M. D. B.
28/2/4
LONDRES
OFICIOS
JUL.-AGO
1941

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

S. DE E. DOS ESTADOS UNIDOS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO
26 AGO 1941
Nº 12072

Nº 508.

Mês político nº 7

900.1/60/1/4

A Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o Relatório Político nº 7, relativo ao mês de Junho próximo passado.

1/1

Londres, em 1º de Julho de 1941.

CDP.

Emb. Londres/508/1941/Anexo.

Mês político nº 7

A 22 de Junho, data precisa em que, ha 129 anos, Napoleão atravessava a mesma fronteira, foi levantada a cortina de um grandioso drama - a invasão da Russia pela Alemanha - acontecimento que surpreendeu e empolgou a atenção mundial. Churchill revelou-se um profeta. Faz meses que previu em discurso este ataque contra os Soviets; Stalin havia sido por êle prevenido, e os Comunistas ingleses foram igualmente advertidos da proxima reviravolta. Entretanto o golpe foi dado com relativa surprêsa. É certo que a semana que o precedeu fôra de rumores alarmantes. Mas, ao desmentido de Molotov seguiu-se o desmentido alemão de que perigasse a paz entre os dois paises. Embora ninguem tivesse ilusões sôbre a ambição de Hitler ou sôbre o seu respeito à palavra empenhada, poucos acreditavam que a sua ousadia fosse tão longe,arriscando-se a uma guerra desnecessária, pois era evidente que os alemães conseguiriam da fraqueza de Stalin o petroleo e o trigo de que necessitam. A campanha agora iniciada pôe antes em perigo a utilização dessas vantagens econômicas. A menos que haja um colapso rápido ou uma revolução interna na Russia - talvez a cartada com que Hitler conta, - os alemães não poderão obter o suprimento normal desses estoques por algum tempo.

A verdade é que a invasão é uma aventura militar exigida por Hitler e pelos chefes da Reichswehr, contra o voto da diplomacia de Ribbentrop e de Wilhelmstrasse. Hitler não quiz entrar em acôrdo. Consta que os termos propostos por aquele Ministro ao Embaixador sovietico, na vespera da invasão, eram tais que esse retrucou serem inaceitaveis. Parece que constavam da cessão da Ukrania e da Transcaucasia pelo prazo de 40 anos e da desmobiliza-

desmobilização do Exército Vermelho.

Essa decisão deve ter sido ditada pela confiança nazista em que o exército alemão liquidaria com o poder militar dos Soviets, antes de que a Grã-Bretanha, com o auxílio americano, pudesse atacar o Reich; em outras palavras ela visa assegurar a retaguarda da Europa pan-germanica, batendo seus inimigos um a um. Hitler evidentemente está certo de que pode ganhar a guerra mediante uma série de golpes rápidos e fulminantes. Segundo seus cálculos, este ano de 1941 deverá ser decisivo.

Mas talvez o Fuehrer se equivoque. Mesmo que êle consiga a vitória rápida que antevê, poderá ver-se involvido em dificuldades que não possa controlar ou limitar.

Prudentemente, Churchill não alimentou o mesmo otimismo facil quando falou naquele mesmo dia 22, que a maioria dos comentadores expressou pela imprensa. Si os alemães não conseguirem essa vitória facil a empresa resultará num desastre fatal para os Nazis. Mas si a tiverem, será uma grande vitória que abalará as Democracias. Na sua magistral proclamação, o Primeiro Ministro rebateu a suposta "cruzada pela civilização europea contra o Bolchevismo", que Hitler anunciou. A agressão Nazi não é uma cruzada, disse êle, mas simplesmente o prelúdio do ataque contra a Inglaterra e contra os Estados Unidos. Churchill, longe de apoiar o credo Comunista, classificou-lhe os defeitos como não se distinguindo dos do Nazismo. Todo o mundo civilizado é contra o Comunismo, disse êle. O apoio que os russos deram aos alemães com o pacto de Agôsto de 1939, não lhes grangeou amigos. Churchill foi o legítimo portavoz de quasi todos os ingleses, quando disse ser um inimigo do Bolchevismo, de ha vinte anos, e que assim continuaria. Mas esta guerra não é de ideologias. É uma oportunidade estratégica que todos os Govêrnos, que se defendem contra a agressão Nazista, têm o dever de aproveitar. Os russos, que re-

resistem a essa invasão, receberão, portanto, toda a assistência possível do Império britânico. É uma questão de bom senso. Seria absurdo recusar-lhes cooperação. "Todos os que combatem o Nazismo terão o nosso apoio; todos os que marcham com Hitler, serão nossos inimigos", eis a síntese com que êle enquadrou o problema.

Foi, pois, um ato de indiscutivel habilidade a decisão imediata de promessa britânica. Poz fim a uma campanha de rumores, que a missão pacífica de Hess alimentára. Sendo o plano de Hitler dividir as opiniões, impunha-se uma liderança como a de Churchill para arrastar todos aqueles que se acham encajados nessa guerra contra a dominação mundial do ditador alemão.

A lição que resalta dessa nova fase é a de que mais um neutro, que tudo fez para ficar à margem do conflito e que confiou no Pacto de Amizade e Não-agressão, que lhe oferecera a Alemanha, foi por seu turno alcançado pelas chamas da guerra, quando assim o exigiram os interêsses do Reich. Nisto a situação dos russos é idêntica a dos poloneses ou a dos holandeses e belgas. Sòmente os russos também haviam sido reincidentes e cinicos agressores. Metade da Polônia, os Paises Baltas, parte da Finlandia, a Bessarabia e a Bucovina foram as iscas com que a Alemanha lhes acenou para deles obter o isolacionismo. Mas, nem por isso, nem por merecer o castigo pela defecção de 1939 poderia ser outra a política da Grã-Bretanha - a mesma que ela adotou em relação aos demais neutros, vítimas da agressão hitleriana —. O fato de que esse neutro é uma grande Potência, militarmente equipada, so poderia tornar tal decisão mais evidente e inevitavel. Logo a aprovaram os Domínios. Seguiu-lhe os passos a administração americana, que prometeu a assistência dos Estados Unidos e descongelou em Nova York os créditos sovieticos, no total de 100 milhões de dollars.

Outra, porém, é a posição da Finlandia, da Rumania e da

da Polonia. As duas primeiras permitiram que a Alemanha utilizasse seus territorios como base para o ataque, mas emquanto os rumaicos tomaram parte na ofensiva, a Finlandia declarou-se neutra até que os russos bombardearam suas cidades. As relações da Grã-Bretanha com a Rumania estão cortadas. É natural que os finlandeses queiram reconquistar o que perderam para a Russia. Mas a Finlandia foi notificada de que a Inglaterra combaterá os alemães, onde quer que se achem, como se está dando na Síria. Em face da declaração de Churchill não prevalece a simpatia demonstrada em fins de 1939 quando ela resistia à agressão.

Semelhante é o problema para os Paises Baltas que haviam conquistado sua independência liberando-se da Russia. Os Govêrnos que aí forem constituidos, se-lo-ão sob a égide da Alemanha. Posto que não tenha aceito a recente perda de suas independências, a Grã-Bretanha não reconhecerá os organismos que os alemães instituirem.

Diferente é o caso da Polonia. O General Sikorski procedeu com a mesma prontidão que Churchill, definindo a atitude do seu Govêrno. Verificada a participação da Russia na guerra, os poloneses partem do princípio de que as fronteiras de 1921 foram ou serão restauradas e que o Pacto de Não-Agressão foi revalidado. Os russos já estão sendo afastados das regiões por eles ocupadas em fins de 1939. Tal circunstância só facilitará a futura solução do problema polonês. A oferta agora da sua independência pela Alemanha é um novo cúmulo do cinismo e da hipocrisia. Nenhum polonês deixar-se-á enganar por ela, como nenhum aceitou participar de um Govêrno Quisling.

Finalmente surge o caso da Suecia. Quando a Finlandia estava sendo atacada pela Russia e que a Inglaterra desejou mandar auxílio atravez da Suecia, o Govêrno desta recusou-se a dar passagem às tropas Aliadas. Agora, entretanto, ela deu esse consentimento à Alemanha para agredir um país neutro. O comunicado sueco

sueco procurou classificar esse ato de pequeno desvio da sua conduta imparcial e compativel com a sua soberania em vista das precauções que vão ser tomadas. Salta aos olhos a incoerência das duas atitudes e o Govêrno britânico não perdeu tempo em queixar-se em Stockholm. O assunto foi considerado pelo Senhor Eden como grave não só para as relações entre os dois paises, como para o futuro imediato da Suecia, quando teve uma entrevista com o Ministro da Suecia. O "Times" comentando o fato, afirmou que, terminada a guerra, não será possível dar o mesmo tratamento às nações que comprometeram a sua neutralidade que fôr dado às que a souberam reaguarda-la.

Churchill prometeu ajudar os russos. Com o Embaixador Cripps, partiu uma missão militar e alguns técnicos econômicos. Auxílio militar direto, porém, é geogràficamente impossível. Os americanos poderão enviar material por Vladivostok. O tratado turco-alemão obriga a neutralidade daquela ex-aliada e impede um ataque sôbre o flanco alemão do Mar Negro, caso pudessem os ingleses atacar por aí, o que não é provável. Resta a unica contribuição da ofensiva aérea sôbre os centros indústriais, as bases navais e os aerodromos na França. A concentração da aviação alemã na frente russa debilitou a defesa aérea no Ocidente.

O bombardeio noturno sôbre o Ruhr, a Rhenania, Hamburgo, Bremen e Kiel assumiu este mês proporções excepcionais. Vem sendo empregados melhores aparelhos, bombas mais possantes e em maior número. Em duas semanas foi lançada maior tonelagem que durante todo o mês de Abril, que já constituira um record.

Ainda mais importante está sendo a ofensiva diurna sôbre a Mancha. Bombardeiros escortados por caças atravessam diariamente o Canal para atacar objetivos selecionados - aerodromos, usinas eletricas, refinárias de petroleo e junções ferroviárias no Norte da França. A destruição de aparelhos alemães recordam

recordam as cifras do Outono de 1940, quando da Batalha da Grã-Bretanha com a diferênça de que agora está com os ingleses a iniciativa. 150 aparelhos alemães contra 45 britânicos foram abatidos em doze dias de combates. Os alemães foram, por assim dizer, expulsos do ar nessa região.

Posto que se itensifique a ofensiva da Royal Air Force, não é de se presumir que os alemães não a retomem num futuro próximo em grande escala. Batida a Russia, a armada aérea da "Luftwaffe" será novamente lançada sôbre as cidades e fabricas da Grã-Bretanha com a máxima intensidade logo que as noites voltarem a ser longas. Na previsão dessa probabilidade as autoridades estão resolvidas a melhorar a Defesa Passiva (Air Raid Precautions). Só depois que os centros de 12 importantes cidades foram destruidos é que o Govêrno se decidiu a nacionalizar o Corpo de Bombeiros.

Sir William Beveridge, reputado jornalista e econômista, está clamando pela imprensa por que esses serviços sejam unificados sob um Ministério da Defesa Civil. Essa campanha vem sendo bem recebida e é provável que dentro de pouco se constitua o novo Ministério, com poderes amplos para obter a coordenação que se impõe entre as diversas autoridades competentes.

O mesmo esforço de concentração está sendo exigido dos orgãos de propaganda dentro de um Ministério de Informação reconstituido, mediante a criação de uma Diretoria de "Political Warfare" em estreita colaboração com o Foreign Office, capaz de conceber planos construtivos de organização econômica para depois da guerra, que possam ser contrapostos à Nova Ordem hitleriana, como disse o Senhor Eden, em recente discurso da "Mansion House".

Com certa surpresa foi recebida a recusa do Primeiro Ministro Canadense Mackenzie King ao convite que lhe dirigiu o

o Senhor Churchill para à proposta Conferência Imperial de Guerra, que se pretendia realizar em Londres em Julho ou Agôsto próximo, segundo o bem sucedido precedente da guerra passada.

Em vista da resposta semelhante que deu o Primeiro Ministro da Africa do Sul General Smuts, isto é, de que não era possível aos dois ausentarem-se dos seus paises no momento atual, na falta de substitutos que arquem com a responsabilidade dos seus cargos, o Senhor Churchill declarou no dia 24 que era impossível reunir a Conferência este ano.

Foram anunciadas, a 29, novas modificações ministeriais. Lord Beaverbrook passou para o Ministério dos Suprimentos, em sucessão de Sir Andrew Duncan, que volta à Presidência do "Board of Trade", cujo titular Senhor Oliver Lyttelton será enviado em missão ao estrangeiro.

O objetivo dessas mudanças é completar a mobilização da indústria e de braços para uma maior produção bélica, em resposta às críticas sôbre a insuficiência e a lentidão com que vem sendo feita a arregimentação de todos os recursos disponiveis, críticas que têm sido dirigidas mais quanto aos métodos que quanto às personalidades. Assim, o Govêrno apela para a energia executiva de que deu provas Lord Beaverbrook no Ministério da Produção Aérea. Sir Andrew Duncan, graças às suas qualificações especiais como técnico em petroleo e à boa conta que deu na sua anterior administração, regressa ao Departamento para que está mais apto.

A dubiedade da atitude russa e a fraqueza militar britânica demonstrada na Grecia, levaram a Turquia a submeter-se à pressão alemã, assinando o Pacto de Amizade com o Reich. Tudo o que a Turquia logrou fazer, para preservar a aliança com a Grã-Bretanha foi inserir uma clausula respeitante aos compromissos existentes de ambos paises. Si o Pacto Anglo-Turco permanece na

na forma, perde o seu valor no fundo. Como poderão os dois países dar-se toda a "ajuda e assistência" contra agressores no Mediterrâneo, quando a Turquia se obriga pelo novo tratado a "não recorrer a medidas, diretas ou indiretas, que sejam dirigidas" contra o agressor único ou principal que é a Alemanha?

A razão verdadeira para essa atitude turca está no colapso da França, pois que o Pacto de 1939 era na realidade tríplice, pois que era baseado no poder militar francês no Oriente Próximo. Si as tropas francesas da Síria se tivessem colocado ao lado das inglesas, a balança pesaria contra a Alemanha. Agora, qualquer que seja a sua opinião sôbre a vitoria final, a Turquia tem que considerar seus interêsses imediatos, pois ela sabe que se fôr atacada agora pelos alemães será fatalmente sobrepujada.

Na Síria os progressos dos ingleses e franceses livres está sendo lento, ainda que satisfatorios. A resistência da guarnição francêsa está sendo mais seria do que fôra esperado e as operações têm sido conduzidas pelo Comando britânico com a preocupação de poupar derramamento de sangue fratricida. Consta, porém, que Vichy está discutindo com Ankara a possibilidade de evacuar os 20.000 soldados que lá se encontram, pelo que deve-se esperar para breve com a suspensão da luta. Alías, a cidade de Palmira já foi cercada e o avance dos aliados já se encontram às portas de Beirute.

Na Líbia a situação dos ingleses melhorou consideravelmente com a chegada de grande número de aviões da Inglaterra como dos Estados Unidos. Os bombardeiros e caças dos tipos mais novos têm tido notável êxito, permitindo que a superioridade aérea britânica já provada sôbre os italianos também se faça sentir sôbre os alemães. As patrulhas inglesas não têm encontrado oposição. Parece que os alemães só estão empregando aparelhos italianos,

italianos, como foi revelado num recente bombardeio sôbre Malta, que foram abatidos em grande número pela Royal Air Force. Prosseguem os ataques aéreos sôbre a Cirenaica.

Londres, em 1? de Julho de 1941

Redação do Conselheiro
Joaquim de Sousa-Leão.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 1º de Julho de 1941.

Nº 506.

Carne. Agradecimento dos representantes da Companhia Frigoríficos Nacionais.

845.73/60/142/L

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Em anexo cabe-me passar às mãos de Vossa Excelência cópia de uma carta, datada de 26 de Junho último, que me foi dirigida pela firma Anderson & Coltman, Limited, de Londres, representantes no Reino Unido da Companhia Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros Limitada, de Porto Alegre.

1/1.

2. Na aludida carta os Senhores Anderson & Coltman referem-se à conclusão de vários importantes contratos com o Ministério da Alimentação, para o fornecimento de produtos dos Frigoríficos Nacionais, e agradecem a colaboração da Embaixada nas negociações respectivas com o aludido departamento britânico, mencionando particularmente o auxílio que lhes foi prestado pelo Primeiro Secretário J. de Alencar, a cujo cargo se acham os serviços comerciais desta Missão.

3. É com prazer que levo ao conhecimento de Vossa Excelência a apreciação, feita pela aludida firma, do trabalho

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DER.

Emb. Londres/506/1941/2.

trabalho realizado pelo funcionário em questão, o que aliás já tenho tido ocasião de mencionar em várias oportunidades.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/506/1941/anexo.

Anderson & Coltman, Limited, "Oaklands", 14, Oakleigh Park North, London, N.20 - 26th June, 1941. H.E. J. Moniz de Aragão, C.B.E., Brazilian Ambassador, The Embassy, 54 Mount Street, London, W.I - Your Excellency - Snr. Alencar will no doubt have kept you closely advised of the negotiations which we have been pursuing together with the Ministry of Food on behalf of our principals, the Frigorificos Nacionais Sul Brasileiros Ltda., Porto Alegre, Brazil, on the subject of meat contracts. These negotiations have now resulted in the establishment of definite contracts for the following goods:

12,500 cases 12x6's Canned Corned Pork at 45/- per case f.o.b.
550 cases 12x6's Canned Corned Beef) sample shipment -
450 cases 48x12-oz. do) prices to be agreed
15 cwts. Brisket Beef on arrival
500 tons Frozen Boneless Pork and Offals - meat at 5 1/4d. lb.f.o.b offals at various prices
2,400 cases 48x12-oz. Canned Corned Pork at 7/6d. per dozen tins f.o.b.
1,700 cases 12x6's Canned Corned Pork, each month July/December shipment, at 50/- case f.o.b.
425 cases 12x6's Canned Pork Fillets, each month July/December shipment, at 82/- case f.o.b.

We hope that these contracts will be the prelude to further important business to be arranged in due course with the Ministry of Food and the above-mentioned Company, whom we have the honour of representing in the United Kingdom. We have no doubt that Your Excellency will be pleased that this business after very protracted negotiations has been arranged with the Ministry, and in this connection we should like to express to Your Excellency our very grateful thanks and appreciation for all the assistance we have had from your Embassy and especially from Snr. Alencar on all occasions in this business. It has given us the greatest pleasure to work so closely in co-operation with him and it is certain that the business has taken a very great deal of his time and attention both in his collaboration with us and in his direct approaches to the Ministry. In these circumstances we wish to place our views on record and thought we could not do better than make this formal representation to Your Excellency in order that you might be fully aware of our high appreciation of Snr. Alencar's work. I am, Your Excellency's obedient Servant, for ANDERSON & COLTMAN LIMITED (A) A. C. Coltman, Managing Director. ----------

CONFERE: CONFORME:

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 1 de Julho de 1941.

No. 509

A preparação da agressão alemã contra a Rússia soviética.

940.(00)-932.(74)(81)

SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
26 AGO 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Quando a 13 do corrente, oito dias antes que Hitler, violando uma vez mais seus compromissos, atacou a Rússia, o Govêrno de Moscou, como em tempo informei, publicou um comunicado oficial pelo qual tentou obrigar Berlim a mostrar o seu jogo. Isso foi revelado ontem em Moscou pelo Vice-Comissário dos Negócios Estrangeiros.

2. Deve ser recordado que nêsse comunicado o Govêrno soviético declarou que nada tinha sido mudado nas relações germano-russas, que se mantinham tal como especificava o Pacto de 23 de Agôsto de 1939; que o Govêrno alemão não tinha feito nenhuma proposta ou exigência e que, nessas condições, o dispositivo militar alemão concentrado na fronteira não podia ser dirigido contra a Russia e tãopouco o dispositivo russo era dirigido contra a Alemanha.

3. O Govêrno de Berlim, como Vossa Excelência sabe,

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GRN

sabe, aparentemente ignorou essa declaração que era propriamente uma demonstração política e nem mesmo a imprensa alemã se ocupou do assunto.

4. Desde então, Moscou ficou prevenido e foi depois sabido, pelo discurso do Senhor Churchill, na noite de 22 do corrente, e depois pelas declarações do Ministro Eden, que o Govêrno britânico tinha em várias ocasiões fornecido ao Govêrno russo certas informações sôbre as reais intenções do Chanceller Hitler em relação à Rússia.

5. Em conversa com alguns dos seus colaboradores, durante o último inverno, o Fuhrer não escondeu os seus propósitos de atacar a Rússia se os seus dirigentes não se submetessem incondicionalmente às ordens de Berlim.

6. Desde então, o Estado Maior russo poude verificar o aumento constante das violações de suas fronteiras pelos aviadores alemães, que em certas ocasiões voaram até mais de cem kilómetros sôbre o território russo. Tratava-se certamente de operações militares de verdadeiros reconhecimentos aéreos para localização de aerodromos e de outras defesas. Essas flagrantes violações de território provocaram em diversas ocasiões reclamações do Govêrno russo.

7. A intenção era pois clara e a preparação para o ataque cada vez mais ativa e a hora da agressão se aproximava.

8. Tudo indica que Hitler desta vez, como em anteriores, projetou o desmembramento do país que se orgulha de conquistar e a instalação em diversos pontos de Govêrnos fantoches. Assim vemos reaparecer na propaganda alemã não somente a palavra de ordem contra o comunismo para impressionar as Américas, mas também as acusações contra a Rússia de ser um Estado composto de diversas nacionalidades formado artificialmente.

artificialmente.

9. Em outros termos Hitler aplica à Rússia os mesmos argumentos invocados por ela contra a Tchecoslováquia, Polônia, Rumânia, Yugoslávia e mesmo antes do período de colaboração com Vichy contra a França.

10. A Rússia propriamente dita, segundo os planos de Hitler, ficaria reduzida a um Estado de 60 milhões de habitantes sob o Govêrno de um Tsar, talvez o filho do antigo Kronprinz, hoje casado com uma princeza sobrinha do Tsar Nicolau. A Ukrânia seria um país independente e a Rússia Branca seria igualmente constituida. Leningrado seria cedido à Finlândia e a Bessarábia restituida à Rumânia.

11. Esses são os aspectos do conflito como são apreciados nos círculos políticos e diplomáticos de Londres.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
27 AGO 41
RAIO Q

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 1º de Julho de 1941

Nº 503

Material bélico para
o Exército brasileiro.

S. DE E. DOS ESTADOS
SERVIÇO DE CENSURA
26 AGT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

Confirmando os meus telegramas Nos.274 e 276, de ontem e hoje respectivamente, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência cópia da carta que acabo de receber do "Foreign Office", a respeito da autorização concedida para o embarque, em navio americano, de Lisbôa, do material bélico destinado ao nosso Exército e constante da lista inclusa e que também fez objeto do telegrama de Vossa Excelência nº 149, de 27 de Junho último.

2. Além do referido material foi concedido navicert igualmente para 79 caixas contendo maquinismos para fabricação de metralhadoras, que se encontram atualmente em Lisbôa e para as quais não havia sido solicitado pedido formal.

3. Segundo a informação do Foreign Office o Govêrno dos Estados Unidos já foi autorizado a informar o nosso Govêrno dessa concessão, na convicção de que uma tal decisão seria agradável ao Govêrno brasileiro.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/503/1941/2.

brasileiro.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/503/1941/Anexo. 1.

No. A 5042/23/6.

FOREIGN OFFICE, S.W.1.
1st July, 1941

My dear Ambassador,

I am writing to confirm what I told Senhor Souza Leão on the telephone, namely that His Majesty's Government have informed the United States Government, in reply to their request, that we are ready to grant unhindered passage on a United States ship, from Lisbon to Rio de Janeiro via New York, of a consignment of German war material, in which your Government is understood to be interested and the details of which are specified on the list which accompanies this letter.

When this request was preferred, mention was also made of a further 79 cases of material for the manufacture of machine guns, now lying at Lisbon. No actual request was put forward, in respect of these 79 cases but His Majesty's Government have authorised the United States Government to inform the Brazilian Government that His Majesty's Government are glad to offer to accord unhindered passage by the same means to this material, as well as to that specified on the enclosed list, in the belief that such action on our part would be agreeable to the Brazilian Government.

I have no doubt that the United States Government have already informed your Government of the above, but, since Senhor Souza Leão told me that you had received a telegram from Rio de Janeiro on the subject, the contents of which were not quite clear to you in the absence of more detailed information, I felt that you might like to hear from us what the exact position is.

Believe me,
My dear Ambassador,
Yours sincerely,
(a) J.V.PEROWNE.

His Excellency
Senhor J.J.Moniz de Aragão, C.B.E.

Emb. Londres/503/1941/Anexo. 2.

No. A 4691/23/6

12-75 millimeter (C/34) gun carriages. The barrels are ready in Brazil

2-75 millimeter (C/34) gun barrels.

9 caissons for 75 millimeter (C/34) guns.

6,000 percussion fuses for 75 millimeter (C/34).

5 "Kraus-Maffei" tractors for 88 millimeter (C/56) anti-aircraft guns.

8 "Matra" repair trailers.

4 "Wikog" gun directors for 88 millimeter (C/56) anti-aircraft batteries.

1 Pump for pressure testing.

11 Echo sounding installations.

2 cases ship machinery spares.

51 pieces containing electrical material for water works installations.

1 traction machine for mechanical tests

1 shock testing machine.

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:

1º Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
DO MINISTÉRIO
DAS RELAÇÕES EXTERIORES

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 2 de Julho de 1941

Nº 513

Atividades nazistas no Brasil.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
Serviço de Comunicações
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00)-500.4

Senhor Ministro,

A título de informação tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência a inclusa folha de uma revista semanal londrina "John Bull", contendo um artigo do Senhor Willi Frischauer, irmão do Senhor Paul Frischauer, que se encontra no Rio de Janeiro, sôbre as atividades nazistas na América.

1/1

2. O artigo refere-se às unidades S.A. e S.S. organizadas pelo industrial Renner no Brasil, possuindo depositos clandestinos de armas importadas da Alemanha como instrumentos agricolas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 2 de Julho de 1941.

Nº 516.

Algodão. Compra do Govêrno britânico no Brasil.

842.21/60/42/ff

Senhor Ministro,

Entre as notas trocadas por essa Secretaria de Estado com a Embaixada da Grã-Bretanha no Rio de Janeiro, remetidas a esta Missão, por cópia, com o bilhete verbal de 6 de Maio último, que acaba de chegar aqui, encontra-se a nota verbal daquela Embaixada, nº 98, de 28 de Abril do corrente ano, relativa a uma compra de algodão pelo Govêrno britânico, no valor de £1.000.000.

2. A referida nota verbal menciona um memorandum contendo detalhes sôbre as quantidades e qualidades do algodão que êste Govêrno se propunha adquirir no Brasil, não se encontrando, porém, cópia do memorandum junto à mesma nota.

3. Para a bôa orientação dos serviços comerciais desta Missão, muito agradeceria a Vossa Excelência determinar que nos seja remetida cópia do memorandum em questão e, bem assim, que sejamos mantidos informados plenamente sôbre

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ER.

Emb. Londres/516/1941/2.

sôbre o prosseguimento dêsse importante assunto.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb.Londres/513/1941/Anexo.

"JOHN BULL"

Londres, em 21 de Junho de 1941.

Hitler Lie Exposed

By WILLI FRISCHAUER

JUST before the war a German yacht returned to Kiel from a two years' cruise round the world.

The skipper—early, smiling but energetic Count Felix von Luckner—jumped ashore to greet a party of Nazi naval officers.

Luckner was the ace sea raider of the last war. He sank thousands of tons of Allied and American shipping before he was captured by the British.

But his raiding expeditions never cost the life of a single seaman. He saved them all.

This reputation helped Luckner on his 1939 cruise, which, he said, was made to retrace his last war activities on the seven seas.

Champagne flowed at his parties in America; he found good friends in South Africa, New Zealand and New Guinea.

Only Australia, where Luckner spent a hectic week, was suspicious.

An Australian salesman who had served on Luckner's yacht declared that he carried the most up-to-date naval apparatus on his "pleasure" boat.

And all along the world-wide cruise he had carefully mapped the coastlines, observed the weather and charted the atmosphere, had measured, drawn, photographed and calculated.

"Goodwill Visit"

In Greenland General Udet of the *Luftwaffe* dropped from the sky in a Nazi plane on a "goodwill visit."

Both Luckner and Udet were preparing for war against the Western Hemisphere.

They helped to spread the Nazi spider's web across the Americas.

Propaganda units, sabotage squads, spies, espionage agents and military instructors are already in their places.

It is easy to follow the intended line of Nazi advance from Dakar across the sea to Brazil, the Nazi base for the conquest of the United States.

Over a million Germans live in Brazil. Since 1925 they have been strictly organised on Nazi Party lines.

There are more than 1,200 German schools in Southern Brazil alone. Teachers are furnished with Nazi propaganda material.

Brazilian Nazis, under the leadership of a wealthy manufacturer, Ramer, and his four sons, are organised into S.S. brownshirt and S.S. black guard units. They have big stores of arms hidden away—arms imported from Germany as "agricultural implements."

Ramer employs over 2,000 Brazilian workers, but all his foremen and supervisors are Germans who hand out Nazi propaganda material every day.

On the other side of the South American Continent, in Chile, the Nazis can count on some 70,000 Germans as first-line collaborators in their designs.

Yours truly, the Army was composed of Reichswehr officers and soldiers.

They have not only been trained by German staff officers, but they are equipped with uniforms that are exact copies of the Reichswehr outfit.

Further north, different forms of Nazi infiltration have been tried.

The Panama Canal zone is the Nazi agent's delight. Shipping spies, geographical experts from General Haushofer's espionage organisation, are furiously busy in this region.

Mexico, of course, is the first line of Nazi preparations for attack against the United States.

Only a few weeks ago, Americans were shocked to discover how deeply the Nazi bacillus has eaten into Mexico's economic life, how its infection has ingeniously been carried across the border and right into the heart of the U.S.A.

Trusted Agents

American firms have just discovered that their trusted South American agents are Nazis.

Guido Mechlis, local Gauleiter of Monterey, has trained and equipped a force of 150 Nazi storm-troopers.

In private life he controls one of the country's largest radio stations.

Felix Beick, a Nazi blacklisted by the British contraband control authorities, presides over 80 drug stores, and is a leading member of the American Chamber of Commerce in Mexico!

To reinforce this vast economic Fifth Column, Hitler recently sent Dr. Kurt Rieth, a rich German industrialist and former Nazi Minister to Austria at the time of the Dollfuss murder.

But Rieth, protector of the first Nazi Fifth Column ever to operate in Europe, has ventured too far afield.

He travelled to the United States under false pretences, and was promptly arrested.

In the meantime, Oberlercs' organisation provides a comfortable background for the work of these Fifth Columnists. Hundreds of Mexican and South American papers obtain their news service from a Nazi news agency, the "Transocean."

Transocean's director, Dr. Manfred Zapp, a flapper, dark, bespectacled Nazi, has been indicted by an American grand jury because of his close association with Nazi officers and agents.

Released on bail pending trial, he still lives in a fashionable New York hotel, and carries on his work.

Zapp supplies over 10,000 words of Nazi information and news every day. He receives it by short-wave radio and hands it out even though his customers never pay their subscriptions.

Though he is described as the Nazis' chief propaganda agent in the Western Hemisphere, his activities are controlled by the principal Nazi agent in the U.S.A., Captain Fritz Wiedemann.

It is because of Wiedemann that American arms factories have to be guarded by troops against attempts at sabotage.

In Higher Circles

While outwardly dissociating himself from the German-American Bund (the vast Nazi organisation from which spies and saboteurs are recruited) he is busy in higher social circles.

He can count on help from pro-Vichy Frenchmen, German film actresses in Hollywood, the notorious Princess Hohenlohe and hundreds of minor agents.

Observation of British ships in American ports, exploration of America's defence preparation against Japan, the eventual unleashing of 5th the paraphernalia of sabotage are Wiedemann's chief tasks.

Other Nazi consuls in the U.S. work hand in glove with him.

His word is command even to the German Chargé d'Affaires in Washington.

Authorities in South and North America are not blind to all these facts, which are freely discussed in the American Press.

G-men, long trained in the war against gangsters, are now beginning to deal with the Nazis' political illegals.

And Mr. Hull protests that he has no designs on the Western Hemisphere!

"Thanks sir," said the smiling ex-U-boat commander when he returned to Kiel after a round-the-world "pleasure cruise." For he had prepared the way for a Nazi invasion of America

History as it Happens

SO amazing is the response to JOHN BULL'S great War Time Book Offer—HAMILTON *The People's History of the Second World War*, that this offer must now be withdrawn.

Readers who have not already applied for their copies of this book should do so at once, before it is too late.

There, in nearly 800 pages, including 30 pages of specially compiled strategic maps, is history written while it is happening—and yours, if you apply at once at an amazingly low privilege price.

Turn to page 16 for full details.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

22 ABR 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 3 de Julho de 1941

Nº 517

Mudanças no comando superior da guerra.

940.(00)-624.(60)

SERVIÇO DE CORREIOS
26 OUT 1941
Nº 12072

Senhor Ministro,

O momento que atravessamos de uma relativa calma nas operações militares no Próximo Oriente, está sendo aproveitado pelo Govêrno britânico para certas decisões de importância tão grande tal como a modificação do comando supremo das tropas imperiais naquela região.

2. Nessas condições a nomeação do General Wavell para comandar o exército do Reino Unido nas Indias e sua substituição pelo General Auchinleck como Comandante em Chefe das tropas britânicas no Egito e Africa produzio uma profunda impressão e a imprensa consagra ao assunto longos comentários elogiando a sua ação militar o qual com elementos reduzidos e inferiores ao inimigo esmagou o exército italiano e conquistou a Abissinia, a Eritréa e reocupou a Somalia britânica.

3. As razões que prevaleceram em Downing Street em face de uma tal deliberação é matéria que está interessando os círculos políticos e militares londrinos.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DDP.

londrinos.

4. Desde que a notícia foi divulgada duas hipóteses foram suscitadas.

5. Assim uns julgam que a substituição do General Wavell foi o resultado dos revezes sofridos na campanha balkanica e principalmente em Creta, pois, o generalissimo britânico assumiu naquela ocasião inteira responsabilidade e assim constituiria o sacrifício de uma grande personalidade destinado a calmar os descontentes que sempre estão exigindo sanções.

6. A outra tese é que considerando o modo pelo qual o Primeiro Ministro e o Senhor Eden e outras personalidades imperiais elogiaram a ação do General Wavell não pode ser julgado como objeto de discussão que a presente decisão possa ser admitida como significando um castigo.

7. O fato de ser mandado o General Wavell para as Indias quando a batalha no Egito e na Libia não está ainda terminada deve significar sòmente que são previstas serias dificuldades a esse respeito como consequência da aproximação continúa dos alemães do Oriente Médio e da atitude sempre mais ameaçadora do Japão.

8. Esse último ponto de vista tinha ontem um número muito maior de partidários, principalmente devido ao progresso das tropas alemãs na Russia dando mais razões aos temores de que Hitler tenciona retomar brevemente o seu velho plano de atacar a Inglaterra pelas Indias atravez o Caucaso, Georgia, Iran e Afganistan.

9. As autoridades britânicas guardaram uma extrema reserva sôbre a importância desse acontecimento que o Senhor Hore-Belisha ontem na Câmara mostrou desejo de conhecer certos detalhes.

10. O Primeiro Ministro a esse próposito replicou que o Govêrno não julgava poder dar explicação neste momento, tratando-

tratando-se de matéria interessando a defesa nacional.

11. A nomeação do Capitão Lyttelton como representante do Gabinete de Guerra no Cairo produzio também vivissima impressão e foi calorosamente aplaudida sendo considerada como medida extremamente prática.

12. O Ministro Lyttelton poderá assim liberar o Comando em Chefe no Oriente das responsabilidades políticas, diplomáticas, econômicas e administrativas e o envio ao Cairo de uma personalidade tão competente indica o desêjo de ser dada uma vigorosa intensificação na política britânica na Africa e Egito.

13. Como em tempo informei, o Senhor Lyttelton que acaba de deixar o Board of Trade tinha sido convidado para chefiar uma Missão à América do Sul com o fim de organizar um estoque de mercadorias para o fim da guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AEREA.

27 AGO 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 3 de Julho de 1941

Nº 518.

A política russa e britânica no Oriente.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS
SERVIÇO DE COMUNIC.
26 AGT 1941
Nº 12072

940.(00) - 600.(53)

Senhor Ministro,

Enquanto combatem na Russia as divisões blindadas alemãs e nazistas a Africa e o Oriente desfrutam de um período de calma que permite tomar as devidas cautelas para prevenir a repetição de acontecimentos da natureza dos que ocorreram no Irak no mês de Maio último.

2. O golpe de Estado e a revolta de Bagdad tornaram possível pela habilidade com que procederam os agentes alemães a explorar certas fontes de descontentamento e fomentar intrigas contrárias aos interêsses britânicos.

3. O remédio mais eficaz é aquí considerado como sendo a prática de uma política liberal e firme.

4. Segundo informações recebidas nesta capital o representante do Irak no Cairo, Nami Said Pasha, antigo Primeiro Ministro do Govêrno de Bagdad, teria encetado negociações oficiais visando a próxima reunião, no Egito, de uma Conferência árabe e mussulmana.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DP.

mussulmana.

5. O objetivo dessa conferência seria o exame das relações dos diversos Estados árabes com as Potências estrangeiras assim como a creação das possibilidades da formação de uma Federação de Paises árabes. Seriam convidados a participar dessa conferência os representantes do Afganistan, do Irak, do Iran e das organizações mussulmanas das Indias.

6. Os círculos diplomáticos árabes contam muito com a autoridade do Principe herdeiro da Árabia para um completo êxito de tais empreendimentos.

7. Parece haver menos confiança em relação ao Soberano do Yemen que ultimamente tem manifestado uma certa simpatia pelos paises do Eixo mas o desaparecimento da influência italiana no Oriente pode exercer uma grande influência na política do Yemen.

8. Desde a entrada em guerra da Russia sovietica a posição geográfica e estratégica do Iran assumiu uma grande importância. Esse país constitue un reduto que pode e deve se tornar o principal centro de ligação na Ásia entre o Império britânico pelo Irak e a União Sovietica pelo Caucaso.

9. Desde a derrota da insurreição irakiana o Govêrno de Berlim transferiu de Bagdad para Teheran a sede de sua propaganda e seus agentes e oficiais, disfarçados em turistas, entraram em ação.

10. Torna-se, pois, necessário que o Govêrno iraniano tome as devidas precauções e segundo uma correspondência da Reuter já teriam sido iniciados entendimentos entre os Govêrnos de Moscou e de Londres para coordenar suas atividades políticas e diplomáticas nos paises do Oriente para preparar uma contra ofensiva e anulhar as manobras alemãs.

11. Muitos consideram que a recente nomeação do General

Emb. Londres/518/1941/3.

General Wavell para comandar as tropas imperiais e participar do Conselho Governativo das Indias pode ter ligação com o desenvolvimento dos planos acima referidos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 5 de Julho de 1941

Nº 522

O discurso de Stalin.

920.(00)-932.(72)(61)

30 AGT 1941
12425

Senhor Ministro,

O recente discurso do Senhor Stalin é considerado aquí como destinado a ter uma enorme repercussão em toda a parte e suscetivel de obrigar as populações e potências hesitantes ou desconfiadas a considerar seriamente a atual posição política do mundo.

2. A opinião pública londrina foi unânime em julgar que Stalin fez prova de um realismo extraordinário expondo ao povo russo em particular e ao universo em geral o verdadeiro aspecto do conflito desencadeado ha dias por Hitler.

3. Moscou tendo durante dois anos feito sua política com a Alemanha seja por simpatia, cálculo ou mesmo temor e tendo durante esse tempo acusado a Grã-Bretanha de fazer uma guerra capitalista e imperialista agora acaba de proclamar bem alto que essas apreciações foram erradas e que resistindo aos ataques contra seus paises Stalin reconhece que o Reino Unido, a França, a

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DP.

a Bélgica, a Holanda, a Noruega, a Iugoslavia e a Grécia não fizeram senão defender sua liberdade e que a Grã-Bretanha unica sobrevivente dessa tremenda luta nada mais faz do que se bater pela liberdade comum inclusive agora da Russia.

4. Repudiando o vocabulário antigo Stalin declarou publicamente que sua pátria combate atualmente não por ideologias mas por um idealismo nobre tal como velha concepção de amor da pátria e da liberdade.

5. De fato pode ser dito que desde o primeiro dia a Russia se empenhou em uma guerra nacional e essa concepção foi logo compreendida pelos círculos políticos e diplomáticos ingleses mesmo entre os que não tiveram jamais qualquer simpatia pelos comunistas de Moscou.

6. As declarações de Stalin vieram esclarecer a situação, pois, o seu silêncio depois da proclamação hitleriana e mesmo depois da resposta de Molotoff permitia que se mantivesse uma certa dúvida causando algumas inquietação sôbre a unidade de vistas e diretriz política dos membros dirigentes da União Sovietica.

7. Stalin sabe que com a derrota do seu país todo o regime se destroçará e que Hitler não esconde sua intenção de reorganizar a carta da Russia como pretende faze-lo com os demais paises da Europa hoje sob seu domínio.

8. Nesses projetos, como já tive ensêjo de me referir em outros ofícios, o Fuehrer inclue a Ukrania e os Paises Baltas que seriam transformados em estados vassalos assim como a Russia branca.

9. Stalin combatendo agora por um ideal e não pela revolução vermelha facilita o opoio anglo-americano e torna mais facil a posição da Inglaterra que também está empenhada em uma luta de morte contra os nazis.

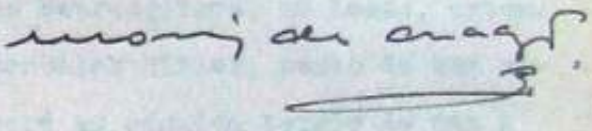
Emb. Londres/522/1941/3.

nazis.

10. O Presidente do Conselho sovietico exprimiu em termos eloquentes a gratidão pela colaboração britânica contra o inimigo comum.

11. Entretanto parece que a urgência em resolver certos problemas militares será o tema essencial da colaboração anglo-russa e que as questões de ordem política serão consideradas como subsidiárias e serão apenas incidentemente evocadas e jamais em forma que possam determinar uma dificuldade para a coordenação dos esforços no plano militar.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 5 de Julho de 1941. EC

Nº 521.

2. SEC. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE CONTROLE
30 AGT 1941
Nº 12425

Lâminas de cobre para
a Tipografia Siqueira.
Pedido da Federação das
Indústrias de São Paulo.

845.1(42)(60)A

Senhor Ministro,

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, a título de informação, que o Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo solicitou a esta Embaixada, por telegrama de 15 de Maio último, providenciar junto às autoridades
1. britânicas, no sentido de ser a firma Hunter-Penrose Ltd., desta capital, autorizada a embarcar uma certa quantidade de lâminas polidas, manufaturadas especialmente para rotogravura e destinadas à Tipografia Siqueira, de São Paulo.

2. Depois de nos entendermos com a referida firma inglesa, escrevemos, sôbre o assunto, ao Ministério do Abastecimento e ao Board of Trade, os quais informaram não poder atender ao nosso pedido, devido à necessidade que tem êste país, nas presentes circunstâncias, de conservar estoques do produto em questão.

3. Fica assim explicado o telegrama que enviei a Vossa

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

R.

Emb. Londres/631/1941/2.

Vossa Excelência em 6 de Junho último.

4. Junto, Vossa Excelência encontrará cópia da correspondência trocada com os departamentos acima citados.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/521/1941/anexo.

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I - 24th May, 1941 - No. 105 - The Ministry of Supply, Warwick Arms Hotel, Warwick - Dear Sirs - We have been asked by the Foreign Office in Rio to request you to be good enough to authorise the shipment to Messrs. Typografia Siqueira S.A., São Paulo, of the following goods, ordered by them from Messrs. Hunter-Penrose Ltd., 109, Farringdon Road, London: Photogravure Copper polished on one side:- 150 sheets 75 x 103 cm., 0.5mm, thickness, and 50 sheets 81 x 89 cm. 0.7mm. thickness. Messrs. Hunter-Penrose Ltd. inform us that on 13th March last they applied to you for a raw material licence for these Sheets but that you were unable to grant it. Messrs. Typografia Siqueira S.A. is an old-established Brazilian firm and it is essential that they obtain these Sheets to enable them to keep their Works going. In these circumstances, I should feel much obliged if you could see your way to authorise the licence in question, so that this shipment could be made. Yours faithfully, (A) J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of commercial Matters. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I - 24th May, 1941 - No. 106 - Dear Mr. Fraser, We have been asked by the Foreign Office in Rio to obtain authorisation for a shipment to Messrs. Typografia Siqueira S.A., São Paulo, of the following goods, ordered by them from Messrs. Hunter-Penrose Ltd., 109, Farringdon Road, London: Photogravure Copper polished on one side:- 150 sheets 75 x 103 cm., 0.5mm. thickness, and 50 sheets 81 x 89 cm. 0.7mm. thickness. Messrs. Typografia Siqueira S.A. is an old-established Brazilian firm and it is essential that they obtain these Sheets to enable them to keep their Works going. In these circumstances I should feel much obliged if the shipment of these goods could be authorised. I may add that I have on this date written to the Ministry of Supply who, I understand, are responsible for the issue of a raw material licence. Thanking you in anticipation for your kind attention to this matter, believe me, Yours sincerely, (A) J. C. de Alencar. A.R. Fraser, Esq., C.M.G., O.B.E., Board of Trade, Millbank, London, S.W.I. ----------

Ministry of Supply, Non-Ferrous Metals Control, Grand Hotel, Rugby, 4th June, 1941 - Your Ref. No. 105 - First Secretary in charge of Commercial Matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I. Dear Sir - Your letter of May 24th. to the Ministry of Supply at Warwick has been passed on to this Control. We have carefully considered what you write, but we regret that owing to the need to conserve supplies of Copper in this country we cannot release the material required by Messrs. Typografia Siqueira S.A., of São Paulo. Yours faithfully, (A) A.G. Charles, for Joint Controllers ----------

Board of Trade, Millbank, London, S.W.I. 19th June, 1941. Dear Senhor de Alencar - I am sorry that there has been some delay in replying to your letter (No. 106) dated 24th May. You will appreciate that other departments have to be consulted. In your letter you refer to certain sheets of Photogravure Copper ordered from Messrs. Hunter-Penrose Ltd., of 109, Farringdon Road, London, for shipment to Messrs. Typografia Siqueira S.A., São Paulo, and ask that the shipment should be authorised. I appreciate the difficulty in which Messrs. Siqueira may be placed if they do not receive their copper plates, but in view of the sup-

supply position in this country I fear we are not able to authorise this shipment. You will of course understand that copper is an essential war material and its export is subject to very severe restrictions. Yours sincerely (A) R. Fraser. Senhor J.C. de Alencar----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I - 20th June, 1941 - No. 121 - Dear Mr. Fraser - With reference to my letter of the 24th May, in which I requested you to be kind enough to obtain authorisation for shipment of the goods mentioned therein to Messrs. Typografia Siqueira S.A., of São Paulo, as I informed you in that letter, I wrote at the same time to the Ministry of Supply regarding this matter and they informed me in their letter of 4th instant that they cannot allow shipment of these goods, owing to the necessity of conserving the supplies of copper in this country. The Federação de Indústrias of São Paulo have again appealed to us to obtain the required authorisation and I should feel most grateful if you could help us to obtain the authorisation of the shipment in question. Please accept my sincere thanks in advance for your kind assistance in this matter. Yours sincerely (A) J. C. de Alencar. A. R. Fraser, Esq., C.M.G., O.B.E., Board of Trade, Millbank, London, S.W.I.----------

Board of Trade, Millbank, London, S.W.I - 24th June, 1941. Dear Senhor de Alencar - Your letter of 20th June (No. 121) about authorisation for shipment of goods to Messrs. Typografia Siqueira S.A., of São Paulo seems to have crossed one of mine dated 19th June. You will have seen from my letter that the case has been carefully and sympathetically considered in consultation with the Supply Department concerned, but that we regret that under present circumstances it is not possible to release copper for this shipment. I am afraid that reconsideration would not lead to any change in this decision. Yours sincerely (A) R. Fraser. Senhor J. C. de Alencar ----------

CONFERE: CONFORME:

Sylvio de Vasconcellos
Segundo Secretário.

J. de Alencar
Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 7 de Julho de 1941

Nº 523

Discurso do
Senhor Eden.

940.(00) - 600.(60)

I. N. E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
30 AGT 1941
Nº 1242

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência o texto do importante discurso pronunciado pelo Senhor Eden, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, em Leeds, ontem.

2. Prevendo que o Chanceler Hitler, certo de uma vitória facil sôbre a Russia, proporá em seguida termos de paz à Grã-Bretanha, o Senhor Eden achou oportuno reafirmar o propósito em que continúa este Govêrno de não negociar em tempo algum, nem sôbre qualquer assunto com o Chefe do Govêrno alemão, que, pelos seus próprios atos, aparece condenado como perjuro. Acrescentou que seria intensificado o esforço bélico britânico até que Hitler e tudo o que êle significa seja totalmente destruido.

3. O Secretário de Estado repete, pois, as várias declarações que, nesse sentido, vêm sendo feitas pelos homens do Govêrno deste país conforme tenho tido ocasião de informar Vossa Excelência em numerosos telegramas e ofícios.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DP.

Emb. Londres/523/1941/2.

ofícios.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

RECEBIDO 11 SET 1941

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 7 de Julho de 1941.

EC

N: 624.

Mercadorias apreendidas pelas autoridades britânicas. Companhia Prado Chaves.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
30 AGT 1941
Nº 12425

944.2(00)
842.21(86)(42)Lb

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, a título de informação, cópia de correspondência trocada entre esta Embaixada e o Ministério do Abastecimento da Grã-Bretanha, sôbre o pagamento de 239 fardos de algodão embarcados pela
/1. Companhia Prado Chaves, de São Paulo, no vapor "Alhena", com destino a Rotterdam, e apreendidos pelas autoridades dêste país.

2. Tratamos dêsse assunto junto ao referido departamento, atendendo a um pedido que nos foi dirigido, nêsse sentido, pela firma Alexander Eccles & Co., de Liverpool.

3. O Ministério do Abastecimento, como Vossa Excelência verá, solucionou o caso favoràvelmente, pagando uma compensação pelas mercadorias em questão.

4. Já demos conhecimento dêsse resultado à Companhia Prado Chaves.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

R.

Emb. Londres/524/1941/2.

Chaves.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/524/1941/anexo.

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I. - March 21st. 1941 - No. 72 - The Ministry of Supply, Warwick Arms Hotel, Warwick. Dear Sirs, The Embassy has been asked by Messrs. Alexander Eccles & Co., of Lombard Chambers, Liverpool, 3, to intervene on behalf of their customers, Companhia Prado Chaves of São Paulo, who, on the 3rd. May, 1940, shipped 239 bales of Brazilian cotton by the Dutch steamer "Alhena" to Rotterdam consigned to Algemeene Nederlandsche Invoir Centrale for account and risk of N.V. Ladeboer and Van der Held's Katoen Compagnie, Rotterdam. The consignment, it seems, was requisitioned by the British Government and passed to the Cotton Control for disposal. Messrs. Alexander Eccles were authorised by the Brazilian firm to act on their behalf, and they declare that they have presented to you all the documents, covering this shipment sent to them by the New York bank, but that although they have been in touch with your Department constantly on this matter they have not been successful so far. Not unnaturally Companhia Prado Chaves write to them urgently requesting an explanation, and I shall be glad if you will kindly let me know the reason for the delay in the payment of compensation. Yours faithfully (A) J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of commercial matters ----------

Ministry of Supply, Warwick Arms Hotel, Warwick, 27th March, 1941 - 315/Gen.F/33/MSF - Dear Sir - s.s. "Alhena".- I am directed to acknowledge receipt of your letter of the 21st. instant relating to the claim submitted to the Ministry by Messrs. Alexander Eccles & Co. in respect of 239 bales Brazilian Cotton landed in the U.K. by the above vessel and requisitioned. In reply I enclose for your information copy of a letter addressed to Messrs. Eccles under date 12th instant, together with a copy of the enclosure referred to therein, and would add that I am now awaiting a communication from the Netherland Shipping and Trading Committee regarding the claim in question. Yours faithfully (A) A.J. Armond. J. C. de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London,W.I.--------

COPY - Ministry of Supply, Warwick Arms Hotel, Warwick, 12th March, 1941 - 315/Gen.F/33/MSF - Dear Sirs - s.s. "Alhena". I duly received your letters of the 11th ultimo and 5th instant relating to your claim in connection with 239 bales cotton ex the above vessel, and I cannot do better than to enclose you herewith copy of a letter which is being forwarded to claimants in connection with Dutch and Belgian cargo. I am communicating with the committee concerned in order to ascertain whether they will agree to the Ministry negotiating settlement of your claim and I will refer to the matter again in due course. Yours faithfully (A) A.J.Armond. Messrs. Alexander Eccles & Co., Lombard Chambers, Liverpool, 3,----------

COPY - Ministry of Supply, Warwick Arms Hotel, Warwick, February, 1941. - 315/Gen.F/R.M.F. - Gentlemen - s. s. --------. I am directed to refer to your claim to compensation in respect of the requisitioning of the goods mentioned above and to explain that under Section 6 of the Compensation (Defence) Act, 1939, compensation is payable to the person who was the owner of the goods immediately before the requisition and the holders of documents or unpaid sellers may not be the owners

owners within the meaning of the act. The definition of owner under Section 17 of the act excludes any person holding a pledge or lien on the property with the result that such person has no right against the Crown to compensation, but under Section 14 may have a right to attach compensation money in the hands of the owner if and when he comes forward and claims. I am to advise you further that under agreements made between His Majesty's Government and the Dutch and Belgian Governments respectively, if the ownership in the goods has passed to the Dutch or Belgian consignees the Netherland Shipping and Trading Committee Ltd., or the Belgian Shipping Advisory Committee may be interested in the compensation on behalf of their nationals. For this reason it has been necessary to refer your claim to the Committee concerned in order to ascertain whether there are any other interests involved. This may result in some delay which in the circumstances is unavoidable. Your claim is receiving attention and will be referred to again as soon as possible. I am, Gentlemen, Your obedient Servant ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I. 26th June, 1941 - No. 124 - Dear Sirs - s.s."Alhena". Further to my letter of 21st. March last and yours of the 27th same - Ref. 315/Gen.F/33/RMF - I would be grateful to know whether you have received a communication from the Netherland Shipping and TradingCommittee regarding the claim in question,to which you allude in your letter. Yours faithfully (A) J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters. Ministry of Supply, Warwick Arms Hotel, Warwick.----------

Ministry of Supply, Warwick Arms Hotel, Warwick, 28th June, 1941 - 315/Gen.F/33. RMF.111A. s.s. "ALHENA". Sir - I am directed to acknowledge your letter of the 26th instant reference 124, and to state that it is regretted that no trace can be found in this office of your original communication dated 21st. March or our reply of the 27th idem. Would you kindly state in reply the nature of the goods, with the name of the shippers, etc. in order that the matter may receive our earliest attention. I am, Sir, Your obedient Servant, (A) A.A.Mansell. The First Secretary in charge of Commercial Affairs, The Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I. 1st. July, 1941 - No. 127. Dear Sirs - s.s. "Alhena". With reference to your letter of 28th June - No. 315/Gen.F/33.RMF.111A - in which you inform me that no trace can be found in your office of my communication dated 21st. March or your reply of 27th idem, enclosed please find copy of my letter No. 72 of 21st. March last and copy of your reply - Ref. 315/Gen.F/33/RMF - of 27th same, which enclosed copies of two letters written by you to Messrs. Alexander Eccles & Co., Lombard Chambers, Liverpool, 3. Yours faithfully (A) J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters. The Ministry of Supply, Warwick Arms Hotel, Warwick.----------

Ministry of Supply, Warwick Arms Hotel, Warwick, 5th July, 1941. 315/Gen.F/33/60.RMF,111A - 239 bales Cotton ex s. s. "Alhena". Sir, I am directed to acknowledge receipt of your letter dated 1st. instant and to thank you for the

the enclosed correspondence. Compensation for the shipment to which you refer was paid by this Ministry to Messrs. Alexander Eccles & Co., acting on behalf of Cia. Prado Chaves, Santos, on the 13th ult; for which settlement we have duly received an acknowledgement from Messrs. Eccles. I am, Sir, your obedient Servant (A) A.A. Mansell. J. C. de Alencar, Esq., First Secretary in charge of Commercial Matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I.----------

CONFERE: CONFERE:

Segundo Secretário. Primeiro Secretario.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

194
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 9 de Julho de 1941

Nº 530

A ocupação americana da Islandia.

30 AGT 1941
Nº 12425

Senhor Ministro,

No momento em que numa imensa frente de batalha os exércitos da Russia sovietica resistem vitoriosamente, temos notícias da frente do Atlântico de que forças dos Estados Unidos ocuparam a Islandia.

2. Essa decisão atesta o firme propósito em que se acha o Presidente Roosevelt de levar a bom fim por todos os meios a sua política de amplo auxílio à Grã-Bretanha na sua luta contra o Reich e confirma os boatos que circulavam sôbre o assunto, os quais eram acolhidos com grande cepticismo mas a fonte de onde provinham não foi jamais posta em dúvida pelos meios diplomáticos londrinos.

3. Essa atitude era explicável, pois, desde um certo tempo, principalmente depois da agressão contra a Russia, o Presidente americano parecia inclinado a paralisar o seu movimento em favor da intervenção direta dos Estados Unidos na guerra e as-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

assim deixou os seus colaboradores, o Coronel Knox e o General George Marshall, na sena do combate e principalmente encarregados de sondar a intensidade de resistência ou aprovação da opinião pública em face da nova orientação do conflito europeu.

4. O Presidente tinha aliás declarado em 27 de Maio último que usaria lentamente e com toda cautela dos amplos poderes que lhe foram dados pelo Congresso.

5. De fato com excepção do congelamento dos créditos e o fechamento dos Consulados alemães e italianos a ocupação da Islandia constitue a primeira medida importante adotada e derivada de seus poderes de Comandante em Chefe de todas as forças armadas do país.

6. Essa medida foi considerada aquí de importância excepcional e tem um valor prático e um caráter simbólico.

7. A posição da Islandia constituindo uma espécie de ponte entre a Europa e o continente americano assume na estratégia geral para a batalha do Atlântico e para o abastecimento da Grã-Bretanha uma importância de primeira ordem.

8. Está implicitamente indicado o propósito do Presidente Roosevelt de impedir qualquer ação alemã naquela região por constituir uma ameaça para o continente americano e esse precedente já está inquietando Berlim, pois, poderá ser invocado eventualmente em outras ocasiões e cada vez que os alemães ameacem territórios visinhos ao vigesimo paralelo.

9. Notícias hoje divulgadas já se referem à reação produzida na Wilhemstrasse, que teria sido extremamente violenta, determinando, segundo parece, o envio de uma enérgica nota aos Govêrnos de Espanha, Portugal e França, para que sem demora informem ao Govêrno alemão quais as medidas que entendem tomar caso os Estados Unidos mostrem disposições de ocupar as Canarias, Açores, Cabo Verde e Dakar.

Dakar.

10. Um porta-voz do Foreign Office disse-me acreditar que os Estados Unidos não tencionam intervir nas Ilhas referidas excepto se o Presidente Roosevelt se convença de que a Alemanha se dispõe a ocupa-las.

11. Como ato simbólico significa a violação do pretendido bloqueio germanico, pois, em 26 de Março do corrente ano o Govêrno alemã anunciou oficialmente a estensão da zona do bloqueio às aguas da Groenlandia e da Islandia.

12. O Presidente Roosevelt respondeu a esse ato quinze dias mais tarde concluindo com o Ministro dinamarquês em Washington um acôrdo que cedeu aos Estados Unidos as bases navais e aéreas da Groenlandia.

13. A ocupação da Islandia que cessará depois da guerra constitue o complemento da utilização também temporária do território groenlandês.

14. Entre os pontos do globo que o Presidente americano julgava mais seriamente expostos à uma iminente agressão figura a Islandia, citada por êle no seu memorável discurso de 27 de Maio, quando também se referiu às possessões portuguesas do Atlântico, à Africa do Norte francêsa, Dakar e Groenlandia.

15. Como Vossa Excelência sabe, êle então disse: "Todas as medidas suplementares à segurança do abastecimento da Grã-Bretanha serão tomadas assim como para a defesa do novo hemisfério".

16. A ocupação da Islandia é sem dúvida uma dessas medidas, permitindo que muitos julguem que ulteriormente essa política terá seguimento.

17. Assim os americanos entram ostensivamente em linha para permitir a utilização dos soldados britânicos em outros sectores da guerra e tomam posição nos postos avançados do hemisfério ocidental com sua esquadra, seus aviões e sua tropa.

tropa.

18. A opinião dominante é que de ora avante os Estados Unidos assumiram a guarda do Atlântico norte e a Grã-Bretanha poderá se dedicar com mais segurança a vigiar a rota da Islandia e das Ilhas britânicas.

18. Esse acontecimento crea uma situação sem precedente nos anais da história diplomática uma vez que um país neutro de acôrdo com uma potência beligerante ocupa um território neutro por motivo das evidentes intenções da outra nação beligerante de proceder ela mesma a essa ocupação.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EL

Londres, 9 de Julho de 1941.

Nº 531.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
30 AGT 1941
12425

943.1/60/100/Lb

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 495, de 27 de Junho último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares da Ordem de Emergência nº 941, de 7 do corrente, contendo a seguinte lista de firmas estabelecidas no Brasil e consideradas como inimigas da Grã-Bretanha:

1/0.

Elasticos Ltda., Casa dos
Rua Libero Badaro 120 - 126, São Paulo,

Engelhardt, Oscar
Rua Marechal Floriano 96, Rio Grande do Sul,

Goichbum, Chuno
Rua São Pedro 30, Rio de Janeiro, e na Baía,

Grusmuck, Albert
Rua da Alfandega 171, Rio de Janeiro,

Intercambio Brasil e Europa Soc.-S.I.B.E. Ltda.,
Rua Libero Badaro 114, São Paulo,

Laboratorio Zambeletti Ltda.,
Rua Albuquerque Lins 480, Caixa postal 2069,
São Paulo.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

RIO.

Emb. Londres/831/1941/2.

São Paulo.

Masolli, Arthur Pichler
Praça Mauá 7, Rio de Janeiro,

Medici, Luiz
Rua Libero Badaro 137, e Ave. Paulista 1904, São Paulo,

Melhoramentos de São Paulo - Industrias de Papel, Cia., Rua Libero Badaro 443, São Paulo, e Rua Gonçalves Dias 9, Rio de Janeiro,

Noack, Fritz
Ave. Rio Branco 32, Caixa Postal 3115, Rio de Janeiro,

Refinetti, Antonio
Candelaria 81, Rio de Janeiro, e Rua Libero Badaro 114, São Paulo,

S.I.B.E. Ltda. (Soc. Intercambio Brasil e Europa)
Rua Libero Badaro 114, São Paulo,

Vaz, Cyro
Quitanda 163, Rio de Janeiro,

Westphalen, Bach, Krohn & Co.,
Rua da Allemanha 1, e Rua Miguel Calmon 36, Caixa postal 47, Baía.

2. Pela mesma Ordem foi excluida da lista negra a firma:

Franzão, Carlos
Bvd. da Republica, 49/51, Pará.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

ENVIOU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

5

ARQUIVO
EXPEDIDO
SAIDO

B

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 9 de Julho de 1941.

Nº 832.

Atividades aeronáuticas no Brasil. Pedido de publicação "All the World's Aircraft".

588
R1

M. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
30 AGT 1941
Nº 12425

Senhor Ministro,

O Senhor Leonard Bridgman, editor do livro "All the World's Aircraft", solicitou a esta Embaixada, pela carta inclusa por cópia, rever e completar as informações constantes dos anexos recortes do último número dessa publicação, sôbre as atividades aeronáuticas no Brasil. 4/2.

2. Não dispondo esta Missão de elementos suficientes para atender a êsse pedido, muito agradeceria a Vossa Excelência a bondade de determinar providências no sentido de ser feita aí tal revisão.

3. Junto Vossa Excelência encontrará também cópia de uma lista, que o Senhor Bridgman nos enviou, especificando todas as informações a serem fornecidas.

4. O referido editor desejaria ainda obter algumas fotografias das atividades em questão, para ilustrar a nova edição do livro.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Rio.

Emb. Londres/832/1941/2.

livro.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/532/1941/anexo I.

All the World's Aircraft, 22, Essex Street, Strand, London,W.C.2,
The Secretary, The Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.I.
Dear Sir, As in past years I am again writing to ask if you could assist me in the task of compiling the new edition of Jane's "All the World's Aircraft" by obtaining information concerning the various aeronautical activities in your country. I am enclosing herewith the pages torn from the last edition which concerns your country, and I would be extremely grateful if you could check and correct these with what information you may have in your possession, or forward them to the appropriate authorities in your capital for checking and return with as little delay as possible. Should you adopt the latter expedient I would be obliged if you would endeavour to obtain for me several interesting and up-to-date photographs which would be suitable for illustrating the new information. While I fully realise that the present international situation may prevent you from assisting me in the very practical and helpful way you have in the past, I do hope that you will do your best to supply me with suitable material so as to enable me to give your country the representation it merits in this well-known publication. In order to assist you or your authorities, I am attaching to this letter a list of the appropriate headings under which I should like the information concerning civil aviation to be supplied. A similar but abbreviated list is also included for military aviation. Yours very truly (A)Leonard Bridgman, Editor. ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFERE:

Primeiro Secretário.

CIVIL AVIATION.

Administration	Department responsible for administration of civil aviation. Principal officials.
Associations	List of aeronautical institutions, clubs, leagues, etc. with addresses, principal officials, functions, etc.
Technical Institutions	List of civil technical institutions, with addresses, principal officials, functions, etc.
Publications	List of all aeronautical periodicals, with addresses, editor's name, frequency of publication, price, etc.
Transport Companies	List of domestic airline companies, with address of head office, officials and tabulated list of air routes operated (frequency in brackets) aircraft used and, if available, details of traffic figures for previous year.
Other operating companies	List of companies owning one or more aircraft for civil use, non-scheduled services, charter work, photographic survey or joy-riding, etc. Types of aircraft used.
Civil Flying Schools	List of civil flying schools, with address, aerodrome, number and type of aircraft used.
Flying Clubs	List of flying clubs, with address of town headquarters, if any, aerodrome, number and type of aircraft used, etc.
Civil Aerodrome & Seaplane Bases	List of aerodromes or seaplane bases, giving name, nearest town and distance therefrom, size facilities and any other data available. Customs airports to be underlined.

MILITARY AVIATION.

Administration	Ministries or Departments responsible for naval and military aviation. Principal officials.
Organisation	Organisation of Ministries or Departments and disposition of Air Forces.
Personnel	Ranks, method of recruitment and training.
Aircraft	Types of aircraft used with functions, i.e. Bombing, Fighting, Training etc.
Markings	Form, colours, etc. of national insignia used on military aircraft, and where displayed, i.e, on wings, fuselage, rudder ? Standard colouration of military aircraft.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 9 de Julho de 1941.

Nº 535.

Licença de exportação
para máquinas destinadas
à Repartição Geral dos
Correios do Brasil.

S. DE E. DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES
30 AGT 1941
Nº 12423

840.1/60//80/
870.1 /11

Senhor Ministro,

Tenho a honra de enviar a Vossa Excelência, a título de informação, copia de correspondência trocada entre esta Embaixada e o Board of Trade, relativamente a um pedido, que nos foi dirigido pela "Universal Postal Frankers Ltd.", 1/1. desta capital, no sentido de ser obtida das autoridades britânicas licença para a exportação de algumas máquinas destinadas à Repartição Geral dos Correios do Brasil.

2. O assunto, como Vossa Excelência verá, teve solução satisfatória, pois o "Export Licensing Department" concedeu a licença solicitada.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

OZR.

Emb. Londres/535/1941/anexo.

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I. - 29th May, 1941 - No. 111 - Dear Mr. Cousin - The firm of Universal Postal Frankers Limited have approached me in the following matter, They have been doing business with their Agents in Brazil, Messrs. Coates, Scotto & Cia. Ltda., Avenida Rio Branco, 111 - 2?, Rio de Janeiro, for the past twelve years and there never has been any difficulty over payment for goods shipped to them. Now, however, they have been refused a licence to make further shipments to Brazil by the Export Licensing Department, unless they are able to obtain payment in advance or some satisfactory equivalent. Messrs. Universal Postal Frankers Limited cabled Coates, Scotto & Cia. Ltda. to that effect, who informed them that it was impossible to make payment in advance or open irrevocable credit in London or New York, due to the Brazilian Exchange Regulation. The contract is for a number of machines to the value of £7,500, to be delivered over the next six months and were ordered by the Director Geral dos Correios of Brazil (Postmaster General). I should be grateful if you would examine the matter, which, surely, as regards the financial side, could be dealt with on the same lines as other business done with Brazil. Yours sincerely, (A) J. C. de Alencar, First Secretary in charge of Commercial Matters. D.R. Cousin, Esq., Board of Trade, Millbank, S.W.I. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I. 26th June, 1941 - No. 125 - Dear Mr. Cousin, I wrote you on the 29th May last regarding an export licence for a number of Stamp Cancelling and other machines, ordered by the Post-Master General of Brazil, which were to be delivered over the next six months. I would be grateful to hear from you on this matter. Yours sincerely (A) J. C. de Alencar, First Secretary in charge of Commercial Matters. R.D. Cousin, Esq., Board of Trade, Millbank, S.W.I. ----------

Board of Trade, Millbank, London, S.W.I. - 3rd. July, 1941. Ref.C.R.T.9055/41 - Dear Senhor de Alencar - You wrote me on the 29th May and 26th June about an export licence for a number of machines ordered by the Postmaster-General of Brazil. I am sorry I could not let you have an answer earlier. The Export Licensing Department have re-examined the matter and they are now issuing the necessary licence which should reach the applicants shortly. Yours sincerely (A) D. R. Cousin. Senhor J. C. de Alencar, O.B.E. ----------

CONFERE: CONFORME:

Segundo Secretario. Primeiro Secretario.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 9 de Julho de 1941. EC

Nº 536.

Títulos brasileiros
na Bolsa de Londres.
Desenvolvimento das
indústrias no Brasil.

80 AGT 1941
Nº 12425

821.2/42/(60)

530

Senhor Ministro,

Em aditamento ao meu telegrama de 2 do corrente, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que o "Evening Standard", desta capital, também se referiu, ha dias, à posição dos títulos brasileiros na Bolsa de Londres.

2. Disse o referido jornal que a alta verificada nêsses títulos era devida às melhores informações sôbre o comércio, que estavam sendo recebidas do nosso país: os negociantes, em geral, tinham aumentado notavelmente suas vendas nos últimos meses, a indústria de construções estava mais ativa e os fabricantes, em vista da maior procura de seus artigos, tinham desenvolvido suas produções.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ER.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 11 de Julho de 1941.

EC

Nº 540.

Relatório da Missão Willingdon.

812.(60)(42)/11

30 AGT 1941
12425

Senhor Ministro,

O "Financial News", de 9 do corrente, diz que o relatório e as recomendações da missão comercial que esteve na America do Sul, presidida por Lord Willingdon, já foram terminados, parecendo, no entanto, que não serão publicados.

2. Embora uma grande parte do material contido no relatório - acrescenta o jornal -, especialmente o que se refere a questões puramente políticas, seja de valor para os departamentos interessados, as questões econômicas mudaram um tanto de aspecto, desde a viagem da missão, devido aos acontecimentos internacionais. A Grã-Bretanha, assim, pouco poderá fazer para aliviar as dificuldades econômicas da América latina, além do modesto comércio que atualmente mantém.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 11 de Julho de 1941

Nº 541

A ocupação americana da Islandia.

940.(00)-932.(764/22/1

30 AGT 1941
12425

Senhor Ministro,

Diversos jornais dos mais autorizados trataram longamente do incidente ocorrido nos Estados Unidos com o Senador Wheeler, pertencente ao grupo isolacionista e que foi aquí considerado como significativo do pouco caso que esse partido liga aos próprios interêsses americanos sob pretêsto de evitar que o seu país seja envolvido na guerra.

2. O Senador Wheeler, do Estado de Montana, como Vossa Excelência sabe, é um dos mais terriveis adversários do Presidente Roosevelt na campanha contra o auxílio à Grã-Bretanha com intervenção direta dos Estados Unidos no desenvolvimento do conflito europeu.

3. O referido Senador tendo tido conhecimento ha uns dez dias que o Presidente Roosevelt se propunha, como tinha direito na sua qualidade de Chefe supremo das forças americanas, a ocupar a Islandia, não hesitou em revelar publicamente esse se-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

segredo militar.

4. Esperava assim levantar a opinião pública e obrigar o Presidente a desmentir tal propósito ou renunciar a execução da medida prematuramente divulgada nos Estados Unidos.

5. Nessas condições estou informado que o Senhor Winston Churchill, não com o intuito de protestos, mas sob a forma de uma comunicação pessoal ao Presidente Roosevelt, exprimiu a sua surpreza e sua inquietação em face de uma tal manobra que poderia ter causado a perda de vidas preciosas americanas e inglesas.

6. Os jornais julgam que o Senador de Montana não deve ter compreendido o alcance de seu ato e as consequências que a sua indiscreção voluntária ou não poderia ter ocasionado.

7. Ao revelar ao inimigo uma decisão militar dessa importância antes de ser executada, o Senador Wheeler preveniu aos alemães e lhes forneceu a possibilidade de afundar os navios transportando tropas americanas.

8. O Chefe dos isolacionistas, segundo os jornais londrinos, ao tomar conhecimento da diligência do Senhor Churchill parece não ter compreendido a gravidade do assunto, pois, se apressou em declarar que os Estados Unidos sendo um país democrático e de liberdade êle continuaria a empregar todos os seus esforços e por todos os meios para impedir que fossem envolvidos na guerra.

9. Em geral os meios autorizados desta capital acreditam que a opinião americana tendo podido verificar a ausência de escrúpulos dos isolacionistas condenará os seus atos e se colocará ainda mais ao lado do Presidente Roosevelt o qual não deve ter ficado contrariado por um tal acontecimento que ainda mais fortificará a sua posição.

10. A imprensa também salienta o fato do Presidente,

Emb. Londres/541/1941/3.

Presidente, na sua última conferência com a imprensa, ao saber que o Senador Wheeler tinha também anunciado a ocupação das Ilhas do Cabo Verde, Açores e Dakar e de ter que esclarecer a sua opinião, respondeu que os "postos avançados estratégicos" eram os que estão evidenciados naturalmente em qualquer carta geográfica.

11. Isso foi aquí interpretado como uma forma de indicar que êle se reservava o direito de decidir o caso oportunamente de acôrdo com as autoridades competentes do Alto Comando militar e naval americano tratando-se de assunto interessando a defesa continental.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

OUT 1941
BANCO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 12 de Julho de 1941.

Nº 542.

Comércio dos neutros.
Sociedade Exportadora
Limitada.

944.2(00)/40

30 AGT 1941
12425

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 193, de 5 de Março, último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência cópias de cartas dirigidas pelo Barclays Bank Limited, desta capital, ao Banco do Brasil e aos advogados desta Embaixada, Senhores Forsyte, Kerman & Phillips, relativamente às partidas de algodão (487 e 122 fardos) embarcadas pela Sociedade Exportadora Limitada, de Santos, no vapor "Delfshaven", e apreendidas pelo Govêrno britânico. 1/1.

2. O Ministério do Abastecimento dêste país, como consta dessas cartas, propoz o pagamento de uma indemnização pelas referidas mercadorias, tendo o Banco do Brasil, que está tratando do caso por intermédio do Barclays Bank, concordado com o valor da mesma.

3. O Barclays Bank está agora procurando obter permissão do Banco da Inglaterra para assinar uma garantia em no-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DER.

Emb. Londres/542/1941/8.

nome da Sociedade Exportadora, contra futuras reclamações sôbre as partidas em questão, afim de poder receber a referida indemnização.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/542/1941/anexo.

Barclays Bank Limited - 2nd. July, 1941 - Original by airmail - duplicate by sea route - Trading with the Enemy Dept. (Documentary). CLW/BW. Banco do Brasil, Sao Paulo, Brazil - dear Sirs. s.s. "Delfshaven" - In order that you may be fully posted regarding our negotiations with the Ministry of Supply in respect of 487 Bales and 122 Bales Cotton ex the above-mentioned vessel, we attach for your information a copy of a letter received by us from the Ministry of Supply together with a copy of the indemnity to which they refer. These documents are self-explanatory, and as a result of our receiving them we have cabled you to the following effect:- "DELFSHAVEN MINISTRY HERE NOW OFFER ENTIRELY WITHOUT PREJUDICE COMPENSATION AT ABOUT 7.4 PENCE PER POUND LESS FREIGHT AND INSURANCE CHARGES BUT WITH INTEREST AT TWO PERCENT FROM 1.8.40 TO 2.7.41 STOP TOTAL PAYMENT £6499 EXCLUSIVE OUR CHARGES WOULD ONLY BE MADE TO YOUR SPECIAL ACCOUNT ON BEHALF OF SOCIEDADE EXPORTADORA AND PROVIDED WE SIGNED IN THEIR NAME INDEMNITY TO MINISTRY AGAINST ALL CONTINGENCIES STOP PLEASE CABLE WHETHER WE MAY ACCEPT OFFER ON TERMS PROPOSED AND SUBJECT TO OUR OBTAINING BANK OF ENGLAND PERMISSION GIVE INDEMNITY REQUIRED". You will see that we are required to sign the indemnity on behalf of the shippers Sociedade Exportadora Ltda. and before we can join in an indemnity of this nature it will be necessary for us to obtain the permission of the Bank of England. Immediately upon receipt of your reply we will continue our efforts on your behalf and keep you informed of what transpires. Yours faithfully, (For SUB-MANAGER)----------

Ministry of Supply, Warwick Arms Hotel, Warwick, 26th June, 1941 - 315/Gen.232/R&F.111A - s.s. "Delfshaven". Gentlemen, I an directed to acknowledge receipt of your letter of the 20th instant, and to inform you that the Ministry is now in a position to submit the basis of settlement of your claims respecting 487 bales and 122 bales Cotton requisitioned ex the above vessel. I am to explain that the Compensation (Defence) Act, 1939, provides that the compensation payable in respect of requisitioned goods shall be a sum equal to the price which might have been realised by the owners upon a sale of the goods immediately before the requisition. In this connection, I am advised that the Liverpool Spot Value of the Cotton at the date of requisition - 1st. August, 1940, was 7.47 pence per lb. in respect of the 487 bales and 7.35 pence per lb. in respect of the 122 bales; also that the delivered net weights of the consignments in question were 190.995 lbs. and 47.566 lbs. respectively. As the freight and Marine and War Risks Insurance were payable by the consignees, these items have to be taken into consideration when assessing the amount of compensation. Therefore, entirely without prejudice, the Ministry is prepared to settle the claim on this basis, with the addition of interest at the rate of 2% per annum as from the date of the requisition, thus making the total payment £6,499.3.4. as per the following details:

487 bales - 190995 lbs at 7.47d.per lb.		£5944. 14. 5.
122 " 47566 " " 7.35d. " "		£1456. 14 2.
		£7401. 8. 7.
Less freight as per Bs/Lading:-		
487 bales - $2649.13 at 4.025	£656. 3. 4.	
122 " $ 603.93 at 4.025	£150. 0. 8.	

£150. 0.8.

Less Marine and War Risks Insurance.

487 bales - £6000 at 56/6%	£169. 10. 0		
122 " £1500 at 56/6%	£ 42. 7. 6	£1020. 1. 6	
		£5381. 7. 1.	
Plus interest at 2% per annum 1.8.40 to 2.7.41		£ 117. 16. 3.	
		£5499. 3. 4.	

Before any payment can be made the completion of the enclosed Form of Indemnity and Bank Guarantee will be required, and it is understood that you have full authority to sign the indemnity of behalf of the shippers, Sociedad Exportadora Ltda. On receipt of the completed indemnity, payment of the amount in question will be authorised. I am, Gentlemen, Your obddient Servant (Sgd.) Cadwgan. Barclays Bank Ltd. ----------

Form of Receipt and Indemnity coupled with a Bank Guarantee to be given to the Minister of War Transport in those cases where payment is made to persons claiming to be owners of cargo requisitioned on behalf of His Majesty. The Secretary, Ministry of War Transport, Berkeley Square House, Berkeley Square, London, W.I.- Sir In consideration of the payment on behalf of His Majesty to me/us of pounds receipt of which is hereby acknowledged, I/we agree to accept the said sum in full andfinal satisfaction of all claims of whatsoever nature which I/we may have whether under the Compensation (Defence) Act, 1939 or otherwise against the Minister of War Transport or any other Department of His Majesty's Government whether on his or their own behalf or on behalf of the Crown or against any of his or their officers or persons acting or purporting to act on his or their instructions, in respect of the goods in connection with which the said payment is made or the proceeds of any dealing therewith or arising out of any action taken in regard to such goods and I/we agree at all times to indemnify and to keep indemnified the Minister of War Transport or any other Department of His Majesty's Government whether on his or their own behalf or on behalf of the Crown or on behalf of any of his or their Officers or persons acting or purporting to act on his or their instructions against all claims (including claims under the Compensation (Defence) Act 1939), proceedings, actions or demands for or in respect of or on account of the said goods or any part thereof or any proceeds thereof or arising directly or indirectly out of any act done by them or any of them in regard to the said goods and against all costs, damages and expenses of whatsoever nature. We are/Iam Sir, Your obddient Servant. GUARANTEE TO BE GIVEN BY A BANK. The Secretary, Ministry of War Transport, Berkeley Square House, Berkeley Square, London, W.I. Sir - In consideration of the payment on behalf of His Majesty of pounds made to which is referred to in the foregoing receipt and indemnity we Bank Limited, hereby guarantee the due performance by of the indemnity thereby given. We are, Sir, Your obedient Servant.----------

Barclays Bank Limited, "Chester House", 3, West Side, Wimbledon Common, S.W.19, 8th July, 1941. Trading with the Enemy Dept. (Documentary).HF/BW. Messrs. Forsyth Kerman & Phillips, 44, Brook Street, Mayfair, W.I. Dear Sirs - s. s. "Delfshaven". With reference to your letter of the 3rd. instant, we would advise you that we have today received a cable from the Banco do Brasil, São Paulo, accepting the offer of the Ministry of Supply on the terms proposed. We are taking the necessary steps to obtain the permission of the Bank of England and will advise you of the result in due course. You will no doubt advise Mr. de Alencar of the Brazilian Embassy of this development. Yours faithfully (A) Ilegivel - for Sub-Manager ------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 15 de Julho de 1941

Nº 544

Prisioneiros italianos.

940.(00)-922.5/96//68/Lt

30 AGT 1941
12423

Senhor Ministro,

O Ministério de Informação acaba de divulgar uma notícia pela qual se verifica que as perdas italianas em prisioneiros e outras causas durante as operações de guerra na Líbia, Africa Oriental e Albania, até o fim de Junho último, alcançaram a cifra de 528.000 homens.

2. Essas perdas foram assim especificadas:

	BRANCOS		NATIVOS	
	Prisioneiros	Outras causas	Prisioneiros	Outras causas
Libia	120.000	10.000	15.000	5.000
Africa Oriental.	96.000	25.000	54.000	132.000
Albania	25.000	100.000	------	-------
	241.000	135.000	69.000	137.000

3. Por essa demonstração o referido Ministério indica que praticamente o exército italiano na Africa pode agora ser considerado como não existente.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

30 AGT 1941
12425

Nº 547.

Mês econômico nº 6.
Junho de 1941.

801.94/542

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, o relatório econômico nº 6, relativo ao mês de
1/1. Junho de 1941, feito pelos Serviços Comerciais desta Embaixada.

Londres, 15 de Julho de 1941.

GER.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 15 de Julho de 1941.

Nº 548.

O acôrdo anglo-russo.

942.(60)(74)"41"

30 AGT 1941
12425

Senhor Ministro,

A aliança concluida em Moscou no dia 12 do corrente entre a Grã-Bretanha e a Russia sovietica constitue um acontecimento de excepcional importância e representa um verdadeiro acôrdo de guerra.

2. Deve ser entendido que deixa fixado em um texto o princípio da colaboração, entre os dois paises, já existente desde o dia da agressão alemã, visando o prosseguimento da luta até a vitória final.

3. Os dois Estados se comprometem a prestar mutuamente todo o auxílio e assistência de qualquer natureza, isto é, no terreno militar, diplomático e econômico.

4. É a consagração jurídica do fato consumado creado pela invasão da Russia e pela atitude então assumida pela Grã-Bretanha de acôrdo com os Estados Unidos.

5. No terreno prático a colaboração tinha começado des-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

desde logo sob a forma de uma troca de Missões militares, envio de material bélico e principalmente intensificação das incursões devastadoras da aviação britânica em território alemão e ocupado pelo inimigo.

6. Essa colaboração agora será desenvolvida em todos os domínios.

7. Aquí julgam de pouca importância que esse acôrdo de ação comum seja considerado ou não como uma aliança na sua verdadeira expressão. Os Estados Unidos sem serem beligerantes colaboram com a Grã-Bretanha em forma total e tal como se fossem verdadeiros aliados.

8. O Império britânico, a Russia e os Estados Unidos, sem estarem em guerra contra o Japão, ajudam material e financeiramente a China cujo território foi invadido e ocupado parcialmente pelos exércitos nipônicos.

9. A Espanha sem estar em guerra com a Grã-Bretanha prepara um corpo expedicionário voluntário para ir se bater ao lado do Reich.

10. Poderia multiplicar esses exemplos para demonstrar que as expressões consagradas não têm hoje mais o mesmo sentido, mas se recorrermos ao texto do acôrdo de Moscou poderemos verificar que os dois paises se conprometeram a não concluir qualquer paz com o inimigo sem prévio aviso e de comum acôrdo.

11. A esse propósito o acôrdo anglo-russo de 12 de Julho é semelhante à resolução adotada pelos Govêrnos aliados um mês antes no Palacio de St. James. Por essa resolução os Govêrnos referidos se obrigaram a se ajudarem até o limite de seus respectivos recursos e a continuar a luta até a derrota da Alemanha.

12. Pela primeira vez en um texto diplomático o acôrdo anglo-russo faz alusão à "Alemanha hitleriana" e essa inovação parece traduzir um pensamento político bem definido.

definido.

13. A Grã-Bretanha e a Russia como os demais aliados combatem para abater um regime e seus chefes mas não têm o propósito de destruir o povo alemão conquanto não escondam a decisão inabalável de traze-lo a uma concepção humana e mais generosa no que se refere às relações entre nações inutilizadas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/547/1941/anexo.

Nº 6.

(Pelos Serviços Comerciais da Embaixada).

Mês econômico de
Junho de 1941.

Numerosas foram as medidas tomadas pelo Govêrno britânico, durante o mês de Junho, com o fim de coordenar e incentivar o esforço econômico e industrial do país.

2. No principio do mês, foi concluido um ajuste entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, pelo qual o serviço britânico das rotas marítimas do Canadá e dos Estados Unidos para a Austrália e a Nova Zelândia será feito por navios norte americanos, enquanto durar a guerra. Esse ajuste terá como resultado libertar navios britânicos para o esforço da guerra. Houve também um entendimento entre os dois paises, em consequência do qual todas as taxas de frete, para viagens fazendo escala em território britânico e dos Estados Unidos em qualquer parte do mundo, serão controladas durante o conflito.

3. Lord Woolton, Ministro da Alimentação, falando pelo rádio, no dia 13 de Junho, declarou que a situação da alimentação na Grã-Bretanha era bôa, apesar da batalha do Atlântico. Os estoques de gêneros alimentícios, acrescentou, eram tão grandes que depois de vinte e um meses de guerra o país, nêsse particular, estava praticamente na mesma posição de um ano atraz. Esse Ministro disse ainda que o racionamento iria sofrer algumas modificações. Assim, a ração semanal de manteiga seria reduzida de 4 onças para 2 e a de queijo aumentada de 1 onça para 2.

4. O Ministério da Economia Beligerante publicou um aviso segundo o qual todos os navios que fizerem transporte, ou receberem transbordo, de mercadorias de origem inimiga, destinadas a portos sulamericanos, serão incluidos na lista negra na-

naval (Ships Statutory List). Êsses navios, assim, não mais poderão utilizar as facilidades de seguro e abastecimento de carvão, sob o contrôle dos aliados. O objetivo dessa medida, segundo a imprensa desta capital, é impedir o transporte de mercadorias, por mar, entre a América do Sul e os países inimigos da Europa.

5. O Ministério da Economia Beligerante anunciou a introdução, a partir de 1º de Julho, de um sistema de certificados para encomendas postais (mailcerts). Esse certificado será um complemento do "Navicert", que começou a ser aplicado em Dezembro de 1939, cobrindo mercadorias despachadas por mar. O objetivo dos "mailcerts" é habilitar os expedidores de pequenos embrulhos ou cartas contendo mercadorias, dos Estados Unidos para certos países neutros, a verificar antes do despacho se essas mercadorias poderão passar pelas estações britânicas de exame. Êsse certificado não será dado para embrulhos contendo impressos, documentos, fotografias, sêlos, literatura para cegos, papeis comerciais, etc.

6. O Senhor Arthur Greenwood, Ministro sem pasta, deu conhecimento à Câmara dos Comuns, em 20 de Junho, de planos ajustados entre os Govêrnos da Grã-Bretanha, Austrália e Nova Zelândia, dispondo sôbre o excesso de gêneros alimentícios produzidos naqueles Domínios, que, em virtude de sua posição geográfica, eram especialmente afetados pela questão do transporte. Os acôrdos, publicados no mesmo dia sob a forma de "White Papers", estabelecem: 1) a compra, pelo Reino Unido, de todos os excessos da Austrália e da Nova Zelândia, para os quais será conseguido transporte; 2) o desenvolvimento, nêsses Domínios, dos processos de enlatamento de gêneros alimentícios e outros que economizem espaço nos navios; 3) a explo-

exploração de mercados alternativos; 4) a formação de estoques de gêneros alimentícios, de reserva, conforme a provável procura agora e depois da guerra e a importância da indústria na economia do país; 5) a divisão de todos os gastos entre a Grã-Bretanha e os Domínios em questão. O Govêrno dos Estados Unidos, foi dito na mesma ocasião, tinha mostrado grande desejo de auxiliar êsses planos. Encarava-se, assim, a possibilidade da importação, pelos Estados Unidos, de produtos da Austrália e da Nova Zelândia e a exportação, pelo mesmo país, de artigos semelhantes para a Grã-Bretanha (carne), pela rota mais curta do Atlântico.

7. A imprensa de Londres noticiou haverem terminado, sem qualquer resultado ou decisão, conversações que teriam sido iniciadas, entre êste país e os Estados Unidos, para examinar a possibilidade de hipoteca aos Estados Unidos de bens britânicos no Brasil e na Argentina. Consta que ambos os lados sentiram que qualquer proposta nêsse gênero não era praticável no momento, tendo em vista o principio que regula todas as discussões anglo-americanas a respeito do assunto, isto é, que não devem ser feitas quaisquer transferências que possam prejudicar a eficiência das emprêsas atingidas. Não foi discutida a questão dos bens britânicos em outros paises latino-americanos.

8. Em fins de Maio e começo de Junho terminaram-se as negociações com o Ministério da Alimentação, relativas à venda ao mesmo da nossa produção de carnes do ano de 1941, já que, como é sabido, nossa estação se encerra normalmente em fins de Agôsto. Em 1940 o Ministério da Alimentação comprava carne não sòmente para o Reino Unido como ainda para a França e as negociações então evidentemente abrangiam um volume muito maior, volume êsse praticamente limitado apenas pela capacidade

capacidade produtora dos diversos paises. No ano em curso o referido departamento compra unicamente para o Reino Unido e para as forças armadas britânicas no exterior. Além disso, a capacidade de importação do país sofreu alguma redução, em consequência das pesadas perdas de navios. Essas perdas são muito sensíveis, sobretudo no tocante à tonelagem com instalações frigoríficas, forçosamente limitada. Esses fatores e outros ainda fizeram com que as compras de carne, especialmente de carne frigorificada, diminuissem apreciavelmente. Tendo êsses pontos em mente, o volume de carne frigorificada vendida pelo Brasil, de 44.000 toneladas, pode ser considerado como bastante satisfatório, pois proporcionalmente fomos menos atingidos do que outros paises produtores. No que se refere à carne em conserva, a cifra alcançada pelo Brasil é plenamente animadora. Conseguimos colocar nêste mercado praticamente o total da nossa produção disponível para exportação, sem, contudo, deixar de manter de algum modo as posições adquiridas nos Estados Unidos. Considerando as possibilidades do mercado de gado no ano em curso no Brasil, bastante prejudicado pelas sêcas no centro e por enchentes no sul do país, e, por outro lado, as limitações impostas ao programa de importação da Inglaterra como resultado da guerra submarina, podemos ficar relativamente satisfeitos no que diz respeito a êsse ramo do nosso comércio com o Reino Unido.

9. O Ministério da Agricultura estabeleceu um programa para a matança de 300.000 cabeças de gado vacum durante o verão, ou sejam 170.000 vacas leiteiras e 130.000 bovinos para corte. Essa decisão, já prevista e parcialmente em execução, obedece às seguintes razões: em primeiro lugar, foi considerado que muitas vacas leiteiras não davam um rendimento de leite que justificasse a sua manutenção, em vista das dificuldades da ali-

alimentação para o gado; em segundo lugar, as autoridades britânicas foram de opinião ser mais econômico, no que diz respeito ao aproveitamento dos navios disponíveis, importar carne, frigorificada ou em conserva, em vez de forragem para o gado. Com o intuito de apressar a matança, o Ministério da Alimentação resolveu pagar preços bastante melhorados para o gado de qualidade inferior, a partir de 9 de Junho.

10. O Ministério da Alimentação expediu uma Ordem controlando a fabricação e os preços dos produtos de carne em conserva manufaturados no Reino Unido. Assim, a partir de 7 de Julho só poderão ser fabricados em receptáculos de vidro hermeticamente fechados ou em latas os seguintes produtos: pastas de carne ou de peixe, sopas de carne ou de legume, galantina e pratos mixtos de carne e legumes. A Ordem não afetou os extratos de carne. Estabeleceu padrões mínimos de qualidade para as sopas, relativamente ao conteudo de matérias sólidas, proteina e gorduras. As pastas de carne e de peixe deverão conter um mínimo de 40% e não passar de um máximo de 60% de carne e de peixe, respectivamente.

11. A "The United States Rubber Reserve Company" ajustou com o "International Rubber Regulation Committee" a aquisição de 100.000 toneladas de borracha, além das 330.000 toneladas contratadas anteriormente. O "Financial News", referindo-se ao assunto, disse que um dos importantes aspectos do novo acôrdo era que a entrega da borracha, segundo fôra estabelecido, seria feita num espaço de tempo que facilitaria aos paises exportadores reduzirem a sua produção, depois de completadas as compras originais. Isso era de vantagem para os produtores, num período de transição, quando a procura do produto,

produto, por parte dos Estados Unidos, para a formação de estoques de reserva, viria talvez a ser limitada.

12. A execução do plano de concentração da indústria têxtil está sendo realizada. Certas fábricas da indústria de algodão de Lancashire foram oficialmente avisadas, em meiados de Junho, do número de teares que poderiam usar durante as seis semanas a terminar em 2 de Agôsto, e algumas não ficaram obrigadas, por falta de licenças, a trabalhar com menos quantidade de teares do que em semanas anteriores. Outras fábricas, entretanto, não receberam qualquer notificação oficial a respeito de tais licenças, até o encerramento do trabalho no dia 24, e umas poucas foram autorizadas a usar número de teares muito menor do que o empregado antes. As restantes fábricas, exceto aquelas que tiveram ordem de não mais tecer, esperavam receber suas licenças dentro de poucos dias.

13. Foi concluido um acôrdo entre o Perú e a Grã-Bretanha, segundo o qual êste país continuará a comprar daquele importantes quantidades de algodão. Esse ajuste é, de algum modo, um prolongamento do acôrdo firmado no fim do ano passado, pelo qual a Inglaterra se comprometeu a adquirir 100.000 fardos de algodão dos estoques existentes no Perú. No novo ajuste foi prevista a compra de uma quantidade semelhante, da colheita de 1941.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EXPT 134
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 17 de Julho de 1941

Nº 553

A declaração do Primeiro Ministro sôbre a política anglo-russa.

942.(60)(74)/6

30 AGT 1941
12425

Senhor Ministro,

A declaração feita ha dois dias pelo Senhor Winston Churchill, na Câmara dos Comuns, proclamando que o Pacto recentemente assignado em Moscou deve ser considerado como uma aliança anglo-russa, foi recebida pela opinião pública deste país, inclusive pelos sectores mais caracteristicamente anti-comunistas, com a mais completa satisfação e sem nenhuma desconfiança.

2. A firmeza de convicção política do povo britânico e o sentimento de confiança em si mesmo que todos aquí possuem, podem permitir esta aliança com os Soviets sem nenhuma reserva mental, com perfeito conhecimento de causa, sabendo exatamente até onde a nação se compromete.

3. As reações provocadas na imprensa deante do fato consumado da luta entre a Alemanha e a Russia honram a clareza de julgamento e de intenção que a Grã-Bretanha está demonstrando durante a presente guerra contra os Govêrnos que buscam escravi-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDP.

escravisar e dominar a Europa.

4. Os meios políticos britânicos julgam ser inutil que a Alemanha pretenda escandalizar o mundo, querendo fazer crer que o presente Pacto anglo-soviatico representa uma claudicação ideológica por parte da Grã-Bretanha que, assim agindo, poderá pôr em perigo os fundamentos de uma civilização que aqui consideram estar de fato ameaçada mais pelo nazismo do que por qualquer outra força de decomposição social.

5. Certos orgãos da imprensa afirmam que, em frente a terrível realidade do hitlerismo que está levando toda a Europa à escravidão. à miséria e à ruina espiritual, a ameaça do comunismo se transformou simplesmente em um remoto perigo que os nazis agitam como um espantalho para assustar aos povos fracos e melhor poder dominá-los.

6. O "Daily Telegraph" por exemplo, um dos orgãos londrinos mais autorizados, julga que Hitler, supunha que, por temor ao comunismo, os elementos conservadores da Grã-Bretanha e do mundo iriam entregar-se de mãos e pés atados à essa revolução que a Alemanha está alastrando pela Europa muito mais funesta para a civilização do que todos os movimentos revolucionários ocorridos em qualquer época.

7. Prossegue o mesmo jornal dizendo que quando Hitler julgou conveniente não hesitou em se ligar a Stalin,e a falta de lealdade com que agiu e fez seu ajuste o Govêrno de Berlim logo provou traíndo tudo quanto tinha prometido.

8. O recente acôrdo anglo-russo, apezar de ter sido concluido com absoluta lealdade, não implica nenhuma concessão ideológica, nenhuma abdicação de princípios, e a Grã-Bretanha pode ajudar a Russia com todas as suas forças até o extermínio do nazismo sem modificar a sua posição anterior nem atraiçoar os fundamentos tradicionais dos cristãos conservadores e sem ter imposto

imposto a outros povos não comunistas as doutrinas bolchevistas.

9. Poucos vezes na historia diplomática alianças entre Estados edificados sôbre idealógias distintas e autogónicas são tão claras e precisamente definidas como a presente em que cada uma das Partes conserva intacta sua verdadeira significação política.

10. Não parece que isso mesmo poderá ser dito pelos dirigentes de Berlim, quando em 1939 se dirigiam ao Kremlin, em humilde peregrinação, para com mãos mais livres, com o apoio de Moscou, poderem atacar essa civilização ocidental que agora pretendem defender.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

3

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 17 de Julho de 1941.

Nº 555.

Comércio da
América latina.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
30 AGT 1941
Nº 12425

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, no incluso recorte, o editorial do "Financial News", de 16 do corrente, que trata do comércio exterior das Repúblicas da América do Sul, referindo-se a certas informações divulgadas recentemente pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, sobre o grande desenvolvimento que se está dando no comércio interamericano.

2. No tocante ao Brasil o referido editorial diz que em 1940 o saldo do nosso comércio exterior foi somente de $13.000.000, o volume total de comércio tendo alcançado a cifra de $514.000.000. No ano passado o Brasil fez alguma exportação para a Alemanha, sobretudo de artigos compactos e de alto valor, como diamantes industriais, quartzo, óleos e ceras. Esses produtos foram transportados pela linha aérea italiana.

3. Para resolver a situação difícil em que se encon-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CER.

encontram, devido à perda de quasi todos os mercados europeus, os paises sulamericanos - continua o artigo - terão, em primeiro lugar, de intensificar seus esforços no sentido de encontrar outros mercados no hemisfério ocidental e, em segundo lugar, de acelerar a sua própria industrialização. Aliás, a atividade industrial dêsses paises está se tornando cada vez mais evidente.

4. O "Financial News" termina o editorial dizendo que, apesar das dificuldades presentes, seria inteligente que a Grã-Bretanha fizesse o possível por manter, com as Repúblicas em questão, as relações comerciais de antes da guerra e planejasse uma política comercial de longo alcance para depois do conflito.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 18 de Julho de 1941

Nº 558

Declarações da imprensa alemã sôbre atitude dos Estados Unidos quanto Portugal, Irlanda e Dakar.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
30 AGT 1941
12425

940.(00)-600.(22)/4

Senhor Ministro,

O correspondente do "Daily Telegraph" na fronteira alemã comenta, no incluso recorte, a campanha anti-Roosevelt que a imprensa alemã vem movendo com crescente intensidade, principalmente o artigo do Boersen Zeitung do dia 16 do corrente, o portavoz de Wilhelmstrasse, intitulado: "Depois da Islandia, Portugal e a Irlanda".

2/o

2. A referida imprensa alude a uma possível oferta de proteção a Portugal pela Alemanha, exigindo bases aéreas e navais naquele país, o que certamente provocaria o rompimento de hostilidades com os Estados Unidos.

3. Essa correspondência é complementada por uma outra do representante do mesmo jornal em Washington, a propósito das declarações confidenciais do Chanceler Hitler feitas perante os leaders do partido Nazi a 4 de Maio último e recentemente divulgadas nos Estados Unidos.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

OBP.

Unidos.

4. Segundo elas, o Govêrno de Vichy teria prometido à Alemanha o uso de Dakar e dos portos marroquinos, no caso de entrarem os Estados Unidos na guerra. Diz ainda esse correspondente que círculos influentes na América Latina, especialmente na Argentina, teriam assegurado a Hitler que nessa hipótese, a guerra teuto-americana teria lugar na costa e no território da América do Sul.

5. Em vista da autoridade desse importante diário londrino, julguei interessante remeter, para informação de Vossa Excelência, essas notícias sôbre o desenvolvimento da atividade diplomática alemã em Portugal e na América.

Tenho a honra de renovar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 23 de Julho de 1941.

Nº 565.

Relações econômicas
anglo-americanas.

940.(00)·811.(22)/60
943.1(22)/100

14 OUT 1941
Nº 1484

Senhor Ministro,

O "Financial News" de hoje, na importante columna intitulada "Lombard Street", tece observações interessantes sôbre a instituição da lista negra pelos Estados Unidos. Afirma a folha financeira que a medida tomada pelas autoridades americanas, com o intuito de impedir transações com firmas e indivíduos na América Latina que estiverem sob a suspeita de auxiliar os interêsses dos países do eixo, tem proporcionado uma nova oportunidade aos "isolacionistas" de trabalhar contra a Grã-Bretanha. Nêsse trabalho os "isolacionistas" estão recebendo algum apoio por parte de elementos cujos interêsses comerciais foram afetados pelas restrições criadas pela lista negra. A agitação anti-britânica alega que os exportadores ingleses beneficiarão como resultado da medida do Govêrno americano. O "Financial News" considera essa atitude como absurda e lembra que a lista negra inglesa, estabelecida no começo da guerra, foi

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CER.

foi aumentada aos poucos e hoje é muito completa. Para combater quaisquer suspeitas, fomentadas artificialmente nos Estados Unidos, as autoridades britânicas deverão trabalhar em intima colaboração com o Govêrno americano, afim de que as listas de ambos os paises concordem tanto quanto possível.

2. Parece ainda que em círculos americanos até agora amistosos para com êste país se está alegando que o comércio de exportação da Grã-Bretanha para a América Latina tem beneficiado à custa do comércio de exportação dos Estados Unidos, graças às vantagens derivadas do "Lease and Lend Act". Se isto fosse exato, diz o "Financial News", os interêsses americanos envolvidos teriam motivo para queixar-se, não obstante o facto de que desde o início da guerra êsses interêsses se aproveitaram bastante da inabilidade dos exportadores britânicos de abastecer suficientemente os mercados sul-americanos. Essas alegações, entretanto, não têm fundamento algum. Parte alguma das mercadorias importadas pela Inglaterra dos Estados Unidos é reexportada para a América Latina ou para qualquer outro mercado, com a possível excepção dos Domínios e das colônias britânicas. Essas importações tão pouco libertaram mercadorias equivalentes britânicas para exportação. Todos os artigos e produtos importados nêste país em virtude do "Lease and Lend Act" são necessitados urgentemente para a defesa nacional e a população civil. Essas importações cobrem uma falta e não cifram um excedente para fins de exportação.

3. Também não se pode afirmar que o "Lease and Lend Act" modificou a política de exportação da Grã-Bretanha no sentido de aumentar indiretamente a capacidade de exportação do país. Desde que entrou em vigor a referida lei americana,

americana, parte alguma da indústria britânica foi desviada da produção de guerra para a de exportação. Muito pelo contrário, à medida que mais e mais fábricas entraram a produzir armamentos, a proporção da indústria de guerra tem aumentado, não obstante a chegada de material bélico dos Estados Unidos em virtude da lei em questão.

4. É bem sabido que a falta de navios constitue o obstáculo principal ao desenvolvimento das exportações, e, sob êsse ponto de vista, declara o "Financial News", o "Lease and Lend Act" não melhorou a situação do comércio de exportação britânico. Bem pelo contrário, o transporte das mercadorias adquiridas em virtude dessa lei requer praça adicional e assim ha menos navios disponíveis para as exportações destinadas à America Latina. Sem o "Lease and Lend Act" a Grã-Bretanha ter-se-ia visto na necessidade de fazer um esforço extraordinário para aumentar as suas exportações com o objetivo de habilitá-la a pagar as suas importações vitais. Possivelmente teria sido necessário conceder às indústrias de exportação prioridade especial no tocante a matérias primas, mão de obra e praça, à custa até da produção de guerra. Com a decretação do "Lease and Lend Act" não houve necessidade disso e pelo contrário a Grã-Bretanha poude dedicar toda a sua atenção ao desenvolvimento do esforço de guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AEREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 23 de Julho de 1941

Nº 566

Perspectiva de nova ofensiva de paz alema.

940.(00)-930

S. DE E. DOS ESTADOS UNIDOS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
24 OUT 1941
Nº 1484

Senhor Ministro,

Em conversa com funcionários do Foreign Office e com os Embaixadores turco e espanhol soube que a diplomacia e a propaganda do Reich estão fazendo visiveis preparativos em diversas capitais inclusive Ankara, Madrid e Lisbôa visando uma nova ofensiva de paz.

2. Assim já foi divulgado que no mesmo momento em que a avançada alemã na Russia parece ter sido pela segunda vez, em quinze dias, contida com graves perdas para as forças nazistas, os diplomatas germanicos e os especialistas da propaganda do Senhor Goebbels afiam as suas armas para uma nova tentativa de paz que deverá ser lançada proximamente.

3. Os círculos alemães em Ankara confessam não sòmente que a campanha na frente Oriental não tem produzido os resultados esperados mas admitem que os obstáculos imprevistos encontrados na frente russa pela maquina de guerra alemã estão cau-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDP.

causando um grande nervosismo aos soldados e oficiais do Fuehrer.

4. Observadores recentemente chegados de Berlim a Lisbôa declaram que os nazis iniciaram em toda a Europa ocupada e neutra uma campanha em favor do que resolveram chamar de "cruzada contra o bolchevismo" de cujos chefes eram aliados até um mês atraz.

5. Eles querem principalmente convencer aos neutros que essa cruzada constitue a única esperança de salvar a Europa do comunismo.

6. Logo depois tratariam de buscar convencer a Grã-Bretanha desse pseudo perigo o que desde já pode ser dito com resultado negativo.

7. A atitude da Turquia não é considerada como fácil de ser compreendida apezar de que não resta dúvida que o Govêrno de Ankara deseja de qualquer forma uma paz de compromisso.

8. Ao mesmo tempo, ha apenas dois dias, a Grã-Bretanha recebeu a promessa de que a Turquia não consentirá em nenhum caso a se tornar um país conquistado, ocupado ou utilizado pelo Reich tal como a Bulgaria e a Hungria e que jamais será dada permissão para tropas alemãs utilizarem o território turco seja qual fôr o motivo.

9. O correspondente da agência francêsa de informações da política alemã informou que a oferta de paz hitleriana será provavelmente apresentada no próximo mês de Setembro, como em tempo informei a Vossa Excelência, mas tudo depende do desenvolvimento da guerra na Russia.

10. Essa ofensiva de paz compreenderia uma proposta contendo, entre outras, as seguintes condições: garantia de respeito à integridade territórial do Império britânico apenas desmembrado das antigas colonias alemãs que seriam reincorporadas ao

ao Reich; liberação de uma grande parte da França sendo que a Alsacia-Lorena seria definitivamente anexada pela Alemanha e Corsega, Tunisia e uma parte da Savoia seriam atribuidas à Itália; restauração da Holanda e da Bélgica; reconhecimento da zona de influência política, econômica e comercial dos Estados Unidos nas Américas do Sul e Central; a Noruega e Dinamarca passariam a formar um só estado com a constituição de país vassalo da Alemanha dependente do Govêrno de Berlim.

11. Esse projeto, como Vossa Excelência verá, não cogita da Austria, da Tchécoslovaquia, da Polonia nem dos demais paises balcanicos, pois, segundo alega o meu informante, já foram todos considerados pela Alemanha como definitivamente desaparecidos do mapa europeu constituindo parte integrante do Reich alemão ou da Itália.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 23 de Julho de 1941

Nº 567

Cooperação da
India na guerra.

440.(08)- 600.(62a)/41

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
1484

Senhor Ministro,

A título de informação tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, no incluso recorte, as declarações do Senhor Amery, Secretário da India, na Câmara dos Comuns, anunciando a expansão do Conselho Executivo bem como a criação do Conselho de Defesa Nacional, medidas tendentes a intensificarem
1/1 o esforço daquele Domínio na guerra.

2. Essas decisões representam uma reconstrução do Govêrno Central sem precedentes e foram tomadas depois que fracassaram as tentativas de colaboração com o Partido do Congresso, chefiado pelo Senhor Gandhi, e com o Partido Mussulmano, embora sem a preocupação de atender a exigências políticas.

3. A maioria no Conselho foi atribuida a hindús ilustres, mas sem posição oficial, e é um passo avançado para a introdução de reformas liberais na Constituição.

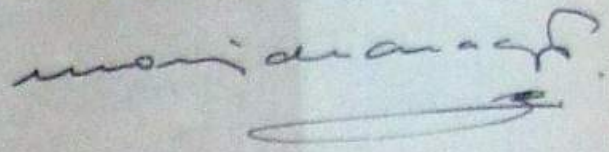
4. O fato do Vice-Rei ter podido assegurar-se a co-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDP.

cooperação de personalidades eminentes na vida hindú, cuja unica preocupação é o bem da comunidade que representam, não poderá deixar de ter influência sôbre o futuro regime constitucional da India.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



Exp. Londres/587/1941/A2603.

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Londres, em 25 de Julho de 1941.

INDIAN COOPERATION IN THE WAR

ADDITIONS TO THE VICEROY'S COUNCIL

NEW STEPS TOWARDS UNITY

Mr. Amery announced in the House of Commons yesterday that the Governor-General of India, with the approval of his Majesty's Government, had decided to enlarge the Executive Council to meet increased pressure of work due to the war. He also announced the establishment of a National Defence Council to associate Indian non-official opinion as fully as possible with the prosecution of the war. It will include representatives of the Provinces and of the Indian States.

WESTMINSTER, TUESDAY

In the statement in the House of Commons to-day, Mr. Amery said:—

The following announcement is being issued to-day by the Governor-General with the approval of his Majesty's Government:

As a result of the increased pressure of work in connection with the war, it has been decided to enlarge the Executive Council by the Governor-General of India to meet increased pressure of work due to the war. Law and Labour and Commerce and Civil Supplies, which are the two most important portfolios at present, will each have two members.

The following appointments have been made:—

Law.—Sir Maurice Gwyer, K.B.E., C.I.E., O.B.E., Chief Justice of India.

Labour.—Mr. B. Ramamurti Rau, C.I.E., I.C.S., Member, Bengal Executive Council.

Commerce.—Mr. Muthiah Sir Mudaliar.

Supply.—Mr. Ardeshir Dalal.

The two remaining offices will remain where they are, namely, Health with Sir Mohammad Zafrullah Khan and the Civil Defence Member who has not yet been appointed. These changes have temporarily increased the Member and additional non-voting members:—

Law.—Sir Syed Sultan Ahmed.

Information, Health, and Labour.—Mr. Nalini Ranjan Sarkar.

In pursuance of the desire of his Majesty's Government to associate Indian non-official opinion as fully as possible with the prosecution of the war, it has been decided that there should be established a National Defence Council, the first meeting of which will take place next month. The Council, the category of which will be agreed by members, will include representatives of the Indian States as well as of British India. It is proposed that the Chancellor of the Princes, Sir Akbar Hydari, the Premier of Hyderabad, should be the first chairman of the Council.

The Governor-General in Council will be assisted in the work effect. The agenda include the Viceroy's Executive Council, the Princes, States, and commissioners will be invited from time to time to attend meetings of the Council when matters affecting their interests are under discussion.

A REPRESENTATIVE TEAM

Sir H. STRAKOSCH (Bombay, L.).—It is not the case that we ought to associate our countrymen of the persons appointed by the Viceroy of India, as in respect of which it has been possible to make this announcement of the appointment of Sir Maurice Gwyer and Mr. Ramamurti Rau to the Executive Council?

Mr. AMERY.—I generally agree with what my right hon. friend has said about the value of the work which the Viceroy has been doing in order to get together a really representative team. I think that the two names which he has mentioned are two very good names to begin with, but I believe that there will be other names which will be added to them, or the existing ones. In fact, I believe that the Viceroy is going to make a further effort to get a really representative and powerful team. The Executive Council is to advise the Governor-General in Council, and the Council, of which it is to form part, is the Governor-General in Council, so that the Council will be the Council of the Viceroy and of the Commander-in-Chief, and of the Members of the Council jointly with the addition of the Members of the Executive Council, namely, Law, Labour, Commerce, and Labour. It has been announced.

Mr. D. MACKINDER (Hon. Lab.).—Is the Secretary of State aware that the United Council of the Government of India should be a really representative body, and that many people outside Government service would welcome the appointment of a labour representative?

Mr. AMERY.—I have already answered that question on many occasions, and I have indicated as far as I can that I am in full sympathy with the suggestion of a labour element in the Council.

Mr. ALEXANDER (Hon. Lab.).—Will the additional members of the Viceroy's Executive Council be in a position to speak on behalf of the Government of India in the House of Commons?

Mr. AMERY.—Yes, each member of the Executive Council will be responsible for the particular portfolio which he holds.

Mr. ALEXANDER.—Will the additional members of the Executive Council be in a position to speak on behalf of the Government of India in the House of Commons?

Mr. AMERY.—Yes, each member of the Executive Council will be responsible for the particular portfolio which he holds.

COOPERATION SECURED

Mr. ALEXANDER.—Will the additional members of the Viceroy's Executive Council be in a position to speak on behalf of the Government of India in the House of Commons?

Mr. AMERY.—Yes, each member of the Executive Council will be responsible for the particular portfolio which he holds.

Mr. ALEXANDER.—Will the additional members of the

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 24 de Julho de 1941.

Nº 570.

Acôrdo de Pagamentos.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

821.2(42)(60)/4

Senhor Ministro,

Em anexo tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência uma exposição preparada pelo Primeiro Secretário, J. de Alencar, sôbre o Acôrdo de Pagamentos em vigor entre o Brasil e êste país.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 25 de Julho de 1941

Nº 572

A política anglo-espanhola.

920.(84)(60)"41"

14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

O Ministro dos Negócios Estrangeiros ontem na Câmara dos Comuns, em resposta a uma interpelação de um membro liberal, definiu a posição da Grã-Bretanha em relação ao Govêrno de Madrid.

2. Deve ser recordado que o General Franco no seu discurso de 17 do corrente mês tinha atacado violentamente o Govêrno britânico o qual acusou de estar impondo a fome à Espanha e proclamou a sua completa confiança na vitória da Alemanha.

3. O Senhor Eden no seu recente discurso lembrou que o Govêrno britânico tudo tem feito para ajudar a Espanha, contribuindo de forma eficaz para a sua reconstrução econômica e comercial. Em várias ocasiões, acrescentou o titular do Foreign Office, este Govêrno abriu créditos que alcançam sete milhões de libras para ajudar ao Govêrno espanhol a comprar ma-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

atérias primas e víveres tendo cedido importantes estoques do rigo de propriedade inglesa adquirido na Argentina.

Prosseguiu o Ministro Eden declarando que o Go- êrno britânico lamentava dever relevar que o General Franco no u discurso perante o Conselho Nacional da Falange espanhola o sòmente mostrou ter uma falsa concepção da situação geral s ainda da política econômica da Grã-Bretanha em relação à panha.

É preciso haver uma boa vontade reciproca, pros- guiu o orador, na aplicação dos acôrdos econômicos vigentes e General Franco demonstra pouco interêsse nesse particular.

A declaração do Caudilho causou aquí uma desagradá- l impressão e todos julgam que nessas condições a Grã-Bretanha ve suspender toda e qualquer assistência econômica e de futuro o poderá prosseguir no desenvolvimento de sua política de cor- alidade e de colaboração a menos que ulteriores atos do Govêr- espanhol justifiquem essa atitude.

Estou informado que qualquer ação eventual do Go- no britânico de caráter econômico ou de outra natureza será condicionalmente apoiada pelos Estados Unidos, para melhor fazer tir ao Govêrno espanhol o desagrado tanto de Londres como de hington em face da recente atitude do seu chefe.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelên- os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

Emb. Londres/570/1941/anexo.

Exposição sobre
o Acôrdo de Pagamentos entre o
Brasil e a Grã-Bretanha.

Esta por terminar o prazo de vigência do Acôrdo de Pagamentos assinado entre o Brasil e a Grã-Bretanha, por intermédio do Banco do Brasil e do Banco da Inglaterra, respectivamente.

2. Não dispomos nem dispuzemos em qualquer momento nesta Embaixada de dados sôbre a posição da balança dos pagamentos, não sendo ela tão pouco conhecida pelos círculos comerciais dêste país. Este último fato, aliás, tem, por várias vezes, dado ensêjo a protestos e reclamações dos comerciantes ingleses que alegaram não ter meios para julgar se o Brasil dispunha de esterlino suficiente para assegurar o pagamento, dentro de prazos estipulados, das mercadorias inglesas exportadas ao nosso país. Sob o ponto de vista das autoridades britânicas êsses protestos não mais tiveram fundamento a partir de 6 de Março último (Ofício nº 174, de 26 de Fevereiro último), quando o Board of Trade instituiu o contrôle das exportações destinadas ao Brasil e a certos outros paises sul-americanos mediante o regime de licenças prévias.

3. O acôrdo de pagamentos tinha por fim primordial, visto pelo prisma dos interêsses britânicos, assegurar na medida do possível o equilíbrio dos pagamentos entre o Brasil e a área esterlina; dêle também se podia esperar evitasse as delongas e demoras em consequência da falta de esterlino nos pagamentos de mercadorias exportadas ao Brasil. A Câmara de Comércio Britânica de São Paulo, em seu boletim hebdomadário,

hebdomadário, por mais de uma vez manifestou a opinião de que o Banco do Brasil não estava obrigado a fornecer libras esterlinas para saldar importações ou para quaisquer outros pagamentos ao Reino Unido se não tivesse libras disponíveis na Conta Especial no Banco da Inglaterra. Afirmou a Câmara que cabia às autoridades britânicas tomar as medidas necessárias para a compra no Brasil de mercadorias em quantidades suficientes de maneira a alimentar a referida Conta e fazer com que a balança dos pagamentos fosse sempre favorável ao Brasil. Essas afirmações da Câmara de Comércio foram divulgadas na imprensa financeira de Londres (Ofício nº 484, de 29 de Outubro de 1940). O "Financial News" sustentou naquela ocasião que os exportadores britânicos tinham o maior interêsse em que o acôrdo de pagamentos funcionasse sem impedimentos e isto só podia ser assegurado se a Grã-Bretanha colocasse regularmente encomendas vultosas no Brasil.

4. Desde aquela época a situação do Reino Unido, no tocante ao volume das mercadorias disponíveis para exportação, tem se modificado consideravelmente. O ritmo do esforço econômico de guerra se tem acelerado fortemente e ainda vai aumentando, tendo por consequência uma diminuição na produção de mercadorias para o consumo civil interno e para exportação. Diversas medidas têm limitado o consumo da população civil inglesa - ainda ultimamente foi imposto o racionamento de roupa e calçado. Acresce que em certos ramos industriais, o Reino Unido não poude, ou não quiz manter a sua produção. Na indústria têxtil, por exemplo, foi calculado que certos fios e tecidos não proporcionavam ao país nas circunstâncias atuais, um rendimento financeiro que justificasse a sua fabricação. A indústria têxtil estabeleceu um

um quadro comparativo da quantidade e do valor da matéria prima que deve ser importada do estrangeiro para a fabricação de fios de algodão, de lã, de "viscose rayon" e de "acetate rayon". Evidenciou-se que, relativamente ao custo, o mais barato é o "viscose rayon", os mais caros os de algodão e de lã. No que diz respeito, entretanto, à cubagem de praça marítima, o fio de algodão e de "viscose rayon" são os mais econômicos, seguidos dos de lã e de "acetate rayon" (ofício nº 335, de 24 de Abril último). Empiricamente, e passo a passo, o Govêrno britânico estendeu seu contrôle sôbre a vida econômica do país e sôbre o seu comércio de exportação. Em 29 de Abril último, o Presidente do Board of Trade fez declarações importantes sôbre a política do Govêrno britânico relativamente ao comércio de exportação. Afirmou que poucas eram as mercadorias destinadas a êsse comércio que não oneravam os recursos existentes no país em mão de obra, material, fábricas e transporte, já tão sobrecarregados com os encargos decorrentes da guerra. Essas considerações impuzeram, declarou, a aplicação de uma política de seleção das exportações, encorajando aquelas que auxiliassem direta ou indiretamente o esforço da guerra. A conveniência ou não de exportar um determinado artigo ou de exportar para um determinado país seriam examinados sob os seguintes aspectos:

1) Se as exportações produziam câmbio, necessitado para o pagamento das importações essenciais;

2) Se, no caso de exportações destinadas à área esterlina ou a países aliados, elas eram essenciais para o país importador;

3) Se o valor do produto exportado era alto em relação ao da matéria prima importada no Reino Unido para a sua fabricação;

4) Se o artigo podia ser manufaturado e exportado sem sobrecarregar recursos necessitados para a guerra.

A política do Govêrno no sentido de encorajar as exportações e

e manter as relações comerciais com o estrangeiro tinha, ponderou o Presidente do Board of Trade, que sujeitar-se a essas considerações. (ofício nº 350, de 30 de Abril último).

5. Se me estendi na narração dos fatos acima citados quanto à política oficial de exportação dêste país, foi com o objetivo de salientar que o Govêrno britânico se vê na necessidade de controlar estritamente o destino das mercadorias disponíveis para êsse fim, devido ao volume limitado das mesmas, pela necessidade de fazer o melhor uso dos meios de transporte marítimos de que dispõe, e finalmente por ser imprescindível para os seus interêsses destinar essas mercadorias aos países que lhe proporcionem o câmbio ou as mercadorias de que precisa. Sob muitos pontos de vista os Estados Unidos gozam de uma situação privilegiada nêsse particular, que se tornou ainda mais propícia depois que veiu a ser lei o chamado "Lease and Lend Bill". Essa medida legislativa, como se sabe, faculta à Grã-Bretanha a aquisição de todos os artigos essenciais naquele país sem a necessidade de pagá-los imediatamente em dolares. Se o fim primordial da lei foi permitir ao Govêrno britânico comprar nos Estados Unidos armamentos e munições, ela logo abrangeu também matérias primas e gêneros alimentícios. A Inglaterra viu-se, assim, na possibilidade de comprar, nos Estados Unidos, sem desembolso de dolares, uma série de produtos que também exportamos, como, por exemplo, algodão. Acresce que, em virtude do acôrdo de troca de borracha por algodão, já êste país estava importando um volume elevado da fibra americana sem que essa importação pesasse na sua balança comercial. Recentemente noticiou-se que os Estados Unidos passarão a importar da Austrália e da Nova Zelândia certos gêneros alimentícios, sobretudo carne, exportando para a Inglaterra quantidades equiva-

equivalentes dos mesmos produtos americanos, por ser de vantagem para a Inglaterra adquirí-los de uma fonte, como os Estados Unidos, menos afastada do que os Domínios em questão.

6. Com a enumeração dos fatos acima mencionados percebe-se que muito mudou a situação no tocante às possibilidades do comércio entre o Brasil e o Reino Unido, desde a época em que foi negociado o acôrdo de pagamentos. Com êste acôrdo as autoridades britânicas almejavam dois objetivos principais, além do primordial de conseguir a balança dos pagamentos com o nosso país: assegurar cobertura em libras esterlinas para as exportações inglesas ao Brasil e, em aditamento, a soma indispensável para o serviço da dívida externa, pagamentos de juros de emprêsas britânicas que funcionam em nosso país, fretes marítimos e seguros. Ao calcular o total em esterlinos de que precisariamos, as autoridades britânicas tinham, portanto, um fator fixo, isto é, a soma necessária para o serviço da dívida externa. A importância relativa ao pagamento de juros de emprêsas britânicas no Brasil era suscetível de ser calculada aproximadamente. No que diz respeito às mercadorias inglesas exportadas para o Brasil, estas desde algum tempo se acham sob o contrôle completo do Board of Trade que só concede licenças quando julga conveniente. O valor total de mercadorias britânicas cuja exportação ao Brasil será permitida em determinado período decorre de uma operação aritmética e é representada, aproximadamente, pela soma restante depois de subtraidas do total despendido pela Inglaterra no Brasil com a compra de produtos brasileiros a importância para o serviço da dívida e a para o pagamento de juros. O valor das compras feitas no Brasil pode ser calculado, para êsses fins, na base f.o.b. e o das mercadorias vendidas ao nosso país na base c.i.f. É evidente que êsses

êsses cálculos, tanto no que se refere às exportações britânicas para o Brasil, quanto no que diz respeito às compras aí feitas, são aproximados, mas não resta dúvida que o ponto de partida será constituido pela cifra das compras totais que as autoridades britânicas têm em vista fazer em nosso país num determinado período. Essa cifra faz parte do programa geral de compras elaborado pelo Govêrno britânico para cada ano de guerra. Naturalmente, ao calcular essa cifra com relação a um qualquer país, deve também entrar em consideração o volume e valor das mercadorias inglesas disponíveis para exportação, que a tal país poderão ser vendidas. Nas presentes circunstâncias a Inglaterra não está em posição de exportar em escala apreciável máquinas e toda classe de artigos de aço e de ferro - mercadorias de que precisariamos. Dispõe de fios e tecidos de algodão e de lã em quantidades importantes, artigos que produzimos e mesmo exportamos e que só nos interessam em pequena escala e com relação a certos tipos. Outro grande produto britânico de exportação, que antes da guerra compravamos em quantidades importantes, o carvão, também não entra em consideração como fator interessante para o intercâmbio comercial entre os dois paises nas presentes circunstâncias. Não somente o custo do frete impede à Inglaterra colocar seu combustível no Brasil vantajosamente - para não falar das dificuldades de praça para um produto tão volumoso - como acontece ainda que devido à premência da mão de obra está diminuindo a sua produção nêste país, a ponto de ter sido necessário racioná-lo. Em 1938, o valor total f.o.b. das mercadorias britânicas exportadas para o Brasil foi de £5.316.606. Nêsse total, carvão, coke, máquinas, artefatos de aço e ferro e certos veículos, como locomotivas, vagões etc. entraram com

com £2.618.420, sendo carvão, £596.073, máquinas, £1.226.467, coke, £74.606, artefatos de aço e de ferro, £450.833, veículos (locomotivas, vagões) £270.441. Essas classes de mercadorias perfaziam, portanto, quasi 50% do valor total das exportações britânicas para o Brasil naquele ano. É licito asseverar que atualmente a Inglaterra não está em condições de mandar-nos êsses artigos em quantidades semelhantes.

7. No tocante à nossa exportação para êste país, segundo as estatísticas britânicas, seu valor total, calculado na base dos preços que as mercadorias alcançariam no mercado livre na Inglaterra, foi em 1938 de £7.421.313, tendo-se em conta apenas aquelas que foram retidas no país, pois, incluindo as reexportadas, êsse valor chegou a £7.661.315. Dêsse total a importância de £2.390.087 era constituida pelos seguintes produtos que a Inglaterra não mais importa do Brasil ou importa em quantidades muitíssimo menores do que antes da guerra: forragem (torta para gado), £210.966; bananas, £376.253; grapefruit, £74.343; laranjas, £1.035.157; castanhas do Pará, £404.432 e bago de mamona, £288.936. É verdade que um dos nossos principais produtos de exportação, a carne, tem sido procurado em volume muito maior do que antes do conflito, mas as nossas possibilidades de exportação nêsse particular são limitadas e já foram praticamente atingidas. Acresce que também as compras de carne da Inglaterra não são ilimitadas, acontecendo ainda que outros paises produtores gozam, sob alguns pontos de vista, de uma posição privilegiada a êsse respeito. Certos produtos, (café, cacau, fumo, açúcar, erva mate), de grande importância na nossa lista de exportação, não entram em consideração no comércio com êste país. O Govêrno brasileiro tomou ultimamente várias medidas proibindo ou limi-

limitando a exportação de certos produtos, como rutilo, quartzo, etc, ou restringindo-a a certos paises apenas, como os Estados Unidos. Chega-se assim à conclusão de que o número dos nossos produtos exportáveis para êste país, tanto sob o ponto de vista do interêsse brasileiro, como sob o da necessidade dêste país, é relativamente limitado. Nessas condições não deve ser de todo impossível estimar aproximadamente a espécie, o volume e o valor das mercadorias que nas melhores condições poderemos exportar em determinado período para o Reino Unido. Tal cálculo permitiria, por sua vez, avaliar aproximadamente o total (valor) das mercadorias inglesas que poderemos adquirir (na eventualidade de vendermos o volume total de tais mercadorias disponíveis à Inglaterra).

8. Parece-nos, assim, que haveria alguma conveniência em estabelecermos, de acôrdo com as autoridades britânicas, o alcance do intercâmbio comércial entre os dois paises no terceiro ano da guerra e de chegar, de comum acôrdo, a um ajuste quanto à natureza das mercadorias que poderemos comprar na Inglaterra com as libras esterlinas disponíveis na Conta Especial, produto da nossa exportação, uma vez satisfeitos o serviço da dívida e os demais pagamentos indispensáveis. Tal ajuste nos faculteria saber de antemão que poderemos contar não somente com um determinado volume de artigos, como ainda especificar, dentro de limites evidentemente elásticos, o fornecimento de determinados artigos de que precisamos. Como o número de paises industriais em que nos podemos abastecer é atualmente muito reduzido, acredito de interêsse para nós assegurar ao país, dêste modo, os artigos manufaturados, máquinas, etc, necessários para o seu desenvolvimento e o funcionamento das suas indústrias.

indústrias.

9. Recapitulando as observações feitas acima, verifica-se que o comércio entre os dois países será limitado em seu volume e valor em consequência dos seguintes fatos:

1) Número restrito de produtos brasileiros exportáveis para a Inglaterra;

2) Número restrito de produtos brasileiros exportáveis, de necessidade absoluta para a Inglaterra;

3) Volume limitado da produção de certos artigos brasileiros de que necessita a Inglaterra;

4) Restrições no volume de mercadorias disponíveis na Inglaterra para exportação e seleção do destino dessas mercadorias pelas autoridades britânicas;

5) Diminuição na Inglaterra da produção de máquinas, artefatos de aço, etc., de especial interêsse para o Brasil; idem, de carvão;

6) Dificuldades de transporte;

7) O fator financeiro.

10. Nessas condições surge a questão: como poderíamos aumentar o volume dos produtos brasileiros comprados pela Inglaterra. Seria de interêsse para o Brasil obter que êste país compre maiores quantidades dos nossos produtos, indo além dos absolutamente indispensáveis para as suas necessidades, mediante um aumento proporcional do serviço da parte esterlina da nossa dívida externa ? É de supor, contudo, que se aumentassemos o serviço dessa parte da dívida, surgiriam reclamações por parte dos portadores de títulos dos empréstimos contraídos em outros países e moedas. Na hipótese de ser viável um ajuste dessa ordem, não haveria necessidade absoluta de que os produtos adicionais comprados em virtude de tal ajuste fossem transportados para a Inglaterra. Poderiam ser armazenados no Bra-

Brasil, constituindo estoques para utilização depois da guerra. O Govêrno britânico concluiu recentemente acôrdos com os Govêrnos da Austrália e da Nova Zelândia (ofício nº 515, de 2 de Julho último) pelos quais, entre outras providências, serão criados estoques de mercadorias (no caso, gêneros alimentícios) cujo volume será fixado, tendo em conta: a) a procura provável durante e depois da guerra; b) a importância da indústria respectiva para o país produtor em questão. Os encargos financeiros para a aquisição e armazenagem dêsses estoques, até o momento da sua utilização, serão repartidos em proporções iguais entre o Govêrno britânico e o do Domínio interessado. O pagamento dos produtos destinados aos estoques será ajustado entre os respectivos Govêrnos, tomando-se em consideração o custo de armazenagem, depreciação, etc., e sendo entendido que os preços serão fixados numa base que permita a realização do objetivo dos acôrdos, que é de manter a indústria em operação eficiente e evitar, simultaneamente, a criação de excessos desproporcionados. Os Govêrnos australiano e neozelandês concordaram em colaborar em quaisquer conversações limitadas ao Imperio britânico ou de carater internacional, visando o exame dos problemas de mercados e outros relacionados.

11. Finalmente, desejaria chamar a atenção para certos malentendidos que surgiram com relação ao Acôrdo de Pagamentos em vigor entre os dois paises e, bem assim, para algumas falhas que consta se terem dado no seu funcionamento. A Câmera de Comércio Britânica de São Paulo, em seu boletim nº 8, de 8 de Maio último, escreveu o seguinte sôbre o assunto:

> "Misunderstandings regarding the Payments Agreement. We do not know what information on the matter has been made public in Great Britain, but it would seem from cables and letters which are arriving in Brazil from Home manufacturers and expor-

exporters that the belief is current that the Brazilian authorities will provide dollars for sterling imports should sterling cover not be available. This is a definite misunderstanding of the terms of the Payments Agreement. The Agreement sets up a sterling clearing account - a compensation account for imports and exports in sterling only. Were it not for the Agreement it is possible there would be no shortage of cover, as the Bank of Brazil could convert dollars into sterling. But this is only surmise, the fact being that the Brazilian authorities are not placing dollars at the disposal of importers for the payment of sterling imports.

Another misunderstanding has to do with the time of making payment. In this connection it is surprising the number of firms who have cabled or written to clients or prospective customers to inform them that under the terms of the Agreement credits must be opened in London before goods can be shipped to Brazil. Although credits have been made available in certain cases for the importation of merchandise of which there has been urgent need, actually Brazilian exchange control regulations lay down that the goods must have arrived in Brazil before exchange cover is furnished. But, in any case, so far as British regulations are concerned, there is nothing in the Payments Agreement which obliges the opening of credits before the shipment of goods.

Our advice therefore is that those interested in Anglo-Brazilian trade should acquaint themselves fully with the terms of the arrangement before turning down business or before spending money on cables requesting payment in a manner either prohibited by the Agreement or by Brazilian exchange regulations.

Regarding the recent order restricting the value of exports to Brazil and certain other South American countries, it has been stated in the British press that this became necessary because such countries were buying more than they could pay for. So far as Brazil is concerned, this is rather a naive explanation. Actually, what has occurred is that British purchases of Brazilian products have not lived up to expectations, so that the clearing account has not been fed with funds".

12. A êsse propósito, direi que um comerciante inglês, de boa reputação e conhecido desta Embaixada, informou-me de conversações que tivéra com o Board of Trade sôbre as grandes

grandes demoras verificadas aqui no tocante a pagamentos em esterlinas de saques contra o Brasil por exportações do Reino Unido. Afirmou que em geral depois do pagamento ter sido efetuado em nosso país os exportadores ainda tinham que esperar de tres a quatro meses para receber as importâncias respectivas. Esses exportadores não comprendiam tal demora. Declarou o meu informante que contrariamente ao que asseveraram as autoridades britânicas, a razão dessa demora se encontrava no funcionamento do Acôrdo de Pagamentos. Constava-lhe que o Banco do Brasil remetia às autoridades inglesas para verificação uma lista das contas pagas no Brasil. Essa lista, devidamente conferida, voltava ao Brasil e só então eram autorisados os respectivos pagamentos aos exportadores. O "Daily Express", de 23 de Junho, manifestando-se do seguinte modo a sujeito do assunto, parece confirmar as alegações do aludido comerciante sôbre a demora dos pagamentos aqui, quando já feitos no Brasil:

> "The speculators are buying Brazilian bonds and shares such as BRAZIL TRACTION. The story goes that it is becoming easier to get money out of Brazil.
>
> This is not the experience of traders. They find that it takes three to four months to get paid after their bill has been met in Brazil. British companies operating in Brazil still find difficulty in obtaining sterling to remit their profits home.
>
> These conditions will continue so long as traders here are discouraged from buying Brazilian goods. The bond buyers are too optimistic".

Parece que certos departamentos britânicos, não estando bem ao par do funcionamento do Acôrdo e ouvindo as queixas dos exportadores ingleses, acharam que o remedio era reduzir as exportações pela restrição de licenças. Em alguns casos, quando procurei obter licenças de exportação para mercadorias encomendadas por firmas brasileiras, foi-me insinuado que essas licenças seriam concedidas com facilidade se o Banco do Brasil estivesse dispos-

disposto a vender dolares ao Banco da Inglaterra, em pagamento de tais mercadorias. Essas dificuldades concernentes à concessão de licenças de exportação têm-se evidenciado em várias ocasiões, embora nos casos tratados por esta Embaixada, a pedido direto dos interessados no Brasil, ou em virtude de instruções do Govêrno Brasileiro, tenhamos em geral conseguido a permissão desejada. É muito possível, contudo, que a situação nêsse particular venha a tornar-se mais difícil, já que uma série de produtos brasileiros de interêsse para a Inglaterra, como mica, quartzo, rutilo, etc., foram reservados, por medida de que tivemos conhecimento através da imprensa aqui, aos Estados Unidos.

Primeiro Secretário,
Encarregado dos Serviços
Comerciais da Embaixada.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 OUT. 1941
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

NP

Londres, em 30 de Julho de 1941

Nº 581

Planos nazistas na América Latina.

820.(00)-800.1(20)

14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

A título de informação, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, no incluso recorte do "Daily Telegraph" de hoje, um longo telegrama do correspondente deste jornal em Washington, a propósito das revelações do Senhor Sumner Welles quanto às atividades subversivas e anti-americanas dos alemães na América. 1/0

2. O correspondente também refere às notícias chegadas de Buenos Aires sôbre a mensagem secreta descoberta pelas autoridades argentinas, que provaria a participação dos agentes nazistas no recente conflito entre o Perú e o Equador, como resultado da conferência dos quatro representantes diplomáticos alemães em Santiago.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 31 de Julho de 1941.

Nº 583

Declarações do Ministro Eden sôbre a política britânica.

940.(00)-600.(60)/8

M. R. E. C. S. RELAÇÕES EXTERIORES
Serviço de Comunicações
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

O Primeiro Ministro ao definir a política do Govêrno britânico no momento da agressão alemã contra a Russia, no dia 22 de Junho último, declarou que: "Nós não aceitaremos jamais negociações ou conversas com Hitler ou qualquer outro pertencente ao seu bando".

2. Por ocasião do almoço que lhe foi oferecido pela imprensa estrangeira, no dia 28 do corrente, o Ministro Eden retomou esse tema no seu discurso, deixando compreender que depois do malôgro da guerra relampago na Russia poderemos assistir a uma fulminante ofensiva de paz por parte dos dirigentes de Berlim.

3. O Fuehrer prometeu ao povo alemão que lhe daria a paz este ano com uma vitória completa e o domínio da Europa, mas tudo indica que devido aos recentes acontecimentos na Russia êle agora não pode senão oferecer uma paz de compromisso que será recusada como reiteradamente declaram os Senhores Churchill e

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

EDP.

e Eden.

4. Ambos esses Ministros em suas declarações têm afirmado que uma paz sem vitória completa sôbre a Alemanha seria ato imprudente e criminoso, pois, representa sòmente uma tregua que seria utilizada pelo Chanceler Hitler para se rearmar enquanto seus adversários, novamente entregues aos seus trabalhos honestos, ficariam adormecidos numa falsa segurança.

5. Por essa razão o Govêrno britânico recusa formalmente toda e qualquer negociação com o Fuehrer alemão seja qual fôr o assunto.

6. A oferta será tentadora e como disse o Senhor Eden no seu recente discurso "será um monumento de aparente moderação, de doçuras razoaveis e sobretudo de hipocrisia e falsidade".

7. Os jornais relembram que nos últimos tempos foi sabido que Hitler se propunha, como já anteriormente fez publicar, a reconhecer e mesmo garantir a integridade do Império britânico com a condição de ser reconhecida a hegemonia alemã no continente europeu.

8. Nessa Europa confiada à guarda da Alemanha países como a França teriam o lugar que lhes competem, dizem os alemães.

9. A Bélgica, a Holanda, a Dinamarca e a Noruega recobrariam uma independência nominal mas de fato seriam estados dependentes política e economicamente do Reich.

10. Uma Polônia livre poderia ser reconstruida com o território que foi ocupado pelos russos em 1939 e seria creado um Estado tchéco sem a Slovaquia.

11. Esse plano, destinado a impressionar a imaginação dos pacifistas e dos isolacionistas americanos, seria acompanhado de uma ordem do Fuehrer a suas tropas de cessar as hostilidades durante um certo tempo de forma a fazer caír sôbre a Grã-Bretanha toda a responsabilidade na continuação da guerra.

guerra.

12. Como também declarou o Ministro Eden o Govêrno alemão assim agindo visaria impedir a intervenção dos Estados Unidos, fator que êle julga decisivo para a derrota nazista.

13. O referido Ministro afirmou ainda que o Govêrno britânico está firmemente decidido, e com êle os seus aliados, a eliminar para sempre a potência militar alemã, pois, constitue uma permanente ameaça de guerra.

14. O mundo julga que não é sòmente a pessoa do Fuehrer que deve desaparecer mas tudo o que representa a geração dominada por êle, pois Hitler não é um fenômeno raro e transitório na história da Alemanha mas representa verdadeiramente a expressão da vontade e mentalidade germânica como já ten sido observado várias vezes em diversas épocas.

15. Terminou o Ministro Eden dizendo que finalmente quatro paises fortes e poderosos estão bem resolvidos a impedir novos avanços e agressões do nazismo e que essas quatro grandes nacionalidades estão unidas por vínculos ainda mais estreitos quando se trata do propósito de ser enfrentada a ameaça comum representada por Hitler e dos que trabalham para êle e para o nazismo.

16. A imprensa em geral e em particular o "Times" e o "Daily Telegraph" fazem grandes elogios às declarações do Ministro Eden, que aprovam incondicionalmente.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 OUT. 1941

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 1º de Agôsto de 1941

Nº 587

Atividades nazistas na América do Sul.

940.(00) - 600.1(20)

A. DE A. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

A imprensa londrina nestes últimos dias tem comentado com o mais vivo interêsse as notícias recebidas pelas agências telegraficas relativas às atividades nazistas na América do Sul e tem salientado as medidas adotadas por várias Republicas ibero-americanas em consequências dos recentes acontecimentos ocorridos principalmente na Bolivia e na Argentina.

2. Conforme informei pelo telégrafo, o conceituado jornal "Manchester Guardian" publicou no dia 30 de Julho um longo artigo tratando do conflito germano-boliviano, salientando que a infiltração alemã na Bolivia não difere do que está ocorrendo em outros paises da América Latina.

3. Observa o articulista que os alemães em toda a parte sempre demonstraram grande habilidade e tenacidade nos seus processos em preparar golpes nos momentos mais oportunos, visando sempre o desenvolvimento das ideologias nazistas e ulteri-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDP.

ulterior domínio político e comercial dos paises que pretendem dominar.

4. Releva que na Bolivia além do Govêrno de Berlim manter escolas alemãs concentraram suas atividades buscando apoio no exército sendo nisso facilitado pelo fato que numerosos oficiais bolivianos têm praticado na Alemanha depois da guerra do Chaco e que ainda existe naquele pais uma missão militar italiana composta de treze oficiais instrutores cujo contrato sòmente terminará no ano 1947.

5. Prossegue o mesmo jornal declarando que os alemães também utilizaram como meio de propaganda os serviços de suas linhas aéreas comerciais funcionando sob o nome de Lloyd Aéreo boliviano cuja importância é fácil de avaliar pelo fato da posição central que ocupa entre as diversas linhas americanas e sua ligação com o sindicato Condor no Brasil, a Lufthansa no Perú e o serviço aéreo transatlântico italiano da companhia Lati.

6. Recorda a decisão do Govêrno boliviano em Maio último assumindo a direção e julga que esse ato deve estar ligado com idênticas medidas adotadas pelo Perú, Ecuador e Colombia.

7. Os alemães, prossegue o referido orgão, obtiveram o apoio de uma grande parte da imprensa boliviana onde apenas um ou dois jornais conservaram suas opiniões democraticas e favoraveis ao pan-americanismo mas o resto, cerca de seis outros diários, foram absorvidos pela propaganda dos serviços da campanhia Transoceanica.

8. Os representantes de grandes corporações americanas de nacionalidade germanica não hesitaram em utilizar suas posições para fechar contratos sòmente com os jornais germanófilos.

9. Isso teria determinado medidas por parte dos Es-

Estados Unidos para evitar que essa situação perdurasse e de acôrdo com as autoridades britânicas crearam dificuldades para o fornecimento de papel de imprensa de origem canadense e destinados a esse orgões de publicidade.

10. O artigo em questão expõe em seguida outras formas das intrigas da propaganda alemã tal como a que está protegida pelas imunidades diplomáticas, processo geralmente adotado pelos alemães em todos os tempos, favorecendo organizações de movimentos subversivos e de espionagem.

11. Tais atividades teriam determinado o Govêrno de La Paz a pedir a retirada do Ministro alemão von Wendler como medida radical para impedir que fosse instalado na Bolivia um Govêrno extremista.

12. Pondera ainda que a recente conspiração nazista para depôr o atual Govêrno boliviano não encontrou razões políticas fundamentais e sua verdadeira significação deve ser achada primordialmente no desejo de açambarcamento pela Alemanha dos preciosos recursos naturais da Bolivia entre os quais figura em primeira linha o estanho.

13. Menciona também o mesmo artigo que o incidente ocorreu, por coincidência curiosa, no momento em que o Japão iniciou sua ação expansionista e isso explica ainda mais que a base de tudo é a luta para o estanho, tungstênio e o antimonio, visando que não possam esses produtos ser utilizados pelos Estados Unidos.

14. No que se refere à Argentina aquí supõem que tudo o que tem alí ocorrido ultimamente seja devido a ter sido instalado naquele pais o centro da propaganda nazista para os paises sul americanos decorrente do que foi aconselhado pelo agente alemão Rieth que em Março último percorreu nosso continente como observador e portador de instruções para as Missões diplo-

diplomáticas do Reich e presidio a reunião realizada em Santiago do Chile da qual participaram os Embaixadores e Ministros alemães em Buenos Aires, Santiago, Lima e La Paz conforme em tempo informei pelo telégrafo.

15. Um informante autorizado disse-me confidencialmente que vários navios mercantes alemães que conseguiram chegar a portos brasileiros, argentinos e chilenos no principio deste ano levaram clandestinamente importantes cópias de material bélico destinadas aos agentes nazistas compreendendo principalmente fuzis metralhadoras, aparelhos transmissores e receptores de telégrafo sem-fio, granadas de mão, revolves,etc., além de numeroso elemento de propaganda. Esse fato teria ficado comprovado por certos documentos apreendidos recentemente a bordo do vapor alemão "Erlangen" aprisionado pelos ingleses no Atlântico sul ao tentar romper o bloqueio aliado na sua viagem de regresso à Europa.

16. Tratando-se de assunto interessando nossa defesa, julguei do meu dever levar sem demora o que precede ao conhecimento de Vossa Excelência mormente tendo colhido as referidas informações de fonte digna de crédito.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 1º de Agôsto de 1941

Nº 588

As relações anglo-finlandesas.

940.(00)-920.1(71)/60

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

O Govêrno finlandês acaba de romper suas relações diplomáticas com a Grã-Bretanha conforme informei a Vossa Excelência pelo telégrafo.

2. As razões invocadas para justificar esse ato parecem fracas e todos sentem que o Govêrno de Helsinki teve que ceder a uma formidável pressão de Berlim.

3. Segundo os jornais londrinos a imprensa finlandêsa foi autorizada a deixar constância que a ruptura foi devida a razões puramente de caráter externo, pois, a Finlandia está em guerra com a União Sovietica tal como a Alemanha, enquanto que a Grã-Bretanha está lutando contra o Reich, além do que o Reino Unido concluiu uma aliança com Moscou.

4. Um jornal socialista finlandês chegou a declarar que "em qualquer caso temos a firme convicção que depois desta infeliz guerra os povos finlandês e britânico serão novamente a-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

amigos como foram em todos os tempos".

5. Em geral aquí salientam que existem visiveis contradições na posição assumida pelo Govêrno finlandês e se refletem nas hesitações e na moleza das operações militares.

6. Assim depois de cinco semanas de campanha o exército finlandês está quasi no mesmo ponto em que se achava no início das hostilidades excepto no que se refere à penetração de algumas patrulhas na Carelia e alguns ataques mais fortes contra Hangoe.

7. O correspondente da agência francêsa de informações pretende que não existe presentemente um perfeito entendimento entre os comandos alemão e finlandês e que o primeiro teria querido lançar o exército finlandês em operações de perigosa envergadura.

8. Segundo esse mesmo correspondente a pressão exercida por Berlim sôbre o Govêrno finlandês para determinar a ruptura de relações com Londres teria sido inspirada pelo temor de possiveis negociações de paz separada entre Helsinki e Moscou com um acôrdo russo-finlandês que teria colocado os alemães em difícil posição estratégica.

9. A Hungria também está se batendo ao lado do Reich mas suas tropas avançam dificilmente e com grandes baixas no sudoeste da Ukrania. Parece que os alemães utilizam os húngaros principalmente para a ocupação e organização de territórios conquestados mas na Hungria parece existir uma forte agitação contra a guerra tendo os russos muitos adeptos influentes naquele país.

10. Existe em Budapeste mesmo nos meios políticos uma minoria importante que se opoz ao acôrdo germano-húngaro e principalmente não cessa de manifestar contra a dominação nazista. Em certos círculos chegariam a indicar o antigo Presidente do Conselho, o Conde Bethlen, como o "homem de Moscou" e a memória

memória do Conde Peleki, que se suicidou para evitar de ser obrigado a se submeter ao "diktat" alemão continúa a ser venerada como a de um dos grandes heroes nacionais.

11. Essa é o modo pelo qual é encarada a presente situação pelos círculos políticos ligados ao Foreign Office.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

14 OUT 1941
Nº 14844

Nº 589

Mês político nº 8

900.1(60)/H

A Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o Relatório Político nº 8, relativo ao mês de Julho próximo passado.

1/1

Londres, em 1º de Agôsto de 1941.

Emb. Londres/589/1941/Anexo.

Mês político nº 8

A campanha na Síria terminou, como se esperava, em fins de Junho, com a rendição das forças francesas, a qual teve lugar a 12 de Julho em Acre, onde foi assinado o armistício pelos Generais Sir H. Maitland, Wilson e de Verdillac. A campanha não foi tão curta quanto teria podido sê-lo, devido a esperança que mantinham os ingleses e os franceses de de Gaulle de evitar derramamento de sangue e obter a adesão dos elementos franceses à causa da França Livre. A presença de tropas senegalesas e de contingentes da Legião Estrangeira dificultaram esse desideratum. Havia também a preocupação de não destruir Damasco, a "Perola do Oriente" para o mundo arabe, e de não provocar a opinião pública francêsa, permitindo aos homens de Vichy o emprego da esquadra francêsa contra a britânica, como desejavam os alemães. As perdas dos Aliados foram mínimas. Entre mortos e feridos não passaram de 2,000.

Ficou assim consolidada a posição estrategia britânica no Mediterrâneo, eliminado o perigo de caír o petroleo do Iraq nas mãos dos alemães, que sofreram um revês nessa campanha e oportunamente reforçada a cambaleante espinha dorsal da Turquia.

A despeito do que pretendem as estimativas alemãs (entre 700,000 e 1.000,000 de tonelagem afundada ou posta temporariamente fóra de uso), a verdade é que a Batalha do Atlântico está indo melhor para a Grã-Bretanha. As cifras das perdas, segundo os comunicados mensais britânicos, foram em Maio de 360,000, contra 487,000 em Março e 489,000 em Abril. As cifras de Junho ha pouco divulgadas, foram de 330,000, as menores desde Janeiro. É intenção do Almirantado, até nova ordem, mantê-las desconhecidas

desconhecidas do inimigo tanto quanto possível, de modo que não serão mais publicadas. Pode-se já concluir que em Março foi atingido o máximo da curva, tal como aconteceu em Abril 1917.

Ao despedir-se do seu comando no Mediterrâneo, o General Wavell declarou que a Abissinia estava praticamente livre das forças italianas. Nas operações que culminaram com a captura de Jimma (20 de Junho) e de que resultaram o fim da resistência italiana ao sul de Addis-Ababa, foram feitos 30,000 prisioneiros. A eliminação do exército de 250,000 italianos numa area imensa e inhospita como a Abissinia em tão curto prazo (menos de seis meses) foi um grande êxito militar para forças ridiculamente inferiores como as que liquidaram o Império italiano na Africa. A resistência dos italianos tendo sido tenaz e valorosa, a ação do Exército Imperial Britânico foi brilhantemente conduzida. As vantagens estrategicas decorrentes dessa destruição são inestimaveis. Ficou garantida a libre passagem de munições para os exércitos no Norte da Africa e foram liberadas forças para defenderem o Canal de Suez. O fator moral também é considerável. Com a conquista da Abissinia foi restaurado no trono o Imperador Haile Selassie, o que representa a primeira liberação do primeiro país vítima da agressão totalitária.

Ao mesmo tempo, as prudentes referências do Almirantado à progressiva destruição de submarinos alemães, demonstram a impossibilidade de se pôr um fim ao crescente desenvolvimento da defesa britânica atravez da linha vital do Atlântico, que são os comboios para os Estados Unidos. O ex-Presidente do Board of Trade, Senhor Oliver Lyttelton declarou no Cairo que o comercio externo britânico mantinha-se a despeito do suposto bloqueio alemão. É exportada uma média mensal de 30 milhões de toneladas

toneladas de mercadorias britânicas.

Tal melhoria é devida a uma maior vigilância pela marinha britânica, até couraçados estão sendo utilizados nos comboios, como revelou o Senhor Winston Churchill, e ao auxílio cada vez mais extenso das patrulhas navais americanas, que simplificam e diminuem a tarefa da Royal Navy.

Além disso, a aviação britânica vem recentemente operando com êxito contra a navegação mercante inimiga. Estes últimos meses a tonelagem afundada pelas bombas inglêsas tem sido de 250 a 300.000 por mês, o que constitue uma fracção considerável das disponibilidades navais do Eixo e é fator a considerar quanto à possibilidade de uma invasão das Ilhas Britânicas e de suprir as forças alemãs na Líbia.

A resposta do Govêrno britânico, apoz consulta com os Domínios, à ação do Japão na Indo-China foi congelar os depositos bancarios e outras disponibilidades financeiras no Império, bem como a denuncia dos tratados comerciais com o Japão. A primeira dessas sanções econômicas paraliza as relações comerciais pela cessação dos créditos. Essas medidas conjugam-se com as tomadas pelos Govêrnos dos Estados Unidos e da Holanda. O congelamento abrange também os fundos chineses, a pedido do Govêrno de Chung-King, afim de evitar que o Japão, controlando parte da China, descubra modos e meios de fugir às sanções dos três paises. O efeito dessas decisões combinadas do A.B.C.D. (América, Britain, China & Dutch East Indies) terá uma repercussão profunda sôbre a economia do Japão, pois 60% das importações japonesas provinham desses paises e 40% da exportação era por eles absorvida em 1938.

Os tratados denunciados são o Tratado de Comércio Anglo-Japonês de 1911, a Convenção Comercial de 1934 entre a India e o Japão e a Convenção de 1937 com Burma. A denuncia do primeiro entra em vigor daquí a uma ano, as duas outras dentro de

de seis meses.

Até agora essas medidas não afetam a exportação de petroleo americano nem involve a abrogação do acôrdo japonês-holandês sôbre esse artigo, tudo dependendo do desenrolar dos acontecimentos, mas, como declarou o Senhor Eden, ha bastante tempo que não tem havido exportação de petroleo britânico.

A aceitação da proteção japonêsa na Indo-China ergue o problema do futuro da Africa Colonial francêsa. Sabe-se que o Almirante Leahy perguntou ao Marechal Petain se o Govêrno de Vichy vê com bons olhos a sugestão da imprensa parisiense de que seja convidada a proteção alemã para os portos no Atlântico.

Falando nos Comuns no dia 30, o Senhor Eden condenou a política prosseguida pelo Japão. "Sinceramente espero, disse êle, que os responsaveis pelos destinos da Império japonês refletirão, enquanto é tempo, sôbre o rumo da sua presente política." A ação japonêsa na Indo-China está em completa contradição com o desmentido categórico dado pelo Ministro interino dos Negocios Estrangeiros japonês ao Embaixador britânico em 5 de Julho.

Depois de um intervalo de três semanas reuniu-se a Camara dos Comuns para discutir a debatida questão da produção bélica e ouvir as conclusões do Primeiro Ministro, que prometera fazer sôbre o assunto uma conciencioso investigação pessoal.

Críticas vinham sendo feitas dentro e fora do Parlamento sôbre o grão de eficiência na produção de material bélico e sôbre os melhores meios de incrementa-la. Na opinião de peritos o esforço até agora desenvolvido não atinge 75% do potencial da indústria britânica. Propunha-se apresentar uma moção para concentrar numa só cabeça - um Ministro da Produção - toda a fabricação de armamentos, com autoridade para coordenar os programas dos diferentes Ministerios militares.

Churchill revelou-se nesse debate um orador polemista

polemista como tem havido poucos nos anais parlamentares da Inglaterra. Com grande êxito confundiu os seus críticos e removeu de algum modo a dúvida que pairava. Com admirável poder de convição, o Primeiro Ministro demonstrou que a produção de guerra britânica progredia de maneira confortadora em todos os ramos: navios, aviões e munições. Lord Beaverbrook estava aplicando na produção de carros de assalto o mesmo esforço febril que ativara a de aviões. Deu a entender que nesses dois anos, ou quasi, de guerra, a produção já igualara o total do resultado obtido durante os quatro anos que durou a guerra passada. Prometeu que havia de obter 100% de rendimento, como deseja a nação e como o impõe o perigo mortal da guerra em que o país está empenhado.

A liderança do Senhor Churchill continúa inexpugnável. Sua posição constitucional é tão forte quanto a do Presidente americano. O país sente-se orgulhoso pelo prodigioso esforço desenvolvido no espaço de um ano da sua adminstração.

O Senhor Churchill alegou que a interposição de mais um Ministro entre os três Ministérios militares e a chefia do Gabinete só dificultaria em vez de aumentar a produção, ocasionando fricções e demoras. Êle não acredita que alguem possa, sem ter a autoridade do Primeiro Ministro, controlar as iniciativas de três pastas. Assegurou que nos últimos tempos não tem havido mais rivalidades entre as mesmas e que o sistema de prioridades, já antiquado, fôra substituido por uma melhor distribuição de material e trabalho.

A 13 de Julho, a Grã-Bretanha e a Russia assinaram um pacto formal prometendo-se toda a assistência na guerra contra a Alemanha Nazista, bem como não negociar armisticia ou tratado de paz em separado, o que equivale a uma aliança formal, fato aliás, confirmado pelo próprio Primeiro Ministro britânico nos Comuns.

Comuns.

Os russos continuam enfrentando com firmeza o ataque alemão, já tendo sustado duas grandes ofensivas. Ao terminar a sexta semana de luta, quando os alemães contavam estar senhores de Leningrad, Moscou e Kieff, a frente de batalha mantem-se a mesma que ao terminar o ímpeto da segunda ofensiva alemã, isto é, ao longo do Rio Dnieper, ao sul, ao redor de Smolensk e de Pskov, ate a costa da Estonia, onde os russos conservam as bases navais no Baltico, de Tanin e Hangö e estão contra-atacando com denodo. Notam-se hoje elementos de força e solidariedade que faltavam ha 25 anos. Levando a guerra para a frente oriental, Hitler está desafiando aquilo que Bismarck tanto temia - a guerra em duas frentes. A tarefa da Inglaterra é de dar todo o auxílio material à Russia. A Royal Air Force tem atacado dia e noite as defesas da Alemanha no ocidente. Têm sido os ataques mais pesados feitos pela aviação inglêsa desde o começo da guerra. Novos aviões de quatro motores Stirling e as Fortalezas Voadoras americanas vêm sendo empregados em ataques sôbre os couraçados alemães em Brest e La Pallice, de grande altura, fora do alcance da artilharia anti-aérea. Hamburgo, Bremen, Kiel, Hannover e o Ruhr têm recebido quasi todas as noites, durante o mês, descargas tão vultuosas quanto às dos alemães sôbre a Inglaterra no outono passado. O Senhor Moore-Brabazon, novo Ministro da Produção Aérea, declarou mesmo que breve Berlim seria bombardeada por raids tais que os da Luftwaffe sôbre Londres pareceriam brincadeira de crianças.

Foram anunciadas a 20 do corrente mudanças ministeriais.

O Senhor Brendan Bracken, Secretário Parlamentar Privado do Primeiro Ministro, foi nomeado Ministro da Informação, passando o Senhor Duff Cooper para Chanceler do Ducado de Lancaster, ao mesmo tempo incumbido de missão ao Próximo Oriente para coordenar

coordenar as diversas administrações militares e civis. O Senhor R.A.Butler deixou o Foreign Office para a Presidência do Conselho de Educação, substituido pelo Senhor Richard Law. Lord Hankey, do Ducado de Lancaster, passou para a Pagadoria Mor do Exército e presidirá diversos Comitês do Gabinete de Guerra. O Senhor Duncan Sandys foi feito Secretário Financeiro do War Office. É genro do Senhor Winston Churchill.

A mudança do Ministro da Informação era prevista devido às incessantes críticas feitas a essa pasta da propaganda, desde que foi criada aliás, tendo sido frequentes as substituições de Ministros. O Senhor Bracken acompanha o Senhor Churchill desde que começou a guerra. É a primeira vez que exercerá cargo ministerial. Tem experiência da vida de imprensa e passa por ser ativo, inteligente e emprendedor.

O Senhor Butler, desde 1938 Secretário Parlamentar do Foreign Office, recebe uma merecida promoção. A sua falta será sentida pelo Corpo Diplomático em Londres, com o qual frequentemente estava em contato. É estimado pelo seu tato e rara habilidade. Eventualmente será o futuro Ministro dos Negócios Estrangeiros.

As funções do Senhor Duff Cooper não têm a amplitude nem a permanência das incumbidas ao Senhor Oliver Lyttelton, Ministro de Estado, conforme as definiu o Primeiro Ministro. A principal tarefa do Senhor Lyttelton é facilitar a conduta das operações dos Comandantes em Chefe no Mediterrâneo, aliviando-os de uns quantos deveres, e decidir prontamente sôbre matérias dependentes de autoridades diversas locais e centrais, sem contudo interferir nas relações dos referidos Comandantes com os Ministros militares ou com o Embaixador britânico no Cairo.

Os Estados Unidos concederam um emprestimo à Grã-Bretanha, no valor de 425 milhões de dollares com caução, juros de 3% e pelo prazo de 15 anos, prorogaveis por mais 5. O empresti-

emprestimo é feito pela "Reconstruction Finance Corporation". Seu objetivo é fornecer suficientes cambiais para que a Grã-Bretanha possa pagar o restante do material bélico adquirido antes do "lease and Lend Act". Não haverá transferência dos títulos nem da direção das campanhias, cujos títulos foram dados em caução, mesmo quando se encontrem nos Estados Unidos.

Para a aprovação desse emprestimo, foi preciso obter a ratificação da Câmara dos Comuns, visto como o prazo de duração do mesmo se estende até 20 anos e os poderes especiais de emergência de que está investido o Govêrno só têm a duração da guerra.

Outra manifestação do apoio americano foi o discurso do Senhor Hopkins (o Coronel House da presente guerra), no dia 27, pelo rádio. Nas palavras dirigidas ao povo britânico, êle refletiu o mesmo poder convincente do Presidente Roosevelt. Sua mensagem foi tão emocionante quanto as mais vibrantes do seu Presidente e amigo, enchendo os ingleses de coragem e fé nos recursos crescentes, econômico e naval, que os Estados Unidos estão dando à causa comum da vitória sôbre o nazismo. O esforço de produção bélico conjunto dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, baterão todos os records e constituem, segundo o Senhor Hopkins, a garantia da vitória final sôbre as forças do Eixo.

Vindo logo em seguida à ocupação da Islandia pelas forças navais americanas, é evidente a preocupação daquele país de assegurar "the world's life line", facilitando a tarefa da marinha britânica na Batalha do Atlântico. É um primeiro passo memorável que conduz os americanos para além do seu hemisfério. As consequencias dessa decisão do Presidente Roosevelt são de grande alcance para a efetivação da promessa do "Lease and Lend Act". É a extensão da doutrina da liberdade dos mares, em virtude da qual a frota americana patrulha o Atlântico em cooperação com a outra grande Potência, igualmente interessada.

interessada.

Falando num almoço da Associação da Imprensa Estrangeira no dia 29, o Senhor Eden reiterou o que já afirmara havia pouco tempo. Posto que Hitler, a esta altura, tenha perdido a esperança de poder ditar a paz de Moscou qual um conquistador, ha sempre a possibilidade de que êle faça uma proposta de paz negociada. O Senhor Eden declarou então que a Grã-Bretanha não consideraria tal proposta pela simples razão de que uma paz negociada com Hitler nunca seria a paz. A experiência de todos os paises europeus que assinaram tratados com os Nazis é pouco encorajadora. Não haveria suspensão na corrida de armamentos, nem um momento de desafogo na tensão internacional.

Entretanto, acrescentou êle, a paz é o nosso objetivo. Mas Hitler terá que ser primeiramente desmascarado como farçante e deposto como um fracassado. Oxalá seu próprio povo o deponha, senão teremos que faze-lo nós mesmos. Os termos que propuzermos, mais os nossos Aliados, serão construtivos. Conterão a garantia de que o militarismo alemão não volterá a mergulhar a humanidade noutra guerra total. Assegurado esse desideratum, o nosso próprio interêsse aconselha o restabelecimento econômico e a rehabilitação moral da Alemanha, pois, uma Alemanha em bancarrota, no centro da Europa, envenenaria seus visinhos. A lição aprendida desde 1919 é que é preciso garantir a paz mediante uma força permanente e eficaz. Demonstrada a interdependência do mundo inteiro, o Senhor Eden julga que nenhuma nação pode agora fugir às suas responsabilidades internacionais. Esse convite para colaboração na futura política internacional é sobretudo dirigido aos Estados Unidos. Se o domínio da lei pode ser imposto na ordem internacional, a potência militar e a organização criadora da paz serão tarefas que repousarão de imediato sôbre os povos de lingua inglesa, de parceria com o resto da humanidade.

Londres, em 1º de Agôsto de Londres.

Muniz de Aragão.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 OUT 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 5 de Agôsto de 1941

Nº 592

A política britânica no Oriente.

940.(00)-932.(67)(60)

14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

As últimas notícias indicam uma certa atividade da política britânica no Médio Oriente onde a propaganda alemã nos últimos tempos tem trabalhado ativamente buscando formentar revoluções e crear dificuldades à Grã-Bretanha.

2. O desejo do Govêrno britânico, várias vezes afirmado, é de respeitar inteiramente a soberania e os direitos dos paises do Oriente principalmente do Iran e do Afghanistan tendo já sido dadas plenas garantias nesse sentido mas no entretanto os meios políticos e militares ingleses e russos não podem deixar de ver com inquietação a ação crescente dos agentes alemães naquela região.

3. Essa atividade inimiga tem aumentado desde o malogrado golpe de Estado no Irak e aquí supõem que principalmente os emissários secretos de Rashid Ali, que se evadiram no momento da ocupação britânica, tenham aumentado nos paises vi-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

visinhos os seus trabalhos apoiados pela Legação alemã em Teheran e em Kaboul.

4. Tais fatos constituem os motivos determinantes da ação conjunta anglo-russa fazendo sentir ao Govêrno do Iran que essas atividades orientadas por Berlim são consideradas tanto em Londres como em Moscou como incompativeis com o acôrdo russo-iraniano e com o estatuto de estrita neutralidade desse país pedindo consequentemente a expulsão dos agentes alemães.

5. O Ministro dos Negócios Estrangeiros em recente discurso na Câmara dos Comuns manifestou a esperança que o Govêrno de Teheran compreendesse perfeitamente ter sido esse ato do Govêrno britânico inspirado em sentimentos os mais amistosos e para indicar o perigo que está correndo e não tardaria em tomar medidas necessárias para a defesa do seu território e para fazer respeitar a sua neutralidade na atual guerra.

6. As últimas informações sôbre a decisão do Govêrno do Iran são confusas e contraditórias sendo observada uma grande reserva sôbre certos telegramas aquí publicados anunciando ter sido recusado o pedido de expulsão dos agentes nazis.

7. Parece que contrariamente terian sido dadas ao Govêrno britânico certas garantias sôbre a ação futura desses agentes e sôbre medidas a serem adotadas para conter a infiltração germanica naquele país.

8. Não é ainda conhecida a atitude que tomará a Grã-Bretanha e a Russia mas pode ser dito sem temor de erro que tanto Londres como Moscou não admitirão que o temor inspirado pelos alemães possa facilitar a organização de revoluções ou desordens ou mesmo permitam a manutenção de tal estado de cousas que prejudicam gravemente os interêsses britânicos no Iran e podem ameaçar a posição tanto da Grã-Bretanha como da União Sovietica no Oriente.

Emb. Londres/592/1941/3.

Oriente.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 OUT. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 5 de Agôsto de 1941.

Nº 593.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

948.1(60)(08)/A

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 531, de 9 de Julho último, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que, no dia 24 daquele mês, o Board of Trade expediu uma nova Ordem de Emergência (No. 1021), reunindo numa só relação todas as firmas incluidas anteriormente na lista negra britânica.

2. Essa Ordem, que segue pelo correio comum, só faz as seguintes alterações de endereços:

De Oliveira & Cia., Soares,
"Avenida 5 de Agosto 50, Caixa Postal 57, João Pessôa, e todas as filiais no Brasil", em vez de "João Pessôa e todas as filiais no Brasil";

Maselli, Arthur Pichler,
"Praça Mauá 7 e Ave. Lima 103, Rio de Janeiro", em vez de "Praça Mauá 7, Rio de Janeiro";

Taussig, Mirko,
"Rua General Camara 139, Rio de Janeiro, e todas as filiais no Brasil", em vez de "Rua General Camara 139, Rio de Janeiro".

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
15 OUT. 1941
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 6 de Agôsto de 1941.

Nº 594.

Cafelite.

P/42.31(60)(42)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 271, de 1º de Abril último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência cópia de uma carta pela qual a British and Latin American Chamber of Commerce, desta capital, informando que vários dos seus membros estão ansiosos por entrar em contacto com produtores de cafelite, solicitou a esta Embaixada fornecer-lhe nomes e endereços de alguns dêsses produtores.

2. Muito agradeceria a Vossa Excelência habilitar-me a atender a êsse pedido e, bem assim, determinar providências no sentido de me serem também enviadas informações sôbre a referida substância plástica.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/594/1941/anexo.

British and Latin American Chamber of Commerce (Incorporated) 11A, Union Court, Old Broad Street, London, E.C.2 - August 5th, 1941. The Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I. Kind attention of J. C. de Alencar, Esq., First Secretary. Dear Mr. Alencar, I venture to write to you with regard to the new Plastic Material, entitled CAFFELITE, which is being produced in Brazil from coffee. Some of our members are very anxious to contact the manufacturers of this material and I should be much obliged if you could possibly furnish me with the names and full addresses of one or more of the concerns elaborating this new material. Please accept my thanks in anticipation and believe me, with all good wishes, Yours sincerely, British and Latin American Chamber of Commerce, Inc. (A) E. Manning, Secretary. ------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

12 OUT. 1941
DADO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 7 de Agôsto de 1941.

Nº 596.

Café apresado a bordo do "Cap Norte".
Felix Fonseca S/A.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

944.2(00)/41

Senhor Ministro,

Tenho a honra de acusar recebimento do despacho nº EC/75, de 12 de Julho último, pelo qual Vossa Excelência se serviu de enviar a esta Embaixada certos documentos relativos às partidas de café exportadas pela firma Felix Fonseca S/A., dessa capital, e apreendidas a bordo do vapor alemão "Cap Norte".

2. Esses documentos foram encaminhados às autoridades britânicas competentes.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estados das Relações Exteriores.

DER.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 OUT 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 7 de Agôsto de 1941.

Nº 599.

Acôrdo internacional
sôbre cacau.

661.835(00)/4

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

O "Public Ledger", de 26 de Julho último, divulgou uma notícia recebida de Washington, segundo a qual o Govêrno britânico, que controla metade dos embarques de cacau para os Estados Unidos, teria aprovado, em princípio, um proposto acôrdo internacional sôbre êsse produto.

2. Disse ainda o referido jornal, entre outras coisas, que todos os países interessados, havendo o Govêrno britânico dado sua aceitação, já teriam indicado seu desejo de associar-se ao ajuste. Assim, com os princípios gerais já aprovados por todos, só faltariam ser discutidos os detalhes.

3. Agradeceria a Vossa Excelência a gentileza de enviar-nos informações a respeito dêsse acôrdo e da atitude do Govêrno brasileiro.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CER.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 7 de Agôsto de 1941.

Nº 600.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

949.1(60)(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 593, de 5 do corrente, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares da Ordem de Emergência nº 1071, de 29 de Julho último, pela qual foram incluidas na lista negra britânica as seguintes firmas estabelecidas no Brasil:

1/0.

Exportação Rubiac Ltda.,
Rua São Bento 405, São Paulo, e
Rua do Comercio 25, Santos;

Fatio, Norbert Jean Jacques Georges,
Rua Miguel Couto 111, Rio de Janeiro;

Fouquet, Paul, Rio de Janeiro;

Industrias Chimicas Geronazza Brasileira Ltda.,
Rua Catharina Braida 5, São Paulo;

Keetman, W.
Rua Alcindo Guanabara 17-21,
Rio de Janeiro;

Keetman, W., & Cia.,
Rua Alcindo Guanabara 17-21,
Rio de Janeiro;

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CER.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 7 de Agôsto de 1941.

Nº 600.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

949.1(60)(00)/4

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 593, de 5 do corrente, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares da Ordem de Emergência nº 1071, de 29 de Julho último, pela qual foram incluidas na lista negra britânica as seguintes firmas estabelecidas no Brasil:

1/0.

Exportação Rubiac Ltda.,
Rua São Bento 405, São Paulo, e
Rua do Comercio 25, Santos;

Fatio, Norbert Jean Jacques Georges,
Rua Miguel Couto 111, Rio de Janeiro;

Fouquet, Paul, Rio de Janeiro;

Industrias Chimicas Geronazza Brasileira Ltda.,
Rua Catharina Braida 5, São Paulo;

Keetman, W.
Rua Alcindo Guanabara 17-21,
Rio de Janeiro;

Keetman, W., & Cia.,
Rua Alcindo Guanabara 17-21,
Rio de Janeiro;

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CER.

Emb. Londres/600/1941/2.

Rio de Janeiro;

Keppler, Alfredo,
Largo Paysandu 110, Caixa Postal 1186,
São Paulo;

Lang & Cia., Ltda.
Rua Commendador Manoel Pereira 117,
Porto Alegre, e todas as filiais no
Brasil;

Productos Thermoplasticos Resinta Ltda.,
Harmonia 85, Rio de Janeiro;

Soell, Theophil,
Rua Aprazivel 12, Rio de Janeiro.

2. Pela mesma Ordem, foi excluida da referida lista a firma:

Taussig, Mirko,
Rua General Câmara 139, Rio de Janeiro,
e todas as filiais no Brasil.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 7 de Agôsto de 1941.

Nº 601.

"Corned pork" da
Cia. Frigorificos
Nacionais.

846.43/60/42/Ld

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Dos telegramas 209, 211, 221 e 239 depreende-se o longo e difícil trabalho que foi necessário para levar o Ministério da Alimentação a tomar em consideração os produtos de carne em conserva manufaturados pela Companhia Frigorificos Nacionais Sul Brasileiros Limitada, de Porto Alegre. Salientarei que os respectivos agentes aqui, Senhores Anderson & Coltman, Limited, desenvolveram nêsse particular o melhor do seu esforço. Como resultado, o Ministério da Alimentação fechou com a Companhia Frigorificos Nacionais Sul Brasileiros Limitada vários contratos, cujos pormenores, quanto ao gênero e preço, estão indicados no anexo ao ofício nº 526, de 2 de Julho último.

2. Chegou ha pouco, a bordo do vapor "Gascony", a primeira partida de 1.160 caixas de latas de 6 libras de "Corned pork", parte do total de 12.500 caixas dêsse produto, comprado pelo Ministério à emprêsa brasileira.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

brasileira.

3. Conforme se verifica da carta dos Senhores Anderson & Coltman Limited, de ontem, anexa por cópia, e em que se acha reproduzido um trecho de uma comunicação so Ministério da Alimentação sôbre a partida acima mencionada, segundo exame feito por êsse departamento em 58 caixas (5%), 2,73% do total é de latas francamente não utilisáveis ("burst and blown"). Além disso, ha uma certa proporção de latas defeituosas. O Ministério observa que a partida em questão é "particularly unsatisfactory and I shall be glad if you will make strong representations to the plant". Os Senhores Anderson & Coltman Limited estão informando os Frigorificos Nacionais Sul Brasileiros Limitada dêsses fatos.

4. É de lastimar que se tenha verificado novamente um contratempo com os produtos da companhia em questão, pela qual esta Embaixada tanto se tem batido, o que, aliás, continuará a fazer. Devo salientar que, de acôrdo com as estipulações dos contratos dessa natureza feitos pelo Ministério da Alimentação, êste tem o direito de rejeitar toda a partida se a percentagem de produto defeituoso passar de 1%.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 7 de Agôsto de 1941

Nº 602

A política anglo-americana e a guerra.

940.(00)-920.(22)(60)

14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

A ação diplomática visando uma intensificação da colaboração anglo-americana é considerada neste momento como indispensável e os círculos políticos autorizados prognosticam que novos passos serão dados proximamente.

2. O desenvolvimento dessa política de crescente intimidade e amizade entre Londres e Washington constitue o resultado inevitável creado pelo novo estado de cousas derivado das modificações, as mais importantes, da situação internacional nos últimos tempos.

3. A participação da Russia na guerra constitue um desses fatores colocando desde logo em primeiro lugar certos problemas principalmente o da quantidade de armas e munições destinadas à Grã-Bretanha que os americanos poderão reservar para os exércitos moscovitas.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

moscovitas.

4. A evolução cada vez mais rápida e mais perigosa no Extremo Oriente, exige igualmente a revisão ou pelos menos uma coordenação mais estrita da política anglo-americana desde logo para produzir todos os efeitos desejados, derivados do congelamento dos créditos japoneses; da aplicação de embargos e finalmente no que diz respeito à execução de um plano estratégico conjunto na previsão do prosseguimento da política agressiva iniciada pelo Japão no sul do oceano Pacífico.

5. Nessas condições parece como muito provavel que a politica britânica-americana, em relação a Vichy, assuma um caráter de perfeita uniformidade e de maior firmeza no que se refere à defesa do Atlântico que ficaria gravemente comprometida com a ocupação alemã de Dakar.

6. Os avisos dados pelos Senhores Cordel Hull e Sumner Wells ao Japão e ao Govêrno de Vichy foram aquí muito apreciados e os círculos diplomáticos consideram que contrariamente ao que tem sido feito até agora deve ser acreditado que as observações referidas dos estadistas americanos significam o prelúdio de uma colaboração e de uma unificação mais marcada para o desenvolvimento da política americana com a britânica em todos os domínios mesmo onde certas dificuldades técnicas tinham prevalecido.

7. Podemos, pois, concluir e os círculos diplomáticos neutros afirmam ter razões para acreditar que as novas seguranças dadas pelo Govêrno de Vichy aos Estados Unidos foram acolhidas em Washington com indiferênça e cepticismo análogo ao que despertou em Londres sendo que em nada modificou a atitude franca e decidida dos ingleses e americanos.

8. Essa impressão não parece que se modificará senão no caso do Govêrno de Vichy, por atos e não por palavras provar

provar que se opõe às atividades alemãs que estão ameaçando a Africa francesa e principalmente Dakar que já está servindo de base a submarinos alemães e que definitivamente sob o domínio nazista poderá constituir grave perigo para a defesa do Atlântico e do novo continente.

9. A atitude do Govêrno de Vichy não inspira confiança e tudo indica que o Marechal Petain se mostra impotente para resistir à pressão dos alemães ajudado pelo Almirante Darlan.

10. Esses e outros problemas não menos graves estão sendo atentamente considerados pelos Govêrnos de Washington e de Londres devendo, pois, ser esperados importantes acontecimentos em futuro próximo decorrente de uma ação conjunta dos aludidos Govêrnos na defesa dos seus interêsses.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/601/1941/anexo.

Anderson & Coltman, Limited, "Oaklands", 14, Oakleigh Park North, London, N.20 - 6th August, 1941 - Excmo. Senhor J. Cochrane de Alencar, LLD., O.B.E., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.I. - Dear Mr. Alencar - C.C. PORK. F.N.S.B. Ltda. - I now quote the following copy of letter we have received from the Ministry of Food (Mr. W.T. Curtis), dated 1st. instant, regarding the first shipment of 1,160 cases 12x6's Corned Pork per s.s. "Gascony" out of the contract for the stock we sold to the Ministry of 12,500 cases of this product:

"I have now received the result of the examination carried out on 5% of the above shipment:-

"58 cases examined - 56 cases 5 tins sound
1 " 2 " burst
5 " blown

"In addition the following were noted:-
150 tins bulged sides
45 " bulged tops
10 " slightly rusty
10 " slightly collapsed

"You will note that the burst and blown "alone amount to some 2.73% and I have instructed "the Finance Department to deduct a similar per- "centage from your invoice for the 1,160 cases, "the balance of which is now due for payment.

"The bulged tins have been examined and "are sound, but you will agree that this is a par- "ticularly unsatisfactory parcel and I shall be glad "if you will make strong representations to the plant".

This result is extremely disappointing and we have written to F.N.S.B. very strongly on the subject, pointing out to them that if the examination of the goods had been made before despatch as we requested there should not have been this proportion of defective tins, or alternatively if the examination were made thoroughly then it is very serious that so many defectives should have developed between the time of shipment and the time of examination in this country. The stock is, of course, 1940 pack, and we have always realised that it was not this year's pack and the Ministry are aware of this fact, but that should not account for the great number of defectives now found. I should explain that the bulged tins are probably due to overpacking and you will notice that the Ministry consider that these are perfectly sound. The only danger is that when they get out to the retail shops the retailers may regard them as blown tins and call in the sanitary authorities who will then condemn them simply at sight. The bulged tins must have existed at the time of examination as they are simply due to overpacking and ought never to have been shipped in any circumstances. It is a great pity that this should be the result of the first shipment received from them by the Ministry of the new contracts we have now arranged. Yours sincerely, (a) N. Sladden. ----------

CONFERE: CONFORME:

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 8 de Agôsto de 1941

Nº 604

A imprensa britânica no Extremo e Médio Oriente.

940.(00)- 691.(60)/4

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

A imprensa nos últimos dias salientado a gravidade da situação no Extreme e Médio Oriente diz que, apezar das indicações já fornecidas pelos meios competentes, sôbre a aplicação das medidas recentemente adotadas, em relação aos créditos japoneses, terem claramente evidenciado que a Grã-Bretanha tencionava aplicar essa medida com o máximo rigôr, o Ministro dos Negócios Estrangeiros julgou dever dar ao Parlamento a mais completa segurança a esse respeito para disfazer certas falsas impressões que ainda poderiam alimentar alguns elementos politicos que se mantem partidários de uma diplomacia de conciliação que até Munich produzio tão maos resultados.

2. Assim o Japão de ora avante não poderá utilizar os seus créditos, tanto aquí como nos Estados Unidos, senão para as transações que ambos os paises julgarem dever permitir com graves prejuizos para o seu comércio.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

comércio.

3. Não resta dúvida que a parte da declaração do Ministro Eden que despertou maior atenção foi a referente ao fato de que a Grã-Bretanha liga um interêsse vital a tudo o que possa ameaçar a integridade ou a segurança do Sião.

4. Assim a ocupação da Indo-China pelo Japão deve ser considerada como o máximo do que o Império britânico pode suportar da parte do Govêrno japonês sem que seja obrigado a adotar medidas mais enérgicas e decisivas do que as constituidas pelo congelamento dos créditos niponicos.

5. Os Govêrnos de Londres e de Washington não admitem a possibilidade de uma manobra fazendo crêr que o Sião tenha pedido a proteção japonêsa como parece estar sendo preparado pelos dirigentes de Toquio a exemplo do ocorrido na Indo-China.

6. O Ministro Eden declarou ainda com extrema energia que a política britânica não se limita no momento atual ao Extremo Oriente e assim em relação à Alemanha reiterou as afirmações que já tinha feito, em 29 do mês findo, no banquete da imprensa estrangeira, quando disse que seriam tomadas todas as medidas adequadas pela Grã-Bretanha e seus aliados afim de que o Reich não possa, depois da paz, tentar uma nova agressão pelo menos durante os vinte e cinco anos vindouros.

7. Também para o Próximo Oriente a firmeza britânica está caraterizada pela iniciativa, a que já me referí anteriormente, de prevenir o Iran sôbre os perigos de infiltração alemã; pelas seguranças dadas à Turquia sôbre a amizade britânica e novas promessas de futuros castigos para a Bulgaria e Itália.

8. As palavras do Ministro Eden foram geralmente consideradas como demonstrando que a Grã-Bretanha espera que o Iran compreenderá o caráter amistoso do aviso britânico e terá

terá em conta a sinceridade da amizade do Govêrno de Londres. Na atual circunstância a sua diligência foi inspirada sòmente por preocupação de sua defesa.

9. Em relação à Turquia o Ministro Eden aproveitou a ocasião para dissipar a má impressão e mesmo certa inquietação, causada em Ankara, pelos comentários mais ou menos inspirados e publicados ha dias passados pelo "Times", orgão oficioso, a respeito da orientação futura da política na Europa Oriental, parecendo indicar que a Russia teria completa liberdade de ação naquela região ficando a Turquia incluida na sua esfera de influência.

10. A explicação oficial foi naturalmente que a Grã-Bretanha dá à expressão "diretriz de uma política" un sentido diferente ao adotado pelos teoristas do Eixo e consequentemente não implica de qualquer modo a idéia de dominação russa sôbre os paises slavos europeus e que em qualquer circunstância a Turquia não podia estar incluida entre esses estados e nessas condições não ficaria afetada por qualquer desenvolvimento da política russa depois da atual guerra.

11. O "Foreign Office" julgou necessário esclarecer a situação e dar ao Govêrno turco a impressão indiscutivel que a Grã-Bretanha não cogita, como tem pretendido fazer crêr a propaganda alemã, entregar toda a Europa Oriental à dominação russa e se limita a preconizar uma certa influência de Moscou sôbre as potências de raças slavas sem de qualquer modo afetar a soberania desses povos.

12. O Ministro Eden, quiz assim deixar bem claro que a Turquia não tinha razão de se impressionar pelo editorial do "Times", e não devia supôr que a amizade russo-britânica poderia de qualquer forma prejudicar as boas relações anglo-turcas que o Govêrno britânico tem no maior apreço.

Emb. Londres/604/1941/4.

apreço.

13. O incidente parece ter assim ficado encerrado mas durante alguns dias ameaçou prejudicar os entendimentos em curso entre Ankara e Londres, pois, desde logo os nazistas não perderam a ocasião para buscar agravar o malentendido creado pelo infeliz artigo do "Times", buscando impressionar o Govêrno turco e induzí-lo a buscar na Alemanha um apoio contra o pretendido perigo russo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 OUT 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 8 de Agôsto de 1941

Nº 605

A ação diplomática anglo-americana e o Govêrno de Vichy.

940.(00)- 600.(53)/6

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Os meios diplomáticos ligados ao Foreign Office não escondem o descontentamento causado tanto aquí como em Washington pela atitude do Govêrno de Vichy decorrente das declarações feitas pelo Senhor Sumner Wells em relação à política americana de não tolerar que a segurança do Atlântico e do novo continente seja ameaçada pela ocupação alemã de bases tais como Casablanca, Algeria e Dakar.

2. O comunicado oficial publicado pelo Govêrno francês confirma o que tinha sido antecipado pela imprensa tornando o problema de difícil solução amistosa.

3. Assim, como anunciei a Vossa Excelência em outros ofícios e telegramas, as conversações anglo-americanas em curso buscam um perfeito entendimento para o futuro desenvolvimento da política conjunta de Londres e Washington, no que diz respeito ao Govêrno de Vichy, e certas personalidades bem informadas já

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

já não ocultam a possibilidade de uma ruptura com o Marechal Petain e o possível e imediato reconhecimento do General de Gaulle como Chefe do Govêrno francês além das qualidades políticas de que já está investido.

4. Nem Londres como Washington poderão aceitar como verdadeira e muito menos como sincera a argumentação de Vichy no que se refere à Indo-China o que alías já se evidencia pelo fato de que o Japão estaria oferecendo ao Govêrno de Bangkok certas provincias do Cambodge em troca de concessões econômicas e bases estratégicas no Sião.

5. O fato das explicações sôbre o Pacto francês-japonês parecerem pouco convincentes, desperta ainda maior intranquilidade sôbre o futuro das colonias francesas particularmente da Africa Ocidental.

6. O Marechal Petain parece ter afirmado ao Almirante Leahy que seu Govêrno não tenciona atualmente recorrer ao auxílio alemão para a defesa de suas colonias mas que a França se reservaria todos os direitos para futuramente pedir a proteção de Berlim caso acredite que as referidas colonias se achem ameaçadas.

7. Isso, observam aquí, demonstra claramente que Vichy admite a absurda possibilidade de tais ameaças por parte da Grã-Bretanha ou dos Estados Unidos e exclue tal perigo no que se refere à Alemanha ou Itália.

8. Informações digna de crédito indicam a recente passagem de três mil alemães por Casablanca em direção à Dakar os quais, segundo dizem os franceses, seriam técnicos encarregados de ajudar os trabalhos de fortificação que estão sendo feitos na Africa francêsa por ordem de Berlim e complacência de Vichy.

9. Pode ser facilmente compreendido qual o efeito

efeito causado em Londres e Washington por esse fato bastante significativo e que ocorreu no mesmo momento em que o General Weygand ficou subordinado ao Almirante Darlan, principalmente no que diz respeito aos assuntos coloniais africanos.

10. Em Londres muitos têm a impressão que Vichy cedendo praticamente à pressão alemã buscaria salvar a sua face, tentando um esforço maior para tranquilizar a América do que para evitar de ter que enfrentar a opinião pública francêsa apezar de existirem indícios que a situação atualmente na França pode ser considerada como quasi revolucionária e a agitação das massas populares cresce continuamente como testemunham graves manifestações ocorridas nos centros industriais de St. Etienne, Lyon, Marselha, Rouen e Tolouse.

11. Apezar de tais acontecimentos a situação não teria ainda atingido o grau de gravidade a ponto de causar uma principal preocupação ao Govêrno de Vichy que mais cuidaria, como disse, de evitar um choque com os Estados Unidos de profundas consequências, pois, comprometeria imediatamente a alimentação do povo francês já extremamente afetado pela Alemanha com as suas permanentes requisições de víveres e matérias primas.

12. O Govêrno britânico observa uma grande reserva em face do desenvolvimento dessa importante ação diplomática franco-americana mas é sabido que apoia incondicionalmente os Estados Unidos e eventualmente entraria em cena se os acontecimentos assim o exigirem.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 OUT. 1941

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 8 de Agôsto de 1941.

Nº 608.

Relatório do Delegado do Brasil ao Conselho Internacional do Açúcar.

665.81(09)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, um relatório preparado pelo Delegado do Brasil ao Conselho Internacional do Açúcar, Primeiro Secretário J. de Alencar, sôbre a sessão dêsse Conselho realizada em 2 de Julho último.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/608/1941/anexo.

Relatório da Sessão do Conselho Internacional do Açúcar, de 2 de Julho de 1941.

A 2 de Julho último, realizou-se uma sessão, de carater oficioso, do Conselho Internacional do Açúcar. Estiveram presentes, além do delegado brasileiro, os representantes do Reino Unido, da União Sul Africana, da Austrália, da Bélgica, da República Dominicana, da Índia, dos Países Baixos, do Perú, de Portugal, dos Estados Unidos e Filipinas, e de Cuba.

2. Eram dois os assuntos previstos na agenda:

1) O pedido formulado pelo Govêrno da Índia para permissão de exportar até 200.000 toneladas de açúcar;

2) A posição estatística para cujo estudo fôra constituido um Sub-Comité Especial na sessão anterior.

3. Aberta a sessão, Sir David Meek, delegado da Índia, fez leitura da carta dirigida ao Conselho em 25 de Abril último (I). Salientou que um pedido semelhante fôra apresentado em 1940, em virtude do desejo do Govêrno britânico de comprar açúcar na Índia antes do que nas Índias Neerlandesas, devido a razões cambiais. Em 1940 o pedido fôra aceito pelo Conselho que dera licença, mas não fôra possível exportar o açúcar pela falta de vapores. Acrescia que também mudára a situação financeira, já que a moeda das Índias Neerlandesas ficára associada à libra esterlina. O novo pedido era baseado na necessidade de fazer o uso mais eficiente possível dos navios disponíveis. Ultimamente acontecera haver navios nos portos da Índia para os quais não houve carga outra que açúcar. Em certo caso o Iran pedira 25.000 toneladas dêsse produto, mas como a Índia não podia exportar açúcar pela via marítima em virtude do

do Acôrdo Internacional, fôra impossível satisfazer essa procura.

4. O delegado da Índia esclareceu que não estava por enquanto fazendo um pedido formal, baseado no Artigo 51 (a) do Acôrdo; o que estava solicitando era que o Conselho concordasse em um ajuste permitindo a exportação de açúcar quando êsse fosse disponível e quando houvesse vapores, enquanto durarem as hostilidades. Tais exportações seriam para o Reino Unido, como também para Ceylão e os países do Oriente Médio. No tocante a êstes últimos seria consultado o Govêrno das Índias Neerlandesas.

5. O pedido do representante da Índia foi bastante combatido pelos delegados das Índias Neerlandesas e da Austrália. O representante neerlandês alegou ter havido aumento da produção de açúcar na Índia, a pedido dos Govêrnos das Províncias, para exportação ao Iran, Iraq e Afghanistão. Parte dessa exportação seria feita por terra, não infringindo assim a letra do Acôrdo Internacional. Outra objeção feita pelo representante holandês foi quanto à utilização de navios holandeses, arrendados à Inglaterra, para transportar açúcar índio comprado pelo Ministério da Alimentação. Lembrou ainda que quando um pedido semelhante fôra feito no ano anterior recebera aprovação com a condição de não constituir um precedente.

6. O delegado britânico apoiou o pedido da Índia, baseando-se na necessidade imprescindível de serem utilizados todos os navios da melhor maneira possível. Embora objetando contra qualquer desvio do prescrito no Acôrdo Internacional, o Presidente do Conselho, Sir Hugh Ellis, disse que nas presentes circunstâncias as exigências da guerra provavelmente forçariam o Conselho a permitir tal exportação.

7. A delegação cubana e a dos Estados Unidos de-

declararam não poder votar sôbre o assunto, atitude a que me associei. O representante cubano afirmou não estar inteiramente convencido quanto à necessidade de usar os navios disponíveis nos portos índios para transportar açúcar ao Reino Unido.

8. Não tendo sido possível chegar a um acôrdo sôbre o assunto o Presidente do Conselho, a pedido de Sir David Meek, representante da Índia, convocou uma reunião oficial para o dia 23 de Julho. Nessa reunião o pedido formulado pelo Govêrno da Índia é apresentado baseado no Artigo 51 (a) do Acôrdo Internacional, que reza:

> "Todo Govêrno contratante poderá, no caso de se achar envolvido em hostilidades, pedir a suspensão das obrigações que assumir em virtude do Acôrdo. Não sendo atendido no seu pedido, o referido Govêrno poderá notificar sua denúncia do Acôrdo".

9. Em seguida as discussões continuaram em torno do volume de açúcar cuja exportação é desejada pela Índia, tendo o Presidente do Conselho sugerido ser mais conveniente que a cifra fosse limitada à quantidade que provavelmente poderá ser exportada. Vários delegados suscitaram novamente objeções contra a necessidade para o Reino Unido de importar açúcar da Índia, o que motivou um pedido que o representante da Índia fornecesse em carta informações completas sôbre o assunto.

10. Antes de terminar a sessão o Presidente do Conselho leu uma nota preparada pelo Secretariado sôbre as atividades do Sub-Comitê Estatístico, constituido em Janeiro último.

11. À Secretaria de Estado das Relações Exteriores foi dado conhecimento da questão suscitada pela Índia em telegrama de 7 do corrente da Embaixada do Brasil em Londres.

J. de Alencar

(J. de Alencar)
Primeiro Secretário.

Delegado do Brasil
ao Conselho Internacional de Açúcar.

Emb. Londres/606/1941/anexo - 4.

OFFICE OF THE HIGH COMMISSIONER FOR INDIA, Trade Department, India House, Aldwych, London, W.C.2 - Ref. T. 38-12-20 - The Chairman of the International Sugar Council, Bush House, London, W.C. 2. - Sir, I have been directed by the Government of India to lodge an application with the International Sugar Council for the carryóver of last yeer's unutilised permission to export two hundred thousand (200,000) tons of Indian sugar during 1941 to the current year 1942, the application being modified to the extent that the permission which is now sought is for exports to the United Kingdom and, subject to the consent of the Netherlands East Indies Government, to all countries in the Middle East and to Ceylon. I have the honour to be, Sir, your most obedient Servant (Signed) D. MEEK. Secretary to the High Commissioner, Trade Department. ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

12 OUT. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 11 de Agôsto de 1941

Nº 609

O desenvolvimento da guerra.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

940.(00)/Ap 932.(74)(81)

Senhor Ministro,

As recentes notícias divulgadas pelos técnicos militares, nos principais jornais nos últimos dias, indicam que o Estado Maio alemão, por ordem do Chanceler Hitler, estaria estudando apressadamente uma mudança tática da guerra.

2. Os exércitos nazistas praticamente paralizados por uma inesperada resistência dos russos obrigaram ao Fuehrer a encarar um novo e vasto plano que estenderá a guerra e envolverá os paises seguintes: Espanha, Portugal, Japão, Sião e talvez a Turquia e Suécia.

3. O referido plano prevê a continuação da campanha na Russia sob a forma defensiva enquanto os exércitos alemães invadiriam a Espanha e Portugal e logo depois a Turquia em demanda do petróleo do Caucaso.

4. Nessa mesma ocasião o Japão seria compelido por Berlim a invadir a Russia pela Siberia e ocupando o Sião atacaria

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

atacaria as possessões britânicas do sul do Pacífico.

5. Uma das partes essenciais dessa combinação envolve a França que seria obrigada por Hitler a dar livre passagem às tropas alemãs e colaborar com Berlim em grande escala, pondo às suas ordens todos os seus recursos materiais e militares.

6. Os portos franceses no Mediterrâneo e na Africa ficariam sob contrôle alemão sendo que Dakar, já fortificado por técnicos nazistas, seria definitivamente ocupado para base aérea e submarina do Reich.

7. Aquí acreditam que o Ministro alemão em Lisbôa já teria feito sentir ao Govêrno português a necessidade de sua cooperação com o Eixo para poder ter garantido um lugar na Nova Ordem europeia com todas suas colonias e no caso de recusa o território português seria incorporado à falange espanhola passando a ser dirigido por Madrid que ficaria sob a orientação hitleriana.

8. Em relação ao Japão, nas últimas quarenta e oito horas, como informei pelo telégrafo, aumentaram os indícios de uma próxima extensão da conflagração às regiões do Extremo Oriente como deseja a Alemanha.

9. Apezar disso o Govêrno russo continúa a demonstrar a esse respeito uma grande tranquilidade e as grandes concentrações de forças japonesas na Mandchuria e em frente a Vladivostok não impediram o Senhor Lozovsky de declarar à imprensa em Moscou que as relações russa-japonesas não tinham sofrido modificação desde a assinatura do pacto de neutralidade de 13 de Abril último.

10. Não parece entretanto haver dúvida sôbre as intenções agressivas de Tokio, instigado por Berlim, e daí o permanente contato que tem havido entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, determinando mesmo em grande parte a entrevista entre os chefes

chefes desses Govêrnos que se está realizando ao largo de New Brunswick.

11. É sabido que tanto Londres como Washington já tomaram todas as precauções militares navais e aéreas para completar as sanções econômicas adotadas contra o Japão e assim tanto a Grã-Bretanha como os Estados Unidos estão prontos para toda e qualquer eventualidade.

12. O Japão já foi aliás prevenido, pois os Embaixadores britânico e americano em Tokio informaram claramente ao Govêrno japonês sôbre o ponto de vista de Londres e de Washington, tal como é conhecido pelas declarações feitas ha dias pelos Senhores Cordell Hull e Anthony Eden.

13. As conversas entre o Presidente Roosevelt e o Senhor Churchill talvez impressionem o Govêrno japonês, dando-lhe a certeza da decisão conjunta das democracias anglo-saxonicas de se oporem pela força às aspirações de hegemonia japonêsa.

14. De qualquer forma embora a guerra ameace tornar-se ainda mais sangrenta e mais longa as perspectivas são mais favoraveis para os aliados do que no ano passado e isso devido aos golpes que a Russia tem desfechado na máquina de guerra alemã e ao apoio hoje ilimitado dos Estados Unidos à Grã-Bretanha.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 11 de Agôsto de 1941.

Nº 611.

Interêsses do Senhor
Egydio de Souza Aranha
na Inglaterra.

940.(00)-821.3(42)60/4

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Tenho a honra de acusar recebimento do despacho nº NC/82, de 21 de Julho último, pelo qual Vossa Excelência se serviu de informar-me que o Ministério da Fazenda comunicou haver o Senhor Olavo Egydio de Souza Aranha apresentado uma proposta para a venda de títulos da Dívida Externa Federal, de sua propriedade, no valor nominal de (£21.960-0-0) vinte e uma mil novecentas e sessenta libras esterlinas, contra pagamento em mil réis.

2. Conforme em tempo informei ao interessado por carta e por telegrama, êsses títulos foram depositados nesta Embaixada, em 20 de Dezembro de 1940, pela "Guaranty Trust Company of New York", em Londres, à ordem do proprietário, mas com a condição de não serem exportados, segundo as leis vigentes, e foram recolhidos ao nosso cofre, sujeitos aos riscos e perigos do momento e nas mesmas condições em que se acha o nos-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

nosso arquivo.

3. Posteriormente, conforme informei a Vossa Excelência por telegrama de 5 de Junho, o Senhor Olavo Egydio de Souza Aranha pediu-me para transferir a propriedade dos seus bonds do Funding Loan de 1931, acima referidos, ao Govêrno brasileiro, mas isso não me foi facultado fazer sem instruções de Vossa Excelência, devido a que a lei inglesa proibe formalmente aos não residentes disporem dos seus bens móveis e imóveis existentes nêste país. Trata-se de medida visando impedir a exportação de capitais, que está sendo aplicada, dadas as circunstâncias atuais, com o máximo rigor.

4. Nessas condições não é permitido a estrangeiros não residentes negociar bens que possuam na Grã-Bretanha.

5. Tratando-se, porém, de uma operação que diz respeito ao Govêrno brasileiro, consultei o nosso Agente Financeiro, o qual me declarou que talvez seja possível obter excepcionalmente uma autorização do Tesouro britânico para efetuar a referida transferência de propriedade.

6. Para intervir no assunto teria que me dirigir oficialmente a êste Govêrno e assim necessitaria de instruções de Vossa Excelência, que não me foram dadas até o presente momento.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 OUT. 1941
RECEBIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 12 de Agôsto de 1941.

Nº 612.

Cafelite.

842.31(60)(42)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Serviço de Comunicações
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 594, de 6 do corrente, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópia de carta recebida de uma outra firma, a "Cornelius Produce Co. Ltd.", desta praça, solicitando nomes de produtores brasileiros de Cafelite.

1/1

2. Muito agradeceria a Vossa Excelência a bondade de determinar que me sejam remetidas, com a possível urgência, as informações solicitadas pelo ofício acima mencionado.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 12 de Agôsto de 1941

Nº 614

A situação política
e militar.

940.(00)- 900.1(81)/2

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

No ano passado quando a aviação alemã empenhada na batalha da Grã-Bretanha recuava progressivamente para bases mais seguras da costa francêsa, o Chanceler Hitler concluia o Pacto de Berlim e instaurava a nova ordem europeia; jogava o Japão contra os Estados Unidos; instigava os Govêrnos de Madrid e de Vichy contra Londres e impelia Mussolini a atacar o Egito.

2. Em Agôsto de 1941 comprometido na perigosa aventura da Russia o Fuehrer tenta por todos os meios provocar diversões nas duas extremidades da Europa e da Asia.

3. A ameaça contra a Turquia não constitue propriamente uma diversão, pois, faz parte do quadro da campanha da Russia, tratando-se apenas de um detalhe.

4. Hitler busca no Pacífico e na Siberia, assim como na Espanha e na Africa francêsa, encontrar os elementos que lhe permita manter no seu campo a fortuna que parece lhe estar nova-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

novamente escapando.

5. É no extremo Oriente que a manobra parece estar mais adeantada.

6. O Japão manifesta ostensivamente uma atitude agressiva e desejos de se lançar alternativamente ou simultaneamente na direção do Norte e do Sul.

7. A batalha em curso desde uma semana nas planícies da Ukrania servirá de indicação, pois, Tokio poderá crer que o ataque contra Siberia, se a Russia fôr batida, será menos perigoso, visto que não correrá o risco de encontrar forças americanas, britânicas e australianas.

8. Não pode ser dito desde já se esse cálculo será errado ou certo mas não deve ser esquecido que o auxílio em material bélico dos Estados Unidos está sendo feito en larga escala para o exército russo do Extremo Oriente que assim vae sendo fortalecido em forma apreciável.

9. Na Espanha, na Africa do Norte e mesmo em Portugal o trabalho nazista persiste e se mostra agora mais ativo enquanto aquí em geral existe a impressão de que uma decisão nesse sector parece menos iminente.

10. Entretanto não passou desapercebido que as três recentes reuniões do Conselho de Ministros em Madrid determinaram importantes modificações no exército espanhol.

11. Ninguem também ignora que Hitler favorece uma nova divisão do Marrocos francês em favor do General Franco.

12. Também despertou a atenção dos círculos militares que na Espanha diversas estradas estratégicas, todas em direção à fronteira portuguêsa, foram recentemente reconstruidas e modernizadas sendo mesmo empreendida a construção de novas rodovias.

13. Conforme informei pelo meu ofício nº 609, de 11 do corrente, o Ministro alemão em Lisbôa estaria fazendo pressão sôbre o Govêrno português para induzí-lo a aderir ao plano alemão

alemão de colaboração na nova ordem europeia e naturalmente essa diligência teria sido feita sob certas ameaças tais como invasão do território português e sua dominação por um poder espanhol nazificado.

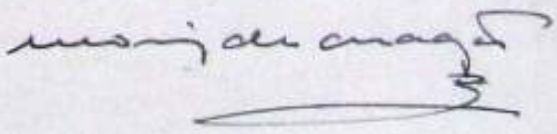
14. Por outra parte é sabido que neste momento o Almirante Darlan está sob uma grande pressão de Berlim exercida diretamente pelo Senhor Abetz e indiretamente pelos extremistas franceses adeptos de uma ilimitada colaboração franco-germanica.

15. Hitler daria a Vichy a promessa e o compromisso da Alemanha de defender o Império francês, pedindo ao Marechal Petain de cumprir a sua palavra dada em Montoire de ajudar o Govêrno de Berlim na Africa contra as manobras britânicas e Gaulistas.

16. Parece, pois, nessas condições, bastante difícil ao Govêrno de Vichy de recusar, tal como no caso da Indo-China, a pseudo proteção e eventualmente a defesa comum da Africa que, em palavras claras, significará aceitar o protetorado alemão, assim como deseja Hitler para ameaçar a América.

17. Tanto nesse caso como no do Extremo Oriente a situação é devéras grave, pois, os Estados Unidos consideram Dakar um dos postos avançados estratégicos do hemisferio ocidental da mesma forma que julgam, como a Grã-Bretanha, o Sião uma fronteira da Austrália e das possessões americanas do Pacífico.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



Emb. Londres/612/1941/anexo.

Cornelius Produce Co., Ltd., Ibex House, Minories, London, E.C.3, - 7th August, 1941 - Chemical Dept. - Our ref SO/APP your ref. 581 - The Secretary, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.I. - Dear Sir - Re Cafelite. Will you kindly let us have the name of an institute for Coffee research or development which we believe has been set up in São Paulo or Santos. We are anxious to contact the manufacturers or research works on a Plastic material produced from coffee which will probably be supplied under the name of Cafelite. If you could give us this information, we should be greatly indebted to you. Yours faithfully, CORNELIUS PRODUCE CO. LTD. (Assinatura ilegível) ---------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 13 de Agôsto de 1941.

Nº 617.

Algodão. Acôrdo anglo-egípcio.

842.24/60/12/4

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

A imprensa desta capital anuncia haver sido concluido, entre o Egito e a Grã-Bretanha, um acôrdo pelo qual êste país comprará metade da safra de algodão egípcio da próxima estação (ofício nº 231, de 18 de Março último). A outra metade será adquirida pelo Govêrno do Egito. Os preços serão os mesmos do ano passado, quando a Grã-Bretanha adquiriu toda a safra a $14,25 por cantar do tipo Ashmouni e $15,25 do tipo Giza 7.

2. Consta que, em virtude dos termos do novo ajuste, a Grã-Bretanha dará aos plantadores 50% de quaisquer lucros provenientes dêsse negócio, enquanto que o Egito devolverá tais lucros integralmente. Para pagar a sua parte da colheita, o Egito levantará um empréstimo de cêrca de £15.000.000.

3. A Grã-Bretanha comprará ainda 2.700.000 ardebs (1 ardeb é igual a 273 libras) de caroço de algodão, a 55 piastras por ardeb. Isto corresponderá também a metade da safra

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

safra disponível, mas o preço é inferior de 10 piastras ao pago no ano passado. O Govêrno egípcio concorrerá com a diferença, em favor dos plantadores.

4. No ano passado, a Grã-Bretanha adquiriu do Egito 780.000 fardos de algodão, isto é, três quartas partes da safra total, tendo pago £25.000.000. Metade dessa quantidade, aproximadamente, foi exportada e o resto ficou armazenado no Egito.

5. O Primeiro Ministro do Egito, ao submeter o acôrdo ao Parlamento, disse que esperava levantar o empréstimo acima referido no próprio país. Se necessário, no entanto, o Govêrno se voltaria para mercados estrangeiros. Na mesma ocasião, foi submetido ao Parlamento um projeto de lei reduzindo de 25% a área para plantação de algodão na próxima estação.

6. Durante 1941, a Comissão Anglo-Egípcia de compras adquirirá não mais de 8.000.000 cantars, metade dessa quantidade devendo ser financiada pelo Govêrno britânico. Consta, porém, que a Grã-Bretanha auxiliará financeiramente o Govêrno egípcio na compra da sua parte da colheita, durante o levantamento do empréstimo.

7. No Egito houve alguma crítica ao facto de não ter sido aumentado o preço a ser pago aos plantadores, mas em geral a oferta britânica foi bem recebida. A compra, por parte dêste país, é mais uma medida política do que econômica. O algodão americano poderia ser mais facilmente adquirido, pelo "Lease and Lend Bill", mas, em virtude do desaparecimento dos mercados europeus, os plantadores egípcios ficariam em situação dificílima se não tivessem o auxílio da Grã-Bretanha. Além disso, a alta qualidade do algodão egípcio torna êsse produto particularmente desejado para certas necessidades, em tempo de guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência

Emb. Londres/617/1941/3.

Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
1941
Maço

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 13 de Agôsto de 1941.

Nº 619.

"Brazil Railway Company".
Medidas tomadas pelo Govêrno brasileiro.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

1-77
7(60).(42)24
HB

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 310, de 15 de Abril último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, no incluso recorte, uma notícia publicada pelo "The Financial Times", de 12 do corrente, sôbre certas medidas tomadas pelo Govêrno brasileiro, com relação à "Brazil Railway Company" e emprêsas subsidiárias.

2. Refere-se essa notícia especialmente a representações que a "The Brazil Land Cattle and Packing Company" teria feito junto ao Foreign Office, por haver sido atingida pelas referidas medidas, embora não sendo subsidiária da companhia acima citada.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Bureau do Haut Commissionnaire pour les Indes Britanniques, India House, Aldwych, Londres, W.C.2 - S. C. 232 - Ref. T.38-18-20 - 9 juillet, 1941. Chère Mademoiselle Shufeldt - Je vous remet ci-joint une brève note concernant la demande formulée par le Gouvernement des Indes Britanniques pour une autorisation d'exporter du sucre et que j'avais promis de rédiger lors de la dernière Réunion du Conseil. Veuillez agréer, etc. (signé) D. G. Meek - Mademoiselle M. D. Shufeldt, Secrétaire, Conseil International des Sucres, Bush House, Aldwych, Londres, W.C.2. ----------

Traduction. S.C. 232 (a) Note par Sir David Meek concernant la demande d'exportation par les Indes Britanniques. A la dernière Réunion du Conseil International des Sucres, qui s'est tenue le Mercredi 2 Juillet pour examiner la demande d'autorisation d'exportation de sucre, présentée par les Indes Britanniques, l'on m'a demandé de vouloir bien soumettre une brève note sur la situation. Les points suivants sont les principaux qui se présentent:- (1) La demande présentée par les Indes est pour permission d'exporter, par voie de mer et durant l'année civile 1941, une quantité de sucre ne dépassant pas 200,000 tonnes. La demande est faite sous l'Article 51 (a) de l'Accord. Elle est limitée en ce sens qu'elle ne demande pas la suspension complète des obligations des Indes britanniques sous l'Article 16. Le chiffre de 200,000 tonnes est un chiffre maximum et, naturellement c'est le même que celui pour lequel permission fut accordée par le Conseil International des Sucres pour l'année civile 1940. De plus, c'est aussi un chiffre de peu d'importance si on le compare avec celui de l'excédent de stock aux Indes Britanniques. La quantité qui sera exportée dépendra de la situation du frêt telle qu'elle se présentera de temps en temps. Cette situation change si rapidement qu'il est nécessaire d'avoir un chiffre maximum si l'on veut éviter les demandes réitérées au Conseil, en cas d'urgence et lorsque l'existence de facilités de frêt aux Indes rend possible l'exécution d'ordres passées par le Gouvernement du Royaume Uni. (2) La permission est demandée pour l'exportation de sucre (a) à destination du Royaume Uni et (b) avec le consentement du Gouvernement des Indes Orientales Néerlandaises, de tous les pays de Proche Orient et de Ceylan. (3) Le Conseil International des Sucres accorda aux Indes britanniques la permission d'exporter 200,000 tonnes de sucre durant l'année civile 1940 et l'on a fait ressortir qu'actuellement aucune exportation n'a pu être effectuée. Cette absence d'exportations en 1940 est due à l'impossibilité d'obtenir du frêt des Indes au Royaume Uni à un moment où les arrangements avaient été faits avec les banques auxquelles le sucre avait été consigné, pour décharge. (4) Il y avait en 1939/40 un considérable excédent de stock de sucre aux Indes. Cet excédent était dû à des causes diverses. La production de sucre aux Indes en 1938/39 fut d'au moins 33% inférieure à la moyenne des trois années précedentes. En 1939/40 l'on augmenta de 15% la superficie plantée en canne à sucre et, grace à une température exceptionnellement favorable, la production en 1939/40 fut très élevée, étant supérieure de 250,000 tonnes, ou 25%, à la moyenne des trois années précitées. De plus, en 1939/40 les Indes importèrent 332,000 tonnes contre 55,000 l'année précédente; 96% de ce sucre en provenance de Java. Ces deux facteurs, combinés, donnèrent l'excédent considerable de stock de 1939/40. Par suite de cette situation des

des stocks des mesures officielles furent prises en vue de réduire la production pour l'année 1940/41. Il en résulta une production de 1,013,000 tonnes en 1940/41 contre 1,241,700 tonnes en 1939/40. La saison du broyage est de Novembre à Mai et se trouve maintenant terminée pour l'année sucrière 1940/41. En dépit de cette restriction de production l'on estima que l'excédent de stock aux Indes atteindra le chiffre de 550,000 tonnes à la fin de l'année sucrière 1940/41 à moins que la permission d'exporter ne soit accordée et que les facilités de frêt soient disponibles comme elles le sont à présent. Des mesures officielles vont être prises en vue de réduire la récolte elle-même durant l'année sucrière 1941/2. (5) La situation actuelle est la suivante:- Il existe des excédents de sucre dans certains pays. Il n'y a du frêt que pour quelques uns de ces pays. Lorsque ces pays ont à la fois des contingents et du frêt, il leur est possible d'exporter. En ce moment le frêt est disponible aux Indes mais, de par l'Article 16 de l'Accord, l'exportation de sucre par les Indes est prohibée. Cette distribution de frêt est dû à la guerre et, puisque le frêt disponible doit être utilisé de la façon la plus efficace, il est évident que lorsqu'il existe du frêt et un surplus de sucre, comme c'est maintenant le cas aux Indes, le frêt doit être utilisé. En ce qui concerne le Gouvernement du Royaume Uni le "Ministry of War Transport" insiste sur ce point. De plus le "Ministry of Food" est très désireux d'obtenir du sucre, certaines de leur source d'approvisionnement se trouvant fermées par suite de la situation maritime. La réele solution de ce problème est donc de permettre aux Indes d'exporter du sucre quand elle possède du frêt des Indes au Royaume Uni et aux autres marchés qui ne peuvent obtenir du sucre de leurs sources normales d'approvisionnement. (6) L'on a suggéré que d'autres articles pourraient être exportés pour utilizer le frêt disponible. Il est évident que l'acheteur (Le Gouvernement du Royaume Uni) a le droit de décider ce qu'il désire acheter et importer et l'importation de graines oléagineuses, par exemple, ne couvrira pas les besoins de sucre du Royaume Uni. D'autre part il existe d'autres sources d'approvisionnement pour les graines oléagineuses, nécessitant un voyage maritime plus court. Il n'en est pas ainsi pour le sucre. (7) L'on peut dire que la requête dépend de l'existence de la demande et du frêt. Accordé. Mais la réponse est que le frêt est disponible et, des renseignements reçus de la Direction du Sucre, appert que cette dernière est désireuse d'acheter du sucre aux Indes, et que son point de vue est que, dans les circonstances actuelles, l'on devrait permettre aux Indes d'exporter les quantités dont le Royaume Uni pourraient avoir besoin et de pouvoir utiliser le frêt pour expédier ce sucre soit à destination du Proche Orient ou du Roy. Uni. (8) Il n'y a réellement rien à ajouter si ce n'est la suggestion que les Membres du Conseil International des Sucres admettent que, étant donné les conditions présentes orées par la guerre, l'utilisation efficace du frêt disponible est une considération primordiale qui n'existerait pas en temps de paix. 9 Juillet, 1941 ----

(II) Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1 - 13th August, 1941 - No. 614 - Miss M. D. Shufeldt, The International Sugar Council, Bush House, London, W.C. 2. - Dear Miss Shufeldt, With reference to your letter of the 25th of July last, with which you were kind enough to send me a copy of the Resolution

Resolution adopted at the Meeting of the 23rd. of that month on the subject of the application made by the Government of India for permission to export sugar, I hereby wish to inform you that I have been instructed to vote in favour of the decision taken by the Council. Yours sincerely (a) J. C. de Alencar. ----------

(III). The International Sugar Council, Bush House, Aldwych, London, W.C.2. - 13th August, 1941 - J. Cochrane de Alencar, Esq., O.B.E., First Secretary, The Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - Dear Mr. de Alencar - Many thanks for your letter No. 614 of 13th August in which you informed me that you had been instructed to vote in favour of the decision taken by the International Sugar Council at their Meeting on 23rd. July regarding the application made by the Government of India for permission to export sugar. Yours sincerely (a) M. D. Shufeldt. ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

COMUNICAÇÕES EXTERIORES
14 OUT 1941
14844

Nº 620.

Mês econômico nº 7.
Julho de 1941.

801.24/542/44

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, o relatório econômico nº 7, relativo ao mês de Julho de 1941, feito pelos Serviços Comerciais desta Embaixada.

1/1

Londres, 13 de Agôsto de 1941.

GHH.

Emb. Londres/620/1941/anexo.

Nº 7.

Mês econômico de
Julho de 1941.

(Pelos Serviços Comerciais da Embaixada).

Em fins do mês de Julho, o Govêrno britânico fez uma declaração, sob a forma de um "White Paper", relativamente à estabilização dos preços e à sua política industrial. Essa declaração indicou que a redução no consumo civil era quasi inevitável. Os aumentos de salários e outras rendas não fariam com que ficasse disponível maior quantidade de artigos, mas, provocando a elevação dos preços e o esvaziamento das lojas, determinaria o início do processo de inflação, que nunca antes poude ser controlado, depois de atingir um certo gráu de desenvolvimento. A declaração resumiu os principais métodos (taxação direta adicional, racionamento e contrôle de preços) adotados para evitar os excessos de rendas, que causariam o aumento dos preços, e lembrou as declarações feitas pelo Ministro da Fazenda sôbre a política de estabilização. Os industriais e operários tinham o dever de considerar, conjuntamente, todos os meios de evitar a elevação dos custos de produção, impedindo assim o aumento dos preços, o qual constituia o primeiro passo para a inflação. A manutenção dos salários seria conseguida, tanto quanto possível, por melhoramentos na eficiência da produção, os quais decorreriam dos esforços conjuntos dos empregadores e empregados. Ao mesmo tempo, haveria talvez possibilidade de ajustamento de salários em certos casos, particularmente entre os operários que ganhassem menos. O mecanismo para as negociações sôbre salários, nas principais indústrias, tinha atuado bem, desde o começo da guerra; os aumentos de salários tinham sido razoáveis; a autoridade das "unions", nos

nos ajustamentos de cada dia, tinha sido mantida, e a paz industrial havia sido assegurada pela oportunidade concedida de fazer e discutir reclamações. O Govêrno, portanto, continuaria a deixar os tribunais de salários livres para tomarem suas decisões de acôrdo com a sua apreciação dos factos relevantes. Novos aumentos no custo da vida precisariam, naturalmente, ser tomados em conta; mas a política de estabilização tinha por fim impedir ou limitar tais aumentos. O "Financial News", comentando o assunto, disse que a opinião dos meios interessados se estava tornando desfavorável ao remédio principal para evitar o perigo de inflação sugerido nas declarações. Afirmava-se, acrescentou o jornal, que o facto de manter as rendas da classe trabalhadora no nível atual não impediria uma nova elevação no preço dos artigos de consumo e que qualquer nova falha nos suprimentos, em qualquer momento, causaria certamente novo aumento. Daí a necessidade do racionamento geral, tão completo que garantisse uma distribuição equitativa dos artigos disponíveis por todas as pessôas, sem levar em conta a sua renda. Essa idéia tem o apoio de, pelo menos, uma influente "trade union" e de alguns economistas conhecidos. Outras "trade Unions" se mostram ciosas dos seus direitos e autonomia, no tocante às negociações sôbre salários.

2. O Ministério da Alimentação fixou preços máximos de retalho e varejo para os importadores de carnes em conserva. Essas preços entraram em vigor a 28 de Julho. O referido departamento continuará a guardar, como reserva, carne de boi e de carneiro em conserva (corned beef, corned and boiled mutton), produtos êsses que serão utilizados para completar a ração de carne fresca. O mesmo Ministério tornou-se o único comprador de toda a espécie de produtos de carne ou aves em conserva, con-

contendo um mínimo de 25% de carne. Quaisquer partidas em trânsito ou já encomendas ficarão à disposição do Ministério, ao chegarem ao Reino Unido.

3. Foi concluido um acôrdo entre o Ministério da Alimentação e o Departamento da Agricultura do Eire, em virtude do qual ficarão controladas todas as importações de produtos enlatados de procedência daquele país. O acôrdo também fixou vários preços, um dos mais importantes sendo o relativo a "stewed steak" (carne ensopada), em latas de 16 onças, que deverá ser vendido a 1/6 por libra, preço de retalho.

4. O Contrôle do Algodão resolveu que os preços do algodão bruto continuarão inalterados até 31 de Outubro próximo vindouro, não obstante a alta havida pouco antes em Nova York. O comércio acolheu com satisfação essa decisão, que impede novos aumentos no custo da matéria prima.

5. O Ministério da Alimentação expediu uma ordem, de acôrdo com os "Defence (General) Regulations 1939", permitindo, a partir de 14 de Julho, a importação no Reino Unido de bacon e presunto, livre dos requisitos impostos pela "The Merchandise Marks (Imported Goods) No. 3, Order, S.R.O. 1934, No. 299". Esta última ordem tornava ilegal a importação, a oferta para venda e a venda no Reino Unido de qualquer bacon ou presunto em que não estivesse estampado o nome do país de procedência, e continha prescrições detalhadas sôbre o processo de marcação dos produtos em questão.

6. O Ministério da Economia Beligerante anunciou, nos primeiros dias do mês, haver sido concedida nova facilidade aos exportadores no Reino Unido, sob a forma de um documento chamado "Certificado de contrôle de destino" (Destination Control Certificate). As mercadorias exportadas dêste país são algumas vezes

vezes passadas de um navio para outro ou descarregadas em portos em outras partes do Império britânico, no Egito, em Portugal ou no Golfo Pérsico, a caminho do país neutro para o qual a exportação do Reino Unido foi devidamente permitida pelas autoridades alfandegárias. Afim de evitar demoras desnecessárias na concessão de facilidades para êsses artigos, em tais portos, tornou-se conveniente criar o documento oficial em questão, para acompanhar os mesmos artigos, indicando o seu destino ulterior. Tal documento será apresentado às autoridades do porto de desembarque.

7. Segundo foi divulgado pela imprensa, o Ministro da Fazenda rejeitou, por considerar impraticável, um plano, proposto por certos interêsses da City, de criação de um Banco Nacional de Depósito, para substituir os métodos financeiros correntes do Govêrno. Êsse plano, em resumo, determinava a suspensão dos empréstimos a longo ou médio prazo, assim como dos "Treasury bills" de qualquer natureza e dos recibos de depósito do Tesouro. Em vez dêssas médidas, seria instituido um Banco Nacional de Depósito, no qual poderiam ser feitos depósitos por intermédio dos bancos existentes, recebendo êstes uma pequena comissão pela transferência.

8. Os jornais anunciaram, em princípios do mês, que o Controlador da Borracha, do Ministério do Abastecimento, estava disposto a considerar ofertas de borracha, a ser embarcada das Índias orientais neerlandesas para o Reino Unido, a preços cotados em dinheiro holandês. Havia aqui alguma dúvida sôbre se os negociantes poderiam fazer contratos nesta capital, fixando preços em outras moedas que a libra esterlina. O Banco da Inglaterra, porém, informou que não faria qualquer objeção a compras que o Controlador da Borracha efetuasse, para paga-

pagamento em dinheiro holandês. Assim, todos os pagamentos que tiverem de ser realizados em Londres, em consequência de tais contratos, serão feitos em esterlinos, por conversão das respectivas importâncias em moeda holandesa, ao câmbio oficial do "guilder".

9. O "Financial Times", de 11 de Julho, anunciou que nas vendas (à vista) de diamantes, a se realizarem poucos dias depois, os preços das pedras brutas seriam elevados de 5% a 6%. Esse aumento atingiria sòmente as pedras preciosas. Os sindicatos vendedores desejavam conservar os preços dos diamantes industriais num nível estável, como uma contribuição para o esforço da guerra.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

12 OUT 1941
ARQUIVO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

18

Londres, em 14 de Agôsto de 1941

Nº 621

A declaração anglo-russa sôbre a defesa da Turquia.

940.(00)-920.(60)(59)/

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

A intensificação em Ankara da atividade da propaganda nazista coincidindo com a instalação na fronteira européia da Turquia de poderosos elementos de forças búlgaras e alemãs indicava ser o prelúdio de uma próxima ação do Govêrno de Berlim naquela região.

1/1

2. Sem esperar o resultado da extraordinária batalha que se está travando na Ukrania e baseado no Tratado de amizade que a Alemanha obrigou a Turquia a assinar, em 18 de Junho último, quatro dias antes de lançar suas tropas contra a Russia, o Chanceler Hitler poderia ter colocado o Govêrno turco na contingência de lhe abrir a passagem dos Dardanelos ou de permitir o trânsito de seus exércitos atravez da Anatolia.

3. Talvez o Govêrno de Berlim não tenha ainda renunciado a executar esse projeto mas sua pressão sôbre Ankara foi prevenida e sua manobra anulada pela dupla garantia que o Govêrno turco recebeu no dia 10 deste mês dos Embaixadores britânico e

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DDP.

e russo.

4. As declarações escritas que foram entregues ao Ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia e as seguranças verbais então dadas dissiparam os temores que o Govêrno otomano estava tendo sôbre as reais intenções de Londres e de Moscou.

5. A Convenção de Montreux que concedeu aos turcos a guarda dos Estreitos ficou assim revigorada; o respeito da integridade territorial da Turquia foi novamente e oficialmente proclamada com a responsabilidade dos Govêrnos britânico e russo.

6. Um amplo concurso e todo auxílio possível por parte da Grã-Bretanha e da União Soviética foram assegurados ao Govêrno de Ankara para o caso em que fosse vítima de uma agressão por qualquer potência europeia.

7. Nessa forma as fronteiras marítimas e terrestres respeitadas, e um apoio total em caso de agressão, eis o que dá à Turquia as declarações de Londres e de Moscou que sem dúvida constituem um dos grandes acontecimentos diplomáticos desta guerra.

8. Os círculos diplomáticos julgam que assim a Turquia poderá resistir às ameaças de Berlim.

9. As notícias aquí recebidas indicam ter tido uma grande repercussão na Turquia o ato acima referido.

10. Junto remeto a Vossa Excelência um retalho do "Times" desta manhã onde o assunto foi exposto nos seus mínimos detalhes com indicação da forma calorosa com que foram acolhidas em Ankara as declarações aludidas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

15 OUT 1941
ANEXO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 14 de Agôsto de 1941.

Nº 622.

O Brasil e a guerra.

940.(00)-500

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

O "South American Journal", de 9 do corrente, estampou um artigo do seu correspondente, intitulado "Brazil and the war", referindo-se à existência no Brasil de uma população estrangeira, ou de origim estrangeira, numerosa.

/o

2. Fazendo algumas observações sôbre a atitude do Brasil em face do conflito atual, o artigo em questão encara também os perigos que poderão decorrer do mesmo para o nosso país.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

15 OUT. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 14 de Agôsto de 1941.

Nº 623.

Cooperação econômica
na América latina.

890.(42)(41)
120

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Em seu número de 9 do corrente, o "South American Journal" publicou o incluso artigo, intitulado "Economic Co-operation in Latin America", em que se refere, entre outras coisas, ao acôrdo econômico concluido entre o Brasil e a Argentina e à Conferência Regional do Rio da Prata.

2. Salienta que o acôrdo brasileiro-argentino poderá ter consequências importantes e de interêsse especial para os exportadores britânicos. O artigo alude aos resultados que se podem esperar da cooperação econômica, cada vez mais intensa, entre os paises da América do Sul e lembra que um dêsses resultados será certamente a industrialização rápida dos mesmos paises.

3. Citando declarações feitas pelo Doutor Gagneux, Diretor Geral do Banco Central da Argentina, sôbre êsse assunto, o artigo aponta a possibilidade de que a industrialização dos paises sulamericanos se faça de acôrdo com um plano coordenado,

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

coordenado, afim de evitar sejam fomentadas as mesmas indústrias nos diversos países, os quais antes deverão completar-se mutuamente.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

17 OUT 1941
ARQUIVO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 14 de Agôsto de 1941.

Nº 624.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

943.1(60)(00)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 600, de 7 do corrente, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares da Ordem de Emergência nº 1175, de 11 dêste mês, pela qual foram incluídas na lista negra britânica as seguintes firmas estabelecidas no Brasil:

1/0

Financeira Barros-Handley Ltda., Soc.
Lg. Cafe 14, e Alvares Penteado 28,
Caixa postal 5-05, São Paulo;

Linha de Navegação Italiana,
Praça Visconde Cayru 19, Bahia;

Ozenda, Raul,
Ave. Rio Branco 9, Rio de Janeiro;

Rouviere, Edmundo,
Rua Duvivier 43, Caixa postal 937,
Rio de Janeiro;

Sarnelli, Alberto,
Praça Visconde Cayru 19, Bahia;

Zanchi, Andrea,
Praça Visconde Cayru 19, Bahia.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,

Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ER.

Emb. Londres/624/1941/2.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 15 de Agôsto de 1941

Nº 625

A declaração anglo-americana.

940.(00)-920.(22)(60)/3

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
16 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Conforme antecipei, pelo telégrafo, informando Vossa Excelência desde a partida do Primeiro Ministro, realizou-se ao largo da costa canadense o seu encontro com o Presidente Roosevelt para uma conferência da qual já resultou uma declaração conjunta que consagra a solidariedade anglo-americana na ação para vencer a guerra e estabelecer uma maior identidade de vistas no que se refere aos problemas da paz.

2. Assim na entrevista histórica qua acaba de ter lugar o Presidente dos Estados Unidos e o Primeiro Ministro da Grã-Bretanha combinaram, por assim dizer, o programa da conferência e o quadro da futura regulamentação da paz mundial.

3. Muitos ficaram surpresos, não podendo ler na declaração anglo-americana nada mais do que já foi dito tanto em Londres como em Washington.

4. Trata-se na realidade de uma codificação de prin-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

princípios conhecidos por terem sido mencionados em discursos e anteriores declarações dos Senhores Churchill, Lord Lothian, Lord Halifax e Ministro Eden feitas neste país e do Presidente Roosevelt, dos Senhores Cordell Hull e Sumner Welles nos Estados Unidos.

5. Foi mais uma vez afirmado e em forma categórica a recusa de serem reconhecidas quaesquer mudanças territoriais obtidas pelo emprego da força, o que de fato constitue a doutrina Stimson de 1932 adotada pelo Govêrno britânico em Setembro de 1940.

6. Os dois chefes dos Govêrnos também revigoraram o princípio de direito dos povos terem ampla liberdade de organizar a sua vida tal como prescreve a velha fórmula da revolução francêsa como foi recentemente recordada ao ser assinado o acôrdo russo-polonês.

7. A declaração anglo-americana envocou também a igualdade de direitos de todas as nações para o comércio e o acesso às fontes de matérias primas, a liberdade dos mares, doutrina tradicional dos Estados Unidos, ainda reafirmada pelo Presidente Roosevelt na sua mensagem ao Congresso em 7 de Julho último, a construção de um sistema no qual os Govêrnos deverão viver sem temor nem necessidade e o desarmamento das nações culpadas de agressão precedendo o desarmamento geral para a segurança de todos.

8. Assim foram enunciados os objetivos de pas das democracias ocidentais.

9. Esses propósitos constituem um novo estatuto das nações e um codigo universal do trabalho e se assemelham bastante aos quatorze pontos do Presidente Wilson, ao Pacto da Sociedade das Nações e ao Estatuto da organização Internacional do Trabalho.

10. Os jornais salientam que a declaração Roosevelt-

Roosevelt-Churchill nada contem que os aliados da Grã-Bretanha inclusive a Russia possam objetar.

11. Também está sendo considerada como uma medida visando anular a anunciada ofensiva de paz que dizem seria intenção do Fuehrer lançar proximamente.

12. Em geral aquí julgam que o mais importante e o mais satisfatório deste assunto é que o Govêrno americano, pelo seu Presidente, tenha decidido de ora avante, embora sem ser beligerante, e sem mesmo ter concluido uma aliança com a Grã-Bretanha, a obrigar o povo americano de participar mais diretamente da guerra e se comprometer a colaborar na obra de construção da paz.

13. Os círculos diplomáticos expressam a opinião que se deve esperar como resultado da conferência Presidencial muito mais do que a declaração conjunta sôbre propósitos de paz depois da destruição do regime nazista e que os primeiros efeitos serão observados muito breve e ninguem se surpreenderá quando forem conhecidos.

14. Naturalmente os grandes problemas do momento foram examinados a fundo, o que explica a presença de numerosos técnicos militares, navais e políticos ao lado do Presidente e do Senhor Churchill.

15. Desde logo parece certo ter sido concertada uma ação conjurgada das marinhas americana e britânica contra o Japão no caso de ser a mesma julgada necessária em face das ameaças do Govêrno de Toquio.

16. As próximas declarações do Presidente Roosevelt e do Primeiro Ministro britânico trarão uma maior clareza sôbre a situação e darão à opinião pública dos dois paises uma maior confiança no que diz respeito ao futuro desenvolvimento da guerra.

Emb. Londres/625/1941/4.

guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

1º OUT. 1941
PARIS

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 16 de Agôsto de 1941.

Nº 627.

Navios do "Eixo" em
portos latino-americanos.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

940.(00)-685.(00)/46

Senhor Ministro,

Em 15 do corrente, a imprensa londrina divulgou uma notícia no sentido de haver o Govêrno argentino resolvido tomar conta de vinte navios alemães e italianos, ancorados nos seus portos, notícia recebida com grande satisfação, segundo os jornais, pelas autoridades do Reino Unido.

2. O "Financial Times" de 15 do corrente, comentando o assunto, disse que o Govêrno britânico desde algum tempo vinha lembrando à Argentina e a outros países da América latina que êles podiam, de acôrdo com as leis internacionais, exercer o seu direito de angária, assumindo o contrôle de meios de comunicação, em tempo de guerra.

3. Os Govêrnos dêsses países - continuou o referido jornal - estavam, porém, receiosos das consequências que poderiam eventualmente advir de tal medida. O assunto se prolongou assim durante uns dois meses, só sendo resolvido, pelas au-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

R.

autoridades argentinas, quando o Govêrno americano se manifestou no mesmo sentido indicado pela Grã-Bretanha. Calcula-se que nos portos sulamericanos haja uns 32 navios alemães, de 50 a 60 italianos, e dezesete dinamarqueses.

4. Acrescentou o "Financial Times" que êste país, embora ainda se julgue com o direito de não reconhecer qualquer mudança de bandeira em tempo de guerra, ultimamente modificou consideravelmente a sua atitude, com relação ao assunto. A Grã-Bretanha informára aos Estados latino-americanos que não faria objeção a que êles assumissem o contrôle de tais navios, no caso de que os mesmos só fossem usados para fins por ela aprovados. Isso não significa que a Grã-Bretanha não examinará êsses navios, se descobrir que êles estão sendo empregados para atividades prejudiciais aos seus interêsses.

5. Constou que a Grã-Bretanha tomaria parte em conversações a se realizarem dentro em breve, para determinar exatamente a utilização dos vapores confiscados pela Argentina. Havia esperanças, terminou o mencionado jornal, de que outros Govêrnos latino-americanos seguissem o exemplo daquela República do Prata, tomando sob seu contrôle os navios do Eixo que se encontram em seus portos.

6. Na tarde do mesmo dia tive ocasião de conversar, sôbre as noticias em questão, com o Embaixador argentino que me declarou serem as mesmas prematuras, pois êle apenas havia iniciado com êste Govêrno entendimentos para tal fim e acreditava que as negociações respectivas levariam algum tempo. Nêsse sentido telegrafei a Vossa Excelência no dia 16, em aditamento à minha comunicação anterior sôbre êsse mesmo assunto.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Exce-

Emb. Londres/627/1941/3.

Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
15 OUT. 19[illegible]
RECEBIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 19 de Agôsto de 1941. EC

Nº 629.

Açúcar. Quota brasileira no ano 1939-1940.

665.8)(00)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro

Junto, tenho a honra de enviar a Vossa Excelência uma informação do Delegado do Brasil ao Conselho Internacional do Açúcar, Primeiro Secretário J. de Alencar, sôbre a questão da quota brasileira no 4º ano açucareiro.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

RZM.

Segue uma cópia por via aérea.

10 OUT 1941
ARQUIVO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EL

Londres, 19 de Agôsto de 1941.

Nº 631.

Café. Venda de Almeida Prado & Cia. ao Govêrno sueco.

842.91(48)(42)/4

M. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Confirmando os meus telegramas de 18 e 30 de Julho último, sôbre a questão da partida de café vendida pela firma Almeida Prado & Cia., de Santos, ao Govêrno sueco, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que, recebido o despacho telegráfico, de 11 do mesmo mês, dessa Secretaria de Estado, tratamos do assunto, sem demora, junto ao Foreign Office, ao qual foi entregue um memorandum solicitando a manutenção do "navicert" que fôra concedido para a mesma partida, e entramos em contacto com a Legação da Suécia, nesta capital.

2. Além das providências acima citadas, entendemo-nos ainda, relativamente à matéria, com o "Ministry of War Transport", que informou não querer o Govêrno britânico tratar do caso do vapor "Anja" isoladamente, achando-se vários outros navios em situação semelhante. Disse ainda êsse Ministerio que a partida de café em questão, estando coberta

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

coberta por "navicert", poderá ser transportada por outro vapor.

3. Manifestou-se no mesmo sentido o Foreign Office, na carta inclusa por cópia, que me dirigiu em resposta ao memorandum acima citado.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 19 de Agôsto de 1941

Nº 632

A Russia e seus aliados.

940.00/-932.(74/81/

Senhor Ministro,

No momento em que se inicia a nova semana da campanha na Russia parece necessário fazer duas observações, sendo uma referente à presente situação e a outra no que diz respeito ao futuro.

2. Desde logo vemos que depois de oito semanas de lutas formidaveis os exércitos alemães não conseguiram alcançar nenhum dos principais centros vitais da União Sovietica. Os russos mantêm intacta a sua força militar e aérea e opõem tenaz e eficaz resistência às tentativas de ruptura das frentes de batalha anulando todas as manobras de envolvimento tentadas pelo inimigo. O exército russo tem coordenado uma ação defensiva em grande profundidade o que lhe tem permitido manter ao mesmo tempo a ligação entre os três marechais e conservar todas as comunicações com a retaguarda.

3. A ofensiva da Ukrania começada ha quinze dias

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDP.

dias já parece apresentar indícios de enfraquecimentos.

4. O Marechal Boudienny segundo dizem os técnicos militares britânicos pode recuar sem perigo sua ala esquerda resistindo com a ala direita e o centro agora se apoia sôbre a corda de um arco diminuido situado na região do Dnieper.

5. Nos meios britânicos como nos círculos russos existe agora maior confiança considerando que a situação parece estar mais consolidada para os russos.

6. Aos cépticos como aos pessimistas e inquietos tanto o Presidente Roosevelt como o Ministro Churchill opõem um otimismo decidido e razoável.

7. A proposta da reunião imediata em Moscou de uma conferência anglo-russa-americana para estabelecer o plano de uma repartição racional do material de guerra prova a confiança dos homens de Estado britânico e americano na resistência russa.

8. Eles vão mesmo mais longe, pois, prevêm o estabelecimento de um programa político de longo termo.

9. "Os russos aguentarão todo o inverno", declarou o Presidente Roosevelt, o qual acrescentou ser urgente dar-lhes um auxílio imediato ao mesmo tempo que deve ser preparado, desde já, o material para a próxima campanha da primavera.

10. Assim no começo do terceiro mês da guerra russo-alemã o quadro é o seguinte: no primeiro plano os exércitos sovieticos que defendem polegada por polegada o solo pátrio; no segundo a organização rápida pelas três maiores federações de povos de suas formidaveis riquezas naturais e indústriais para resistir ao autor da nova agressão.

11. Jamais talvez em nenhum momento no decurso dessa guerra houve mais probabilidade de vitória para o lado da Grã-Bretanha e seus aliados.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Exce-

Emb. Londres/632/1941/3.

Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/631/1941/anexo.

Foreign Office, S.W.1 - 19th August, 1941 - No. W 9891/5/49.
My dear Ambassador, You will remember leaving with Sir Alexander Cadogan on the 25th July a note concerning 100,000 sacks of Brazilian coffee destined for Sweden, which were to be shipped in the Finnish vessel "Anja". In Sir Alexander Cadogan's absence for a few days, I am writing to give our answer to your enquiry. Your Excellency will appreciate that the position is governed by the fact that since Finland was declared to be enemy occupied territory, ships flying the Finnish flag are liable to be intercepted and seized as prize. I understand that negotiations are now proceeding between the competent authorities of His Majesty's Government and the Swedish Legation in regard to the "Anja", and that in the meantime it is not possible for us to recognise any transfer of flag. The Minister of Economic Warfare would however have no objection to the 100,000 bags of Coffee being carried to Sweden in a ship qualifying for a ship navicert, provided that the coffee is covered by a navicert which has either not expired at the date of shipment or has been validly renewed. Believe me, my dear Ambassador, yrs. sincerely (A) O. G. Sargent. His Excellency, Senhor J.J. Moniz de Aragão, C.B.E. ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

Emb. Londres/629/1941/anexo.

O quarto ano açucareiro
e a quota do Brasil.

Na sessão de 23 de Agôsto de 1940 do Conselho Internacional do Açúcar, foram discutidas as quotas dos países membros do Conselho para o quarto ano açucareiro - isto é o período de 1º de Setembro de 1940 a 31 de Agôsto corrente. Na impossibilidade de chegar a uma apreciação exata da situação mundial do açúcar nas circunstâncias da guerra, o Presidente do Conselho alvitrou que as quotas do 3º ano açucareiro continuassem a vigorar no 4º ano, sem que isso criasse precedente. Não me manifestei a respeito, achando contudo, como opinião pessoal, ser preferível voltassem todos os países a suas quotas básicas, no mesmo sentido tendo falado o delegado peruano. O representante de Cuba lembrou naquela ocasião que seu Govêrno solicitára o adiamento da sessão para o dia 28 de Agôsto e que, não tendo o Conselho concordado, não podia tratar do assunto. O Presidente do Conselho declarou, entretanto, achar que poderíamos discutir a questão. Nos parágraphos 11 e 12 do meu relatório, encaminhado à Secretaria de Estado das Relações Exteriores com o Bilhete Verbal nº 503, da Embaixada, de 1º de Novembro de 1940, acha-se relatado o havido na sessão de 23 de Agôsto sôbre o problema das quotas.

2. No mesmo relatório aludi também ao fato de havermos excedido consideravelmente a nossa quota do 3º ano açucareiro - de 52.847 toneladas, pois tendo exportado, até meiados de Agôsto de 1940, 1.108.370 sacas de 60 quilos ou sejam 66.502 toneladas e 200 quilos, excedemos mesmo a quota básica, fixada pelo Acôrdo Internacional, de 60.000 toneladas. Sir Hugh El-

Ellis, Presidente do Conselho, que chamára a minha atenção para êsse fato, sugeriu que o excedente fosse deduzido da nossa quota no 4º ano açucareiro. Baseado nos algarismos fornecidos pelo Instituro do Açúcar e do Alcool em telegrama da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, de 22 de Agôsto de 1940, êsse excedente era

66.502,200 quilos (total exportado) menos
52.847.000 " (quota do Brasil no 3º ano açucareiro).
13.655.200 quilos,

isto é, em números redondos, de 13.655 toneladas.

3. Se tivessemos aceitado a continuação no 4º ano açucareiro das quotas do 3º ano e de ser o excedente deduzido dessa quota, teriamos ficado com uma quota disponível de

53.000 toneladas
- 13.655 excedente
39.345 toneladas.

4. Na hipótese de conservarmos a quota básica no 4º ano, essa quota disponível teria sido de

60.000
- 13.655
46.945 toneladas.

5. Em 16 de Dezembro o Secretário do Conselho avisou-me da convocação de uma sessão oficial para o dia 6 de Janeiro de 1941, em que, entre outros assuntos, seria reexaminada a questão das quotas(I).

6. Em telegrama da Embaixada de 17 de Dezembro foi a Secretaria de Estado informada da convocação dessa sessão e do meu pedido de instruções. Informei naquela ocasião que o Conselho propunha a continuação no quarto ano açucareiro, já em curso, e sem criação de precedente, das quotas fixadas para o

o 3º ano. Disse não me parecer convir ao Brasil essa proposta, por termos excedido a nossa quota no 3º ano e ser provável a dedução dêsse excedente da quota do 4º ano. Lembrei que não havendo unanimidade de votos, voltariam todos os países membros às quotas básicas.

7. Pelo ofício nº 515, de 17 de Dezembro, da Embaixada, enviado pela via aérea, foram dadas algumas informações adicionais sôbre êsse assunto.

8. Nenhuma resposta tendo chegado, até 3 de Janeiro do corrente ano, ao meu pedido de instruções formulado no telegrama enviado pela Embaixada em 17 de Dezembro anterior, foi, nessa data, expedido novo telegrama à Secretaria de Estado, reiterando o aludido pedido.

9. Em 6 de Janeiro, quando se realizou a reunião do Conselho, não tinha ainda instruções. Nessa sessão todos os demais países aceitaram a proposta do Presidente do Conselho de manter para o 4º ano açucareiro os mesmos contingentes do ano anterior, tendo Sir Hugh Ellis salientado que êsses contingentes representavam apenas um compromisso nominal e talvez convir assim a nossa aprovação, sendo necessária a unanimidade do Conselho para tornar a decisão efetiva. De tudo isso foi dado conhecimento à Secretaria de Estado das Relações Exteriores em telegrama da Embaixada de 7 de Janeiro último, no mesmo tendo sido reiterado meu pedido de instruções.

10. Novo telegrama, solicitando instruções, foi expedido pela Embaixada em 31 de Janeiro, lembrando ser necessário informar o Conselho Internacional do Açúcar da atitude do Brasil no tocante à questão das quotas.

11. Em telegrama de 4 de Fevereiro a Secretaria de Estado das Relações Exteriores informou julgar o Instituto ser

ser da máxima importância a fixação para o Brasil de um novo contingente de 80.000 toneladas, contingente êsse equivalente à exportação de açúcar feita pelo Brasil no período de 1º de Setembro de 1939 a 31 de Agôsto de 1940. Na eventualidade de não ser possível a fixação do contingente de 80.000 toneladas, deveria ser defendida a quota integral de 60.000 toneladas, envidando-se todos os esforços para que a redução de 10%, imposta ao contingente da exportação do Brasil, desde o segundo ano açucareiro, deixasse de vigorar.

12. Antes de entender-me a respeito com o Conselho, examinei o assunto segundo abaixo consta, destacando, para êsse fim, os pontos principais, a saber:

1) fixação de novo contingente de 80.000 toneladas;

2) justificação dêsse contingente por ser equivalente à exportação no período 1939-1940;

3) Alternativamente, manutenção da quota básica;

4) Cessação da redução de 10% sôbre a quota.

13. Examinemos êsses pontos:

1) Novo contingente de 80.000 toneladas.

A vigencia do Acôrdo Internacional sôbre a regulamentação da produção e do comércio do açúcar, conforme o Artigo 50 é de 5 anos a partir da data da sua entrada em vigor (1º de Setembro de 1937) só podendo o mesmo ser denunciado em casos muito especiais. (Aliás já foi examinada a possibilidade de denúncia do Acôrdo, prevista em certos casos especiais, no meu relatório enviado com o Bilhete Verbal nº 503, de 1º de Novembro de 1940. Mesmo que nos convenha denuncia-lo, não nos achamos em condições de fazê-lo, não podendo o Brasil invocar qualquer das hipótesas previstas). Pelo Acôrdo foram distribuidos, em virtude do Ar-

Artigo 19, contingentes básicos, correspondendo ao Brasil o de 60.000 toneladas, não prevendo o Acôrdo o aumento dos contingentes. Aceitamos, portanto, para um período de 5 anos um contingente básico de 60.000 toneladas. Na eventualidade de haver procura excepcional no mercado é encarado o aumento proporcional dos contingentes nas condições do Artigo 20, que reza:

> "Se, em qualquer ocasião, tomadas em consideração as necessidades do mercado, o Conselho, por uma maioria de tres quintos dos votos emitidos, decidir que convem prever quantidades suplementares, atribuirá a todos os paises interessados, para o período previsto pelo dito Conselho, sem que esse período possa exceder de um ano, contingentes adicionais, proporcionados aos contingentes de base de cada país. Ao mesmo tempo, o Conselho procederá a um aumento proporcional correspondente ao contingente de reserva. Sobre esse aumento do contingente de reserva, a Iugoslávia poderá dispor de um direito proporcional àquele que ela já tem sobre o primeiro total da reserva. Outrossim, de conformidade com o art. 10, o Conselho atribuirá ao Commonwealth das Filipinas um contingente de exportação igual a 4% da quantidade global dos contingentes adicionais concedidos, incluido o aumento do contingente de reserva".

É evidente que as disposições do artigo acima não são de molde a permitir a fixação de um novo contingente básico.

2) Justificação da fixação de novo contingente para o Brasil por ser equivalente à exportação do ano de 1939-1940.

14. O contingente fixado para o Brasil, no período de 1º de Setembro de 1939 a 31 de Agosto de 1940, foi de .... 53.000 toneladas, devendo ser deduzida dêsse total a quantidade de 153 toneladas, cifra do excedente da nossa exportação no 2º ano açucareiro, quando exportamos 54.153 toneladas em vez das 54.000 fixadas para aquele período. De fato tinha assim o Brasil faculdade para exportar no 3º ano 52.847 tone-

toneladas. Ora, era difícil propor ao Conselho a fixação de um contingente novo de 80.000 toneladas para o 4º ano, por ser essa quantidade equivalente, nas palavras do Instituto do Açúcar e do Alcool, à exportação realizada no 3º ano, tendo em vista que pelo Artigo 22 do Acôrdo todos os países signatários assumiram certos compromissos. Diz o Artigo em questão:

> "Cada um dos Governos contratantes, ao qual tenha sido ou ao qual venha a ser atribuido um contingente de exportação, compromete-se a fiscalizar as exportações líquidas dos seus territórios, com destino ao mercado livre, para um determinado ano contingenciado, de forma que não sejam superiores ao contingente de exportação que lhe tiver sido atribuido para esse mesmo ano, em virtude das disposições do presente Acôrdo".

3) Manutenção da quota básica.

15. Não sendo possível a fixação do novo contingente de 80.000 toneladas, devia ser mantido o contingente básico estabelecido no Acôrdo. Este objetivo era suscetível de ser defendido e até a presente data o Brasil não aceitou a continuação, no 4º ano, dos contingentes fixados para o 3º ano. Considerando o forte excedente da nossa exportação no 3º ano, não nos convinha continuar no 4º o regime do período anterior. Aliás, considerando que número elevado de países produtores está praticamente eliminado do Acôrdo nas circunstâncias atuais, parece mais racional voltar ao regime básico estabelecido originalmente. É verdade, contudo, que o Brasil se encontra em posição isolada nêsse particular. Não consegui o apoio de outros membros do Conselho a essa minha tese que representava a do Instituto do Alcool e do Açúcar, sendo possível que certos países como Cuba, o Perú, e as Indias Neerlandesas, tenham anuido ao regime da manutenção no 4º ano das quotas do período anterior, afim de agradar ao Govêrno britânico, comprador do seu produto. É preciso

preciso salientar, a êsse propósito, que o Ministério da Alimentação achou, desde o começo da guerra, que não devia comprar açúcar no Brasil, o qual possuia um mercado interno para a parte preponderante da sua produção e por não representar o açúcar um item muito importante em nosso comércio de exportação.

4) Cessação da redução de 10% sôbre a quota brasileira, desde o 2º ano açucareiro.

16. É preciso esclarecer êsse punto. Em virtude do Artigo 21 do Acôrdo, o Conselho teve o direito de reduzir os contingentes de exportação de uma percentagem uniforme que não podia exceder de 5%, seja para o ano de 1º de Setembro de 1937 a 31 de Agôsto de 1938, para o de 1º de Setembro de 1938 a 31 de Agôsto de 1939, ou para ambos:

> "....se, depois de um exame das prováveis necessidades do mercado, para o ano em questão, resolver que a referida redução é necessaria.....".

Diz ainda o mesmo artigo, na letra b:

> "No decurso dos anos ulteriores, o Conselho terá a faculdade de comunicar oportunamente uma redução, declaradas as condições; porem, essa redução vigorará somente depois de ser aprovada por todos os membros do Conselho representantes de paises que tenham direito a um contingente básico ou a uma participação à reserva".

Assim, o Acôrdo prevê a redução dos contingentes básicos pelo Conselho na proporção de 5%, nos primeiros dois anos. No primeiro ano o Brasil voluntariamente fez entrega de 50.000 toneladas da sua quota; primeiro, de 30.000 toneladas e em seguida de mais 15.000, agindo de acôrdo com o Artigo 24, letra a, por não pretender utilizar-se do seu contingente total; o contingente assim resultante, de 15.000 toneladas, sofreu a redução de 5%, prevista no Artigo 21, ou seja de 750 toneladas; ficamos assim com 14.250 toneladas; subsequentemente fizemos mais

mais uma entrega de 5.000 toneladas, em 5 de Julho de 1938, o que reduziu nosso contingente para o 1º ano açucareiro a 9.250 toneladas. Dessa quantidade, 8.870 não foram utilizadas, pois no período em questão só exportamos 380 toneladas.

17. No segundo ano açucareiro, a nossa quota, como a de todos os demais países, sofreu a redução de 5%, ou seja de 3.000 toneladas, prevista no Artigo 21 citado, e fizemos entrega voluntária de 3.000 toneladas adicionais, ficando o contingente brasileiro reduzido a 54.000 toneladas. É de ver que as entregas voluntárias feitas no mesmo ano pelos demais países alcançaram o total de 225.375 toneladas. No período em questão excedemos o nosso contingente de 153 toneladas.

18. No terceiro ano do Acôrdo já não mais imperava o Artigo 21. Não havendo a probabilidade da colocação do total dos contingentes básicos, o Conselho solicitou aos vários países fizessem um sacrifício de parte do seu contingente respectivo - em nosso caso, êsse sacrifício foi de 7.000 toneladas, ficando o nosso contingente em 53.000 toneladas (menos o excedente de 153 toneladas do ano anterior). No mesmo ano os demais países sacrificaram um total de 378.500 toneladas.

19. As reduções sofridas pelo contingente brasileiro foram, portanto, consequência do proprio Acôrdo e, em parte, decorrentes de sacrifício feito voluntariamente pelo Brasil, procedendo de modo análogo ao de outros países membros do Conselho. Não se pode assim asseverar que houve redução imposta ao nosso contingente, nem tão pouco que a redução foi de 10%. Acresce que, em cada ano, a questão dos contingentes é examinada individualmente, em face da situação mundial do açúcar, e a solução adotada não é afetada pelas havidas nos períodos anteriores.

20. Tendo procedido a êsse exame informei verbalmente

verbalmente ao Conselho que o Instituto do Açúcar e do Alcool era da opinião que se impunha a fixação de um novo contingente para o Brasil. De qualquer modo desejavamos manter o contingente básico de 60.000 toneladas. Sir Hugh Elles prometeu examinar a questão, passando-se, entretanto, todo o mês de Fevereiro sem que me desse uma resposta. Em fins do dito mês, o Secretário do Conselho visitou-me dizendo que o Presidente do Conselho esperava que o Brasil pudesse chegar a aceitar para o 4º ano o contingente do 3º sobretudo como, na realidade, isto representava, nas circunstâncias excepcionais do momento, apenas um compromisso nominal. Contestei que devia cingir-me às instruções recebidas e em 1º de Março enviei ao Conselho a carta constante do nº II do Anexo. O assunto novamente ficou sem solução definitiva não obstante minha insistência em carta de 18 de Março e 2 de Abril (III e IV). Finalmente, depois de termos discutido em várias ocasiões o problema, Sir Hugh Elles alvitrou a idéia de enviar pessoalmente um telegrama ao Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, expondo seu ponto de vista a respeito. Assim, em 19 de Abril expediu ao referido Instituto o seguinte telegrama:

"HAVE CAREFULLY CONSIDERED COMMUNICATIONS
MADE BY MR. DE ALENCAR ON FEBRUARY 20TH
AND MARCH 1ST REGARDING BRAZILS SUGAR
QUOTA STOP GREATLY REDUCED OUTLETS RESULTING FROM WAR MEAN EVEN THOSE COUNTRIES
MEMBER OF SUGAR AGREEMENT DEPENDING ALMOST ENTIRELY ON EXPORT WILL BE UNABLE
PLACE EVEN REDUCED QUOTAS INCLUDING LARGE
IMPORTING COUNTRIES LIKE UNITED STATES
AND UNITED KINGDOM CONSIDERING BEST METHOD
REDUCE PRODUCTION TO AVOID DISASTROUS ACCUMULATION STOCKS PROPOSAL BRAZIL POSSESSING HOME MARKET FOR GREATER PART CROP SHOULD MAINTAIN FULL EXPORT QUOTA UNDER AGREEMENT WOULD CREATE EMBARRASSING POSITION
FROM POINT OF VIEW OF AGREEMENT AND GENERAL
INTERNATIONAL COLLABORATION STOP SINCERELY
HOPE THEREFORE YOU WILL RECONSIDER QUESTION
IN LIGHT OF ABOVE OBSERVATIONS .
(Assº) HUGH ELLES CHAIRMAN
INTERNATIONAL SUGAR COUNCIL"

...COUNCIL".

Na mesma data o Secretário do Conselho enviou-me a carta constante do nº V do Anexo, salientando que normalmente Sir Hugh Elles teria convocado uma reunião para examinar o assunto, mas que, nas circunstâncias, chegára à conclusão de ser conveniente expor ao Instituto seu modo de pensar sôbre os pontos suscitados pelo mesmo, motivo pelo qual lhe telegrafára nos termos da comunicação acima transcrita.

21. O Presidente do Instituto, Senhor Barbosa Lima Sobrinho, enviou-me em 25 de Abril um telegrama nos seguintes termos:

"ALENCAR EMBAIXADA DO BRASIL IN - RECEBEU INSTITUTO APELO SIR HUGO ELLES SENTIDO ACEITAR REDUÇÕES QUOTA EXPORTAÇÃO AÇÚCAR PT LEMBRO REGIME QUOTAS EXPORTAÇÃO DEPENDE ESSENCIALMENTE REGULARIDADE COMÉRCIO INTERNACIONAL PT SITUAÇÃO ATUAL VG QUOTAS SÃO QUASI APENAS NOMINAIS OU SUJEITAS TERRIVEIS INCERTEZAS ACONTECIMENTOS MOMENTO PT SERÁ POSSIVEL ENCONTRAR NUM ANO PEDIDOS SUPERIORES À QUOTA SEM HAVER NO SEGUINTE POSSIBILIDADE COLOCAR QUALQUER PARCELA DESSA QUOTA PT QUANDO FALTAM BASES REGULARISAÇÃO EXPORTAÇÕES AÇÚCAR SERIA IMPRUDENTE ACEITAR REDUÇÕES POR NAO HAVER GARANTIAS OU MESMO PROBABILIDADES DEFINIDAS FUTURA COLOCAÇÃO QUOTA MESMO REDUZIDA PT ADIANTO ATUAL SAFRA VG BRASIL IMPOSSIBILITADO EXPORTAR ALÉM SESSENTA PERCENTO SUA QUOTA PT NOSSA TÊSE CONSISTE MANUTENÇÃO QUOTAS FIXADAS TÍTULO PROVISÓRIO ATÉ QUE SITUAÇÃO INTERNACIONAL PERMITA PLANOS MAIS SEGUROS EM QUE A COMPROMISSOS EFETIVOS CORRESPONDAM POSSIBILIDADES DEFINIDAS PT PEÇO LEVAR ÊSSE PONTO VISTA CONHECIMENTO PRESIDENTE CONSELHO SAUDAÇÕES - BARBOSA LIMA PRESIDENTE INSTITUTO AÇÚCAR",

cujo teor comuniquei ao Conselho, em carta de 28 do mesmo mês (VI).

22. Entrementes foi recebido na Embaixada, em 25 de Abril, o despacho EC 15, datado de 1º de Fevereiro, o qual, referindo-se ao telegrama da mesma Missão de 8 de Janeiro, que

que comunicára a aprovação para o 4º ano açucareiro de contingentes iguais ao do ano anterior, me transmitiu, a pedido do Instituto do Açúcar e do Alcool, as indicações abaixo transcritas:

> "Para o fim de possibilitar a manifestação do Representante do Brasil junto ao Conselho, sôbre o caso, manifestação esta que deverá ser favorável, para tornar efetiva a decisão relativa à fixação do novo contingente de exportação em volume idêntivo ao do ano anterior, julga êste Instituto que seria da máxima importância fixar, para o Brasil, um contingente equivalente à exportação realizada no período-quota de 1º de Setembro de 1939 a 31 de Agôsto de 1940, que atingiu a cêrca de 80.000 toneladas. Não sendo, entretanto, possível obter a fixação daquele contingente, deverá ser defendida a quota integral de 60,000 toneladas, inicialmente instituida para o Brasil pelo Conselho.
> Todos os esforços deverão ser envidados para que deixe de vigorar a redução de 10%, que tem sido imposta ao nosso contingente de exportação, desde o segundo período-quota, fixado pelo Conselho".

O telegrama da Secretaria de Estado de 4 de Fevereiro, aludido anteriormente foi evidentemente baseado na comunicação do Instituto do Açúcar e do Alcool, transcrita no despacho acima mencionado.

23. Em telegrama de 3 de Maio a Embaixada transmitiu ao Presidente do Instituto o seguinte telegrama:

> "AGRADEÇO O TELEGRAMA DE VOSSA EXCELÊNCIA DE 25 DE ABRIL ÚLTIMO CABENDO-ME INFORMAR QUE INTEIREI SEM DEMORA O PRESIDENTE DO CONSELHO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR DO SEU CONTEUDO. SAUDAÇÕES.
> (Ass:) ALENCAR.

Na mesma data o Secretário do Conselho dirigiu-me uma carta (VII) solicitando chamasse a atenção do Govêrno brasileiro para o fato de haver o Brasil excedido seu contingente nos últimos dois anos açucareiros, sendo o excedente da nossa exportação no 3º ano de 13.571 toneladas, e lembrando que provavelmen-

provavelmente surgiriam observações a êsse respeito na próxima reunião. Acusei essa carta em 6 do mesmo mês, informando o Secretário de que havia levado as observações da sua comunicação ao conhecimento do meu Govêrno. Efetivamente, em telegrama da mesma data da Embaixada, foram as mesmas transmitidas à Secretaria de Estado das Relações Exteriores.

24. Na reunião do Conselho, sem caráter oficial, de 2 de Julho (o relatório respectivo foi encaminhado à Secretário de Estado com o ofício da Embaixada nº 608, de 8 de Agôsto de 1941) não houve alusão por qualquer delegação, nem pelo Presidente do Conselho, ao excedente da nossa exportação no 3º ano açucareiro e como naquela ocasião não recebera ainda os esclarecimentos solicitados sôbre o assunto pelo telegrama da Embaixada de 6 de Maio, julguei conveniente não suscitar a questão da quota do 4º ano.

25. A 9 de Julho chegou à Embaixada o despacho verbal EC/67, de 20 de Junho, encaminhando cópia do ofício nº 17, de 14 do mesmo mês, do Instituto do Açúcar e do Alcool, sôbre o assunto do excedente verificado na nossa exportação no período 1939-1940. Salientia essa comunicação:

1) No primeiro ano do Acôrdo, nada exportou o Brasil; admite, entretanto, para cálculo, a exportação de 380 toneladas, indicada pelo Conselho;

2) No segundo ano, segundo os algarismos do Instituto, exportamos 52.482 toneladas (algarismos do Conselho - 54.153 toneladas), isto é menos 1.518 toneladas que o contingente outorgado ao Brasil, mesmo com a redução de 6.000 toneladas que, diz o ofício do Instituto, foi imposta ao nosso país. Peço vênia para lembrar novamente que a mencionada redução foi feita em conformidade com os termos do Acôrdo e por

por sacrifício voluntário.

3) No terceiro ano, segundo as estatisticas do Instituto, houve um excesso de 7.438 toneladas (15.571 toneladas, segundo os algarismos do Conselho) sôbre a quota brasileira, de 53.000 toneladas, dada a redução feita na quota básica (Dessas 53.000 toneladas, como já verificamos, devia, segundo os algarismos do Conselho relativos à nossa exportação do 2º ano - de 54.153 toneladas - ser deduzido o excedente de 153 toneladas, ficando assim a quota do 3º ano reduzida efetivamente a 52.847 toneladas). De acôrdo com êsses algarismos apresentados pelo Instituto, a nossa exportação no 3º ano teria sido de 53.000 + 7.438 = 60.438 toneladas. Peço vênia para recordar que, no telegrama da Secretaria de Estado, de 4 de Fevereiro, e na comunicação do Instituto, transcrita no Despacho EC. 13., o Instituto julgava dever ser fixado um novo contingente para o Brasil "equivalente à exportação realizada no período-quota de 1º de Setembro de 1939 a 31 de Agôsto de 1940, que atingiu a cêrca de 60.000 toneladas";

4) Prossegue o Instituto declarando que num caso, como no outro, ficou, porém, o Brasil dentro da quota inicial de 60.000 toneladas, opinando não ser fácil atender rigorosamente, no meio das safras, às reduções suplementares recomendadas pelo Conselho Internacional do Açúcar, as quais, diz, não podem ter a mesma fôrça do Acôrdo fundamental. A êsse propósito cabe-me observar que já verificamos que o próprio Acôrdo prevê a possibilidade da redução das quotas básicas em 5%, nos dois primeiros anos açucareiros, e que a letra b do Artigo 21 estabelece que no decurso dos anos ulteriores o Conselho terá a faculdade de dizer em qualquer momento se estima oportuna uma redução, essa redução, contudo, só entrando em vigor depois de aprovada por todos os membros do Conselho

Conselho representantes de países que tenham direito a um contingente básico. Acredito assim, salvo melhor juizo, que os contingentes reduzidos, estabelecidos pelo Conselho em virtude dos poderes outorgados pelo Acôrdo, devem ser considerados como tendo a mesma fôrça do contingente básico fundamental do Acôrdo.

5) Refere-se em seguida o Instituto às dificuldades dos embarques depois da guerra, que podem resultar em acúmulo, num mesmo período, de mercadorias vendidas em épocas diferentes e que na realidade deveriam ser computadas menos pela data do seu embarque, que pelo momento da sua venda. É um argumento muito defensável e teria sido possivelmente de utilidade se poder comprovar que tal fato havia acontecido relativamente a açúcar exportado pelo Brasil. Devo salientar contudo que não logrou êxito um pedido baseado em razões semelhantes, apresentado pela Delegação do Haiti (página 5 do Relatório da Sessão de 23/8/1940, Bilhete Verbal nº 1.788, de 1/11/40) que vendera 1.788 toneladas em Outubro de 1939, quantidade essa que não fora embarcada devido à impossibilidade do comprador de aceita-la antes de 31 de Agôsto de 1940. O Haiti pediu que essa cifra figurasse entre o açúcar embarcado em Agôsto e não passasse a constar do seu contingente do 4º ano. O Presidente do Conselho declarou encontrar-se o Conselho na obrigação de recusar o pedido, por não conter o Acôrdo disposições facultando a sua aceitação.

6) Segundo as estatísticas do Instituto, nossa exportação total de açúcar nos três primeiros anos do Acôrdo foi de 113.300 toneladas, dando uma média aritmética anual de 37.766 toneladas. Em três anos, sendo o nosso contingente de 60.000 toneladas por ano, poderiamos ter exportado 180.000 toneladas. Como de fato sahiram 113.300, calcula o

o Instituto que exportamos, na média, por período, menos .... 22.234 toneladas que o contingente, menos 16.234 toneladas que a quota reduzida no 2º ano e menos 15.234 que a quota reduzida de 53.000 toneladas no 3º ano. Considerando êsses dados, devemos notar em primeiro lugar que o total relativamente reduzido de 113.300 toneladas é devido ao fato de haver o Brasil feito entrega voluntariamente de 50.000 toneladas da sua quota no 1º ano e só ter exportado 380 toneladas da parcela mínima de 9.750 toneladas e que ficára reduzida a mesma, como já verificamos anteriormente. Infelizmente o fato de não termos exportado praticamente açúcar algum no 1º ano não nos dá direito a um aumento do contingente no ano seguinte, como se depreende claramente do Artigo 23 que reza:

> "Se, enquanto vigorar o presente Acôrdo, um dos Govêrnos contratantes não exportar, durante um ano qualquer, o total ou parte do seu contingente, essa circunstância não lhe dará direito a um aumento do seu contingente no ano seguinte".

Aliás, não podia ser de outro modo, já que um dos objetivos principais do Acôrdo é regulamentar a quantidade de açúcar disponível para ser vendido no "mercado livre" em cada ano, após haver estudado a provável procura do mesmo no período em questão.

8) As observações do Instituto, sôbre os excedentes nas exportações de açúcar por certos países, foram levadas ao conhecimento do Secretariado do Conselho, o qual, em carta de 17 de Julho, confirmou a exatidão das cifras aludidas pelo Instituto, com exceção das relativas à República Dominicana (VIII). Nos quadros anexos à mesma carta mostrou os excedentes verificados e as soluções dadas mediante a dedução no ano subsequente ao em que se deu o excedente. No

No que diz respeito à República Dominicana, o Secretariado elaborou um quadro especial ilustrando o acontecido.

26. Examinada assim a nossa situação perante o Acôrdo, é evidente que o excedente que tivemos no 3º ano será deduzido da quota do 4º ano, sendo, nessas circunstâncias, conveniente seja mantido integralmente o contingente básico brasileiro.

27. Tambem na reunião do Conselho de 23 de Julho, não foi suscitada a questão das quotas. O ano açucareiro já estava muito avançado, pois acaba em 31 de Agôsto. Antes dessa data era forçosa nova reunião para considerar as quotas do 5º. ano e nessas condições julguei preferível não abordar o assunto dos contingentes do 4º ano, sendo evidente que o Brasil nunca aprovára a continuação no mesmo dos relativos ao 3º ano. Quando em 8 do corrente fui avisado pelo Secretariado de que em 29 dêste se realizaria uma reunião em que, entre outros assuntos, seria examinado o dos contingentes do 5º ano, achei conveniente lembrar a posição do Brasil, razão pela qual dirigi ao Secretariado uma carta recapitulando o nosso ponto de vista (IX), carta essa que me foi acusada em 13 do corrente, dizendo que Sir Hugh Elles e o Secretário do Conselho estão bem a par de não haver o Brasil dado sua aprovação à proposta de que as quotas no 4º ano fossem as mesmas vigentes no ano 1939-1940.(X).

J. de Alencar

(J. de Alencar)
Delegado do Brasil ao Conselho
Internacional do Açúcar.

Londres, 19 de Agosto de 1941.

(I) The International Sugar Council, Shell-Mex House, Victoria Embankment, London, W.C.2 - 16th December, 1940. J.Cochrane de Alencar, O.B.E., First Secretary, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. Dear Mr. Alencar - The Chairman of the Council has asked me to call a Meeting for 2 P.M. on 6th January, 1941. The Meeting will be held in the Conference Room on the second floor, at Shell-Mex House. The Agenda for the Meeting is:- 1. Approval of Minutes of Informal Meeting on 23rd. August 1940 (S.C. 224 - a Note on any amendments suggested will be circulated later). 2. Confirmation of decisions reached at informal Meeting on 23rd. August, 1940. 3. Effect of the War on outlets for Sugar on the Free Market. 4. Any other business. As regards item (2) you will remember that one of the decisions to be confirmed is that, without creating a precedent for the future, the quotas for the third year should be continued for the fourth year - the discussion of the question being set out on Pages 9 to 12 of the Draft Minutes S.C. 224. I would appreciate it if you would tell me the names of the Delegates who will represent your Delegation at the Meeting on 6th January, 1941. Yours very truly (A) M. D. Shufeldt, Secretary to the Council. ----------

(II) Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1, March 1st. 1941 - No. 206 - Dear Miss Shufeldt - I beg you not to circularise this letter. As I told you, the results of the formal meeting were duly communicated to my Government and it was pointed out in that communication that in the opinion of Sir Hugh Elles the export quotas for the free market for the fourth year, ending 31st. August, as adopted by the Council subject to approval by the United States and Brazil, could be considered to be nominal in view of the fact that so many markets had disappeared. I have now been instructed that the Instituto do Aucar e do Alcool deems that Brazil should have a larger quota than the basic quota - one of 80.000 tons instead of 60.000 tons. I believe that in view of the provisions of the International Sugar Agreement this is not feasible. My instructions are also to maintain in any case our total basic quota for the current year. You will by this time have informed Sir Hugh Elles of the above, and, before a formal communication is made to the other members of the Council with regard to the second part of paragraph 2 of this letter, perhaps Sir Hugh will consider acting on the lines we discussed when you were kind enough to come and see me. Yours sincerely (A) J. de Alencar, Brazilian Delegate. Miss M. D. Shufeldt, Secretary, The International Sugar Council, Bush House, W.C.2. ----------

(III) Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - March 18th 1941 - Dear Miss Shufeldt - I should be very glad to hear whether you have yet had an opportunity of bringing the various questions I raised in my letter to you of the 1st. instant, to the notice of Sir Hugh Elles. The whole matter is now becoming rather urgent, so that, if you have been in touch with him, perhaps you would be so kind as to let me know his views. Yours (A). J. de Alencar, Brazilian Delegate - Miss M.D. Shufeldt, Secretary, The International Sugar Council, Bush House,W.C.2. ---

(IV) Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - April 2nd. 1941 - Dear Miss Shufeldt - I am writing again to know whether you have yet heard Sir Hugh Elles' views on the various points

points I raised in my letter of the 1st of last month. When I telephoned you last week I hoped that I should hear from you without delay. In view of the urgency of the matter, I shall be grateful if you will endeavour to get into touch with Sir Hugh and obtain the information for which I asked. Yours faithfully (A).J. de Alencar, Brazilian Delegate - Miss M.D. Shufeldt, Secretary, International Sugar Council, Bush House, W.C. 2.

(V) The International Sugar Council, Bush House, Aldwych, London, W.C.2 - 19th April, 1941 - J. Cochrane de Alencar, Esq., O.B.E. 1st Secretary, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London W.1 - Dear Mr. Alencar - I must apologise for not having written to you formally before now in answer to your letters of the 20th February and 1st March regarding Brazil's Sugar Quota. In normal times Sir Hugh Elles would of course have called a Meeting of the International Sugar Council to consider the matter. As you know it is, however, difficult to get the Council together now and, moreover, Sir Hugh himself as Regional Commissioner for the South Western part of England, has been very busy there the last few months. Having considered your letters carefully and also a report I made to him of the interviews I had with you, Sir Hugh came to the conclusion that the best procedure would be to put his considered opinion regarding the points raised by the representations of your Sugar Institute to them by cable. He is therefore sending them a cable the text of which is attached. He has asked me to say that, while he fully appreciates the general economic difficulties created for the exporting countries as a result of the war, he does feel that a country such as Brasil, which can dispose of a large part of its sugar crop on the home market, should not press to find further outlets for its sugar at a time when some of its fellow members on the International Sugar Council depending almost entirely on exports, such as the Dominican Republic, are seeing practically all their normal outlets disappear. Sir Hugh Elles very much hopes, therefore, that the Brazilian Sugar Institute will be able to take a broad view of the point at issue and agree to the quotas for the current year which were approved at the last Meeting of the Council and which have been agreed by all the other Delegations represented on it. Yours truly (A) M.D. Shufeldt, Secretary to the Council. CABLE: "INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ALCOOL, RIO DE JANEIRO - HAVE CARKFULLY CONSIDERED COMMUNICATIONS MADE BY Mr. DE ALENCAR ON FEBRUARY 20th AND MARCH 1st. REGARDING BRAZILS SUGAR QUOTA STOP GREATLY REDUCED OUTLETS RESULTING FROM WAR MEAN EVEN THOSE COUNTRIES MEMBER OF SUGAR AGREEMENT DEPENDING ALMOST ENTIRELY ON EXPORT WILL BE UNABLE PLACE EVEN REDUCED QUOTAS INCLUDING LARGE IMPORTING COUNTRIES LIKE UNITED STATES AND UNITED KINGDOM CONSIDERING BEST METHOD REDUCE PRODUCTION TO AVOID DISASTROUS ACCUMULATION STOCKS PROPOSAL BRAZIL POSSESSING HOME MARKET FOR GREATER PART CROP SHOULD MAINTAIN FULL EXPORT QUOTA UNDER AGREEMENT WOULD CREATE EMBARRASSING POSITION FROM POINT OF VIEW OF AGREEMENT AND GENERAL INTERNATIONAL COLLABORATION STOP SINCERELY HOPE THEREFORE YOU WILL RECONSIDER QUESTION IN LIGHT OF ABOVE OBSERVATIONS. HUGH ELLES - CHAIRMAN INTERNATIONAL SUGAR COUNCIL - 19L/4/41 ---

(VI). Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. 28th April, 1941 - No. 380 - Dear Miss Shufeldt - The President of the

the Institute of Sugar and Alcohol of Brazil has requested me to tender his thanks to Sir Hugh Elles for his communication of the 19th regarding Brazil's acceptance for the present quota year of the same quota as fixed for the period 1st. September 1939 - 31st. August, 1940. In reply Senhor Barbosa Lima points out that the quota regime is in its essence dependent on normal and regular international trade. In the present situation the quotas are for all purposes merely nominal or subject to the unpredictable uncertainties of the moment. As you will appreciate, in a given year there may occur a demand larger than the quotas, while in the next there may be no possibility to place even a part of such quotas. In the absence of basis for the regulation of exports of sugar, it would seem unwise to accept reductions, as there can be no guarantee or even a definite probability of the future disposal of the quota, even when reduced. The President of the Institute of Sugar and Alcohol informs me, moreover, that with the next crop, Brazil will not be able to export more than sixty percent of their quota. The point of view of Brazil is that the existing basis quotas should be maintained provisionally until such time as the international situation will permit of plans being made with greater security, where definite undertakings correspond to possibilities which have been clearly defined. I shall be grateful if you will communicate the opinion of the President of the Institute of Sugar and Alcohol of Brazil to Sir Hugh Elles. Yours faithfully (A) J. de Alencar, Brazilian Delegate. Miss M.D. Shufeldt, Secretary, The International Sugar Council, Bush House, London, W.S.2. ----------

(VII) The International Sugar Council, Bush House, Aldwych, London, W.C.2 - 3rd. May, 1941 - J. Cochrane de Alencar, Esq. O.B.E., 1st Secretary, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. - dear Mr. de Alencar - I would appreciate it very much if you would obtain the observations of your Government on the following point, which is causing us some uneasiness. It is the fact that, during each of the two last quota years, Brazil has exceeded its quota, as you will see from the statement attached to this letter. The excess during the second quota year was only 153 metric tons and no Member of the International Sugar Council, I am sure, would raise any objection to an adjustment being made by deducting that small amount from the quota for the following year. The excess during the third quota year is, however, according to the last figures we have, a very substantial amount, i.e, 13,571 metric tons, and we feel that at the next Meeting of the Council it is almost inevitable that reference should be made to this excess. If so, we should like to be in a position to say that we had taken the matter up with you and to be able to give your Government's observations. Yours truly (A) M.D. Shufeldt, Secretary to the Council ----------

BRAZIL - SUGAR QUOTAS AND EXPORTS.

2nd. Quota Year:
Exports.....54,153 metric tons
Quota.....54,000 " "
Excess:- 153 metric tons.

3rd. Quota Year:
Exports.....66.571 metric tons
Quota.....53.000 " "
Excess:- 13,571 metric tons.

tons. ----------

(VIII) The International Sugar Council, Shell-Mex House, Victoria Embankment, London, W.C.2 - 17th July, 1941. E. Cochrane de Alencar, Esq., O.B.E., First Secretary, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1 - Dear Mr. de Alencar - I have checked the figures which you gave me by telephone on the 11th July regarding the excesses exports and they are correct with the exception of that for the Dominican Republic. I enclose a statement showing the excesses and how they have been dealt with and also a special statement regarding the Dominican Republic. No explanation was given regarding the causes of excesses which with the exception of the Cuban excess in the second year and the Dominican excess in the third year were very small amounts. If I can be of any further help I shall be glad if you will let me know. Yours sincerely (A). M.D. Shufeldt.------

COUNTRIES HAVING EXCEEDED THEIR QUOTAS.

Quota year	Country	Excess exports	Remarks.
1st. quota year	Australia	28	Deducted from quotas for 2nd. quota year
	Cuba	4,674	" " "
2nd. quota year.	Brazil	153	Deducted from quotas for 3rd. quota year.
	Cuba	32,942	" " "
	Union of South Africa	130	" " "
	For Dominican Republic see statement below.		
3rd. quota year	Brazil	13,724	
	Dominican Rep.	(See statement below)	
	Netherlands	6,946	

DOMINICAN REPUBLIC.

2nd. year:

Export quota after voluntary surrenders, etc. 394,707

PLUS Allotted on 13th July, 1939 (part of the 100,000 tons for U.K. requirements..... 15,000

409,707

PLUS Allotted on 7th August, 1939 (part of the 65,958 tons surrendered by U.S.S.R..... 11,039

Actual Export Quota.....420,746 x

Exports.....408,728

Under exported..... 12,018

x of which 2,982 tons exported in 1938/39 against the 15,000 tons allotted on 13th July, 1939 are to be deducted from the 1939/40 quota. (See S.C.203)

DOMINICAN REPUBLIC.

3rd. year - Export quotas after surrenders and reductions..... 364.000

LESS: 2,982 tons exported against the 15,000 tons allotted on 13th July, 1939..... 2.982

Actual quota 1939/40..... 361.018

Exports: 394.091

Less exports to U.S.A. (Article 9c)..... 16,261

377.830.....377.830

Over exports..... 16.812.--

(IX) Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. 12th August, 1941. No. 613 - Miss M.D. Shufeldt, International Sugar Council, Bush House, Aldwych,W.C.2. - Dear Miss Shufeldt - As on the occasion of the Meeting on Friday, 29th August the quotas for the fifth sugar year beginning September 1st. will be discussed, I want to recapitulate Brazil's position as regards the quotas for the year which is about to end. On the 6th of January, when I believe all the delegations approved for the 4th sugar year the same quotas as had been approved for the 3rd. year, I abstained from voting, as I had not received the necessary instructions. Towards the end of that month I cabled my Government, reiterating my request for instructions in order to be able to apprise the Council of our attitude with regard to this matter. In the first days of February a cable from Rio advised me that the Institute of Sugar and Alcohol was of the opinion that a new quota of 80,000 tons should be fixed for Brazil and that in any case our basic quota of 60.000 tons should be maintained. I informed you of this without delay. After some discussion of the points in question, Sir Hugh Elles cabled the Institute of Sugar and Alcohol on April 19th, asking them to reconsider the question and stating that the maintenance of the full export quota by Brazil, possessing a home market for the greater part of its crop, would create an embarrassing position from the point of view of the Sugar Agreement and general International collaboration. In my letter of April 28th I communicated the reply made by the President of the Institute of Sugar and Alcohol to the cable sent by Sir Hugh Elles, the important part of the reply being that Brazil's point of view was that the existing basic quotas should be maintained provisionally until such time as the International situation would permit of plans being made with greater security, where definite undertakings correspond to possibilities which have been clearly defined. Brazil's approval has therefore never been given to the proposal that the quotas for the 4th sugar year should be the same as those of the 3rd. year. Yours sincerely (A) J. C. de Alencar. ----------

(X) The International Sugar Council, Bush House, Aldwych, London, W.C.2 - 13th August, 1941 - J. Cochrane de Alencar, First Secretary, The Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, S.W.1. - Dear Mr. De Alencar - Many thanks for your letter No.

DOMINICAN REPUBLIC.

3rd. year - Export quotas after surrenders and reductions..... 364.000

LESS: 2,982 tons exported against the 15,000 tons allotted on 13th July, 1939..... 2.982

Actual quota 1939/40..... 361.018

Exports: 394.091

Less exports to U.S.A. (Article 9a)..... 16,261

377.830.....377.830

Over exports..... 16.812.--

(IX) Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. 12th August, 1941. No. 613 - Miss M.D. Shufeldt, International Sugar Council, Bush House, Aldwych,W.C.2. - Dear Miss Shufeldt - As on the occasion of the Meeting on Friday, 29th August the quotas for the fifth sugar year beginning September 1st. will be discussed, I want to recapitulate Brazil's position as regards the quotas for the year which is about to end. On the 6th of January, when I believe all the delegations approved for the 4th sugar year the same quotas as had been approved for the 3rd. year, I abstained from voting, as I had not received the necessary instructions. Towards the end of that month I cabled my Government, reiterating my request for instructions in order to be able to apprise the Council of our attitude with regard to this matter. In the first days of February a cable from Rio advised me that the Institute of Sugar and Alcohol was of the opinion that a new quota of 80,000 tons should be fixed for Brazil and that in any case our basic quota of 60.000 tons should be maintained. I informed you of this without delay. After some discussion of the points in question, Sir Hugh Elles cabled the Institute of Sugar and Alcohol on April 19th, asking them to reconsider the question and stating that the maintenance of the full export quota by Brazil, possessing a home market for the greater part of its crop, would create an embarrassing position from the point of view of the Sugar Agreement and general International collaboration. In my letter of April 28th I communicated the reply made by the President of the Institute of Sugar and Alcohol to the cable sent by Sir Hugh Elles, the important part of the reply being that Brazil's point of view was that the existing basic quotas should be maintained provisionally until such time as the International situation would permit of plans being made with greater security, where definite undertakings correspond to possibilities which have been clearly defined. Brazil's approval has therefore never been given to the proposal that the quotas for the 4th sugar year should be the same as those of the 3rd. year. Yours sincerely (A) J. C. de Alencar. ----------

(X) The International Sugar Council, Bush House, Aldwych, London, W.C.2 - 13th August, 1941 - J. Cochrane de Alencar, First Secretary, The Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, S.W.1. - Dear Mr. De Alencar - Many thanks for your letter No.

Emb. Londres/629/1941/anexo.

No. 613 of 12th August recapitulating Brazil's position as regards the quota for the year ending 31st. August, 1941. Both Sir Hugh Elles and I fully appreciate that Brazil has not given her approval to the proposal that the quotas for that year should be the same as those for the year ended 31st. August, 1940. Yours sincerely (A). M.D. Shufeldt. -----

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 20 de Agôsto de 1941

Nº 635

As perdas marítimas dos países do Eixo.

946.2(96)(00)
946.2(81)(00)

14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Notícias hoje divulgadas pelo Ministério da Propaganda britânica indicam a cifra de 616.000 toneladas como representando as perdas marítimas da Alemanha, Itália, Finlândia e de outros países uteis ao Eixo no período compreendido entre 10 de Julho último e 16 do corrente.

2. Desse número a força aérea britânica reclama a destruição de 416.000 toneldas como devendo representar sua principal vitória.

3. Jamais desde o início das hostilidades os países ligados a Berlim perderam tamanha tonelagem de navios mercantes em tão curto tempo devendo ainda ser excluido desse número os navios afundados pelos russos nos Mares Báltico e Negro.

4. De acôrdo com o cálculo feito pelo Almirantado britânico, também agora publicado, o total de tonelagem perdi-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDP

perdida pelos países acima referidos, representando navios capturados ou afundados desde o início da guerra até o dia 16 deste mês inclusive alcança 4.007.000 toneladas assim especificadas:

navios alemães	-	2.321.000 toneladas
" italianos	-	1.533.000 "
" finlandeses	-	34.000 "
" servindo ao inimigo	-	119.000 "
		4.007.000 toneladas

5. As perdas verificadas no período compreendido entre 10 de Junho último e 16 do corrente mês foram assim determinadas:

navios alemães	-	435.000 toneladas
" italianos	-	294.000 "
" finlandeses	-	34.000 "
" servindo ao inimigo	-	35.000 "
		796.000 toneladas.

6. Os jornais ao anunciarem esses resultados salientam o que representam de prejuizo para a Alemanha tão elevadas perdas e sem indicarem as cifras dizem que as perdas britânicas e dos aliados diminuiram sensivelmente no último mês, asseverando que a batalha do Atlântico está sendo ganha pela Grã-Bretanha com o auxílio dos Estados Unidos que tem sido decisivo em tal emergência.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Oswaldo de Araújo

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 21 de Agôsto de 1941.

EL

Nº 638.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

943.1(60)(00)

S. de E. dos Negócios Exteriores
Serviço de Comunicações
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 624, de 14 do corrente, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares da Ordem de Emergência nº 1158, de 8 dêste mês, que estendeu à Ordem nº 532 (ofício nº 363, de 5 de Maio) os efeitos do parágrafo 1 da de nº 1021 (ofício nº 593, de 5 de Agôsto). 1/1

2. A Ordem nº 532 ficou assim anulada, tendo a de nº 1021 dado uma nova relação de todas as firmas incluidas na lista negra britânica.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

Ind. Leaders/638/1941/aweso.

STATUTORY RULES AND ORDERS

1941 No. 1158

TRADING WITH THE ENEMY

Specified Persons

THE TRADING WITH THE ENEMY (SPECIFIED PERSONS) (AMENDMENT (NO. 13) ORDER, 1941, DATED AUGUST 8, 1941, MADE BY THE BOARD OF TRADE.

The Board of Trade in pursuance of the powers conferred upon them by sub-section (2) of section 2 of the Trading with the Enemy Act, 1939(a), and of all other powers enabling them in that behalf hereby order as follows:—

1. Paragraph 1 of the Trading with the Enemy (Specified Persons) (Amendment) (No. 11) Order, 1941(b), shall have effect as if the Trading with the Enemy (Specified Persons) (Amendment) (No. 6) Order, 1941(c), were included therein.

2. This Order may be cited as the Trading with the Enemy (Specified Persons) (Amendment) (No. 13) Order, 1941.

Dated this 8th day of August, 1941.

J. J. Wills,
An Assistant Secretary of the
Board of Trade.

(a) 2 & 3 Geo. 6. c. 89. (b) S.R. & O. 1941 No. 1021.
(c) S.R. & O. 1941 No. 532.

LONDON
PRINTED AND PUBLISHED BY HIS MAJESTY'S STATIONERY OFFICE
To be purchased directly from H.M. STATIONERY OFFICE at the following addresses:
York House, Kingsway, London, W.C.2; 120 George Street, Edinburgh 2;
39-41 King Street, Manchester 2; 1 St. Andrew's Crescent, Cardiff;
80 Chichester Street, Belfast;
or through any bookseller

1941

Price 1*d.* net

(23085) Wt. 8—1 750 8/41 D.L. G. 416

ODP.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 22 de Agôsto de 1941.

Nº 641.

Acôrdo econômico-
comercial anglo-russo.

840.(60)(74)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

No dia 16 do corrente, foi assinado, em Moscow, um acôrdo econômico-comercial, entre a Grã-Bretanha e a Rússia.

2. Esse acôrdo trata do suprimento de grandes quantidades de mercadorias britânicas à União Sovietica, assim como do fornecimento de produtos russos ao Reino Unido.

3. Pelo mesmo ajuste, o Govêrno britânico concede à União sovietica um crédito de £10.000.000, a juros de 3%, por um período médio de cinco anos. Quando êsse crédito estiver esgotado, os dois Govêrnos entrarão em negociações para a concessão de uma nova soma.

4. O referido ajuste é já um resultado concreto da entrevista realizada, ha pouco, entre o Presidente Roosevelt e o Senhor Churchill. Restará, agora, à conferência que deverá ter lugar em Moscow, entre a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Rússia, determinar quais as necessidades e possibilidades dos

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GZR.

dos dois países em luta contra a Alemanha.

5. O que importa no momento é que fique estabelecido o princípio de agir com rapidez e é evidente que, tanto êste país, quanto a Rússia, têm a intenção de não perder um só minuto. Se é preciso tomar medidas de longo alcance, no que se refere à Russia, já que a campanha no Oriente alcançará provavelmente a primavera e o verão do ano de 1942, é também imprescindível não esquecer que os exercitos russos têm igualmente necessidade de auxílio imediato, afim de poder ser levada a bom termo a luta em que os Soviets e o Reino Unido se acham envolvidos. Atualmente, os grandes abastecedores dos países em guerra contra a Alemanha são os Estados Unidos. Os russos devem, portanto, fazer conhecer as suas necessidades imediatas, competindo à Grã-Bretanha liberar, em favor dos mesmos, a maior proporção possível de material fabricado na América e devendo os Estados Unidos fazer os fornecimentos com a maior rapidez. Entretanto, se a Rússia tem necessidade de material manufaturado, que a Grã-Bretanha pode fornecer-lhe, ou a América por conta desta, aquele país possue, por sua vez, matérias primas importantíssimas que serão de valor apreciável para o esforço de guerra do Reino Unido.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

ARQUIVO
15 OUT. 1941
SAIDO

B
EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 22 de Agôsto de 1941.

Nº 642.

Artigos sôbre o Brasil.

472.2(54)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

A título de informação, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que esta Embaixada, desde algum tempo, vem enviando, regularmente, exemplares do "Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior" a algumas importantes revistas dêste país, como, por exemplo, o "Economist", o "South American Journal" e o "Public Ledger".

1/0

2. Em consequência disso, já estão começando a aparecer nessas publicações, com mais frequência, referências ao nosso país. Assim, a revista "Public Ledger", que é lida em todos os círculos comerciais, industriais e financeiros, por conter sempre informações de grande valor para os mesmos, publicou no seu número de 16 de Agôsto último, do qual remeto exemplares em anexo, artigos sôbre o nosso comércio com a Grã-Bretanha, a restrição da venda de borracha brasileira, a nossa produção de mica e de piretro, assim como informações relativas

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GEH.

Emb. Londres/642/1941/2.

relativas ao café.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 26 de Agôsto de 1941

Nº 645

Declarações do Primeiro Ministro.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

940.(00)-920.(22)(60)

Senhor Ministro,

As declarações do Primeiro Ministro feitas anteontem são consideradas certamente como as mais importantes das que êle tem feito ultimamente pelo rádio.

2. Êle descreveu o seu encontro com o Presidente Roosevelt e a situação geral inclusive a campanha da Russia em forma que trouxe um grande conforto a todos os povos oprimidos.

3. Um sopro de humanidade anima a sua mensagem de esperança e de confiança além da reafirmação das promesas contidas na "Carta Magna do Atlântico".

4. A solidez dos vinculos que unem presentemente os Estados Unidos e a Grã-Bretanha foi salientada em termos magnificos e emocionantes.

5. Ninguem até agora fez mais na história política dos dois povos anglo-saxões do que os Senhores Churchill e Roosevelt para ligar êsses dois paises em uma ação conjunta tão per-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDP.

perfeita.

6. A política inaugurada ha cerca de um ano pela cessão aos Estados Unidos das bases britânicas no Atlântico encontrou o seu ponto culminante na definição de uma política de paz comum depois da derrota do hitlerismo que todos esperam e desejam.

7. Outros desenvolvimentos dessa política são esperados em futuro próximo.

8. O discurso do Senhor Churchill foi, segundo as notícias aquí divulgadas, muito bem acolhido em todo o nosso continente, pois, encoraja os que receiavam que o Presidente americano se aventurasse demasiadamente e comprometesse o seu país na guerra antes do tempo.

9. Por outra parte fornece argumentos suplementares aos que não cessaram de dizer que as aspirações de Hitler à dominação universal constituem uma ameaça para os Estados Unidos e à América em geral.

10. Pelo que diz a imprensa em Berlim a primeira reação foi de raiva mal contida e às legítimas esperanças que o Senhor Churchill despertou no coração de todos os seus auditores o rádio alemão opõe como uma dura realidade o anuncio de um comboio de duas duzias de navios que teriam sido afundados pelos submarinos e bombardeiros alemães, informação essa aliás desmentida pela chegada do referido comboio a portos britânicos com uma perda apenas de dois ou três navios.

11. A coincidência é curiosa, pois, desde mais de um mês os submarinos nazistas foram expulsos das grandes rotas do Atlântico.

12. Junto remeto a Vossa Excelência recorte do "Times" contendo o aludido discurso na integra para melhor apreciação do que contem.

Emb. Londres/645/1941/3.

contem.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão.

000113 19

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 OUT 1941
ARQUIVO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 26 de Agôsto de 1941

Nº 646

Os britânicos e
russos no Iran.

940.(00) - 932. (37)(60)
940.(00) - 932.(37)(74)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Conforme informei a Vossa Excelência, pelo telégrafo, na noite de anteontem para ontem as tropas russas e britânicas entraram simultaneamente no Iran.

2. Desde sábado era sabido que o Govêrno de Teheran coagido pela pressão alemã e por um sentimento de falsa segurança recusára tomar as medidas reclamadas por Londres e Moscou.

3. Nem a Grã-Bretanha, nem a União Sovietica não querem prejudicar a integridade territorial ou a independência política do Iran mas ambos êsses paises sabiam que os alemães ocupavam nesse país funções importantes que lhes permitiam preparar um golpe de Estado que parecia iminente tomando a direção do Govêrno iraniano com grave perigo para seus interêsses naquela região.

4. Em outros termos Londres e Moscou corriam o perigo de ver a renovação pelos mesmos métodos de intrigas e golpes

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

golpes de força do que ocorreu nos Balkans, no Levante e no Oriente na último primavera.

5. Desta vez os aliados anteciparam as manobras dos alemães e por uma ação rápida impediram o Fuehrer de se apoderar das riquezas minerais do Iran, de cortar as comunicações entre os aliados e de operar na retaguarda dos exércitos russos do Caucaso e das tropas britânicas do Irak e da Síria.

6. O acesso ao petróleo do Iran e do Caucaso pelo sul ficou impedido e os portos das Indias foram fechados.

7. A situação estratégica dos aliados em todo o Oriente ficou sensivelmente reforçada.

8. Subsiste ainda um centro de intrigas nazistas no Afghanistan mas a rapidez e força da ação anglo-russa deve provocar reflexões e reações salutares.

9. De resto em todo o Oriente a entrada das tropas aliadas no Iran terá uma repercussão extraordinária.

10. Pela primeira vez desde que a Russia entrou na guerra os ingleses fizeram com os russos uma verdadeira junção e estabeleceram um meio de comunicação direta do Gôlfo Persico ao Mar Branco.

11. Quanto à Turquia parece que deverá estar mais segura sôbre a sorte dos Dardanelos em vista das declarações anglo-russas de 10 de Agôsto garantida agora ao sul pela presença da sua aliada britânica nas fronteiras do Irak e da Síria mas contudo não está fóra do perigo de uma invasão alemã para ir atacar o Iran atravez do seu território.

12. De qualquer forma a impressão dominante é que nada poderá ser tentado antes de ser resolvida a campanha da Russia e o Oriente está mais defendido pelos aliados do que supunha Hitler e seu Estado Maior.

13. O Ministro Eden almoçando hoje nesta Embaixada dis-

000113

disse-me estar bem impressionado com o desenvolvimento dos acontecimentos parecendo, pelo menos até agora, que a resistência do Iran é bem menor do que era lícito supôr.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 26 de Agôsto de 1941

Nº 647

Interêsses italianos.

940.(00)-921.5(96)(60)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, em anexo, um relatório das atividades gerais da Divisão Especial para a Proteção dos Interêsses italianos durante o período de 11 de Junho de 1940 a 30 de Junho de 1941.

1/1

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

Emb. Londres/647/1941/Anexo.

Depois dos trabalhos para repatriação do pessoal oficial da Embaixada italiana e da primeira leva de súbditos italianos, a Divisão Especial da Embaixada em Londres esteve assoberbada com os problemas surgidos com o internamento em massa dos italianos residentes no país e complicados pelo subsequente desastre do "Arandora Star", no qual pereceram 475 súbditos italianos.

Por duas semanas, centenas de pessoas aflitas encheram a sala de espera da Divisão Especial, formando cauda até a rua. Os nomes das vítimas foram comunicados às famílias depois de muito obtidos. Cenas pungentes tiveram lugar ao serem anunciados os nomes. A Cruz Vermelha Britânica manteve enfermeiras de plantão na Embaixada por vários dias, as quais prestaram socorros às vítimas de desmaios e crises histéricas.

Afim de regular a situação das famílias, a Divisão Especial tratou logo de obter das autoridades fossem fornecidas certidões de óbito aos herdeiros dos naufragos, afim de os habilitar a processar as heranças e para os demais fins legais.

Houve grande demora na obtenção dos certificados devido à dificuldade em que se encontraram as autoridades para estabelecer a identidade indiscutível dos indivíduos. Após as averiguações necessárias, o "Home Office" elaborou as listas que, aceitas pelo "Registrar of Seamen & Shipping" e pelo "Probate Registrar", habilitaram os referidos oficiais públicos a emitir os certidões requeridos por lei.

A Divisão Especial foi enviada igualmente uma das listas, de posse da qual, poude aconselhar a um sem número de famílias sôbre os passos a tomar na regularização de sua posição legal.

legal.

Ligada ainda à questão do internamento dos italianos estava a devolução de objetos de uso pessoal e dinheiro, confiados por eles às autoridades policiais ou militares, quando detidos. A Divisão Especial obteve que diversos valores extraviados fossem devolvidos aos proprietários nos campos ou mesmo depois de libertados.

No caso das vítimas do "Arandora Star", a Divisão Especial agiu de acôrdo com os War e Home Offices, afim de encontrar os herdeiros para a devolução dos objetos e dinheiros deixados.

Durante os primeiros meses da guerra as visitas das familias aos internados eram dificeis, mas a Divisão Especial conseguiu permissão para que fossem visitados aquêles que estivessem enfermos ou tivessem negócios urgentes a tratar. Pouco mais tarde o assunto das visitas foi regulado entre os Govêrnos italiano e britânico, sendo objeto de troca de notas entre a Embaixada e o Foreign Office.

Devido à falta de alojamento suficiente nos campos, alguns internados continuaram detidos por algum tempo em prisões comuns. Medidas enérgicas foram tomadas a instâncias da Embaixada e todos os que estavam nestas condições foram transferidos para os campos da Ilha de Man. Os campos provisórios, inclusive o de Prees Heath, ao ar livre, foram fechados a pedido da Embaixada.

Foi igualmente conseguida a regularização do serviço de correspondência para os campos. Em vista da dificuldade a princípio para a remessa de dinheiro aos internados, tanto na Grã-Bretanha, como aos que foram transportados para o Canadá e a Australia, a Divisão Especial conseguiu fazê-lo por intermédio do War Office. Já hoje podem as familias fazer as remes-

remessas diretamente, tendo sido infelizmente restringidas as remessas aos internados no ultra-mar.

Para atender aos inúmeros pedidos de notícias que chegam à Embaixada de todos os quadrantes, a Divisão Especial organizou um arquivo em cujos fichários figuram mais de cinco mil (5.000) nomes. Só assim os pedidos feitos pelas nossas Embaixadas e Consulados, pela Cruz Vermelha, pela Delegação Apostólica em Londres e por particulares podem ser atendidos prontamente. Estes pedidos de informações são responsáveis pelo número avantajado de cartas expedidas mensalmente, o qual tem sido, em media, de quatrocentos, nos primeiros oito meses de trabalho da Divisão.

Grande número de súbditos italianos tem procurado a Embaixada para obter conselhos, mesmo em assuntos particulares, solicitando frequentemente a obtenção de certidões e outros documentos. A Embaixada em Roma tem igualmente solicitado certidões e legalização de documentos. O Govêrno britânico não concordou com que a Representação brasileira fosse veículo para a notificação de sentenças judiciais dos tribunais italianos durante o período das hostilidades.

Na liquidação do "Banca Commerciale Italiana" e "Crédito Italiano", a Divisão Especial, com o concurso dos advogados que contratou para êsse e outros fins, facilitou a descoberta do paradeiro de centenas de indivíduos que teriam sofrido grandes prejuizos na distribuição de dividendos, caso não tivessem sido encontrados em tempo.

A Embaixada tem prestado assistência mesmo em caso de italianos transferidos para campos de internamento além-mar, que tinham perdido contato inteiramente com seus negócios na Grã-Bretanha.

Os internados recorrem, sempre que necessitam, à Di-

Divisão Especial para obter providências acauteladoras de seus interêsses, tanto comerciais, quanto de familia. Marinheiros que foram retirados de navios neutros recuperaram o salário que lhes era devido por intermédio da Embaixada, sendo-lhes as somas creditadas nos campos em conta-corrente. Um italiano foi defendido em juizo e outro recebeu nosso auxílio para conseguir a gestão de seu negócio que, em virtude da falta de providências oportunas por sua familia tinha sido confiado ao "Custodian of Enemy Property". Algumas das vítimas do "Arandora Star" morreram intestadas e, como em certos casos não existiam herdeiros na Grã-Bretanha, a Embaixada tomou providências para que a herança fosse devidamente arrecadada, sob administração de advogados nomeados pelo "Custodian of Enemy Property".

Com a decretação de medidas declarando certa zonas defesas a estrangeiros, inúmeras familias tiveram que evacuá-las e a Divisão Especial conseguiu, em certos casos, facilitar o retorno de alguns de seus chefes afim de por em ordem os negócios abandonados.

Em Londres, a obrigação imposta aos estrangeiros de recolherem-se antes da meia-noite veio afetar aquelés empregados em cafés e restaurantes. A Divisão Especial conseguiu igualmente a liberação de alguns súbditos italianos desta exigência policial, permitindo-lhes assim manter-se nos seus empregos.

DUPLA NACIONALIDADE.

Com o recrutamento geral obrigatório dos súbditos britânicos para servirem nas forças armadas, foram chamados diversos filhos de súbditos italianos nascidos na Grã-Bretanha, os quais, pelas leis do país, são considerados ingleses, mas pelas leis italianas conservam a nacionalidade dos pais.

pais.

A legislação inglesa permitia a êstes indivíduos a renúncia formal da nacionalidade britânica por declaração aprovada pelo Ministério do Interior. Tal autorização, todavia, foi abolida pela duração da guerra, principalmente quando a renúncia iria redundar em isenção do serviço militar.

Assim, maugrado alguns dos jovens possuirem mesmo documentos militares italianos, não tendo êles em tempo feito a renúncia legal, foram obrigados a apresentarem-se às autoridades militares.

Dezenas dêles recorreram à Embaixada que procurou esclarecer de vez a situação com o auxílio do Foreign Office. Baldados êstes esforços e temendo muitos dos interessados as penalidades das leis militares italianas por servirem nas forças britânicas, os nomes daqueles que o desejaram foram devidamente notados na Divisão Especial para futura referência. Os indivíduos que assim procederam registraram-se nas forças britânicas sob protesto, sendo que a maioria, segundo nos consta, foi mandada servir em corpos não-combatentes.

ASSISTÊNCIA

As circunstâncias decorrentes da guerra deixaram grande número dos 22 mil italianos residentes na Grã-Bretanha (dos quais 7380 eram mulheres) em situação financeira difícil. Internamento de membros de diversas famílias (o número de internados em certo momento foi superior a 4.500), evacuação de areas defesas, desorganização de negócios, etc., foram cousas das perturbações econômicas no seio da colônia italiana. A Divisão Especial procurou e obteve das autoridades a extensão do auxílio público aos italianos em extrema necessidade. Mas, em vis-

vista do encarecimento da vida e da situação precária de grandes famílias, o auxílio referido nem sempre bastava. Tinhamos ainda que considerar os internados desprovidos de recursos, os quais recebem pequeno equipamento das autoridades dos campos, mas que, mesmo assim, necessitam algum auxílio extra que lhes faculte certo conforto. Em virtude dêstes fatos, esta Embaixada solicitou o auxílio para assistência que nos foi enviado pelo telegrama de 16 de Julho de 1940.

De posse dêstes fundos, a Embaixada procurou apoiar a criação do "Comité de Auxílio a Italianos Internados", que ficou formado sob o patrocínio do Cardeal Hinsley e do Arcebispo de Southwark, conforme foi exposto em relatórios anteriores.

Apezar do apoio financeiro dado ao Comité, a Embaixada evitou sempre imiscuir-se diretamente em suas atividades, mantendo assim o seu caráter de associação independente. Isto não impediu, porém, que até hoje houvesse a mais estreita colaboração do Comité com a Divisão Especial, da qual recebe informações dadas com a maior boa vontade.

A Presidente, Mrs Marie Woodruff, e suas auxiliares que mantêm contato com as famílias, todas já residiram na Itália e têm grande amizade ao povo italiano, circunstância que veio amenizar o trato que vem tendo com os membros necessitados da colônia italiana.

Afim de atender às necessidades da população italiana na Escóssia e no País de Gales, o Comité extendeu seus trabalhos àquelas regiões por filiais que tiveram o concurso dos vigários católicos e das autoridades consulares brasileiras.

O auxílio prestado pelo Comité varia de visitas para conforto moral e conselhos para solução de problemas domésticos até o fornecimento de pequenas mensalidades, quer em dinheiro,

dinheiro, quer em vales para aquisição de alimentos. O Comité entrou em entendimento com certos armazens que recebem em pagamento dos alimentos fornecidos os vales por êle emitidos, os quais são resgatados mensalmente.

Ainda em colaboração com o Comité, conseguiu a Embaixada obter alojamentos para algumas famílias que tiveram suas cosas destruidas pelos bombardeios aéreos. Em certos casos de desequilíbrio nervoso resultante dos bombardeios e da artilharia anti-aérea, conseguiu-se evacuar as pessoas assim afetadas para areas mais tranquilas.

A Divisão Especial encarregou-se em meiados de Novembro da aquisição de meias e cache-nez de lã, assim como chinelos de couro forrados de lã, os quais foram enviados, em nome do Comité, por ocasião do Natal aos internados desprovidos de recursos,- cerca de citocentos. Além dêste presente de agasalhos, o Comité poz à disposição dos "leaders" dos três campos a soma de £50 para atender a casos de urgente necessidade.

A Divisão Especial já conseguiu obter certo número de livros em italiano, francês e inglês, que remeteu à biblioteca dos Campos. Entre êstes livros foram incluidos alguns didáticos para uso nas escolas organizadas pelos internados.

PRISIONEIROS DE GUERRA

Os membros das forças armadas italianas capturadas aquem de Gibraltar são trazidos para a Grã-Bretanha, conforme o plano adotado por êste Govêrno. Segundo foi em tempo comunicado ao Govêrno brasileiro o número de prisioneiros trazidos para êste país até 30 de Junho era de 65, se bem que novas levas eram esperadas no futuro.

A Divisão Especial da Embaixada mantem íntimo contato com o Departamento dos Prisioneiros de Guerra, do Ministério da Guerra e do Foreign Office, assim como com o Escritório de Infor-

Emb. Londres/647/1941/Anexo.

Informações sôbre Prisioneiros de Guerra. O serviço de transmissão de comunicações oficiais sôbre prisioneiros vem sendo feito regularmente e os pedidos de notícias sôbre os mesmos têm sido prontamente atendidos. Por ocasião do Natal o Senhor Delegado Apostólico mostrou desejo de fazer chegar uma mensagem de Bôas Festas às famílias dos prisioneiros na Itália, para o que a Divisão Especial tomou as providências que tornaram possível a transmissão da mensagem.

Infelizmente, à Embaixada não foi possível obter notícias de primeira mão dos Prisioneiros no Egito para satisfazer as solicitações que lhe foram endereçadas. Não só a defesa dos interêsses italianos naquela zona está a cargo da Legação da Suiça, como cópias de listas de prisioneiros são enviadas ao Conité Central da Cruz Vermelha em Genebra, que, por sua vez, as transmite à Cruz Vermelha Italiana em Roma.

Mesmo assim, bom número de confirmações sôbre o destino de combatentes nas forças armadas foi obtido por nosso intermédio.

Os esforços da Divisão Especial para obter exata observância da Convenção de Genebra de 1929 e para fornecer livros à biblioteca do Campo já foram objeto de comunicações anteriores.

Depois de obtida a autorização do Govêrno italiano por intermédio do Govêrno brasileiro, a Divisão Especial mandou imprimir o texto italiano da Convenção de 1929 sôbre Prisioneiros de Guerra e já foram fornecidos duzentos exemplares ao Ministério da Guerra para que seja facilitado seu conhecimento entre os prisioneiros.

Londres, em 26 de Agôsto de 1941.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 28 de Agôsto de 1941.

EC

Nº 648.

Café apresado a bordo do "Cap Norte". Felix Fonseca S/A.

944.2/00/

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 596, de 7 do corrente, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência cópia de uma carta recibida dos advogados desta Embaixada, Senhores Forsyte, Kerman & Phillips, sôbre o caso das partidas de café exportadas pela firma Felix Fonseca S/A., dessa capital, e apreendidas pelas autoridades britânicas, a bordo do vapor alemão "Cap Norte".

1/1

2. Junto à referida carta Vossa Excelência encontrará cópia de uma comunicação que o Procurador Geral dirigiu, em 25 do corrente, aos citados advogados, dizendo que os interessados devem apresentar todos os documentos relativos ao caso, sem o que não poderá o mesmo ser resolvido. Os documentos remitidos por essa Secretaria de Estado pelo Despacho EC/75, de 12 de Julho último, e que foram submetidos ao Procurador Geral por intermedio dos advogados, segundo informei a Vossa Excelência no supra citado ofício nº 596, não parecem assim ser suficientes

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

000121 194

suficientes para o fim desejado.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/648/1941/anexo.

Forsyte Kerman & Phillips, 44, Brook Street, Mayfair, London, W.1. - 25th August, 1941 - Dear Sir - s.s. "Cap Norte" - We enclose herewith copy of a letter from H. M. Procurator-General with regard to this matter. You will remember that in our letter of the 6th May last we set out an extract of a letter from the Procurator-General requesting the whole of the relevant documents "showing not only your client's title to the goods but the nature and history of the whole transaction." Would you please endeavour to obtain these further documents. Yours faithfully, FORSYTE KERMAN & PHILLIPS. The Secretary in Charge of Commercial Matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. ----------

Storeys Gate, St. James's Park, S.W.1 - 22nd. August 1941. Gentlemen, s.s. "Cap Norte" - Department of Coffee for Brazil 376 Bags Coffee. I am directed by His Majesty's Procurator-General to acknowledge the receipt of your letter of the 18th instant and the documents enclosed in it. It is plain that your clients have not yet thought fit to produce for examination the whole of the relevant documents and as previously indicated the Procurator-General is not disposed to give further consideration to your clients' application for the release of the proceeds of sale of these goods in the absence of the whole of the relevant documents. Perhaps you will think fit to impress upon your clients that progress is not likely to be made unless and until the whole of the documents, as distinct from a selection thereof, are produced for examination. I am, Gentlemen, Your obedient servant (Sgd). Messrs. Forsyte Kerman & Phillips. ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 27 de Agôsto de 1941

Nº 651

Atitude anglo-americana no Japão.

940.(00)- 600.(22)
940.(00)- 600.(60)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

O discurso do Senhor Churchill, irradiado no domingo último, de que já tratei em ofício anterior, trouxe uma nova revelação sôbre o sentido e o alcance das conversas que êle teve com o Presidente Roosevelt ao largo das costas de Nova Brunswick.

2. Pouco a pouco o horizonte se esclarece e assim sabemos agora com precisão, segundo as palavras do Senhor Churchill, que os Estado Unidos "se esforçam com uma paciência infinita para lograr um arranjo honesto e amistoso que daria ao Japão todas as garantias quanto aos seus interêsses legítimos".

3. É a primeira vez desde o ano de 1917 que o Govêrno americano aceita o encargo de uma negociação da qual pode resultar a guerra ou a paz.

4. De todas as revoluções que o Presidente Roose-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

Roosevelt introduzio nos costumes e usos americanos desde o "New Deal" esta decisão é sem dúvida a mais ousada, pois, implica na aceitação de uma responsabilidade direta no arranjo da grave situação do Extremo Oriente.

5. Ninguem pode julgar quais sejam as probabilidades de êxito em tais circunstâncias, pois, o Presidente americano não tem completa liberdade de movimentos em uma negociação desse gênero.

6. Parece, porém, que ha longo tempo um grupo político japonês vinha trabalhando no sentido de buscar um arranjo com os paises anglo-saxões sendo que os Embaixadores japoneses em Londres e Washington devem ser incluidos entre os que mais se têm esforçado por um entendimento e até mesmo pela adoção de uma política de colaboração americo-anglo-nipônica.

7. Por outro lado para fazer recuar os que detêm presentemente o Govêrno japonês,ou melhor,pôr um freio às suas ambições desmedidas e devastadoras, é necessário que tanto Washington como Londres demonstrem muita energia e a todos convençam não terem mêdo de que a guerra alcance aquele Império asiatico com todas suas graves consequências.

8. Sem dúvida a opinião americana, fóra de Wall Street, reage sempre e de modo favorável sempre que se tem em vista conter a arrogância nipônica.

9. Aquí muitos perguntam se o Presidente Roosevelt pode ameaçar o Japão com risco de levar os Estados Unidos à guerra sem estar autorizado pelo Congresso americano.

10. Enquanto isso o Japão animado pelo orgulho das vitórias que obteve no decurso dos últimos dez anos de agressões, violências e apropriações territoriais indevidas, dificilmente poderá parar na corrida para o abismo em que os partidários do Eixo lançaram o país.

país.

11. Os ultra nacionalistas de Tokio não compreendem senão o argumento da força e com excepção dos russos que deram uma severa lição aos japoneses nas planícies da Mongolia em 1939 e dos chineses que lutam heroicamente contra um inimigo mais poderoso, ha cinco anos, infligindo-lhe sempre severas perdas, ninguem até hoje julgou dever resistir pelas armas à política de expansão e de imperialismo que os nipônicos adotaram.

12. Em todo o caso é a questão da China que está atraz da cena e que finalmente deve dominar todo o debate.

13. Os japoneses com efeito, seja a qualquer partido a que pertençam, jamais ocultaram que seu objetivo principal era liquidar o que chamam, com uma graça quasi infantil, de "incidente chinês", que eles provocaram, e de obter das potências interessadas o reconhecimento da hegemonia japonêsa no Extremo Oriente.

14. Parece impossível que nesses pontos um negociador americano possa ceder e ainda ontem o Embaixador chinês em Washington declarou à imprensa americana depois de conferência com o Presidente Roosevelt que este último lhe indicára que a conferência do Atlântico também tinha cogitado das necessidades da China na sua guerra contra o Japão.

15. Parece, pois, que as probabilidades de resultado favorável da intervenção americana são mínimas e não resta senão como última tentativa de solução pacífica a que está sendo feita pelo Govêrno americano. Todos sabem, pelas declarações do Senhor Churchill, que se o Japão não quizer ceder e se mostrar sinceramente disposto a fazer um arranjo compativel com a política americana do Pacífico encontrará como inimigo não sòmente os Estados Unidos mas todo o Império Britânico, inclusive seus Domínios.

Emb. Londres/651/1941/4.

Domínios.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 27 de Agôsto de 1941

Nº 652

A Marinha de Guerra
britânica.

940.(00)-634.0(60)

Senhor Ministro,

Tenho a honra de informar a Vossa Excelência que o "Duke of York" o novo couraçado britânico já está pronto para ser incorporado ao serviço ativo da esquadra.

2. Essa unidade da "Home Fleet" deveria mesmo ter transportado o Ministro Churchill na sua recente viagem, mas certos detalhes técnicos impediram a execução desse plano.

3. O Primeiro Ministro em seu discurso de domingo último, fazendo referência ao "Prince of Wales", a cujo bordo se realizou a conferência do Atlântico, fez alusão à incorporação à esquadra britânica do novo couraçado dessa classe que é o "Duke of York".

4. Em 1937, como em tempo informei, foram batidas as quilhas de cinco navios de linha de 35.000 toneladas e que receberam os seguintes nomes: "King Goerge V", "Prince of Wales", "Duke of York", "Jellicoe", "Beatty".

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDP.

"Beatty".

5. Os dois primeiros já estão ha vários mesas em serviço tendo mesmo combatido na recente batalha da Groenlandia contra o couraçado "Bismark" e cruzador "Prinz Eugen", da marinha de guerra alemã.

6. A frase do Primeiro Ministro acima aludida pode indicar que não sòmente o "Duke of York" mas também outros navios dessa série já estão prontos e prestes a entrar em serviço.

7. A descrição oficial dessas unidades no momento do lançamento ao mar em 1939 indicava que teriam um deslocamento de 35.000 toneladas, podendo alcançar a velocidade de 30 milhas horárias com maquinas representando a força de 152.000 cavalos.

8. O armamento consta de dez peças de quatorze polegadas cujo alcance é considerado superior as do antigo tipo de quinze polegadas e a couraça de proteção é de dezeseis polegadas e de quarenta e um centimetro abaixo da linha de flutuaçã.

9. Dois outros couraçadas o "Lion" e o "Temeraire" deverão deslocar 40.000 toneladas com canhões de dezeseis polegadas. Esses navios começaram a ser construidos em 1938 e dois outros dessa mesma classe, cujos nome ainda não são conhecidos, foram iniciados em Fevereiro de 1939 e todos quatro serão armados de canhões de nove e de dezeseis polegadas e poderão desenvolver uma velocidade idêntica à dos couraçados da classe "King George V".

10. Segundo informações colhidas em boas fontes, acredito que a construção dessas unidades não sofreu o menor atrazo em consequência dos ataques aéreos inimigos e mesmo posso afirmar que foi acelerada e assim deverão ficar prontos muito antes da época fixada pelos contratos, isto é, no decurso dos anos 1942 e 1943.

11. Posso também assegurar que nas mesmas condições

condições um número apreciável de destroyers, corvetas, submarinos e lanchas torpedeiras tem sido incorporado à esquadra britânica nos últimos meses sem que tal fato tenha sido divulgado.

12. Muito agradecerei se Vossa Excelência quizer informar o Ministério da Marinha do que precede.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

28/2/5

LONDRES

OFICIOS

SET-OUT.

1941

15 OUT. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 1º de Setembro de 1941.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

No.663

Cópias de Notas.

3h2.2(527)

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópias das Notas trocadas com o Foreign Office durante o mês de Agosto próximo passado.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

MGRS

OPIA. Emb.Londres/663/1941/Anexo.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 6 de Agôsto de 1941

Nº 92

Interêsses
italianos.

Senhor Secretário de Estado,

Com referência à Nota V 7578/297/49, de 2 do corrente, tenho a honra de informar Vossa Excelência que o Real Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália, pediu-me fosse trazida ao conhecimento do Govêrno britânico, para os 1/1 fins convenientes, a reclamação que o Govêrno italiano apresenta contra a detenção do navio hospital italiano "Ramb IV", reclamação constante da cópia inclusa.

2. A Nota daquele Ministério é datada de 25 de Julho, tendo-se cruzado com a comunicação da Embaixada do Brasil em Roma, do dia 28. Daí não haver referência às razões que motivaram a decisão do Govêrno de Sua Majestade Britânica. Entretanto, inteirado do conteúdo da referida Nota, de Vossa Excelência, o Govêrno italiano reiterou o pedido de que fosse a sua reclamação encaminhada ao Govêrno Britânico.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) MONIZ DE ARAGÃO.

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista

Conforme:

1º Secretário.

A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M. Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica do Negócios Estrangeiros.

ODP.

COPIA.

Amb. Londres/93/1941/Anexo.

MINISTERO DEGLI AFFARI ESTERI
D.G.A.G. I

31/16876/46

NOTA VERBALE

Il Regio Ministero degli Affari Esteri ha l'onore di att
l'attenzione dell'Ambasciata degli Stati Uniti del Brasile su
questione seguente:

La Legazione di Svizzera al Cairo, interessata in merito
nella sua qualità di protettrice degli interessi italiani in
Egitto, ha portato a conoscenza del Governo italiano che la n
ospedale "Ramb IV", della cui sorte non si erano più avute no
zie, era stata trattenuta dalle autorità britanniche e che le
varie richieste inoltrate dal Governo italiano non avevano so
to alcun esito.

Il Governo svizzero ha fatto infine conoscere di aver ap
per via indiretta che le Autorità inglesi hanno deciso di tra
nere la nave ospedale "Ramb IV" per un periodo di 6 mesi allo
scopo di adibirla al trasporto dei militari britannichе e pri
gionieri nemici feriti ed ammalati. Tale informazione veniv
successivamente confermata dal bollettino radiofonico britann
del 3 luglio corrente da cui risulta che il Governo inglese h
sequestrato tale nave.

Il Governo italiano considera che tale detenzione è pale
mente contraria alle leggi ed agli usi internazionali e parti
colarmente al principio generale, sancito nell'art. 1º della
X Convenzione dell'Aja, che le navi ospedale debbano essere r
pettate e non possono venir catturate.

La facoltà del belligerante, preveduta dall'art. 4 dell
predetta Convenzione, di trattenere le navi ospedale, qualor
concorrano gravi circostanze, non può ricollegarsi che a dete
minate situazioni contingenti di carattere temporaneo che no

COPIA.

si riscontrano nel caso del "Rumb IV".

Il Regio Ministero degli Esteri, mentre prega l'Ambascia degli Stati Uniti del Brasile di voler portare quanto precede conoscenza del Governo britannico, sarà grato se, con l'occas l'Ambasciata stessa vorrà invitare il predetto Governo a rila re il "Rumb IV" indicando il porto sul quale esso sarà lascia libero di dirigersi.

Roma, li 25-7-1941 XIX.

All' Ambasciata degli Stati Uniti del Brasile.

Roma.

COPIA.

Emb.Londres/663/1941/Anexo.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 12 de Agôsto de 1941

Nº 93

Senhor Secretário de Estado,

Tenho a honra de acusar o recebimento da Nota nº W 8882/5/49, de 7 do corrente, com a qual Vossa Excelência responde à comunicação que me coube fazer-lhe em 25 de Junho último, relativamente à decisão do Govêrno de Sua Majestade de que qualquer navio transportando ou aceitando transbordo de mercadorias procedentes de países inimigos do Reino Unido, que chegar da Europa a portos sulamericanos, poderá ser incluido nas listas intituladas "Ships Statutory Lists".

2. Transmitirei sem demora ao meu Govêrno o texto da comunicação de Vossa Excelência tendo desde logo tomado devida nota das declarações contidas no parágrafo quatro.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) MONIZ DE ARAGÃO.

CONFERE:

Dactilógrafo-Arquivista.

CONFORME:

1º Secretário.

A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M. Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica do Negócios Estrangeiros.

CDP.

COPIA. Emb.Londres/663/1941/Anexo.

Londres, em 13 de Agôsto de 1941

Nº 94

Senhor Secretário de Estado,

Tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência en nome do Govêrno brasileiro e no meu próprio os mais sincer e sentidos pesames pelo falecimento do ilustre estadista e di plomata Marques de Willingdon.

2. Rogo a Vossa Excelência transmitir esses senti mentos do meu Govêrno e do povo brasileiro ao Govêrno de Sua Majestade com a segurança de que esse triste acontecimento ca sou no meu país a mais profunda consternação, tendo Lord Willingdon alí deixado, por ocasião de suas Missões, solidas anizades e as mais saudosas recordações.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Exce- lência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) MONIZ DE ARAGÃO.

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:

1º Secretário.

A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M.C Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica dos Negócios Estrangeiros.

DP.

Emb.Londres/663/1941/Anexo.

OPIA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 28 de Agôsto de 1941

Nº 99

Senhor Secretário de Estado,

Tenho a honra de acusar o recebimento da Nota T 6248/53/373, de 21 do corrente, em que Vossa Excelência me comunica a informação prestada pelo "Postmaster-General" sôbre as malas diplomáticas desta Embaixada encontradas na Estação de Euston.

2. Ao agradecer a Vossa Excelência a gentileza desa explicação, cabe-me levar ao seu conhecimento que vou transmitir o seu teôr ao meu Govêrno, reservando-me voltar ao assunto, caso haja alguma observação a fazer.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) MONIZ DE ARAGÃO.

Confere:

Datilógrafo-Arquivista

Conforme:

1º Secretário.

A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M.C. Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica dos Negócios Estrangeiros.

CDP.

Emb.Londres/663/1941/Anexo.

COPIA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 15 de Agôsto de 1941.

No.95

Senhor Secretário de Estado,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência, segundo comunicação recebida hoje do meu Govêrno, que o navio-tanque "Maragogipe", da Marinha de Guerra Brasileira, partirá hoje, dia 15 de Agôsto, com destino ao pôrto de Arube, possessão holandesa, afim de alí receber óleo combustivel para a nossa Esquadra, devendo antes fazer escala por Trinidad.

2. Muito agradeceria a Vossa Excelência as providências necessárias junto às autoridades competentes no sentido de que sejam concedidas ao aludido navio de guerra brasileiro todas as facilidades possiveis, durante a sua permanência em Trinidad.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) Moniz de Aragão

Confere:

M. Ribeiro dos Santos

Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:

1º Secretário.

A Sua Excelência

The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M.C.,

Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica dos Negócios Estrangeiros.

MORS

Emb.Londres/663/1941/Anexo.

COPIA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 21 de Agôsto de 1941

Nº 96

Senhor Secretário de Estado,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que o meu Gôverno designou o funcionário do Ministério das Relações Exteriores, Senhor Paulo Teixeira Bôavista Adido a esta Embaixada.

2. O Senhor Bôavista deverá chegar proximamente a esta capital, viajando diretamente do Rio de Janeiro para a Grã-Bretanha.

3. Muito agradeceria incluir o seu nome na próxima lista diplomática.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) MONIZ DE ARAGÃO.

Confere:
Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:
1º Secretário.

A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M. Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica d Negócios Estrangeiros.

ODP.

Emb.Londres/663/1941/Anexo.

COPIA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 22 de Agôsto de 1941

Nº 97

Senhor Secretário de Estado,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que foi promovido a Ministro Plenipotenciário o Senhor Joaquim de Sousa-Leão, que continuará a desempenhar as suas funções de Conselheiro nesta Embaixada.

2. Rogo a Vossa Excelência, portanto, o obséquio de incluir seu nome na próxima lista com o acréscimo desse título.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) MONIZ DE ARAGÃO.

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:

1º Secretário.

A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M. Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica de Negócios Estrangeiros.

Emb.Londres/663/1941/Anexo.

CÓPIA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 23 de Agôsto de 1941

Nº 98

Senhor Secretário de Estado,

Com referência à Nota nº V 8082/78/49, de 10 de Julho último, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, para os devidos fins, cópia do texto da Nota Verbal nº 31/17371/48, do Real Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália, com que o Govêrno italiano declara discordar do ponto de vista do Govêrno britânico sôbre o reconhecimento como navios hospitais dos vapores "Meta", "San Giuseppe" "Orlando","Sorrento", "Esposo", "Laurana" e "Capri".

1/1

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) Moniz de Aragão.

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:

1º Secretário.

A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M. Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica do Negócios Estrangeiros.

CDP.

Emb.Londres/663/1941/Anexo.

OPIA.

No. W 6682/5/49 FOREIGN OFFICE, S.W.1.

7th August, 1941

Your Excellency,

In the note No. 80 which you were so good as to addr to me on the 25th June, Your Excellency conveyed a protest fr the Brazilian Government against the decision of His Majesty's Government that any vessel carrying on transhipment enemy goo arriving at South American ports from Europe will be liable t be placed on the ships' Statutory List.

2. As you will be aware, the purpose of the Statutory list is to indicate to British subjects and Commercial entiti from whom they should withhold facilities in order to avoid assisting the enemy.

3. I would explain, therefore, that the general object the decision to which you refer was to give warning that it c not be expected that ships which carried goods originally exp from enemy territory would continue to receive facilities fro British sources. I do not think that your Government would to contest the right of His Majesty's Government in war time prevent persons under British jurisdiction from assisting in operation of ships which are employed in a manner contrary to British interests.

4. I would like, however, to give you the most formal assurance that it is no part of the intention of His Majesty' Government in any way to prejudice Brazilian interests, and f moreover, no British firm or individual abroad is required to restrict their activities in such a way as to infringe the l of the country in which they reside.

I have the honour to be, with the highest consider
Your Excellency's obedient Servant,
(For the Secretary of State)
(a) N.B.ROWALD.

His Excellency,
Senhor J.J.Moniz de Aragão, C.B.E.,
etc., etc., etc.

Emb.Londres/663/1941/Anexo.

OPIA.

FOREIGN OFFICE, S.W.1.

No. K.W. 17/8. 19th August, 1941

Your Excellency,

With reference to Your Excellency's note nº. 88 of the 15th July requesting a certificate of the death of Quilio Bernadello (or Giambardela), one of the crew of the Italian ship "Giorgio Ohlsen" sunk by a mine off the English coast on the 14th February, 1940, I have the honour to state that I am informed by the competent department of His Majesty's Government that no record of the death of this seaman can be traced.

I have the honour to be, with the highest consideration,

Your Excellency's obedient Servant,

(For the Secretary of State)

(a) W. Roberts.

His Excellency,

Senhor J.J.Moniz de Aragão, C.B.E.,

etc., etc., etc.

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:

1º Secretário.

DF.

OPIA. Emb.Londres/663/1941/Anexo.

No. K 8666/436/222. FOREIGN OFFICE, S.W.1.

22nd August, 1941

Your Excellency,

I have the honour to refer to the note nº 58 which your Excellency was so good as to address to me on the 19th May on the subject of the claim of Signora Mannucci in respect of the employment of her late husband at the former British Vice-Consulate, Leghorn.

2. Authority for the payment to Signora Mannucci of a gratuity of 14,638 lire was communicated to the British Embassy at Rome before the outbreak of hostilities with Italy. Payment was, however, delayed as a result of contentious acti set on foot by Advocato Pellegrini on behalf of Signora Mannu A request has now been addressed to the United States Embassy in London that payment may be effected through the competent United States representative in Italy provided that Signora Mannucci signs a receipt stating that payment is received in full and final satisfaction of her claim.

I have the honour to be, with the highest consideration,

Your Excellency's obedient Servant,

(For the Secretary of State)

(a) A.E.Hutcheon.

His Excellency
Senhor J.J.Moniz de Aragão, C.B.E.,
etc., etc., etc.

Confere:
Datilógrafo-Arquivista.

Conforme:
1º Secretário.

ODP.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 OUT 1941
RADIO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 2 de Setembro de 1941.

Nº 664.

Amortização do "São Paulo
7% Coffee Realisation Loan",

822.4(60)/4

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

As notícias aqui chegadas, sôbre a amortização gradual do "São Paulo 7% Coffee Realisation Loan" e a liquidação correspondente do café dado como garantia, notícias essas divulgadas pelo Departamento Nacional do Café, tiveram grande repercussão na imprensa dêste país.

2. Junto, remeto a Vossa Excelência artigos do "Financial Times" e "Financial News", de hoje, em que é apontada a melhoria verificada no nosso comércio.

3. Seguem igualmente artigos do "Times" e "Daily Mail", sôbre o assunto.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 OUT 1941
[illegible]

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Nº 665.

Mês político nº 9

900.1(60)/4

A Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o Relatório Político nº 9, relativo ao mês de Agôsto próximo passado.

Londres, em 2º de Setembro de 1941.

CDP.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

16 OUT. 1941 PAGO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 2 de Setembro de 1941.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

No.666

A recente entrevista
Hitler-Mussolini.

940.(00)-920.(81/96)

Senhor Ministro,

Com excepção da imprensa e das irradiações de Berlim e Roma, ninguem aqui ligou uma grande importância à última entrevista dos dois dictadores.

2. No Reich como na Italia não ha preocupação de esconder que a entrevista na frente russa foi concebida como devendo ser uma resposta ao encontro Churchill-Roosevelt e à Carta do Atlantico.

3. A imprensa italiana aproveita a ocasião para enaltecer as "magnificas condições dos soldados facistas" chamados para combater os russos e para igualmente fazer uma publicidade sobre o Duce, cujo nome tem desaparecido dos jornais nos últimos tempos.

4. Aos oito pontos da declaração anglo-americana o Fuhrer e o Duce oppoem três pontos:

1º - Continuação da guerra até a vitória;

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

victória; 2? - supressão, não da guerra em geral, mas das causas de futuras guerras; 3? - restabelecimento da justiça pela supressão da exploração das massas populares.

5. Outros comentadores dizem: "Um só ponto, o Govêrno universal sob o dominio de Hitler" e alguns insistem sôbre o carater "defensivo" da guerra que o eixo deve sustentar.

6. Mussolini no telegrama de agradecimento que dirigiu ao Fuhrer, depois de terminada a entrevista, insiste sôbre o fato que a Alemanha e a Itália "manifestaram claramente ter salvo a civilização europea do perigo bolchevista".

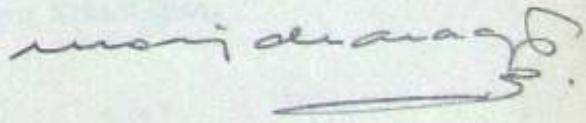
7. Berlim salienta de preferência a passagem do comunicado final relativo à continuação da guerra, mas os serviços de propaganda do eixo previram o público contra um exagerado otimismo no que se refere ao prazo de duração da guerra.

8. A impressão aqui causada e que decorre dos comentários da entrevista é que tanto Berlim como Roma estão agora na defensiva.

9. Pouco importa que Hitler tenha pedido a Mussolini o envio de dez divisões ou que o Duce tenha reclamado um maior concurso alemão na Africa, que se tenha falado das reinvindicações italianas na França ou sôbre a atitude da Espanha.

10. O facto essencial é que cerca de três mezes depois da campanha da Rússia os dois chefes alemão e italiano tenham de comum acôrdo constatado que a guerra não poderá terminar vitoriosamente em 1941, contrariamente a todas as promessas que ambos tinham feito aos seus povos os quais terão que suportar um novo inverno que desta vez será de duras privações e sacrifícios e isso quando o moral dos alemães e italianos parece já estar bastante abatido.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.



Emb. Londres/665/1941/Anexo.

Mês político nº 9

No domingo, 24 de Agôsto o Primeiro Ministro com a sua habitual felicidade de expressão, definiu as declarações conjuntas dos dois chefes do Govêrno norte-americano e britânico, apelidando os oito pontos, proclamados como os objetivos da guerra, de Carta do Atlântico. Dada a relevancia do documento, o titulo não podia ser melhor achado. Além disso tem a claresa, a simplicidade das cousas geradas no oceano. Si peca é pela modestia e excessiva simplicidade, quando declara que seus paises não buscam engrandecimento territorial, pois, ninguem os acusava de imperialismo.

Aguardada com tamanhas espectativas, após intensa publicidade que aclamou a Declaração um ato de suprema sabedória, a opinião pública aquí mostra-se agora algo desapontada.

As críticas se dirigem sobretudo ao segundo dos princípios: "as duas potências signatárias não consentirão em mudanças territoriais que não obedeçam aos desejos livremente expressos dos povos interessados."

Entra em jogo a incorporação da Alsacia-Lorena pela Alemanha, deportadas as populações e transplantadas novas. O mesmo quanto às provincias polonesas do Corredor germanizadas intensamente pela Alemanha. As dúvidas que se seguiram à guerra passada não são exemplos que se aceitem sem maior hesitação.

Como Churchill mesmo definiu, foi uma declaração rapidamente esboçada, um amontuado de idéias desconexas e insuficientemente amadurecidas. Assim, quando promete restaurar a soberania dos paises despojados, esquece que as soluções anteriores são em parte a causa da presente guerra. Que essa falha

falha foi mal recebida por alguns dos Aliados, já é do conhecimento dos meios bem informados.

O General de Gaulle já manifestou o seu pensamento a esse respeito, declarando-se não ligado a essa declaração. Julga êle que a França não pode conformar-se com a simples restauração das suas fronteiras de 1939. El exige para a estabilidade da paz e para a defesa estratégica do seu país, a extensão das suas fronteiras até o Reno, dando realidade à ambição de todos os Estados Maiores. Afirma êle que é uma parte essencial do seu programa. De outro modo a França, estará sempre indefesa e exposta ao ataque alemão.

Os poloneses, do seu lado, aspiram a uma modificação radical de fronteiras que afaste a questão do Corredor, e essa modificação só pode ser operada mediante a troca de populações, de modo a ficarem eles com parte da Prussia Oriental e cederem o Corredor.

Quer um quer outro desses programas já agora poderão ser impostos à Alemanha, uma vez que ela mesma foi a primeira a adotar a solução, quando repatriou os alemães do Báltico e no Tirol e fez mudanças de população na antiga Tchecoslovaquia.

Numa passagem de analise retrospetiva o Senhor Churchill expõe os métodos que Hitler vem empregando - dividir para conquistar, um por um.. Êle decidiu-se ao ataque sôbre a Russia antes de que as Potências Ocidentais possam atacar a Alemanha.

Depois virá o ataque sôbre as Ilhas Britânicas, antes de que os Estados Unidos tenham desenvolvido todo o seu potencial bélico. O último ato deste processo visará as Américas, dividindo-as, separando-as, para derrocar os Estados Unidos do seu pedestal, antes de que o programa de superarmamentismo possa permitir-lhe a defesa isolada.

A mensagem do discurso do Churchill é portanto dirigi-

dirigida aos americanos para despertar-lhes à conciência dessa ameaça da doutrina hitlerista. O desenlace desta segunda guerra mundial depende da decisão a que chegue o povo ianqui, bem como o futuro da humanidade e da civilização - uma vitória final que traga uma paz duradoura ou um empate seguido de uma paz ilusória.

Também os 4º e 5º pontos, relativo ao comércio à colaboração econômica e à segurança social são todas algo vagas e não prometedoras de realizações.

Só quanto à clausula do desarmamento total da Alemanha ha unanimidade nos aplausos. Eden declarou a 29 de Julho que tudo o que não fosse o desarmamento completo da Alemanha seria criminoso, isto é, desarmamento total, incondicional e unilateral do exército, marinha e aviação alemãs, ponto de vista ao qual agora se juntam os Estados Unidos, que é o elemento mais satisfatório para os ingleses do presente documento. Essa clausula que assegura a preponderação militar da Grã-Bretanha vitoriosa, como garantia da defesa nacional e da paz internacional é considerada por todos como o fator essencial de uma vitória duradoura.

É,do ponto de vista inglês, essencial para a segurança europeia que a Polonia e a Tchecoslováquia resurjam fortes para que possam manter a independência.

Além dessa dúvida, ha a dos países baltas, cuja independência poderá ser contestada pela Russia. Estarão a Grã-Bretanha e os Estados Unidos prontos a exigirem o cumprimento dos "desejos dos povos interessados?". É uma pergunta que ainda é cedo para responder, dependendo das circunstâncias em que se processaria a derrota da Alemanha ou da forma com que surgirá a Russia depois da guerra. Na verdade é uma imprudência ou um absurdo declarar desde já quais serão os objetivos da Paz.

É possível que a Alemanha se divida. O particularismo ultramontano dos bávaros e o separatismo católico dos renanos

renanos, ainda latentes, poderão insurgir-se contra um Govêrno central de extrema esquerda ou direita. E é mais provável que, no interêsse da segurança geral, sejam apoiados êsses movimentos pelos vencedores e é evidente que isso não poderá ser sempre feito obedecendo-se à livre determinação dos povos.

É verdade que a formula "povos interessados", é mais lata que a formula de Wilson, pois, como já tem sido apontado esta expressão tanto se aplica aos habitantes de uma região contestada, quanto aos das regiões visinhas. No caso da Austria, por exemplo, seu futuro interessa igualmente aos austríacos como aos tchécos e aos alemães.

A Federação terá que ser regional e dirigida contra a Alemanha, que só dividida e incorporada a diferentes grupos, grupos cuja "raison d'être" está no perigo alemão torna-la-iam aceitável. De outro modo, na opinião dos meios diplomáticos dos Aliados, ela conquistária fatalmente a hegemonia numa Federação europeia.

A guerra na Russia vae num crescendo formidável. Ainda não foi alcançado o sistema de fortificações concêntrico de Leningrad, mas o invasor ameaça seriamente o círculo externo, enquanto os russos, resistindo heroicamente, contra atacam-no pelo flanco meridional. Moscou ainda está fóra de perigo. Mas tudo é secundário ao lado do que se está passando no Ukrania, com o objetivo de atingir a grande região indústrial da Russia entre o Dnieper e o Don.

Moscou anunciou a 28 a destruição, sem paralelo, do grande açude Lenin, o maior do mundo, num gesto incomparável de abnegação e patriotismo, que surpreendeu os alemães, que sempre contaram com o colapso do colosso russo. Cessa a fonte de energia que supria o grande parque indústrial da visinhança. Os alemães já tomaram Dnepropetrovsk, o centro dos altos fornos. O avanço foi detido ao longo do Dnieper pelas tropas do Marechal

Marechal Budienny. No sector de Gomel, acima de Kieff, o General Konieff mantem a sua prolongada ofensiva, não se sabendo se conseguirá envolver von Bock ou se será por êle envolvido.

As perdas em homens e material, de ambos lados são colossais. O Senhor Churchill falou em milhão e meio ou mesmo dois milhões de alemães. As russas parece que tem sido algo inferiores.

Entretanto diz-se aquí que os russos aguardam o outono para desenvolver a grande ofensiva, quando a neve paralizar o impeto alemão. Para isso contam com as suas tropas especialmente treinadas para o ski, os seus paraquedistas, já experimentados contra a Finlandia.

Ha toda confiança em que os russos conterão o inimigo até a entrada do inverno, obrigando os alemães a reterem a maior parte das suas forças nesse front. Os russos estão naturalmente insistindo porque os ingleses executem uma operação sôbre a Noruega para forçar à retirada de tropas alemães, 80% das quais e 90% das secções motorizadas e da aviação estão empregadas no seu front. Deante do sacrificio de dois milhões de homens que já fizeram, acham que a Inglaterra pode bem atirar 200,000 homens nessa ofensiva e estão insistindo nesse sentido. O fato é que a Grã-Bretanha precisa de algum modo vir urgentemente ao auxílio da Russia.

A última semana do mês que coincide ser a última do segundo ano de guerra, foi cheia de acontecimentos. Um dos mais decidivos e de consideraveis consequencias foi o que teve lugar na antiga Persia. A ação conjunta da Russia e da Inglaterra, iniciada no dia 24, trouxe uma mudança em favor dos Aliados mais profunda do que aparece à primeira vista e de importancia talvez capital para o prosseguimento da guerra.

guerra.

No Iran trabalhava com intensidade a intriga alemã, com ramificações no Afghan e nas fronteiras da India, visando à desorganização dos suprimentos do petroleo da Anglo-Persian. Do lado russo, junto ao Caucaso e Baku, Tabriz era um ninho de agentes nazis. Calcula-se em 2,000 o número de técnicos alemães que trabalhavam no país, todos aptos a agirem no momento indicado. Já isto constituia um perigo sério. Mas os alemães esperavam ainda renovar a tentativa fracassada no Iraque, junto a Shah Riza Khan Pahlevi.

A Russia e a Inglaterra pediram a retirada desses agentes disfarçados. O Shah respondia com promessas evasivas. A Russia empenhada numa luta de vida e morte, frente a um inimigo gigantesco, não podia deixar exposta a retaguarda. Não havia tempo a perder. A intervenção militar foi, pois, rapidamente decidida e simultaneamente executada. Três dias depois era coroada de êxito, mediante um acôrdo diplomático que, salvaguardando a independência, assegura a cooperação do Iran, por uma substituição de Ministério.

Com a assistência da esquadra e da aviação, as tropas britânicas e hindús encontraram fraca resistência. O ataque pelo Golfo Persa garantiu a posse do porto e das refinarias de Abadam e logo depois do oleoduto e dos poços ao sul. Enquanto do Iraque partia uma outra força que tomou a região petrolífera de Khanikin, os russos ocuparam Tabriz e Urmia. Os alemães não se mexeram. O Shah deu ordem de cessar fogo a 27 e aceitou os termos impostos.

Pela duração da guerra, a Russia e a Inglaterra controlarão as comunicações essenciais para a defesa comum e atravez das quais vir-se-á a estabelecer uma das rotas vitais para a remessa do material bélico prometido à Russia pela Grã-Bretanha e

e pelos Estados Unidos. Essa rota já é apelidada de "Russian Burma Road".

O Japão continúa hesitante sôbre qual lado se decidir. O Império britânico, a Russia e os Estados Unidos são fatores formidaveis. As presentes negociações que estão tendo lugar em Washington com o Govêrno americano, sob a direção pessoal do Presidente Roosevelt serão decisivas. Pois,é evidente que os americanos não mantêm mais ilusões apaziguadoras. Por isso quando o Senhor Churchill na sua proclamação do dia 24, deixou a iniciativa a estes, prometeu colocar as forças do Império ao lado dos Estados Unidos, caso estes se vejam obrigados a romper com o Japão.

Foi uma advertência oportuna, repetindo a anterior do Senhor Eden, quando o Japão aumentava sua pressão diplomática sôbre o Thai, para incorpora-lo na sua "esfera de co-prosperidade".

A ameaça que paira sôbre a "Burma Road" e sôbre Singapura e as Filipinas não podia ser ignorada pelas duas Potências interessadas.

O jogo do Japão é a repetição do da Itália e tem para a Alemanha a vantagem de imobilizar consideraveis forças britânicas e norte Americana.

Não foram publicadas as cifras oficiais das perdas da marinha mercante quer em Julho quer em Agôsto. Os alemães pretenderam ter afundado 407,000 toneladas. Mas as alegações destes são sempre exageradas.

Acredita-se que as verdadeiras cifras estejam muito aquem. Já o Primeiro Lord do Almirantado declarou que Julho tinha sido o melhor mês desde que êle entrara para o Almirantado em Maio de 1940. Agôsto também assistiu a um decrescimo nas ativi-

atividades dos submarinos alemães. Na verdade, os comboios estão chegando regularmente e tudo indica que os ingleses conseguiram afastar o perigo, em parte graças à cooperação da marinha americana, que fiscaliza a rota até a Islandia. Não só a grande distancia das bases submarinas na costa francêsa como a preocupação de não criar uma provocação, faz com que os alemães não se animem a perturbar aqueles mares com seus navios de superficie. Por isso todos os comboios ingleses estão agora seguindo de Liverpool para a costa da Groenlândia, daí à Nova Scotia, o que os afasta da zona perigosa. As comunicações com Lisbôa e Gibraltar fazem-se por pequenos cargueiros.

Uma alta patente da "Royal Navy" declarou que essa Batalha será ganha porque os ingleses poderão manter as perdas dentro das possibilidades de substituição por novos navios.

Londres, em 2 de Setembro de 1941.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 2 de Setembro de 1941

Nº 667

Discurso do
Senhor Eden.

940.(00)-600.(60)

14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência o incluso recorte do "Daily Telegraph", em que é transcrito o discurso do Senhor Eden, Secretário dos Negócios Estrangeiros pronunciado em Coventry no dia 30 de Agôsto próximo passado, no qual fez referências à necessidade de intensificar a produção para o equipamento da Russia, tanto quanto o do Império Britânico e a declaração dos princípios estabelecidos pelos Senhores Churchill e Roosevelt por ocasião da Conferência do Atlântico.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 OUT 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 4 de Setembro de 1941

Nº 669

O Congresso dos
"Trade Unions".

940.(00)-600(60)/£

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

O Congresso dos Trade Unions que acaba de se reunir em Edimburgo adotou por unanimidade uma moção sôbre a situação internacional e a posição da Grã-Bretanha na atual guerra.

2. Participaram dêsse Congresso 681 delegados representando mais de cinco milhões de membros de associações operárias filiadas aos Trade Unions.

3. Está sendo considerado como um grande êxito o resultado obtido e nas atuais circunstâncias excedeu a todas as previsões.

4. O esforço sempre crescente exigido pela nação à classe trabalhadora e a entrada da União Sovietica na guerra contra a Alemanha constituiram os principais temas dos debates.

5. A imprensa em geral se ocupa tanto do discurso do Senhor George Gibson, Presidente do Congresso, sôbre os de-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DDP.

desejos dos membros da União quando afirmou energicamente ser determinação do operariado neste país sustentar a luta até a vitória sem medir sacrifícios como da questão de grande atualidade, isto é, da aliança russa.

6. O desejo dos trabalhadores e operários de tudo fazer para o fornecimento à União Sovietica de toda a ajuda material de que necessita foi exprimido pela resolução acima referida, recomendando também a creação de um Conselho sindicalista anglo-russo composto de representantes dos sindicatos dos dois paises e que se deverá reunir regularmente na Russia e na Grã-Bretanha para discutir questões de interêsse comum com exclusão dos assuntos de política interna.

7. Essa flagrante discussão entre simpáticos pro-comunistas e problemas de orden interior foi ainda mais salientada por Sir Walter Citrine quando este "leader" trabalhista declarou que as organizações sindicais não desejam de nenhuma forma colaborar politicamente com o partido comunista britânico mas não negava todo o seu apoio a que seja dado o maximo auxílio à Russia nas atuais circunstâncias.

8. De qualquer forma aumentou a intimidade entre os Trade Unions e os comunistas, pois, o Congresso na moção notada exprimio a "sua satisfação por ter sido celebrada uma aliança entre a Grã-Bretanha e os Soviets".

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 OUT. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 5 de Setembro de 1941.

Nº 671.

Diamantes.

844.11/60/42/fb

S. DE E. DOS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 OUT 1941
Nº 14844

Senhor Ministro,

Segundo o "Financial Times", de hoje, cêrca de £25.000 foram obtidas pelo carregamento de diamantes brasileiros, que recentemente chegou a êste país. Êsses diamantes (pedras preciosas e industriais) foram vendidos a preços 10% mais altos do que os conseguidos pelas remessas anteriores. Houve maior procura da variedade industrial, de que foi vendida uma grande quantidade à Rússia. Uma regular proporção das pedras preciosas foi separada para lapidação na Grã-Bretanha.

2. Os círculos interessados, acrescenta o referido jornal, se mostraram satisfeitos com o feliz resultado do trabalho desenvolvido pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos, no sentido de impedir a ida de diamantes brasileiros para os paises do Eixo. Os esforços dos negociantes alemães, italianos e japoneses, para a compra dessas pedras, não tiveram

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

tiveram sucesso, embora os mesmos tivessem oferecido altos preços ao mercado brasileiro. Isso foi atribuido principalmente ao fato de haverem as autoridades dos Estados Unidos determinado a cessação das facilidades financeiras antes disponíveis em Nova York para tais negócios, ficando assim os negociantes do "Eixo" sem os meios necessários para o financiamento de suas compras.

3. Os interêsses britânicos e americanos estavam receiosos de ter de pagar preços muito altos pelo produto em questão, como resultado dessa luta. Tal, porém, não aconteceu, termina o "Financial News", pois o aumento verificado não excedeu de 10%.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Nº 672.

Mês econômico nº 8.
Agôsto de 1941.

801.24(547)

S. DE E. DOS N.
SERVIÇO DE CODIFICAÇÃO
14 JAN 1942
Nº 611

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, o relatório econômico nº 8, relativo ao mês de /1 Agôsto de 1941, feito pelos Serviços Comerciais desta Embaixada.

Londres, 8 de Setembro de 1941.

Emb. Londres/672/1941/anexo.

Nº 8. (Pelos Serviços Comerciais da Embaixada).

Mês econômico de
Agôsto de 1941.

O Senhor George Hall, Sub-Secretário de Estado das Colônias, falando na Câmara dos Comuns, disse que o Govêrno de Kênia havia publicado uma Ordem, em virtude dos "Defence Regulations", controlando a venda e a exportação do café. Na mesma ocasião fôra formado um sub-comitê do departamento local de abastecimento, para fiscalizar a safra dêsse produto. A primeira consideração do sub-comitê era obter para o café um preço que assegurasse a continuação da sua produção. Almejava ainda o mesmo sub-comitê proporcionar a todos os produtores um tratamento equitativo, habilitando as firmas estabelecidas a prosseguir nos seus negócios e a defender a sua posição em face dos competidores.

2. O Secretário de Estado das Colônias, segundo anunciou a imprensa em meados de Agôsto, aprovou um plano de venda do café, em Uganda, por uma Ordem especial, estabelecendo, entre outras coisas, a criação de um "Board of Control". Para a execução do plano, estava sendo formada uma companhia, da qual fariam parte as três firmas que no momento negociavam o produto em parte da região. Essa companhia representaria o Board e, sob o contrôle do mesmo, faria todo o trabalho de compra do café na área afetada pelo esquema.

3. No dia 16 de Agôsto, foi assinado em Moscow um acôrdo econômico-comercial, entre a Grã-Bretanha e a Rússia. Esse acôrdo trata do suprimento de grandes quantidades de mercadorias britânicas à União soviética, assim como do fornecimento de produtos russos ao Reino Unido. O Govêrno britânico, por

por êsse ajuste, concedeu à União soviética um crédito de..... £10.000.000, a juros de 3%, por um período médio de cinco anos. Quando êsse crédito estiver esgotado, os dois Govêrnos entrarão em negociações para a concessão de uma nova soma.

4. Lord Moyne, Secretário de Estado das Colônias, declarou na Casa dos Lords, no dia 5, que as compras totais de cacau da África ocidental, algodão do Egito e lã do Império, em consequência dos vários acôrdos firmados pelo Govêrno desde o começo da guerra, haviam alcançado a cifra de £171.000.000, compreendendo : £135.000.000 de lã da Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Kênia e Falklands; £25.000.000 de algodão e caroço de algodão do Egito; £11.000.000 de cacau da Nigéria e Costa de Ouro.

5. O "Times", de 21 de Agôsto, publicou uma notícia de Capetown, dizendo que o "South African Citrus Control Board" estava distribuindo gratuitamente 35.000 caixas de laranjas, ou sejam, 5.500.000 frutas, entre os pobres daquela capital. O Board esperava que a África do Sul, dentro em pouco, poderia mandar à Inglaterra fornecimentos de pó de laranja com o conteudo completo da fruta fresca, em vitamina C. O Superintendente dos laboratórios de baixa temperatura informára o jornal "Cape Times" de que, embora não estivesse ainda solucionado o problema da deshidratação de frutas frescas sem destruição do seu conteudo em vitaminas, havia indícios suficientes de que seria possível obter êsse desideratum.

6. O "International Rubber Regulation Committee", em reunião de 19 de Agôsto, resolveu elevar a quota de exportação de borracha, para o último trimestre do corrente ano, de 100 para 120% da produção standard. Essa medida causou surpresa aos círculos interessados, visto que a produção de borracha já al-

alcançou o seu limite máximo e muitas plantações não podem fazer todas as exportações permitidas. Êsses círculos consideram que a mudança representa um aumento simbólico destinado a assegurar ao Govêrno americano que a produção de borracha, durante a guerra, não está de modo algum limitada, podendo assim a acumulação de estoques de reserva, por parte dos Estados Unidos, prosseguir tão rapidamente quanto as possibilidades físicas o permitam. As companhias de plantação de borracha terão benefício pequeno com o aumento da quota. O custo do trabalho diminuirá, como resultado da maior produção, mas sòmente uma proporção reduzida dos lucros decorrentes da melhoria da safra e dos preços ficará nas mãos dos plantadores, devido à aplicação da taxa sôbre lucros excessivos (excess profits tax). Ao mesmo tempo, a Bolsa da Borracha é de opinião que, apesar das pesadas taxas, os títulos das referidas companhias, tendo em conta os seus preços atuais, continuarão a dar uma renda satisfatória aos respectivos portadores, em virtude das operações em 1941.

7. Os jornais anunciaram haver sido concluido, entre o Egito e a Grã-Bretanha, um acôrdo pelo qual êste país comprará metade da safra de algodão egípcio da próxima estação. A outra metade será adquirida pelo Govêrno do Egito. Os preços serão os mesmos do ano passado, quando a Grã-Bretanha adquiriu toda a safra a $14,25 por cantar do tipo Ashmouni e $15,25 do tipo Giza 7. Segundo constou, a Grã-Bretanha, em virtude dos termos do ajuste, dará aos plantadores 50% de quaisquer lucros provenientes dêsse negócio, enquanto que o Egito devolverá tais lucros integralmente. A Grã-Bretanha, pelo mesmo acôrdo, comprará ainda 2.700.000 ardebs (1 ardeb é igual a 273 libras) de caroço de algodão, a 55 piastras por ardeb. Essa quantidade corres-

corresponderá também à metade da safra disponível, mas o preço é inferior de 10 piastras ao pago no ano passado. O Govêrno egípcio concorrerá com a diferença, em favor dos plantadores.

8. A imprensa desta capitas divulgou, em meados de Agosto, que o Ministério da Alimentação havia adquirido 100.000 toneladas de açúcar cubano, ao preço de 1,75 centavos, moeda dos Estados Unidos, por libra, F.O.B. Cuba, para entrega nos meses de Setembro e Outubro.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 9 de Setembro de 1941

Nº 673

Sete Setembro.
Ecos imprensa
britânica.

541.7(60)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
24 NOV 1941
17153

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência os inclusos recortes de jornais ingleses, referentes à passagem do 119º aniversário da Independência do Brasil.

2. E é com real satisfação e orgulho, sentimentos que Vossa Excelência certamente compartilhará, que me desincumbo dessa tarefa, pois raramente a data nacional de um país estrangeiro tem sido tão largamente noticiada pelos jornais londrinos, tão parcos geralmente em notícias dessa natureza.

3. Como Vossa Excelência poderá ver, grande foi a atenção despertada pelo discurso de Sua Excelência o Presidente Getúlio Vargas, cujos principais pontos foram reproduzidos entre outros pelo "Times", que salientou a preclara visão de Sua Excelência sôbre os problemas brasileiros e pan-americanos conforme informei pelo telégrafo.

4. É opinião geral que Sua Excelência, com suas só-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

sóbrias, mas enérgicas palavras, demonstrou, a par de sua já sobejamente conhecida acuidade política e exato conhecimento dos problemas continentais, uma atenta vigilância ante os perigos que, nos penosos dias que atravessamos, ameaçam indescriminadamente todas as nações.

5. E isto ficou bem evidente, quando Sua Excelência asseverou que o Brasil e as demais nações americanas achavam-se prontas para enfrentar qualquer agressão, salientando ainda que todos os preparativos apenas visavam a nossa segurança e a defesa de nossos legitimos interêsses, de acôrdo com as normas tradicionais de nossa política exterior.

6. É com prazer que informo a Vossa Excelência ter também o "Times" registrado na integra as palavras que tive a honra de proferir no dia 7 de Setembro, quebrando assim, em honrosa exceção, as lacônicas tradições do jornalismo britânico, sentindo-me feliz por ter conseguido traduzir a nossa tradicional política exterior conduzida, nesses difíceis tempos por Vossa Excelência, com tão segura mão.

7. Um concurso de felizes circunstâncias permitiu, outrossim, que nossa data nacional fosse precedida por uma grande alta em nossos títulos, fato êsse que teve a mais larga publicidade.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

25.NOV. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 9 de Setembro de 1941.

N:674.

Desarmamento econômico da Alemanha.

24 NOV 1941
17153

940.(00)-953. Lp

Senhor Ministro,

É de interêsse o incluso editorial do Financial News de hoje, intitulado "Disarmament of Germany", que se refere à clausula do chamado "Atlantic Charter", resultado da entrevista em alto mar entre o Primeiro Ministro Senhor Winston Churchill e o Presidente Roosevelt.

/O

2. Sustenta o mencionado jornal que, vencida a Alemanha, o desarmamento do Reich deverá ser executado de modo mais completo do que aconteceu depois da guerra de 1914 - 1918. Assim deverá ser impedida na Alemanha a fabricação de máquinas ferramentas, pois a existência em grande escala dessa indústria lhe permitiria refazer com relativa facilidade e rapidez seu armamento. Também as indústrias pesadas em geral deverão ser reduzidas ao mínimo, afim de aumentar a dificuldade de reconstruir suas indústrias armamentistas e de máquinas ferramentas.

3. Além disso - e êsse ponto é de interêsse para

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

para todos os paises produtores de matérias primas - deverá ser impedida a indústria de sucedâneos e matérias primas sintéticas, devendo ser a Alemanha desarmada economicamente pela destruição de todas as fábricas em que são produzidos sinteticamente petróleo, borracha, madeira, lã e outros produtos. A maioria dessas fábricas, diz o editorial, é de qualquer modo inteiramente anti-econômica e seus produtos não podem competir no custo líquido com os produtos naturais importados. Se a Alemanha for colocada na posição de poder importá-los dos mercados ultramarinos mais baratos, ela lucrará com a abolição das fábricas de produtos sintéticos, estabelecidas unicamente para as necessidades da sua máquina de guerra. A substituição de produtos sintéticos caros ou de má qualidade pelos naturais, mais baratos ou melhores, deverá compensar em bôa parte quaisquer perdas que soffra a Alemanha com a liquidação das suas indústrias pesadas e de máquinas ferramentas.

4. O passo final no desarmamento econômico do Reich, sugere o Financial News, será atingido diminuindo a sua dependência dos recursos e mercados do sudeste da Europa e do continente europeu em geral. A Alemanha deverá ser obrigada não somente a importar suas matérias primas, mas estas deverão vir de paises de além mar. Assim, em tempo de guerra, ela ficará vulnerável ao bloqueio. Êsses meios, termina o editorial, constituiriam uma proteção muito mais eficaz da paz do que qualquer sistema de desarmamento militar, por extenso que seja.

5. É bastante significativo que um jornal como o "Financial News", orgão responsável e destinado aos círculos econômicos, comerciais e financeiros, encare a redução da Alemanha à categoria de um país de segunda ordem sob o ponto de vista industrial, com uma indústria pesada diminuida, sem a

a indústria de máquinas ferramentas, essencial para o bom funcionamento e desenvolvimento de qualquer atividade industrial em geral, trabalhando sob a proibição de utilizar produtos sintéticos e com a obrigação de importar matérias primas de paises ultramarinos, isto é, com as vias de comunicação marítimas, que lhe assegurem o abastecimento, sob o contrôle das grandes potências navais.

6. Na hipótese de ser possível impor a redução da indústria pesada, proibir a de máquinas ferramentas e de produtos sintéticos e obrigá-la a importar matérias primas, é difícil conceber como se procederá para obter menor dependência, por parte da Alemanha, dos paises do sudeste da Europa, que constituem, em parte, mercados naturais para os produtos do Reich. Normalmente nem a Inglaterra nem a França compravam em grande escala nêsses paises e as mercadorias inglesas e francesas estavam mal colocadas para competir com as similares alemãs. Somente na eventualidade de um agrupamento dos paises balcânicos, incluindo a Austria, e reconstituindo assim, economicamente falando, uma organização semelhante à antiga Austria-Hungria, é que êstes paises seriam colocados em posição de algum equilíbrio em frente do Reich.

7. A execução de um plano análogo ao ideado pelo Financial News parece apresentar enormes dificuldades - mesmo na eventualidade de uma vitória militar esmagadora da Grã-Bretanha e dos seus aliados - pois contraria, até certo ponto, o desenvolvimento econômico natural de certas regiões da Europa. Não é, talvez, demais dizer que tal plano constitue uma espécie de "pendant" ao plano alemão de tornar-se o centro industrial do continente, reduzindo os demais paises europeus à categoria de regiões principalmente agrícolas e sub-

Emb. Londres/674/1941/4.

sub-industrais.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

25 NOV. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 9 de Setembro de 1941.

Nº 675.

Diamantes.

844.11(60)/42/Lt

S. de E. dos Negócios Estrangeiros
24 NOV 1941
17153

Senhor Ministro,

O "Manchester Guardian", de 8 do corrente, diz, na sua secção "Finance and Business", que o comércio de diamantes industriais apresentou ultimamente um grande aumento. A procura, por parte da indústria de máquinas-ferramentas da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, era mais do que suficiente para absorver os suprimentos da África septentrional e ocidental e, bem assim, do Brasil. Essa procura, porém, cresceu consideravelmente, em virtude da entrada da Rússia na guerra.

2. O diamante industrial - continua o referido jornal - é um dos principais produtos mencionados no acôrdo comercial anglo-soviético. No desenvolvimento rápido das indústrias, que se está indubitavelmente dando no interior da Rússia, o suprimento de aparelhos de pulverização e corte, de diamantes, deve ser muito inferior às necessidades. Haverá, portanto, margem para maiores vendas dessas pedras ao Govêrno

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ER.

Govêrno soviético, durante os próximos meses.

3. O acesso exclusivo dos países aliados aos diamantes industriais - acrescenta o "Manchester Guardian" - tornou-se possível, em grande parte, devido ao monopólio virtual do sindicato de diamantes, no que se refere ao suprimento da indústria. As pedras tornadas disponíveis pelo sindicato, nas vendas "à vista" de Londres, têm sido adquiridas principalmente por conta de um dos departamentos que tratam do abastecimento. Os interêsses De Beers, ao mesmo tempo, entraram em contacto direto com o Govêrno dos Estados Unidos e, além de satisfazerem a procura corrente de diamantes por parte da indústria de armamentos daquele país, se comprometeram a fornecer ao mesmo Govêrno pedras industriais no valor de $2.000.000. Essas pedras serão guardadas, como nova reserva estratégica. A excepcional expansão da procura de diamantes industriais poderia ter justificado um apreciável aumento nos respectivos preços; mas êstes têm sido sustentados pelo sindicato no nível de antes da guerra. Assim agindo - termina o jornal - o sindicato tem concorrido, até certo ponto, para a não elevação dos preços, nas indústrias de guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

25 NOV. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 10 de Setembro de 1941

Nº 676

O último discurso
do Primeiro Ministro.

940.(00)-600.(60)

24 NOV 1941
11150

Senhor Ministro,

O Senhor Winston Churchill fez ontem na Câmara dos Comuns uma detalhada exposição sôbre o desenvolvimento da guerra e da atual situação tanto política como militar.

2. O Primeiro Ministro examinou todos os teatros das operações que se extendem agora em terra, no mar e nos ares desde as ilhas do Spitzberg até o Mar Vermelho, salientando os sensiveis progressos obtidos desde a sua última declaração feita em Junho último.

3. Diminuição da tonelagem aliada afundada pelas potências do Eixo, aumento das baixas inflingidas à marinha inimiga, intensificação das construções navais anglo-americanas e isso no que se refere à Batalha do Atlântico.

4. Necessidade de abastecer com o máximo esforço a Russia, diminuição correspondente dos fornecimentos americanos à Grã-Bretanha constituindo o verdadeiro programa da próxima con-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

conferência de Moscou.

5. A consolidação da posição aliada no Oriente, (Irak, Síria e Iran) para facilitar o abastecimento da Russia e o seu contato com os aliados foi outro ponto tratado pelo Primeiro Ministro.

6. O encontro do Atlântico entre o Senhor Churchill e o Presidente Roosevelt foi também tratado nessa declaração, considerando o Primeiro Ministro que marcará um imenso progresso na história da humanidade.

7. O Ministro Churchill prevenindo a nação britânica contra esperanças de uma vitória rápida não deixou de manifestar uma maior confiança.

8. Ao concluir o orador declarou que o caminho percorrido até hoje foi duro e difícil mas se a situação parecia desesperadora ha um ano para muitos, hoje não resta dúvida que é bem melhor.

9. Acrescentou que "nós podemos dizer agora que somos donos dos nossos destinos e que permanecemos senhores de nossa alma".

10. Junto remeto a Vossa Excelência retalhos do "Daily Telegraph" de hoje contendo o texto completo dessa importante declaração.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

25 NOV. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 11 de Setembro de 1941.

Nº 679.

Problema da mão de obra.

940.(00)-650.40(60)/Lg

S. DE E. P. ... 24 NOV 1941 17153

Senhor Ministro,

Nos primeiros dias dêste mês, realizou-se em Edimburg o Congresso anual das "Trade Unions". As principais resoluções adotadas nessa reunião tiveram não sòmente aspecto político, recomendando, por exemplo, a constituição de um orgão anglo-soviético para tratar de assuntos sindicais, mas também se referiram a questões industriais, de interêsse comparativamente limitado, como a relativa à participação da União nos comitês encarregados de estudar a aplicação da lei que tornou obrigatória a vigilancia contra as bombas incendiárias. Só no fim das deliberações é que foi abordado um dos assuntos de real importância no momento, o "White Paper" do Govêrno sôbre a fixação dos preços pela estabilização preliminar dos salários, o qual foi rejeitado pelo Congresso.

2. Êsses pontos, entretanto, são de importância

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

importância relativa, comparados com as principais questões, a mais séria sendo provavelmente a referida no relatório do Comitê Beveridge, que recomendou a liberação, em proveito das forças armadas, de numerosos jovens especialistas e técnicos, até agora empregados nas indústrias, quando estas se queixam cada vez mais da falta de braços. As conclusões dêsse relatório têm provocado muitos comentários, mas elas, em si, são inatacáveis, pois invocam a necessidade que têm as forças armadas de possuir pessoal técnico adequado para manejar o material complicadíssimo exigido pela guerra moderna. O que preocupa, sobretudo, é saber como essas exigências poderão ser conciliadas com as das indústrias de guerra, que se estão constantemente desenvolvendo. Em princípio a solução é conhecida, consistindo no que se chama aqui "dilution of labour", isto é, na distribuição do trabalho de tal modo que a mão de obra semi-especializada, ou mesmo não especializada, venha a dar conta totalmente das tarefas antes confiadas a operários especializados. Essa solução, porém, implicaria necessariamente na mobilização dessa mão de obra não especializada, em escala gigantesca, o que dificilmente poderia ser obtido sem tornar muito mais rigoroso o atual sistema de registo e alistamento, principalmente no tocante às mulheres, importando, em consequência, em nova orientação do processo de concentração das indústrias não essenciais.

3. O Congresso das "Trade Unions", segundo parece, deixou de pronunciar-se sôbre êsse problema, ou conjunto de problemas, por não saber ainda exatamente quais as intenções do Govêrno nêsse particular. Espera-se, porém, que muito breve o assunto será tratado com certa amplitude no Parlamento.

Emb. Londres/679/1941/3.

Parlamento.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AEREA.

ARQUIVO
25 NOV. 1941
ADO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

S. DE E. P. [illegible]
24 NOV 1941
17156

Nº 681

Mês militar nº 3

620.(60)

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta os seus respeitosas cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, o relatório militar nº 3, da Embaixada.

Londres, em 11 de Setembro de 1941.

1

DP.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AEREA.

25 NOV. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 11 de Setembro de 1941

Nº 682

Visita aos prisioneiros de Guerra.

940.(00)-92 A. 5(96)(60)/4

24 NOV 1941
17153

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência as observações que me apresentaram os representantes da Embaixada do Brasil depois da visita que fizeram, entre 14 e 17 de Agôsto último, aos três campos de prisioneiros de guerra italianos, na Inglaterra. /1

2. O Campo nº 13 é o unico campo permanente. Aí se encontram as tripulações de submarinos e os pilotos aviadores capturados sôbre o Atlântico, Malta, Gibraltar e as Ilhas Britânicas.

3. Os campos Nos. 16 e 17 são campos de trânsito. Aí estavam alojados os 2.000 e poucos prisioneiros trazidos do Egito para serem utilizados na lavoura e a segunda leva de 1.000 chegados pouco depois.

4. Todos êsses homens foram escolhidos por serem trabalhadores agrícolas. Acompanham este relatório recortes

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

Sem. Londrina/Est/[illegible].

recorrer da jornada, com os mestres dedicados e assíduos atividades e com tenaz referencias elogiosas à sua técnica de ensino.

2. Depois-se a chegada da meia data marca, em pró-ximo mensal, realizando mínimo 1.400 homens, igualmente dentici-dos e tentativa morte, e que alcançá o total e 4.400, quantos são contemplados praticamente, segundo o plano traçado pelo Serviço Sanitário.

Aproveito a ocasião para reiterar a Vossa Excelência os protestos de alta consideração.

[illegible]

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AEREA.

25.NOV. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 11 de Setembro de 1941

Nº 682

Visita aos prisioneiros de Guerra.

940.(08)-92 A.S(96)(60)

24 NOV 1941
17153

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência as observações que me apresentaram os representantes da Embaixada do Brasil depois da visita que fizeram, entre 14 e 17 de Agôsto último, aos três campos de prisioneiros de guerra italianos, na Inglaterra. 1/1

2. O Campo nº 13 é o unico campo permanente. Aí se encontram as tripulações de submarinos e os pilotos aviadores capturados sôbre o Atlântico, Malta, Gibraltar e as Ilhas Britânicas.

3. Os campos Nos. 16 e 17 são campos de trânsito. Aí estavam alojados os 2.000 e poucos prisioneiros trazidos do Egito para serem utilizados na lavoura e a segunda leva de 1.000 chegados pouco depois.

4. Todos êsses homens foram escolhidos por serem trabalhadores agrícolas. Acompanham este relatório recortes

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

recortes de jornais, que os mostram dedicados a essas atividades e que trazem referencias elogiosas à sua técnica de trabalho.

5. Espera-se a chegada de mais dois navios, na próxima semana, conduzindo outros 1.450 homens, igualmente destinados a trabalhos rurais, o que elevará o total a 4.450, quantos são contemplados presentemente, segundo o plano traçado pelo Govêrno britânico.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

Emb. Londres/682/1941/Anexo.

Campo 13.

Campo originalmente destinado a oficiais, mas devido ao pequeno número de oficiais italianos, está sendo igualmente ocupado por inferiores.

A capacidade do campo foi exgotada com a recente chegada de um grupo de marinheiros do submarino "Glauco". Apezar de haver mais espaço para recreação nêste Campo do que no Campo 6 de onde tinham vindo, as praças desejariam obter mais espaço para plantação de hortaliças e para passeios.

Os oficiais estão alojados no 1º andar de um edifício confortável, dormem em quartos separados, sendo servidos por ordenanças na proporção de um para cada cinco oficiais. As portas dos quartos tinham sido retiradas por medida de segurança, mas devido às ponderações dos representantes brasileiros a pedido dos oficiais, o novo Comandante que agora dirige o Campo vai recolocá-las. Um alto falante foi colocado na sala de reuniões para distração dos oficiais.

O estado moral e físico dos mesmos é bom, sendo que sòmente o Tenente Birindelli foi internado no Hospital Militar, onde já foi examinado pela Comissão Médica Mixta para o fim de sua eventual repatriação.

O cercado das praças é mais amplo. Estão alojados em um grande dormitório, com leitos superpostos, dois a dois. As condições de saúde entre as 101 praças e sargentos é boa, apresentando todos aspeto sadio. Três praças estão em tratamento no Hospital nº 4 e a Embaixada já teve ocasião de encaminhar as informações sôbre as mesmas, contidas nas fichas fornecidas pelo Serviço de Informações de Prisioneiros de Guerra.

Infelizmente, nenhum trabalho foi encontrado para os

os indivíduos nêste Campo. Suas atividades limitam-se a uma pequena criação de coelhos e do cultivo de alguns canteiros de verduras.

Está em estudos o projeto de transferí-los para a Escóssia, afim de trabalharem em serviços florestais.

A Divisão Especial reclamou, em tempo, a inspeção medica do Tenente Gino Birindelli, transferido deste campo para o Hospital Militar. Pequenos reparos feitos pelo Tenente Birindelli sôbre seu tratamento e correspondente categoria militar foram levados ao conhecimento das autoridades militares, que os satisfizeram com solicitude.

A questão da correspondência dos prisioneiros foi agora resolvida, segundo acabam de anunciar os jornais, mediante um acôrdo entre os Govêrnos italiano e britânico de modo a utilizarem o correio aéreo, via Lisbôa, gratuitamente. Cartas dirigidas pelas famílias aos prisioneiros deverão pagar o porte aéreo.

A Biblioteca do Campo infelizmente conta com poucos volumes. Estes foram na maioria supridos pelo Comando, pelo Comité da Princesa Herdeira da Suécia e pela Y.M.C.A. (Young Men's Christian Association). Não há jogos além de cartas, sendo que livros e jogos são real necessidade para a distração dos prisioneiros. A Cruz Vermelha Internacional pediu à Cruz Vermelha Italiana fundos com que adquirir aquí uns e outros, já que se acham praticamente exgotados os de que dispõe para êsse fim.

A orquestra do Campo conta sòmente com uma harmónica doada por Sua Excelência o Delegado Apostólico por intermédio desta Embaixada e instrumentos rudimentares. A Embaixada procura obter mais alguns instrumentos para permitir aos prisioneiros melhor música nos serões do inverno que se aproximam.

A assistência médica e dentária é devidamente feita

[illegible]

[illegible] pelos meios militares. O investimento [illegible] pelo fim da [illegible].

As regiões [illegible] económicas não [illegible] diferenciadas. [illegible] [illegible] [illegible]

Emb. Londres/682/1941/Anexo.

Campo 16.

Condições gerais - Campo de tendas, em região sêca, nêle estão estacionados 1.000 soldados.

Apresentavam todos aspecto sadio, já usando o uniforme de campanha das forças inglesas tingido em marron escuro.

A ração de roupas e utensilios para toilete e comida fornecida a cada praça consta de uma lista anexa. Como a mudança de clima pudesse afetar indivíduos vindos de clima subtropical, o Comandante mandou distribuir mais uma coberta de lã além das três regulamentares.

Segundo a prática no exército inglês, dormem dez praças em cada tenda. Inspecionadas estas, foram encontradas em ótimo estado de ordem e asseio.

Longas barracas servem de refeitório, sendo que uma é destinada a reuniões e em outra são celebrados serviços religiosos pelo Capelão que acompanhou a tropa.

Como êste campo não é permanente, não havia nêle uma cantina. Quaisquer objetos que pudessem ser adquiridos pelos prisioneiros o eram pelos oficiais intérpretes, que a isto se prontificavam.

As rações diárias são entregues por caminhões do exército a um depósito no campo, de onde são distribuidas para as cosinhas dos grandes cercados. Os próprios prisioneiros se encarregam das cosinhas e da limpeza em geral, sendo escalados em rodízio.

Visitadas as cosinhas, foram achadas bem aparelhadas e limpas. As praças, com muito amabilidade, ofereceram uma chícara do café que preparavam no momento aos representantes do Bras

Brasil que puderam constatar a boa qualidade do mesmo.

As instalações sanitárias são do mesmo tipo usado nos acampamentos ingleses. Existem chuveiros de agua quente em número suficiente e torneiras para lavagem de roupa.

os prisioneiros têm bastante espaço para caminharem, sendo que ha mesmo um campo de "foot-ball" no recinto do campo.

Assistência religiosa - O Padre Giovanni Catalano, Tenente Capelão, ofereceu-se para acompanhar o contingente de prisioneiros com os quais estava no Egito.

Assitência médica - Outrosim, os Tenentes Médicos Donadio Giuseppe e Fiorentini Ernesto, acompanharam os prisioneiros e lhes prestam assistência médica, no que são coadjuvados pelo médico militar e por dentistas igualmente militares.

Estado de saúde - O estado de saúde dos prisioneiros é excelente e foram ouvidos elogios a seu estado dentário. Ao chegarem, foram todos vacinados contra tifo e cólera.

Disciplina - A disciplina é mantida pelos sargentos sob a direção do Maresciallo Melani. O fato de que nenhuma quebra de disciplina foi até hoje registrada em meio de tropa tão numerosa fala bem alto do espírito disciplinado desses prisioneiros.

Alimentação - A etapa regulamentar fornecida ao soldado inglês satisfaz em quantidade, salvo quanto ao pão, ao soldado italiano. Os elementos que a compõem, todavia, não agradam inteiramente o gosto dos prisioneiros italianos, principalmente quando êstes são, como no caso presente, campesinos.

As autoridades militares em contato com os prisioneiros nos campos cêdo reconheceram êste fato e foi com prazer que os

os representantes do Brasil notaram a boa vontade das mesmas no sentido de modificar a etapa oficial.

O Comandante estava empregando a soma de um dinheiro e três fathings por praça,-que lhe é paga para ser usada à sua discreção na manutenção dos prisioneiros,- na compra de raçõesextra de pão e spaghetti,quando possível.

As autoridades superiores do "War Office" já asseguraram ao Chefe da Divisão Especial da Embaixada que seriam tomadas em consideração essas observações, e vão ser dadas providências para que, de futuro,seja duplicada a ração de pão e arroz, mediante a supressão do "bacon" e do "porridge" a cujo paladar não estão afeitos os soldados italianos.

Junto a êste, segue a cópia de uma oração feita pelo Comandante aos prisioneiros poucos dias depois da sua chegada. A resposta em nome dos mesmos foi feita pelo Maresciallo Melani. Esta troca de saudações foi sincera expressão da harmonia que existe entre o Comando e os prisioneiros.

A primeira lista contem a etapa oficial. A segunda, foi a que os prisioneiros realmente tinham recebido na semana anterior à visita dos representantes do Brasil ao Campo.

Emb. Londres/682/1941/Anexo.

No 16 Prisoners-of-War Camp.

COMMANDANT's ADDRESS. 4th August 1941.

Now that you have had a week in which to settle in this Camp, I want to speak a word to each one of you to make clear what my intentions are as your Commandant.

First of all I realise the importance of your feeding, accommodation and clothing and these are matters receiving the closest attention. Your rations will be varied and added to as much as is possible as soon as I have found what is most liked. Your kits are being completed, after which any worn items will be replaced if the old article is produced. As funds become available, sports equipment will be purchased, and I want to give you all every chance for exercise and games, when I hope myself to see what your athletes can do.

In short I am anxious that nothing shall be overlooked which will add to your comfort or welfare, provided it is authorised and provided it is possible.

In return I expect only one thing from you, and that is STRICT AND CORRECT DISCIPLINE. As trained soldiers you know where your duty lies. I must have strict obedience and a proper bearing towards all ranks of the British Army. They are here to guard and direct you - not to bully or ill-treat you, and you will find them just and reasonable.

Your attitude to your own officers and N.C.O's is to remain exactly as it was before your capture.

Above all, your conduct towards your fellow Prisoners-of-War is to be comradely and honest. In Camps such as this there is sometimes the man who will steal from his comrade. There is nothing so contemptible as the camp thief. I hope we have none here. If we have, I shall know how to deal with him, for I intend to protect you all from him.

There are certain Camp Orders and it is every man's duty to learn them, and to discuss them with his Section Leader if he is in doubt. You will be given every chance to do this, after which ignorance of orders will be no excuse for an offence.

I dislike giving punishment. There is a detention compound in this Camp which at present is empty. I want it to remain empty. That depends on you. For your own sake I want you to help me to keep life in this Camp free from crime and punishment. I gain nothing from your discomfort or unhappiness.

- - - - - - - - - - - -

Your/

Your country and mine are at War, but I see nothing in this to call for any spirit of enmity in this Camp. You have fought for your Country and I credit each one of you with being a man of honour until he proves himself to be otherwise. I have travelled in your Country and have met the men of the sea, the cities and the countryside. I have met the women and the children and I know your families mean much to you. You will be able to write to them when regulations permit, and I want your letters to reach them quickly. Therefore avoid writing in them anything that should not be there. I have found men (not, however, Italians) who will write lies about the conditions in their Camps in order to excite the pity of their relatives. This is wrong, and will cause unnecessary anxiety to your families, which is unfair to them.

- - - - - - - - - - - - - -

I believe this is a better Camp than it was a week ago. It will be better still this day next week, but this progress depends entirely upon your own good conduct.

L'ufficiale
W Barbanti Silva

Emb. Londres/682/1941/Anexo.

To :- The Commandant.

Speaking on behalf of my soldiers, I wish to thank you very much for your kind expression of good-will towards us.

We have all been most touched by what you have said and are deeply grateful for the interest and attention to our welfare which you promise us.

We promise you that we will be loyal to the humane English discipline, which up till today we have not experienced.

Though our behaviour up to date has been poor we promise to do all we can to improve this in the future.

In gratitude for all you have done for us in the way of alleviating our suffering and at the same time appreciating your humanity and high sense of duty towards us we beg to offer you herewith our most dutiful respects.

4 August 41.

(a) Melani.
Maresciallo.

L'ogni fil

Emb. Londres/882/1941/Anexo.

QUOTA ALIMENTARE PER PRIGIONIERI DI GUERRA.

GIORNALMENTE

Prodotto	Quantitativo per Persona	Altri Prodotti se disponsibili.	
CARNE	170 gr.	CONSERVA DI CARNE	113 gr.
PANE	285 gr.	GALLETTA	255 gr.
FARINA	57 gr.	PANE (per rimpiazzare i 71 gr. di farina)	57 gr.
ZUCCHERO	57 gr.	LATTE (CONDENSATO SENZA ZUCCHERO)	57 gr.
LATTE (fresco)	57 gr.		
CAFFE	43 gr.		

PER SETTIMANA.

RISO	85 gr.	RISO	28 gr.
AVENA	113 gr.	AVENA	28 gr.
GIAMBONE	255 gr.	SPAGHETTI	28 gr.
PESCE, CARNE MACINATA - SALCICCIE)	340 gr.	ARINGHE IN SCATOLA (per rimpiazzare i 170 gr. di giambone)	99 gr.
FORMAGGIO	113 gr.		
MARMELLATA	198 gr.		
BURRO	14 gr.		
MARGARINA	297 gr.		
FRUTTA SECCA	85 gr.		
VERDURA, Fresca	1,132 gr.		
" Secca	113 gr.		
SALE	71 gr.		

CERTI PRODOTTI EXTRA SARANNO FORNITI DA BOTTEGHE LOCALI.

Purchases made from Cash entitlement:-
Extra 8 ozs BREAD per man daily
Extra green vegetables in addition to ration
Rice - Spaghetti - Polenta - Etc.

Es copia fiel

The provisions of International Law governing the treatment of Prisoners of War lay down that the food ration of prisoners of war shall be equivalent in quantity to that of the depot troops.

In practice it has been found that the diet as issued to British personnel is unsuited to Italian prisoners of war and therefore wasteful.

The chief differences are :-

(a) The Italian soldier eats very little meat and the meat he gets in his own country is of much poorer quality than that issued here. After some days of careful observation it has been found that the bones which are issued with the meat ration are not utilised at all. The Italians have so much more meat than they require that they make soup from it, instead of using bones for this purpose. The bones are thrown in the bone bin, frequently with quite large bits of meat still on them.

(b) On the other hand the Italian Soldier eats a lot of bread. In Italy the bread ration is much larger than ours: nearly 2 lbs per day, per man. Though here also it should be noted that our bread is of much finer quality and has greater nutritive value. The Italians have asked if they could draw bread instead of flour and they show a great preference for brown bread.

(c) The Italian Soldier eats no breakfast to speak of as the term is understood in England. His breakfast consists of Coffee, Jam and Dry Bread.

Cereals and porridge, bacon or sausages are never in any circumstances eaten for breakfast. Hence large quantities of bread are consumed in place of these. This also applies in a modified form to butter and margarine.

(d) It will be observed on the specimen diet chart that vegetables - fresh or canned - are included in almost every meal. The ration of these appears to be sufficient.

(e) It will also be noticed from the specimen diet chart that fish in lieu of meat is proposed on two days of the week. The fish may be fresh, dried or salted:- Ling or Salt Herrings.

(f) Macaroni, spaghetti, rice and tomato sauce appear an essential part of the diet.

- - - - - - - - - - - - -

Principal.

W Harbord Gibson

CARTA DELLA SETTIMANA

		LUNCH COLAZIONE	DINNER PRANZO	SUPPER
	SATURDAY SABATO Pane - Burro - marmellata - Caffe' e latte - Formaggio.	Risotto al burro e parmigiano ,con carne di maiale tritata - Fegato con patatine - Pane -	Minestrone con patate, semolino e farina - Spezzatino d'agnello con rape - Pane -	Caffe' e latte
10.8.1941.	SUNDAY DOMENICA Pane - Burro - marmellata - Fegato di maiale -	Pasta al burro e parmigiano - Salsicce con contorno di patate - Pane - Cioccolato - Sigarette -	Minestrone con semolino, patate e radiche gialle - Bollito con contorno di verdura - Pane -	Caffe' e latte
11.8.1941	MONDAY LUNEDI Pane - Caffe' e latte - Burro - Marmellata.	Zuppa: Brodo di carne, patate, carote, verdura- Spezzatino di carne con patate - Pane -	Minestrone di patate, carote, verdura, semolino, farina - Carne di maiale con pizza al forno di patate, verdura, carne di maiale - farina e formaggio - Pane -	Caffe' e latte
12.8.1941.	TUESDAY MARTEDI Pane - Caffe' e latte - Burro - Marmellata - carne in scatola.	Zuppa: con fagioli e patate - maiale con contorno di fagioli lessi - Pane -	Minestrone di patate lesse carote, fagioli, verdura, semolino e farina - Carne lessa con pure' di patate - Pane -	Caffe' e latte
13.8.1941.	WEDNESDAY MERCOLEDI Pane - Burro - Marmellata - Caffe' e latte - Dolce (panettone)	Brodi di carne cone patate, verdura e farina - Carne lessa con verdura. Frutta - Pane -	Minestrone con semolino, farina, patate, verdura - Carne di maiale con contorno di patate fritte - Pane -	Caffe' e latte
14.8.1941.	THURSDAY GIOVEDI Pane - Caffe' e latte - Burro - marmellata - carne in scatola	Brodo di carne con patate e riso - Spezzatino di carne con barbabietole - Pane -	Minestrone con semolino, farina - patate e barbabietole - Salsicce con pure' di patate - Pane -	Caffe' e latte
15.8.1941.	FRIDAY VENERDI.			

Segue/

BILL OF FARE FOR P/W'S MESS. 16 P/W CAMP

CARTA DELLA SETTIMANA

DATE DATA	DAY GIORNO	BREAKFAST PRIMA COLAZIONE	LUNCH COLAZIONE	DINNER PRANZO	SUPPER
9.8.1941.	SATURDAY SABATO	Pane - Burro - marmellata - Caffe' e latte - Formaggio.	Risotto al burro e parmigiano ,con carne di maiale tritata - Fegato con patatine - Pane -	Minestrone con patate, semolino e farina - Spezzatino d'agnello con rape - Pane -	Caffe' e latte
10.8.1941.	SUNDAY DOMENICA	Pane - Burro - marmellata - Fegato di maiale -	Pasta al burro e parmigiano - Salsicce con contorno di patate - Pane - Cioccolato - Sigarette -	Minestrone con semolino, patate e radiche gialle - Bollito con contorno di verdura - Pane -	Caffe' e latte
11.8.1941	MONDAY LUNEDI	Pane - Caffe' e latte - Burro - Marmellata.	Zuppa: Brodo di carne, patate, carote, verdura- Spezzatino di carne con patate - Pane -	Minestrone di patate, carote, verdura, semolino, farina - Carne di maiale con pizza al forno di patate, verdura, carne di maiale - farina e formaggio - Pane -	Caffe' e latte
12.8.1941.	TUESDAY MARTEDI	Pane - Caffe' e latte - Burro - Marmellata - carne in scatola.	Zuppa: con fagioli e patate - maiale con contorno di fagioli lessi - Pane -	Minestrone di patate lesse carote, fagioli, verdura, semolino e farina - Carne lessa con pure' di patate - Pane -	Caffe' e latte
13.8.1941.	WEDNESDAY MERCOLEDI	Pane - Burro - Marmellata - Caffe' e latte - Dolce (panettone)	Brodi di carne cone patate, verdura e farina - Carne lessa con verdura. Frutta - Pane -	Minestrone con semolino, farina, patate, verdura - Carne di maiale con contorno di patate fritte - Pane -	Caffe' e latte
14.8.1941.	THURSDAY GIOVEDI	Pane - Caffe' e latte - Burro - marmellata - carne in scatola	Brodo di carne con patate e riso - Spezzatino di carne con barbabietole - Pane -	Minestrone con semolino, farina - patate e barbabietole - Salsicce con pure' di patate - Pane -	Caffe' e latte
15.8.1941.	FRIDAY VENERDI.				

Segue/

BILL OF FARE FOR P/W'S Mess — 16 P/W CAMP.

CARTA DELLA SETTIMANA

DATE DATA	DAY GIORNO	BREAKFAST PRIMA COLAZIONE	LUNCH COLAZIONE	DINNER PRANZO	SUPPER
15.8.1941.	FRIDAY VENERDI	Pane - Burro - marmellata - Caffe' e latte - Formaggio.	Risotto al burro e parmigiano, con carne di maiale tritata - Fegato con patatine - Pane -	Minestrone con patate, semolino e farina - Spezzatino d'agnello con rape - Pane -	Caffe' e latte.

Signature illegible

Officer i/c P/W Messing.

L'ufficiale
W Barbarakiewicz

Wmb. Londres/68[illegible]/1941/[illegible]nexo.

CLOTHING - COMBATANT PRISONERS OF WAR.

The scale of clothing and necessaries for P/Ws will be as follows:-

Articles	Workers	Non-Workers	Remarks
Boots Ankle Pairs	2(a)(b)(c)	1(b)(c)	
Cap, enemy prisoner of war	1 (b)(c)	1 (b) (c)	
Greatcoat-	1 (b)(c)	1 (b)(c)	
Jackets	2 (b) (c)	1 (b) (c)	
Trousers prs.	2 (b) (c)	1 (b) (c)	
Shirts	3 (b) (c)	2 (b) (c)	
Drawers, pairs	2 (b) (c)	2 (b) (c)	
Socks, pairs	3 (b) (c)	2 (b) (c)	
Bags, clothes	1 (c)	1 (c)	
Braces, pairs	1 (c)	1 (c)	
Brushes, hair	1 (c)	1 (c)	
" tooth	1 (c)	1 (c)	
" shaving	1 (c)	1 (c)	
Combs, hair	1 (c)	1 (c)	
Razors, with blade.	1 (c)	1 (c)	
Towels,	2 (c)	2 (c)	
Handkerchiefs,	2 (c)	2 (c)	
Knife,	1 (c)	1 (c)	
Fork,	1 (c)	1 (c)	
Spoon,	1 (c)	1 (c)	
Soap, ozs.	4 (d)	4 (d)	Vote 8 supply
Dubbin, tin.	1 (e)	1 (e)	" " "

NOTES:-
(a) The second pair may be clogs or shoes wood-soled if considered more suitable.
(b) In the case of these items the prisoner's uniform will be worn if in his possession.
(c) To be purchased locally if not in the possession of the prisoner or available in Ordnance stocks.
(d) Per fortnight.
(e) Replace as necessary.

No.16 P.O.W. Camp.
Prees Heath,
Salop.
20 Aug. 1941.

[signature]

Emb. Londres/682/1941/Anexo.

Campo 17

Antigo campo militar, vem o atual campo 17 sendo aos poucos melhorado com a ereção de cabanas para o inverno. Está situado em zona elevada, um tanto exposta a ventos, e algo húmida.

Os representantes do Brasil encontraram alí 1.011 prisioneiros italianos, inclusive três oficiais médicos, Major Pascoale de Rosa, Capitão Florindo Longo e Tenente Giuliano Russo.

Tudo que foi dito a respeito do Campo 16 quanto à ração de vestuário, ao estado de saúde, tratamento e disciplina, aplica-se ao campo em apreço.

O chão das tendas está coberto por um assoalho de táboas para evitar a humidade. Foi notada a mesma ordem e asseio nas cosinhas que tinha sido observada no Campo 16.

O problema da alimentação recebeu atenção especial do Comando dêste campo que, ouvindo os médicos militares italianos e o oficial médico inglês, submeteu ao War Office o Memorandum anexo.

Emb. Londres/682/1941/Anexo.

Subject: Rations - Italian P.O.W.s. Ref: 17/15/10.

To:-
The Under Secretary of State,
The War Office P.W.5.,
Hobart House,
Grosvenor Place,
LONDON S.W.1.

The following suggestions are submitted with a view to obtaining a more suitable scale of rations.

This has been arrived at by conference with :-
(1) British Messing Officer.
(2) British Medical Officer.
(3) Italian Medical Officers.

Present scale of 6 ozs. of MEAT per day to be reduced to 4 ozs.

" " " MARGARINE to be reduced to 1/3rd.

" " " FLOUR & OATS to be reduced to 1/3rd.

To be omitted :-
SAUSAGES.

BACON.

To be increased :- BREAD to 16 ozs.

POTATOES, VEGETABLES etc.

To be added in lieu of MEAT - TINNED FISH, DRIED FISH (COD ETC), MACARONI, RICE.

Specimen menu as suggested by Italian Officers is attached.

(Signed) J.S. HARRIS, Major.
Commanding No. 17. P.O.W. Camp.

LODGE MOOR,
SHEFFIELD 10.
5/8/41.

Emb. Londres/682/1941/Anexo.

	Breakfast.	Dinner.	Supper.
SUNDAY	Coffee, Milk, Jam, Bread.	Macaroni, Bread.	Meat, Potatoes. Vegetables, Bread.
MONDAY	-do-	Soup with Rice, Meat, Bread.	Meat, Potatoes, Vegetables, Bread.
TUESDAY	-do-	Meat, potatoes, vegetables. Bread.	Rice & Vegetables. Bread.
WEDNESDAY	-do-	Tinned fish or dried Cod. Potatoes, Bread.	Vegetables, Potatoes Macaroni, cheese, Bread.
THURSDAY	-do-	Macaroni, Bread.	Meat, Potatoes, Bread.
FRIDAY	-do-	Fish or Salt Codfish, Potatoes, Bread.	Vegetables, Rice, Cheese, Bread.
SATURDAY	-do-	Meat, Vegetables, Potatoes, Bread.	Macaroni, Potatoes, Vegetables, Bread.

Cakes or other special foods when in distribution.
(Dried Fruits, raisins, etc.)

- -

l'exp: fil.

Emb. Londres/682/1941/Anexo.

CLOTHING, UTENSILS ETC.

The following have been issued to the Italian Prisoners of War:-

Woollen vests	2 per man.
Long, woollen pants	2 " "
Battledress	1 suit per man.
Angola Shirts	2 per man.
Hairbrush	1 " "
Comb	1 " "
Toothbrush	1 " "
Safety Razor	1 " "
Ankle Boots	1 pair per man.
Socks	2 pairs per man.
Towels	2 per man.
Knife, fork, spoon	1 each per man.

Each prisoner has been issued with 4 blankets, one ground sheet and one palliasse.

Each prisoner will be issued with a cape or overcoat and cap within the next few days.

- - - - - - - - - - - - - - - - - -

El cipi-bil

W Barbanderbon

Emb. Londres/681/1941/Anexo.

Mês militar nº 3

Ao iniciar-se a decima segunda semana da Guerra Germano-Russa, as avaliações obtidas de fontes neutras dignas de crédito estabelecem que o Reich foi obrigado a concentrar na frente Oriental quasi que a totalidade das suas forças armadas, sem obter um resultado decisivo. Estão engajados na Russia 171 divisões, ou sejam 5 milhões de homens, sôbre um total de 7 milhões que é o efetivo do exército alemão.

Nessa enorme frente de batalha os nazis alinharam todas suas divisões de elite e 7.500 carros de assalto (90% das suas forças blindadas) e já perderam no mínimo, um milhão de homens, isto é, 15% de seu efetivo total.

As perdas na aviação são mais dificeis de avaliar. São seguramente avultadas, si se levar em conta que 2.000 aparelhos foram empregados durante cerca de três meses quasi que sem interrupção. A Royal Air Force aproveitou esta situação para atacar no Oeste violenta e sistematicamente. O número das expedições de bombardeio passou de 1.100 em Janeiro para 3900 em Julho. Os algarismos correspondentes às toneladas de explosivos despejados, que eram 800, alcançaram 4.400: quasi que sextuplicados. Desde a primavera as expedições dos aviões de caça aumentaram de menos de 1.200 para mais de 1.500.

As atuais circunstâncias se prestam à intensificação do abastecimento transatlântico, tanto em direção ao Oriente Próximo como ao Reino Unido. Sabe-se que a tonelagem afundada em Julho é inferior a de todos os meses desde o início das hostilidades, excepto a dos dois que precederam ao Armisticio de Compiegne. Mas as causas essenciais desse fato são menos

DP.

menos conhecidas: durante os últimos quatro meses a média de vôos para proteger comboios foi de 9.000, ao passo que nos três meses precedentes só de 3.000. Também durante as dez últimas semanas a média das importações hebdomadárias de mercadorias na Inglaterra ultrapassou 850.000 toneldadas.

Estatísticas feitas estabelecem que para todo o correr da guerra, só um vapor sôbre 204 fazendo parte de comboio é afundado pelo inimigo. Chegam cada semana ao Oriente Próximo de 20 a 30 aviões americanos.

A revista "The Aeroplane" consacra um editorial à adaptação dos Estados Unidos à guerra, elogiando a eficacia dos aparelhos americanos que atualmente servem na Royal Air Force. Segundo a referida revista, no Próximo Oriente, especialmente,os modelos americanos foram muito ativos. O avanço britânico na Síria foi sustentado pela aviação, tanto no ataque como na defesa. Os aviões de caça "monoplace" Curtisse Tomahawk,e osde bombardeio "Maryland" prestaram grandes serviços. Uma coincidência irônica verificou-se pelo fato de terem eles combatido, na sua luta contra a aviação de Vichy, especialmente aparelhos também de fabricação americana: aviões de caça Curtiss e Tomahawk, e de bombardeio "Martin." Como as marcas de identificação francesas são tricolores sôbre as asas e a cauda, o reconhecimento deve ter sido difícil.

Os Catalinas são muito uteis, graças à sua grande autonomia de vôo (4000 milhas), para escoltar os comboios no Atlântico numa grande parte do percurso.

Espera-se a chegada dos últimos tipos americanos que devem dar um excelente rendimento, entre eles o "Martin Baltimore". O "Vultee Vengeance" é, dizem, o mais poderoso avião de bombardeio em "pique" que existe.

O fato de terem sido introduzidos no Royal Air Force

Emb. Londres/681/1941/Anexo.

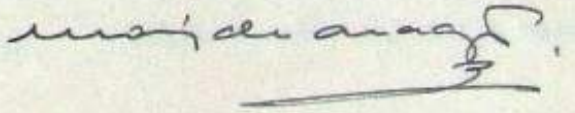
Force uns trinta e cinco novos tipos de aparelhos americanos trouxe, naturalmente um grande número de dificuldades para a manutenção do material, mas a estreita cooperação entre os técnicos britânicos e americanos deve aplainar rapidamente esses inconvenientes.

Foi creado recentemente um novo regimento dum caráter especial, o "G.H.Q Regimento de Ligação", cuje missão, em linhas gerais é o de manter as comunicações entre o campo de batalha e o Comandante em Chefe.

A experiência das campanhas de França e de Flandres em 1940, quando, em razão dos assaltos inimigos contra as linhas de comunicações, ficou provado que a unica maneira pela qual os Estados Maiores franceses e ingleses podiam obter informações era empregando pequenas foças motorizadas, deu logar a organização dum corpo para este fim, que já entrou em ação na Grécia no princípio da Primavera passada.

Os seus componentes, dos quais uma grande porcentagem são oficiais, são todos homens escolhidos, prontos a afrontarem qualquer perigo; o regimento é equipado com motocicletas, pequenos automoveis que possam desenvolver uma grande velocidade e que dispõem dum aparelho de rádio, e pequenos aviões que são pilotados pelos próprios oficiais.

Londres, em 11 de Setembro de 1941



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

25.NOV. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

RESERVADO. Londres, 11 de Setembro de 1941.

Nº 683.

A política de exportação da Grã-Bretanha e o "Lease and Lend Act".

870.1(60)/00/4

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
24 NOV 1941
Fl. 1715.

Senhor Ministro,

Em anexo tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência o "White Paper" intitulado "Correspondence respecting the Policy of His Majesty's Government in the United Kingdom in connection with the use of materials received under the Lend-Lease Act", ontem publicado, e que contém o texto do memorandum enviado pelo Senhor Anthony Eden ao Embaixador dos Estados Unidos. Nêste documento a Grã-Bretanha assume certos compromissos específicos relativamente à não utilização das mercadorias fornecidas pelos Estados Unidos em virtude da mencionada lei americana, nas suas exportações.

2. Vai igualmente em anexo uma informação do Primeiro Secretário J. de Alencar sôbre êsse assunto que de perto interessa nosso comércio com a Grã-Bretanha, para a qual desejaria chamar a atenção de Vossa Excelência, pois é assunto que, indiretamente, muito nos interessa.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/683/1941/2.

interessa.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/683/1941/anexo.

RESERVADO.

INFORMAÇÃO.

A política de exportação
da Grã-Bretanha em face
do "Lease and Lend Act".

Desde a entrada em vigor nos Estados Unidos do "Lease and Lend Act", tem havido repetidas queixas por parte de comerciantes norte-americanos de que as facilidades concedidas ao Reino Unido pela dita medida legislativa estão sendo utilizadas nêste país para fomentar as exportações britânicas, em prejuizo das mercadorias norte-americanas, sobretudo para os mercados sul-americanos. Muitas dessas queixas não têm certamente fundamento algum, pois foram feitas quando não havia ainda tempo para que aqui chegassem as matérias primas fornecidas em virtude do "Lease and Lend Act", sendo que pela utilização das mesmas para fabricação de mercadorias destinadas à exportação é que foram motivadas tais queixas. Não é impossivel que essa campanha tenha sido empreendida por quem está desejoso de suscitar nos Estados Unidos antipatia pela Grã-Bretanha.

O comércio de exportação dos Estados Unidos está sem duvida sendo impedido, em consequência das restrições impostas pelo Govêrno de Washington sôbre os fornecimentos de matérias primas necessitadas para fins militares. Como tais matérias primas estão sendo fornecidas à Grã-Bretanha, em virtude do "Lease and Lend Act", o Govêrno britânico encontra-se na obrigação de tomar as medidas necessárias para assegurar que os fabricantes do Reino Unido não gozem por isso de uma posição de vantagem em relação aos seus competidores norte-americanos. As

As mercadorias recebidas pela Grã-Bretanha para a sua defesa, e de cujo uso foram privados os exportadores norte-americanos, não deverão ser utilizadas aqui para manter ou ainda menos fomentar a exportação inglesa, em detrimento da dos Estados Unidos.

O Conselheiro Comercial britânico em Washington explicou, ha uns dois meses, à imprensa norte-americana que praticamente todas as matérias primas chegadas no Reino Unido dos Estados Unidos até então tinham sido compradas e pagas de modo usual antes de terem saido daquele país. Sir Owen Chackley refutou as alegações da utilização dêsse material nas exportações inglesas e, aludindo a casos específicos, mencionou folha de Flandres, dizendo que a produção dêsse artigo fôra reduzida de tal modo que a Austrália e a Argentina, mercados normalmente abastecidos pela Inglaterra, se viram forçados a transferir suas encomendas para os Estados Unidos.

Parece, entretanto, que as queixas continuaram, o que levou êste Govêrno a entrar em conversações com os Estados Unidos a respeito. O resultado dessas conversações é o memorandum que o Senhor Anthony Eden enviou ontem, com nota, ao Embaixador dos Estados Unidos, e que foi publicado logo em "White Paper" da mesma data.

Nêsse memorandum o Govêrno britânico declara que todas as mercadorias recebidas aqui em virtude do "Lease and Lend Act" são necessitadas para fins de defesa e que tomou e tomará todas as medidas para fazer com que as mesmas não sejam em qualquer caso desviadas, beneficiando interesses privados. Declara ainda que tais mercadorias não foram e não serão utilizadas para exportação. Quando não for possível segregá-las inteiramente, o consumo doméstico do material em questão

questão será pelo menos igual às quantidades recebidas em virtude do "Lease and Lend Act".

O memorandum contém ainda declarações importantes garantindo que as mercadorias recebidas não serão utilizadas de modo

> "....a possibilitar aos exportadores de entrar em novos mercados ou de extender seu comércio de exportação em detrimento dos exportadores norte-americanos. Devido à necessidade de dedicar toda a capacidade (industrial) disponível e mão de obra existente à produção de guerra, o comércio de exportação do Reino Unido está limitado ao mínimo irreduzível necessario para o abastecimento ou para obter o material essencial ao esforço de guerra".

Êsse "minimo irreduzível" do comércio de exportação precisa ser examinado. Se êsse acôrdo for executado à risca, essa cláusula significará que a Grã-Bretanha só exportará para um determinado país na medida em que isso for indispensável para poder comprar no mesmo país as matérias de que necessita para a guerra. Ora, no caso do Brasil isto poderá acarretar uma diminuição nas compras britânicas. É verdade que já antes do acôrdo atual com os Estados Unidos a política comercial do Reino Unido era orientada nêsse sentido. A posição do Brasil como fornecedor de materiais essenciais para a guerra nunca foi muito forte - relativamente aos generos alimentícios só temos, em escala apreciável, a carne frigorificada e em conserva, mas o volume das mesmas é limitado pelas nossas possibilidades e sofremos ainda forte concorrência da Argentina e do Uruguai, para não mencionar a Austrália e a Nova Zelândia. No que diz respeito ao algodão, também a nossa posição não é muito vantajosa, pois os Estados Unidas têm fornecido e poderão suprir a Inglaterra de qualquer

qualquer quantidade dêsse produto dentro das estipulações do "Lease and Land Act". O algodão brasileiro tem, é verdade, uma situação privilegiada no que se refere ao preço, existindo grande diferença entre a fibra brasileira e a da mesma qualidade norte-americana, razão essa que nos permitiu estabelecer-nos no mercado canadense.

Uma série de produtos nossos importantes, como café, cacau, fumo e maté, não apresentam interêsse algum para êste mercado.

Acresce que a exportação de outros artigos brasileiros de interêsse para êste país, como mica, quartzo, manganês, rutilo, etc., só pode ser feita para os Estados Unidos, conforme informações da imprensa, em virtude de um acôrdo que firmamos com aquela república.

Quer dizer que poucos são finalmente os produtos essenciais que a Inglaterra pode comprar em nosso país, sendo o volume dos mesmos, além disso, bastante limitado. Vê-se, pois, que a aplicação da política do "minimo irreduzível" poderá afetar seriamente o nosso comércio com o Reino Unido.

Consta, entretanto, que as autoridades norte-americanas asseguraram verbalmente ao Govêrno britânico que não insistirão no cumprimento rigoroso dessa política e que os termos tão categóricos do memorandum obedeceram à necessidade de desfazer uma vez por todas a animosidade criada nos Estados Unidos pela campanha já aludida. Isto era tanto mais importante quanto se aproxima a votação de novos créditos pelo Congresso dos Estados Unidos para poder continuar os fornecimentos previstos no "Lease and Lend Act".

A questão da utilização das matérias primas enviadas pelos Estados Unidos, as queixas já referidas e o acôrdo agora realizado entre os dois Govêrnos deram ensêjo a in-

interpelações na sessão de ontem da Câmara dos Comuns. Depois de alusões a uma campanha pelos interêsses do "eixo" contra os fornecimentos em virtude da dita lei americana e menção do acôrdo, um dos deputados perguntou ao Presidente do Board of Trade se sabia que algumas associações comerciais estavam enviando circulares a seus membros indicando que deveriam abster-se de exportar. Desejava saber se o Govêrno tinha a intenção de abandonar o comércio de exportação, tendo o Ministro respondido negativamente.

A imprensa aqui já afirma que em consequência do acôrdo, e diminuindo a exportação, haverá maior quantidade de toda classe de mercadorias disponíveis para o consumo interno. Se assim for, isto será contraproducente, pois o Govêrno britânico tem procurado diminuir o volume de mercadorias para reduzir o consumo e tornar disponível maior quantidade de dinheiro a ser aplicado em empréstimos governamentais.

O "Evening Standard", de ontem, publicou uma notícia do seu correspondente em Washington, segundo a qual

> "...Britain will still be able to maintain limited trade with Latin America".

Acrescenta o correspondente que, afim de alimentar seu exercito e população civil, a Inglaterra tinha que comprar enormes quantidades de carne da Argentina, que não podia adquirir nos Estados Unidos. Devendo pagar em moeda americana, por pertencer a Argentina à região "dolares", era necessário para o Reino Unido exportar para aquele país seus têxteis e qualquer outra mercadoria, com o objetivo de obter dolares para poder comprar carne. As autoridades americanas compreendiam êsse problema e assim

> "...under the new agreement Britain will be permitted to continue exporting

"exporting sufficient to Argentina to enable her to obtain essential foodstuffs, even if her exports contain material like steel, which the British are getting from the United States under the Lease-Lend Act".

É de salientar a expressão "..Britain will be permitted", que indicaria que a Grã-Bretanha de ora em diante só poderá exportar com a prévia autorização dos Estados Unidos.

Mais adiante diz ainda o correspondente:-

"The U.S.A. Department of Commerce and Lease-Lend officials who negotiated the deal with the British Supply Council recognised that considerable British export trade with Latin America would also have to be allowed if Britain were to continue buying oil from Venezuela".

Se essa notícia representar fielmente o pensamento das autoridades norte-americanos, e sempre que as mercadorias que temos para exportar possam ser consideradas essenciais pela Inglaterra, pareceria de interêsse para nos exigir pagamento em dolares, afim de garantir de melhor forma o suprimento de mercadorias dêste país.

É, contudo, necessário dizer que, até certo ponto, a política anunciada pelo Govêrno britânico não faz mais que cristalizar uma situação para a qual estava rapidamente caminhando a política de exportação do Reino Unido, como resultado da procura cada vez maior de mão de obra para a produção máxima de munições e armamentos em geral. A política de exportação dêste país tem se tornado mais e mais uma política de seleção, à medida que tem aumentado o esforço bélico, e forçosamente êssa tendência só podia aumentar. Quantitativamente, talvez, o resultado das medidas propostas não seja tão grande. Os principais produtos obtidos mediante o "Lease-Lend", com relação aos quais existe concorrência entre os exportadores britânicos e americanos, são aço, metais não férreos e seda, sen-

sendo que, por exemplo, as exportações britânicas de aço já se acham reduzidas ao mínimo. É possível que haja mudanças maiores no tocante ao destino das exportações britânicas. Não é, contudo, improvavel que, mesmo independemente do acôrdo, tais mudanças se tivessem verificado dentro em breve. É de interêsse a carta circular dirigida aos Presidentes dos Grupos de Exportação por Sir F. D'Arcy Cooper, Presidente do "Industrial and Export Council", publicada na integra no "Financial Times" de hoje.

O "Daily Telegraph" de hoje, em editorial sôbre o assunto e depois de referir-se à clausula já referida do memorandum em que se fala no "mínimo irreduzível de exportação", escreve:

> "...This complete reversal of the pre-Lend-Lease policy of forcing our exports as high as possible is the direct and logical result of Lend-Lease itself .....now our foreign exchange requirements are limited to the payments to be made chiefly in South America for essential supplies, such as Venezuelan oil. Owing to the need to devote all available capacity and man power to war production, it is obviously to our interest to export not a ton more than is necessary to enable us to pay for vital imports".

Naturalmente o "Manchester Guardian" trata do assunto na sua edição de hoje, dizendo que era necessário que

> "...the American public had to be assured in the most explicit terms that we are not using American supplies in our own selfish interests as a commercial nation but only to carry on the war and keep alive..... The United States has our pledge that our export trade will be closely limited".

Dizendo que o Senhor Keynes, economista inglês de fama universal, já déra essas seguranças em Washington ha dois meses, assim mesmo, escreve o aludido jornal,

> "...it has evidently been thought desirable

"desirable that they should be put in black and white so that all excuses for misunderstanding, wilful and innocent, shall be removed".

É cedo ainda para avaliar a reação dos círculos industriais e comerciais. Tive, assim mesmo, hoje conhecimento de que uma das maiores firmas da Inglaterra, que estava projetando grandes exportações para depois da guerra e, no tocante ao Brasil, fizéra ultimamente esforços persistentes e com êxito para colocar certos artigos em nosso mercado, exprimiu forte desapontamento com a política declarada do Govêrno britânico. A firma em questão, que está obtendo fortes lucros com a produção de armamentos em grande escala, estava disposta a empregar parte dêsses lucros em publicidade no Brasil, para fomentar, por enquanto em pequena escala, a venda das suas manufaturas, como preparação do terreno para depois da terminação de hostilidades.

Já no seu número de 6 do corrente, o "Economist" teceu vários comentários sôbre o assunto em questão, dizendo que, como as estipulações do "Lease and Lend Act" tinham forçosamente que afetar prejudicialmente as exportações britânicas aos paises amigos não beligerantes, como as repúblicas latino-americanas, havia necessidade urgente de uma discussão amigável entre representantes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e das nações mais atingidas. Lembrou o "Economist" que

"...Drastic curtailments of certain British exports must involve these countries in serious hardship, both from lack of essential goods, unobtainable elsewhere, and because it reduces the outlet for their own exportable surplus. This is bad propaganda for a world order which is to be free of the injustices that mark the treatment of weaker countries under the Nazi New Order".

"Order".

Mostra ainda o "Economist" o que já por diversas vezes, procurei fazer sentir às autoridades britânicas, quando sobrevinham dificuldades relativamente à concessão de licenças de exportação, isto é, que

> "...It is very bad long term policy. It is not easy, in war, to pay proper attention to the interests of those who, in peace time, are valued customers, but it must be done. If Britain does not keep in repair the framework of her peace time trade, economic recovery after the war will be much more difficult".

Além do fato evidente de que estamos interessados em manter atualmente a corrente de exportações britânicas para o Brasil no maior nível possível, por significar melhor procura dos nossos produtos e, ainda, por serem agora reduzidíssimos os paises onde nos podemos abastecer de certos artigos industriais essenciais, convem-nos também a manutenção dessas relações para depois da guerra, o comércio entre as duas nações devendo forçosamente ser mútuo. Finalmente e salvo melhor juizo devemos procurar não depender, nem para as importações, nem no tocante ao destino das nossas exportações, em demasia de qualquer país.

(J. de Alencar)
Primeiro Secretário
Encarregado dos Serviços
Comerciais da Embaixada.

Londres, em 11 de Setembro de 1941.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

25 NOV. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 11 de Setembro de 1941.

Nº 684.

Licenças de exportação.

S. de E. dos Negócios Exteriores
Serviço de Comunicações
24 NOV 1941
Nº 17153

870.1(68)/100/4

Senhor Ministro,

A "British Export Gazette", de Agôsto último, referiu-se a um assunto que tem sido causa, como esta Embaixada já poude constatar, de reclamações por parte dos importadores de artigos britânicos, na América: a política adotada pelas autoridades dêste país relativamente à concessão de licenças para o embarque de mercadorias aqui produzidas.

2. Disse o mencionado jornal que, como já tem acontecido algumas vezes, um importador brasileiro, por exemplo, depois de colocar um pedido nêste mercado, é informado telegraficamente de que a necessária licença foi conseguida, mas para uma quantidade menor do que a encomendada. O importador concorda com a redução e naturalmente começa a tratar da venda da mercadoria que conta receber. Algum tempo depois, no entanto, êsse importador recebe novo telegrama, com a informação de que a licença foi cancelada.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

cancelada.

3. Casos como êsses - termina o jornal - prejudicam gravemente o prestígio do comércio britânico. Seria preferível que as licenças fossem recusadas de início, em vez de canceladas depois de realizado o negócio.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

25 NOV. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 12 de Setembro de 1941.

Nº 685.

Lã. Exportação
para o Brasil.

843.12/42/60

M. DE E. C. DOS ESTADOS EXTERIORES
24 NOV 1941
17153

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 372, de 8 de Maio último, sôbre a exportação de lã da África do Sul para o Brasil, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que as autoridades britânicas autorizaram o embarque de mais 2.100 fardos do referido produto, para as firmas Lanifício Minerva (600 fardos), Varan Gasparian & Cia. (900 fardos) e Beneficiamento Fios São José (600 fardos).

1/1

2. Junto, Vossa Excelência encontrará cópia da correspondência trocada entre esta Embaixada e aquelas autoridades, relativamente ao assunto.

3. Tratamos de obter a licença para a lã destinada à Beneficiamento Fios São José em virtude de pedido dirigido a esta Missão pelo Sindicato de Fiação e Tecelagem de São Paulo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

25 NOV. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 12 de Setembro de 1941.

Nº 686.

Lista negra. Pedido de exclusão da firma Pinto Alves & Cia.

943.1(60)(00)

M. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES
24 NOV 1941
Nº 17153

Senhor Ministro,

Tenho a honra de enviar a Vossa Excelência cópia da correspondência trocada entre esta Embaixada e o Board of Trade, em consequência do telegrama, de 21 de Junho último, dessa Secretaria de Estado, relativamente ao pedido que a firma Pinto Alves & Cia., de Recife, fez a êste Govêrno, por intermédio dos representantes britânicos aí, no sentido de ser retirada da lista negra dêste país.

1/1

2. O Board of Trade, como comuniquei a Vossa Excelência por telegrama de 9 do corrente, informou que a firma em questão poderá ser excluida da referida lista, mediante o cumprimento de certos requisitos. Deverá, para isso, entender-se com o Secretário Comercial da Embaixada britânica no Rio de Janeiro.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CER.

Emb. Londres/686/1941/anexo.

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 25th June, 1941 - No. 122 - Dear Sirs, A request for the exclusion of the firm Pinto Alves & Cia., of Recife, from the Trading with the Enemy (Specified Persons) (Amendment) (No. 6) Order, 1941 list has been made by my Government to the British Authorities in Brazil. They have cabled us, asking us to support this request and to point out to you that the firm in question, which is an old-established, purely Brazilian concern, is one of the largest exporters of castor seed from Brazil and enjoys the highest reputation in commercial circles in the North of my country. Yours faithfully (a) J. C. de Alencar, First Secretary in charge of Commercial Matters. The Board of Trade, Millbank, London,S.W.1. ----------

The Board of Trade, Millbank, London,S.W.1. - 2nd. July, 1941. Ref. C.R.T. 1321/41 - Dear Sir, With reference to your letter No. 122, of the 25th June, supporting the request made by your Government to His Majesty's Representative in Brazil for the deletion from the list of Specified Persons of the firm of Pinto Alves & Cia. of Recife, I am directed by the Board of Trade to state that this question is at present under consideration by the appropriate Departments and a further report is awaited from His Majesty's Representative in Brazil. The Board will write to you again as soon as a decision is reached. I am, Sir, Your obedient Servant (a) R. Shackle. J.C. de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. ----

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. 11th August, 1941 - No. 152 - Dear Sirs - With reference to your letter of 2nd. instant - Ref. C.R.T. 1321/41 - I shall be glad if you will kindly inform me when I may expect to hear from you regarding the matter of the firm Pinto Alves & Cia., of Recife. Yours faithfully (a) J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters. The Board of Trade, Commercial Relations & Treaties Dept., Millbank, S.W.1. ----------

Board of Trade, Millbank, London, S.W.1. 15th August, 1941 - Ref. C.R.T. 1321/41 - Sir - With reference to your letter of the 11th August about Pinto Alves & Cia., of Recife, I am directed by the Board of Trade to state that the question of deleting this concern from the Statutory List is still under consideration. The Board are unable to say definitely when a decision may be expected, but they hope in the near future to be able to let you know the result of the negotiations which are now in progress. I am, Sir, Your obedient Servant (a) R. Shackle - M.C. de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. 21st. August, 1941 - No. 157 - Dear Sirs - I wish to thank you for your letter of the 15th instant, in which you inform me that the question of deleting the firm Pinto Alves & Cia., of Recife, from the Statutory List is still under consideration. As I have today received a cable from the interested parties, asking us to use our good offices with the British Authorities, I would be glad to know whether there is anything I could do to help towards a solution of this matter. Yours faithfully, (a) J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters. The Board of Trade, Board of Trade, Millbank,S.W.1. ---

Board of Trade, Millbank, London, S.W.1 - 27th August, 1941 - Ref. C.R.T. 1321/41 - Dear Sir - With reference to your letter of the 21st. August, about the question of deleting Pinto, Alves & Cia., of Recife, from the Statutory List, I am directed by the Board of Trade to state that they are in communication with the Ministry of Economic Warfare, with a view to expediting a decision. I am to add that the Board will not fail to take advantage of your kind offer of help towards a solution should occasion arise. I am, Sir, Your obedient Servant (a) D. Carter. J.C. de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. ----------

Board of Trade, Millbank, London, S.W.1 - 6th September, 1941 - Ref. C.R.T. 1321/41 - Dear Sir - I am directed by the Board of Trade to refer again to your letter of 21st. August concerning Pinto Alves & Cia. of Pernambuco. I am to state that this concern has in the past been active in assisting the enemies of this country; but that the name will be deleted from the Statutory List provided the firm agrees to certain conditions details of which it may obtain from the Commercial Secretary, H.M. Embassy in Rio de Janeiro. I am, Sir, Your obedient Servant (a) D. Carter. J. C. de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. ----------

CONFERE: CONFORME:

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

Emb. Londres/685/1941/anexo.

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 19th May, 1941 - No. 101 - Lord Essendon's Committee, Furness House, Leadenhall Street, London, E.C.3 - Dear Sirs - We have been requested by the Foreign Office, Rio de Janeiro, and by the Sindicato Patronal da Indústria Textil, of São Paulo, to obtain your authorisation for a shipment of 600 bales of South African wool to Lanificio Minerva, of São Paulo, in fulfilment of an order placed by the latter firm with Messrs. J. Dretfus & Co. Ltd., "Hoders", Woodhurst Park, Oxted, Surrey, which the firm in question is urgently in need of for its current production. I shall therefore feel most grateful if you will kindly authorise the shipment in question. Yours faithfully (a) J.C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 19th May, No. 100 - Dear Mr. Fraser - I have just received a letter from the Foreign Office regarding the release of 1,550 bales of South African wool for export to the three Brazilian firms mentioned in my letter to your Department of the 19th April last. Lord Essendon's Committee had already advised me of this release. The communication from the Foreign Office refers to a corresponding reduction being made in shipments of wool from the United Kingdom to Brazil, and as this is a new point which had not previously been raised, I shall be grateful if you will kindly inform me how the exports of wool from the United Kingdom to Brazil are regulated. At the same time I should feel much obliged if the export of a further quantity of 600 bales of wool, ordered by the Lanifício Minerva, of São Paulo, from Messrs. Dreyfus & Co. Ltd. could be authorised, as we have just received a request from the Foreign Office and from the Sindicato Patronal da Indústria Textil, of São Paulo, to this effect. Yours sincerely, (a) J.C. de Alencar - A.R. Fraser, Esq., C.M.G., O.B.E., Board of Trade, Millbank, S.W.1. ----------

Ministry of Supply, Furness House, Leadenhall Street, London, E.C.3 - 21st. May, 1941 - J.C. de Alencar, First Commercial Secretary, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. - Dear Sit - We acknowledge receipt of your letter of the 19th instant in regard to a proposed shipment of 600 bales of South African wool for account of Lanificio Minerva of São Paulo. The matter is being taken in hand immediately, and we will advise you further in due course. Yours faithfully (Assinatura ilegivel) ----------

Board of Trade, Millbank, S.W.1 - 5th June, 1941 - Ref. C.R. T. 10520/40 - Dear Senhor de Alencar - In your letter (No.100) of 19th May about shipments of wool from South Africa, you ask a question about the regulation of exports of wool from the United Kingdom to Brazil. You may recall that in writing to you on 29th April I explained that all exports from the United Kingdom to Brazil are subject to our general system of export licences, the object of which is to relate the quantity of exports to the amount of sterling available for payment. It would help us in connection with the request for a further quantity of 600 bales ordered by the firm Lanificio Minerva, of São Paulo, to which you refer in the third paragraph of your letter, if you could give some indication of the total amount of wool likely to be required by Brazil in the period up to 31st. August, 1941. Yours sincerely,(A) R. Fraser - Senhor J. C. de Alencar. ----------

Ministry of Supply, Furness House, Leadenhall Street, London, E.C.3. 6th June, 1941 - J.C. de Alencar, First Commercial Secretary, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. Dear Sir - With further reference to your letter of the 19th May, Lord Essendon regrets the delay in giving you an answer to your enquiry regarding the proposed shipment of 600 bales of South African wool to Lanificio Minerva, but he understands that the Board of Trade have, in the meantime, communicated with you with a view to obtaining information as to the quantity of British Empire wool likely to be required by your Importers, and this information is awaited before answering the specific enquiry contained in your letter above referred to. In these circumstances it is regretted that your letter of the 19th May must remain in abeyance for the time being. In the meantime I should add that Lord Essendon has this morning received an enquiry, by cable, direct from South Africa for an additional 100 bales of Cape wool for account of Antonio Camillia. Yours faithfully (Assinatura ilegivel)--

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 9th June, 1941 - No. 116 - Dear Mr. Fraser - Thank you for your letter of the 5th instant regarding shipments of wool from South Africa to Brazil. I have taken the necessary steps to obtain information about the total amount of wool likely to be required by Brazil in the period up to the 31st. August, 1941, and will communicate with you again as soon as I receive the necessary details. Yours sincerely (a) J.C. de Alencar, A. R. Fraser, Esq., C.M.G., O.B.E., Board of Trade, S.W.1.---

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 16th June, 1941 - No. 490 - A.R. Fraser, Esq., C.M.G., O.B.E., Board of Trade, Millbank, London, S.W.1. Dear Mr. Fraser - With further reference to your letter of the 5th instant, we have now been informed that the total quantity of South African wool likely to be required in Brazil in the period up to 31st. August next is 1,500 bales, or, 600 bales for the Lanificio Minerva, and 900 bales for Varam Gasparian & Cia., both firms of São Paulo. Yours sincerely, (a) J.C. de Alencar-----

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 4th July, 1941 - No. 128 - Dear Mr. Fraser - Further to my letter of the 16th June last, I would be grateful to know whether the 600 bales for the Lanificio Minerva can now be authorised. We have just received a cable from Rio de Janeiro urging this matter. At the same time might I enquire when the 900 bales for Varam Gasparian & Cia., São Paulo, can be authorised ? Yours sincerely (a) J.C. de Alencar - A.R.Fraser, Esq.,C.M.G., O.B.E., Board of Trade, Millbank, S.W.1. ----------

Board of Trade, Millbank, S.W.1. - 7th July, 1941 - C.R.T. 10520/40 - Dear Senhor de Alencar - I hope to reply to your letters about wool towards the end of this week. (a) R. Fraser. - Senhor J.C. de Alencar ----------

Board of Trade, Millbank, S.W.1 - 24th July, 1941 - C.R.T. 10520/40 - Dear Senhor de Alencar - I am sorry that it has not yet been possible to reply definitely to your letters about Cape wool for Brazil. The problem is, in fact, giving us a good deal of difficulty and it would help towards a solution if you could very kindly get us figures of Brazilian imports of raw wool from all sources (distinguishing the sources) for

for the year 1940 and for any part of 1941 for which such figures are available. Yours sincerely (a) R. Fraser - Senhor J.C. de Alencar ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1 - 29th July, 1941 - No. 138 - Dear Mr. Fraser - I thank you for your letter of 24th instant. I regret to say that we have not as yet the figures of Brazilian imports of raw wool for the year 1940. I have, however, asked the Authorities in Rio to let me have them and when I receive them I shall immediately send them to you. Perhaps you would be interested to see the figures for the year 1937/1938, which I am enclosing. As you already have the particulars as regards the quantity of wool required by Brazil up to 31st. August next, I should feel very grateful if you would kindly do all possible to hasten the authorisation for export of the quantities referred to in my previous letters. Yours sincerely (a) J.C. de Alencar, First Secretary in charge of Commercial Matters - A.R.Fraser, Esq., C.M.G., O.B.E., Board of Trade, Millbank, S.W.1.

IMPORTS OF RAW WOOL INTO BRAZIL

	Quantity-kilos		Value.	
	1937	1938	1937	1938
Holland.....	18,276	63,801	285:430$	737:856$
Australia.....	24,243	52,753	353:046$	710:710$
Argentine.....	43,922	116,393	357:250$	616:975$
S. Africa.....	25,950	50,448	348:732$	548:139$
Uruguay.....	1,833	41,938	18:840$	381:799$
Great Britain..	8,371	2,031	202:864$	21:900$
Others.....	45,147	454	1,289:313$	4:557$
	167,742	327,818	2,855:475$	3,021:936$
Approximate value in sterling....			£36,493.	£34.793.

Board of Trade, Millbank, S.W.1 - 31st. July, 1941 - C.R.T. 10520/40 - Dear Senhor de Alencar - Thank you for your letter of 29th July about Brazilian imports of raw wool. I shall be very glad to have the figures that you have asked the authorities in Rio to send you. Yours sincerely (a) R. Fraser - Senhor J.C. de Alencar. ----------

Telegrama recebido - S/N - São Paulo, em 7 de Agôsto de 1941, Brazilian Embassy London - Beneficiamento Fios São José comprou Capetown oitocentos fardos lã, dos quais quatrocentos já foram recebidos Spaulo, graças valioso concurso Vossência, 400 serão embarcados vapor "Cabedello" em viagem para Africa Sul, Negociou mais seiscentos fardos para embarque Cabedello, juntamente quatrocentos outros citados. Pedimos Vossência pleitear British Wool Commission ordem embarque citados seiscentos fardos, indispensaveis proseguimento trabalho fábrica que é fornecedora exercito nacional. Ficariamos gratos resposta urgente. Syndicato Fiação Tecelagem Spaulo Pupo Nogueira - Secretário Geral. Largo Misericórdia 23. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 7th August, 1941 - No. 145 - Dear Mr. Fraser - Since writing to you last on the 29th July, we have received a further cable from the Syndicato Industria Fiação e Tecelagem em Geral of São Paulo, enquiring about the wool for Lanificio Minerva and Messrs. Varam Gasparian. They inform us that if the authorisation for the export of this wool could be given promptly, it might be possible to ship it from Cape Town on the s.s. "Cabedello" of the Lloyd Brasileiro, which, I understand, is now on its journey to Cape Town. Yours sincerely (a) J.C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters - A.R. Fraser, Esq. C.M.G., O.B.E., Board of Trade, Millbank,S.W.1. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. 8th August, 1941 - No. 150 - Dear Mr. Fraser - We have today received a cable from the Sindicato de Fiação e Tecelagem em Geral, in São Paulo, with regard to the following: The firm Beneficiamento Fios São José bought some time ago in Cape Town 800 bales of wool, of which 400 have already been received in São Paulo, the remaining 400 bales awaiting shipment on the Brasilian boat "Cabedello", now proceeding to South Africa. The firm in question has negotiated another 600 bales, to be shipped along with the above-mentioned 400. The Sindicato de Fiaçao e Tecelagem em Geral has asked us to obtain the necessary authorisation for these further 600 bales, which they state are indispensable for the concern in question, who are important suppliers of the Brazilian Army. I shall be very grateful if you will kindly look into this matter as soon as possible. Yours sincerely (a) J.C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters - A.R. Fraser, Esq.,C.M.G., O.B.E., Board of Trade, Millbank, S.W.1. ----------

Board of Trade, Millbank, S.W.1. - 9th August, 1941 - C.R.T. 10520/40 - Dear Senhor de Alencar - I have your letters (nos. 145 and150) of 7th and 8th August about Cape wool. It would greatly facilitate the solution of this question if we could have the figures which you kindly promised to try to get in your letter of 29th July. Yours sincerely (a) R. Fraser - Senhor J. C. de Alencar. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London,W.1. - 19th August, 1941 - No. 155 - Dear Mr. Fraser - Referring to your letters os 24th and 31st. July last re Brazilian imports of raw wool, we have just received from Rio de Janeiro the figures which I have pleasure in giving you, as follows:

IMPORTATION OF WOOL INTO BRASIL

(kilos)

Origin	1940	1941 (First 6 months)
Germany	1149	-
Belgium	9036	-
France	50955	-
Great Britain	92308	9037
Italy	16577	-
Japan	722549	283043
Argentina	51168	173800
Java	5994	-
S.African Union	326583	-
Uruguay	13709	-

Origin	1940	1941 (First 6 months)
Rhodesia	15400	-
Australia	-	29309
Chile	-	10000
	1305428	505189.

May I point out that the Brazilian industry has grown very much during the last few years, and that whereas formerly large quantities of cloth and yarns were imported into Brazil, the Brazilian trade has now so developed that raw wool is imported, which is spun in my country. Furthermore, formerly large quantities of woollen yarns were imported from Japan, and owing to the ban on the shipment to Japan of Australian and South African wool, this source of supply has been greatly reduced and Brazil must look elsewhere to supply the need which must arise for woollen yarns, and one way to do this is to make our own. I would be grateful if you could now give a prompt solution to the matter of the wool mentioned in our correspondence. Yours sincerely (a) J.C. de Alencar - A.R. Fraser, Esq, C.M.G., O.B.E., Board of Trade, Millbank,S.W.1. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 26th August, 1941 - No. 159 - Dear Mr. Fraser - Further to my letter of the 8th instant, we have just received a cable from the "Sindicato de Fiação e Tecelagem de São Paulo, asking what solution has been found in the case referred to. As this matter is very urgent, I shall be glad to hear from you as soon as possible regarding it. Yours sincerely (a) J.C. de Alencar, - A. R. Fraser, Esq., C.M.G., O.B.E., Board of Trade, Millbank,S.W.1. --

Board of Trade, Millbank,S.W.1. 11th September, 1941 - C.R.T. 10520/40 - Dear Senhor de Alencar - I am sorry to have been so long in sending you an answer about the supply of wool from South Africa. We have been able to arrange for the release of 2,100 bales made up as follows: (1) 600 bales for the Lanificio Minerva and 900 bales for Varam Gasparian & Cia., which as you informed me in your letter of the 16th June (No.490), constituted Brazil's requirements to the end of August; and (2) 600 bales for Beneficiamento Fios São José, mentioned in your letter No. 150 of 8th August. If further quantities will be required this year, perhaps you will be good enough to let me know what they amount to, and I will go into the question of releasing them. Yours sincerely (a) R. Fraser, Senhor J.C. de Alencar, O.B.E. ----------

Brazilian Embassy, 54,Mount Street, London,W.1. 15th September, 1941 - No. 166 - Dear Mr. Fraser - Thank you very much for your letter of the 11th instant - Ref.C.R.T.10520/40 - in which you were kind enough to inform me that you had been able to arrange for the release of 2100 bales of wool for the various firms mentioned in your communication and in our previous correspondence on this subject. Yours faithfully (a) J.C.de Alencar - A.R. Fraser, Esq.,C.M.G.,O.B.E., Board of Trade, Millbank,S.W.1. ----

CONFORME:

CONFERE:

J.C.de Alencar
Primeiro Secretário.

Sylvio de Carvalho
Segundo Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

25 NOV. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 15 de Setembro de 1941

Nº 687

"Corvetas" da marinha britânica.

940.(00)_630.(60)

S. DE E. DOS ESTADOS
Serviço
24 NOV 1941
Nº 17153

Senhor Ministro,

Junto tenho a honra de remeter a Vossa Excelência um recorte do "Sunday Dispatch" de 14 deste mês, contendo um interessante artigo sôbre o novo tipo de navio de guerra britânico, denominado "corveta", para a proteção dos comboios
1/0 contra os ataques dos submarinos e de aviões.

2. Segundo as informações recentemente divulgadas essas "corvetas" têm prestado excelente serviço, contribuindo para a diminuição das perdas marítimas britânicas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
25 NOV. 1941
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 15 de Setembro de 1941.

No. 689

O discurso do
Presidente Roosevelt.
810.(00)-600.(22)

24 NOV 1941
17153

Senhor Ministro,

As consequências de ordem política e prática do recente discurso do Presidente Roosevelt sómente devem, segundo aquí se pensa, ser analisadas, em todos os seus efeitos, depois de devidamente conhecidas as reações americanas e alemãs.

2. Desde já a opinião britânica acredita que a questão dos comboios protegidos por canhões americanos é agora inevitável e, segundo as declarações feitas a êsse propósito por Lord Halifax, a atitude do Presidente americano representa o desejo da maioria do povo dos Estados Unidos.

3. Entretanto, certos círculos políticos londrinos não dissimulam a importância que ligam à posição que, em futuro próximo, os isolacionistas americanos poderão tomar em tais circumstâncias e, segundo as críticas que êles formularem contra a política da Casa Branca, melhor poderá ser compreendido aquí, se realmente os Estados Unidos acabam de fazer um passo decisivo

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

decisivo na direção de uma cooperação total com a Grã-Bretanha na presente guerra.

4. Existe, porém, a esperança de que o Presidente Roosevelt não se deixará impressionar com eventuais manifestações de elementos germanófilos e parece também verosimil que as reações de Berlim não poderão influenciar a aplicação de certas medidas consideradas como inadiaveis, tanto no interêsse britânico, como no americano.

5. No caso dos dirigentes do Reich dissimularem seu despeito e evitarem insultar a America, essa atitude será bem aceita pela oposição americana, mas trará grandes inconvenientes para o Fuhrer e para o Senhor Goebbels que assim receberiam um duro golpe sem reagir, quando, em outras ocasiões, sempre se mostraram tão impacientes e sucetiveis com certos atos, que logo declararam inamistosos, tal como sucedeu durante as lutas políticas contra os Tchecos, Poloneses e Yugoslavos.

6. Se, entretanto, não se abstiveram de qualquer reação violenta ou agredirem os Estados Unidos, correrão certamente, o perigo de unir todos os americsnos em torno de seu Presidente.

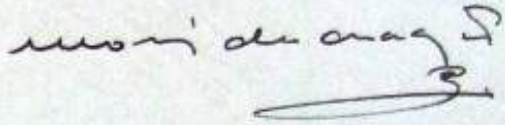
7. Nas primeiras manifestações aquí conhecidas e fornecidas pela irradiações de Berlim, nota-se ainda certa hesitação na atitude a ser adotada, mas, em geral, permanece a impressão que talvez os alemães prefiram uma réplica brutal sob a forma, quer de um golpe na África e nas costas do Atlântico oriental, quer de ataques indescriminadas contra os navios mercantes, sejam êles britânicos, aliados ou americanos.

8. De qualquer forma, os meios militares julgam que a recente decisão do Presidente Roosevelt presta um grande auxílio à Grã-Bretanha que, assim, disporá de um certo número

número de importantes unidades de sua esquadra para reforçar a sua posição naval no Mediterrâneo.

9. E êsse auxílio é tanto mais precioso quanto no momento atual a Alemanha procura obter uma maior cooperação da Itália, com o possível apoio da França, para futuras operações no Mar Negro, forçando, se necessário, a passagem dos Dardanelos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

25 NOV. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 16 de Setembro de 1941.

Nº 690.

Licença de exportação
Aparelho de deshidra-
taçaõ para S/A Usina
Miranda.

S. DE E. DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS
24 NOV 1941
Nº 17153

840.1/60/00
845.11/42/60/LD

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, a título de informação, cópia da correspondência trocada entre esta Embaixada e as autoridades britânicas, relativamente ao pedido feito por essa Secretaria de Estado, em despacho telegráfico de 12 de Junho último, no sentido de ser obtida a necessária licença para a exportação, pela Aluminium Plant & Vessel Company Limited, de um aparelho de deshidratação adquirido pela Sociedade Anônima Usina Miranda, de São Paulo.

2. Em 19 de Agôsto, como comunicamos a Vossa Excelência por telegrama do dia 21, o Board of Trade nos informou que, embora o assunto houvesse sido examinado com o maior interêsse, a licença não podia ser concedida, devido à falta de matérias primas nêste país e à necessidade, que tinham aqui, de utilizar toda a capacidade industrial e mão de obra para fins de guerra.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

guerra.

3. Apesar dessa resposta, tornamos a excrever ao Board of Trade, em 25 do mesmo mês, dizendo que o aparelho em questão era necessario para a execução do programa de utilização do excedente do açúcar no Brasil, programa êsse estabelecido pelo Instituto do Açúcar e do Alcool em virtude do Acôrdo Internacional do Açúcar, e pedindo-lhe examinar novamente o assunto.

4. Tendo reexaminado o caso, sob êsse aspecto, assim mesmo o Board of Trade não poude atender a nossa solicitação como comunicou por carta de 10 do corrente.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/690/1941/anexo.

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. 13th June, 1941 - No. 118 - The Board of Trade, Millbank, London,S.W.1. Dear Sirs - I would be very grateful if you could authorise the export of a dehydration apparatus purchased by Sociedade Anonima Usina Miranda of São Paulo from the firm Aluminium Plant & Vessel Company Limited, of Wamdsworth, London. We have been informed by our Ministry of Foreign Affairs that the Commercial Counsellor at your Embassy in Rio de Janeiro cabled you on this matter. Thanking you in anticipation for your kind attention, believe me, Yours faithfully (a) J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters.---

Brazilian Embassy, 54 Mount Street, London,W.1. 22nd. July, 1941 - No. 135 - Dear Sirs - I wrote you on 13th June last with regard to the export of a dehydration apparatus purchased by Sociedade Anonima Usina Miranda, of São Paulo, from the firm Aluminium Plant and Vessel Co.Ltd., of Wandsworth. I shall be glad to know when I may expect to hear from you in the matter. Yours faithfully (a) J.C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters. The Board of Trade, Millbank, S.W.1. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. 24th July, 1941 - No. 136 - Dear Sirs, As requested on telephone today, I have pleasure in enclosing herewith copy of my letter No. 118 of 13th June last, addressed to the Board of Trade. Yours faithfully (a) J.C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters - Ministry of War Transport, Room 5001, War Registry, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1. ---

Brazilian Embassy, 54 Mount Street, London, W.1. 7th August, 1941 - No. 146 - Dear Sirs, With reference to the matter of my letter No. 118, of the 13th June last, addressed to the Board of Trade and of which I sent you a copy on the 24th of July in answer to your telephonic request, I would be most grateful to know when I can expect to hear what has been done with regard to it, as we have just received a further cable from the Ministry of Foreign Affairs in Rio de Janeiro on the subject. Yours faithfully (a) J.C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters. Ministry of War Transport, Room 5001, War Registry, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London,W.1. 7th August 1941 - No. 147 - Dear Sirs - I wrote you on the 13th June and 22nd. July last with regard to the export of a dehydration apparatus purchased by the Sociedade Anonima Usina Miranda, of São Paulo, from the firm Aluminium Plant and Vessel Col Ltd., of Wandsworth. So far I have received no reply from you on this matter. It was requested by telephone on the 24th July last by the Ministry of War Transport that I should send them a copy of my original letter to you, which I did. We have now received a further cable from the Ministry of Foreign Affairs in Rio de Janeiro, wishing to know what solution has been found. I should therefore be most grateful if, at your earliest convenience, I could be informed as to what has been done in the matter. Yours faithfully (a) J.C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters. The Board of Trade, Millbank, S.W.1. ----------

Board of Trade, Millbank, S.W.1 - 19th August, 1941 - I.S. 50232/41 - Dear Senhor de Alencar - With reference to your letter of the 7th August I deeply regret that your letters to the Board of Trade were temporarily mislaid. They were handled in the first instance by another Department who were unable to connect them up with the correspondence we have had with the Aluminium Plant & Vessel Co. Ltd. on the matter. I can assure you that the Board have examined very thoroughly the possibility of releasing raw materials for the manufacture of the plant required by Sociedade Anonima Usina Miranda, and on two occasions since their first decision that they were unable to help, the matter has been reconsidered. On the last occasion, towards the end of July, the matter was exhaustively discussed at an interview between representatives of the manufacturers, Aluminium Plant & Vessel Co. Ltd. and Mr. Beale, who is an executive member of the Industrial and Export Council, and a letter was sent on the 1st. August to the Company. Unfortunately I cannot inform you that the Board have changed their decision. Owing to the shortage of raw materials, manufacturing capacity and labour urgently needed for war purposes, the Board cannot see their way clear to permit the export of the plant. Yours sincerely (a) H.L.Saunders - Senhor J.C. de Alencar ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. 25th August, 1941 - No. 158 - Dear Sirs - I thank you for your letter of the 19th instant, but regret that you cannot see your way to permit the export to Brazil of the plant referred to. May I point out that the plant in question, being for the distillation of alcohol from molasses, is needed by the Institute of Sugar and Alcohol for the execution of their programme of utilizing surplus sugar in Brazil. This programme was drawn up in accordance with the obligations assumed by Brazil under the provisions of the International Sugar Agreement. I trust this consideration will enable you to reexamine this question and give a favourable solution thereto. Yours faithfully (a) J.C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters - The Board of Trade, Millbank, London, S.W.1. ----------

Board of Trade, Millbank, London, S.W.1. 10th September, 1941 I.S. 50232/41 - Dear Sir - With reference to your letter of the 25th August, the Board of Trade have noted that the alcohol distillation plant ordered by Sociedade Anonima Usina Miranda is needed for the programme of the Institute of Sugar and Alcohol of utilizing surplus sugar in Brazil, and they have re-examined the proposal in view of this information. The Board regret, however, that they are unable to assist the Brazilian Government to meet their obligations under the provision of the International Sugar Agreement by permitting the export of the plant. Yours faithfully (a) H.L.Saunders - Senhor J.C. de Alencar. ----------

CONFORME:

CONFERE:

Sylvio Rdecavalho
Segundo Secretário.

J. de Alencar
Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
24/NOV/41
DADO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 17 de Setembro de 1941

Nº 691

A abdicação do
Shah do Iran.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
24 NOV 1941
Nº 17153

940.00/- 932.(57)(60)
940.00/- 932.(57)(74)

Senhor Ministro,

O Shah Riza Khan Pahlevi que iniciou a sua vida pública como simples soldado em um regimento de cossacos e depois subiu ao trono de Darius, acaba de terminar a sua extraordinaria carreira com a sua abdicação.

2. Essa partida voluntária precedeu sem dúvida uma deposição e tudo indica que assim agindo e tendo cedido o trono do Iran ao seu próprio filho êle conserva a esperança de uma volta ao poder no caso de êxito de um avanço alemão no Caucaso.

3. A intervenção da Grã-Bretanha e da Russia no Iran, cuja integridade territorial e independencia política prometem respeitar e defender, se tivesse necessidade de ser justificada, bastaria mencionar o jogo astucioso e brutal do Shah, o qual não cessou, depois de ter oficialmente abatido suas armas, de agir contra os interêsses britânicos e russos e de se opôr por todos os meios à expulsão dos agentes do eixo, residentes

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDP.

residentes naquele país.

4. Os aliados puderam verificar desde que penetraram no Iran, em 25 de Agôsto último, a importância das posições ocupadas pelos alemães, a extensão dos seus serviços de espionagem, de intrigas e de corrupção.

5. Puderam também observar o profundo descontentamento das classes trabalhadoras e dos políticos iranianos reduzidos ao silencio e à fome pelo regime de opressão de Riza Khan Pahlevi, orientado por Berlim por intermédio dos seus agentes em Teheran.

6. Em muitas provincias a chegada dos soldados britânicos e russos foi saudada como uma promessa de próxima liberação.

7. Enquanto que na sua residência de verão o Shah combinava novas conspirações, os notaveis e o povo iraniano reclamavam reformas públicas e sociais e sobretudo a liberdade e pão.

8. A revolta chegou às portas do Palacio Real e assim o Shah julgou preferivel ceder a ter que enfrentar a cólera popular.

9. Êle contudo não desaparece totalmente da cena e para impedir sua eventual volta os aliados deverão agir com firmeza em relação aos agentes do eixo e se apoiarem nos elementos liberais do país.

10. A entrada das tropas aliadas em Teheran deve ter lugar hoje e isso demostra que uma resolução decisiva anima os Govêrnos de Londres e de Moscou, dispostos mais do que nunca a evitar que os alemães aproveitem o Iran para servir de base a uma política de expansão nazista naquela região, visando principalmente a posse de petróleo, elemento essencial neste momento para o desenvolvimento de suas operações de guerra.

Emb. Londres/691/1941/3.

guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AEREA.

ARQUIVO
14/02/41
MAÇO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 18 de Setembro de 1941

Nº 693

Ação da força aérea britânica nos dois anos de guerra.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
24 NOV 1941
Nº 17153

940.(00)-624.7(60)/H

Senhor Ministro,

A revista técnica "The Aeroplane" em um dos seus últimos números, fornece uma interessante estatistica sôbre os dois primeiros anos da guerra aérea e da ação da aviação britânica.

2. Assim até o dia 2 de Setembro do corrente ano os inimigos da Grã-Bretanha perderam 8.045 aparelhos enquanto a força aérea britânica no mesmo período perdeu 3.116

3. No espaço de tempo compreendido entre 8 de Agôsto e 27 de Setembro de 1940 que marcou o ponto culminante da ofensiva alemã contra as Ilhas Britânicas os alemães perderam 2.112 aviões sendo 1.123 bombardeiros enquanto que as baixas britânicas na defensiva foram de 573 aparelhos de caça e 290 pilotos. Sôbre a Alemanha e nos territórios ocupados os britânicos perderam 1.356 aparelhos.

4. Cerca de três vezes mais foi o número de aviões

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

aviões destruidos no decurso dos nove primeiros meses de 1941 do que durante os dezeseis meses precedentes o que significa que a real força aérea passou à ofensiva.

5. Outros sintomas da política britânica ofensiva são revelados pelo acréscimo rápido das perdas verificadas em 1941, em operações na Alemanha e nos territórios ocupados e assim de 67 aviões britânicos abatidos no fim de 1940 esse número foi elevado a 627 nos oito meses que se seguiram.

6. No Médio Oriente a aeronáutica italiana perdeu 2.127 aparelhos dos quais 907 destruidos no solo e nesse teatro da guerra os prejuizos britânicos se elevaram a 388 aviões.

7. Os algarismos oficiais relativos à batalha da França indicam que 957 aparelhos alemães foram abatidos naquella ocasião contra apenas 579 britânicos.

8. A artilheria anti-aérea e os caçadores britânicos abateram em dois anos cerca de 4.500 aparelhos inimigos perdendo 1.400 aviões, mas 450 pilotos puderam ser salvos.

9. Os aviões da defesa da costa que foi patrulhada incessantemente realizaram vôos representando cerca de quarenta milhões de milhas afundando ou danificando gravemente com bombas e torpedos 240.000 toneladas de navios mercantes do eixo.

10. As perdas de bombardeiros em vôos noturnos se equilibram, pois, os alemães tiveram 523 aparelhos desse tipo abatidos contra 500 britânicos.

11. Concluindo a referida revista julga que no conjunto as perdas da aviação alemã, nos dois últimos anos, representam prejuizos que devem ser calculados na proporção de duas vezes e meia superiores aos sofridos pela força aérea britânica.

12. Acresce que mais recentemente na campanha da Russia os alemães já perderam 4.000 aparelhos sendo que esse número não está incluido no cálculo anterior e assim somando com as per-

perdas antes referidas forma um total de 12.045 aparelhos alemães abatidos ou destruidos no solo desde o início da guerra.

13. Esses dados tendo sido divulgados por uma fonte tão autorizada, julguei interessante referir a Vossa Excelência para informar aos nossos Ministérios da Aeronáutica e da Guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Macedo Soares

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

RESERVADO.

Londres, 18 de Setembro de 1941.

EC

Nº 694.

Relações comerciais entre o Brasil e o Reino Unido.

24 NOV 1941
Nº 17153

811.(42/60)/2

Senhor Ministro,

Devidamente autorizado por mim, o Primeiro Secretário J. de Alencar, na sua qualidade de Encarregado dos Serviços Comerciais desta Embaixada, solicitou a Sir Noel Charles, novo Embaixador britânico no Rio de Janeiro, o favor de uma entrevista, afim de trocar idéias sôbre o comércio entre os dois paises.

2. Sir Noel Charles atendeu com gentileza ao pedido do meu auxiliar e teve o gesto amável de visitá-lo pessoalmente nesta Embaixada, na manha do dia 11 do corrente, mantendo com êle uma longa conversação sôbre diversas questões atinentes às relações comerciais anglo-brasileiras.

3. Em anexo ao presente, encontra-se uma informação prestada pelo aludido funcionário.

4. Peço vênia para chamar a atenção de Vossa Excelência para a declaração feita por Sir Noel Charles de que es-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

SERVIÇO

está incumbido de trabalhar para uma solução satisfatória de várias questões decorrentes da encampação pelo Govêrno brasileiro, de algumas emprêsas britânicas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão.

Emb. Londres/694/1941/anexo.

RESERVADO.

As relações comerciais entre o Brasil e o Reino Unido. Palestra com Sir Noel Charles, Embaixador da Grã-Bretanha no Rio de Janeiro.

Autorizado por Sua Excelência o Embaixador Moniz de Aragão, solicitei a Sir Noel Charles, recentemente nomeado Embaixador britânico no Rio de Janeiro, o favor de uma palestra sôbre as relações comerciais entre o Brasil e o Reino Unido. Sir Noel Charles atendeu com muita gentileza êsse pedido e teve a grande amabilidade de visitar-me pessoalmente na Chancelaria, tendo-se demorado perto de uma hora e manifestado o maior interêsse nos diversos pontos que tivemos ensêjo de discutir.

O comércio anglo-brasileiro - disse-me Sir Noel Charles logo no início da nossa conversação - era assunto que teria a sua atenção constante. Como ainda não podia, evidentemente, ter um conhecimento real da situação atual, pedia que a descrevesse em linhas gerais.

Comecei por dizer que a guerra, desde o seu início, tivera por consequência interromper, totalmente, ou pelo menos diminuir fortemente, a importação no Reino Unido de certos produtos brasileiros - por exèmplo, as frutas cítricas e as castanhas do Pará - para os quais o mercado britânico constituira o principal esteio. Verdade era que, no tocante a outros artigos da nossa exportação, sobretudo às carnes, aumentara a procura, principalmente no primeiro ano da guerra. Como resultado de importantes compras dêsse último produto, o valor das importações de produtos brasileiros no Reino Unido, nos primeiros seis meses da guerra, fora relativamente elevado.

elevado. Por outro lado, as exportações britânicas para o nosso país, no mesmo período, devido a diversos fatores, entre os quais a falta de transporte, o encarecimento dos fretes, etc., acusaram alguma diminuição, de modo que a balança financeira, em princípios de 1940, era bem favorável ao Brasil.

Naquele tempo a política comercial exterior do Reino Unido era dominada, em primeiro lugar, pela preocupação de economizar os recursos britânicos em divisas estrangeiras. A balança favorável ao Brasil tornara o milreis "hard money". Acresce que as autoridades britânicas almejavam impedir que as libras esterlinas disponíveis no Brasil, que não tivessem utilização imediata em pagamentos nossos ao Reino Unido, fossem vendidas na praça de Nova York, deprimindo a taxa cambial da libra com relação ao dolar americano.

Nessas circunstâncias o Presidente do Board of Trade nos declarara, em princípios de Abril, que a Inglaterra não poderia fazer no Brasil as vultosas aquisições projetadas em seu programa geral de compras e talvez mesmo se visse obrigada a deixar de comprar de todo os nossos produtos, a não ser que estivessemos dispostos a entrar num acôrdo de pagamentos. Um acôrdo dessa natureza foi negociado e concluido algum tempo depois entre os dois Govêrnos. Em virtude do mesmo, todos os pagamentos comerciais e financeiros entre o Brasil e a area esterlina passaram a ser feitos na moeda inglesa. O Reino Unido auferiu a grande vantagem de uma taxa cambial muito favorável da libra no Brasil, concedida pelo Govêrno brasileiro, muito mais proveitosa para as compras britânicas em nosso país que a taxa cambial da libra esterlina "livre", então em vigor no mercado brasileiro. Essas vantagens, é de ver, foram dadas à Inglaterra por haver sido entendido que o

o comércio anglo-brasileiro seria não sòmente mantido em nível satisfatório e semelhante ao dos primeiros meses da guerra, como ainda possivelmente melhorado.

No outono de 1940 a Missão Willingdon partiu para a América do Sul. Um dos seus objetivos era estudar a possibilidade de desenvolver e fomentar o comércio com o nosso continente, mas ao mesmo tempo tinha por tarefa explicar aos países sul-americanos as dificuldades em que se encontrava a Inglaterra para mandar certas mercadorias e, por outro lado, para adquirir determinados produtos.

No intervalo entre as negociações e assinatura do acôrdo de pagamentos anglo-brasileiro e a partida da Missão Willingdon sobreveiu a catástrofe do colapso francês que modificou profundamente certos aspectos econômicos do conflito internacional. Assim, por exemplo, cessou a necessidade para a Inglaterra de abastecer a França, e bem assim a Italia, de carvão, que, portanto, ficou disponível para exportação a outros destinos. Outro item de importância : a derrota francesa significou a cessação dos fornecimentos franceses de bauxita, matéria prima básica para a fabricação de alumínio, sendo que as importações da França constituiam 90% do total importado. Ora, dêsse minério existiam no Brasil importantes depósitos, situados em regiões perfeitamente servidas de transporte. O Brasil poderia ter se tornado grande fornecedor dêsse minério à Inglaterra - sendo a bauxita brasileira de qualidade perfeitamente satisfatória - sem prejuizo para quaisquer interêsses dos Domínios ou das colônias britânicas que não costumavam abastecer êste mercado.

Em fins de 1940, portanto, certos fatores teriam permitido um acréscimo no volume e valor do comércio entre os

os dois países. Infelizmente não vingara a compra de bauxita brasileira. Por outro lado, o carvão inglês teve dificuldade de competir com o americano, devido à carestia dos fretes.

Durante a segunda metade de 1940 e sobretudo no ano em curso, o ritmo acelerado da produção de armamentos no Reino Unido, a concentração de muitas indústrias, a limitação das matérias primas entregues à indústria para fins de exportação, a falta de transporte marítimo e outros fatores, aos poucos determinaram uma reorientação da política comercial britânica. Haviam sido formados numerosos grupos de exportação nos diversos ramos industriais e o Board of Trade fomentara por todos os meios uma ativa campanha de exportação, com o lema "Britain delivers the goods". Em vista da diminuição de produção industrial para fins de exportação, as autoridades britânicas viram-se obrigadas a modificar a sua atitude relativamente ao comércio exterior. Tornou-se indispensável repartir as mercadorias disponíveis para exportação de acôrdo com novos princípios que foram indicados pelo Presidente do Board of Trade. O regime de licenças de exportação, até então aplicado a relativamente poucos artigos, foi muito estendido e, nos primeiros meses de 1941, todas as exportações para o Brasil ficaram sujeitas a licença prévia, medida essa que atingiu também o Chile e a Colômbia, mas não a Argentina. Assim, nosso país ficou colocado em posição desvantajosa para abastecer-se nêste mercado. Isto significa que o interêsse da Inglaterra de exportar para o Brasil era limitado. Concomitantemente, diminuia igualmente o interêsse de comprar no Brasil, sendo necessário proporcionar-nos menor quantidade de libras esterlinas.

O comércio exterior da Grã-Bretanha sofrera ul-

ultimamente novo golpe, em virtude do compromisso tomado pelo Govêrno britânico, no memorandum enviado ao Embaixador americano em Londres, de limitar o comércio de exportação ao "mínimo irreduzível" necessário para obter em troca o material essencial ao esforço da guerra. No citado documento, o Govêrno britânico comprometeu-se ainda a tudo fazer para impossibilitar que as matérias primas recebidas em consequência do "Lease and Lend Act" sejam utilizadas pelos exportadores ingleses para entrar em novos mercados ou estender seu comércio de exportação, em detrimento dos exportadores norte-americanos. Esses compromissos, rigorosamente executados, afetarão de modo apreciável a exportação do Reino Unido e sobretudo a destinada a certos paises, entre os quais o Brasil, onde o número de produtos essenciais para a guerra, e disponíveis para serem exportados, é relativamente pequeno, sobretudo em vista do acôrdo que fizemos com os Estados Unidos, concedendo-lhes toda a produção disponível de uma série de produtos, como mica, quartzo, bauxita, rutilo, zirconio, etc.

Chamei a atenção de Sir Noel Charles, nessa altura, para uma notícia enviada pelo correspondente do "Evening Standard" em Nova York, comentando o acôrdo realizado entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, referente ao "Lease and Lend Act. Essa notícia empregou a expressão "Britain will be permitted to export...." e mencionou a Argentina e o Uruguaí como paises para os quais a Inglaterra estaria autorizada a exportar, por dever adquirir nos mesmos produtos essenciais, como carne e petróleo.

Parecia-me, pois, haver indícios de que o intercâmbio comercial anglo-brasileiro estava ameaçado de sofrer nova diminuição. Ora, deixando de lado qualquer repercussão

repercussão política, era muito de deplorar que assim acontecesse, pois não seria fácil para a Grã-Bretanha recuperar a sua posição em nosso mercado, uma vez perdidos os contatos comerciais estabelecidos. Desde a guerra os Estados Unidos haviam adquirido uma posição de grande preponderância em nosso comércio exterior. Mostrei a Sir Noel Charles o boletim do "Bank of London and South America", de 6 de Setembro, segundo o qual, nos primeiros seis meses do corrente ano, 58,8% das importações brasileiras eram de mercadorias procedentes dos Estados Unidos, os quais haviam recebido 54,6% das nossas exportações. No mesmo período em 1940, essas proporções haviam sido 48,9% e 34,8%, respectivamente. No tocante ao comércio com a Grã-Bretanha, nos meses Janeiro a Junho de 1941, a Grã-Bretanha comprara 12,1% das exportações brasileiras (1940:20,2%) e fornecera 5,7% das nossas importações 1940 : 9,6%). Nas presentes circunstâncias o enorme desenvolvimento do comércio com os Estados Unidos podia ser considerado como um fenômeno natural e o Brasil tinha na república norte-americana atualmente o principal esteio do seu comércio exterior. Na minha opinião pessoal, entretanto, essa situação não era sadia e não convinha aos interêsses de qualquer país que cêrca de 60% do seu comércio exterior fosse feito com um único mercado. A Inglaterra deveria envidar todos os esforços para manter a sua exportação para o Brasil, onde invertera importantes capitais, afim de poder desenvolver êsse comércio depois da guerra. Isto era, acreditava, de nosso interêsse, pois as relações comerciais entre os dois paises tinham forçosamente que ser mútuas. Para que nos comprasse, tinha a Inglaterra que vender-nos suas mercadorias, e vice-versa. Era preciso não esquecer, além disso, que o Reino Unido

Unido possuia um interêsse imediato e direto em comprar-nos mercadorias pelo menos na importância dos nossos pagamentos financeiros aqui, como serviço da dívida, juros de emprêsas britânicas, etc.

Sir Noel Charles agradeceu o resumo que lhe fizera e, referindo-se ao assunto de juros de capitais ingleses, disse que uma das suas principais incumbências era resolver certas questões suscitadas pela encampação de algumas emprêsas britânicas. Era imprescindível, afirmou, solucionar êsse problema de modo satisfatório para ambos os países, afim de remover toda e qualquer ambiente de descontentamento de um lado e de outro. Reconhecia, disse, que as perspectivas para o comércio anglo-brasileiro não eram muito prometedoras e perguntou-me se tinha alguma sugestão a fazer nêsse particular.

Respondi que, pessoalmente, era da opinião que o intercâmbio de mercadorias fosse colocado numa base mais concreta. O número de países industriais em que podiamos adquirir determinados produtos era presentemente muito limitado. Parecia-me que ao Brasil conviria poder saber, de algum modo, em que proporção nos poderiamos abastecer de tais e tais mercadorias no Reino Unido, num determinado período. Conhecia bem as grandes dificuldades com que lutava a indústria inglesa e que toda a produção do país era regida, em primeiro lugar, pelas necessidades das forças armadas. Assim mesmo uma certa quantidade das mercadorias produzidas ficava disponível para exportação e era possível calcular, dentro de limites flexíveis, o volume dessa produção, por exemplo, nos próximos seis meses ou no terceiro ano da guerra. Estimado êsse volume, que representaria o máximo possível da

da exportação, e classificando as diversas mercadorias, deveria ser possivel repartí-las, de acôrdo com um programa estudado, entre os diferentes mercados. Um caso concreto ilustraria melhor o assunto: o Board of Trade calcularia a quantidade de folha de Flandres de que poderá dispor para exportação, uma vez satisfeitas as necessidades internas. Dessa quantidade seria atribuida ao Brasil a quantidade x. Dêsse modo saberiamos que, no período tal, poderiamos contar com o abastecimento pelo Reino Unido, de tantas toneladas do aludido material. Do mesmo modo se procederia para outros artigos, apresentando-se, evidentemente, certas dificuldades com relação a produtos de natureza mais complexa. Assim mesmo, acreditava na possibilidade de estabelecer, sujeita a flutuações inevitáveis, uma lista de mercadorias, especificando sua natureza e quantidade, que o Reino Unido nos poderia fornecer durante um período estipulado.

De modo análogo se estabeleceria uma lista de mercadorias ou programa de compras, no tocante aos produtos do Brasil. Aliás o Board of Trade, desde o início da guerra, tem estabelecido programas gerais de compra, de acôrdo com os demais Ministérios interessados, como os da Alimentação, Abastecimento, Fazenda, etc.

Em resumo, ambos os paises se dariam a conhecer, mutualente, a espécie e a quantidade de mercadorias que julgassem estar em condições de fornecer e comprar.

A presente acôrdo de pagamentos seria transformado, de certo modo, em acôrdo de compensação, dando-se ao mesmo toda a flexibilidade possível, em vista da incerteza de vários fatores importantes. Acreditava que a concretização, assim obtida, da troca de mercadorias e serviços facilitaria

facilitaria bastante a atuação das autoridades na Inglaterra e no Brasil. Nas atuais circunstâncias a intervenção dos Govêrnos no comércio exterior era inevitável e, aliás, se tinha tornado mais completa, à medida que continuava a guerra. Ora, o problema do abastecimento em gêneros alimentícios e matérias primas não existia apenas para a Inglaterra : também o Brasil se via a braços com dificuldades crescentes para suprir-se de uma série de artigos essenciais para o funcionamento da sua economia. Em certos casos as nossas importações eram de interêsse direto para a Inglaterra,- como se dava, por exemplo, com relação à folha de Flandres, empregada na fabricação de latas para conservas,- visto que a Inglaterra importava enormes quantidades de carne em conserva do Brasil.

Um acôrdo nessas bases tenderia talvez a evitar fatos que atualmente se dão com frequência, como a revogação de licenças de exportação já concedidas, fatos êsses que, conforme afirmou ha dias o "Exporters Gazette" - cujo recorte mostrei a Sir Noel Charles - afetavam o prestígio do comércio britânico no Brasil, sendo a negação do já mencionado slogan "Britain delivers the goods".

Sir Noel Charles ouviu com atenção o que lhe dissera, tendo feito diversas anotações, e passou os olhos num artigo do "Economist" de 6 do corrente, o qual, aludindo ao "Lease and Lend Act", lembrou que suas estipulações tinham por força que afetar prejudicialmente as exportações britânicas para as repúblicas amigas da América do Sul, impondo-se, portanto, uma discussão amigável entre representantes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos, e das nações mais atingidas. Êsse artigo salientava que

"....Drastic curtailments of certain

"certain British exports must involve those countries (América do Sul) in serious hardship, both from lack of essential goods, unobtainable elsewhere, and because it reduces the outlet for their own exportable surplus....."

e terminava afirmando ser tal política altamente nociva, dizendo

"It is a very bad long term policy..."

Sir Noel Charles tomou nota da data do "Economist" em questão.

Conversamos em seguida sôbre a construção, em Volta Redonda, de grandes usinas siderúrgicas, com o auxílio de fortes capitais norte-americanos. Disse-lhe que, segundo informações da imprensa brasileira, seria utilizado nessas usinas carvão brasileiro, misturado com combustível estrangeiro. O carvão sempre fora um dos artigos basicos da exportação inglesa; parecia-me, portanto, de interêsse para ambos os paises examinar a possibilidade de abastecer-se o Brasil de carvão e coke na Inglaterra. Recordei que até ha poucos anos a Inglaterra era o maior e quasi o único fornecedor de carvão ao Brasil.

Esperava, aliás, que se desse uma colaboração futura mais ativa por parte da Inglaterra no desenvolvimento dos nossos recursos, mas tal colaboração deveria também significar maior interêsse pelos produtos brasileiros. Em teoria a grande inversão de capitais ingleses no Brasil deveria ter resultado em desenvolver o interêsse do Reino Unido em comprar no Brasil. Na prática isto não acontecera em nosso caso, devido a várias circunstâncias, sendo a principal o fato de que, até bem recentemente, o nosso maior produto de exportação fora o café, artigo pouco consumido na Inglaterra. Julgava que depois da guerra haveria no Brasil um grande campo

campo para a indústria inglesa especializada de máquinas. O desenvolvimento das nossas indústrias secundárias e também o da indústria pesada deveriam merecer a atenção do Reino Unido. O Brasil deixaria, e já deixou, de ser um mercado importante para uma série de artigos hoje fabricados no país e de bôa qualidade - assim, por exemplo, aconteceu no tocante aos tecidos e, em escala menor, ao fio de algodão; mas a complexidade crescente da nossa economia e o aparelhamento em ritmo acelerado do território brasileiro significavam novos e grandes mercados para muitos artigos, máquinas, aparelhos, etc. Era, entretanto, indispensável manter o nome e prestígio das manufaturas britânicas em nosso mercado afim de poder o Reino Unido, terminado o conflito, competir vantajosamente com os demais paises industriais.

Finalmente fiz menção do importante comércio de frutas cítricas que mantinhamos, antes da guerra, com o Reino Unido. Esse comércio tinha desaparecido totalmente no segundo ano do conflito, devido à necessidade de utilizar os navios com câmeras frigoríficas para o transporte de carne. A Inglaterra estava, contudo, importando polpa e sumo de laranja, mas não o tinha feito do Brasil. Êsses produtos estavam sendo fabricados no Brasil em estabelecimentos modernos e sua qualidade em nada era inferior à dos melhores produtos estrangeiros. Causaria certamente boa impressão no Brasil se a Inglaterra passasse a comprar parte das suas necessidades, nêsse particular, em nosso país. Seria, além disso, equitativo assim fizesse, visto que a indústria cítrica brasileira havia sofrido muito em consequência da perda dêste mercado que, antes do conflito, lhe absorvia a maior parte da sua produção.

Trocamos ainda idéias sôbre uma colaboração mais

mais íntima no concernente à solução das dificuldades relativas aos vários documentos hoje indispensáveis para o comércio internacional, tais como "navicerts", licenças de exportação, etc.

Sir Noel Charles teve a bondade de dizer, ao terminar a nossa palestra, que minha exposição lhe esclarecera, de modo muito completo, o problema do intercâmbio comercial entre os dois países, nas difíceis circunstâncias do momento atual, e que, antes de partir, faria certas observações, sôbre os assuntos tratados, às autoridades aqui.

Agradecei a Sua Excelência as suas palavras de gentileza e recordei que, a não ser quando tivera ocasião de tratar de fatos durante a nossa conversação, as sugestões e idéias que exprimira eram pessoais, embora conhecidas de meu Chefe, O Embaixador Moniz de Aragão, o qual pessoalmente concordava com êsses pontos de vista.

J. de Alencar

(J. de Alencar)
Primeiro Secretário
Encarregado dos Serviços
Comerciais da Embaixada.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 19 de Setembro de 1941.

Nº 695.

Carne. Pede estatísticas da exportação argentina.

24 NOV 1941
17153

845.73(00)/(41)/24

Senhor Ministro,

O "Times" de ontem publicou na parte financeira e comercial uma notícia sôbre a situação de vários produtos argentinos. No tocante às carnes, diz a notícia que as exportações chegaram até a melhorar no período de 1º de Setembro de 1940 a 31 de Agôsto último, tendo alcançado 730.000 toneladas. O aumento registado foi de 30.000 toneladas, em comparação com as exportações nos primeiros doze meses da guerra (isto é, princípios de Setembro de 1939 a fins de Agôsto de 1940).

2. Não foi possível aqui verificar a exatidão desses algarismos, mas parecem exagerados. Nas 730.000 toneladas estão evidentemente incluidas carne bovina frigorificada e em conserva, carne de carneiro e ovina, carne de porco, línguas, "brisket beef", extrato de carne etc., mas mesmo assim essa cifra é muito elevada.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

PER.

elevada.

3. Os Serviços Comerciais desta Embaixada têm o maior interêsse em saber com urgência os algarismos verdadeiros do comércio de exportação de carnes para o Reino Unido e, possivelmente, o Império Britânico. Tendo em vista, contudo, que os contratos globais feitos pela Argentina com o Ministério da Alimentação abrangem o período que vai de 1º de Setembro de um ano e 31 de Agôsto do ano seguinte - isto é um "war year", tais estatísticas seriam úteis, sobretudo, se pudessem ser organizadas para cobrir êsses períodos, não interessando, as relativas ao ano calendário.

4. Muito agradeceria, assim, a Vossa Excelência mandar providenciar para que nos sejam remetidas com a possível urgência as estatísticas (quantidade em toneladas) das exportações argentinas de toda classe e espécie de carne, e sub-produtos, para o Reino Unido

1) No período 1º de Setembro 1939 a 31 de Agôsto de 1940

2) No período 1º de Setembro de 1940 a 31 de Agôsto de 1941.

5. Essas informações seriam da maior utilidade para as próximas negociações dos contratos globais de carne brasileira com o Ministério da Alimentação.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

25 NOV. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 21 de Setembro de 1941.

Nº 696.

Açúcar. Compras britânicas em Cuba.

842.6(60)/242

24 NOV 1941
17153

Senhor Ministro,

O "Financial Times", de 17 do corrente, publicou uma notícia recebida de Nova York, segundo a qual a Grã-Bretanha teria adquirido 25.000 toneladas de açúcar de Cuba, para pronto embarque, a 2,12 centavos por libra, F.O.B. Esse preço é mais alto, de 0,02 centavos, do que o pago na semana passada, quando foram adquiridas 10.000 toneladas.

2. As compras britânicas, desde 1º de Janeiro, conforme a referida notícia, montam a 500.000 toneladas, computadas as quantidades já embarcadas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CER.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 23 de Setembro de 1941

Nº 699

Interêsses italianos.
Relatório Campos internados civis

940.(08)-92 A.5/96/00/Lg

S. DE E. DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS
24 NOV 1941
Nº 17153

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência um relatório apresentado pelo Ministro Sousa-Leão sôbre a visita que fez juntamente com o Senhor Barbosa da Silva aos campos de internados civis italianos na Ilha de Man.

1/1

2. O relatório em questão é acompanhado de anexos ilustrativos, como um folheto, descritivo, publicado pela Y.M. C.A. (Young Men's Christian Association), lista de raçõe alimentares, regulamentos sôbre trabalho dos internados, salários, seguros, etc., os quais completam as palavras do relatório 3.

3. Como apêndice ao relatório sôbre os campos, segue uma pequena descrição do Hospital de Falcon Cliff, em Douglas, onde os casos de enfermidade mais séria são tratados.

4. Vossa Excelência poderá notar uma discrepância entre o salário de um shilling e sete dinheiros pago aos internados conforme exposto na página 5 do relatório e a soma pres-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

prescrita na circular do Govêrno da Ilha de Man (anexo nº 4). A razão é que os internados que são empregados diretamente pelo Govêrno em trabalhos de drenagem não têm o benefício da refeição que lhes é dada quando empregados por particulares (anexo nº 4, Circular nº 2567). Daí receberem êles a soma extra de sete dinheiros por dia para a aquisição de alimentos na cantina do campo.

5. O trabalho dos internados durante o período das colheitas foi regulado especialmente (anexo nº 5), tendo em vista a justa remuneração de horas-extra de trabalho.

6. Uma cópia dêste ofício com os relatórios e anexos foi enviada à Embaixada do Brasil em Roma, para que aquela repartição pudesse informar devidamente ao Govêrno italiano.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/699/1941/Anexo.

Campos de internados civis -

Havendo decorrido cerca de dez meses após a última visita dos representantes da Divisão Especial à Ilha de Man, tornava-se necessária nova visita para que fossem ouvidos de perto os internados sôbre as condições atuais em que se acham.

A Divisão Especial está em contato frequente com os internados e seus leaders sôbre assuntos de seus interêsses, mas estas visitas representam um certo conforto moral que lhes é prestado.

Nas vésperas da partida dos Senhores Sousa-Leão e Barbosa da Silva foi recebido uma nota do Govêrno italiano pedindo exame especial das rações distribuidas aos internados devido a reclamações recebidas pela Cruz Vermelha Italiana. A questão da alimentação veio assim a ser um dos pontos principais da visita planejada.

O número dos campos para internados italianos foi aumentado em fins do ano passado de dois para três, sendo denominados oficialmente "R", "S", "T". A organização interna dos mesmos está minuciosamente descrita no relatório impresso da "Y.M.C.A." (Young Men's Christian Association) cujas páginas tenho a honra de juntar (anexo nº I). Convem notar todavia, que os referidos campos são mencionados no referido relatório pelas letras "A", "B", "C".

Existem atualmente 2.157 civis italianos internados na Ilha de Man, sendo 1.030 no campo "R", 602 no campo "S" e 525 no campo "T". Todos êstes campos têm acomodação para número bem maior (2.000, 700 e 750, respectivamente), situacão bem mais favorável do que no ano passado quando, com dois campos apenas, o número de internado montava a cerca de 3.500. Daí torna-se evidente serem as acomodações hoje mais amplas e satisfatórias.

As autoridades inglesas, tendo em vista certo constrangi-

constrangimento causado aos internados pelo tráfico de pedestres pela "promenade", o que os expunha de algum modo à curiosidade pública, resolveram transferir o mais importante dos mesmos para local menos em evidência (Vide postal anexo nº 2). Assim o campo "R" foi transferido para o campo "O".

Embora não tendo visitado o interior das casas, por escassez de tempo, os representantes do Brasil puderam verificar que o campo "O", situado numa elevação de onde se descortina o mar, é mais espaçoso que o "R". As casas, como as dêste último, destinavam-se aos veranistas, sendo portanto aparelhadas para êste fim. Em seguida a certas reclamações apresentadas pelos chefes dos internados, antes de completarem a mudança, sôbre o estado de limpeza e instalações sanitárias do novo Campo, a Embaixada solicitou a especial atenção do Home Office sôbre os pontos levantados e teve a satisfação de vê-los resolvidos satisfatoriamente.

Ademais, dentro dos próprios limites do campo, encontrarão os internados um campo de "football" e uma área destinada à plantação de legumes, que serão utilizados para sua própria alimentação.

Estado de Saúde - Os internados italianos apresentavam em geral bom aspecto físico, sendo bem visível a diferença para melhor de sua aparência desde a visita que lhes fora feita no ano passado. Ao Comandante Duilio Villa, o mais velho dos capitães de navio internados, foi feita a observação de que sua aparência de bem nutrido e queimado do sol, não parecia sofrer com o regime de vida. Respondeu êle, sorrindo, que com tão pouco que fazer e o ar do mar, passava muito bem.... E esta observação era feita no campo "S", donde partiam as maiores reclamações quanto à alimentação.

Alimentação - A Divisão Especial já teve ocasião de tocar no assunto quando a impressão de seus representantes, colhida na recente visita à Ilha de Man, foi transmitida ao Govêrno italiano, sa-

satisfazendo a um pedido de averiguação das dietas fornecidas feito pela Cruz Vermelha Italiana.

Na resposta então apresentada foi declarado que as rações mencionadas são realmente distribuidas aos internados. Vindas em grosso dos armazens do Govêrno, passam aos campos, onde são repartidas entre as casas, segundo o número de seus ocupantes. Junto a esta segue uma cópia da última publicação oficial das rações, Circular nº 2661, de 16 de Julho de 1941(anexo nº 3).

Os leaders dos três campos visitados declaram que recebem efetivamente as rações oficiais. Estas foram porém organizadas racionalmente, para conter certo número de calorias, sem ter em conta o paladar italiano. A uniformidade das rações e os tipos de individuos mais ou menos distintos nos três campos, - êstes dois fatores produziram a diversidade das observações nêles ouvidas sôbre a alimentação.

Como foi dito anteriormente, os marítimos italianos do campo "S", onde formam a quasi totalidade dos internados, reclamavam mais pão, batatas, arroz e "pasta". Desejam mais volume em seu alimento. Querem poder comprar mais farinha de trigo e verduras e querem ver abolidas as rações de harenque e aveia.

Os internados do Campo "R", atravez de seu leader, Doutor Vicchi-Borghesi e outros individuos consultados separadamente, não tiveram outra reclamação além da que se refere ao peixe e à aveia. Gostariam de um pouco mais de pão e verduras.

Foi a mesma opinião colhida no campo "T", onde o Leader, Senhor Pilati e outros internados foram consultados. Neste campo, desejavam sobretudo mais legumes, queixando-se sòmente de certa monotonia da alimentação. Os individuos dêstes dois últimos campos viveram já algum tempo na Inglaterra e estão mais afeitos à cosinha britânica.

O Comando local informou-nos que a dificuldade em obter

obter-se mais legumes era devida à proibição do Govêrno da Ilha de que os internados os comprem no mercado de Douglas, visando evitar carestia de alimentos pela concorrência de indivíduos que já têm garantida sua ração básica. A Embaixada procura no momento ver se aquele Govêrno faz algumas concessões nêste ponto que seria, em parte, resolvido, se aos internados fosse dado maior espaço para plantarem suas próprias hortas.

A arte dos cosinheiros italianos permite aos internados melhor passadio do que o que têm os demais internados nas mesmas condições.

Com a farinha de trigo comprada nas cantinas são preparadas tortas e diversas formas de "pasta".

Em 1940, devido ao reajustamento das rações da população civil, a quota alimentar dos internados foi revista. Em consequência as 112 gramas de carne, por exemplo, que eram distribuidas cinco vezes por semana foram reduzidas a 98 gramas. Por outro lado, outras rações foram aumentadas como

Margarina	de 24	gramas	a 28	gramas	por	dia
Aveia	de 28	"	a 42	"	"	"
Arroz	de 28	"	a 42	"	"	"
Batata	de 336	"	a 392	"	"	"
Legumes - verdura....	de 56	"	a 84	"	"	"
" - de raiz ...	de 56	"	a 84	"	"	"

Os legumes dados são geralmente repolho e cenouras. Os internados desejam mais variedade, como alface, beterraba e ervilhas. A êstes legumes nos referimos quando tocamos no assunto mais acima.

Cantina - Caso fosse permitido a estas a aquisição de legumes no mercado local, talvez pudessem os internados aumentar suas rações de verduras por intermédio delas. As circunstâncias atuais não favorecem o funcionamento das cantinas, mas assim mesmo elas têm tido

tido bastante atividade. Os lucros obtidos são creditados ao fundo de "Assistência" do campo. O do campo "R", por exemplo, possuia um saldo de duas mil libras quando de nossa visita, segundo declarações do leader, Doutor Vicchi-Borghesi. Os dos outros dois são menores, pouco acima de duzentas libras cada um.

A dificuldade para a obtenção de cigarros foi por nós apontada, há tempos, ao Home Office, que, em seguida, conseguiu do "Tabacco Controller" uma quota para os campos. Esta será de sete cigarros por dia por individuo, mas até o momento, infelizmente, a média fornecida não passou de três. Este assunto está sendo de novo tratado pela Embaixada.

Os internados podem receber pacotes com presentes de suas famílias e cigarros, até cem por semana. Estão naturalmente sujeitos ao racionamento de roupas como a população civil, necessitando, portanto, de "coupons".

Trabalho - Os internados que desejam trabalhar são convidados a inscreverem seus nomes com o Comando. Este trabalho é portanto voluntário e as pessoas assim empregadas recebem 1/7 (um shilling e sete dinheiros) por dia, além da refeição do meio-dia, que é gratis e igual à dos trabalhadores locais. Podem levar suas rações aqueles que o desejam.

Trabalhos agrícolas e da drenagem e construção de açudes - são estas as atividades dos internados. O representantes do Brasil foram consultados por alguns internados com o fim de saber se o Govêrno italiano não desaprovaria tais trabalhos. Considerando que são êstes os a que se entregam os prisioneiros de guerra de acôrdo com a Convenção de Genebra e tendo em vista a melhoria de situação que advirá àqueles que assim aumentarem seus ganhos, os representantes da Embaixada tranquilizaram-lhes os escrúpulos, dizendo que a natureza do trabalho era legal.

Os internados que se ocupam nos trabalhos do campo são pa-

pagos segundo os regulamentos para trabalho de internados; os empregadores são obrigados a pagar-lhes as mesmas indenizações prescritas por lei em casos de acidentes, etc., a que têm direito os trabalhadores do país. (Anexo 8).

No campo "S" existem alguns peritos em construção de modelos de navios, que são vendidos no comércio local. Parte do preço da venda é creditado ao fundo de "Assistência" (Welfare) do campo. No campo "T" foi visitada a carpintaria em que brinquedos para crianças e outros trabalhos são feitos para venda nas lojas de Douglas, onde são muito apreciados.

Divertimentos - As bibliotecas dos campos são infelizmente muito deficientes. Um representante do "Comité" de Prisioneiros de Guerra da Princesa Real da Suécia, organização empenhada em fornecer livros aos prisioneiros e internados, acompanhou nossa visita. Estamos, de contínuo, transmitindo ao Comité sugestões e demandas de livros, mas a dificuldade para a obtenção de livros em italiano é insuperável, a menos que remessas sejam feitas da Suiça ou da Itália.

O Comando dos Campos entrou em combinação com um cinema local para que os internados pudessem alí comparecer uma vez por semana, pagando sòmente quatro dinheiros de entrada.

Alto-falantes são instalados em cada campo. O programa do dia publicado no jornal radiofônico é apresentado aos internados, que escolhem as partes de sua predileção. O Capitão-Adjunto controla de seu escritório o aparelho de rádio e assim os internados têm música e notícias.

Visitas - Afim de visitar os internados as famílias requerem autorização ao Home Office. Como a permanência na Ilha não pode ser demorada, o internado vê o visitantedurante uma hora, em dois dias consecutivos. É-lhe permitido receber quatro visitas por mês. Durante

Emb. Londres/699/1941/Anexo.

Durante o verão grande número de pessoas visitou os internados, segundo declararam as autoridades.

Correio - Apezar de já estarem recebendo encomendas postais de suas famílias, os internados declararam aos representantes da Embaixada, oralmente e por escrito, que o número de pacotes enviados pelas famílias e por associações italianas é superior aos que chegam ao destino. Declaram ter chegado a esta conclusão pelas cartas mencionando a remessa da presente que nunca lhes chegaram. Enquanto a Embaixada examina com as autoridades inglesas êste fato, seria aconselhável que as autoridades italianas averiguassem se os pacotes são devidamente acondicionados e despachados.

Campo de Internamento para mulheres - A visita dos representantes da Embaixada extendeu-se igualmente a Port Erin onde vivem as internadas civis. Elas estão distribuidas nas diversas casas da localidade, sob certas restrições. Não ha guarda militar, mas sòmente policial, nos limites da cidade. A impressão de liberdade, portanto, é perfeita.

Ocupam-se as mulheres de seus próprios afazeres, sendo que algumas fazem parte de centros de trabalhos de agulha, tecelagem, etc. Reunem-se em centros espaçosos, onde têm a impressão de estarem em liberdade.

Uma descrição completa de Port Erin e Port St. Mary - êste último ocupado pelos casais internados - vem feita no folheto publicado pela Y.M.C.A., anexo a êste relatório. (Anexo nº I).

De um total de 7380 mulheres italianas residentes na Grã-Bretanha, sòmente 16 chegaram a ser internadas. A Embaixada insistiu para que fossem todas transferidas para um campo, desde que as averiguações policiais se prolongavam e sua permanência em prisões era deprimente. Só da Prisão de Holloway foram transferidas em Março

Março, dez mulheres para Port Erin. O número de internadas hoje é muito reduzido, em consequência de recentes liberações.

Dois casais italianos foram transferidos para o campo dos casados em Port St. Mary, terminando assim a separação dos cônjuges em campos diferentes. Um dos casais assim transferidos foi o Doutor R. Vicchi-Borghesi e Senhora.

Alguns internados cujas mulheres estão em liberdade solicitaram a intervenção desta Embaixada para que a elas fosse permitido estabelecer-se no campo de Port St. Mary. O assunto já foi discutido com as autoridades, mas, infelizmente, as dificuldades de ordem legal formam sério obstáculo à obtenção desta medida.

Londres, em 23 de Setembro de 1941.

Emb. Londres/699/1941/Anexo.

Falcon Cliff Hospital.

Os internados civis na Ilha de Man têm nos próprios campos instalações para tratamentos elementares de suas moléstias. Casos que reguerem tratamento mais demorado são levados para um hospital central, montado no edifício espaçoso de um antigo hotel situado num morro a cavaleiro da "Promenade", onde estão os campos.

O representante da Embaixada colheu boa impressão do tratamento dispensado aos dezenove súbditos italianos alí internados. Enfermeiros italianos auxíliam o serviço, o que deixa os enfermos mais à vontade. Janelas amplas dão aos mesmos bastante sol e boa iluminação.

As moléstias encontradas foram um caso de tuberculose (o paciente foi recomendado para liberação pelas autoridades médicas), asma, apendicite crônica (dois casos), febres reumáticas e alguns casos de moléstias do estomago.

O Signor Giuffrida, ex-Agente Consular italiano em Swansea recebia uma aplicação radioterápica quando visitado pelo representante da Embaixada e mostrava-se satisfeito com o tratamento recebido.

.....

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
14 OUT 41
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 24 de Setembro de 1941.

Nº 705.

Exportação de telas metálicas da Grã-Bretanha para o Brasil.

M. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
24 NOV 1941
Nº 17153

845.1(42)(60)

Senhor Ministro,

Tenho a honra de acusar o recebimento do despacho verbal nº EC/83, de 22 de Julho último, pelo qual Vossa Excelência encaminhou a esta Embaixada cópia de uma carta que o Sindicato da Indústria do Papel dirigiu à Comissão de Defesa da Economia Nacional, solicitando providências no sentido de ser obtida do Govêrno britânico licença para a exportação de telas metálicas destinadas ao Brasil.

1/1

2. Em resposta, levo ao conhecimento de Vossa Excelência que escrevemos, sôbre o assunto, ao Board of Trade, tendo êste informado não poder atender ao nosso pedido, em virtude da nova política de exportação adotada pelas autoridades britânicas, política essa descrita no "White Paper" recentemente publicado (ofício nº 683, de 11 do corrente) e resultante de conversações havidas entre essas autoridades e o Embaixador americano aqui.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

aqui.

3. É a primeira vez que um departamento dêste país, ao recusar licença para a exportação de um produto, faz referência à mencionada política.

4. Junto, Vossa Excelência encontrará cópia da correspondência trocada com o Board of Trade.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 24 de Setembro de 1941

Nº 707

Conselho nacional
da França livre.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
24 NOV 1941
Nº 17153

940.(00)- 600.(85)/L

Senhor Ministro,

Conforme informei pelo telégrafo o General de Gaulle, de acôrdo com o Primeiro Ministro britânico e Presidente Roosevelt, acaba de fundar a base do Govêrno que dirigirá a França depois da guerra.

2. Assim a Chefe das forças livres, que recentemente regressou a Londres, depois de uma visita de seis meses à Africa e ao Próximo Oriente, anunciou ontem terem sido feitos grandes modificações no que diz respeito à organização dos assuntos referentes à França Livre o que equivale à creação de um Govêrno provisório que de ora avante trabalhará com mais eficiência.

3. Foram creadas duas novas organicações, o Comité Nacional de franceses livres e o Conselho Nacional de deliberações.

4. O Comité será composto de nove membros presidido

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

presidido pelo General de Gaulle, escolhidos entre as maiores personalidades que aderiram ao movimento da França livre e terá funções executivas e o Conselho Nacional abrangerá todas as organizações existentes nas diversas partes do mundo e terá o caráter de orgão legislativo.

5. O General de Gaulle manterá o supremo comando das forças francesas livres que com exceção da Marinha e da Aviação estão operando no norte da Africa.

6. Essa reorganização significa um primeiro passo para facilitar o reconhecimento dessa entidade como Govêrno em futuro próximo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
24 NOV 41
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 24 de Setembro de 1941.

Nº 706.

Mercadoria apreendida
pelo Govêrno britânico.
Instituto Nacional do
Mate.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO
24 NOV 1941
Nº 17153

944.2(00)Gb

Senhor Ministro,

Tenho a honra de acusar o recebimento do despacho nº EC/84, de 22 de Julho último, pelo qual Vossa Excelência se serviu de remeter a esta Embaixada, para serem encaminhados ao Ministério da Alimentação dêste país, certos documentos e informações, sôbre o caso das 4.641 barricas de mate embarcadas, no vapor francês "Myson", pelo Instituto Nacional do Mate e apreendidas pelas autoridades britânicas.

2. Em resposta, levo ao conhecimento de Vossa Excelência que êsses documentos e informações foram enviados, sem demora, ao referido departamento, o qual, por carta de 20 do corrente, de que junto cópia, informou que os conhecimentos de embarque recebidos não podem produzir efeito, por estarem marcados "Copie sans aucune valeur et non négociable", e solicitou, ao mesmo tempo, novos esclarecimentos relativamente ao assunto.

3. Disse ainda o Ministério que, caso resolva reco-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

reconhecer o Instituto Nacional do Mate como o exportador da mercadoria em questão, qualquer pagamento ao mesmo só poderá ser feito mediante a apresentação de um documento nos termos do incluso, com a garantia de um banco britânico.

4. Muito agradeceria a Vossa Excelência a bondade de habilitar-me a responder ao citado Ministério.

Aproveito do ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consiceração.

Manoel de Araújo

Emb. Londres/706/1941/anexo. I.

Ministry of Food, Tea Branch, Mount Royal, Colwyn Bay, Denbighshire - 20th September - C22F/132/HAB - Dear Sir - I am directed to acknowledge receipt of your letter of the 15th instant with reference to shipment of Mate from Paranagua by the s.s. "Myson" enclosing: 2 Bills of Lading, Nos. 9 & 10 respectively, 2 Certificates of Origin, 1 Commercial Invoice. I note the Bills of Lading are marked "Copie Sans Aucune Valeur et non Negotiable". This would seem to indicate that the Bills of Lading enclosed are not the originals but copies only, and you will appreciate that documents of title are not complete without the original and all copies issued. Furthermore, the Bills are made out to Louis Hirsh et Compagnie and not to the order of the shippers and this would indicate that the sale had been implemented. On looking at the Commercial Invoice and from the information you have supplied, it would appear that the shippers paid the freight and that in any case the contract was on c.i.f. terms. Could you advise who effected the insurance against Marine, and Marine War Risk ? While I am not sure that I correctly interpret the Commercial Invoice, it would appear that payment was to be made by a 90 days draft and in order that the Ministry might have before it the full facts of the case, I should be glad if you could advise me if in fact any Bill of Exchange was received by the shipper or accepted or paid to a Bank by Louis Hirsh et Compagnie. In the meantime I will ask the French Authorities if they have any information on the subject. It will, no doubt, be the case that proof cannot be substantiated until after the war, that the shipper is entitled to the proceeds of realization, but should it be decided by the Ministry to recognise the shipper we could only make any payment to that shipper provided we received an Indemnity supported by guarantee by a British Bank. In the circumstances, as I see them, I think the Indemnity and Guarantee in the form of the attached blank would meet the circumstances. I shall be glad if you will let me have your further advices in due course. Yours faithfully (a) H. A. Barrett, Finance Director Tea Division - First Secretary in Charge of Commercial Matters, The Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W. 1. ----------

CONFERE: CONFORME:

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

Emb. Londres/706/1941/anexo II.

The Secretary,
Ministry of Food.

Sir,

In consideration of the payment on behalf of His Majesty to me/us of
£
the receipt of which is hereby acknowledged.

I/We.....of.....

having sold to Messrs.....for £.....

the goods of which short particulars are set out on the back hereof and not having received payment of any part of the said price, agree to accept the said sum paid on behalf of His Majesty as payment pro tanto on account of the purchase price due to me/us and I/we agree at all times to indemnify and keep indemnified the Minister of Food and all other Departments of H.M. Government whether on his or their own behalf or on behalf of the Crown or on behalf of his own or their officers or persons acting or purporting to act on his or their instructions against all claims (including claims under the Compensation (Defence) Act 1939) proceedings actions or demands by or from the said buyer(s) and/or any other person firm corporation Government or authority for or in respect of or on account of the said goods or any part thereof or any proceeds thereof or arising directly or indirectly out of any act done by him or them or any of them in respect of the said goods and against all costs, damages and expenses of whatsoever nature. Provided that my/our liability under the said indemnity shall not exceed the said sum paid on behalf of His Majesty and I/we declare and acknowledge that I/we have no claim whatsoever upon the Minister of Food or any other Department of H.M. Government in respect of the said goods it being understood that the said payment on behalf of His Majesty is accepted without prejudice to my/our right to claim from the said buyer(s) the balance (if any) of the said purchase price remaining due to me/us.

I am/We are, Sir,

Your obedient Servant (s),

Guarantee to be given by a Bank.

The Secretary,
Ministry of Food.

Sir,

In consideration of the payment on behalf of His Majesty of £.....made to.....which is referred to in the foregoing Receipt and Indemnity, we.....Bank, Ltd., hereby guarantee the due performance by him/them of the indemnity thereby given.

We are, Sir,

Your obedient Servants,

CONFERE: Sylvio de Carvalho
Segundo Secretário.

CONFORME: Jose Calvet
Primeiro Secretário.

N/

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
SAÍDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

NP

Londres, 24 de Setembro de 1941.

Nº 708.

Distribuição do potencial humano da Grã-Bretanha.

S. de E. dos Negócios Estrangeiros
24 NOV 1941
17153

940.(00)- 62.1.(68)/4

Senhor Ministro,

Uma campanha de grande envergadura vem de ser iniciada na Grã-Bretanha, com o fim de modificar seriamente o atual processo de distribuição do potencial humano pelas forças armadas e indústrias de guerra. Essa campanha, porém, ainda está sendo aparentemente orientada sob forma não oficial, como se depreende do modo por que é feita, isto é, por artigos da imprensa da esquerda e declarações de personalidades sindicalistas, como também do facto de que os grandes chefes de partidos, dos quais a maioria faz parte do Govêrno, ainda são expressaram a sua adesão à mesma.

2. A razão dessa campanha é conhecida. A participação da Rússia na guerra transformou consideravelmente os planos da Grã-Bretanha. Este país, antes, só tinha de cuidar das suas forças, ativando o desenvolvimento constante da sua marinha, sua aviação, seu exercito de terra e mais vários milhões

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

milhões de homens destinados não sòmente a defender o seu território, em caso de tentativa de invasão pelos alemães, como também futuramente a tomar a iniciativa de operações no continente. Isso já causava certas dificuldades às indústrias de guerra, pois estas se viam na obrigação de aumentar cada vez mais a sua produção, apesar de serem a cada momento privadas, em favor das forças armadas, de milhares de técnicos e operários mais ou menos especializados. Ora, as tropas alemãs estao agora lutando contra um adversário cujo potencial humano é extremamente grande, mas cujo armamento e equipamento, por maior que seja, começa a ficar seriamente abalado, estando algumas de suas fontes de produção perdidas e outras ameaçadas. Assim, a indústria britânica deve agora trabalhar também para satisfazer às necessidades das forças armadas soviéticas. Daí a necessidade de seu desenvolvimento ainda maior, e muito mais rápido, que o encarado antes de Junho.

3. A primeira nota, relativamente à campanha em questão, foi dada ha dias pelo hebdomadário "New Statesman and Nation", orgão independente. Nos dias 15 e 16 do corrente, os editoriais do "Daily Herald" manifestaram-se a favor dessa campanha, ao mesmo tempo em que o Senhor Charles Dukes, Secretário Geral do poderoso sindicato dos "General and Municipal Workers", afirmava que essa era também a opinião dos dois lados, isto é, dos leaders das indústrias e dos chefes dos sindicatos.

4. Uma das principais razões por que não se conhecerá a opinião oficial, a êsse respeito, antes de algum tempo, é que a amplitude dessa campanha dependerá do resultado da conferência que se vai realizar em Moscow, na qual os russos terao ocasião de declarar de que forma lhes deverá ser prestado auxí-

auxílio, nas circunstâncias atuais, permitindo aos delegados britânicos elaborar um plano de ação à luz dessas declarações, depois de examinar as possibilidades dêste país e as dos Estados Unidos, diante das informações que foram prestadas pelos delegados americanos.

5. Por outro lado, três membros do Govêrno britânico, os Senhores Herbert Morrison, A. V. Alexander e Arthur Greenwood, não hesitaram em tomar parte, ha dias, em uma campanha trabalhista e sindicalista em favor do desenvolvimento da ajuda à Rússia, campanha essa de carater oficial, mas não preconizando a forma dêsse auxílio. Êsses três Ministros trabalhistas chegaram mesmo a discursar, nêsse sentido, em manifestações organizadas por correligionários políticos, em Londres, Nottingham e Liverpool.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/705/1941/anexo.

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 15th August, 1941 - No. 153 - Dear Mr. Fraser - The Committee for the Defence of the National Economy of Brazil forwarded to the Ministry of Foreign Affairs a letter received from the Syndicate of the Paper Industry, on the subject of the need for flat sieves of fine mesh (telas metálicas) the export of which to Brazil has apparently been discontinued. The Brazilian paper factories, says the above mentioned communication, were recently informed that the British Authorities had decided to refuse authorisation for the export to Brazil of the article in question - one of the most important accessories used in their machines - and which until now has always been imported from the United Kingdom. Our paper industry is being seriously affected by this prohibition, as the article cannot as yet be manufactured in Brazil, nor is it possible, without very considerable delay and at much higher cost, to import same from the United States. It appears that several orders had been placed in the United Kingdom, stipulating date of delivery. The Brazilian Government would therefore be most grateful if the British Authorities could examine this question with the object of again allowing the export of the material referred to. Yours sincerely (a) J. C. de Alencar. - A. R. Fraser, Esq., C.M.G., O.B.E., Board of Trade, Millbank, London, S.W.1. ----------

Board of Trade, Millbank, S.W.1 - 18th August, 1941 - Dear Senhor de Alencar - I will look into the subject of your letter No. 153 of 15th August and write to you as soon as I can. Yours sincerely (a) R. Fraser. - Senhor J. C. de Alencar. ----------

Board of Trade, Millbank, S.W.1 - 20th September, 1941 - C.R.T. 9543/41 - Dear Senhor de Alencar - I am sorry to have been so long answering your letter No. 153 of 15th August about flat sieves for paper machinery. As you know from the White Paper (Cmd.6311), we have been discussing export policy with the American Ambassador and I am afraid that the policy which is described in the White Paper referred to precludes the export of the material in question. Yours sincerely (a) R. Fraser - Senhor J. C. de Alencar ----------

CONFERE: CONFORME:

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
MINISTÉRIO
DO BRASIL

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 26 de Setembro de 1941

Nº 712

Govêrno Tchecoslovaco.

M. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
24 NOV 1941
Nº 17153

940.(08)- 602.1(80e)

Senhor Ministro,

Confirmando o meu telegrama de hoje, tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que recebí nesta data uma Nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Tchecoslovaquia, em Londres, comunicando-me o reconhecimento da Tchecoslovaquia pela Grã-Bretanha, os Soviets, os Estados Unidos e a República chinêsa, cujos Govêrnos já acreditaram representantes diplomáticos junto ao Presidente Benes, bem assim o desejo do Govêrno tchecoslovaco de restabelecer as relações oficiais com o Brasil.

2. Passo às mãos de Vossa Excelência, no incluso Memorundum, sôbre o presente "status" internacional da Tchecoslovaquia, a lista completa dos paises que mantêm relações diplomáticas com o Govêrno tchecoslovaco, nesta capital.

Muito agradeceria a Vossa Excelência o obséquio de me habilitar a responder à referida Nota.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/712/1941/2.

Nota.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/715/1941/anexo.

Telegrama recebida na Embaixada do Brasil em Londres - Estocolmo, em 4 de Setembro de 1941 . Brazilian Embassy London 6 - 5-17.00. Interêsse nossa exportação cumpro dever reforçar pedido anterior e fazer novo pedido ambos referentes Correa, Ribeiro Companhia, Baía. Agradeço resposta para qual paguei 50 palavras em ELT. Para explicar ambos pedidos transcrevo cabograma enviei Itamaraty : - "Representantes suecos exportadores Correa Ribeiro Companhia, Baía, acabam ser informados que Govêrno inglês não concederá Navicert para referida Companhia exportar mil quinhentas toneladas cacau, destino Suécia, importação esta que nos deu muito trabalho conseguir aqui. Como motivo será alegado firma baiana não ser mais persona grata. Semana atrazada, graças prestígio diligência Embaixador Moniz Aragão, haviamos conseguido Navicert referida firma exportar 190 toneladas manteiga cacau, mas depois Embaixador comunicou-me revogação Navicert, devida dúvidas legitimidade pedido exportadores. Deante interesse nossa exportação, pois total ambas vendas quasi 5.000 contos, e como Correa Ribeiro declaram infundadas informações contra êles, rogo avisá-los urgente esclarecerem imediatamente mal entendido junto Consulados Embaixada inglesa a tempo conseguirmos embarque próximo vapor. Como compras são importação oficial, pois única permitida controlada por êste Govêrno, já pedi ação imediata Moniz Aragão afim auxiliar representante sueco". Sampaio - Brazilian Minister in Sweden. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 10th September, 1941 - No. 164 - Dear Jackson - Since your letter of 27th August - Ref. T13/263/540 - we have received a further cable from our Legation in Stockholm, informing us that they have communicated to the Ministry of Foreign Affairs in Rio, the refusal of the British Authorities to grant a navicert for 190 tons of cocoa butter, destined for Sweden. It appears from this cable that Messrs. Correa Ribeiro & Cia., of Bahia, were also refused a navicert for 5.000 tons of cocoa for Sweden and that, our Legation tells us, both the cocoa and cocoa butter are imported into Sweden by the Swedish Chocolate Industry's Raw Material and Import Association, under Government control, which organisation acts as the sole purchasing agent for the entire chocolate industry in Sweden for all goods bought by them for shipment overseas. Messrs. Correa Ribeiro & Cia., have also cabled us directly saying that in July they were refused a navicert for 190 tons of cocoa butter, which occasioned great loss to them, as it is perishable merchandise; that on September 3rd. they were refused a navicert, applied for on August 8th, for 25,000 bags of cocoa, Swedish Government licence T123, and that they are waiting for an answer to an application of August 8th for another 190 tons of cocoa butter, Swedish Government Transport Licence ISA 5511. Our Legation in Stockholm has asked the Ministry of Foreign Affairs in Rio to advise Messrs. Correa Ribeiro & Cia. to furnish proof to your Embassy in Brazil, through your Consulate in Bahia, of the legitimacy of their applciations and destination of the merchandise in question. Meanwhile, we would be most grateful if you could look into this matter again, with the object of giving a favourable solution, as the business is of considerable importance, to Brazil, amounting to about 5,000 contos. The firm is one of the most importers exporters in Bahia and is of the very highest standing. Yours sincerely (a) J.C. de Alencar. To E. W. Jackson, Esq., Ministry of Economic Warfare, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1. ----------

Emb. Londres/715/1941/anexo.

Telegrama recebido - Estocolmo em 25 deSetembro de 1941 - Brazilian Embassy London - 7. 5 - 19.30. Referência meu telegrama N 6 a respeito duplo embarque cacao e manteiga cacao destino Gotemburgo Suécia, rogo Vocência favor responder si Correa Ribeiro ja conseguiu desfazer malentendido sôbre sua firma junto Govêrno ahi conforme nos prometeu. Como ambos produtos são destinados êste Govêrno pois comprados para reserva nacional sueca e como são quantidades mínimas e como tempo urge para aproveitar navio, muito agradeceria si prestígio Vocência obtivesse permissão mesmo excepcionalmente neste duplo caso. Resposta paga 25 palavras. Respeitosas saudações. Muito grato. Sampaio - Brazilian Minister in Sweden. ----------

Ministry of Economic Warfare, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1. - T.13/263/540 - 25th September, 1941 - Dear Alencar - In reply to your letter No. 164 of the 10th September, 1941, I am glad to be able to inform you that Navicerts B71 and B.72 for 192 tons of Cocoa-butter have now been granted. Yours sincerely (a) E.W. Jackson - J.C. de Alencar, Esq., The Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. ----------

Telegrama enviado - Londres em 26 de Setembro de 1941 - Brazilian Minister Estocolmo. Tenho prazer comunicar autoridades britânicas acabam autorizar navicerts B 71 e B 72 para 192 toneladas manteiga cacau. Moniz de Aragão ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 25th September, 1941 - No. 174 - Dear Jackson, Thank you for your letter of 25th instant, informing me that Navicerts B.71 and B.72 have now been granted for 192 tons of Cocoa-butter. I am very grateful to you for this information. Yours sincerely (a) J. C. de Alencar. E.W. Jackson, Esq., Ministry of Economic Warfare, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1. ---------

CONFERE: CONFORME:

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
24/07/41
MMDC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 27 de Setembro de 1941.

Nº 714.

A situação econômica internacional depois da guerra.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
24 NOV 1941
Nº 17153

940.(00)- 630.(00)/4

Senhor Ministro,

A revista "The Fruit World", publicada na Austrália, em seu número de Junho noticiou uma advertência feita pelo Professor S. N. Wadham, da Universidade de Melbourne, contra um desenvolvimento demasiado grande das indústrias primárias depois da guerra e manifestou a esperança de que os soldados, ao voltarem a seu país, não sejam forçados, nem mesmo encorajados, a trabalhar na agricultura.

2. A Austrália dependia de indústrias primárias, lembrou o Professor Wadham, que por sua vez estão ligadas ao problema de dispor do excedente da produção. A indústria de maçãs estava em má situação, devido à falta de transporte e de mercado, e havia indícios de que a de carnes caminhava para situação semelhante.

3. Antes desta guerra a Austrália exportava 66% do seu trigo, (50% para o Reino Unido); 91% de lã (41% para o Rei-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Reino Unido); 42% de manteiga (94% para o Reino Unido), e 46% queijo (96% para o Reino Unido).

4. Depois da guerra haveria muita reconstrução na Inglaterra e enorme procura de mercadorias, mas uma vez que a população estivesse alimentada razoavelmente,

> ".....England would have to face re-orientation on an economic post-war scale. In Australia new industries would have been built up, making it necessary for us to produce and export. Britain would not buy the quantity of goods she had in the past. The prospect of even maintaining our export levels after the war was not bright".

É interessante verificar que na Austrália, parte integrante do Impêrio britânico, se começa a reconhecer que sua situação de Domínio não lhe garante a manutenção da sua posição nêste mercado, o qual - salvo uma reorganização econômica de ordem mundial - estará forçosamente empobrecido depois da guerra, sem tomar em conta que certo desenvolvimento agrícola havido aqui nos dois anos que dura o conflito será certamente defendido.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 27 de Setembro de 1941.

Nº 715.

Venda de cacau por Correia, Ribeiro & Cia. à Suécia.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
24 NOV 1941
Nº 17153

943.4(00)
842.35(78)(42)

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 654, de 28 de Agôsto último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, a título de informação, cópia de nova correspondência trocada com a Legação do Brasil em Estocolmo e com as autoridades britânicas, relativamente ao pedido de providências, que nos foi dirigido por aquela Missão diplomática, no sentido de ser aqui obtido o necessário "navicert" para uma partida de cacau e manteiga de cacau, a ser exportada, via Santos, pela firma Correia, Ribeiro & Cia., da Baía, com destino à Suécia.

1/1

2. O Ministério da Economia Beligerante, como comunicamos a Vossa Excelência, nos informou, em 27 de Agôsto, que não podia conceder o "navicert". Em 10 do corrente, à vista de outros esclarecimentos recebidos da referida Legação brasileira, nos dirigimos novamente a esse departamento britânico, que acabou por solucionar favoravelmente o assunto, como consta

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GRR.

Emb. Londres/715/1941/2.

consta da carta, inclusa por cópia, que nos enviou em 25 dêste mês.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

DEN/

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
14/10/41

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 28 de Setembro de 1941.

Nº 717.

Remessa de dados estatisticos referentes ao Brasil, para a revista "The Economist", de Londres.

24 NOV 1941
Nº 17153

830.0/42/(60)

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 483, de 23 de Junho último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópia de uma carta pela qual a revista "The Economist" solicitou a esta Embaixada certas informações relativas ao Brasil, para publicação no próximo número (Dezembro) do seu suplemento comercial.

2. Atendendo a êste pedido, já remetemos à revista as cifras mensais referentes às nossas importações e exportações no corrente ano (até Maio, inclusive) e, bem assim, as correspondentes às nossas exportações de café em 1929, 1932, 1937, 1938, 1939, 1940 e nos meses de Janeiro a Maio de 1941. Essas cifras foram extraidas das informações que essa Secretaria nos tem enviado regularmente, para divulgação na mesma revista, e de publicações estatisticas existentes na biblioteca desta Embaixada.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/717/1941/2.

Embaixada.

3. Muito agradeceria a Vossa Excelência a bondade de habilitar-me a atender à solicitação do "Economist", no tocante ao custo da vida em nosso país, enviando-nos, com a possível brevidade, como complemento das informações anexas ao despacho nº EC/32, de 4 de Abril último, o índice do ano de 1939 e os índices mensais de 1940 e 1941.

4. A informação acima deverá estar em nossas mãos até fins de Novembro, para que possa ser transmitida à revista, dentro do prazo pela mesma mencionado.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

DEN/

Emb. Londres/717/1941/Anexo.

The Economist, Brettenham House, 15 Lancaster Place, London, W.C.2 - September 25th, 1941 - J. C. de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54 Mount Street, W.1 - Dear Sir - Thank you for your letter of September 22nd. Unfortunately, the figures arrived too late for inclusion in the September issue of the Trade Supplement, and in any case, there are a few we need to fill in some gaps. Would you kindly let us have figures for the coffee exports in the years 1929, 1932, 1937, 1938, 1939 and 1940, as well as monthly figures as far as they are known for 1941. We should also like monthly figures for the cost of living index for 1940 and 1941. Would you also let us have the latest monthly figures for imports and exports. (We find that you have given us no import and export figures for the month of February, 1941). If you would kindly supply us with this data early in December (during the first week), they will be included in the next Trade Supplement. Many thanks for your assistance in this matter. Yours faithfully, The Economist Newspaper Ltd., (a) Walter Hill, Trade and Industry Editor. ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
DIRETORIA
GERAL

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 29 de Setembro de 1941.

Nº 718.

Suspensão da linha
do Lloyd Brasileiro
para a África do Sul.

687.(64)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
24 NOV 1941
17153

Senhor Ministro,

Foi recebida nesta Embaixada cópia do ofício nº 80, de 5 de Agôsto, dirigido pelo Conselheiro Comercial em Pretória, Senhor Julio Diogo, a essa Secretaria de Estado e que trata das consequências, para a exportação brasileira à África do Sul, da suspensão da linha sul-africana do Lloyd Brasileiro.

2. Li com toda atenção o ofício aludido e julgo dever dizer a Vossa Excelência que acho muito fundamentadas as ponderações nele feitas sôbre o grande prejuizo que causará ao intercâmbio comercial entre a África do Sul e o Brasil a medida em questão.

3. Pelas estatísticas verifica-se que êsse comércio se estava desenvolvendo de modo muito animador, o que é tanto mais importante quanto, em virtude do fechamento da maioria dos mercados europeus, encontramos tamanhas dificuldades para

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ER.

para colocar nossos produtos. A Argentina e o Uruguaí estão enviando suas mercadorias para a África do Sul, em navios holandeses. Estes não poderão levar as mercadorias brasileiras por já iram abarotados de Buenos Aires e Montevideo. Assim, o resultado da suspensão da linha do Lloyd será que as duas repúblicas do Prata desenvolverão e consolidarão seu mercado na África do Sul, enquanto que nós perderemos a posição ali adquirida. Ora, a África do Sul, entre outras mercadorias importantes para nós, como café, madeiras, cacau, tecidos de algodão, estava começando a ser um mercado prometador para os nossos produtos de carne em conserva. Vossa Excelência bem sabe as dificuldades com que luta o Brasil para desenvolver êsse comércio, devido à concorrência esmagadora da Argentina e do Uruguaí, para não falar dos outros Domínios ingleses. Nêste mercado, como é do seu conhecimento, determinadas empresas brasileiras não conseguem estabelecer-se, em consequência da dominação exercida pelas grandes empresas estrangeiras que funcionam no Brasil. É, assim, do máximo interêsse para nós intensificar e consolidar novas saidas. Tudo evidencia, portanto, os resultados nefastos, para o nosso comércio exterior, da retirada dos navios do Lloyd Brasileiro da linha sul-africana.

4. Lembrarei ainda que, no tocante ao fornecimento de lã sul-africana às fábricas brasileiras, artigo indispensável para as mesmas poderem trabalhar com eficiência, pudemos conseguir a concessão dos necessárias lecenças de exportação dêste Govêrno por dispormos de transporte próprio, condição essa que, repetidamente, foi exigida pelas autoridades britânicas.

5. Um artigo citado pelo Conselheiro Diogo menciona

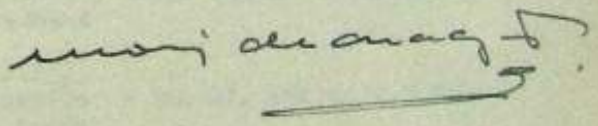
RDEN/

menciona que a indústria cítrica sul-africana depende quasi inteiramente do Brasil, para o suprimento das taboas empregadas na fábricação das caixas para o acondicionamento das frutas. Enquanto durar a guerra, não poderemos concorrer nêste mercado com a União Sul-africana, no relativo às laranjas e outras frutas cítricas. A dependência em que se acha aquele país do Brasil, para as caixas, poderá talvez ser utilizada para obtermos condições mais vantajosas para os nossos navios, caso seja factível reconstituir a linha sul-africana.

6. Finalmente direi que, no momento em que abandonamos um serviço tão bem iniciado, a Argentina está procedendo a estabelecer uma linha própria, segundo informa o Senhor Julio Diogo. É deveras lastimável e subscrevo totalmente as ponderações feitas pelo funcionário em questão.

7. Permito-me, assim, insistir junto a Vossa Excelência para que se digne mandar estudar, com urgência, o assunto e espero que, como resultado dêsse exame, seja possível restabelecer sem demora o serviço de navigação que o Lloyd Brasileiro com tanto éxito vinha mantendo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



RDEN/

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
...41
...ASIL

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 30 de Setembro de 1941.

Nº 719.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

943.1/60/00/Gl

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE EXPEDIENTE
24 NOV 1941
Nº 17153

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 692, de 18 do corrente, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares da Ordem de Emergência nº 1466, de 25 dêste mês, contendo a seguinte lista de firmas estabelecidas no Brasil e consideradas como inimigas da Grã-Bretanha:

1/0

"Allema, Casa" Schadlich, Obert & Cia.,
Rua Direita, São Paulo, e todas as
filiais no Brasil;

Barbo & Bucciarelli,
Rua Augusto Severo 4, Santos e
Rua João Briccola 10, São Paulo;

Becker, Johann Jacob
Miguel Calmon 18, Bahia;

Brand & Cia.,
Joinville, e Rua Dr. Leocadio N.75,
Paranagua;

Brand, Julio,
Joinville, e Rua Dr. Leocadio N.75,
Paranagua;

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,

Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

RDEN/

Paranagua;

Cohnitz, F. e Cia.,
Praça 15 de Novembro 20, e
Ave. Francisco Bicalho, Rio de Janeiro;

Condor Ltda., Serviços Aéreos (antigamente
Syndicato Condor Ltda),
Ave. Rio Branco 128, Rio de Janeiro, e
todas as filiais no Brasil;

D'Almeida & Co., Rodrigues, Rio de Janeiro;

Dennin, Alfred,
Hilario Ribeiro 317, Caixa postal 186,
Porto Alegre;

Esquadrias de Madeira Brand S.A.,
Joinville, e Rua Dr. Leocadio N.75,
Paranagua;

Filippone, G. & Cia.,
Rua Senador Dantas 35A, Rio de Janeiro;

Hunsche e Cia.,
Rua Dr. Flores 119, Porto Alegre, e
todas as filiais no Brasil;

Klobusitzky, Denes,
Rua São Clemente 110, Rio de Janeiro;

Kraus, Franz,
Rua General Camara 41, Rio de Janeiro;

Laboratorio Vitex Ltda.,
B. Petropolis 85, Rio de Janeiro;

Meyer, João,
Rua Theophilo Ottoni 104 e Rua Nascimento
Silva 57, Caixa Postal 498, Rio de Janeiro;

Probst, August,
Rua 1 de Março 7, Rio de Janeiro;

Productos Bisleri Ltda.,
Rua da Alfandega 201, Rio de Janeiro;

Repzalez, Celso Ramon, Rio de Janeiro;

Ribeiro, A., São Paulo;

Ribeiro, J. R. & Cia., Victoria, Rio de Janeiro;

Schadlich, Obert & Cia., "Casa Allema",
Rua Direita, São Paulo, e todas as filiais
no Brasil;

Schlupmann, Werner, Paranahyba, Piauhy;

Emb. Londres/719/1941/3.

Piauhy;

Senior de Alfred Dennin, Casa,
Hilario Ribeiro 317, Caixa Postal 186,
Porto Alegre.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

RDEN/

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO 24/10/41 SAIDO

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 30 de Setembro de 1941.

Nº 720.

Ida de Sir Frederick Leith-Ross aos Estados Unidos.

S. DE E. D'S NEGÓCIOS EXTERIORES
24 NOV 1941
17153

810.(00)
943.4(00)

Senhor Ministro,

Foi ontem confirmado, de fonte autorizada, que Sir Frederick Leith-Ross, Diretor Geral do Ministério da Economia Beligerante, partirá brevemente para Washington, onde terá conversações com o Vice-Presidente dos Estados Unidos, o Senador Wallace.

2. Sir Frederick Leith-Ross irá aos Estados Unidos na sua capacidade de Presidente do Comité de Estudos sôbre os excedentes da produção mundial de matérias primas e gêneros alimentícios (ofício nº 160, de 20 de Fevereiro último), o qual está, ao que consta, em contacto com os govêrnos aliados. Estes, como Vossa Excelência sabe, iniciaram na Conferência Interaliada, realizada ha dias, a elaboração de planos para o suprimento de gêneros alimentícios e matérias primas aos seus respectivos territórios, ora ocupados pelas tropas alemãs.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CER.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 30 de Setembro de 1941.

Nº 721.

Amortização suplementar do "São Paulo 7% Coffee Loan".

822.4(60)
842.31(60)(42)

Senhor Ministro,

Em anexo cabe me passar às mãos de Vossa Excelência diversos recortes extraidos da imprensa financeira desta capital e do "Times", sôbre as críticas havidas na City com relação às recentes operações para a amortização suplementar de títulos do "São Paulo 7% Coffee Loan". O "Financial Times", de 25 do corrente, diz que os corretores e agentes, para marcar sua desaprovação, tiraram o aludido empréstimo da sua lista de preços.

5/0

2. A êsse propósito o "Financial News", de hoje, publicou na primeira coluna um longo artigo, intitulado "Brazilian Views on Debt Redemption - Disregard of Contract supported in local press", em que reproduz um artigo extraido, segundo afirma, de um jornal paulista. Comentando êsse artigo, diz o "Financial News" que o mesmo revela uma desconsideração de obrigações contratuais que espera não ser repre-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

representava da opinião brasileira. Rebate o afirmado pelo articulista de São Paulo de que os títulos da dívida externa brasileira (de São Paulo) se acham nas mãos de "Blocos bancários" e que assim o cumprimento do serviço da dívida proporcionaria lucros fabulosos aos interesses financeiros, sem benefício para os portadores originais, os quais ha muito venderam os títulos que possuiam.

3. Ontem houve novo declínio nos títulos brasileiros, que é atribuido à falta de uma declaração por parte das nossas autoridades sôbre o preço em que foram aceitas as últimas ofertas do "São Paulo 7% Coffee Loan".

4. Os agentes incumbidos da operação de resgate dos títulos informaram as autoridades competentes no Brasil do ocorrido mas não receberam resposta até agora, conforme comuniquei a Vossa Excelência em telegrama de hoje.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

ORDEN

25 NOV. 1941
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 30 de Setembro de 1941.

Nº 725.

Mão de obra agrícola.

S. DE L. DOS EMBAIXADORES
24 NOV 1941
Nº 17153

940.(00) - 661.3(60)

Senhor Ministro,

Os poderes públicos britânicos estão inquietos com a demora considerável das colheitas, cujo rendimento poderá, em virtude disso, ficar grandemente prejudicado. As principais causas dessa demora foram as chuvas que cairam durante o mês de Agôsto, a falta de mão de obra e, bem assim, o repouso dominical.

2. O Ministro da Agricultura, querendo remediar essa falta de mão de obra, solicitou ao Ministro da Educação permitir que os estudantes, postos à disposição dos agricultores, continuem a auxiliar êstes últimos, durante dois meses mais. Por outro lado, os soldados que, em folga, estavam ajudando os plantadores em seus trabalhos, obtiveram prolongação das respectivas licenças, por quatorze dias, afim de continuaram a prestar êsse auxílio. Quanto à supressão provisória do descanso aos domingos, nenhuma decisão foi ainda tomada e é

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

)ORDEN/

é difícil prever se as autoridades dêste país farão qualquer coisa nêsse sentido.

3. As medidas adotadas pelos poderes públicos, aqui, com o fim de solucionar os problemas da agricultura são, assim, provisórias, não atendendo inteiramente às necessidades dos agricultores, os quais, pela falta de braços, se vêm com dificuldades para realizar o programa estabelecido pelo Govêrno, prevendo, entre outras coisas, o aumento de 800.000 hectares, da superfície plantada em todo o país.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 30 de Setembro de 1941

Nº 726

A Conferência
de Moscou.

940.(00) - 920.(22)(74)/10

22 DEZ 1941
Nº 18613

Senhor Ministro,

A conferência tríplice proposta em 15 de Agôsto pelo Presidente Roosevelt e o Senhor Winston Churchill e aceita no mesmo dia pelo Senhor Stalin está presentemente reunida em Moscou.

2. Houve uma certa admiração de que decorresse um tão longo período entre a convocação e a reunião mas os que assim julgaram mostraram desconhecer o verdadeiro caráter e objetivo da conferência.

3. A reunião de Moscou é, antes de tudo, uma assemblea técnica que deve estabelecer o plano geral das necessidades e das possibilidades de fabricação dos três paises aliados ou associados.

4. Uma tal tarefa necessita evidentemente de um estudo prévio e apurado da situação em geral nos pontos de vista militar e indústrial, levando em conta as possibilidades de

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

P.

de transporte e as vias de comunicação.

5. Esse estudo implica em cada um dos paises interessados uma perfeita coordenação de vários departamentos governamentais com os centros produtores.

6. Durante o mês decorrido entre a convocação e a reunião da conferência, Londres, Washington e Moscou mantiveram uma ininterrupta ligação o que permitiu organizar minuciosamente o programa dos assuntos a serem debatidos.

7. No intervalo, tanto aquí como nos Estados Unidos poude ser avaliado com precisão as reais necessidades da Russia e a urgência de um socorro imediato.

8. A opinião britânica, principalmente refletida na imprensa, não cessou de manifestar a sua ardente simpatia pela causa russa e os homens de Estado deste país em várias reuniões públicas afirmaram a firme deliberação de prestar à União Soviética toda a possível assistência moral e material.

9. Assim já estão sendo enviados armamentos e a força aérea britânica já está operando na frente russa. A "semana britânica de fabricação de tanques para a Rússia", deu resultados excedendo todas as previsões. O General Wavell chegou a Teheran para combinar com os seus colegas russos a melhor utilização das vias de comunicação iranianas para a defesa do Caucaso.

10. De Washington chegou a notícia da intenção do Presidente Roosevelt de ceder à Grã-Bretanha e à Rússia toda a produção americana de material bélico dos três próximos meses.

11. A conferência de Moscou inicia, pois, os seus trabalhos sob os auspícios os mais favoraveis.

12. É necessário agir com presteza, declarou o delegado americano ao chegar à Rússia, acrescentando que os trabalhos da conferência deverão estar terminados dentro de uma semana.

13. Assim não são sòmente os defensores de Leningrado,

)ORDEN/
ORDENAÇ

Emb. Londres/726/1941/3.

Leningrado, de Kharkov, de Moscou e de Odessa que agradecerão esses propositos, pois, todos os aliados estão plenamente convencidos que da campanha da Rússia depende em grande parte a destruição do nazismo que constitue o fim que todos têm em vista para a liberdade do mundo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

)ORDEN/
ORDENAC

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 30 de Setembro de 1941.

Nº 727.

CONFIDENCIAL.

A indústria pecuária brasileira e a exportação de carnes frigorificadas e em conserva.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Communicações e Archivo
14 JAN. 1942
N.º 611
CORRESPONDÊNCIA ESPECIAL

845.73(60)(42)
Ques

Senhor Ministro,

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, em anexo, um detalhado estudo sôbre a indústria pecuária brasileira e a exportação de carnes frigorificadas e em conserva, feito pelo Senhor J. de Alencar, nosso Delegado à Conferência Internacional de Carnes e Primeiro Secretário desta Missão. 1/1

2. Como atualmente se está cogitando entre nós da criação de um Instituto Nacional de Carnes, as informações coligidas no estudo em questão, que é um trabalho importante, poderão ser de utilidade e ouso recomendá-las à especial atenção das nossas autoridades competentes.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ER.

Emb. Londres/727/1941/anexo.
Del. Brasil/Conf.Int.Carnes/Exposição.

CONFIDENCIAL.

EXPOSIÇÃO.

A indústria pecuária brasileira e a exportação de carnes frigorificadas em conserva.

Desde o início da guerra temos empregado os maiores esforços para conseguir que a Companhia Frigoríficos Nacionais Sul-Brasileiros Limitada, emprêsa genuinamente nacional, possa participar nos fornecimentos de carne bovina refrigerada a êste país. Em numerosos ofícios desta Delegação, como também da Embaixada, foi essa Secretaria de Estado mantida ao par do sucedido a êsse respeito. Até hoje não foi conseguido o objetivo em vista, tendo o Ministério da Alimentação, que controla a importação de carnes frigorificadas e é o unico comprador no Reino Unido, alegado haver adotado no começo da guerra o princípio de limitar-se, relativamente à importação de carne, àqueles importadores que já antes do conflito faziam êsse comércio. É justo reconhecer que também com relação a outros produtos êsse princípio tem sido observado bastante fielmente, não sómente pelo Ministério da Alimentação, como ainda por outros departamentos governamentais que adquirem produtos e matérias primas no estrangeiro e nos Domínios. Essa atitude é até certo ponto defensável, pois os departamentos, ao lidarem com importadores já estabelecidos, têm maior certeza de ver os contratos prontamente cumpridos, do que se admitissem firmas novas. Os departamentos que colocam grandes encomendas nos

nos mercados têm forçosamente que precaver-se contra as firmas chamadas, "Mushroom", que nas circunstâncias atuais de fato surgem, repentinamente, como cogumelos.

2. No que diz respeito ao caso que nos interessa, é evidente que os importadores estabelecidos, representantes que são dos grandes frigoríficos estrangeiros que virtualmente gozam do monopólio da exportação de carnes bovina e ovina do Brasil, se aproveitaram da circunstância de não querer o Ministério admitir novos importadores e fornecedores, para reforçar ainda a sua já fortíssima posição nêste mercado. Acresce que o Ministério da Alimentação, como muitos outros departamentos governamentais criados em consequência da guerra, tiveram que fazer apêlo a forças estranhas ao funcionalismo e aproveitar empregados comerciais. As firmas Vestey e Armour, assim forneceram alguns empregados seus ao aludido Ministério. Os interêsses dessas firmas receberão certamente atenção benevola por parte dêsses empregados, os quais, uma vez terminada a guerra, voltarão provavelmente aos seus antigos empregos. É patente, portanto, que os obstáculos a serem vencidos para conseguir a inclusão de uma nova firma entre as que suprem o mercado britânico de carne brasileira são muito grandes. Além disso, é notório que as quatro firmas estrangeiras que agora fazem a exportação da nossa carne bovina frigorificada para a Inglaterra se julgam com um direito adquirido, que, se não o é de jure, certamente o é de fato, como resultado da existencia do Comité Sul Americano de Fretes. O Govêrno argentino teve que superar problemas dificílimos para obter o contrôle de 15% da sua exportação de carnes para a Inglaterra. Como já tive ocasião de dizer no meu ofício nº 40, de 12 de Setembro de 1940, acredito que, para os nossos frigoríficos de fato brasileiros poderem vir a participar na exportação de carne a êste mercado, talvês se-

seja necessário que procedamos de um modo análogo ao dos argentinos. À primeira vista póde parecer que, se o nosso Govêrno determinar que um ou mais dos frigoríficos de nacionalidade brasileira tenham direito a uma dada percentagem da exportação de carne à Inglaterra, estará assim resolvido o problema. Infelizmente, entretanto, isto nada adiantaria, pois, sem a necessária licença de importação concedida por êste Govêrno, agora, como também em tempos normais, a carne exportada por tais emprêsas não entraria nêste país, mesmo na eventualidade, pouco provável, de que tivesse encontrado a praça necessária, já que as companhias de navegação que transportam a carne trabalham em íntima colaboração com os frigoríficos em questão. É sabido que a "Blue Star Line" pertence aos interêsses Vestey, isto é, os mesmos que controlam a emprêsa Frigorífico Anglo.

3. Tenho estudado demoradamente êste assunto e solicitei ao Senhor Anselmo M. Viacava, do Ministério da Agricultura da Argentina e que estava adido à Embaixada do seu país nesta capital, informações sôbre a história da indústria frigorífica de carnes na Argentina e sôbre como procedeu aquêle país para a obtenção da parcela de que hoje gozam certos frigoríficos argentinos, diferenciando-os dos estrangeiros estabelecidos naquela república. O Senhor Viacava gentilmente proporcionou-me dados muito completos a respeito do assunto, permitindo que os incorporasse a êste trabalho, que lhe mencionára estar projetando, possibilitando-me, assim, fazer a exposição

presente.

4. Na publicação oficial argentina "Los Frigorificos y el Ministerio de Agricultura, 1934", à pagina 7 encontra-se a afirmação de que, desde o início da indústria frigorífica naquela república, as companhias dedicadas a essa atividade "han constituido una de las multiplas combinaciones de caracter monopolista que se han venido desarollando en la economia moderna". A essa conclusão chegou o Govêrno argentino depois de numerosas investigações aprofundadas, realizadas em várias ocasiões.

5. Essa conclusão é fundamentada pelo fato, continúa a publicação referida, de que

> "...la distribución de los embarques que vienen realizando desde mucho tiempo atrás, combinados bajo la denominación de "Conferencia", o de "Comité de fletes", si bien tiene como finalidad más imediata y manifiesta el regular la oferta de carne en Gran Bretana, significa en los hechos repartirse las compras de ganado en el mercado argentino, se haya o no tenido el proposito de hacerlo. No es necesario una larga explicación para demostrar que el reparto de las compras constituye practicamente una combinación monopolista entre los frigorificos que les confiere el dominio de la demanda de ganado y les permite, dentro de límites muy amplios, establecer precios arbitrarios para el ganado distintos de los que resultarán de un regimen de libre concurrencia."

6. Diversas comissões britânicas investigaram o comércio de carnes da Inglaterra com a Argentina e chegaram às mesmas conclusões. Assim, o "Report of the Committee appointed by the Board of Trade to consider the means of securing sufficient meat supplies for the United Kingdom", de 1919, diz à pagina 10:

> "It is claimed that the combination of the meat companies extends only to the pooling of tonnage, and involves no further co-operation, but such pooling is one of the best-known forms of "Kartell", entailing important economic consequences. Rivalry in purchase of cattle ceases to be necessary, and, as each of the companies in the "conference" has full knowledge of what meat is coming forward

"forward and what the others are doing, there need be no rivalry in selling. There is no longer so much need of the consultations to fix prices which were in existence for some time before the Departmental Committee on Combinations in the Meat Trade reported in 1909. All the possible competitors have the same market knowledge, and the only factors outside their own control which they have to take into account are the supply of home-killed beef, the relatively small imports of Australasian beef, and at times the competition of mutton. British producers at home and overseas have thus to face an unavowed but very effective combination in the beef trade, and the fact that at least one of the American companies is a large purchaser of British cattle adds to the apprehension of the home producers that the control of imported beef may be used to depress the price of their meat, and thus ultimately to increase the hold which the "Trust" has over the market."

7. Do que acima consta verifica-se que o problema foi examinado na Argentina sob o ponto de vista de assegurar aos criadores um preço razoavel e remunerador, não se cogitando, no principio, da participação de frigorificos argentinos na exportação de carne, a não ser com êsse objetivo.

8. Acredito seja de interesse resumir os fatos principais relativos à existência e ao funcionamento do "pool", ou convênio, a que se refere o relatório britânico acima citado.

9. Pouco depois de começarem a trabalhar na Argentina as primeiras companhias frigorificas, constituidas com capital britânico e anglo-argentino, observou-se entre as mesmas o que se poderia chamar um convênio tácito para fixar o preço a ser pago para o gado e bem assim relativamente à distribuição, em proporção ao desenvolvimento das companhias, do abastecimento regular do mercado britânico. A existência dêste primeiro convênio foi reconhecida no "Report of the Departmental Committee appointed to inquire into Combinations in the Meat Trade", de 1908, o qual à pagina 5 diz, relativamente à Argentina:

Argentina:

"As regards the Argentine Republic, there are at present seven companies established there for the purpose of slaughtering stock and exporting frozen and chilled meat; and it may be added that there is also one company at work in Uruguay and two on the Straits of Magellan. These two deal solely with frozen mutton, and the Uruguayan company only with frozen beef and mutton. It was pointed out to us that the three oldest Argentine companies - the Compania Sansinena (for which a considerable part of the capital was subscribed in the Argentine Republic, the remainder coming from England and Germany), the River Plate Fresh Meat Company (which is an English Company), and the Las Palmas Produce Company (which is the Argentine branch of the English limited company, James Nelson and Sons) - form, and have formed for several years past, a conference, that their London managers meet weekly to discuss the condition of the trade, and that a tacit understanding as to the prices to be sought is reached at these meetings."

10. Essa especie de trust, que existia entre as companhias britânicas e as anglo-argentinas até o ano de 1908, sofreu um abalo com o aparecimento no comércio de carnes daquêle país de poderosas companhias norte americanas. Estas se instalaram na Argentina com grandes capitais e com toda a eficiência técnica dessa indústria. Tinham, além disso, uma longa experiência adquirida nos Estados Unidos, no que diz respeito a combinações de caráter monopolista. Essas companhias - Armour, Swift e Wilson - também funcionam no Brasil. Elas iniciaram imediatamente uma forte concorrência, afim de aumentar a proporção dos seus estabelecimentos na exportação para o mercado britânico, concorrência que resultou na elevação do preço do gado. Por outro lado, forçaram a baixa dos preços no mercado de Smithfield. Como resultado dessa politica, a margem entre os preços na Argentina e os em Smithfield baixou de tal modo que as companhias britânicas e anglo-argentinas foram obrigadas a entrar num entendimento com as companhias ameri-

)ORDEN/
ORDENAC

americanas. Êsse entendimento teve como resultado a constituição do primeiro convenio entre todas as companhias frigorificas radicadas na Argentina. O benefício que as companhias americanas tiraram dêsse entendimento com os seus competidores foi aumentar a sua proporção de 33,3% para 44,7%, enquanto que a das companhias britânicas baixou de 37% para 30,2% e a das anglo-argentinas de 27,7% para 25,1%.

11. Êsse convenio, combinado em 1911, durou até o começo do ano de 1913, quando as companhias americanas, já não mais conformes com a percentagem que haviam conseguido, romperam o pacto e renovaram o mesmo procedimento de elevar os preços do gado na Argentina para forçar as outras companhias a lhes concederem maior proporção nas exportações para a Grã-Bretanha.

12. Em consequência da "guerra de carnes" suscitada pela ruptura do entendimento, as companhias britânicas e anglo-argentinas viram-se, dentro em pouco, numa situação muito difícil. Dirigiram-se ao Govêrno argentino e ao representante diplomatico britânico em Buenos Aires, expondo a situação e solicitando medidas legislativas do Govêrno argentino para pôr um término ao conflito e evitar no futuro a sua repetição. Naqueles tempos os Govêrnos não costumavam intervir nas atividades do domínio privado. O caso, porém, era de grande importância para o país e, por outro lado, os capitais britânicos invertidos na indústria eram vultosos. O Govêrno argentino ouviu assim as representações que lhe dirigiu o Ministro da Grã-Bretanha em Buenos Aires, o qual lhe manifestou que o seu Govêrno veria com simpatia qualquer ação tendo por fim impedir o estabelecimento de um monopólio no comércio de exportação de carnes.

13. As companhias britânicas e anglo-argentinas, por sua vês, dirigiram ao Ministério da Agricultura argentino um longo documento protestando vigorosamente e reclamando a intervenção do

)ORDEN/
ORDENAC

do Estado para impedir a exportação excessiva pelas firmas ligadas ao trust norte-americano. Declararam estar em condições de comprovar que, aos preços a que era vendida a carne na Inglaterra, com relação aos preços pagos desde Abril de 1913 pelo gado, todas as companhias, sem excepção, sofriam uma perda de 30 a 40 pesos em cada animal exportado.

14. O Congresso argentino atendeu à reclamação apresentada pelo Ministro da Grã-Bretanha, consultou o Ministério da Agricultura e nomeou uma Comissão Especial para investigar as circunstâncias e propôr as medidas convenientes.

15. A Comissão do Congresso que estudou os efeitos da guerra de carnes de 1913 apresentou, como resultado das suas investigações, três projetos de lei. O primeiro tinha por fim impedir o estabelecimento na Republica argentina de qualquer trust prejudicial ao comércio de carnes; o segundo determinava o recenseamento imediato do gado no país; e o terceiro impunha uma investigação detalhada do comércio de carnes na Argentina. Naquela ocasião o Govêrno argentino, entretanto, decidiu não empreender ação direta alguma na matéria pelas dúvidas sôbre a praticabilidade e a conveniência de uma intervenção oficial, quando todas as companhias estavam agindo em livre concorrência na compra do gado, havendo, além disso, bastante oposição por parte dos criadores contra qualquer ação que pudesse limitar a concorrência no mercado de gado e resultar na baixa dos preços pagos pelo mesmo.

16. No "Report of the Royal Commission of the Meat Export Trade of Australia", do ano 1915, encontra-se, à pagina 20, um memorandum do Board of Trade contendo o histórico da ruptura do primeiro convênio ou "pool" dos frigorificos na Argentina. Êsse memorandum diz:

diz:

"Towards the end of 1911, however, an agreement was entered into by all the firms shipping meat from Argentina to the United Kingdom, whereby the proportions to be shipped by the United States firms and firms of other nationalities, respectively, were fixed. This Agreement, which appears to have resulted in more remunerative business for the British and Argentine firms concerned, continued in force until April, 1913, but was then denounced by the United States companies, and unrestricted competition again commenced. It was stated in the Argentine press that the agreement broke down because the La Blanca and La Plata companies had recently increased considerably the capacity of their works and did not desire to place further restriction on their output, and it was also alleged that the probability that the United States market would soon be opened to the duty free importation of meat made it imperative for the United States firms to strengthen their hold on the Argentine supplies as much as possible. The result of the renewal of unrestricted competition was that in May, 1913, as compared with prices and stocks for the corresponding period of 1912, prices for cattle in Argentina had increased by about 50 per cent., and f.o.b. prices for meat at River Plate by roughly 1d. per lb.; on the other hand, stock of Argentine meat available in the United Kingdom had increased by over 75 per cent., and prices at Smithfield had declined by about 1d. per lb. In view of the protests of the Argentine and British companies against the alleged unfair competition of the United States companies, the Argentine Government considered the possibility of steps to prevent the eventual success of the latter in obtaining control of the Argentine beef supply. Opinion in Argentine was, however, divided as to the advisability or practicability of intervention. It was alleged that any restriction by the Argentine Government of the output of the companies would be illegal without special legislation, and, further, Argentine stock-breeders were opposed to any action which would diminish the competition in the Argentine cattle market and lower the prices paid for cattle. For these reasons, and also because they were not satisfied that the existence of a meat trust in Argentina had been definitely proved, the Argentine Government eventually decided to take no action in the matter. At present it would appear that the British and Argentine companies are more prosperous than recently seemed probable. His

ORDEN/
ORDENAC

"His Majesty's Minister at Buenos Ayres states, in a despatch dated 11th December last, that since the opening of the United States market to Argentine meat he has received no complaint from the British companies, and that he has been informed by them that they "now have some hopes of weathering the storm"."

17. Como resultado final dessa primeira guerra de carnes, as empresas americanas conseguiram uma proporção superior a 50% das exportações de carne ao Reino Unido, posição que, parece, continuam a manter. Em Junho de 1914 se firmou provisóriamente a paz entre todas as companhias, estabelecendo-se um segundo convenio.

18. Durante os quatro anos da guerra mundial as companhias tiveram algumas diferenças, disputando-se afim de obter maior proporção no abastecimento das forças aliadas e do mercado britânico. Em geral, porém, trabalharam com aparente cordialidade e de combinação relativamente aos preços a pagar ao criador para o gado. Entre 1915 e 1918 a companhia Armour principiou a trabalhar na Argentina e a firma Morris no Uruguai, com o resultado que os frigorificos americanos melhoraram ainda mais sua proporção das exportações. Durante a guerra e no primeiro ano de após guerra os preços pagos pelo gado foram considerados satisfatórios pelo criador argentino, que assim assistiu impassível a essas manobras das empresas estrangeiras. Não se sabe qual foi a margem nêsse periodo entre os preços obtidos no exterior pela carne e os pagos no país pelo gado, pois naquêles anos as cotações não foram registadas no Reino Unido.

19. Novo desacôrdo entre as companhias sobreveiu em 1925, dando lugar a uma nova guerra de carnes que durou até meiados de 1927. Atribuiu-se êsse desacôrdo a um pedido de aumento da proporção nas exportações pela firma Vestey Brothers, que havia acabado de construir um novo frigorifico em Buenos Aires, dizendo-

dizendo-se também que a Companhia Swift, que terminára a construção de um frigorifico em Rosário, havia igualmente solicitado aumento da sua proporção. A negativa das demais companhias motivou a ruptura da segunda conferência.

20. O Govêrno argentino e as entidades mais representativas da indústria pecuária estudaram e seguiram com atenção essa nova guerra de carnes. O Govêrno argentino, então já armado de leis para a defesa da indústria pecuária, esforçou-se para investigar as verdadeiras causas da ruptura do "pool", a sua existência ou não existência, e se o mesmo tinha ramificações em forma de agências e reuniões periodicas dos diretores dos frigorificos, afim de discutir as proporções dos carregamentos de carne, e ainda se nessas reuniões eram combinados os preços a pagar pelo gado ao criador, sem entretanto poder concretizar essas circunstâncias. Os diretores dos estabelecimentos na Argentina afirmaram aos funcionários argentinos encarregados dessa investigação que o desentendimento se havia dado em Londres, que não conheciam suas causas e que ignoravam quaisquer combinações que acaso estivessem fazendo. No que se refere aos preços, declararam que as companhias agiam independentemente e rivalizavam entre si na compra do gado.

21. Em Junho de 1927 terminou essa guerra de carnes, declarada em Abril de 1925, combinando-se mais um convenio entre as companhias. Devido a nova organização comercial adotada pela Union Cold Storage, que possuia na Argentina o Frigorifico Anglo, as companhias norte-americanas, que até então sempre haviam conseguido vantagens sôbre as inglesas, tiveram que ceder parte da posição adquirida. A Union Cold Storage tem 2.600 açougues na Grã-Bretanha e os abastece diretamente e seu triunfo em obter uma proporção maior da exportação de carnes foi em parte atribuido a êsse facto. Em vez de vender a carne importada no mercado

mercado de Smithfield, a Union Cold Storage a leva diretamente das câmaras frigoríficas dos vapores aos açougues das companhias, subtraindo-a, assim, aos efeitos da já mencionada politica das companhias americanas, que era baixar os preços naquêle Mercado a um ponto que não mais permitia margem alguma de lucro. As companhias inglesas, ou sofriam avultados prejuizos, ou transigiam com as pretenções dos seus concorrentes americanos. Em 1925, no mesmo ano, portanto, em que se desencadeou a guerra de carnes, a "Royal Commission on Food Prices", que foi designada para investigar as condições em que se fazia o comércio por atacado e retalhista dos artigos alimentícios de consumo geral e analisar a margem de diferença entre os preços recebidos pelo produtor e os pagos pelo consumidor, apresentou o seu relatório ao Govêrno britânico. Nêsse relatório acha-se um capitulo interessante sôbre o comércio de carnes entre o Reino Unido e a Argentina. As conclusões a que chegou a dita Comissão, a êsse respeito, confirmam as a que havia chegado o Govêrno argentino quanto ao domínio exercido pelas companhias sôbre o mercado de gado em consequência da colusão existente entre elas.

22. A "Royal Commission on Food Prices", às paginas 115 e 116 do seu relatório, citou as declarações de um importante criador argentino afirmando ser notório naquêle país haver "an harmonious interchange of ideas", relativamente aos preços, entre os frigoríficos, como também a opinião manifestada por Lord Vestey, da Union Cold Storage, e pelos representantes das outras companhias, de que

> "it is untrue to say that there has been any harmonious interchange of ideas on the subject of prices; the price is fixed in the open market, as a result of negotiations between the buyer and the seller."

A êsse respeito declarou a Comissão que

> "...we cannot agree that the market for fat

"fat cattle in Argentina is a perfect example of the free play of supply and demand under conditions of wholly unrestricted competition."

Logo adiante, no parágrafo 289, a Comissão diz:

"The fact appears to be that the refrigerating companies are able to exercise a concerted influence over the demand for fat cattle owing to their system of regulating shipment according to a common plan",

e, exprimindo sua inteira concordância com as conclusões do "Inter Departamental Committee on Meat Supplies", de 1919, cita em seguida o trecho que se acha transcrito anteriormente no parágrafo 6 do presente ofício.

23. É interessante citar na integra o parágrafo 290 do Relatório da mencionada Comissão, sôbre o funcionamento do Comité de Fretes, que diz:

"A Freight Committee, consisting of representatives of the steamship companies and the meat companies, sits in London and fixes the total amount of freight required from time to time. The Committee also allocates the amount of space as between the different companies. The apportionment of tonnage as between different ports is arranged by a similar committee sitting in Argentine. This pooling and allocation of tonnage applies only to the space required for bringing chilled beef to this country; we understand that there is no allocation of space for frozen beef imported into this country or into Continental countries. Since there is no shortage in the total amount of freight space available for bringing chilled beef to this country, the main factor that determines the quantity to be shipped is naturally a desire on the part of refrigerating companies to maintain their business on a profitable basis. For example, if the Committee considered that cattle in Argentina were too dear in relation to prices on Smithfield, they could arrange with the shipping companies to reduce the total tonnage below the normal programme. This adjustment would reduce the supplies on Smithfield and at the same time restrict the demand in Argentina. Thus, indirectly, the refrigerating companies are able to exercise a very considerable influence on the price paid to the producer in Argentina and the price paid by the consumer in this country."

country."

24. O Comité de Fretes sempre alegou que constituia um organismo indispensavel para o abastecimento regular do mercado e para impedir que a quantidade total de carne resfriada -chilled - que chegasse à Grã-Bretanha fosse superior à que o mercado pudesse absorver, afim de fazer com que os frigorificos obtivessem uma margem satisfatória de lucro. A "Royal Commission on Food Prices" não concordou em que o Comité de Fretes tenha sempre exercido essas funções. Diz a êsse proposito:

> "In attempting to regulate the flow of supplies the Freight Committee are in fact engaged on a task of great administrative complexity and we have reason to believe that the success of their efforts is handicapped to some extent by the very real rivalry which exists between the different importing companies and the necessity of seeking a compromise between a number of different organisations which are not under one control, but are actively competing with one another in the sale of imported meat in Smithfield Market."

Essa observação, procedente de uma entidade da autoridade da Comissão aludida, parece confirmar a opinião que haviam já então formulado as autoridades argentinas de que o Comité de Fretes constituia indiretamente um instrumento para fixar o preço do gado na Argentina.

25. Por outro lado, a Real Comissão reconheceu as vantagens econômicas de uma ação combinada para regular o suprimento da carne. Diz a êsse respeito à pagina 118, parágrafo 292:

> "...Unrestricted competition in the imported meat trade, especially in the chilled beef trade would lead to a constant succession of temporary gluts and shortages."

Mais adiante, no parágrafo 294, a Comissão fez ainda as seguintes observações que, pela sua importância, transcrevo na integra, pois certamente contêm o que deviam então ser as aspirações dos

dos produtores de gado argentinos e do seu Govêrno:

> "From the point of view of consumers in this country we consider that the situation with regard to the supply of meat from South America is one that calls for close and immediate attention from the Food Council. For reasons given in greater length in Part VII we do not advocate Government purchase of imported meat from Argentina, nor do we think that a system of licensing imports would confer any benefit on the consumer. The chilled beef industry is one of great compexity, and any drastic State interference is likely in our view to accentuate the difficulties of obtaining supplies and even increase the ultimate cost to the consumer; but we think the time has come for the Government to exercise a continuous supervision of the operations of the South American meat importers, and for this purpose to obtain regular information as to programmes of shipment, costs and profits, and the inter-relations of the various meat companies trading between South America and this country. For this purpose we recommend that the Food Council should have statutory powers to obtain all the information that they may require about the operations of South American meat importers. Secondly, we recommend that the Food Council should have power to appoint a representative to attend meetings of the Freight Committee, which regulates shipments and allocates space between the different importers. The Food Council should exert its influence to secure the more harmonious and efficient working of the existing system, by acting as an impartial observer and counsellor, rather than attempt to impose any cast-iron system of State regulation".

26. O Govêrno britânico, entretanto, não atendeu às recomendações da Real Comissão a que acima acabo de aludir, no sentido de exercer sôbre as companhias frigoríficas a vigilância que pareceu aconselhavel à mesma Comissão.

27. O Comité de Fretes, disolvido em 1925 para ser novamente constituido em 1927, continou a funcionar da mesma maneira que anteriormente, sem contrôle algum por parte dos Govêrnos interessados. Sovreveiu então o Acôrdo de Ottawa e o Govêrno britânico abandonou a política do mercado livre que até então havia seguido e adotou a regulamentação quantitativa das importações de

)ORDEN/
ORDENAC

de carne. Isto teve como consequência necessária a instituição do sistema de concessão de licenças, e na repartição dessas licenças o Comité de Fretes passou a exercer um papel tão importante que não é de mais dizer que o Govêrno britânico lhe deu uma especie de carater oficial, sem que, entretanto, fôsse por isso submetido a qualquer fiscalização.

28. Quando a Argentina, em 1933, negociou o tratado de comércio Roca-Runciman, procurou obter do Govêrno britânico a repartição da totalidade da quota de cada classe de carne que o tratado lhe dava o direito de importar nêste país. Isto teria significado a realização das medidas de regulamentação das exportações, que em 1913 haviam sido solicitadas ao Govêrno argentino pelos frigorificos britânicos e anglo-argentinos. Também teria dado ensêjo a que se tivesse estabelecido uma vigilância eficaz sôbre os preços pagos aos criadores, facilitando, ainda, a intervenção destes últimos no comércio de exportação de carnes, de um modo e por processos analogos aos adotados pelos criadores na Nova Zelândia. O Govêrno argentino, entretanto, obteve apenas que fôsse posta à sua disposição a proporção de 15% do total da quota de carnes que podia importar na Grã-Bretanha. Essa proporção não era suficiente, na opinião das autoridades argentinas, para exercer uma influência decisiva sôbre os preços do gado em geral, tendo êsse sido o objetivo principal do Govêrno argentino quando procurou obter a distribuição ou repartição total da sua quota de carnes no Reino Unido. Nessas condições os entendidos argentinos opinaram então que o Comité de Fretes continuava a ser o único arbitro dos preços pagos pelos frigorificos aos produtores de gado.

29. Com o parágrafo 2 do Protocolo do Tratado de Comércio anglo-argentino, de 1º de Maio de 1933, conhecido como Tratado Roca-Runciman, o Govêrno da Argentina assegurou a cooperação do

do Govêrno britânico para proceder a uma investigação conjunta de ambos Govêrnos "na estrutura econômica e financeira e no funcionamento do comércio de carnes, com especial referência aos meios a serem adotados para garantir um lucro favoravel para os produtores de gado".

30. O parágrafo 3 do Protocolo do citado tratado é de tanta importância que em seguida vae transcrito na integra, pois determinou que:

> "That should the Argentine Government, or the producers, operating under a special law, own, control or manage undertakings not conducted primarily for private profit but for the better regulation of the trade with the purpose of assuring a reasonable return to the cattle producer, the Government of the United Kingdom will be prepared to license approved importers to import meat from such undertakings up to 15 per cent of the total quantity imported from Argentina to the United Kingdom (such percentage to include the imports now permitted from the Frigorifico Gualeguaychu and the Buenos Aires Municipal Frigorifico), on the understanding that any such shipments are efficiently marketed through normal channels, taking into consideration the necessity of co-ordination of the trade in the United Kingdom, and any licenses granted by the Government of the United Kingdom under the provisions of this paragraph will be issued on this understanding."

31. Antes de examinarmos como procedeu o Govêrno da Argentina para dar execução ao combinado no parágrafo acima transcrito, convém indicar as medidas tomadas pelo mesmo antes dessa data para controlar as operações das empresas frigorificas, o que me é possível fazer devido à gentileza das informações prestadas pelo meu colega argentino. A guerra de 1914 veiu atenuar consideravelmente a influência que a combinação monopolista dos frigorificos exercia até então sôbre os preços do gado naquela Republica. Nos quatro anos que durou o conflito e até 1920 os preços do gado na Argentina se elevaram fortemente. Essa alta foi acompanhada de um aumento da produção e teve como resultado que os

ORDEN/
ORDENAC

os criadores esquecessem os poderes por assim dizer discricionarios dos frigorificos. Acresce que o convenio atuou nêsse período sob a fiscalização do Govêrno britânico, o qual, além disso, formava parte do Comité de Fretes por ter arrendado na Argentina um antigo frigorífico situado no lugar denominado Las Palmas, de propriedade de uma companhia britânica do mesmo nome. Nos anos de 1920 a 1923 deu-se uma forte baixa nos preços. Os entendidos argentinos chamam a atenção para o facto de que o início dessa crise de preços coincidiu com o abandono pelo Govêrno britânico da exploração do frigorífico de Las Palmas e com a sua saída do Comité de Fretes. Afirmaram não ser possivel atribuir o colapso dos preços a uma diminuição das exportações, ja que estas, longe de baixarem ou ficarem estacionárias, pelo contrário aumentaram consideravelmente em volume de 1921 a 1924. Os criadores argentinos começaram então a acreditar que à queda dos preços não era alheio o convênio entre os frigoríficos. A gravidade da situação fez com que êsse modo de pensar se transformasse em opinião pública, o que determinou a intervenção do Govêrno argentino.

32. Realizaram-se diversas investigações, determinadas pelo Ministério da Agricultura, sôbre a atuação das companhias no país, e examinaram-se os relatórios publicados nos Estados Unidos, relativamente à ação ali das emprêsas americanas, verificando-se que o Govêrno norte-americano se havia visto forçado a fazer leis especiais destinadas a fiscalizar as suas atividades. O Govêrno argentino publicou o resultado dêsses trabalhos e ao mesmo tempo submeteu ao Congresso um projeto de lei estabelecendo uma fiscalização comercial severa e permanente dos frigoríficos. O Poder

Poder Legislativo argentino, por sua vez, interveiu diretamente e designou uma Comisão Parlamentar Especial, a qual, depois de longa investigação, apresentou diversos projetos de lei nos mesmos moldes do proposto pelo Poder Executivo. Como resultado dessas atividades foram sancionadas em Outubro de 1923 as leis denominadas "Contralor del Comercio de Carnes" e "Venta del Ganado Bovino al peso vivo". A primeira dessas leis estabeleceu a inscripção obrigatória de toda pessoa que negociasse habitualmente na compra de gado; proibiu diferenciações injustas entre vendedores, localidades e pessoas, e procedimentos prejudiciais nêsse comércio; vedou a criação de monopólios, a fixação arbitrária de preços e o esconder dos lucros. Providenciou ainda para que fosse estabelecida uma contabilidade clara e precisa na forma regulamentada pelo Govêrno e impoz a obrigação de "suministrar al Ministério de Agricultura los informes que le sean requeridos y facilitar en todo lugar el acceso a los inspectores del mismo para examinar libros archivos y demás documentos, con excepción de los procedimientos o formulas industriales secretos que pertenezcan al dominio de la inventiva". A mesma lei fixou multas avultadas e a revogação da inscrição para os casos de alterações fraudulentas nos livros, negação de informações, prestação de informações falsas, etc.

33. A lei "Venta del Ganado Bovino al peso vivo" determinou que toda e qualquer transação de gado vacum destinado ao consumo interno ou à exportação fosse realizada a tanto por quilograma de peso vivo, isto é, do animal em pé, e estabeleceu a obrigação por parte dos frigoríficos e dos mercados de munir-se de balanças para pesar os animais.

ORDENA
ORDENAC

animais.

34. Em Abril de 1924, essas leis começaram a ser aplicadas. Como resultado, foram colhidos muitos dados e informações sôbre o comércio interno e externo de carnes. Foi possível estabelecer-se a estatística de diversos dados relativos às compras e aos preços do gado, ao rendimento, destinação, exportação e consumo das carnes industrializadas pelos frigoríficos e demais estabelecimentos. Acumulou-se assim, aos poucos, um conjunto de material de grande utilidade e muito necessário para o melhor estudo e conhecimento das atividades das emprêsas. Tornou-se possível verificar, até certo ponto, se os frigoríficos agiam corretamente nas suas transações com os criadores e se os preços pagos pelo gado correspondiam às condições do mercado, ou se, pelo contrario, eram estabelecidos arbitrariamente com o fim de ganhar um benefício abusivo. As leis em questão tiveram como resultado aclarar muitas questões relativas à compra de gado. Não se conseguiu, contudo, saber se os preços que as emprêsas pagavam pelo gado eram os que correspondiam a um regime de livre concorrência. Declaram as autoridades argentinas que as emprêsas frigoríficas se negaram sistematicamente a fornecer ao Govêrno as informações escritas destinadas a esclarecer êsse assunto e estabelecidas pelas referidas leis. Os frigoríficos alegaram a inconstitucionalidade da lei nêsse particular, mas não levaram a questão a juizo até o ano de 1933, quando em consequência das multas impostas pelas autoridades argentinas, iniciaram uma ação baseando-se na alegada inconstitucionalidade da lei, ação que foi decidida contra elas pela Côrte Suprema de Justiça da Argentina, em Novembro de 1934, data a partir da qual se viram obrigadas a exibir seus livros e sua contabilidade.

contabilidade.

35. Nova queda de preços do gado sobreveiu em 1931, acentuando-se fortemente em 1932 e 1933. O Govêrno argentino, designou comissões especiais constituidas por alguns produtores de gado e funcionários públicos para estudar a situação e chegou à conclusão de que, embora em parte a baixa dos preços pudesse ser atribuida à crise econômica mundial iniciada em 1929, assim mesmo o volume das exportações e os preços da carne no mercado britânico não justificavam o baixo nivel dos preços de gado. Opinando que a já citada lei "Contralor del Comercio de Carnes" não havia dado os resultados que da mesma se esperavam e atendendo aos pedidos de importantes associações de criadores, o Govêrno argentino submeteu ao Congresso um novo projeto de lei, que, devidamente aprovada, começou a vigorar em Dezembro de 1933. Essa lei determinou a criação de um organismo autônomo, constituido sobretudo de produtores de gado, denominado "Junta Nacional de Carnes"; estabeleceu as funções dessa corporação e criou uma contribuição de 1 1/2% do valor das vendas de gado aos frigoríficos e aos demais estabelecimentos de industrialização de carne e bem assim nos mercados. As importâncias arrecadadas como resultado dessa contribuição tiveram o seguinte destino: 20% para as despesas administrativas da Junta e para a propaganda e 80% para a constituição de instituições comerciais ou industriais no mercado interno ou exterior para a defesa da pecuária e o barateamento do produto para o consumo.

36. A "Junta Nacional de Carnes" ficou encarregada de executar e fazer cumprir as leis anteriores sôbre o assunto e a relativa ao recenseamento permanente do gado na Argentina. Coube-lhe ainda estabelecer, com a approvação do Govêrno, as

ORDENA
ORDENAC

as normas de classificação e tipificação do gado e das carnes e de todos os produtos e subprodutos pecuários, e a qualidade, o acondicionamento e as condições de transporte para a exportação dêsses produtos, podendo proibir o seu embarque na falta de cumprimento dessas normas. Tambem ficou sendo da alçada da Junta a fiscalização dos armazens utilizados para o comércio de carnes e a regulamentação dos carregamentos do produto. Na mesma lei acham-se ainda disposições importantes sôbre a venda do gado em pé, determinando que o preço entre o comprador e o vendedor pode ser fixado ou antes ou depois de pesado o animal, de acôrdo com a classificação e tipificação estabelecidas para o gado e para as carnes, ficando êsse preço relacionado sempre ao peso do animal em pé, isto é, fixando-se numa determinada soma por kilograma do "peso vivo".

37. Em princípios de 1934 comecou a funcionar a Junta, ficando-lhe subordinada a "División de Contralor del Comercio de Carnes", dependência da Direção Geral de Pecuária do Ministério da Agricultura da Argentina. Sem dúvida alguma o ato mais importante da Junta no seu primeiro ano de vida foi a constituição da "Corporación Argentina de Produtores de Carne", aprovada devidamente pelo Govêrno argentino. Essa entidade teve como tarefa utilizar a percentagem nas importações de carne no Reino Unido obtida pela Argentina no Tratado Roca-Runciman.

38. Quando foi negociado êsse tratado os representantes argentinos expuzeram ao Govêrno britânico as várias circunstâncias já relatadas e que pareciam evidenciar a existência de um convênio de caráter monopolista entre os frigoríficos no seu país, criando uma situação das mais precárias para os produtores de gado argentinos. O Govêrno argentino não

ORDEN/
ORDENAC

não havia podido até então levar a fim uma investigação completa do comércio de carnes para consubstanciar êsses fatos. Os negociadores argentinos procuraram obter que a quota total argentina fixada nêsse tratado de carnes a ser importada no Reino Unido fosse repartida na sua totalidade pelo Govêrno argentino, de entendimento com o Govêrno britânico. Fundamentaram êsse desejo dizendo que o Govêrno argentino necessitava dispôr da distribuição total da quota entre os frigoríficos "para poder llevar a cabo el proposito de dar a los ganaderos una intervención directa y cresciente en la industria frigorifica y comercio de exportación de carne con medio de asegurarles una participación mayor en las utilidades provenientes de la venta de la carne en el mercado britânico". Não havia portanto, primordialmente, o intuito de obter a participação de empresas novas, de capital argentino, na exportação de carne. As autoridades argentinas eram então de opinião, e parece que ainda pensam do mesmo modo, que um dos meios mais eficientes de assegurar ao produtor de gado um preço equitável era obter a sua intervenção na industrialização e no comércio de carnes. Os representantes argentinos, entretanto, ao iniciarem suas negociações viram-se logo face a face com um obstaculo quasi insuperável. É que, conforme o formularam:

> "..el sistema adoptado poe el Gobierno del Reino Unido para el otorgamiento de licencias de importación no daba cabida en la Argentina a nuevos exportadores, y contrariaba, por lo tanto, al plan del Gobierno Argentino contenido en el proyecto de ley que, precisamente, en esos momentos, se hallaba a consideración del Congreso sobre reorganización de la industria y comercio de carnes".

Segundo as informações prestadas pelo meu colega argentino sôbre essas negociações, o Govêrno britânico não acedeu ao pedido argen-

argentino alegando que a distribuição da quota de carne pelo Govêrno argentino lhes causava serias apreensões. A principal era:

> "la dificultad de conciliar tal procedimiento con la necessidad de regular el abastecimiento del mercado ingles, y el temor de que él diera lugar a una competencia desordenada en el mercado britanico entre las grandes compañias actuales y las nuevas empresas importadoras con el consiguiente trastorno en el curso de los precios".

A atitude do Govêrno britânico resultava pois em proteção aos interêsses estabelecidos - o que nêste país se chama de vested interests. Sem dúvida os resultados que o Govêrno britânico temia em consequência do eventual aparecimento de novas companhias era até certo ponto justificado e compreensivel, tratando-se de uma mercadoria susceptível de deterioração como é a carne. Havia, também não ha dúvida, conveniência e mesmo necessidade em que o suprimento de carne fosse regulado, sobretudo como, afinal de contas, a própria Inglaterra supria e supre ainda hoje uma parte considerável do seu consumo. Mas resai nitidamente que as companhias estabelecidas derivaram dessa atitude a maior das vantagens possíveis.

39. Os argentinos responderam que, mesmo sem a criação de novas emprêsas, a distribuição da quota pelo Govêrno argentino lhe proporcionaria um instrumento eficaz para conseguir que as emprêsas existentes pagassem um preço equitativo ao criador. Essa funcção da repartição da quota poderia ser exercida sem prejudicar a regulamentação britânica do abastecimento do mercado do Reino Unido, pois tal distribuição impediria a concorrência desordenada entre os frigoríficos. Essas concorrências só tinham por fim eliminar um dos competidores mediante o sacrifício temporário dos preços - pelo processo de "underselling".

under-selling.

40. Os representantes britânicos passaram então a procurar se havia outra solução para remediar a situação dos produtores de gado argentinos perante a combinação dos frigoríficos e perguntaram se havia provas de que essas emprêsas estavam conseguindo lucros excessivos, se de facto estavam explorando os produtores de gado e se se havia procedido a alguma investigação aprofundada da questão.

41. A resposta dos argentinos foi que a opinião geral do país, de afirmativa a essas perguntas, era fundada sôbre o facto de haver uma margem demasiado grande entre os preços de venda da carne no mercado britânico e os pagos pelo gado. Os representantes do Govêrno britânico opinaram então que a melhor solução consistiria em nomear uma comisão investigadora imparcial para examinar o procedimento das emprêsas frigoríficas, com faculdades amplas para desincumbir-se dessa tarefa tanto na Argentina quanto na Grã-Bretanha. Na eventualidade de que tal investigação comprovasse as accusações feitas contra os frigoríficos o Govêrno britânico estaria disposto a colaborar com o argentino para obrigá-los a seguir normas equitativas e mesmo, se fosse preciso, para eliminá-los.

42. Investigações dessa natureza haviam sido tentadas por várias vezas na Argentina, como já verificamos, mas nunca foram levadas a cabo devido à resistência oposta pelas emprêsas e isto os argentinos fizeram notar aos seus colegas britânicos. Estes concordaram então em que se fizesse compreender às companhias frigoríficas que teriam que se submeter a uma investigação aprofundada; às que continuassem a resistir seriam negadas as licenças de importação pelo Govêrno britânico.

43. Os argentinos acham, assim, que a Comissão in-

ORDEN
ORDENAÇ

investigadora de que fala o segundo paragrafo do Protocolo do Acôrdo Comercial anglo-argentino de 1933, surgiu como resultado de uma iniciativa britânica. Naquela ocasião tratava-se de dar ao Govêrno argentino a distribuição total da sua exportação de carne ao Reino Unido. Em substituição a essa distribuição total, os ingleses sugeriram à Comissão investigadora a distribuição pelo Govêrno argentino de apenas 15% da exportação. O Govêrno britânico continuava, pois, e continua ainda a distribuir os 85% restantes, de acôrdo com o sistema que adotou para a concessão de licenças de importação.

44. Quando a Comissão Mixta iniciou seus trabalhos, os argentinos, depois de rebater certas dúvidas levantadas por um dos representantes britânicos sôbre se de facto havia exploração indevida dos criadores pelos frigoríficos, declararam que a razão real da investigação a ser realizada era o monopólio dos frigoríficos, independentemente da questão do custo de produção do gado. Montraram que no ano de 1932 os balancetes de 31 companhias de criação argentinas, com um capital de 60 milhões de pesos, haviam registado um prejuizo médio de 2,2%. Essas companhias constituiam apenas uma pequena proporção das pessoas e entidades ocupadas na criação de gado. Era, assim, razoável supôr que a maioria dos criadores houvesse sofrido perdas ainda mais fortes. Muito pelo contrário, o lucro médio dos frigoríficos, cujo número era limitado e conhecido, com um capital de 195.000.000 de pesos, fôra no ano mencionado de 11,1%.

45. O relatório da Comissão Mista, publicado em 1938, é dividido em três partes. A primeira, intitulada "Exame geral do comércio de carnes", trata de informações gerais e estatísticas; da situação dos criadores; da industrialização da

da carne e sua exportação; da importação e distribuição da carne no Reino Unido; dos últimos desenvolvimentos dessa indústria, contendo também um decreto argentino de Dezembro de 1936, sobre o assunto. A segunda parte, com o título "Análise econômica e financeira", examina a situação dos criadores; a indústria frigorífica nos seus diversos aspectos como, por exemplo, o custo até o embarque da carne; as despesas posteriores ao embarque; valor de venda; margens de lucro. A terceira parte contém as conclusões e recomendações da Comissão.

46. Começa êsse trabalho por salientar que uma parte muito importante da criação de gado na Argentina é concentrada na produção de animais que proporcionam carne da qualidade e da gordura desejada pelo mercado britânico e para a qual não existe outro mercado estrangeiro, nem, em medida apreciável, um mercado local. Aproximadamente um terço da matança total é exportado; entretanto êsse terço representa metade do valor total do gado abatido. Os benefícios da indústria pecuária argentina dependem assim principalmente do gado destinado à exportação.

47. Trecho interessante do relatório é o relativo à "Corporación Argentina de Produtores de Carne", cuja função é definida nos seus estatutos como sendo "el comercio y la elaboración de los productos y subproductos de la ganaderia, con destino tanto al consumo interno como a la exportación, propendiendo a la mejor regulación del comercio de carnes para segurar un razonable beneficio a los ganaderos".

48. Ao examinar a industrialização e a exportação das carnes, a Comissão notou que os exportadores não vendiam a carne na base f.o.b. a casas importadoras britânicas independentes. Não havia assim maneira de conhecer os valores diretos f.o.b., questão importante, pois, de acôrdo com a lei argentina,

argentina, já naquela época todos os exportadores eram obrigados a entregar à Comissão Argentina de Contrôle de Câmbio o câmbio estrangeiro do valor f.o.b. das mercadorias exportadas. No caso das exportações ao Reino Unido as libras esterlinas assim entregues eram destacadas para os pagamentos devidos a êste país. Ambos os Govêrnos tinham interêsse, portanto, em conhecer o valor verdadeiro f.o.b. das exportações de carne.

49. No parágrafo relativo à importação e distribuição de carne notou a Comissão que existia identidade de interêsses entre os frigoríficos, os exportadores e os importadores, pois

> "In the first place, the great bulk of the import trade (in recent years 85 per cent of the total) is in the hands of six Companies, all well known and of long establishment, viz, Armour & Co. Ltd., Swift & Co. Ltd., Wilson Meats, Ltd. the British and Argentine Meat Co. Ltd. (Union Cold Storage Co. Ltd), the Smithfield and Argentine Meat Co. Ltd. and the Sansinena Meat Company, Ltd., each of which represents essentially the same financial interests as the exporting concern whose products it handles. Armour's, Swift's and Wilson's are subsidiaries of Chicago Companies controlling the respective Argentine Frigorificos; the Union Cold Storage controls both the British and Argentine Meat Company and the Frigorifico Anglo from which the former draws its supplies; the Smithfield and Argentine Company of London owns the Argentine works trading under the same name, while the Sansinena Company of London is a subsidiary of the similarly named Argentine exporting house. This identity of interest as between processor, exporter and importer, whatever practical advantage it may have in the way of efficiency or economy in handling the business, makes it difficult to get a true picture of the processing, exporting and importing sections of the trade considered independently".

50. Do maior interêsse são os parágrafos 23 e 24

24 do Relatório, relativos ao "South American Meat Importers Freight Committee". Transcrevo os trechos mais importantes:

> "In the second place, these six Companies, in their capacity of importers, co-operate under the auspices of a Conference, known as the South American Meat Importers' Freight Committee, in the reservation and allocation of tonnage appropriate for the transport of refrigerated meat. The Committee arranges the necessary contracts from time to time with the shipowners for the total space required, and this is divided amongst the member Companies in proportions agreed between them. The declared object of the Conference is to enable the members to share the available shipping tonnage and to regulate the arrival of the supplies on the United Kingdom market, so that, in view of the perishable nature of chilled beef, the total amounts coming on the market may, as regards time and quantity of arrivals, be adjusted to the market's power of absorption. We understand that, save during certain periods of interruption (notably the "Meat Wars" from April, 1913, to June, 1914, and from April, 1925, to June, 1927), the importers have always worked together to that extent.
>
> Until the changes resulting from the arrangements made in 1932 the Freight Committee Companies enjoyed what was, broadly speaking, a de facto monopoly of the business in chilled beef and mutton and lamb other than Patagonian. In theory it was indeed open to anyone to import meat from Argentina, but in practice the concentration of the business in the hands of a group of powerful concerns, each of which, as already explained, combined under one control the freezing, shipping and marketing organisations, meant that it was extremely difficult for anyone outside the Conference to enter the trade on a scale large enough to affect seriously the position enjoyed by the Conference Companies".

Verifica-se que a Comissão reconheceu que a praça era dividida entre as companhias frigoríficas membros do Comité de Fretes na sua capacidade de importadores na Inglaterra, nas proporções ajustadas entre elas. Notem-se as referências à "guerra de carnes, ao fato do terem essas companhias membros do Comité gozado até 1932 de um monopólio de facto do comércio de carne bo-

bovina e de carneiro frigorificadas, e à extrema dificuldade para uma emprêsa estranha ao Comité de Fretes de entrar no comércio de carnes em escala apreciável !

51. Em seguida o Relatório comenta a regulamentação quantitativa das importações de carnes de paises estrangeiros no Reino Unido, introduzida pelo Govêrno britânico como resultado do Acôrdo de Ottawa, dizendo:

> "Under this order (o "Ottawa Agreement (Importation of Meat (order, 1932)importers at the time engaged in the business were authorised by licence to import foreign meat; they were at the same time requested to limit the aggregate imports within the totals prescribed from time to time by the British Board of Trade. Thus, although the licences (which are expressed as being revocable at any time) do not specify the quantity of meat which the licensees are individually entitled to import, they indirectly entailed the continuance of the existing distribution of the trade among the existing importers. Although these arrangements might be regarded as tending to consolidate the de facto monopoly enjoyed by the Freight Committee Companies, it must be made clear that they were not intended, either directly of indirectly, to conflict with the legitimate interest of the Argentine producers, for which, indeed, express provision was made in the Anglo-Argentine Agreement of 1933".

(Já anteriormente, à página 17, mencionamos o parágrafo e do Protocolo). Esse trecho é da maior importância para o problema que estamos examinando, isto é, a participação de emprêsas brasileiras, outras que os "Big Four", no comércio de carnes com o Reino Unido. É de salientar que a ordem em questão determina a importação de carne estrangeira pelos importadores estabelecidos nêsse ramo de negócio na época da expedição da Ordem; êstes importadores foram autorizados por licença a fazer tal importação, devendo limitar o total das importações à cifra total estabelecida periodicamente pelo Board of Trade. O Relatório da Comissão Mixta reconheceu que embora essas li-

licenças, revogáveis em qualquer momento, não especificassem a quantidade de carne que cada importador licenciado teria o direito de importar individualmente, indirectamente elas significaram a continuação da repartição existente do comércio de carne entre os importadores estabelecidos. A Comissão declarou que, embora essas medidas parecessem consolidar o monopolio de facto de que gozavam os frigoríficos membros do Comité de Fretes, não era êste seu objetivo, fazendo então menção especial dos interêsses dos criadores argentinos amparados pelo tratado Roca-Runciman. Não ha dúvida, contudo, que, se não fosse êsse tratado, a exportação de carnes do Rio da Prata teria ficado inteiramente fora de qualquer contrôle argentino. E é de notar, a êsse propósito, que a concessão obtida pela Argentina, de 15%, foi alcançada sòmente com a condição de que as emprêsas organizadas para utilizar essa percentagem

> "....no persigan primordialmente fines de beneficio privado, sino una mejor regulación del comercio, con el proposito de asegurar un razonable beneficio al ganadero...."

52. O Acôrdo comercial anglo-argentino de Dezembro 1936, ainda em vigor, no Artigo 7º, parágrafo 2, determina que

> "Siempre que exista un sistema de licencias de importación en el Reino Unido y el Gobierno argentino reglamentara las exportaciones de carne con destino al mismo, el Gobierno del Reino Unido, al otorgar las licencias de importación, lo hará tomando en consideración las licencias de exportación expedidas por el Gobierno argentino".

53. O relatório da Comissão Mixta observa que essa referência explicita ao contrôle das exportações pelo Govêrno mostra bem claramente que

> "....the regulation of the trade (no Reino Unido) is in no way designed to give any vested right to existing importers".

importers".

54. Em 1937 foi constituida, de acôrdo com os paises estrangeiros principalmente interessados e os Domínios, a Conferência Internacional de Carne Bovina, que, até o início da guerra, regulou o abastecimento de carne bovina importada nêste mercado. O mecanismo existente, antes da constituição dessa Conferência, de regulamentação da importação por meio de licenças foi conservado. As quantidades cuja importação era permitida foram recomendadas periodicamente pela Conferência aos paises membros da mesma, mas, achou a Comissão Mixta:

> "....the system is one of export control rather than of regulation of imports".

55. Dos trechos citados do Relatório em questão evidencia-se a que ponto o comércio de exportação de carne se achava nas mãos das companhias estrangeiras já estabelecidas na Argentina e se vê que êsse país foi obrigado a negociar em tratado a faculdade de proporcionar uma parcela dêsse comércio a emprêsas fora do "ring". É evidente que só obteve essa faculidade em troca de vantagens concedidas à Grã-Bretanha. Merece ser meditado o fato de que a Argentina, que então constituia e é ainda hoje um dos mercados mais importantes para o Reino Unido, tenha encontrado tanta dificuldade em angariar um objetivo tão legítimo, como é o contrôle das exportações de carne, e tê-lo conseguido apenas em proporção muito relativa.

56. Antes de continuar o exame do importante Relatório da Comissão Mixta, convém salientar um ponto de ordem prática, isto é, uma grande dificuldade que se apresenta a qualquer nova companhia que, em tempos normais queira enviar carne para êste mercado: a relativa à distribuição nêste país. A carne congelada pode ser armazenada por muito tempo; não se dá o mesmo, porém, com a carne resfriada, que deve ser vendida ao

ORDEN
ORDENAÇ

ao consumidor dentro de alguns dias depois da sua chegado ao país. (É sabido que, nas importações de carne, o produto congelado estava sendo substituido cada vez mais pelo resfriado). É necessario assim assegurar a distribuição rápida da carne. Para êsse fim as próprias firmas importadores haviam organizado um mecanismo, cada uma das mesmas possuindo sua organização individual para comerciar diretamente, em grande escala, com os açougues. Com exceção de pequenas quantidades vendidas de acôrdo com os compradores no costado do navio, toda a carne importada era distribuida imediatamente, por estrada de ferro ou caminhão, aos vários mercados atacadistas ou aos centros provinciais onde os importadores possuiam seus próprios depósitos. Já nos referimos, em parágrafo anterior (21), à organização especial da Union Cold Storage (Vestey-Frigorífico Anglo, etc). É conveniente recordar novamente que êsses importadores, que distribuem a parte preponderante da carne importada nêste mercado, são os mesmos interêsses que as firmas exportadoras ! Calculou a Comissão Mixta que a carne distribuida pelas emprêsas em questão correspondia (trata-se de carnes argentinas) a 83% do total importado daquele país; os restantes 17% cabiam a "jobbers", isto é, a atacadistas independentes (10%) e à "Co-Operative Wholesale Society (7%).

57. Quando se tem em mente que (antes da guerra) existia a limitação das importações de carne, com uma quota determinada para cada país fornecedor, que o Comité Sul Americano de Fretes atribuia a praça necessaria para o transporte da carne e que os navios que faziam êsse transporte eram controlados pelo Comité, em que os frigoríficos, ao mesmo tempo importadores, eram representados (Vestey possue uma linha de navegação - a Blue Star Line - que faz êsse transporte), e que, finalmente, a

a distribuição de carne nêste mercado, processo delicado e complexo, também se achava nas mãos das mesmas emprêsas, chega-se à conclusão de que, embora legalmente, nem como exportadores, nem como importadores, e menos ainda como distribuidores, as grandes emprêsas tivessem direito algum a monopolizar êsse comércio, na pratica haviam-no adquirido e as dificuldades para uma nova emprêsa de participar nêsse negócio se apresentavam insuperáveis.

58. A segunda parte do Relatório da Comissão Mista, que trata da situação dos criadores e da investigação da indústria de carne frigorificada é da maior importância.

59. A Comissão tratou de verificar a situação dos criadores, fazendo as perguntas seguintes:

a) Até que ponto é lucrativa a criação de gado ?

b) É satisfatório o sistema de venda de gado ?

c) Existe uma competição verdadeira entre os frigoríficos na compra de gado ?

60. Não reproduzirei todas as conclusões a que chegou a Commissão, bastando citar, relativamente à pergunta a, o seguinte:

> "The prices paid by the Packing Companies influence very greatly the prices of cattle in general and without them the estancia business would not be profitable.."

Como resultado dos exames feitos para obter uma resposta à pergunta b, a Comissão recomendou certas medidas estabelecendo padrões oficiais de classificação de gado e um sistema alternativo de fixação de preços, à discreção do vendedor, sôbre a base do peso morto.

61. No que diz respeito à pergunta c, diz o Relatório:

DORDEN/
)ORDENAÇ

Relatório:

> "It seems to be fairly clear from this evidence that, whether or not there is a formal agreement among the Frigorificos that they will not compete against each other, such competition does not normally exist in practice. As a general rule, each producer deals regularly with a particular Frigorifico, and while the existence of such an established connection with a single buyer may bring some reciprocal advantage to the seller, such advantage is, of course, dependent on the way in which the buyer makes use of his privileged position".

Mais adiante o Relatório chama atenção para o fato de que os frigoríficos tinham interêsse em manter bôas relações com os criadores mais importantes. No parágrafo 56 alude ainda ao fato de haver sido o mercado de gado na Argentina (naquela época) favorável ao comprador.

62. Na investigação da indústria frigorífica procedida na Argentina e no Reino Unido, a Comissão procurou averiguar o seguinte:

I. O custo até o embarque da carne (parágrafos 62 a 71 do Relatório);

II. O custo depois do embarque (parágrafos 72 a 85);

III. O valor da venda ou realização (parágrafos 86 a 93);

IV. A margem de lucro (parágrafos 94 a 108).

Impõe-se a leitura atenciosa dêsses parágrafos, sendo interessante, para os fins dêsta exposição, salientar apenas alguns pontos:

I) A capacidade industrial das emprêsas existentes na Argentina era maior naquela época do que a matança anual de animais nêsses estabelecimentos (Segundo estou informado, fato semelhante se dá hoje no Brasil);

Brasil);

II) O custo F.O.B. da libra de carne do tipo chiller, em 1934, segundo cálculos baseados sôbre as informações prestadas pelas diferentes emprêsas, era de 2,7508 pence, e o do custo na compra de animais chiller de 1,7783 pence por libra;

III) As despesas, por libra de carne, depois de importada no Reino Unido, eram calculadas pelo Comité Sul Americano de Fretes em 0,7364 pence;

IV) O valor bruto, na venda por atacado, da libra de carne descarregada era de 4,5373 pence, dando uma margem de lucro de 0,7643 pence por libra;

V) Nessa base, o lucro total realizado em todo o comércio de carne chiller argentina, em 1934, teria sido de £2.476.000. Os lucros desvendados pelas emprêsas, na sua contabilidade, foram de 23.685.000 pesos argentinos, ou, ao cambio de 15 pesos por libra, de £1.579.000. Essa cifra sofre alguma redução, em consequência de comissões e outras despesas de venda.

63. A terceira parte do Relatório da Comissão Mixta contém as conclusões a que chegou e as recomendações que julgou útil fazer. Afirma a Comissão que

> "(I) The Packing Companies have in the past been able to reserve to themselves the main advantage of the relatively stable conditions in the British meat trade, and so to retain a comparatively sheltered position and to pass the main shock of the economic crisis on to the cattle producers. In the years of depression following 1929 the Packing Companies have, in fact, been able, with few exceptions, to maintain a high level of distributable profit, while the producers themselves have experienced serious difficulties".

ORDEN/
ORDENAC

difficulties".

"(II) From a study of the course of prices of cattle in Argentina and of beef in the United Kingdom it appears that the Packing Companies' power to maintain substantial profit margins began to increase after 1929 and reached its height in the years 1932, 1933 and 1934; but that, at the end of 1934, a corrective tendency began, and has in the succeeding years continued, to operate. This seems to us to indicate that in the first period, for various reasons, the power of the Packing Companies as buyera was increased, but that, since 1934, the effects of the greater attention given by the Argentine Government and the National Meat Board to the course of cattle prices, reinforced by the entry of the Corporacion into business in 1935, began to be felt, with the result that the balance of bargaining power has become more evenly adjusted, though on the information available to us we do not feel able to pronounce judgment on the question whether equilibrium has yet been reached"

e julga haver conveniencia em que a posição dos criadores seja amparada, dizendo a êsse propósito

"Our conclusion has, therefore, been that there are two principal lines along which the safeguarding and improvement of the producers' position might be effectively sought: first, to devise measures which will provide both a test as to whether the Packing Companies are taking more than a reasonable margin of profit and also a safeguard against this result; and secondly to do all that is possible to maintain a fairly close adjustment between production and effective demand".

Diz a Comissão que os frigoríficos são os principais responsáveis pela atmosfera geral de suspeita que se deu na Argentina, observando que

"In our own experience one fact which stands out clearly among a great deal of uncertain and confusing evidence is that a trade in an important and necessary article of food, which affects the economic relations between two great countries and in which the vital interests of large sections of their populations are involved, is in the power of half a dozen private concerns which are so jealous of their rights to conduct their operations

> "operations with freedom and secrecy that they have refused to co-operate in this enquiry which was set up for public purposes by the two Governments. Quite apart from the methods by which these concerns have actually used their power, it appears to us that the mere fact that they have such power in matters of public interest and that they resist attempts by the Governments to investigate the methods by which it is exercised is a situation which calls for serious consideration".

Chamando a atenção para o fato de haverem mudado as condições em que trabalhavam os frigoríficos e passado os tempos em que eram pioneiros, opina que

> "...these changed conditions make it necessary for those who are engaged in the business to realise that their opportunity to continue must be conditional on their being able to satisfy the Governments in both countries that in their operations they are rendering service of public value at no more than a reasonable charge".

Em seguida faz recomendações sôbre os melhores meios de fiscalizar o custo e os resultados comerciais das companhias frigoríficas, considerando também necessário obter dados sôbre as despesas dos criadores, chamando atenção para as dificuldades existentes em conseguir cifras mais ou menos uniformes sôbre a criação e engorda do gado. Sem isso, diz, será difícil organizar um quadro exato da indústria de carne no seu conjunto.

64. O outro grande meio de proteção de criador é constituido, na opinião da Comissão, pelas "Junta Nacional de Carnes" e "Corporación Argentina de Produtores de Carnes", exercendo suas funções para proporcionar aos criadores uma saída suplementar do seu gado, controlada de acôrdo com os seus próprios interêsses, e procurando meios práticos pelos quais possam ser obtidas informações baseadas sôbre transações efetivas. As observações da Comissão sôbre o desenvolvimento dessa política, constantes do parágrafo 120 do Relatório, são de muito interêsse.

interêsse.

65. O segundo objetivo principal, conforme a Comissão, deverá ser a adoção de medidas necessárias para ajustar a produção à procura. Salienta as grandes dificuldades para aumentar a exportação, devidas sobretudo à política econômica vigente em tantos paises, parecendo-lhe que a regulamentação das quantidades de gado para venda é, de qualquer modo, do interêsse dos criadores.

66. Finalmente a Comissão ponderou ser imprescindível a cooperação de todas as partes interessadas no comércio, afim de conseguir um êxito completo, sendo de importância relevante a contribuição que os frigoríficos poderão prestar nêsse sentido.

67. Do histórico, esboçado, da indústria frigorifica de carnes na Argentina e do exame da investigação procedida pela Comissão Mixta, evidencia-se sem dúvida alguma a posição fortíssima constituida pelas grandes emprêsas estrangeiras naquele país, com o resultante domínio sôbre a pecuária argentina, não sendo menos evidente quanto foi penosa e dura a luta das autoridades da República para chegar a estabelecer um contrôle relativo sôbre êsse ramo da atividade, de tanta importância na vida econômica do país.

68. Verificamos que o Govêrno argentino teve que vencer uma oposição muito forte em seu próprio país e encontrou obstáculos formidáveis na Inglaterra, quando quiz tomar a si a repartição do comércio de exportação de carnes para êste, seu principal, mercado e isto não obstante o fato de que a Grã-Bretanha tinha e tem grande interêsse em conciliar a bôa vontade da República do Prata, que desde muitos anos considerou como um dos seus grandes fornecedores de gêneros alimentícios.

69. O Govêrno brasileiro - segundo é do meu conhecimento - não cogitou até agora de ter voz na repartição da nossa

nossa exportação de carnes, sendo verdade que êsse comércio representava até agora na nossa balança comercial um papel relativamente pouco importante, comparado com o dos grandes produtos brasileiros de exportação. As emprêsas estrangeiras, as mesmas que dominaram o comércio de carnes no Rio da Prata, têm assim inteiramente nas suas mãos êsse ramo da pecuária brasileira. Já antes da guerra, quando a Companhia Frigoríficos Nacionais tentou obter lhe fosse dada uma parte da pequena quota de carne de porco frigorificada atribuida ao Brasil pelo Reino Unido, verificou-se a oposição e a imediata combinação das emprêsas em questão para lhe disputar essa participação - e tratava-se apenas de algumas centenas de hundredweight ! É de calcular, portanto, a oposição erguida pelos frigoríficos estrangeiros que funcionam no Brasil, quando, iniciado o atual conflito e removidos muitos dos empecilhos vigentes até então, tentamos a inclusão da grande companhia brasileira entre os fornecedores de carne bovina frigorificada a êste mercado.

70. Antes de prosseguir, convém firmar um ponto da maior importância. Qualquer que seja a ação do Govêrno brasileiro no sentido de proporcionar a emprêsas outras que as nossas conhecidas uma participação na exportação de carnes bovinas frigorificadas, é preciso ter sempre em mente que o Govêrno britânico tende a olhar a importação dêsse produto nêste mercado sob os seguintes aspectos:

1. Necessidade de proteger a pecuária nacional, levando em devida consideração a sua eficiência;

2. Necessidade de conciliar e favorecer o maior fornecedor, a Argentina, grande mercado para as mercadorias inglesas, onde se acha invertido enorme capital britânico e importantes estradas de ferro são de propriedade inglesa. Os mesmos ar-

argumentos se aplicam em escala menor ao Uruguay. Ambos os países, já antes da guerra, destacavam as libras esterlinas recebidas pelos seus produtos para pagamentos ao Reino Unido e Império britânico;

3. Necessidade de favorecer a Austrália e a Nova Zelândia;

4. O mercado do Reino Unido sendo o mais importante no mundo para a carne frigorificada, o Govêrno britânico considera-o um "asset", que tem liberdade de conceder a quem lhe der em troca vantagens correspondentes em valor. Embora não possa evidentemente, num determinado país, controlar a exportação, e quem exporta, arroga-se o direito de regulamentar a importação aqui e determinar quem pode importar.

5. A consideráveis interêsses financeiros convém apoiar êsses pontos de vista, sobretudo o relativo à determinação de quem terá direito de importar.

71. Acredito que do exposto chega-se a compreender como funcionava o comércio de carnes frigorificadas nêste país antes do atual conflito. Sabemos qual era a situação do Brasil relativamente ao mercado britânico : a Conferência Internacional de Carnes repartia trimestralmente, entre os Domínios e os países sul-americanos, o volume total cuja importação julgava ser necessária em tal período. Tocava ao Brasil uma parte bem pequena.

72. Quando em 3 de Setembro de 1939 a Grã-Bretanha entrou em guerra, produziu-se uma mudança radical no comércio de carnes frigorificadas, abandonando-se a limitação do volume total importado e, simultaneamente, a divisão, de acôrdo com proporções fixas, entre os países fornecedores. O Ministério da Alimentação, em que se transformára o antigo "Food (Defence) Plan Department", tomou a si a compra e a importação de toda carne frigorificada e de "corned beef", resolvendo, ainda, que toda a carne frigorificada fosse importado no estado congelado.

congelado.

73. Poucas semanas após o início do conflito, o referido Ministério entregou-me a minuta de um telegrama que solicitou fosse transmitido ao Govêrno brasileiro. Os dois pontos princípais dêsse telegrama são os seguintes

> I. O Ministério da Alimentação propoz fazer um contrato, na base F.O.B., sugerindo um período inicial de um ano, para a compra de todo o excedente exportável de carne bovina frigorificada, idem de carneiro, cordeiro e miudos comestíveis, dependendo a quantidade da praça disponível;
>
> II. As quotas e outras restrições eram removidas.

74. Consideremos o segundo ponto acima mencionada. A "remoção" da quota e das outras restrições mostra que o Ministério da Alimentação queria ter liberdade para importar do Brasil toda a carne disponível para exportação, ou qualquer proporção da mesma que julgasse conveniente. Assim, as importações de carne frigorificada não seriam mais regidas necessariamente pelas proporções estabelecidas antes da guerra para os diversos paises fornecedores. Era, aliás, perfeitamente lógico que o Ministério não quizesse estar sujeito a tais proporções nas suas compras, afim de não sofrer a imposição de preços pelos fornecedores mais fortes. É claro que, se a nossa participação durante a guerra nêsse comércio tivesse continuado, relativamente à Argentina e ao Uruguay, a reger-se rigorosamente pelas percentagens em vigor antes do conflito, teriamos tido todo interêsse em formar uma frente única com os nossos vizinhos para obtermos melhores preços (sobretudo no tocante ao corned beef).

75. A proposta de um contrato pelo espaço de um ano para a compra de todo o excedente exportável da carne frigorificada brasileira mostra claramente a intenção do Ministério de

ORDEN/
ORDENAÇ

de desconsiderar a quota e outras restrições - se é que ainda havia alguma dúvida a êsse respeito - pois aquele departamento evidentemente não tinha meios de calcular qual seria a proporção percentual dêsse excedente, em relação ao volume de carne, comprada na Argentina ou no Uruguay. Esta foi naturalmente a tese que defendi posteriormente perante o Ministério da Alimentação, quando a Argentina e o Uruguay, vendo ameaçada a sua situação de preponderância nêste mercado, pretenderam que as compras de carne frigorificada (e em conserva) de procedência estrangeira, fossem regidas pelas normas existentes antes da guerra. O histórico dessa disputa se encontra em vários relatórios desta Delegação e em comunicações da Embaixada em Londres, não tendo maior interêsse para a questão que nos ocupa. Em consequência da guerra verificou-se um aumento da quantidade de carne brasileira comprada pelo Reino Unido - e, pelo menos nos primeiros nove meses, quando o Ministério da Alimentação comprava também para os franceses, essa quantidade era praticamente limitada apenas pelas possibilidades da nossa pecuária. Nessas condições era lícito acreditar que o caminho para a participação de novas emprêsas brasileiras se tivesse aplanado. Verificou-se logo, contudo, que assim não era. As grandes emprêsas, dispondo de uma capacidade industrial muito maior do que a utilizada normalmente, quando a pequenez da quota brasileira restringia sua produção, declararam ao Ministério da Alimentação estar em condições de industralizar todo o gado apropriado disponível no país e se ergueram de comum acôrdo contra as pretenções de qualquer outro frigorífico brasileiro de concorrer nos fornecimentos de carne frigorificada. O Ministério da Alimentação, por sua vez, adotou o princípio de que o comércio de carnes deveria ficar nas mãos daquelas firmas que antes do conflito estavam estabelecidas

ORDEN/
ORDENAÇ

estabelecidas nêsse negócio. Por ocasião da primeira tentativa de incluir entre os fornecedores de carne bovina frigorificada uma emprêsa não pertencente ao "Ring", no caso a Companhia Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros, houve violento protesto por parte dos representantes da firma Armour e Swift, apoiados, de forma mais moderada, por Vestey e Wilson. A Armour declarou que lutaria contra a admissão da nova emprêsa "...tooth and nail". Chamei a atenção dessas companhias para o fato de que elas não tinham direito algum de monopolizar a exportação de carne frigorificada do Brasil, nem tão pouco de serem os únicos importadores da mesma nêste mercado, e perguntei se elas pretendiam manter êsse comércio exclusivamente nas suas mãos per saecula saeculorum, simplesmente devido ao fato de terem sido os precursores dessa indústria no Brasil. Pelas razões já explicadas, entretanto, é patente que não havia meio de obrigá-los a trabalhar conjuntamente com outras emprêsas. Tentei então diretamente obter do Ministério de Alimentação que tomasse em consideração ofertas feitas por emprêsas brasileiras idôneas, outras que os "Big Four". Mostrei que tendo o Reino Unido interêsse em adquirir todo o excedente exportável da nossa produção de carne (antes do colapso francês), era contraproducente excluir novos fornecedores. Declarou o Ministério que em princípio nada tinha que objetar, embora preferisse tratar com firmas já estabelecidas nêsse comércio, por conhecê-las. Entendia, contudo, que os frigoríficos Armour, Wilson, Swift e Vestey controlavam todo o gado apropriado para carne frigorificada, existente no Brasil, e tinham capacidade suficiente para industrializá-lo. A produção dêsses frigoríficos representava, portanto, o máximo que o Brasil era capaz de fornecer. Uma nova emprêsa, admitida a exportar carne para o Reino Unido, passaria a comprar gado nas mesmas regiões onde já compravam os grandes frigoríficos, o que teria como

como resultado elevar o custo do gado, e, em consequência, o preço pago pelo consumidor inglês. Acrescentou que, no começo da guerra, o departamento havia adotado a regra de dividir a praça refrigerada disponível entre os diversos frigoríficos, de acôrdo com as percentagens embarcadas pelos mesmos no ano de 1938. O Ministério finalmente, não se recusando formalmente, pediu que me entendesse com os frigoríficos. Êsse pedido evidencia claramente a extensão do poder exercido pelos frigoríficos sôbre a importação de carne nêste país, chegando um departamento do Govêrno britânico a submeter aos mesmos o assunto da participação de uma nova emprêsa nos fornecimentos de carne, de que estava muito precisado êste país. É preciso, aliás, reconhecer que, mesmo se quizesse, seria difícil ao Ministério agir de outro modo, pois a Inglaterra de fato depende dessas companhias para o seu abastecimento de carne frigorificada e em conserva. Não é demais recordar que essas emprêsas abrangem o mundo inteiro, atuando na Argentina, no Uruguay, nos Estados Unidos, nos Domínios, como também no Brasil. É compreensível que o Ministério, encarregado pelo Govêrno britânico de assegurar o abastecimento em carne do país, seja relutante em provocar dificuldades com emprêsas tão poderosas. Acresce que não deixa de ter algum fundamento sua predileção em tratar com as emprêsas que conhece e que sabe estarem em condições de executar satisfatóriamente os contratos concluidos. Resulta assim que as circunstâncias da guerra em nada facilitaram o problema de conseguir a participação de novas emprêsas em nosso comércio exterior de carne. Antes pelo contrario, e isso não obstante o aumento do total da carne frigorificada exportada do nosso país para êste mercado.

76. É preciso salientar que os frigoríficos em questão não suscitaram uma oposição tão violente à participação da Com-

ORDENAÇ

Companhia Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros, no tocante à carne bovina em conserva - o "corned beef". Alegaram que relativamente a êsse produto a posição era bem diversa. A quantidade de gado apropriado para a fabricação dêsse artigo era muito grande, parecendo que excedia a capacidade de fabricação dos seus estabelecimentos. Nessas condições a participação de uma nova emprêsa não era tão prejudicial aos seus interêsses. Esta foi, ostensivamente, a atitude que assumiram. Acredito, contudo, que contavam com o Ministério da Alimentação para impedir a participação de emprêsas estranhas ao "ring". Já mencionei que naquele departamento trabalham antigos empregados da Armour, Vestey, etc. Quando era submetida uma oferta de "corned beef" de alguma emprêsa brasileira, outra que os "Big Four", ao Ministério, êste começava por lembrar o princípio de dever o comércio de cada produto ficar reservado às firmas estabelecidas no mesmo antes da guerra. Em seguida afirmava não desejar considerar ofertas adicionais enquanto podia obter o que precisava dos fornecedores conhecidos, atitude essa, em suma, perfeitamente admissível, uma vez que, como aconteceu até meiados de 1940, a necessidade de comprar "corned beef" era relativamente limitada e que as grandes emprêsas eram capazes de fornecer o volume desejado. Ultimamente, porém, o Ministério tem procurado adquirir o maior volume possível de carnes em conserva e, voltando à carga, consegui que modificasse a sua atitude e refletisse na possibilidade da participação de outras emprêsas brasileiras idôneas. Como primeiro passo tentei e obtive permitisse a remessa pela Companhia Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros, a título de experiencia, de uma pequena partida, 30 toneladas, de "corned beef". Na eventualidade de resultar de bôa qualidade a mercadoria dessa firma e de continuar a necessidade dêste país de aumentar suas compras de "corned beef",

beef",pela excassez de praça refrigerada, é possível que a mencionada companhia brasileira, e talvez outras, venham a participar nêsse comércio.

77. No tocante à carne bovina frigorificada, entretanto, as perspectivas são nitidamente desfavoráveis. Ora, não é demais afirmar que não convém aos interêsses nacionais que um ramo tão importante da nossa atividade, a pecuária, continue indefinidamente, no tocante à exportação de carnes frigorificadas, sob o contrôle único de emprêsas de capitais estrangeiros, com o agravante de que essas mesmas emprêsas funcionam, com outras denominações, em dois países vizinhos e competidores, a Argentina e o Uruguay. Contudo é justo ter em mente que a introdução no Brasil, por técnicos e capitalistas estrangeiros, durante a guerra européia de 1914-1918, da indústria de carne refrigerada significou um grande progresso para a produção animal em nosso país. Em excelente artigo intitulado "O Problema das Carnes", publicado pela revista "O Observador Econômico e Financeiro", o Senhor Rafael Kamprad observa a respeito:

> ".....é devido aos frigoríficos que se aperfeiçoaram os rebanhos, os quais enriqueceram vastíssimos regiões pastoris";

mas diz um pouco adiante:

> ".....todavia os frigoríficos estrangeiros apresentam também um aspecto negativo para a economia pecuária da Nação. Êles, organizando-se verticalmente, penetraram no próprio mecanismo da criação, tornaram-se os maiores invernistas, recriadores e criadores do país, desalojando até certo ponto o nacional, e submetendo a seu contrôle toda a produção pastoril. Semelhante domínio repercute, necessariamente, sôbre a estrutura da indústria animal, e além de outros graves defeitos, prejudica o abastecimento dos mercados internos. Antes de tudo, porém, provoca

ORDENAÇ

"provoca a drenagem de todos os lucros para o estrangeiro, às vezes de forma oculta e "camouflada", conservando assim a pecuária num estado de pobreza injustificável".

Embora haja certa contradição nas afirmações do Senhor Kamprad, pois afirma que os frigoríficos aperfeiçoaram os rebanhos, os quais enriqueceram vastas regiões pastoris, e em seguida que a drenagem, para o estrangeiro, dos lucros dos frigoríficos conserva a pecuária num estado de pobreza, não resta dúvida assim mesmo que em bôa parte são elas justificadas.

78. Já verificamos a luta em que se empenhou a Argentina para obter o contrôle de uma parcela relativamente pequena da sua exportação de carnes para o mercado britânico e os passos dados pelo Govêrno daquela república para amparar o criador perante os frigoríficos. O Senhor Viacava acha que, no tocante ao seu país, o problema foi encarado da seguinte maneira: a) Um dos objetivos principais da Convenção Roca-Runciman era procurar um aumento possível das vendas das manufaturas britânicas na Argentina. Os argentinos são de opinião que êsse propósito não podia ser obtido se a margem dos lucros dos criadores de gado era deixada ao livre arbítrio das emprêsas frigoríficas; b) A indústria pecuária argentina desde muitos anos estava trabalhando submetida à combinação de um grupo reduzido de frigoríficos, os quais, atuando de comum acôrdo, aparentemente com o fim imediato de regular o abastecimento no mercado do Reino Unido, constituiam um monopólio de fato para dividir entre si as compras de gado na Argentina. Essas circunstâncias permitiram às emprêsas estabelecer preços arbitrários para o gado, diferentes dos que teriam resultado de um regime de livre concorrência; c) Isto foi confirmado pelos estudos de diversas comissões oficiais britânicas e evidenciou-se pelas dilações e reticências das emprêsas,

emprêsas, cada vez que o Govêrno argentino, em virtude de leis existentes, lhes solicitou informações para esclarecer os fatos, afim de, no caso de comprová-los, tomar as medidas necessárias para a defesa dos criadores; d) A investigação de diversas denúncias de produtores, relativamente à classificação do gado, que era feita exclusivamente pelos frigoríficos, confirmou que os mesmos, abusando da sua situação de únicos compradores da melhor classe de gado produzida no país, haviam chegado ao falseamento dos fatos sôbre a qualidade do gado, com o único e deliberado propósito de pagar preços inferiores aos correspondentes realmente à sua qualidade, desrespeitando praxes estabelecidas pelas próprias companhias e infringindo disposições legais que não podiam ignorar; e) Nessas circunstâncias, o Govêrno argentino julgou ser necessário dispôr da repartição total da quota de carne atribuida à Argentina pelo Reino Unido com o fim de defender os seus criadores, efetuando tal repartição entre as companhias de comum acôrdo com o Govêrno britânico, afim de contemplar todos os interêsses em jogo. É de salientar que naquele momento se estava negociando a Convenção Roca-Runciman e nos tribunais argentinos corria uma ação de inconstitucionalidade das suas leis pecuárias, movida pelas emprêsas. Tendo proposto êsse procedimento, o Govêrno argentino, depois de longa deliberação, aceitou, em substituição, o oferecimento do Govêrno britânico de colaborar numa investigação a fundo, realizada por ambos os paises, afim de verificar previamente se as companhias ganhavam lucros excessivos e deveras exploravam os criadores argentinos. Ficou assim postergada a repartição total da quota, almejada pelo Govêrno argentino, até serem conhecidos os resultados da investigação mencionada.

79. Notemos que o Senhor Viacava diz que a repartição

ORDENAÇ

repartição total da exportação de carnes ficou postergada; é patente, pois, que os argentinos continuam a almejar poder exercer um contrôle completo da exportação e que a proporção de 15%, obtida em virtude do parágrafo 3 do Protocolo do Tratado de 1933, não os satisfaz plenamente.

80. Qual é a situação no Brasil concernente a exportação de carne frigorificada e de "corned beef" ? Já verificamos que êsse comércio, (pelo menos no que se refere à exportação para o Reino Unido, o principal mercado) se encontra, relativamente à carne frigorificada bovina, ovina e de carneiro, inteiramente nas mãos de Armour, Vestey, Swift e Wilson. Quanto à carne de vaca em conserva - o "corned beef" - uma parcela diminuta da nossa exportação é feita - em tempos normais - por outras emprêsas, além das mencionadas. Praticamente a exportação das carnes brasileiras constitue um monopólio das companhias em questão. A tal situação chegaram as mesmas devido ao fato de terem sido os pioneiros da indústria no Brasil, indústria que, além de conhecimentos especiais e experiência, envolve a inversão de grandes capitais. Até certo ponto, pois, devemos ser gratos pelos serviços prestados, aliás bem remunerados, e é justa a preponderância dessas firmas - a preponderância, mas não o domínio completo e exclusivo dêsse comércio !

81. Pelo exposto relativamente à Argentina parece claro que uma ação unilateral, por parte do Govêrno brasileiro, no sentido de determinar quem pode exportar, não solucionaria o problema, sendo necessária a anuência do Govêrno britânico, no tocante à importação nêste mercado. É também aparente que essa anuência só seria obtida mediante um quid pro quo. A Grã-Bretanha quererá obter vantagens em troca de tal concessão. São questões que necessitam cuidadoso estudo e só poderão ser resolvidas eventualmente por um ajuste entre os dois paises.

paises.

82. Antes de tudo, porém, é imprescindível examinar a situação da pecuária no Brasil e das indústrias conexas. Direi logo que não tenho elementos para apreciar êsse problema. Não deixam, contudo, de possuir algum interêsse as observações do Senhor Kamprad sôbre o assunto, no já citado artigo da revista "O Observador".

83. Começa o Senhor Kamprad salientando a extraordinária relevância dêsse sector da economia brasileira, mostrando que a produção de carnes em 1937 perfazia um total de 2.002.326 contos de reis, ao passo que o valor da produção cafeeira atingia 1.940.401 contos e o do algodão 1.512.700 contos. Incluindo todos os sub-produtos, o valor da produção animal brasileira teria chegado, naquele ano, a 3.533.237 contos de réis.

84. Depois de algumas considerações sôbre o alcance de sua pesquiza, o Senhor Kamprad afirma que a bibliografia nacional concernente à economia pecuária é extraordinariamente deficiente e que os dados e estatísticas existentes - constituindo premissas incertas e falhas - não permitem deduções definitivas.

85. As estatísticas que possuimos sôbre a existência de gado nas diversas regiões, nada exprimem senão valores numéricos. Pouco, por exemplo, significa a verificação de que no Piauí existem 1.020.000 bovinos e no Rio Grande do Sul ..... 10.120.000, já que só é admissível somar quantidades homogêneas. "Não representa, pois, economicamente, coisa alguma afirmarmos que o rebanho brasileiro monta a 40.863.900 cabeças". Êsses números, embora tenham naturalmente alguma utilidade, não permitem revelar a estrutura do problema sob exame. Impõe-se, portanto, um estudo <u>in loco</u> de cada região pecuária, de modo completo, tanto sob o ponto de vista da atualidade, como das possi-

ORDENAÇ

possibilidades futuras do desenvolvimento pastoril.

86. Acha o articulista que, não sendo factível chegar-se a um diagnóstico exato sôbre inúmeros dados indispensáveis, se torna quasi impossível abordar o problema das carnes com o intuito de encontrar solução real, sendo necessário, antes de tudo, a elaboração de "um plano de pesquisas e inquéritos locais, destinados a fornecer uma descrição rigorosa de economia pecuária no Brasil".

87. É preciso, segundo opina o Senhor Kamprad, determinar o limite econômico da expansão pastoril e ainda analisar o carater atual do problema. Só à base do conhecimento real de múltiplos dados, que enumera, será possível uma solução científica do problema da carne e uma fixação produtiva das diretrizes político-econômicas concernentes a esta questão.

88. Em capítulo intitulado "Colonização interna" o autor faz considerações interessantes sôbre o papel da criação como instrumento de colonização do interior do país, mostrando que os núcleos industriais dos frigoríficos, deslocando-se gradualmente para o interior, tendem a transformar-se em centros urbanos, os quais, desenvolvendo-se, criam zonas de consumo para produtos agrários e industriais e atraem novas populações.

89. Examinando as condições especiais da região do sul do país, cita dados sôbre a indústria frigorífica e saladeril, observando que é permissível prever, se não a extinção da última, pelo menos a sua paulatina diminuição, dando-se possivelmente a substituição do charque pela carne em conserva, "....cuja produção aliás está sendo preconizada pelos ingleses no Brasil desde a Conferência de Ottawa", e afirma que a exportação sul-riograndense de carnes se baseia principalmente no comércio de carnes em conserva.

ORDENAÇ

conserva.

90. O capítulo "Estrutura da Indústria de Carne" contém algumas observações de interêsse para o presente trabalho. Lembrando que o começo da indústria de carne frigorificada data de 1917, quando "se estabeleceu no Brasil o Cartel Internacional de Carnes", o Senhor Kamprad afirma que embora proporcionando muitas vantagens ao país, as emprêsas estrangeiras também causaram prejuizo aos interêsses nacionais e constituiram um domínio completo sôbre a economia pecuária brasileira nas regiões mais apropriadas do país.

91. Segundo o Senhor Kamprad, o encarecimento da carne no mercado nacional é uma das formas em que se manifesta o domínio dos frigoríficos, citando a êsse propósito estudos feitos pelo Professor Zalecki sôbre a indústria de carnes em São Paulo. Retrata, em seguida, o que vem ser o Cartel Internacional de Carnes, o qual

> "...segundo pesquisas realizadas pela Sociedade das Nações, controla mais de 500 sociedades comerciais nos Estados Unidos e cerca de 40 no Canadá, na Argentina, no Brasil e no Uruguay....e domina mais de metade da produção de carnes exportáveis no mundo",

dizendo mais adiante:

> "...Êste gigantesco cartel reune a organização horizontal e a vertical, criando desta forma uma rede econômica perfeita, garantidora de lucros extraordinários, devido ao contrôle dos preços e à racionalização comercial. Dispondo de meios financeiros praticamente ilimitados, e de uma experiência extraordinária no terreno da política comercial, a rede dos frigoríficos estrangeiros pratica uma drenagem de lucros para o exterior, que gravemente prejudica não só o criador como o próprio conjunto econômico da nação. Emprega para a realização desta transferência todos os meios, entre os quais avulta uma baixa fictícia de preços. A carne é vendida abaixo do seu preço real aos im-

"importadores estrangeiros, que a revendem a preços normais. Sendo estes importadores membros do trust, os lucros anormais verificados, revertem ao exportador. O prejuizo para a economia nacional é extraordinário.

Os estudos de Zalecki demonstram percentagens verdadeiramente fabulosas para a renda dos frigoríficos, chegando a afirmar que esta atinge 160% ao ano. Mesmo que estes algarismos não sejam exatos, será todavia indispensável admitir-se lucros anormalmente altos. Infelizmente, é pouco conhecido o verdadeiro preço de custo da carne nos frigoríficos. Falta o contrôle seguro, para uma descrição perfeitamente satisfatória do seu movimento comercial dêstes estabelecimentos. Êste contrôle é uma necessidade, pois a nação tem indiscutivelmente o direito de conhecer o emprêgo que se faz das suas riquezas econômicas".

Chama também a atenção para o fato de que, sob o ponto de vista comercial, só o invernista é favorecido pela política dos frigoríficos "...pois, sendo êstes os maiores invernistas do Brasil - em São Paulo mais da metade das invernadas são estrangeiras - é do seu interêsse baixar o mais possível o preço do gado magro e aumentar o do gado gordo".

92. Em seguida o articulista menciona que os "Frigoríficos Nacionais Rio Grandenses" têm sofrido nos últimos anos pela concorrência esmagadora do Cartel, em consequência do domínio dos mercados estrangeiros e sobretudo do inglês.

93. É de interêsse transcrever os dizeres do Senhor Kamprad sôbre as medidas de defesa que se impõem:

"...Estas, todavia, deverão ser isentas de todo radicalismo. Não pode ser absolutamente do interêsse da economia nacional, e principalmente da pecuária, o esmagamento das companhias estrangeiras. Tão pouco é exequível uma baixa artificial de preços.

Urge um contrôle real dos lucros excessivos, e principalmente a proibição eficiente de uma transferência camouflada de lucros. Mas, estas medidas, por si pouco valor representam. Deverão ser completadas pela organização de frigoríficos nacionais, em tudo organizados analoga-

"analogamente aos estrangeiros, a fim de empreenderem contra estes vitoriosa luta de concorrência. A inversão de capitais necessária para a organização de um frigorífico monta em cêrca de 20.000 contos, soma perfeitamente ao alcance dos bancos e dos capitalistas nacionais. Não seria esta uma inversão estéril; ao contrário, tratar-se-ia de um dos negócios mais seguros e lucrativos da atualidade. Dispomos, plenamente, do potencial pecuário, para semelhante realização. Seria, pois, de grande proveito para a economia nacional e particularmente a pastoril, se o Govêrno fomentasse esta realização industrial.

A sugestão desta organização é de Zalecki; visa particularmente favorecer o mercado consumidor de São Paulo, que há tempos está lutando contra a carestia da carne. Adapta-se, porém, plenamente a todo o território nacional. Dispomos de grandes núcleos pastoris, abandonados devido à ausência do aproveitamento industrial. Urge ativarmos estas riquezas.

Poder-se-ia, assim, ao menos temporariamente, estabelecer uma divisão dos mercados: os frigoríficos nacionais abastecendo os mercados brasileiros, e os estrangeiros os consumidores externos. Divisão, aliás, que corresponde exatamente à realidade atual".

94. Convém chamar atenção para dois pontos no trecho acima transcrito : primeiro, a organização de frigoríficos nacionais; segundo, a divisão dos mercados, cabendo os brasileiros aos frigoríficos nacionais e os externos às empresas de capital estrangeiro. Voltaremos a considerar essas questões mais tarde.

95. Do capítulo "Os mercados brasileiros" depreende-se o baixo nivel do consumo de carne no Brasil, muito inferior ao verificado na Argentina, na Nova Zelândia e na Austrália, paises produtores de carne, e também menor que o da Inglaterra e da Dinamarca. Conclue o Senhor Kamprad :

"...Temos, pois, grandes possibilidades de expansão nos nossos mercados internos; de onde se conclue que o desenvolvimento da indústria pastoril absolutamente não depende da conquista dos mercados externos, mas pode operar-se, per-

ORDENAÇ

"perfeitamente, no sentido de abastecer, com maior intensidade, as necessidades do consumo nacional".

96. No capítulo "A exportação de carnes", verifica-se que a Grã-Bretanha absorveu em 1939, 66,8% do total das carnes frigorificadas brasileiras exportadas e 31,2% das carnes em conserva. Depois de algumas observações sôbre os efeitos da guerra, relativamente à exportação de carne do Brasil, afirma o autor que

"...Apesar desta conjuntura, não se justifica otimismo excessivo em relação ao mercado inglês. O imenso Império Britânico dispõe de vastas regiões pecuárias, e depois da conferência de Ottawa principiou o seu aproveitamento mais intensivo. Resultou disto convir a fixação das quotas definitivas, que no tocante à importação de carnes foram fixadas para a Argentina em 80%, para o Uruguai em 12% a 13.5% e para o Brasil somente em 6,5 a 8%. Enquanto vigorar esta distribuição, as nossas possibilidades de exportação permanecerão relativamente limitadas. Em realidade a Inglaterra compra carnes brasileiras por motivos politicos internacionais, por política de fretes e por política de proteção dos capitais britânicos invertidos no Brasil. Depreende-se daí quão pouco sólido é êste ramo do nosso comércio com a Grã-Bretanha.

As resoluções do convênio de Ottawa determinaram também encaminhar a produção brasileira principalmente para a fabricação de carnes em conserva, porque para êste fim pode ser aproveitada carne de qualidade inferior".

97. Terminando seu artigo, o Senhor Kamprad tece algumas considerações em torno da conveniência de criar um Instituto Nacional de Carnes com o fim de dirigir a produção animal do Brasil e estimular o seu desenvolvimento.

98. Do exame que fizemos do artigo publicado pelo "Observador", podemos chegar às seguintes conclusões: a grande importância, na economia brasileira, da pecuária e industrias anexas; a falta de dados reais e completos sôbre êsse ramo de atividade em nosso país e, portanto, a necessidade de estudos

ORDENAÇ

estudos aprofundados sôbre o assunto, seguindo um plano estabelecido; a conveniência de determinar o limite econômico da expansão pastoril no Brasil, afim de fixar utilmente diretrizes politico-econômicas relativamente ao problema em questão; o papel da indústria frigorífica de carnes no desenvolvimento do interior do país e na criação de novas zonas de consumo; a gradual substituição da indústria saladeril, em certas regiões, pela carne em conserva; o domínio exercido pelas emprêsas frigoríficas estrangeiras sôbre a produção pastoril; o encarecimento da carne no Brasil para o consumidor nacional; o favorecimento dos invernistas pelos frigoríficos; a concorrência esmagadora sofrida pelas emprêsas brasileiras de carne; a eventual conveniência da organização de frigoríficos nacionais, de um Instituto de Carnes, e da divisão dos mercados externos e internos entre as emprêsas estrangeiras e nacionais; o nível relativamente baixo do consumo de carne no Brasil; a relativa precariedade dos mercados estrangeiros, sôbretudo o da Inglaterra, para as carnes brasileiras.

99. No que diz respeito à exportação de carnes em conserva, consta que antes da guerra atual quantidades consideráveis de produtos de carne brasileira eram enviadas para a Argentina e os Estados Unidos, onde as latas recebiam novos rótulos, sendo em seguida exportadas para o mercado britânico, e possivelmente outros, como produtos argentinos e americanos.

100. Verificamos, pois, que relativamente à pecuária e indústria de carne, no Brasil parecem existir muitas das condições observadas na Argentina antes da organização da Corporación Argentina de Produtores de Carne e da Junta Nacional de Carnes, estando a produção pastoril em grande parte sob o domínio das emprêsas estrangeiras, as quais controlam completamente a exportação de carnes bovinas frigorificadas e, em grande escala, a de carne

carne bovina em conserva. Constatamos também que, relativamente ao mercado britânico, as emprêsas estrangeiras contam com a exclusividade da importação de nossas carnes e que, no caso da Argentina, só foi possível obter uma parte das importações para emprêsas alheias ao "ring" mediante certas condições e concessões econômicas à Inglaterra.

101. Ora, podemos - acredito - asseverar não convir ao Brasil a continuação ad aeternam de uma situação em que a exportação de carnes brasileiras, certamente parte muito rendosa da indústria de carnes, fique entregue exclusivamente a emprêsas estrangeiras, que também operam em paises competidores. Por êsse motivo, parece não ser aconselhável a divisão dos mercados externos e internos, já aludida anteriormente, pois se é conveniente entregar os mercados internos a emprêsas nacionais, estas deveriam ter ainda alguma participação nos externos.

102. É possível que, para êsse fim, convenha a criação no Brasil de organizações semelhantes às existentes na Argentina. Recordaremos, a êsse propósito, que pelo processo da taxa imposta a toda venda de gado, todos os criadores argentinos ficam sendo obrigatoriamente membros da Corporación, a qual existe para amparar os seus interêsses. Seria, contudo, aconselhável que nos precavessemos contra um amparo que resultasse no encarecimento de carne em prejuizo do consumidor, o que, consta, tem acontecido em parte na Argentina, onde, por incrível que pareça, ha várias regiões em que o consumo de carne é diminuto, como resultado do preço demasiado elevado.

103. No que se prende às negociações com a Gra-Bretanha afim de assegurar a emprêsas nacionais uma participação no comércio de carne bovina frigorificada, não é impossível que se torne necessário proceder de modo análogo ao verificado no caso da Ar-

DORDENAÇ

Argentina. Talvéz se consiga o contrôle parcial das nossas exportações para o mercado britânico somente mediante a organização no Brasil de emprêsas que não funcionem primordialmente com um objetivo de lucro e sim para assegurar a melhor regulamento dêsse comércio e proporcionar ao criador lucros razoáveis. Se assim for, talvez seja indicado estudar a possibilidade de aproveitar para êsse fim certas emprêsas nacionais existentes, entre elas a Companhia Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros Limitada.

104. Finalmente, tem certo interêsse relatar brevemente como foram tratados na Nova Zelândia problemas semelhantes aos da Argentina e cuja existência no Brasil está bastante comprovada. O Govêrno neozelandês desenvolveu uma política muito completa para impedir o predomínio de alguma das poderosas emprêsas frigoríficas. As informações que seguem foram publicadas no Apendice IV do Relatório da Comissão Mixta Anglo-argentina, em bôa parte fornecidas pelo Senhor R. S. Forsyth, representante em Londres da Junta de Produtores de Carne da Nova Zelândia. O Senhor Forsyth era também representante da Nova Zelândia na Conferência Internacional de Carne e trabalha atualmente no Divisão de Carnes do Ministério da Alimentação do Reino Unido.

105. Informou o Senhor Forsyth que em 1935 existiam na Nova Zelândia 33 estabelecimentos de industrialização de carne destinada a exportação. Certos eram de propriedade dos exportadores, outros constituiam sociedades anônimas, com capital fornecido pelo publico, e as restantes eram cooperativas de criadores, cujo capital fora subscrito principalmente pelos mesmos criadores. O Govêrno neozelandês exercia uma fiscalização ativa sôbre a indústria frigorífica e a da exportação, e cada frigorífico e exportador era obrigado anualmente a obter uma licença para poder operar. Afim de desempenhar essa função o Govêrno consultava a

COORDENAÇ

a Junta dos Produtores de Carne, organização criada pela lei "Meat Export Control Act" de 1921-22, com o intuito de, em geral, fiscalizar o comércio da exportação de carne no interêsse dos produtores e de facultar os necessários poderes para tornar efetiva tal fiscalização.

106. A Junta tinha o direito de tomar a seu cargo e comercializar todo o suprimento de carne, mas até o ano de 1938, não teve necessidade de utilizar-se dêsse direito, tendo limitado as suas funções à regulamentação do mercado. Além disso, à Junta competia privativamente contratar e repartir a praça necessária para o transporte dos produtos ao mercado britânico. Ela exercia uma supervisão geral sôbre o desenvolvimento da indústria frigorífica local e da política de vendas e de propaganda no Reino Unido.

107. É compreensível que nessas circunstâncias o Govêrno neozelandês e a Junta se achassem em condições de assegurar toda proteção aos produtores. Procediam do seguinte modo :

a) assegurando a todo criador, que não desejasse vender diretamente ao frigorífico ou ao exportador, o direito de fazer industrializar seu gado e de serem vendidos os produtos por sua conta no Reino Unido, mediante o pagamento de todas as despesas, de acôrdo com uma tarifa razoável;

b) evitando que se desenvolvessem na indústria frigorífica organizações poderosas análogas aos frigoríficos no Brasil, na Argentina e no Uruguaí.

108. No que diz respeito ao mencionado acima (a), em virtude de uma lei de 1934 os frigoríficos só obtinham a necessária licença para funcionar com a condição de industrializar o gado e exportar os respectivos produtos, a pedido de qualquer criador e por conta dêste. Consta que, na prática, já antes da refe-

OORDENAÇ

referida lei os frigoríficos estavam em geral dispostos a trabalhar nessas condições, pelo receio de perderem suas licenças. Em alguns casos não só aceitavam essas condições, como até procuravam essa forma de comércio.

109. Alguns dêsses frigoríficos possuiam uma organização própria no Reino Unido, por intermédio da qual podia ser vendida a carne industrializada por conta dos criadores. Existiam, outrosim, agentes independentes no mercado de Smithfield, aos quais podia ser consignada a carne industrializada nêsses ou em outros frigoríficos. A propria Junta resolvia sôbre o equitativo e razoável das despesas de industrialização, preparação e embarque da carne, tomando em conta a capacidade e situação dos frigoríficos, e cuidando que não fossem aplicadas tarifas excessivas, embora não tivesse faculdade para examinar a contabilidade das emprêsas, nem para estabelecer as tarifas em questão.

110. A Junta também mantinha os fazendeiros informados sôbre a situação do mercado e os avisava semanalmente da paridade, na Nova Zelândia, dos preços de venda no Reino Unido. Isto permitia aos criadores resolver inteligentemente sôbre a conveniência de vender na Nova Zelândia, aos preços oferecidos, ou consignar o produto para ser vendido, por sua conta, no Reino Unido. Em épocas normais a maior proporção da carne era vendida diretamente aos exportadores, mas consta que quando baixavam os preços havia tendência a postergar a venda até a chegada ao Reino Unido. Parece que, em 1932, quando a carne alcançou um preço baixo na Nova Zelândia, perto de uma quarta parte do total das exportações permaneceu de propriedade dos criadores, até o momento da distribuição por atacado. O fato, porém, de, mesmo em tais circunstâncias, ter sido vendida na Nova Zelândia a maior parte da carne exportada patentea que a vantagem do sistema é que constituia uma medida de segurança

OORDENAÇ

segurança contra a exploração do criador por parte dos frigoríficos. A garantia, por si, era a melhor defesa dos interêsses do criador.

111. Consta que a orientação, a que obedecia a fiscalização oficial da indústria frigorífica neozelandesa no sentido de impedir o desenvolvimento de organizações excessivamente poderosas consistia em evitar situações que pudessem dar demasiado poder a qualquer companhia e, com êsse intuito, mantinha uma vigilância estreita sôbre qualquer tentativa dos frigoríficos para obter uma posição de preponderância. Era necessária autorização do Govêrno para qualquer ampliação ou transferência das usinas. São conhecidos vários casos em que o Govêrno interveiu, a pedido da Junta, a fim de impedir a fusão de alguns estabelecimentos com certas emprêsas que funcionavam como frigoríficos e exportadores.

112. A Junta dispunha de seus próprios classificadores, que inspecionavam a classificação da carne nos diversos estabelecimentos, com o objetivo de assegurar que essa fosse feita de modo justo para os produtores na Nova Zelândia e os consumidores no Reino Unido.

113. O Senhor Forsyth não disse se a intervenção governamental para impedir a preponderância de qualquer emprêsa teve como resultado diminuir a eficiência da indústria. Para poder chegar a uma conclusão sôbre êsse ponto seria necessário comparar as despesas da industrialização de carne, na Nova Zelândia e na Argentina, sendo de ver que as condições nos dois paises são muito diferentes. Segundo se afirma no Apendice IV, os criadores neozelandes estavam satisfeitos com a situação da indústria pecuária.

114. O exame da indústria frigorífica de carnes na Ar-

OORDENAÇ

Argentina e do comércio de exportação dêsse produto para o Reino Unido, conjuntamente com os apontamentos sôbre essa indústria no Brasil, e, bem assim, na Nova Zelândia, a que procedemos no presente trabalho, permite certas conclusões. A primeira é que sòmente o Govêrno Federal poderá modificar a presente situação da pecuária e da indústria frigorífica em nosso país, organizando e amparando os criadores, e limitando a preponderância das grandes emprêsas estrangeiras. Estas, si por longo tempo ainda exercerão forçosamente o principal papel, não deverão porém continuar a monopolizar o comércio de exportação de carne bovina, nem, tampouco, reforçar o monopólio de que gozam atualmente. Parece, assim, que, salvo melhor juizo, convém aos interêsses do país a participação de uma ou mais emprêsas brasileiras no comércio de exportação da carne bovina refrigerada. Forte argumento a favor dessa participação é o fato que as emprêsas estrangeiras, que agora fazem êsse comércio no Brasil, também trabalham na Argentina e no Uruguaí. Assim a colaboração de emprêsas nacionais se impõe com o objetivo do contrôle dos preços e da atuação das emprêsas estrangeiras no tocante à exportação do produto brasileiro, comparativamente com a sua gestão na Argentina e no Uruguaí. Se as emprêsas estrangeiras existentes no Brasil não fossem as mesmas estabelecidas nas repúblicas do Prata, haveria menos inconveniente em que a elas fosse atribuida inteiramente a exportação de carnes frigorificadas, ficando o mercado inteiro reservado a emprêsas nacionais.

115. Ao terminar êste estudo, iniciado em fins do ano passado e que por acúmulo de serviço não foi possível levar adiante, tive recentemente testemunho concludente do prejuizo que representa para o Brasil o fato de se achar o comércio de exportação

OORDENAÇ

exportação das carnes refrigeradas e em conserva entregue exclusivamente às quatro grandes emprêsas em questão. Em conversação confidencial, o Senhor Ronald Vestey afirmou-me que as companhias Armour e Swift, se não combatiam ativamente o desenvolvimento dos nossos fornecimentos de carne bovina em conserva ao Reino Unido certamente não favoreciam, nêsse particular, a nossa expansão nêste mercado. Alegou que os estabelecimentos dessas firmas no Brasil não trabalharam a pleno rendimento até agora e opinou que, se os mesmos utilizassem no ano 1941-42 toda a sua capacidade de produção, eles poderiam, conjuntamente com os estabelecimentos da Vestey (Frigorífico Anglo) e da Wilson, produzir até 70.000 toneladas de corned beef para fornecimento ao Reino Unido. Não possuo aqui possibilidades para examinar a exatidão dessas alegações. É muito provável que correspondam à verdade pois, segundo os últimos dados conhecidos, na Argentina as proporções respectivas das emprêsas britânicas, argentinas e norte-americanas, no comércio de exportação de carnes bovinas, eram em 1932 de 31,7%, 12,3% e 56%. É de notar que a posição das emprêsas britânicas naquele país declinou em relação às norte-americanas desde o ano de 1909, enquanto que a das americanas foi melhorando progressivamente, embora sua proporção seja hoje mais baixa do que a dos anos 1918 a 1927, quando variou entre 68,1% e 59,7%. É evidente que a Vestey tem maior interêsse em exportar corned beef do Brasil que fazê-lo das suas usinas na Argentina, pois no que diz respeito às atividades das quatro emprêsas em nosso país não foram fixadas proporções entre elas no tocante a êsse produto e o Frigorífico Anglo tem exportado regularmente a maior proporção, chegando a mesma em alguns anos a 75% do total. O que acabo de relatar mostra que a nossa produção e exportação de um artigo importante é feita inteiramente ao critério de emprêsas estrangeiras

COORDENAÇ

estrangeiras em nosso país, que têm a possibilidade de mantê-la estacionária ou aumentá-la segunda a sua conveniência, sem atenção alguma para os interêsses do Brasil. As declarações do Senhor Vestey obedeceram naturalmente ao interêsse que tem a sua firma, contrariamente ao da Armour e Swift, de desenvolver tanto quanto possível a nossa expansão nêste mercado relativamente à carne em conserva. Acontece, casualmente, que os interêsses Vestey coincidem com os do Brasil. O mesmo motivo levou o Senhor Vestey a bater-se pela manutenção das vantagens que com relação ao corned beef, conquistamos desde a guerra. Ele concordou, durante a palestra aludida, em que seria de vantagem aceitar eventualmente para o nosso produto um preço um pouco inferior ao que será pago êste ano à Argentina pelo Ministério da Alimentação, se é que com tal concessão pudessemos obter daquele departamento a promessa de que, depois da guerra, qualquer quota de importação a ser fixada pelo Govêrno britânico para a carne em conserva estrangeira fosse repartida entre os respectivos países, na base dos seus fornecimentos durante o conflito. Se conseguissemos isto, a proporção do Brasil, nêsse particular, passaria de 2,7%, nossa percentagem antes da guerra, a provavelmente cêrca de 30 a 35%.

116. O fato de que emprêsas frigoríficas estrangeiras, funcionando no Brasil, podem determinar a limitação da nossa produção de carne industrializada, movidas pelos seus interêsses em outros países, nossos competidores no comércio mundial, mostra ser indispensável que as atividades das mesmas sejam de algum modo controladas por uma organização oficial ou oficiosa, no genero das criadas para o mesmo fim na Argentina e no Uruguai.

J. de Alencar

(J. de Alencar)
Delegado do Brasil
à Conferência Internacional
de Carne.

Londres, 30 de Setembro de 1941.

COORDENAÇ

Copiado para expediente

17 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 1º de Outubro de 1941.

No.729

Cópias de Notas.

3.2.2 (5.7)

22 DEZ 1941
Nº 18613

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópias das Notas trocadas com o Foreign Office durante o mês de Setembro próximo findo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

16/0

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

MGRS

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
22 DEZ 41
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 1 de Outubro de 1941.

Nº 730.

Exportação britânica
para a America do Sul.

1ª SECÇÃO DIVISÃO DIPLOMÁTICA
22 DEZ 1941
Nº 18613

870.1(60)(00)/4

Senhor Ministro,

Na sessão da Câmara dos Comuns de ontem, o Presidente do Board of Trade, Sir Andrew Duncan, rejeitou uma sugestão de que seria do interêsse da exportação inglesa a nomeação de agentes comerciais na América latina, com funções semelhantes às exercidas por Sir Kenneth Lee e pelo Senhor H. S. McIntosh, em Nova York.

2. O Deputado Hannah lhe perguntou se não era extremamente necessário reforçar as exportações do Reino Unido, especialmente na América do Sul, tendo Sir Andrew Duncan respondido que diversas circunstâncias tinham que ser tomadas em consideração. No momento não era aconselhável aceitar a sugestão que lhe fôra feita.

3. Não ha dúvida que o compromisso assumido pelo Govêrno britânico no memorandum enviado recentemente ao Embaixador Winant, relativamente ao "Lease and Lend Act" (ofício nº 683,

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

683, de 11 de Setembro último) constitue uma das circunstâncias a que aludiu o Presidente do Board of Trade quando declinou a sugestão de amparar o comércio inglês na América do Sul.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
12 DEZ 41
S. A. I. D.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 1º de Outubro de 1941

Nº 732

O último discurso
do Senhor Churchill.

940.(00) - 600.(60)

12 DEZ 1941
Nº 18613

Senhor Ministro,

O Primeiro Ministro fez ontem perante os membros da Casa dos Comuns a exposição mais otimista das que até agora apresentou ao Parlamento e ao povo britânico desde o início da guerra e especialmente depois da capitulação de Bordeaux.

2. Desde logo referí a Vossa Excelência, pelo telégrafo, mencionando o favoravel acolhimento dispensado por toda a imprensa britânica a essas declarações em que foram claramente expostos os diversos pontos revelando a verdadeira situação geral do país, tanto no terreno militar e político como diplomático.

3. Não se trata de fazer crer que tenham desaparecidos todos os perigos nem que o caminho para a vitória seja fácil e o Senhor Churchill acredita mesmo que o risco de uma invasão da Grã-Bretanha subsiste e que por esse motivo o exército britânico deve continuar mantendo uma guarda vigilante.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

OMP.

vigilante.

4. Da mesma forma a batalha do Atlântico ainda não foi definitivamente ganha mas resultados apreciaveis foram obtidos graças à colaboração americana.

5. Não sòmente Hitler não conseguiu cortar as artérias vitais do Império britânico mas presentemente as perdas infligidas pela marinha inglêsa às frotas do Eixo não cessam de aumentar enquanto que as britânicas diminuiram de duas terças partes no último trimestre.

6. Além disso sugiram modificações fundamentais desde um ano e mesmo desde os últimos três mesas na posição da Grã-Bretanha e dos povos que entre Maio de 1940 e Abril de 1941 tinham decidido prosseguir na luta contra o inimigo comum.

7. A Grã-Bretanha tem a gora aliados mais poderosos, "se olharmos para Este ou para Oeste", disse o Senhor Churchill, não estamos desacompanhados".

8. Os Estados Unidos com suas imensas reservas, a Rússia nos campos de batalha, a Europa continental, embora dominada, se apresenta em plena revolta e a China que luta pela sua independência formam um conjunto ou melhor uma verdadeira coalisão em torno da Grã-Bretanha.

9. O Primeiro Ministro não sòmente falou com calor e emoção sôbre a resistência dos exércitos russos mas ainda na medida em que lhe era permitido fazer publicamente sem revelar intenções secretas e projetos futuros comprometadores para a defesa do país, indicou em termos gerais que os maiores sacrifícios e os mais enérgicos esforços seriam feitos pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos para permitir à Rússia de aguentar indefinidamente a luta.

10. Sem dúvida o Fuehrer conservou a iniciativa e mesmo em certos domínios a superioridade militar mas como disse

disse o Primeiro Ministro, os aliados estão em vias de anularem essas vantagens tal como foi feito em relação à aeronáutica.

11. Essa é a atual tarefa em que a Grã-Bretanha e seus aliados estão empenhados e o "caminho pode ser ainda difícil e perigoso", acrescentou o Senhor Churchill mas "o fim é certo e já pode ser percebido graças a unidade de ação dos Estados Unidos com a Rússia em harmonia com o Império Britânico".

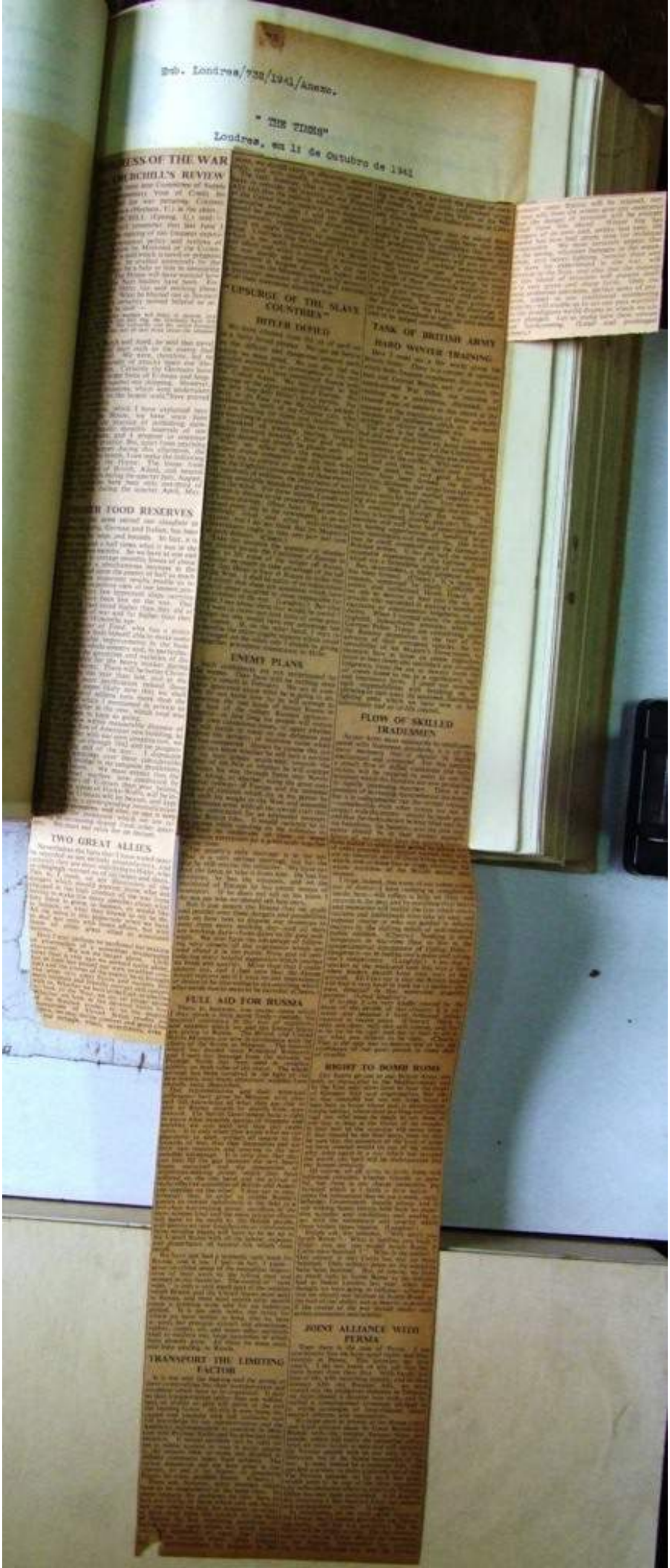
12 Junto remeto a Vossa Excelência recorte do "Times" de hoje contendo o texto das declarações acima referidas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/938/1941/Anexo.

- "THE TIMES"

Londres, en 11 de Octubro de 1941



PROGRESS OF THE WAR
MR. CHURCHILL'S REVIEW

FOOD RESERVES

TWO GREAT ALLIES

"UPSURGE OF THE SLAVE COUNTRIES"
HITLER DENIED

ENEMY PLANS

FULL AID FOR RUSSIA

TRANSPORT THE LIMITING FACTOR

TASK OF BRITISH ARMY
HARD WINTER TRAINING

FLOW OF SKILLED TRADESMEN

RIGHT TO BOMB ROMS

JOINT ALLIANCE WITH FRANCE

Ref. Londres/MR/1941/Anexo.

"THE TIMES"

Londres, em 11 de Outubro de 1941

NEWS OF THE WAR

MONDAY'S REVIEW

"UPSURGE OF THE SLAVE COUNTRIES"

HITLER DEFIED

TASK OF BRITISH ARMY

HARD WINTER TRAINING

ENEMY PLANS

FLOW OF SKILLED MAN POWER

FLEET AID FOR RUSSIA

RIGHT BY HOME HOME

TWO GREAT GIFTS

GOOD FOOD RESERVES

BRITISH ATTACK IN SYRIA

BRITISH TRANSPORT

COORDENAÇ

Emb.Londres/729/1941/Anexo.

Copiado para expedi

COPIA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 17 de Setembro de 1941

Nº 105.

Senhor Secretário de Estado,

Tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que o Govêrno do Brasil, considerando a séria deficiência de navios causada pelo atual conflito e a necessidade de aproveitar, ao máximo, a tonelagem disponível, declarou, por meio desta, que as disposições da Convenção Internacional sôbre linhas de limite de carga, assinada em Londres, a 5 de Julho de 1930, serão aplicadas aos navios brasileiros, com as seguintes modificações:

Os navios poderão carregar:

a) até à linha de carga tropical, em vez da linha de carga de verão, quando esta última for aplicável, de acôrdo com as disposições da mencionada Convenção;

b) até à linha de carga tropical em água doce, em vez da atual linha de carga tro-

A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M.C., Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica dos Negócios Estrangeiros.

GDP.

COORDENAÇ

COPIA. Emb. Londres/105/1941/3.

tropical, quando esta última for aplicável, de acôrdo com as disposições da mencionada Convenção.

2. As referidas modificações serão indicadas no certificado de franco bordo de cada navio, ao ser o mesmo certificado endossado pela autoridade competente para expedir certificados de franco bordo, a qual terá o direito de exigir as alterações na estrutura, que julgar indispensáveis, em algum caso particular, afim de permitir maior carregamento.

3. O Govêrno brasileiro declara, ainda, que concederá, nos portos do Brasil, aos navios de qualquer outra parte contratante da Convenção Internacional sôbre linhas de limite de carga, o mesmo tratamento, no que diz respeito a um maior carregamento, que for concedido aos navios brasileiros, nos portos dessa parte contratante, desde que os certificados de franco bordo de tais navios sejam endossados para os efeitos do maior carregamento acima indicado.

4. O Govêrno brasileiro deixa entendido que não aplicará o maior carregamento a que se refere o parágrafo 1º desta declaração aos navios brasileiros:

a) que transportem madeira no convés e estejam marcados e façam uso da correspondente linha de carga, de acôrdo com a Convenção Internacional sôbre linhas de limite de carga;

b) que tenham 330 pés de comprimento ou menos, quando na Zona 1 ou na Zona 2, conforme está definido na referida Convenção.

5. A presente declaração entrará em vigor a partir desta data e continuará vigente até 31 de Agôsto de 1942.

COORDENAÇ

COPIA. Emb. Londres/105/1941/3.

1942.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) Moniz de Aragão,

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:

1º Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
SAID

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 2º de Outubro de 1941

No. 733

Comentário
político.

940.(10)-600.(60)/H

18613

Senhor Ministro,

As alusões feitas pelo Ministro Churchill no seu discurso de terça feira, de que já me ocupei em ofício anterior, sôbre possibilidade de uma invasão das Ilhas Britânicas, não fizeram maior impressão, pois opinião dominante é que assim falando o orador teve em vista manter a atmosfera de iminente perigo de um ataque, o que permitiu à Grã Bretanha fazer o esforço extraordinário, em matéria de armamento e de defesa a que assistimos perplexos, e organizado assim a resistência que poude manter contra os terriveis assaltos do inimigo sem nenhum resultado prático.

2. Os meios competentes também comentam o facto que o Senhor Churchill deve ter encarado seriamente as consequências que resultariam de uma pausa nas operações na frente este, o que facilitaria aos alemães reorganizarem suas forças e tirar todo o partido desse facto para encetar novas ações a oeste da Europa.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CEN

Europa.

3. Círculos ligados ao Foreign Office continuam pensando que nêsse caso os alemães não empreenderiam uma tarefa tão gigantesca e difícil como a invasão da Inglaterra, mas prefeririam operações mais faceis como, por exemplo, a conquista da Africa francesa e, em caso de não haver resistência por parte de Vichy, a ocupação pura e simples dêsses territórios combinada com a invasão simultânea da Espanha e do Portugal.

4. A questão que desde logo é assentada consiste em saber se os britânicos podem organizar uma fulminante ofensiva na Africa do Norte para impedir a realização do plano nazista. O Senhor Churchill habilmente não quiz nada adeantar no seu discurso mas, admitindo que o General Auchinleck possa repetir e completar a obra do General Wavell do inverno passado ocupando toda a Líbia, um problema surgiria novamente e decorrente da atitude de Vichy quando as forças britânicas chegarem às fronteiras da Tunísia.

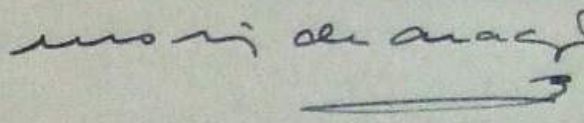
5. Os assuntos políticos e militares têm repercussões muito importantes uns sôbre os outros para que na atual situação possam ser feitas previsões mesmo limitadas.

6. As conversas do General Wavell com o seu sucessor no comando das tropas operando na Líbia, seguindo-se às que teve em Londres, induz a crer que o assunto está progredindo sôbre a possibilidade de uma ofensiva britânica que em geral todos desejam, mas isso não deve ser considerado como certo, devido à grande incógnita sôbre o desenvolvimento das operações alemães no sul da Rússia e certo número de outros fatores imprevistos como um ataque sôbre Gibraltár, etc.

7. Assim a impressão que prevalece do discurso do Primeiro Ministro, sem dúvida uma das suas mais brilhantes e

e importantes peças oratórias, é que todos devem ter paciência e esperar o momento mais propício para tomar as iniciativas que Hitler ainda detem , mas quando a ocasião chegar não deverá ser desprezada e todos deverão estar prontos para marchar em bloco contra o inimigo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.



UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
DO ITAMARATY

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 2 de Outubro de 1941

Nº 734

Visita do Embaixador
Myron Taylor.

940.(00)- 930.(22)(60)

22 DEZ 1941
18613

Senhor Ministro,

Nada transpirou sôbre o real objetivo da visita a Londres de Embaixador Myron Taylor quando de regresso de sua Missão junto ao Santo Padre se dirigia a Washington.

2. Essa visita causou surpresa, pois, foi resolvida quasi no momento em que o referido Embaixador devia tomar o avião em Lisbôa de regresso aos Estados Unidos.

3. O silêncio das autoridades britânicas e do Embaixador o qual tem mantido uma absoluta discreção desde a sua partida de Roma permite fazer apenas conjecturas sôbre as razões da presença do representante americano junto à Santa Sé em Londres.

4. Todos aquí confirmam que essa visita era inesperada, como disse acima, mas deve ser assinalada a coincidência da presença em Londres no mesmo momento em que chegou o Senhor Taylor do Ministro do Canadá em Vichy, do Embaixador britânico em Madrid e do Ministro americano em Dublin.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Dublin.

5. Assim os boatos mais diversos circulam e todos tratam de encontrar a solução do mistério.

6. O unico fato verdadeiramente digno de nota é a tendência muito acentuada da imprensa oficiosa de ligar nenhum crédito à hipótese, também ventilada, de ter o Papa utilizado o Embaixador Taylor como emissário para conversar com o Govêrno britânico sôbre a possibilidade de negociações de paz separada com a Itália.

7. Essa atitude dos círculos britânicos autorizados e da aludida imprensa provem, a meu ver, do desejo de não crear muitas esperanças derivadas das últimas notícias aquí chegadas de existir na Itália um profundo descontentamento decorrente da agravação da crise política e econômica e principalmente da falta de produtos alimentícios.

8. Em geral é emitida a opinião de que a Itália está no mesmo caso da Finlândia, isto é, que da participação na presente guerra nada mais poderá auferir mas ao contrário só pode ser previsto que a situação interna venha a se agravar sem que por força das circunstâncias tenha elementos para se desvencilhar de domínio alemão principalmente agora quando a "Gestapo" exerce praticamente as funções policiais em toda a administração italiana tal como nos paises invadidos pelos exércitos do Reich.

9. Os meios competentes britânicos também resaltam que as atividades cada vez mais intensas da força aérea britânica contra objetivos na Itália não visam acentuar a desmoralização do povo italiano mas julgam ser excelente se tal resultado estiver sendo obtido. Afirmam, porém, que essas operações da aviação britânica foram concebidas como um plano puramente de ordem militar e não político.

10. Considerando essas excelentes razões que as au-

autoridades britânicas dão para evitar que sejam creadas falsas esperanças e enquanto não se conhece realmente o propósito da visita do Embaixador Taylor, uma grande parte da opinião pública neste país não abandonará facilmente a idéia que a sua presença em Londres não tenha ligação com próximos desenvolvimentos sensacionais da política internacional.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

ARQUIVO
12 DEZ 41
SAIDO

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 2 de Outubro de 1941.

Nº 736.

Artigo do "Financial News".
Relações panamericanas.

960 Lp

22 DEZ 1941
18613

Senhor Ministro,

O "Financial News" de ontem publicou um editorial intitulado "Pan-American Unity", que tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência no recorte anexo.

2. O "Financial News" alude aos efeitos da guerra sôbre a economia do continente sul-americano, dizendo que a perda dos mercados fez nascer em certo momento nêsses paises o pensamento que seria preferível encarar uma solução de compromisso com a Alemanha nazista para evitar hostilidades prolongadas. As dificuldades econômicas, escreve o jornal, reforçaram os elementos subversivos na América do Sul e reavive-ram os temores da "dollar diplomacy" por parte dos Estados Unidos. Assim mesmo os esforços da administração de Washington conseguiram forjar laços mais fortes e íntimos entre os Estados Unidos e os paises latino-americanos, tanto sob o ponto de vista comercial e financeiro, quanto no tocante às relações

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

relações diplomáticas. O editorial faz referência especial à formação no Brasil de indústria siderúrgica em grande escala, com o auxílio financeiro e técnico dos Estados Unidos, salientando que o material para as respectivas instalações gozará de prioridade na repartição do comércio de exportação norte-americano e passará também antes das necessidades da indústria civil dos Estados Unidos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/736/1941/anexo.

THE FINANCIAL NEWS - 1/10/41.

PAN-AMERICAN UNITY

When peace returns to Europe we may well be in a position to study, from contemporary records, the way in which President Roosevelt has sought to strengthen the continental solidarity of the Western Hemisphere in the last decade. Circumstances, it is true, have in some ways favoured the development of the "Good Neighbour" policy. Since last year the Latin-American Republics have been faced with the virtual disappearance of their vital export outlets to European markets. They have also been faced with an acute shortage of available shipping, and there has been an inevitable pile-up of surplus commodities with all the well-known symptoms of glut economics—political unrest, and reduced purchasing power. Clearly, these factors have operated in many ways to the advantage of the United States, with its ability to render powerful financial assistance and to play the dominant part in the strategic defence of the Western Hemisphere. But the dislocation and disruption of export markets has also fostered the belief that for the benefit of Latin-America it would be preferable to face compromise with Nazi Germany rather than to accept the losses incurred by long-term hostilities. And economic depression has also served the dual purpose of strengthening subversive forces in South America, and in reviving former fears of "dollar diplomacy" on the part of the rich northern neighbour. In spite of every difficulty, however, the Washington Administration has steadily strengthened its financial, commercial, and diplomatic links with Latin-America, and the record of the five Hemisphere conferences, ranging from Montevideo to Panama, outlines, in fact, the creation of a continental system of defensive alliance—political and economic—that has no parallel in earlier times. Much of the work is due to the quiet, untiring persistence of Under-Secretary of State Sumner Welles, whose activities spring from the conviction that the United States must now perforce assume world leadership, and that such a position cannot be assured until Latin-America is entirely safe from Nazi machinations.

The Financial News has on many recent occasions pointed to the development of Latin-America's trade with the U.S. under war conditions. During 1940, for example, the growth of trade between North and South enabled the Southern Republics, taken as one unit, to maintain a foreign trade volume of roundly $3,000,000,000, against $3,200,000,000 in 1939, and enabled the larger units to register a modest active balance of trade on merchandise account. In the current year it has been necessary for some South American units to make further adjustments in order to preserve an active trade balance, but there can be no doubt that in the wider sense the countries concerned have been able to cushion the impact of trade dislocations far more effectively than seemed possible a short while ago. There is abundant evidence, too, that the Washington Administration is working on a carefully framed schedule for long-term development designed to minimise the shock of adjustment to post-war conditions. In building up its own strategic "stock-piles" of raw materials, and in fostering the development of private trade relations, the U.S. Administration has constantly emphasised the desirability of linking such development first with emergency needs and secondly with the probability of efficient production. In such materials as crude rubber, manila hemp, copra, jute, palm oil, kapok, &c. (for which South America is not now an important supplier, but where development is fully possible), there has been a careful assessment of the quantities which might reasonably be expected to accrue during the period of emergency. There has certainly been no endeavour to foster the development of uneconomic plant in order to obtain the temporary release of small quantities of materials at the price of lost capital, displaced labour, and uneconomic price-levels in the post-war era. And where full development is possible in such products as antimony, bauxite, coffee, copper, quebracho, zinc, nitrate, &c., the U.S. has given full evidence of its willingness to finance development on reasonable terms.

Washington, indeed, has gone further than this. It has recognised that under present conditions the Southern Republics themselves must make the most energetic efforts to promote the development of secondary industry. A notable step in this direction was the decision to finance the erection of a national steel industry in Brazil under the financial wing of the Export-Import Bank. While stipulating that imports of certain plant must await the restoration of more favourable conditions, the State Department has recently won a resounding victory over other Washington departments by securing full approval (in general terms) for priority quotas in respect of all Latin-America's most essential needs. The Brazilian steel plant will be a first example of this policy, but in all other essential requirements Latin-America will rank before U.S. civilian industry schedules. A special State department has been established in Washington for the release of urgent requests from South American Governments; private U.S. traders have another department from which they can secure the speedy release of items otherwise banned for shipment from the U.S. In line with such developments, the United States Department of Commerce recently estimated that U.S. purchases from Southern Republics would, in the current year, amount to not less than $1,600,000,000, leaving them with a $250,000,000 trade balance; the former figure is far in excess of Latin-America's normal exports to Europe. In return, the South American countries are giving generally full co-operation in the task of confining the processing of strategic raw materials to the Western Hemisphere and British Empire territories. Fortified by close economic relations and fortified also by the growing impudence of underground Axis activities, the United States a few weeks ago waged total economic war on the Axis forces in South America with the proclamation of a Trade Black List covering 1,800 firms and individuals from Rio Grande to Cape Horn, and declaring them Axis-owned or Axis-controlled. All trade with these firms has been cut off, and U.S. assets are frozen on this list, ranging from such great German units as Agfa, Siemens, and A.E.G. to small and (sometimes entirely innocent) neutral concerns. The immediate reaction, not unnaturally, was a blast of anger from south of the border, but Washington is only too fully aware of the spate of funds which have poured into Axis agencies as a result of the one-sided Good Neighbour policy of recent months. In their turn the South American units are fully aware of the terms which might be "offered" by a victorious Germany. Altogether, the moral of this record is that though obstacles by and closer Pan-American relationships will undoubtedly occur, the U.S. is forging solid links which should hold against all the strains of adjustment to the post-war world.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
2 OUT 41
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Nº 737

Mês político nº 10

900.1(60)

2 OUT 1941
Nº 18613

A Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o Relatório Político nº 10, relativo ao mês de Setembro próximo passado.

Londres, em 2 de Outubro de 1941.

Emb. Londres/737/1941/Anexo.

Mês político nº 10

Se, do ponto de vista inglês, a declaração do Presidente Roosevelt, de volta da conferência no Atlântico com o Senhor Churchill, causa certo desapontamento, depois disso sua atitude veio compensar amplamente a sua aparente reticência. No discurso do dia 1º - a resposta ao torpedeamento de três navios americanos - Roosevelt colocou Hitler num dilema pouco confortável. O episódio do destroyer "Greer" então frizou bem a situação. Ou a Alemanha cessa os seus ataques no Atlântico e em todos os oceanos, concedendo a liberdade dos mares aos navios que transportam o material bélico americano para a Grã-Bretanha e a Russia, ou aceita o desafio do Presidente, posição para onde quer manobrá-la o Almirantado americano, sobretudo agora que a diplomacia sutil da Casa Branca parece remover a ameaça japonêsa. Boa parte da esquadra dos Estados Unidos está se passando para o Atlântico, para melhor assegurar a proteção da frota mercante britânica e aliada, atravez das zonas de defesa estabelecidas por Washington.

A entrada em jogo desse importante fator assegura à Grã-Bretanha a vitória indiscutivel da Batalha do Atlântico, permitindo a transferência de maior parte de sua frota para o Mediterrâneo. Impedir que isso se verifique era justamente o papel atribuido ao Japão.

Mas não param aí os serviços que o Presidente Roosevelt vem prestando com a sua nova política de "shoot at sight". Por meio do "Lease and Lend Act", técnicos e operários americanos estão construindo, segundo consta, uma base naval no Ulster, cuja eventual ocupação por forças americanas (incluida nesse caso a

a Irlanda nas chamadas zonas de defesa do Continente) afasta a tentação para um ataque alemão. Com propositada circunspeção, o Presidente tem-se furtado a definir quais sejam as zonas marítimas que devem ser nelas compreendidas. O mesmo pode ocorrer com as colônias britânicas da Africa Ocidental, para contrarrestar a sempre temida utilização de Dakar e Casablanca pelos alemães.

É sabido que os russos desejam vêr a Inglaterra criar uma nova frente militar (no ocidente) e diz-se que desejariam vêr a Lloyd George entrar para o Gabinete.

Consultado a respeito, este teria imposto condições que obrigariam a exclusão dos atuais componentes e até do Primeiro Ministro, o qual ainda adere à idéia da Coalição.

Churchill rejeitou a proposta do "Times" para que indicasse o sucessor num caso de emergência e apreciou o apoio que lhe deu o Senhor Mackenzie King, recentemente, contra o tão falado Gabinete de Guerra Imperial, no grande discurso que daqui dirigiu aos dois povos norte-americanos. O afastamento do Senhor Menzies do Govêrno Australiano veio ainda mais fortalecer a sua resistência ao referido projeto. Churchill receiaria que Menzies lhe fizesse sombra, gozando como goza de grande popularidade junto à opinião pública inglêsa.

Grande número de homens públicos e de jornalistas endorsam o pedido russo da expedição de uma nova força britânica contra a Alemanha. Nas últimas sessões do Parlamento eram frequentes as interrogações sôbre quando se animariam os ingleses a prestar a colaboração militar à Russia. E, se se considera que já ha quatro milhões de soldados no Reino Unido, setecentos e cincoenta mil no Egito e um milhão na India, essa interrogação é perfeitamente justificada. Mas a dificuldade, por enquanto insuperável, está no problema da tonelagem, quer naval quer mer-

mercante, para efetuar um desembarque no Continente. Só pela Persia é que uma possibilidade existe. A atitude neutral da Turquia imobiliza, porém, as forças britânicas nesse sector, na espectativa de um ataque dos alemães sôbre aquele país, se estes intentarem uma ofensiva pelo Mar Negro contra o bastião do petróleo no Caucaso, como pode muito bem verificar.

Os turcos negaram passagem aos destroyers italianos, soi-disant vendidos à Bulgaria e garantiram que não serão desviadas para a Alemanha as encomendas de cromo, manganês e outros produtos já prometidos à Inglaterra e aos Estados Unidos.

Na revista que passou a 30 de Setembro aos acontecimentos do mês, nos Comuns, o Senhor Churchill referiu-se a essa invasão do Continente europeu para aliviar a pressão do peso sôbre a Russia, declarando que se fosse dar indicações sôbre as próximas decisões estratégicas êle estaria ajudando o inimigo. E, por outro lado, se fosse enumerar as razões que impedem a realização desse projeto só viria dar seguranças gratuitas a Hitler.

Em compensação às declarações categóricas quanto a amplitude dos socorros prestados à Russia - numa escala que aumentará dia a dia - desfizeram as dúvidas na Câmara que desistiu da sessão secreta sôbre o particular.

Outra afirmação importante e animadora, que o Primeiro Ministro fez, foi a relativa às cifras das perdas marítimas. Disse êle que de Julho a Setembro estas tinham sido apenas um terço das correspondentes a Abril, Maio e Junho. Nestes três meses elas subiram a 318 navios britânicos, aliados e neutros representando 1.416.416 toneladas. Um terço equivale a 106 navios e 472.000 toneladas durante os três meses de verão.

Comparando ao ano passado, (depois da queda da França) continuou êle, não nos achamos mais só. Se olhamos para o Oriente temos um aliado com um exército capaz de enfrentar a fúria

fúria alemã e que se bate com uma tenacidade admirável. Para o Ocidente, avoluma-se a caudal de armamento que sae das fábricas de um associado não beligerante e estende-se ao Atlântico a cooperação naval da grande frota americana.

Já agora percebe-se, diz ainda o Senhor Chruchill, que a Alemanha capaz de todas iniciativas em terra, perdeu-a no ar. Sua força aérea não lhe permite mais desenvolver ofensivas simultâneas. Todo o verão a Luftwaffe foi concentrada sôbre a Rússia, pelo que cessaram os ataques contra as Ilhas Britânicas e contra os comboios.

Reuniram-se finalmente em Moscou, em fins de Setembro os representantes da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos com os chefes do Govêrno soviético, afim de discutirem os meios de suprirem a Rússia com as suas mais prementes necessidades em armamento e matérias primas. Essa conferência foi preliminarmente preparada em Londres,de modo que, ao partirem, os delegados das duas grandes Porências sabiam exatamente as quantidades e as datas em que poderiam ser efetuadas as entregas. Parece que os russos, abandonando a sua reserva habitual, resolveram revelar todas as suas deficiências. Segundo os correspondentes de jornais comunicam de Moscou, os delegados britânicos e americano têm-se entrevistado com Stalin, que pessoalmente tem intervido nas sessões para adeantar as decisões e eliminar tropeços burocráticos.

Que esta Conferência foi oportuna, resalta do desenvolvimento das operações na frente orinetal, onde a grande ofensiva iniciada sôbre Kief, o coração industrial da Rússia, teve o seu desenlace mais rapidamente do que aquí se esperava. A perda de material bélico e dos meios de sua produção constitue uma séria ameaça para a defesa do país. Parece que os russos lograram remover para o interior uma parte dessas fábricas, mas será preciso que eles resistam à pressão sôbre Kharkof e a Ukrania Orien-

Oriental si quizerem continuar a guerra com os métodos atuais e a alta eficiência exigida do material bélico.

Por isso se espera que a contribuição inglêsa nessa pendência vital será a máxima compativel com as suas próprias necessidades. A produção está sendo intensa quer em aviões, quer em tanks, que atingiram em Setembro verdadeiros records. A última semana de produção de carros de assalto foi dedicada à Rússia e graças a esse estímulo aos operários ela subiu 10%.

O futuro da guerra depende da capacidade dos russos de opôr uma resistência definitiva em algum ponto, que lhes permita manter em funcionamento as linhas de comunicação, bem como as fabricas de munições do Ural. Se isso fôr logrado, a guerra será encurtada e a situação militar bem outra, passado o inverno. Se, porém, eles foram eliminados, a guerra transformar-se-á, como no tempo de Napoleão, em uma luta gigantesca entre as Potências Marítimas e um grande sistema continental. Onde colidirem geograficamente os respetivos interêsses, haverá renhidas batalhas com relativamente poucas ocasiões para o emprego dos exércitos. Até onde alcançar o raio de ação dos bombardeiros, haverá duelos encarniçados. O razoável é que as Potências Navais consigam eliminar a ameaça submarina do Eixo. A luta seria então longa, mas a vitória final, pelo extenuamento de uma das partes, penderia para o lado que domina os oceanos.

A 23 de Setembro, o Govêrno britânico dirigiu ao finlandês uma nota, que contem uma advertência para suspender a guerra contra a Rússia. Se a Finlândia persiste em invadir territórios russos, a Grã-Bretanha será forçada a trata-la como inimiga, não só durante a guerra como quando a paz fôr feita, o que muito constrangiria ao Govêrno britânico, dada a amizade que sempre existiu entre os dois paises. Posto que o representante diplomático da Grã-Bretanha tenha sido expulso de Helsingfors, o

o Govêrno de Sua Majestade está pronto a restabelecer as relações diplomáticas, sempre que a Finlândia termine a guerra e evacue os territórios que ultrapassam suas fronteiras de 1939.

O General de Gaulle formou um Comité de Comissários Nacionais para exercerem, sob sua presidência, a direção do movimento francês-livre até que um Govêrno possa ser constituido na França, inteiramente livre de influências estrangeiras.

Os Comissários são os Senhores Pleven para as Finanças e Colônias; Dejean para os Negócios Estrangeiros; Cassin para a Justiça e Educação; Diethelen para o Interior Trabalho e Informação; General Gentilhomme para a Guerra; Almirante Muselier para a Marinha e o Comodoro do Ar Valin para a Aviação. O Capitão T. d'Argenlieu é um comissário sem Departamento.

A formação deste Comité representa um importante passo adeante na transformação dos Franceses Livres da organização original meramente combatente num corpo político que deverá eventualmente incorporar todo o Império francês, na espectativa dos que o constituiram. Já foi dias depois reconhecido pelos Govêrnos britânico, russo e demais aquí exilados. O General de Gaulle conta ser reconhecido eventualmente pelos Estados Unidos, isso dependendo evidentemente da habilidade e energia com que proceda. Em tudo o caso, o Govêrno de Vichy assiste preocupado e impotente a essa expansão, mormente depois que fôr cumprida a promessa, esperada para muito breve, de ser dada à Síria a sua independência.

A Grã-Bretanha e os Estados Unidos resolveram prestar auxílio financeiro ao Govêrno do General Chiang-Kai-Chek. Foi designado como perito financeiro, por parte deste país, Sir Otto Niemeyer, principal assistente de Sir Montagu Norman no Banco da Inglaterra. A nomeação de um técnico da sua nomeada revela a

a importância ligada em Londres a essa cooperação ao Govêrno nacionalista da China, que continúa com êxito a resistir do interior do país a invasão japonêsa, prestando assim um inestimável serviço à causa da Grã-Bretanha.

Londres, em 2 de Outubro de 1941.

Redação do Ministro
Joaquim de Sousa-Leão.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
22 DEZ 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 3 de Outubro de 1941.

Nº 739.

Comércio dos neutros.
Sociedade Exportadora
Limitada.

944.2(00)/4

A. R. E. RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 DEZ 1941
18615

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 542, de 12 de Julho último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência cópia de uma carta pela qual o Barclays Bank Limited, de Londres, comunicou a esta Embaixada haver recebido do Ministério do Abastecimento britânico a importância de £6.523-14-2, como indemnização pelos 609 fardos de algodão da Sociedade Exportadora Limitada, apreendidos pelo Govêrno dêste país.

2. Segundo a referida carta, essa soma, deduzida a comissão pela cobrança, foi levada ao credito da conta do Banco do Brasil no Barclays Bank.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
12 DEZ 41
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 3 de Outubro de 1941

Nº 741

A conferência de
Moscou.

22 DEZ 1941
Nº 18613

940.(00)-920.(22)(74)

Senhor Ministro,

A conferência de Moscou que se reuniou a 29 de Setembro conforme informei pelo meu ofício nº 726, de 30 do referido mês, encerrou seus trabalhos anteontem.

2. Em três dias, graças à minuciosa preparação que tinha sido feita em Londres, Washington e Moscou e devido ao trabalho ininterruto dos Delegados, a conferência logrou em tão curto tempo um completo êxito.

3. Esse feliz resultado está mencionado nos comunicados britânico, russo e americano assim como no discurso de encerramento da conferência proferido pelo Senhor Molotov e na declaração do Senhor Stalin que acompanhou pessoalmente todos os trabalhos até sua conclusão.

4. A conferência de Moscou obteve não sòmente um completo acôrdo de ordem técnica mas ainda logrou uma perfeita unidade sôbre o ponto de vista político como se deduz das de-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

declarações feitas pelos chefes das delegações das três potências participantes.

5. O acôrdo técnico cujos detalhes, ficaram naturalmente secretos, atinge tanto as fabricações de guerra e as matérias primas, a sua repartição, transporte e entrega segura.

6. Em termos gerais o comunicado anuncia a decisão tomada pelos Estados Unidos e a Grã-Bretanha de pôr à disposição do Govêrno soviético tudo o que as autoridades militares e civis russas possam necessitar.

7. O Govêrno russo a título de reciprocidade fornecerá aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha importantes quantidades de matérias primas principalmente madeiras e minério de ferro.

8. Trata-se de um verdadeiro Pacto de assistência mútua em matéria de armamentos e uma reafirmação da vontade comum dos três Govêrnos de levar a luta até a vitória.

9. No que diz respeito à União Soviética o Senhor Molotov deu uma solene garantia da "vontade inflexível" do Govêrno e do povo russo que "suportam os mais duros e violentos golpes do invasor".

10. O Senhor Stalin declarou que "os exércitos soviéticos estão agora em condição de reforçar sua defesa incessantemente e de passar a uma vigorosa contra ofensiva".

11. Finalmente a conferência de Moscou renovou a adesão dos três Govêrnos aos princípios contidos na "Carta do Atlântico", e principalmente no que se refere ao aniquilamento da "tirania nazista" e ao estabelecimento de uma paz, garantindo ao mundo toda a segurança política e social.

12. Pela primeira vez a Grã-Bretanha, a União Soviética e os Estados Unidos afirmam solenemente e conjuntamente a unidade de seus fins, marcando um perfeito acôrdo tanto para a atual política de guerra como em relação aos objetivos que têm

têm em vista para a futura paz.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

Emb. Londres/739/1941/anexo.

Barclays Bank Limited, "Chester House", 3, West Side, Wimbledon Common, S.W.19 - 30th September, 1941 - Trading with the Enemy Dept. (Documentary). CLW/BW - J. C. de Alencar, Esq., First Secretary in charge of commercial matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street,W.1. - Dear Sir - S. S. "Delfshaven". We would refer to the protracted negotiations undertaken by us on behalf of the Banco do Brasil with a view to obtaining compensation in respect of 609 bales of cotton shipped on board the above-mentioned steamer by the Sociedade Exportadora Ltda. São Paulo. You will be happy to know that a payment of £6,523.14.2. has now been received by us from the Ministry of Supply in connection with this transaction and has been credited to the account of the Banco do Brasil at our Chief Foreign Branch under deduction of our charges. An additional copy of this letter is attached, so that should you so desire, a copy of it may be handed to Messrs. Forsyte Kerman & Phillips. Doubtless like ourselves you will be happy to learn of the successful termination of our negotiations, which for our part were materially assisted by the declaration obtained from the original consignees, Messrs. M. & R. De Monchy N.V., Rotterdam. Yours faithfully, (a) C. L. Williams for Sub-Manager. Enc. ----------

CONFERE: CONFORME:

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
12 DEZ 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 3 de Outubro de 1941.

Nº 742.

II Conferência Interaliada.

22 DEZ 1941
Nº 18613

Senhor Ministro,

Em anexo, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência o relatório do Primeiro Secretário J. de Alencar, sôbre os assuntos econômicos tratados na II Conferência Interaliada que se reuniu nesta capital, em 24 de Setembro último.

2. Conforme autorização de Vossa Excelência contida em telegrama de 22 de Setembro último, o referido funcionário acompanhou os trabalhos da conferência e assim poude melhor observar tudo o que aí foi discutido e que pode de futuro interessar ao Brasil.

3. A página 9 do relatório foi feita uma sugestão no sentido de adotarmos uma mesma atitude qual a dos Estados Unidos, no presente momento, e que poderiamos assumir por ocasião de uma eventual futura reunião e assim melhor assegurar a defesa dos nossos interêsses econômicos.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

econômicos.

4. Peço a atenção de Vossa Excelência para o relatório anexo que julgo de alto interêsse para os serviços competentes dêsse Ministério, elogiando o seu autor pela forma clara em que tratou da matéria.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

Emb. Londres/742/1941/anexo.

SEGUNDA CONFERÊNCIA INTERALIADA.

Parte muito importante do programa da Segunda Conferência Interaliada, que se reuniu em Londres no dia 24 de Setembro, foi a iniciação dos planos para o reabastecimento econômico, depois da terminação das hostilidades, dos territórios dos paises aliados, ora sob a ocupação das forças militares alemãs e italianas.

É preciso dizer desde logo que a reunião não teve propriamente a atuação de uma conferência, isto é, não foram debatidos pontos de vista nem propostas divergentes. Os representantes dos paises aliados limitaram-se, efetivamente, a aprovar uma declaração unânime, sôbre cujos termos as partes já estavam de acôrdo e cuja sancção era, pode-se afirmar, inevitável.

Com relação à aprovação unânime da Carta Atlântica, assunto que ocupou a primeira parte da Conferência e que era de natureza sobretudo política, é de interêsse salientar a observação feita, em nome do Govêrno dos Paises Baixos, pelo Doutor Van Kleffens, Ministro dos Negócios Estrangeiros. Afirmou o Doutor Van Kleffens que a cláusula quarta do aludido documento tal qual era redigida parecia conter uma reserva, pois rezava que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha procurariam facultar o acesso de todos os paises, grandes ou pequenos, vencedores ou vencidos, em condições de igualdade, ao comércio e matérias primas do mundo "....with due respect for their existing obligations". O Senhor Van Kleffens opinou que os objetivos tão importantes enunciados na referida cláusula não poderiam ser alcançados se fossem permitidas exceções substanciais. Afim de que fossem conseguidos êsses objetivos, os compromissos existentes não deveriam ser perpetuados, mesmo a título de exceções, se

se estivesse claro que a sua continuação enfraqueceria ou diminuiria os efeitos benéficos que, era de esperar, decorreriam para todos da aplicação da regra geral. Continuou dizendo:

> "In our present world, which is only the morrow of yesterday's world with its nefarious autarchic tendencies - the very opposite of the spirit expressed in the Atlantic Charter - we shall all have to do away, to some considerable extent, with measures designed to protect existing economic units. This will mean sacrifices for all, though these sacrifices will be worth the price if, as we confidently anticipate, greater national and international stability and greater prosperity is the result. Since in the economic field protection engenders protection, there should not be left in being, in our opinion, important exceptions to the general rule of free access to trade and raw materials on the basis of equal opportunities for all. Otherwise this fine principle, to which the Netherlands who have always stood for freedom of commerce profess full adhesion, would degenerate into a fine phrase. It does not seem to us out of place to state this explicitly: at the end of the last war, the same principle found solemn expression in almost identical terms, and we all know what became of it when the snowball of protection was set rolling until it became so large that it was a serious obstacle in the path of international trade.
>
> My Government therefore takes the reservation in point 4 to mean that, just as no existing obligation is invalidated by that point ipso facto, so no such obligation is thereby to be perpetuated. Further, I should like to place on record the view of my Government that the highly important aims enunciated in point 4 of the Declaration cannot be attained if considerable exceptions thereto are left in being. For that reason we express the earnest hope that, desirous as we are to see trade barriers removed and discriminatory treatment in international commerce abolished, a serious common effort be made to that end for the ultimate benefit of all".

As observações do Ministro Van Kleffens não foram comentadas. Evidentemente as mesmas aludiam, entre outros, ao

ao Acôrdo de Ottawa, pelo qual o Império Britânico foi tornado uma área de regime econômico especial. Parece tambem que a aplicação da cláusula quarta, sem a reserva em questão, afetaria todos os acôrdos internacionais estatuindo quotas de importação e de produção.

Foi à tarde do dia 25 que a Conferência abordou as questões econômicas, tendo o Senhor Anthony Eden, que a presidia, proposto a seguinte resolução, convidando os delegados a declarar:

(1) - Ser seu objetivo comum providenciar para que estejam disponíveis suprimentos de gêneros alimentícios, matérias primas e artigos indispensáveis para as necessidades, depois da guerra, dos paises liberados do domínio alemão;

(2) - Que, embora cada um dos Govêrnos aliados ou autoridades seja responsável relativamente ao abastecimento do seu próprio país, seus planos respectivos deverão ser coordenados, num espirito de colaboração interaliada, para o cumprimento com êxito do objetivo comum a todos;

(3) - Que aceitam as medidas preparatórias já tomadas para êsse fim e estão dispostos a colaborar do modo mais completo na execução da ação necessária;

(4) - Que, em consequência, cada um dos Govêrnos aliados e autoridades deverá preparar estimativas das espécies e quantidades de gêneros alimentícios, matérias primas e arti-

artigos indispensáveis, que serão necessarios, indicando a ordem de preferência que desejar seja seguida no fornecimento dos mesmos;

(5) - Que o reaprovisionamento da Europa, depois da guerra, importará na utilização mais eficiente dos recursos marítimos controlados pelos Govêrnos e dos recursos aliados considerados como um todo, assim como, dos pertencentes a outros paises europeus, e que planos nêsse sentido sejam elaborados sem demora entre os Govêrnos e autoridades representados, como também, quando oportuno, com os demais Govêrnos interessados;

(6) - Que, como primeiro passo, seja estabelecido pelo Govêrno britânico um Bureau no Reino Unido, com o qual êsses Govêrnos e autoridades colaborariam no cálculo de estimativas das suas necessidades e o qual, depois de coligir e coordenar tais estimativas, apresentaria propostas a um Comité de representantes aliados sob a presidência de Sir Frederick Leith-Ross.

O Senhor Anthony Eden informou à Conferência que algum trabalho preliminar já tinha sido feito na Inglaterra. Fôra estabelecido um Comité Ministerial para estudar o problema dos excedentes de produtos para exportação, funcionando êsse Comité sob a presidência do Ministro sem pasta. Aludiu também ao Comité Leith-Ross e disse que até agora êsses comités

comités estiveram sobretudo preocupados com as compras, dentro do Império britânico, de produtos cuja quantidade se tornára excessiva, como resultado da guerra e do problema do transporte marítimo. Essas compras foram em escala apreciável e abrangiam numerosos produtos, tendo sido feitas com o objetivo principal de estabilizar a economia dos territórios respectivos. Ao mesmo tempo, porém, fôra tido em mente também o valor dessas acquisições como estoques de reserva para os povos europeus que atualmente estão vendo os seus recursos desaparecer em virtude de requisições pelo inimigo. Êsses comités tinham assim já iniciado averiguações sôbre as necessidades prováveis da Europa. Alguns dos Govêrnos aliados do mesmo modo haviam providenciado para o socorro imediato, depois da guerra, dos seus povos e tinham estado, a êsse propósito, em contato com o Comité Leith-Ross.

Qual era um programa prático de ação, perguntou o Senhor Eden, esboçando logo o seguinte:

1) - Proceder a um exame geral e compreensivo das necessidades prováveis na ordem da sua exigência e coligir dados sôbre os suprimentos eventualmente disponíveis;

2) - Planejar com antecedência um esquema completo de transporte a longa distância;

3) - Acumulação gradual de estoques de reserva nos lugares mais convenientes;

4) - Oportunamente, o estudo da administração e do financiamento da transferência dêsses estoques para a Europa e da sua distribuição.

O cálculo e a coordenação dos cálculos das necessidades prováveis constituiam a primeira tarefa. Esses cálculos deveriam

deveriam tomar em conta as necessidades urgentes nas primeiras semanas depois da liberação dos povos destitutos; deveriam ainda contar com a procura provável dos paises europeus de suprimentos de ultramar, para restabelecer o funcionamente das suas economias, durante um período de reorganização que duraria certamente uns dois anos depois da terminação de hostilidades.

Somente mediante o contato contínuo dos Govêrnos e autoridades interessadas atraves um Bureau Central é que será possível alcançar tal coordenação de cálculos e proceder a uma estimativa geral sôbre uma base comum. Eis a razão da proposta da criação do Bureau que trabalhará em contato com o Comité Leith-Ross.

Em seguida o Senhor Eden salientou que a questão do transporte marítimo constituirá o ponto nevrálgico do problema de transferência de mercadorias e garantiu a plena colaboração do Govêrno britânico nêsse particular.

No tocante à existencia dos suprimentos necessitados, afirmou que isto não apresentaria problema muito difícil e que já estavam sendo formados estoques de gêneros alimentícios essenciais e matérias primas básicas, em diversas partes do mundo situadas fóra da zona de guerra. Alguns dêsses estoques, como já foi dito, foram adquiridos pelo Govêrno do Império britânico, pelos Govêrnos aliados e por outros paises produtores, e grandes quantidades se achavam nas mãos dos produtores privados e de comerciantes. A produção da estação de 1941-42 fará com que os armazens e depositos fiquem cheios. Relativamente a certos produtos, a procura dos paises ora ocupados será tão grande que todos os recursos mundiais serão apenas suficientes para satisfazê-la. Nêsses casos impunha-se evidentemente uma coordenação e distribuição muito cuidadosas.

cuidadosas.

Achou o Ministro Eden que as questões financeiras e administrativas não precisavam ainda ser abordadas. Referiu-se à garantia constituida pela associação dos Govêrnos dos Domínios à resolução submetida à Conferência. Disse em seguida que os Estados Unidos, por intermédio do Embaixador Winant, o haviam autorizado a fazer, em seu nome, a seguinte declaração:

> "The Government of the United States has been advised of the purpose of this Meeting and acquainted with the terms of the Draft Resolution which is to be presented for consideration. It has requested the United Kingdom Government to state to this Meeting its opinion that the undertaking is of great prospective usefulness. It understands that the present discussions will be of an exploratory nature, and states that it stands ready at the appropriate time to consider in what respects it can co-operate in accomplishing the ends in view.
> It has pointed out that any plans that may be worked out are of great potential interest to the United States for various reasons. They might affect the current American defence effort. According to their substance, form and method they might also affect commercial policies and relationships and even broader post-war arrangements. For these reasons it makes the request that it be kept fully advised regarding the course of these exploratory discussions, and that it be consulted regarding any plans which might emanate therefrom".

O Senhor Eden acrescentou que havia dado aos Estados Unidos a segurança de que seriam mantidos plenamente informados dos trabalhos do Bureau e do Comité Leith-Ross.

Os representantes dos Govêrnos aliados e do General de Gaulle deram a sua aprovação à resolução apresentada pelo Ministro Eden. O Embaixador soviético, Senhor Maisky, disse que seu Govêrno era de opinião que o Bureau Central ti-

tivesse um carater interaliado e que, para êsse fim, fosse estabelecido com a representação igual de todos os Govêrnos interessados. Na opinião do Govêrno soviético todas as questões relativas à estrutura, extensão das atividades, formas e methodos de trabalho, etc., do Bureau, deveriam ser submetidas preliminarmente aos Govêrnos aliados, afim de que uma decisão final sôbre êsse ponto possa ser aprovada na próxima Conferência interaliada. Não podia, assim, o Govêrno soviético aceitar o parágrafo 6 na sua redação presente e reservava o direito de apresentar mais tarde certas propostas a êsse respeito.

O Senhor Van Kleffens declarou que seu Govêrno entendia que nada o impediria de tomar as suas próprias providências, sob a sua própria responsabilidade, para socorrer os Paises Baixos depois da guerra.

O Senhor Eden, ao encerrar a reunião, declarou que a resolução era a primeira tentativa dos Govêrnos aliados, trabalhando conjuntamente, de estabelecer os fundamentos para a reconstrução da Europa depois da guerra e constituia uma resposta a "Nova Ordem" de Hitler. Concordava inteiramente com as observações feitas pelo delegado dos Paises Baixos. Quanto as objeções feitas pelo Embaixador Maisky, não havia razão para que a composição do Bureau e o escopo das suas atividades não fossem modificados ou extendidos.

Examinando a declaração do Govêrno de Washington, lida pelo Senhor Anthony Eden, verifica-se que os Estados Unidos tinham conhecimento do texto da resolução que foi submetida aos delegados na segunda parte da Conferência. Declara o Govêrno norte-americano que considera de utilidade a obra empreendida pelos Govêrnos representados, assegura sua cooperação oportuna, manifesta o interêsse que poderão ter para os Estados

Estados Unidos os planos elaborados e solicita informações completas sôbre todas as discussões, pedindo ser consultado no concernente a quaisquer planos que das mesmas possam resultar.

Já tendo o Govêrno brasileiro manifestado seu interêsse nos trabalhos econômicos do Govêrno britânico conjuntamente com os paises aliados, seria talvez conveniente enviassemos a êste Govêrno, agora ou por ocasião da próxima conferência interaliada, uma declaração análoga à que foi feita pelos Estados unidos.

Quando, por ordem de Sua Excelência o Senhor Embaixador Muniz de Aragão, entreguei ao Foreign Office o memorandum pelo qual o informava desejar o Govêrno brasileiro acompanhar os trabalhos da Conferência no tocante aos problemas internacionais de ordem econômica, salientei o nosso desejo de que fossemos informados também futuramente de tudo quanto se relacionasse a essas questões, de evidente interêsse para o Brasil, como importante produtor de gêneros alimentícios e matérias primas.

Convém lembrar a êsse propósito que o Senhor Anthony Eden, no seu discurso de comentário à resolução submetida à Conferência, disse que a colaboração dos paises aliados não era suficiente. Impunha-se também a cooperação dos grandes paises produtores de artigos de primeira necessidade, razão pela qual já havia o Govêrno britânico entrado em contato com os Govêrnos dos Domínios e com o dos Estados Unidos, informando-os dos seus planos imediatos. É preciso, acredito, que o Brasil não seja colocado em posição secundária com relação às nações mencionadas, afim de que obtenha uma participação equitativa nos fornecimentos de gêneros alimentícios e matérias primas à Europa, participação essa que deverá ser baseada, no con-

concernente a certos produtos, sôbre a nossa "performance" durante a atual guerra.

Reportando-nos ao programa prático de ação esboçado pelo Senhor Anthony Eden, claro é que tem o Brasil interêsse positivo em conhecer os dados eventualmente coligidos relativamente à espécie, quantidade e ordem de preferência das mercadorias que serão necessitadas pelos paises aliados depois da guerra.

A êsse propósito, citarei alguns dados sôbre as importações totais de certos produtos pelos vários paises europeus, mostrando a proporção das mesmas oriundas de fora do continente, dados êsses extraidos da publicação "Europe's Trade", publicada pela Liga das Nações em 1941.

É de interêsse, anteriormente, proceder às seguintes observações:

1) - O comércio europeu antes da guerra constituia um pouco mais da metade do comércio mundial;

2) - Em 1935, 28% das importações européias eram de gêneros alimentícios e 45% de matérias primas e artigos semimanufaturados;

3) - Em 1935, a Europa obtinha 46% das suas importações totais de outros continentes, mas consignava apenas 36% das suas exportações fora da Europa;

4) - No ano mencionado, os dez paises europeus altamente industrializados importaram gêneros alimentícios no valor de..... $2.300.000.000 (Reino Unido, cerca de 2/3 dêsse total) e matérias primas e artigos

artigos semi-manufaturados na importância de $2.800.000.000 (Reino Unido cerca de 1/3);

5) - O Reino Unido contribuiu com 36% dos $2.700.000.000 de manufaturas exportadas;

6) - A Europa industrial dependia em grande parte de outros continentes para os artigos de primeira necessidade; a Europa agrícola importava matérias primas e sua exportação de gêneros alimentícios não satisfazia a quarta parte das importações líquidas dêsses gêneros da Europa industrial. É possível desde já afirmar que depois da guerra a produção de gêneros alimentícios da Europa agrícola será bem menor do que antes do conflito, em consequência da destruição dos rebanhos em certos paises, etc. (Dinamarca);

7) - Os paises agrícolas europeus, dezoito em número, tinham uma parte relativamente pequena, de 17%, na importação da Europa, e são responsaveis por 19% da exportação dêsse continente;

8) - É de notar que o comércio inter-europeu era feito sobretudo entre os paises industrais e não entre êstes e os paises agrícolas. Estes últimos, contudo, dependiam em grande parte da Europa industrial, obtendo da mesma cêrca de 2/3 das suas importações e consignando-lhe 3/4 das suas exportações;

exportações;

9) - Quasi 2/3 do comércio do Reino Unido era feito com paises fora do continente; seu comércio com o Império britânico excedia muito o com o continente europeu;

10) - Quasi todo o comércio europeu era feito pelos paises industriais e bem mais da metade do mesmo pelo Reino Unido. Todas as nações possuidoras de colônias tinham tendência a dirigir uma proporção maior do seu comércio às mesmas. O resultado dessa tendência era de diminuir a parte no comércio da Europa de paises que não eram a ela especialmente ligados. 25% das importações da Europa procediam de áreas não ligadas politicamente ao continente e para essas áreas iam 17% das suas exportações totais.

O quadro abaixo resume as importações e exportações em 1935 do Reino Unido e Irlanda e do continente europeu, ilustrando a dependência da Europa de fontes de abastecimentos externas:

	Importações liquidas (i) ou exportações (e) em $000.000	
	Reino Unido e Irlanda	Europa continental
6 gêneros alimentícios animais importantes (inclusive gado em pé)	i 580	e 226
22 gêneros alimentícios vegetais importantes	i 542	i 545
Todos os demais gêneros alimentícios	i 278	i 3
Fumo	i 81	i 47
6 sementes oleaginosas, torta e farelo	i 73	i 274
Os fertilizantes mais importantes	i 2	i 37

	Importações liquidas (i) ou exportações (e) em $000.000	
	Reino Unido e Irlanda	Europa continental
6 matérias primas téxteis	i 316	i 686
Borracha	i 35	i 56
Madeiras e polpa de madeira	i 218	e 58
Carvão e coke (exclusive carvão "bunkers" - combustível para os navios)	e 155	i 200
Petróleo crú, gazolina, óleos combustíveis	i 130	i 183
Cobre, chumbo, estanho e zinco	i 54	i 111
Minério de ferro, manganês e estanho, bauxita	i 52	i 46
Todas as demais matérias primas e artigos semi-manufaturados	i 129	i 353
Total	i. 2,333	i 2,257.

Desde 1932 os paises industriais - Reino Unido, França, Tchecoslováquia, Alemanha, Austria, Bélgica, Itália, Paises Baixos, Suécia e Suiça - são responsáveis pela quasi-totalidade das importações européias de gêneros alimentícios e, bem assim, das exportações de artigos manufaturados. Os paises não industrializados importavam quantidades consideráveis de matérias primas, mas as mesmas eram destinadas ao consumo interno.

A seguinte tabela mostra a percentagem dos diversos paises na importação total da Europa; a proporção da importação de cada país, oriunda de outros paises europeus e a vinda do resto do mundo:

IMPORTAÇÃO.

	Proporção nas importações totais da Europa.	Proporção das importações oriundas	
		Da Europa	Resto do mundo.
Paises industriais,	%	%	%
Reino Unido	29.6	34	66
Alemanha	14.4	57	43
França	11.9	38	62
Bélgica-Luxemburgo	5.3	59	41
Paises Baixos	5.5	63	37
Itália	5.5	60	40

IMPORTAÇÃO.

Paises industriais,	Proporção nas importações totais da Europa.	Proporção das importações oriundas Da Europa	Resto do mundo.
	%	%	%
Suécia	3.2	79	21
Suiça	3.5	79	21
Tchecoslovaquia	2.4	67	33
Austria	2.0	82	18
Total	83.3	49	51
Outros paises			
Dinamarca	2.4	85	15
Espanha	2.4	54	46
Noruéga	1.7	72	28
Polônia-Dantzig	1.4	64	36
Irlanda	1.6	86	14
Hungria	1.0	90	10
Finlândia	1.0	74	26
Rumânia	0.8	93	7
Yugoslâvia	0.7	83	17
Grécia	0.9	69	31
Portugal	0.9	70	30
Turquia	0.6	82	18
Bulgaria	0.3	97	3
Latvia	0.3	80	20
Lituânia	0.2	80	20
Estônia	0.2	73	27
Islândia	0.1	100	-
Albânia	0.0	82	18
Várias áreas menores	0.2	-	-
Total	16.7	75	25
Total de Europa (exclusive o U.S.S.R)	100	54	46
U.S.S.R.	1.8	57	43

É preciso ver que as importações da Europa dependiam em parte muito apreciável do rendimento das inversões de capital europeu em outros continentes, sobretudo em anos quando a renda proveniente de serviços prestados, isto é, transporte, seguro, etc., era baixa, como aconteceu, por exemplo, em 1935. A supremacia financeira da Europa já ficou muito abalada pela última guerra e, em seguida, pela depressão econômica e sofrerá ainda mais como resultado do atual conflito. Em consequência do

do declínio das exportações europeias e da alta nos preços dos produtos primários, alguns paises europeus, e sobretudo o Reino Unido, tiveram que lançar mão do seu ativo no estrangeiro.

Passo a resumir as observações da publicação "Europe's Trade" sôbre a orientação e distribuição das balanças comerciais nos diversos paises europeus no decênio 1928-1938.

Êsse período viu grandes mudanças. O comércio entre os paises industriais europeus diminiu muito, devido em parte aos esforços para aumentar a atividade industrial domestica durante a depressão economica afim de reservar divisas estrangeiras para a compra de produtos primarios. Os outros paises europeus sofreram várias influencias. Alguns tiveram que elevar a proporção das suas importações dos paises industriais com os quais gozavam de uma balança favoravel, como, por exemplo, a Dinamarca, cujas importações do Reino Unido passaram de 14% a 35% das importações totais. Outros - a Rumania, Yugoslavia e Turquia - foram afetados pela campanha comercial alemã em direção ao sudeste. Noutros ainda - Polonia, Irlanda, Hungria e Portugal - onde se deu um rapido desenvolvimento industrial-, a alteração mais notável foi o aumento na proporção das importações obtidas de outros continentes. Devido à desorganização do comercio triangular, alguns paises como a Polonia e a Hungria tiveram que financiar tais importações pelo desvio de parte das suas exportações a êsses continentes.

Reino Unido Em nenhum outro país europeu é tão pequena a participação comercial da Europa, não tendo passado, em anos recentes de um terço, tanto nas importações como nas exportações. A indústria de exportação britânica desde ha gerações estava ocupada em suprir mercadorias aos paises em que empregara seu capital e assim se adaptou à procura de continentes outros que a Europa. Em 1936, de 86% das inversões britânicas no estrangeiro, 61% se

se achavam nos paises britânicos, sobretudo nos Domínios, 32% em outros paises fora da Europa e somente 7% no continente europeu. O predomínio dos outros continentes como fornecedores ao Reino Unido era em grande parte devido à natureza das suas necessidades, especialmente de gêneros alimentícios que, em anos recentes, constituiam 2/5 do valor das importações. Assim mesmo o Reino Unido importava maior quantidade de mercadorias europeias do que qualquer outra nação dêsse continente, sobretudo daquelas cuja orientação econômica fôra determinada pelo mercado inglês. Em 1938 suas importações da Dinamarca excediam de 30% as procedentes da Alemanha e as dos Países Baixos e da Suécia eram maiores do que as entradas de mercadorias francesas. A crise financeira de 1931 causou uma forte importação de artigos manufaturados pelo Reino Unido, que era o único mercado livre no mundo e cuja importância aumentára com a introdução de tarifas mais altas nos Estados Unidos e alhures. As perturbações econômicas e financeiras resultantes tiveram como consequencia a depreciação da libra esterlina e a criação no Reino Unido de tarifas e outras regulamentações do comércio e, bem assim, de um sistema de preferência comercial entre a Inglaterra e outros membros da comunidade britânica. Não obstante a melhoria verificada nos próximos anos, o comercio inglês não voltou aos seus canais anteriores, tendo diminuido a importação dos Estados Unidos e da Europa e aumentado a do Império. O saldo que tinha em 1928 o Reino Unido com os paises britânicos tornou-se em 1938 um forte deficit.

A redistribuição do comercio não pode ser atribuida unicamente à politica econômica da Inglaterra, sendo devida tambem às medidas tomadas em muitos paises afim de combater dificuldades internas. Como resultado, certos paises industriais, que antes financiavam suas importações de produtos primários pelas exportações ao Reino Unido ou a nações que, por sua vez, tinham um excedente de exportação com a Inglaterra, aumentaram suas vendas aos paises de matérias primas fora do Imperio Britanico para pagar as mercadorias compradas nos mesmos.

mesmos.

A indústria de exportação da Inglaterra foi encontrando, assim, maior concorrência de outros fornecedores, sobretudo na América latina.

Alemanha As importações alemãs dos paises escandinavos, da Holanda, Suiça, Tchecoslovaquia, Bélgica, França e nações balcanicas eram relativamente limitadas e o comércio externo da Alemanha com os mesmos acusava um saldo favorável ao Reich. Por outro lado, seu comércio com os demais continentes, principaes fornecedores de produtos primários, era em geral deficitário. Antes da guerra atual a Alemanha estava comprando certos dêsses produtos a preços bem superiores aos mundiais.

França Em 1928 64% das exportações francesas eram destinadas a paises euopeus que, por sua vez, forneciam 43% das importações totais da França. Seu comércio com os demais continentes era deficitário. Nos anos seguintes esta situação foi se modificando consideravelmente, diminuindo as exportações e sendo instituidas restrições sôbre a entrada de mercadorias estrangeiras, pelo regime de quotas. No período 1928 a 1932 a participação das colonias francesas nas importações da metrópole passaram de 13% a 21% e nos anos subsequentes essa proporção aumentou a 27%.

Italia O valor do comércio externo da Italia era pouco mais da metade do da França, tendo sido inferior desde ha alguns anos ao da Bélgica e dos Paises Baixos. As restrições sobre as importações e o contrôle do câmbio, estabelecidos em 1934, afetaram êsse comércio que se reorientou em direção à Alemanha, desviando-se da França, Bélgica e do Reino Unido. O comércio italiano com os paises não europeus diminuiu muito, baixando a proporção das importações fornecidas pelos mesmos de 51% em 1928 a 35% em 1938.

Austria, Bélgica, Tchecoslováquia, Paises Baixos, Suécia e Suiça. Estes paises faziam entre 50 e 68% das suas importações totais dos

dos demais paises industriais do continente. A Alemanha era o principal fornecedor, exceto no caso da Bélgica que dependia em maior escala da França. Em 1937 20% das importações totais da Austria procediam de fora da Europa; essa proproção era, em 1938, de 46% para Bélgica e Luxemburgo, de 32% para a Tchecoslovaquia, de 41% no caso dos Paises Baixos, de 24% para a Suécia e de 26% relativamente à Suiça.

Noruega, Dinamarca e paises bálticos No caso dêsses a participação dos demais continentes, nas suas importações, foi em 1938 a seguinte : Noruega, 21%; Dinamarca, 16%; Estônia, 22%; Finlândia, 16%; Latvia, 21% e Lituânia, 17%.

Os paises agrícolas do este e sudeste da Europa Estes - a Albânia, Bulgária, Grécia, Hungria, Polônia, Rumânia, Turquia e Yugoslávia - constituem um terço da superfície da Europa e mais de uma quarta parte da sua população, mas são responsáveis por apenas 6% das importações totais europeias e 8% das exportações.

O exame da repartição do comércio europeu de antes da guerra tem por fim esclarecer, até certo ponto, qual será a possível procura do continente, depois da terminação das hostilidades, de mercadorias cuja importação está agora em bôa parte impedida. É de interesse, assim, salientar alguns aspectos econômicos dos citados paises agricolas. Em primeiro lugar, é de notar que a população dos mesmos aumentava muito mais rapidamente do que nas nações ocidentais da Europa. A densidade da população agraria, por hectare cultivado, era elevada, mas a agricultura não era muito desenvolvida, nem os rebanhos numerosos, exceto na Polônia. A produção de carne e laticínios por cabeça da população, mesmo quando proporcional ao rebanho existente, era apenas metade ou terça parte da produção correspondente na Europa ocidental e do norte; o mesmo acontecia com relação aos cereais. Antes da guerra tinha-se dado uma grande expansão do comércio com a Alemanha, que pagava preços mais elevados do que os mundiais. Estava aumentando a industrialização dêsses paises, que

que assim precisavam comprar matérias primas fora da Europa, mas, devido ao comércio com a Alemanha, tinham poucas devisas disponíveis.

É de acreditar que êsses paises, que já antes da guerra só abasteciam uma proporção pequena das necessidades em gêneros alimentícios das nações industriais do continente, não estejam em condições de fazê-lo em escala apreciável depois da guerra. Alguns foram teatro de operações militares e sofreram grande destruição de rebanhos.

Espanha, Portugal e Irlanda. Em 1935, 45% do total das mercadorias estrangeiras importadas pela Espanha procediam de outros continentes. A cifra era de 38% em Portugal e de 33% na Irlanda, no ano 1938. No caso da Irlanda, até 1928, 78% das suas importações vinham do Reino Unido; essa proporção tinha caido a 50% em 1938, tendo aumentado as entradas de mercadorias, sobretudo de matérias primas, de origem extra-européia. O Reino Unido continuou a ser o comprador mais importante de produtos irlandeses. A Irlanda gozou assim de um saldo em libras esterlinas, divisas livres.

As importações européias de certos produtos:

A publicação já citada salienta o seguinte:

> "A dependência absoluta da Europa - ou de qualquer outra área extensa - de fontes externas é necessariamente limitada. Alguns minérios e produtos tropicais são indispensáveis ou quasi indispensáveis; mas o volume das compras européias da maior parte dos produtos é determinada,..... pela política comercial seguida pelos diversos estados europeus, e em dado ano, pelas condições comerciais, extensão da safra e estoques em mão".

O trabalho em questão estuda a situação da Europa, no ano de 1935, relativamente a 75 produtos que representam 54% das importações totais do continente naquele ano. A Europa tam-

também exportava certos dêsses produtos, mas no caso de 55 artigos as importações excediam as exportações. Para medir a relativa importância do fornecimento de vários produtos de outros continentes, é preciso comparar o valor das balanças de importação dos mesmos; estas, entretanto, podem dar uma impressão errônea, pois as mercadorias envolvidas no comércio intereuropeu estão registadas com valores mais elevados nas importações (que incluem o custo do transporte entre os respectivos paises) do que nas exportações. Oito dos produtos examinados - principalmente produtos comerciados em grande volume dentro da Europa e de transporte relativamente custoso - acusam um superavit de importação, no valor, e um superavit na exportação, no volume. Com relação ao valor, as importações excederam, assim, as exportações, no tocante a 65 artigos.

O valor das importações líquidas dos 15 artigos mais importantes e de 50 outros foi de $4.171.000.000, ou seja:

Algodão	551.000.000
Lã (lavada e não lavada)	318.000.000
Trigo	274.000.000
Madeiras (coníferos e outras)	203.000.000
Carne bovina, carneiro, ovina	182.000.000
Café	171.000.000
Gazolina	152.000.000
Milho	145.000.000
Chá	128.000.000
Fumo	128.000.000
Cobre, bruto	121.000.000
Manteiga	107.000.000
Petróleo, crú	103.000.000
Total	2.583.000.000
50 outros artigos, nenhum excedendo 100.000.000)	1.588.000.000
Grande total	4.171.000.000.

(A lã e as madeiras contam como dois "artigos").

Verifica-se que o algodão e a lã, por si só, representam mais de 1/5 parte do total dos 65 produtos; mas o grupo dos gêneros alimentícios é mais importante do que o dos têxteis.

As importações brutas de todos os gêneros alimen-

alimentícios e animais vivos na Europa, em 1935, somaram $3.330 milhões, sendo mais do dobro das suas importações líquidas. Do total dos $3.330 milhões, $1.580 milhões couberam ao Reino Unido, $1.460 milhões aos outros paises industriais europeus e sòmente $290 milhões ao resto da Europa.

As importações líquidas européias de gêneros alimentícios e animais vivos valeram em 1935 $1.720 milhões, cabendo 5/6 ao Reino Unido, ou $1.437 milhões. Naquele ano as importações de Alemanha foram de 389 milhões e as de 8 outros paises industriais do continente europeu de 444 milhões. A Dinamarca exportou, líquidos, $169 milhões e os demais paises 342 milhões. Os $1.720 milhões foram repartidos da seguinte maneira: Gado em pé, carne, porco, manteiga, queijo e ovos - 354 milhões; batatas, trigo, farinha de trigo, centeio, cevada, aveia, milho, arroz, bananas, frutas cítricas, açúcar não refinado, açúcar refinado, café não torrado, chá, mate e cacau - $1.097 milhões; azeite de oliva, de amendoim, de coquilhos, de coco, de soya, de linhaça, de caroço de algodão - $10 milhões de saldo favorável à Europa; todos os demais gêneros alimentícios - $279 milhões. As importações líquidas da Europa continental de todos os gêneros alimentícios, de fumo, seis sementes oleaginosas, torta e farelo para gado, óleo de baleia e vários fertilizantes, foram de $704 milhões. Uma parte muito considerável dos gêneros alimentícios importados de outros continentes foi de estimulantes e especiarias, de valor nutritivo relativamente baixo. Café foi importado no valor de $166 milhões.

É de interêsse notar que no tocante a animais, carne bovina, de carneiro e ovina, porco, manteiga, queijo e ovos, o Reino Unido importou 633 milhões e exportou 3 milhões (importação líquida, 630 milhões); o resto da Europa importou

importou 164 milhões e exportou 440 milhões (exportações líquidas, 276 milhões). No concernente aos quinze gêneros alimentícios vegetais acima enumerados, o Reino Unido importou 523 milhões e exportou 20 milhões (importação líquida, 503 milhões); o resto da Europa importou 858 milhões e exportou 264 (importação líquida 594 milhões).

Assim, enquanto que a maior parte das exportações de gêneros alimentícios importados pelo Reino Unido era constituida de alimentos animais, o resto da Europa tinha um grande superavit nêsse particular, para o qual a Dinamarca e a Irlande conjuntamente contribuiam com quatro quintas partes. Estes dois paises por sua vez importavam muitos alimentos vegetais, torta e fertilizantes, utilizados na produção de gêneros alimentícios animais (alimentação dos rebanhos).

O quadro seguinte mostra as importações e exportações líquidas da Europa de vinte dois artigos. As colunas 3 e 4 indicam até que ponto a Europa industrial era capaz de abastecer suas necessidades nos gêneros alimentícios examinados, importando-os da Europa agrícola:

Produto	Importações (i) a, ou exportações (e) de, líquidas				Importações (i) a, ou exportações (e) de, líquidas.			
	Toda a Europa	ou seja			Dominios britânicos e India	Territorios Europeus ultramarinos	Outros paises fora da Europa	Não especificado (balança registada no comércio inter-europeu).
		10 paises industriais.		Outros paises				
	$(000-000)	Toneladas métricas (000).						
ado	e 3	e 94	i 889	e 983	----	e 13	e 29	e 52
arne bovina, de carneiro e ovina	i 182	i 976	i 1003	e 27	i 418	i 13	i 560	e 15

Carne bovina, de carneiro e ovina	i 182	i 976	i 1003	e 27	i 418	i 13	i 560	e 15
Porco	i 42	i 128	i 437	e 309	i 90	e 2	i 43	e 3
Manteiga	i 107	i 263	i 486	e 223	i 250	e 6	i 19	--
Queijo	i 5	i 66	i 88	e 22	i 120	e 18	e 28	e 8
Ovos em casca	i 20	i 33	i 173	e 140	i 18	i 7	i 21	e 13
Batatas	i 10	e 20	i 143	e 163	e 7	e 54	e 35	i 76
Trigo	i 274	i 8392	i 7855	i 537	i 3983	i 565	i 2978	i 866
Farinha de trigo	i 9	i 37	i 50	e 13	i 335	e 166	e 18	e 114
Centeio	i 6	i 147	i 418	e 271	e 43	e 1	i 131	i 60
Cevada	i 42	i 1599	i 2129	e 530	i 180	i 192	i 1158	i 69
Aveia	i 21	i 723	i 846	e 123	i 195	i 29	i 502	e 3
Milho	i 145	i 6471	i 6467	i 4	i 317	i 794	i 5077	i 283
Arroz	i 34	i 864	i 700	i 164	i 408	i 402	i 202	e 148
Bananas	i 59	i 601	i 593	i 48	i -	i 464	i 144	i 33
Frutas cítricas	i 81	i 659	i 1238	e 579	i 76	i 288	i 284	i 11
Açúcar não refinado	i 94	i 2539	i 2496	i 43	i 401	i 653	i 1439	i 46
Açúcar refinado	e 27	e 446	e 703	i 257	e 33	e 301	e 39	e 73
Café	i 171	i 704	i 554	i 150	i 7	i 113	i 559	i 25
Chá e maté	i 128	i 221	i 206	i 15	i 129	i 95	i 7	e 10
Macau, favas	i 49	i 364	i 327	i 37	i 1	i 301	i 44	i 18
Fumo	i 128	i 262	i 315	e 53	i 8	i 76	i 148	i 30

No caso de gado em pé (principalmente para matança), os paises industriais se abasteciam sobretudo nos agrícolas, êsse comércio sendo feito em geral, devido a dificuldades de transporte, entre paises vizinhos. (Depois da última guerra a Alemanha e a França reconstituiram em grande parte seus rebanhos pela importação de reprodutores da Argentina. É de notar que se está dando uma forte diminuição nos rebanhos ingleses pela matança dos animais menos proveitosos). O Reino Unido, em 1935, tomava 90% das importações totais européias de carne bovina, vitela, carneiro e ovina.

De 500.000 toneladas de porco importadas pela Europa em 1935, 90% iam para o Reino Unido, 7% para a Alemanha, 3% para outros paises europeus, sendo fornecidas : pelos paises industriais - 12%; Dinamarca - 40%; Irlanda - 7%; outros paises europeus - 13%; outros continentes - 28%.

Carne bovina, de carneiro e ovina	i	182	i	976	i	1003	e	27	i	418	i	13
Porco	i	42	i	128	i	437	e	309	i	90	e	2
Manteiga	i	107	i	263	i	486	e	223	i	250	e	6
Queijo	i	5	i	66	i	88	e	22	i	120	e	18
Ovos em casca	i	20	i	33	i	173	e	140	i	18	i	7
Batatas	i	10	e	20	i	143	e	163	e	7	e	54
Trigo	i	274	i	8392	i	7855	i	537	i	3983	i	565
Farinha de trigo	i	9	i	37	i	50	e	13	i	335	e	166
Centeio	i	6	i	147	i	418	e	271	e	43	e	1
Cevada	i	42	i	1599	i	2129	e	530	i	180	i	192
Aveia	i	21	i	723	i	846	e	123	i	195	i	29
Milho	i	145	i	6471	i	6467	i	4	i	317	i	794
Arroz	i	34	i	864	i	700	i	164	i	408	i	402
Bananas	i	59	i	601	i	593	i	48	i	-	i	464
Frutas cítricas	i	81	i	659	i	1238	e	579	i	76	i	288
Açúcar não refinado	i	94	i	2539	i	2496	i	43	i	401	i	653
Açúcar refinado	e	27	e	446	e	703	i	257	e	33	e	301
Café	i	171	i	704	i	554	i	150	i	7	i	113
Chá e maté	i	128	i	221	i	206	i	15	i	129	i	95
Cacau, favas	i	49	i	364	i	327	i	37	i	1	i	301
Fumo	i	128	i	262	i	315	e	53	i	8	i	76

Carne bovina, de carneiro e ovina	i	560	e	15								
Porco	i	43	e	3								
Manteiga	i	19		--								
Queijo	e	28	e	8								
Ovos em casca	i	21	e	13								
Batatas	i	35	i	76								
Trigo	i	2978	i	866								
Farinha de trigo	e	18	e	114								
Centeio	i	131	i	60								
Cevada	i	1158	i	69								
Aveia	i	502	e	3								
Milho	i	5077	i	283								
Arroz	i	202	e	148								
Bananas	i	144	i	33								
Frutas cítricas	i	284	i	11								
Açúcar não refinado	i	1439	i	46								
Açúcar refinado	e	39	e	73								
Café	i	559	i	25								
Chá e maté	i	7	e	10								
Cacau, favas	i	44	i	18								
Fumo	i	148	i	30								

No caso de gado em pé (principalmente para matança), os paises industriais se abasteciam sobretudo nos agrícolas, êsse comércio sendo feito em geral, devido a dificuldades de transporte, entre paises vizinhos. (Depois da última guerra a Alemanha e a França reconstituiram em grande parte seus rebanhos pela importação de reprodutores da Argentina. É de notar que se está dando uma forte diminuição nos rebanhos ingleses pela matança dos animais menos proveitosos). O Reino Unido, em 1935, tomava 90% das importações totais européias de carne bovina, vitela, carneiro e ovina.

De 500.000 toneladas de porco importadas pela Europa em 1935, 90% iam para o Reino Unido, 7% para a Alemanha, 3% para outros paises europeus, sendo fornecidas : pelos paises industriais - 12%; Dinamarca - 40%; Irlanda - 7%; outros paises europeus - 13%; outros continentes - 28%.

28%.

Manteiga - importações totais 232.000 toneladas, destinando-se 86% ao Reino Unido, 13% à Alemanha, 1% aos paises industriais, e sendo fornecidas : 13% pelos paises industriais; 23% pela Dinamarca; 4% pela Irlanda; 10% por outros paises europeus, e 50% por outros continentes. Queijo.- importações totais - 63.000 toneladas,- destinando-se 64% ao Reino Unido, 13% à Alemanha, 22% a outros paises industriais e 1% ao resto da Europa, e sendo fornecidas : 37% pelos paises industriais; 2% pela Dinamarca; 5% por outros paises europeus, e 56% por outros continentes. Ovos - 86.000 toneladas importadas,- destinando-se ao Reino Unido 52%, à Alemanha 23%, a outros paises industriais 13% e ao resto da Europa 12%, e sendo fornecidas pela Europa industrial - 26%; pela Dinamarca - 28%; pela Irlanda - 7%; por outros paises europeus - 28%, e por outros continentes - 16%.

Os principais paises industriais europeus que exportavam êsses artigos eram a Suécia (porco, manteiga), Paises Baixos, França, Itália e Suiça (queijo) e a Bélgica (ovos).

Diversos paises do este da Europa estavam começando a desenvolver seu comércio em gêneros alimentícios animais nos primeiros anos do decênio 1930, mas êsse desenvolvimento foi prejudicado pelas novas tendências da política comercial, sobretudo pelo aumento das compras do Reino Unido nos Domínios (bacon no Canadá, manteiga no Canadá, Austrália e Oceania).

No tocante aos cereais, entre os que interessam ao Brasil, é de notar que o consumo da Europa, exclusive a União soviética, no período 1933-37, de arroz e milho foi de 2.400.000 e 25.200.000 toneladas respectivamente, a produção tendo sido de 1.200.000 e 18.300.000 toneladas. As importações líquidas foram assim de 1.200.000 e 6.900.000 toneladas, ou seja de 50.5%

50.5% e 27,5% do consumo total.

No período em consideração, 1927-1937, a produção européia de gêneros alimentícios animais aumentou rapidamente. A produção de carne aumentou de 25%, a de leite de 27%, a de manteiga de cêrca de um terço. O padrão de alimentação da Europa melhorou sem dúvida nêsse espaço de tempo. Assim a importação de bananas - quasi toda pelos paises industriais - subiu de 20% entre 1927/31 e 1933/37 e as importações de frutas cítricas quasi triplicaram. Antes da guerra de 1914-1918, a Europa exportava frutas cítricas, mas as exportações espanholas e italianas estacionaram mesmo antes dos distúrbios políticos havidos no primeiro país. É de interêsse o quadro abaixo :

Importações líquidas de frutas cítricas por certos paises europeus.

Em milhares de toneladas métricas.

	1927	1930	1935	1937	1938
Reino Unido	468	588	630	663	580
Alemanha	269	424	299	154	146
França	132	227	292	263	221
Paises Baixos	44	74	74	87	84
Bélgica	27	71	67	80	92
Suiça	20	30	35	37	35
Suécia	14	29	37	42	46

As cifras para alguns paises não incluem certas espécies de frutas cítricas menos importantes.

No tocante ao açúcar, o Reino Unido, França, Bélgica-Luxemburgo e Paises Baixos duplicaram suas exportações de açúcar, baseadas principalmente no açúcar de cana, enquanto que os principais produtores de açúcar de beterraba - Tchecoslovaquia, Polônia, Alemanha e Hungria - viram seu comércio di-

diminuido de 70%. Com o declínio do comércio inter-europeu de açúcar de beterraba as importações totais do continente baixaram, mas as importações líquidas aumentaram de 21%, de 1.829.000 toneladas em 1927-31 para 2.238.000 toneladas em 1933-1937. No consumo total europeu, a parte do produto importado passou, no mesmo período de 22 para 25%. A Europa tornou-se, portanto, mais dependente de açúcar de cana de outros paises.

O café e o chá sofreram de medidas restritivas e de aumento dos direitos aduaneiros nos paises importadores. No período 1927 - 1937 as entradas líquidas de café na Europa aumentaram de 1%, tendo sido, em 1935, de 724.000 toneladas, no valor de 177.100.000 dolares; as de chá diminuiram de 7% e as de cacau subiram de 10% (1935 : toneladas 371.400, valor $50.100.000).

No concernante ao fumo a produção européia satisfazia mais da metade do consumo. As importações do Reino Unido dêsse produto aumentaram e as do continente baixaram.

O quadro seguinte mostra as importações ou exportações líquidas de quinze sementes oleaginosas e óleos :

Produto	Importações (i) a, ou exportações (e) de, líquidas				Importações (i) a, ou exportações (e) de, líquidas.			
	Toda a Europa	ou seja			Domínios britânicos e Índia	Territorios Europeus ultramarinos	Outros paises fora da Europa	Não especificado (balança registada no comércio inter-europeu).
		10 paises industriais.	Outros paises					
	$(000.000)	Toneladas métricas (000).						
mendoim	i 98	i 1798	i 1693	i 105	i 674	i 780	i 305	i 39
opra(como)	i 44	i 764	i 558	i 206	i 60	i 545	i 77	i 82
oquilhos	i 29	i 626	i 568	i 58	i --	i 580	i 4	i 42
oya	i 40	i 1202	i 932	i 270	i 2	i ---	i 861	i 339
inhaça	i 69	i 1496	i 1420	i 76	i 89	i 8	i 1371	i 28
aroço de algodão	i 18	i 667	i 665	i 2	--	i 175	i 492	--

Caroço de algodão	i 18	i 667	i 665	i 2	--	i 175	i 492	--
Corta e farelo	i 49	i 1311	i 1283	i 28	i 312	i 86	i 1006	e 93
Azeite de oliva	e 12	e 37	i 42	e 79	e 3	i 42	e 72	e 4
Azeite de amendoim	e 10	e 77	e 72	e 5	e 10	e 35	e 26	e 6
Azeite de palmeira e coquilhos	i 16	i 207	i 207	--	e 3	i 235	e 27	i 2
Azeite de coco	--	i 7	i 20	e 13	i 1	i 14	e 3	e 5
Azeite de soya	i 3	i 39	i 49	e 10	e 2	e 10	i 45	i 6
Azeite de linhaça	e 3	e 36	e 43	i 7	e 10	e 12	e 16	i 2
Azeite de semente de algodão	e 4	e 33	e 33	--	e 9	e 1	e 22	e 1
Azeite de baleia	i 32	i 486	i 419	i 67	i 4	i 76	i 73	i 333

A não ser no tocante ao azeite de oliva a Europa dependia quasi inteiramente de outros continentes para seu abastecimento de sementes oleaginosas. A Índia era o principal fornecedor de amendoim, mas grandes quantidades vinham das colônias francesas e britânicas na África, que também mandavam a maior parte de coquilhos. Copra vinha das Índias holandeses; soya de Mandchúria; linhaça da Argentina; semente de algodão do Egito. O Brasil mandava importantes quantidades de bago de mamona (ao Reino Unido em 1938 - 29.021 toneladas). O continente europeu tinha um papel mais saliente nessas importações do que o Reino Unido e a Irlanda. As importações européias de sementes oleaginosas continuaram elevadas durante toda a depressão econômica; as de certos óleos aumentaram - assim o azeite de coquilhos passou de 164.000 toneladas em 1927 - 31 para 251.000 toneladas em 1933 - 1937. A tendência geral, entretanto, foi para uma expansão de produção de azeite de sementes importadas, mais rápida do que o consumo. A Europa tornou-se exportadora de vários óleos.

No concernente ao azeite de oliva, a Itália tor-

tornou-se importadora; as exportações de Espanha diminuiram e as saidas líquidas da Europa cairam de uma média de 72.900 toneladas em 1927-31 para 23.300 toneladas em 1933-37, tendo as da África subido de 33.500 para 40.000 toneladas.

Em 1935 as importações brutas de matérias brutas ou semi-manufaturadas, incluindo certos produtos (fumo, sementes oleaginosas, fertilizantes) foram de $5.180 milhões; as entradas líquidas, de $2.870 milhões. Dêsse total menos de uma terça parte foi para o Reino Unido (comparada com 5/6 partes relativamente aos gêneros alimentícios e animais vivos). A parte da Alemanha foi de 25% e a dos outros paises industriais de 41%.

As matérias primas não são tão facilmente substituíveis por outras, como acontece no caso dos gêneros alimentícios, e assim as cifras referentes ao comércio total nas mesmas não são muito úteis para chegar a uma conclusão sôbre a dependência da Europa de suprimentos de fóra do continente. As matérias primas enumeradas na tabela anexa (I) representam aproximadamente três quartas partes do comércio europeu nessas mercadorias. O quadro abaixo resume as balanças favoráveis ou desfavoráveis relativamente a êsses artigos. Verifica-se que a Europa gozava de um superavit considerável de polpa de madeira e de um menor no tocante ao ferro. Os principais deficits foram de têxteis brutos, óleos minerais, madeiras, certos metais e minérios. Em 1935 foram importados lã, seda, linho, cânhamo, juta e algodão, no valor líquido de $1.000 milhões, a lã representando $318 e o algodão $551 milhões, respectivamente. A produção de algodão estava aumentando no sudeste da Europa, mas não passava de 1 1/2% do consumo europeu em 1927-31 e de 4% em 1933-37. Êsse consumo incluia a matéria prima utilizada na fabricação de tecidos, subse-

subsequentemente exportados para outros continentes. Essas exportações foram caindo rapidamente nos anos 1920 - 1938, em consequência do aumento da produção dos paises importadores e de maior concorrência por parte do Japão.

O quadro abaixo mostra as importações ou exportações líquidas, no ano 1935, de certas fibras vegetais, de borracha e alguns produtos animais :

Produto	Importações (i) a, ou exportações (e) de, líquidas				Importações (i) a, ou exportações (e) de, líquidas.			
	Toda a Europa	ou seja			Domínios britânicos e Índia	Territorios Europeus ultramarinos	Outros paises fora da Europa	Não especificado (balança registada no comércio intereuropeu).
		10 paises industriais.	Outros paises					
	$(000,000).	Toneladas métricas (000).						
Peles e couros verdes	i 74	i 270	i 215	i 55	i 49	i 34	i 186	i 1
Lã	i 318	i 750	i 720	i 30	i 637	i 8	i 177	e 72
Seda	i 22	i 8	i 5	i 3	---	--	i 5	i 3
Linho	i 21	i 65	i 103	e 38	---	--	i 71	e 6
Canhamo	i 37	i 185	i 193	e 8	i 21	i 96	i 65	i 3
Juta	i 53	i 633	i 535	i 98	i 636	i 7	i 3	e 13
Algodão	i 551	i 1761	i 1496	i 265	i 260	i 100	i 1743	e 72
Fios de fibras artificiais	e 8	e 12	e 29	i 17	e 5	e 1	e 14	i 8
Borracha	i 91	i 319	i 294	i 25	i 17	i 336	e 18	e 16
Madeira	i 203	l 10813	i 23100	e 12287	i 1473	i 132	i 11201	e 1993
Polpa de madeira	e 43	e 1542	i 58	e 1600	e 50	i 1	e 1539	i 46

Somente uma quinta parte do algodão importado na Europa provinha das suas colonias e mandatos, pois a produção da Índia, a maior depois da dos Estados Unidos, era principalmente para consumo interno e exportação a outros mercados asiáticos. A maior parte do algodão era importada dos

dos Estados Unidos, Egito, Brasil e Perú.

Com relação à lã, tres quintas partes da importação total vinham da Austrália, Nova Zelândia e União Sul Africana e o resto sobretudo da Argentina e do Uruguai.

Mesmo os paises não industrializados da Europa eram importadores de consideráveis quantidades de fibras têxteis, absorvendo aproximadamente 20% do algodão importado, sendo muito menor a sua parte da importação de lã (4%). Não tomando em consideração as flutuações anuais, houve pouca mudança na importação européia de lã e de algodão nos quinze anos anteriores à guerra atual. As importações de algodão permaneceram praticamente inalteradas, o que parece mostrar que o seu consumo para fins domésticos aumentou, já que as exportações de tecidos, como constatamos, tanto cairam. Deu-se, entretanto, uma modificação radical na distribuição das importações por paises. Nos anos 1900-1913 o Reino Unido importava 71% do total do algodão comprado pelo Europa continental, diminuindo em 1926-27 para 48% e em 1930-31 para 40%. Em 1936-37 essa proporção aumentou contudo para 58%, como resultado da proteção do mercado inglês pela tarifa de 1931 e o estímulo fornecido pela depreciação da libra esterlina. Houve alguma diminuição das importações do continente europeu. A indústria têxtil da França sofreu bastante de restrições impostas sobre o comércio nos seus principais mercados de exportação. A Alemanha e a Itália, obedecendo principalmente a razões de ordem política, reduziram as suas compras e aumentaram a fabricação de fibras artificiais.

O gráfico anexo (II), extraido da publicação "Europe's Trade", mostra as importações líquidas de algodão bruto na Europa, média anual em toneladas métricas, nos anos 1927 a 1938.

1938.

No concernente à borracha, nove decimas partes da produção mundial provêm da Malaia britânica e das Índias neerlandesas. As importações européias declinaram temporariamente durante os anos da depressão econômica, mas as importações médias de 1936 a 1938 foram superiores às de 1927-1929 em 75%. Nos anos de 1936 a 1938 a Alemanha importou mais borracha do que qualquer outro país europeu (27% do total), embora tivesse menos automóveis que o Reino Unido ou a França. Nos mesmos anos a parte do Reino Unido foi de 23% das importações européias, a da França de 20%, da Itália de 7% e de outros paises de 23%. Cêrca de dois terços do produto importado ficou na Europa para consumo doméstico.

Em 1937 à Europa cabiam 78% das importações mundiais de madeiras. Conjuntamente com a União Soviética, o continente europeu formava praticamente uma unidade autosuficiente. O comércio de madeiras tropicais e de madeiras de lei era relativamente de pouca importância. Os principais fornecedores além da Rússia, que supria cêrca de 25% das necessidades européias, foram os paises escandinavos e bálticos, a Polônia, Tchecoslováquia, Rumânia e Yugoslávia. O Reino Unido era o importador principal.

O quadro seguinte ilustra as importações ou exportações líquidas da Europa de carvão, coke, petróleo crú, gasolina, óleo combustível, bauxita, minério de ferro, de manganês, ferro gusa, barras de ferro e aço, socata de ferro e aço, cobre bruto e refinado, chumbo, estanho, zinco e enxofre. É preciso ver que as cifras relativas ao carvão não incluem carvão vendido a navios domesticos ou estrangeiros. Só o Reino Unido vendeu em 1935 12.7 milhões de toneladas de carvão para

para êsse fim.

Importações (i) a, ou exportações (e) de, líquidas

Produto	Toda a Europa	ou seja		Domínios Britânicos e Índia	Territorios Europeus ultramarinos	Outros paises fora da Europa	Não especificado (balança registada no comércio inter-europeu).
		10 paises industriais.	Outros paises				
	$(000,000).	Toneladas métricas (000).					
Carvão	i 38	e 15581	e 19669	i 4088	e 1915	e 2707	e 6973	e 3986
Coke	i 7	e 846	e 3175	i 2329	e 19	e 28	e 434	e 365
Petróleo cru	i 103	i 9191	i 9165	i 26	i 21	i 486	i 8308	i 376
Gasolina	i 152	i 6418	i 7235	e 817	--	i 2434	i 3951	i 33
Óleo combustível	i 58	i 4575	i 6468	e 1893	i 1	i 1952	i 3190	e 568
Bauxita	i 2	e 54	i 312	e 366	-	i 6	e 26	e 34
Minério de ferro	i 32	i 2513	i 5106	e 2593	e 12	i 2975	i 11	e 461
Minério de manganês	i 16	i 1537	i 1408	i 129	i 502	i 425	i 536	i 74
Ferro gusa	i 0.2	e 44	e 222	i 178	i 61	e 10	e 38	e 57
Barras de ferro e aço	e 29	e 833	e 1018	i 185	i 13	e 108	e 300	e 438
Socata de ferro e aço	i 17	i 930	i 435	i 495	i 7	i 44	i 743	i 136
Cobre bruto e refinado	i 121	i 810	i 815	e 5	i 161	i 271	i 364	i 14
Chumbo	i 32	i 471	i 497	e 26	i 319	i 25	i 103	i 24
Minério de estanho	i 48	i 73	i 75	e 2	i 1	i 31	i 43	e 2
Estanho	i 1	e 1	e 7	i 6	i 1	i 26	e 26	e 2
Zinco	i 11	i 125	i 207	e 82	i 108	i 23	e 8	i 2
Enxofre	i 3	i 151	i 51	i 100	e 64	e 21	i 183	i 53

Verifica-se que a Europa dependia pouco de outros continentes para seu abastecimento em ferro e minério de ferro. Em 1935 suas importações de minério excederam de 2.500.000 toneladas as exportações, mas o minério importado veiu sobretudo das colônias no norte da África e só representou uma vigésima parte do consumo. As importações líquidas de socata de ferro foram

foram inferiores a um milhão de toneladas.

No que diz respeito à bauxita, a produção estava aumentando e tinha dobrado nos anos de 1935 a 1938, mas já não bastava inteiramente para a produção européia de alumínio; vários paises do continente estavam ficando na dependência de fontes extra-européias de bauxita. A Alemanha produzia mais alumínio do que consumia; a França exportava alumínio e bauxita, êste último produto em grande quantidade, sobretudo para a Inglaterra que nela se abastecia até 90% das suas necessidades.

A maior parte do manganês necessitado pelas indústrias européias procedia da União Soviética, Índia, África do Sul e Costa de Ouro.

Durante o período 1920-38 a Bélgica e os Paises Baixos muito desenvolveram a sua produção de metais para exportação. O primeiro país se tornou o produtor mais importante de cobre (negro) e exportava chumbo, estanho e zinco. Os Paises Baixos aumentaram sua produção de "smelter" de 700 para 27.000 toneladas e de importador de estanho passou a exportar 25.000 toneladas dêsse metal.

As tabelas anexas (I), reproduzidas da publicação sôbre a qual estão baseadas as informações precedentes relativas ao comércio da Europa, dão as importações e exportações brutas de todo o continente, exclusive a União Soviética, dos dez paises industriais europeus e dos predominantemente agrícolas, no ano de 1935, no tocante a 75 artigos, gêneros alimentícios e matérias primas, que constituiam 54% das importações totais da Europa antes da guerra.

J. de Alencar

(J. de Alencar)
Primeiro Secretário
Encarregado dos Serviços
Comerciais da Embaixada.

COMÉRCIO EUROPEU DE CERTOS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS
E MATERIAS PRIMAS.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

(As cifras relativas à importação constam da primeira linha e as relativas à exportação da segunda. As quantidades são em milhares de toneladas métricas, salvo indicação contraria).

Produtos	Dez paises industriais.						Resto da Europa (exclusive a U.R.S.S.)					
	Total		ou seja (quantidade).				Total		ou seja (quantidade)			
	Quantidade.	Milhões de $.	Europa sem a U.R.S.S.	Domí. britâ. e Índia	Terr. europ. ultramar	Outros paises	Quantidade.	Milhões de $	Europa sem a U.R.S.S.	Domí brit- e Índia	Territorio europeu ultramar	Outros paises
Gado (milhares de cabeças).	925.3	44.8	919.0	--	0.3	6.0	103.5	2.3	95.7	--	7.7	0.1
	36.2	5.8	31.1	--	4.4	0.7	1086.2	44.5	1035.0	--	16.6	34.6
Carne bovina de carneiro e ovina	1025.0	194.8	29.1	417.8	17.9	560.2	2.9	0.3	1.6	--	0.1	1.2
	22.2	6.0	15.8	0.1	5.0	1.3	29.8	6.4	29.4	--	0.1	0.3
Porco	499.4	180.3	358.9	90.8	0.1	49.6	0.6	0.1	0.1	--	-	0.5
	62.2	21.8	58.2	0.7	2.0	1.3	309.6	116.2	303.7	--	0.7	5.2
Manteiga	568.4	232.9	285.8	250.4	0.9	31.3	0.7	0.3	0.6	--	-	0.1
	82.2	34.2	68.1	0.4	6.1	7.6	224.4	91.8	218.9	--	1.2	4.3
Queijo	213.5	61.7	91.5	121.5	-	0.5	2.3	0.9	2.2	--	-	0.1
	125.6	51.7	88.1	0.8	13.0	23.7	23.9	5.8	13.9	--	5.3	4.7
Ovos em casca	251.3	74.8	212.8	18.1	7.7	12.7	35.1	10.8	26.4	--	-	8.7
	78.1	19.8	76.7	--	0.7	0.7	175.5	46.0	175.2	0.1	0.1	0.1

Ovos em casca	251.3	74.8	212.8	18.1	7.7	12.7	35.1	10.8	25.4			8.7
	78.1	19.8	76.7	-	0.7	0.7	175.5	46.0	175.2	0.1	0.1	0.1
Patatas	586.0	30.0	527.2	-	57.2	1.6	49.3	1.2	45.7	-	3.6	-
	443.4	15.5	297.1	6.7	106.8	32.8	212.3	5.3	200.5	-	7.8	4.0
Trigo	8943.5	284.7	1739.4	3521.0	524.3	3168.8	1449.6	43.1	294.5	462.5	51.0	641.6
	1088.7	24.0	267.9	-	1.3	819.5	912.3	30.2	890.3	-	8.8	13.2
Farinha de trigo	558.5	26.2	162.8	312.5	56.9	26.1	109.5	5.0	71.6	29.4	-	8.5
	508.0	17.1	326.9	6.5	222.4	43.1	122.4	4.7	112.9	-	0.3	9.2
Centeio	419.8	13.1	379.7	8.7	1.3	102.1	364.4	7.5	231.9	7.0	-	125.5
	73.7	1.1	72.2	-	0.5	1.0	635.7	13.3	479.5	58.4	1.7	96.1
Cevada	2199.6	56.4	670.6	180.1	190.7	1158.2	73.6	2.2	56.9	-	1.3	15.4
	69.9	2.5	69.3	0.1	-	0.5	603.9	13.8	589.4	-	-	14.5
Aveia	860.0	24.8	136.0	194.9	29.9	499.2	35.0	0.8	27.9	-	-	7.1
	13.8	0.6	12.8	-	0.9	0.1	158.5	3.7	154.4	-	-	4.1
Milho	6500.1	140.4	874.6	317.4	526.6	4781.5	1055.9	26.4	472.7	0.5	271.7	311.0
	32.9	0.8	25.2	0.3	3.8	3.6	1051.8	21.5	1039.2	-	0.7	11.9
Arroz	1068.5	43.7	142.3	330.8	441.5	153.9	203.7	9.8	57.6	77.2	5.9	63.0
	368.5	17.2	309.2	0.3	43.8	15.2	40.2	2.2	38.2	-	2.0	-
Bananas	601.9	55.3	38.5	-	423.8	139.6	48.4	4.0	3.2	0.1	40.3	4.8
	8.9	0.8	8.9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Frutas cítricas	1573.8	131.1	953.6	76.0	275.1	269.1	146.1	12.2	107.1	1.6	15.5	21.9
	335.7	25.7	327.8	1.1	1.6	5.2	725.4	36.3	722.2	-	1.3	1.9
Açúcar não refinado	2509.2	9.18	54.7	401.5	614.2	1438.8	149.2	4.9	100.7	-	47.4	1.1
	12.7	0.4	12.6	-	-	0.1	106.5	2.3	97.2	-	8.5	0.8
Açúcar ref.	263.8	12.2	216.2	-	24.2	23.4	272.4	10.2	229.3	-	16.6	26.5
	967.4	48.9	504.1	33.4	341.6	88.3	15.0	0.4	14.7	-	-	0.3
Café não torrado	570.1	149.1	18.2	6.6	91.4	453.9	153.9	28.0	24.5	1.6	21.3	106.5
	16.1	5.0	14.1	0.9	0.1	1,0	3,4	0.7	3.4	-	-	-

Café não torrado	570.1	149.1	18.2	6.6	91.4	453.9	153.9	28.0	24.5	1.6	21.3	106.5
	16.1	5.0	14.1	0.9	0.1	1.0	5.4	0.7	3.4	-	-	-
Chá e Maté	238.3	139.5	3.8	124.5	91.1	18.9	15.1	10.9	3.9	6.5	4.3	0.4
	32.9	22.5	17.5	2.3	0.5	12.8	-	-	-	-	-	-
Favas de cacau	334.6	42.9	12.4	0.6	282.8	38.8	36.8	7.2	11.3	0.2	18.6	6.7
	7.1	1.1	5.1	0.3	0.2	1.5	-	-	-	-	-	-
Fumo bruto	328.6	183.8	88.6	9.2	70.7	160.1	60.4	21.4	16.0	-	7.1	37.3
	14.2	6.7	8.2	1.6	0.4	4.0	113.1	70.8	66.8	-	1.1	45.2
Amendoim	1699.0	92.8	4.5	652.3	746.4	295.8	105.3	5.6	35.8	21.9	38.4	9.2
	5.7	0.4	0.1	0.1	4.6	0.3	0.7	0.1	0.7	-	-	-
Copra	560.4	33.0	27.6	36.5	441.6	54.7	205.5	11.5	56.7	23.0	103.7	22.1
	2.4	0.1	2.3	-	-	0.1	-	-	-	-	-	-
Coquilhos	568.7	26.1	0.1	0.1	564.3	4.2	58.2	2.5	42.6	0.1	15.2	0.3
	1.0	-	1.0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Soya	931.9	31.0	113.8	2.0	-	816.1	277.9	8.9	232.5	-	-	45.4
	-	-	-	-	-	-	7.5	0.4	7.5	-	-	-
Linhaça	1428.6	66.2	33.0	81.3	8.3	1306.0	98.6	4.8	26.3	7.9	-	64.4
	8.6	0.5	8.5	-	0.1	-	23.2	1.4	23.2	-	-	-
Caroço de algodão	665.1	18.3	-	-	174.9	490.2	3.9	0.1	1.7	-	-	2.2
	0.1	-	0.1	-	-	-	2.0	-	2.0	-	-	-
Torta e farinha alimenticia para gado	1619.6	44.3	507.9	294.5	67.6	749.6	817.0	23.1	497.8	17.1	21.1	281.0
	336.7	9.6	322.6	-	2.3	11.8	788.5	9.2	775.6	-	-	12.9
Óleo de oliva	74.5	17.3	22.2	-	51.4	0.9	11.1	3.0	11.1	-	-	-
	32.2	8.4	7.6	2.7	2.0	19.9	90.4	24.0	29.6	0.1	7.2	53.5

Óleo de oliva	75.5	17.3	32.2	-	51.4	0.9	11.1	3.0	11.1	-	-	-
	32.2	8.4	7.6	2.7	2.0	19.9	90.4	24.0	29.6	0.1	7.2	53.5
Óleo de amendoim	26.0	3.8	18.4	2.5	0.4	4.7	4.2	0.7	4.0	0.1	-	0.1
	98.5	13.6	19.9	13.0	54.6	31.0	8.7	1.4	8.1	0.1	0.5	-
Óleo de palmeira e coquilhos	258.9	21.0	24.2	2.8	230.1	1.8	11.5	1.1	5.2	-	6.0	0.3
	52.0	4.5	16.2	5.5	1.0	29.3	11.4	1.0	10.9	0.3	-	0.2
Óleo de coco	56.9	5.3	33.8	1.9	19.2	2.0	13.3	1.2	11.6	0.2	1.8	0.2
	36.5	3.4	27.2	1.2	6.1	2.0	26.1	2.8	23.0	0.2	0.3	2.6
Óleo de soya	80.0	8.3	25.3	-	-	54.7	9.6	1.2	9.4	-	-	0.2
	31.3	5.7	14.9	1.6	6.9	7.9	19.6	2.4	14.5	0.1	3.9	2.1
Óleo de semente de linhaça	76.1	7.2	76.1	-	-	-	7.6	0.9	7.2	-	-	0.4
	119.0	11.4	81.3	9.7	11.6	16.4	0.1	-	0.1	-	-	-
Óleo de caroço de algodão	12.2	1.3	4.0	0.2	0.3	7.7	1.0	0.1	0.7	-	-	0.3
	44.8	5.4	5.1	9.3	1.1	29.3	0.5	0.1	0.2	-	-	0.3
Óleo de baleia	518.4	34.9	377.2	3.8	77.0	60.4	75.5	5.0	58.9	-	-	16.6
	98.8	6.7	94.2	0.3	1.0	3.3	8.6	0.6	8.6	-	-	-
Couros verdes e secos	335.7	84.6	109.5	41.1	29.1	156.0	83.9	27.2	30.6	9.0	5.2	39.1
	120.4	30.2	110.8	1.2	0.3	8.1	29.0	7.8	28.4	-	-	0.6
Lã bruta e lavada	930.0	409.7	107.2	621.7	8.3	192.8	44.9	25.6	19.0	17.3	-	8.6
	209.6	110.8	184.8	1.8	0.6	22.4	15.4	6.3	13.5	-	0.1	1.8
Seda bruta	7.7	29.9	1.7	-	-	6.0	3.5	4.0	3.5	-	-	-
	2.6	11.6	1.9	-	-	0.7	0.6	0.7	0.6	-	-	-
Linho	305.2	52.0	229.6	0.1	-	75.5	4.6	1.5	4.4	0.1	-	0.1
	202.0	21.9	197.4	-	-	4.6	42.5	10.3	42.1	-	-	0.4

Linho	305.2	52.0	229.6	0.1	-	75.5	4.6	1.5	4.4	0.1		0.1
	202.0	21.9	197.4	-	-	4.6	42.5	10.3	42.1	-	-	0.4
Canhamo	252.0	53.9	69.2	17.4	95.4	70.0	24.0	2.9	14.7	4.5	1.0	3.8
	58.7	14.5	49.0	0.6	0.1	9.0	31.9	5.5	31.5	-	0.1	0.3
Juta	565.3	46.4	8.4	552.6	2.5	1.8	98.5	8.5	7.5	83.1	4.4	3.5
	30.2	2.1	28.2	-	-	2.0	0.1	-	-	-	-	0.1
Algodão	1678.4	512.4	95.3	243.2	93.7	1255.2	283.2	89.3	11.8	29.5	7.1	234.8
	182.3	44.8	161.8	3.7	0.7	16.1	17.9	5.8	16.8	-	0.1	1.0
Fios de fibras artificiais	32.1	37.6	30.8	0.1	-	1.2	17.8	18.1	17.0	-	-	0.8
	61.1	63.3	38.4	5.0	1.0	16.7	0.7	0.6	0.7	-	-	-
Borracha bruta	361.9	100.4	15.9	12.5	325.9	14.8	25.4	7.4	9.1	4.2	10.6	1.5
	75.7	16.4	40.9	-	0.4	34.4	0.1	-	0.1	-	-	-
Madeira, pinho e outras, milhares m^3	33479.5	362.3	20393.9	1813.3	654.9	10617.4	4691.4	47.9	3340.1	20.3	48.5	1282.5
	10380.0	84.9	9937.0	91.8	219.0	132.2	16978.3	122.1	15790.8	268.8	352.0	566.7
Polpa de madeira - mecânica e química	2733.9	95.0	2661.1	38.1	1.7	33.0	280.4	11.1	277.7	1.2	-	1.5
	2675.4	90.6	1540.3	65.0	0.5	1069.6	1880.5	158.7	1352.6	24.1	-	503.8
Carvão	56774.4	315.5	55760.4	-	290.0	724.0	13877.8	67.6	13550.4	-	-	327.4
	76443.0	316.7	64709.6	1915.0	2879.4	6939.0	9790.3	28.5	8587.1	-	118.0	1085.2
Coke	9633.4	55.5	9615.3	-	1.0	17.1	2828.7	19.6	2827.1	-	-	1.0
	12808.1	65.6	12316.8	15.0	29.3	447.0	500.1	2.2	491.1	3.8	-	5.2
Petróleo bruto	9190.6	100.5	449.4	21.3	470.3	8249.6	365.5	5.6	291.4	-	16.1	58.0
	25.3	0.4	25.3	-	-	-	339.6	3.0	339.6	-	-	-
Gasolina	7754.2	177.4	1974.7	-	2357.0	3422.5	1180.8	26.2	405.4	-	158.6	616.8
	519.5	12.3	472.5	-	38.3	8.7	1997.6	39.5	1874.7	-	43.0	79.9

Gasolina	7754.2	177.4	1974.7	-	2357.0	3422.5	1180.8	26.2	405.5	-	158.6	616.8
	519.5	12.3	472.5	-	38.3	8.7	1997.6	39.5	1874.7	-	43.0	79.9
Óleos minerais combustível e para gas	7154.6	74.5	1676.5	1.0	1882.9	3594.2	1212.1	14.1	513.9	-	94.6	603.5
	686.6	7.8	406.4	-	19.2	261.0	3105.0	22.4	2352.3	-	6.0	746.7
Bauxita	705.5	5.6	698.7	-	6.7	0.1	32.8	0.3	32.8	-	-	-
	393.0	2.2	366.3	-	0.3	26.4	399.2	1.5	399.2	-	-	-
Minério de ferro	31059.1	91.8	27946.8	22.5	2895.4	194.4	596.6	2.8	483.6	-	86.0	27.0
	25952.9	53.9	25722.1	20.0	-	210.8	3189.7	8.6	3169.6	14.0	6.0	0.1
Minério de manganês	1416.6	14.6	40.3	499.0	386.6	490.7	144.7	1.3	57.6	3.4	38.0	45.7
	8.5	0.3	8.4	-	-	0.1	16.0	0.1	16.0	-	-	-
Ferro gusa	620.2	11.0	514.1	76.0	-	30.1	205.9	3.8	164.2	-	-	41.7
	842.4	13.4	710.7	15.1	10.1	106.5	27.9	1.2	24.5	0.1	0.1	3.2
Ferro e aço lingotes, etc.	529.0	13.2	487.8	41.2	-	-	256.6	7.8	254.1	-	-	2.5
	1546.7	46.5	1109.8	27.4	107.7	301.8	71.5	3.0	69.6	0.6	-	1.3
Escata de ferro	2021.6	29.2	1318.6	8.1	47.6	647.3	657.9	9.4	517.3	1.5	0.1	139.0
	1586.8	20.3	1539.8	2.1	4.0	40.9	162.7	1.7	160.5	-	-	2.2
Cobre bruto	1029.5	159.4	212.1	161.5	272.1	383.8	46.3	8.3	30.5	0.3	-	15.5
	214.4	37.0	194.8	0.8	1.3	17.5	51.7	9.8	33.4	-	-	18.3
Chumbo bruto	580.2	40.7	111.6	318.8	25.8	124.0	30.2	2.4	22.2	0.2	-	7.8
	83.5	6.5	56.7	0.1	0.9	25.8	56.3	4.5	53.4	-	-	2.9
Minério de estanho	75.9	48.9	1.6	0.7	30.8	42.8	-	-	-	-	-	-
	1.3	0.7	1.3	-	-	-	1.6	0.7	1.6	-	-	-
Estanho bruto	50.7	54.7	19.9	1.8	25.7	3.3	6.9	7.8	5.0	1.2	0.5	0.2
	57.6	60.4	26.2	1.7	0.5	29.2	1.4	1.4	1.0	-	0.3	0.1
Zinco bruto	343.4	26.2	186.6	115.1	23.1	18.6	24.0	2.0	23.1	-	0.7	0.2
	136.4	9.5	110.1	5.2	0.8	20.3	106.0	7.7	97.3	1.9	-	6.8

Zinco bruto	343.4	26.2	186.6	115.1	23.1	18.6	24.0	2.0	23.1	-	0.7	0.2
	136.4	9.5	110.1	5.2	0.8	20.3	106.0	7.7	97.3	1.9	-	6.8
Nitratos de sodio, calcio e amônio	480.2	19.2	124.0	-	-	356.2	443.7	14.4	209.4	12.0	-	222.3
	223.4	7.6	78.1	14.1	7.3	123.9	397.8	11.1	212.3	3.3	0.9	181.5
Sulfato de amônio	6.8	0.3	5.1	-	-	1.7	532.9	17.4	499.0	1.2	-	32.7
	1069.8	27.8	468.1	94.7	124.4	382.6	56.4	1.5	46.1	-	-	10.3
Fosfates naturais	3414.3	26.5	176.8	-	2145.7	1091.8	1204.4	9.6	32.3	-	802.5	369.6
	46.5	0.3	38.4	6.1	-	2.0	0.8	-	0.8	-	-	
Escorias básicas	1482.1	16.4	1450.5	-	0.1	31.5	91.4	1.6	76.7	-	-	14.7
	1641.0	15.3	1593.7	28.0	1.9	17.4	0.1	-	0.1	-	-	-
Superfos-fates	250.5	4.0	248.4	-	-	2.1	194.2	2.4	166.6	-	-	27.6
	611.7	7.0	171.1	12.0	19.6	409.0	34.5	0.6	34.3	-	-	0.2
Fertilizantes de potassa	1539.1	25.1	1449.1	0.1	5.7	84.2	218.6	5.1	201.5	-	0.4	16.7
	1458.1	26.3	816.7	37.6	22.3	581.5	337.5	6.1	298.6	-	-	38.9
Enxofre	341.7	7.8	171.5	-	0.1	170.1	113.2	3.0	86.2	-	-	27.0
	291.9	7.8	191.6	63.6	22.5	14.2	13.6	0.2	13.4	-	0.2	-

COMERCIO EUROPEU DE CERTOS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS E DE MATERIAS PRIMAS.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

(As cifras relativas à importação constam da primeira linha e as relativas à exportação da segunda. As quantidades são em milhares de toneladas métricas, salvo indicação contraria).

Toda a Europa (sem a U.R.S.S.).

Produto	Total		Ou seja (quantidade).			
	Quantidade	$ milhões	Europa sem a U.R.S.S.	Domin. brit. e India	Terr. europ. ultramar	Outros paises.
Gado (milhares de cabeças)	1028.8	47.1	1014.7	--	8.0	6.1
	1122.4	50.3	1066.1	--	21.0	35.3
Carne bovina, de carneiro e ovina	1027.9	195.1	30.7	417.8	18.0	561.4
	52.0	12.4	45.2	0.1	5.1	1.6
Porco	500.0	180.4	359.0	90.8	0.1	50.1
	371.8	138.0	361.9	0.7	2.7	6.5
Manteiga	569.1	233.2	286.4	250.4	0.9	31.4
	306.6	126.0	287.0	0.4	7.3	11.9
Queijo	215.8	62.6	93.7	121.5	-	0.6
	149.5	57.5	102.0	0.8	18.3	28.4
Ovos com casca	286.4	85.6	239.2	18.1	7.7	21.4
	253.6	65.8	251.9	0.1	0.8	0.8
Batatas	635.3	31.2	572.9	-	60.8	1.6
	655.7	20.8	497.6	6.7	114.6	36.8
Trigo	10393.1	327.8	2023.9	3983.5	575.3	3810.4
	2001.0	54.2	1158.2	---	10.1	832.7
Farinha de trigo	667.8	31.2	234.4	341.9	56.9	34.6
	630.4	21.8	348.9	6.5	222.7	52.3
Centeio	856.2	20.6	611.6	15.7	1.3	227.6
	709.4	14.4	551.7	58.4	2.2	97.1
Cevada	2273.2	58.6	727.5	180.1	192.0	1173.6
	673.8	16.3	658.7	0.1	--	15.0

Cevada	2273.2	58.6	727.5	180.1	192.0	1173.6
	673.8	16.3	658.7	0.1	-	15.0
Aveia	895.0	25.6	163.9	194.9	29.9	506.3
	172.3	4.3	167.2	--	0.9	4.2
Milho	7556.0	166.8	1347.3	317.9	798.3	5092.5
	1084.7	22.3	1064.4	0.3	4.5	15.5
Arroz	1272.2	53.5	199.9	408.0	447.4	216.9
	408.7	19.4	347.4	0.3	45.8	15.2
Bananas	650.3	59.3	41.7	0.1	464.1	144.4
	8.9	0.8	8.9	-	--	--
Frutas cítricas	1719.9	143.3	1060.7	77.6	290.6	291.0
	1061.1	62.0	1050.0	1.1	2.9	7.1
Açúcar não refinado	2658.4	96.7	155.4	401.5	661.6	1439.9
	119.2	2.7	109.8	--	8.5	0.9
Açúcar refinado	536.2	22.4	445.5	--	40.8	49.9
	982.4	49.3	518.8	33.4	341.6	88.6
Café, não torrado	724.0	177.1	42.7	8.2	112.7	560.4
	19.5	5.7	17.5	0.9	0.1	1.0
Chá e maté	253.4	150.4	7.7	131.0	95.4	19.3
	32.9	22.5	17.3	2.3	0.5	12.8
Favas de cacau	371.4	50.1	23.7	0.8	301.4	45.5
	7.1	1.1	5.1	0.3	0.2	1.5
Fumo bruto	389.0	205.2	104.6	9.2	77.8	197.4
	127.3	77.5	75.0	1.6	1.5	49.2
Amendoim	1804.3	98.4	40.3	674.2	784.8	305.0
	8.4	0.5	0.4	0.1	4.6	0.3
Copra	765.9.	44.5	84.3	59.5	545.3	76.8
	2.4	0.1	2.3	-	-	0.1
Coquilhos	626.9	28.6	42.7	0.2	579.5	4.5
	1.0	-	1.0	-	-	-
Soya	1209.8	39.9	346.3	2.0	-	861.5
	7.5	0.4	7.5	-	-	-
Linhaça	1527.2	71.0	59.3	89.2	8.3	1370.4
	31.8	1.9	31.7	-	0.1	-
Caroça de algodão	669.0	18.4	1.7	-	174.9	492.4
	2.1	-	2.1	-	-	-
Torta e farinha alimentícia para gado	2436.6	67.4	1005.7	311.6	88.7	1030.6
	1125.2	18.8	1098.2	-	2.3	24.7
Óleo de oliva	85.6	20.4	33.3	-	51.4	0.9
	122.6	32.4	37.2	2.8	9.2	73.4

Óleo de oliva	85.6	20.4	33.5	-	.51.4	0.9
	122.6	32.4	37.2	2.8	9.2	73.4
Óleo de amendoim	30.2	4.5	22.4	2.6	0.4	4.8
	107.2	15.0	28.0	13.1	35.1	31.0
Óleo de palmeira e coquilho	270.4	22.1	29.4	2.8	236.1	2.1
	63.4	5.5	27.1	5.8	1.0	29.5
Óleo de coco	70.2	6.5	45.4	2.1	20.5	2.2
	62.6	6.2	50.2	1.4	6.4	4.6
Óleo de soya	89.6	9.5	34.7	-	-	54.9
	50.9	6.1	29.4	1.7	9.8	10.0
Óleo de linhaça	83.7	8.1	83.3	-	-	0.4
	119.1	11.4	81.4	9.7	11.6	16.4
Óleo de caroço de algodão	13.2	1.4	4.7	0.2	0.3	8.0
	45.3	5.5	5.3	9.3	1.1	29.6
Óleo de baleia	593.9	39.9	436.1	3.8	77.0	77.0
	107.4	7.3	102.8	0.3	1.0	3.3
Couros verdes e secos	419.6	111.6	140.1	50.1	34.3	195.1
	149.4	38.0	139.2	1.2	0.3	8.7
Lã bruta e lavada	974.9	435.3	126.2	639.0	8.3	201.4
	225.0	117.1	198.3	1.8	0.7	24.2
Seda, bruta	11.2	33.9	5.2	-	-	6.0
	3.2	12.3	2.5	-	-	0.7
Linho	309.8	53.5	234.0	0.2	-	75.6
	244.5	32.2	239.5	-	-	5.0
Canhamo	276.0	56.8	83.9	31.9	96.4	73.8
	90.6	20.0	80.5	0.6	0.2	9.3
Juta	663.8	54.9	15.9	635.7	6.9	5.3
	30.3	2.1	28.2	-	-	2.1
Algodão	1961.6	601.7	107.1	263.7	100.8	1490.0
	200.2	50.6	178.6	3.7	0.8	17.1
Fios de fibras artificiais	49.9	55.7	47.8	0.1	-	2.0
	61.8	63.9	39.1	5.0	1.0	16.7
Borracha, bruta	394.5	107.8	25.0	16.7	336.5	16.3
	75.8	16.4	41.0	-	0.4	34.4
Madeiras - pinho e outras (milhares m^3)	38170.9	410.2	23734.0	1833.6	703.4	11899.9
	27358.3	207.0	25727.8	360.6	571.0	698.9
Polpa de madeira, mecânica e química	3014.3	106.1	2938.8	39.3	1.7	34.5
	4555.9	149.3	2892.9	89.1	0.5	1573.4

Polpa de madeira, mecânica e química	3014.3	106.1	2938.8	39.3	1.7	34.5
	4555.9	149.3	2892.9	89.1	0.5	1573.4
Carvão	70652.2	383.1	69310.8	-	290.0	1051.4
	86233.3	345.2	73296.7	1915.0	2997.4	8024.2
Coke	12461.5	75.1	12442.4	-	1.0	18.1
	13308.2	67.8	12807.9	18.8	29.3	452.2
Petróleo, bruto	9556.1	106.1	740.8	21.3	486.4	8307.6
	364.9	3.4	364.9	-	-	-
Gasolina	8935.0	203.6	2380.1	-	2515.6	4039.3
	2517.1	51.8	2347.2	-	81.3	88.6
Óleos minerais combustível e para gas	8366.7	88.6	2190.4	1.0	1977.5	4197.6
	3791.6	30.2	2758.7	-	25.2	1007.7
Bauxita	738.3	5.9	731.5	-	6.7	0.1
	792.4	3.7	765.5	-	0.3	26.6
Minério de ferro	31655.7	94.6	28430.4	22.5	2981.4	221.4
	29142.6	62.5	28891.7	34.0	6.0	210.9
Minério de manganês	1561.3	15.9	97.9	502.4	424.6	536.4
	24.5	0.4	24.4	-	-	0.1
Ferro gusa	826.1	14.8	678.3	76.0	-	71.8
	879.3	14.6	735.2	15.2	10.2	109.7
Ferro e aço (lingotes etc.)	785.6	21.0	741.9	41.2	-	2.5
	1618.2	49.5	1179.4	28.0	107.7	303.1
Sucata de ferro	2679.5	38.6	1835.9	9.6	47.7	786.3
	1749.5	22.0	1700.3	2.1	4.0	43.1
Cobre bruto	1075.8	167.7	242.6	161.8	272.1	399.3
	266.1	46.8	228.2	0.8	1.3	35.8
Chumbo bruto	610.4	43.1	133.8	319.0	25.8	131.8
	139.8	11.0	110.1	0.1	0.9	28.7
Minério de estanho	75.9	48.9	1.6	0.7	30.8	42.8
	2.9	1.4	2.9	-	-	-
Estanho bruto	57.6	62.5	24.9	3.0	26.2	3.5
	59.0	61.8	27.2	1.7	0.8	29.3
Zinco bruto	367.4	28.2	209.7	115.1	23.8	18.8
	242.4	17.2	207.4	7.1	0.8	27.1
Nitratos de sodio, calcio e amônio	923.9	33.6	333.4	12 .0	-	578.5
	512.2	18.7	290.4	17.4	8.2	305.2
Sulfate de amônio	539.7	17.7	504.1	1.2	-	34.4
	1126.2	29.1	514.2	94.7	124.4	392.9

Sulfate de amônio	539.7	17.7	504.1	1.2		34.4
	1126.2	29.1	514.2	94.7	124.4	392.9
Fosfates naturais	4618.7	36.1	209.1	--	2948.2	1461.4
	47.3	0.3	39.2	6.1	-	2.0
Escorias básicas	1573.5	18.0	1527.2	-	0.1	46.2
	1641.1	15.3	1593.8	28.0	1.9	17.4
Superfosfates	444.7	6.4	415.0	-	-	29.7
	646.2	7.6	205.4	12.0	19.6	409.2
Fertilizantes de potassa	1757.7	30.2	1650.6	0.1	6.1	100.9
	1795.6	32.4	1115.3	37.6	22.3	620.4
Enxofre	454.9	10.8	257.7	-	0.1	197.1
	304.2	8.0	205.0	63.6	22.7	14.2

IMPORTAÇÕES LÍQUIDAS EUROPÉIAS DE ALGODÃO BRUTO

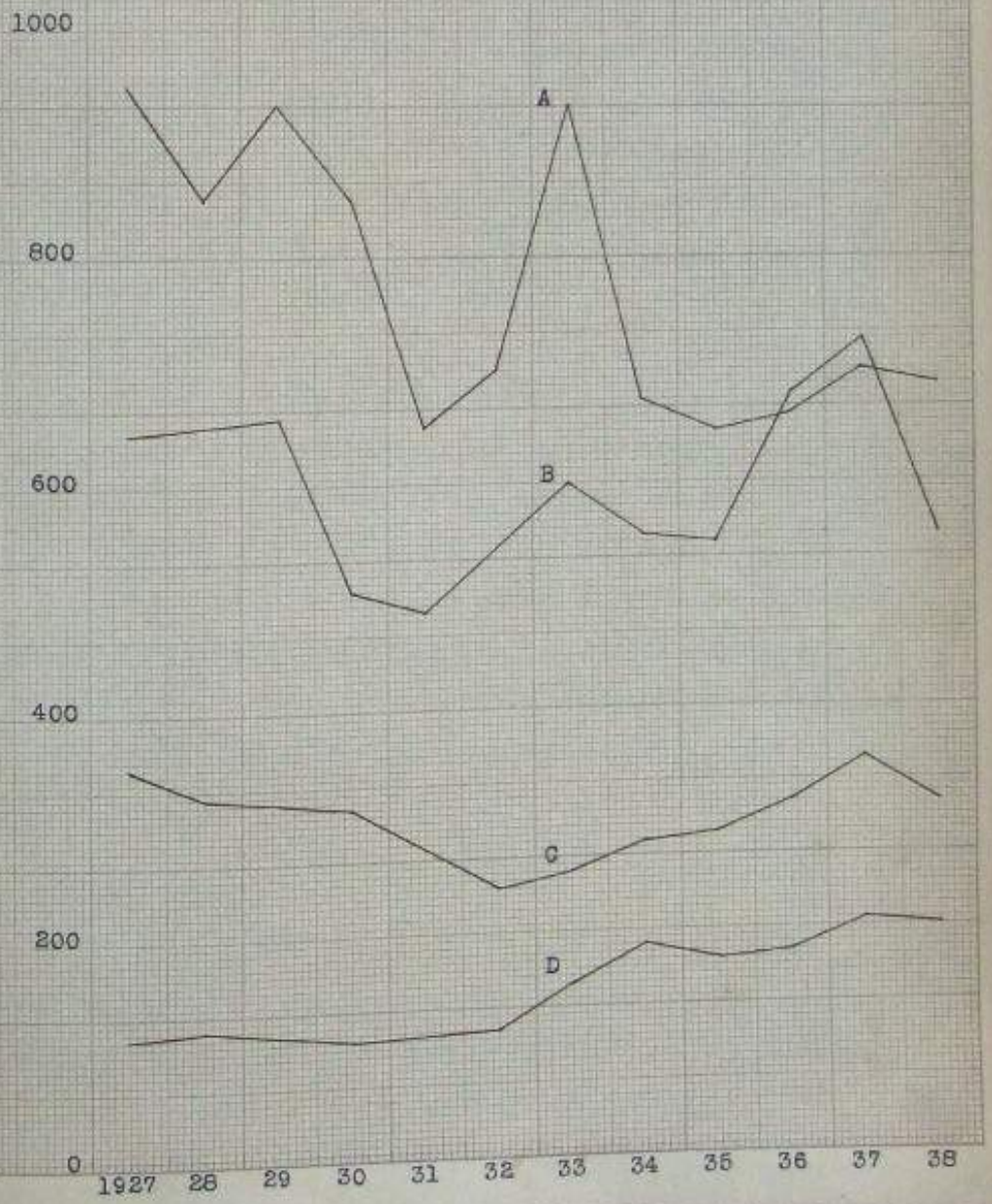
Movimento anual em milhares de toneladas métricas

A - Alemanha, França e Itália.

B - Reino Unido.

C - Outros seis países industriais da Europa (Austria, Bélgica-Luxemburgo, Tchecoslováquia, Países Baixos, Suécia e Suiça).

D - Outros países europeus (principalmente países agrícolas), exceto a Espanha.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 3 de Outubro de 1941.

Nº 738.

Bauxita.

844.31/60/(42)/X

22 DEZ
Nº 18615

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 301, de 10 de Abril último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, a título de informação, cópia de uma carta pela qual a firma Jafet, Naufal and Company Limited, de Londres, encaminhou a esta Embaixada cópia de correspondência trocada com o Ministério da Produção Aeronáutica da Grã-Bretanha, sôbre a importação de bauxita brasileira nêste país.

2. O referido Ministério, como Vossa Excelência verá, declarou que, embora a bauxita brasileira tenha sido considerada bôa para a fabricação de alumínio, depois de exame feito na amostra do produto da "Mineração Geral do Brasil Limitada", enviada por essa Secretaria de Estado, por intermédio do Consúl J. Baptista Pereira,- não poderá, no momento atual, facilitar praça para o transporte dêsse minério.

3. A firma Jafet, Naufal and Company Limited, conti-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

HER.

continua a tratar do assunto junto ao referido departamento britânico, apesar de ter tido conhecimento, por notícias publicadas na imprensa desta capital, de que toda a nossa produção de bauxita, em virtude de acôrdo firmado com os Estados Unidos, será reservada, durante dois anos àquele país.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
22 DEZ 41
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 6 de Outubro de 1941

Nº 743

O último discurso
do Senhor Hitler.

940.(00)- 600.(81)

22 DEZ 1941
18613

Senhor Ministro,

A imprensa em geral fez poucos comentários ao último discurso do Fuehrer e considera que passou o tempo em que as suas orações eram esperadas com anciedade pelas democracias ocidentais e enchiam os alemães de entusiasmo.

2. Agora, dizem os jornais londrinos, quando os alemães ouvem seu Fuehrer buscam sobretudo motivos de esperanças e consolo.

3. A opinião dominante é que o discurso de 3 do corrente mês tinha o principal objetivo de desculpar os dirigentes em face do seu povo sendo, portanto, matéria de propaganda interna.

4. É assim que aquí julgam interpretar a explicação confusa sôbre a falta de êxito dos ataques aéreos sôbre a Grã-Bretanha em 1940; a longa exposição cheia de reticências e contradições sôbre as relações germano-russas desde Agôsto de

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

OP.

de 1939 até a agressão de 22 de Junho e a insistência sôbre o perigo que constituia para a Alemanha e para o mundo o formidável arsenal russo.

5. Não é ainda a noção da defesa do solo nacional mas o Fuehrer já se aproxima da concepção da luta pela existência que êle tenta fazer compreender aos seus nacionais ou pelo menos ao seu partido.

6. Em geral os suiços, suecos, portugueses e até os japoneses, segundo telegramas aquí publicados, comentam com surpreza que o Chanceler Hitler não fala mais da destruição do Império britânico; não fixa como outrora prazo para a terminação da guerra e nem mesmo para a duração da campanha russa e que não fez referência nem uma vez a uma vitória rápida e certa.

7. No começo deste ano o Fuehrer e o Ministro Ribbentrop tinham declarado que o ano de 1941 assistiria a maior vitória da nossa história.

8. A imprensa alemã, segundo foi aquí divulgado, se limitou a salientar o lado defensivo do discurso e da ação da guerra em curso, exprimindo em termos vagos a esperança de ser realizada a vontade da Alemanha de vencer.

9. Foi notado que as irradiações alemãs a esse propósito foram ainda mais significativas, pois, parafraseando a palavra de Goebbels sôbre a última oportunidade da Alemanha o Rádio-Berlim acentuou a "gravidade do momento", acrescentando que a "questão de saber como a guerra acabará é mais importante do que a de buscar prever quando terminará".

10. O "Times" em resumo também concordou com os conceitos acima emitidos dizendo que o discurso era simplesmente defensivo e não mais agressivo, como os que o Fuehrer anteriormente pronunciava.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Exce-

Emb. Londres/743/1941/3.

Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

ARQUIVO
12 DEZ 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. EC

Londres, 8 de Outubro de 1941.

Nº 748.

Efeitos do "Lease and Lend Act" sôbre as exportações britânicas.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
22 DEZ 1941
Nº 1861

870.1/60//00/

Senhor Ministro,

Segundo notícias publicadas pela imprensa desta capital, os exportadores britânicos estão querendo ter um encontro com industriais norteamericanos, afim de discutir arranjos mais flexíveis, no tocante aos mercados sulamericanos. A Federação das Indústrias Britânicas está insistindo com o Board of Trade para agir nêsse sentido.

2. O Senhor Leslie Downs disse na Câmara de Comércio de Hull, anteontem, que todos os mercados da América do Sul estavam agora fechados à maquinária inglesa. Outras indústrias também - êle acreditava - haviam sido prejudicadas pelo "Lend-Lease Act" (ofício nº 709, de 24 de Setembro último), e firmas locais tinham tido que cancelar ordens, recebidas da América do Sul, para o fornecimento de máquinas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

R.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA

ARQUIVO
12 DEZ 41
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 8 de Outubro de 1941.

Nº 749.

Cacau.

842.33(60)/(00)/1

22 DEZ 1941
Nº 18613

Senhor Ministro,

A imprensa noticiou ultimamente haver descontentamento entre os produtores de cacau da Costa de Ouro, por motivo dos baixos preços pagos pelo Ministério da Alimentação, tendo sido publicadas algumas cartas salientando a grande diferença entre o preço de compra e o de venda, por atacado, no Reino Unido, deixando forte lucro para o departamento em questão.

2. O Senhor G. Hall, Sub-Secretário das Colônias, informou ontem à Câmara dos Comuns, em resposta a uma pergunta que lhe fôra dirigida, que os preços a serem pagos pelas safras de cacau dos vários territórios interessados haviam sido fixados mediante entendimento entre o "West African Cocoa Control Board" e os respectivos Govêrnos coloniais.

3. Tendo em conta o resultado antecipado das operações do Board no ano 1940-1941, os antigos níveis dos preços e as necessidades dos produtores de cacau da África ocidental, o

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ER.

o Secretário das Colônias achava que os preços eram razoáveis, nas circunstâncias atuais.

4. Eis os preços a serem pagos pelo produto em questão, nos territórios interessados:

Nigéria, Labis Benin	- gráu 1	(por tonelada)	£ 15- 0-0
" " "	- " 2	(" ")	£ 14-10-0
" Calabar	- " 1	(" ")	£ 14- 0-0
" "	- " 2	(" ")	£ 13-10-0
" Victoria	- " 1	(" ")	£ 14- 0-0
" "	- " 2	(" ")	£ 13- 0-0
" "	- " 3	(" ")	£ 7- 0-0
Costa de Ouro	- gráus 1 e 2 (inclusive sobretaxa de guerra de 6d)	- (por carga de 60 lbs)	£ 0- 8-6
Camerum francês, Duala	- (por 1.000 ks.)		Frs.2.525

5. Todos os preços acima mencionados são "naked ex-scale" e se referem somente às safras principais. Os preços para as safras intermediárias serão fixados mais tarde.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
22 DEZ 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 9 de Outubro de 1941

Nº 750

A situação
política.

940.(00)- 600.(81)
940.(71)(74)
940.(00)-920.(22)(56)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 DEZ 1941
18613

Senhor Ministro,

O Fuehrer, tal como tem sucedido em outras ocasiões, busca crear no mundo um novo estado de nervosismo que se manifesta entre os alemães pela esperança e pela inquietação entre os outros povos.

2. Em Berlim o discurso do Chanceler Hitler actuou de forma a fazer esquecer o passado e exaltar o futuro próximo enquanto que no estrangeiro êle trata de aproveitar a expectativa anciosa que despertou depois de 3 do corrente, para exercer pressões, provocar hesitações e reunir em torno dêle os possiveis desanimados.

3. O espetáculo que oferecem desde vários dias a Finlândia, a Turquia e o Japão serve de exemplo.

4. Ainda que não seja conhecido oficialmente o texto da resposta finlandêsa à nota do Govêrno britânico, foi contudo sabido por intermédio do rádio alemão que deu ao assunto

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

assunto uma larga divulgação que ela constitue uma recusa de cessar a luta e que afirma a intenção do Govêrno de Helsinki de continuar ajudando a Alemanha na guerra contra a Russia.

5. Isso é aquí interpretado não sòmente como o resultado da pressão de Berlim mas ainda como sintoma expressivo da convicção que anima os dirigentes finlandeses sôbre a possibilidade de uma vitória alemã.

6. Em Ankara o Senhor Clodius, não tendo conseguido na semana passada a entrega de cromo adiou a sua partida e se esforça de renovar a negociação comercial com a esperança de que algum êxito espetácular alemão na Russia ou em direção ao Caucaso possa determinar o Govêrno turco a modificar sua intransigência, concedendo maiores vantagens ao Reich.

7. Em Tokio imprevistamente foi notado que o tom da imprensa muito reservado desde algumas semanas é agora agressivo contra os paises aliados.

8. Artigos em jornais importantes revelam novamente a cólera japonêsa contra o que julgam ser tentativas de cerco do Japão pela Grã-Bretanha e os Estados Unidos revelando pretendidas manobras britânicas no Sião e quanto aos Estados Unidos dizem que "a paciência niponica tem limites e que Roosevelt comete um grave erro julgando poder prolongar indefinidamente as negociações entaboladas com o Embaixador Nomura".

9. Aquí julgam que a febre baixará em Tokio, as hesitações atribuidas ao Govêrvo de Ankara e mesmo as intransigências de Helsinki se dissiparão tal como os entusiasmos de Berlim se os russos puderem conter a investida alemã e se Londres e Washington prosseguirem impertubavelmente sua politica de ação solidaria e forte.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
22 DEZ 41
S. A. I. D.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 14 de Outubro de 1941.

Nº 755.

Mercadorias brasileiras apreendidas pelo Govêrno britânico.

944.2(08)/Lp

22 DEZ 1941
Nº 18613

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 64, de 24 de Janeiro último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, a título de informação, cópia de uma carta que o Barclays Bank Limited, de Londres, dirigiu, em 6 do corrente, ao Banco do Brasil sôbre a questão das mercadorias exportadas pela firma Guilherme Ludwig, de Porto Alegre, para a Bélgica e Holanda, e apreendidas pelo Govêrno britânico.

2. O Barclays Bank, nessa carta, solicita certas informações e também que lhe seja fornecido um documento pelo qual o Senhor Guilherme Ludwig e o Banco do Brasil se comprometam a tomar inteira responsabilidade pela liquidação do caso com o Ministério do Abastecimento, renunciando a qualquer reclamação contra o consignatário belga e obrigando-se a indenizar êste último de qualquer soma paga pelo mesmo com relação às mesmas mercadorias.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ER.

Emb. Londres/755/1941/2.

mercadorias.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

13 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

E C

Nº 756.

Mês econômico nº 9.
Setembro de 1941.

801.24(547)
H.P.

S. DE E. DOS NEGÓCIOS
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES
14 JAN 1942
Nº 611

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, o relatório econômico nº 9, relativo ao mês de Setembro de 1941, feito pelos Serviços Comerciais desta Embaixada.

Londres, 14 de Outubro de 1941.

GER.

Emb. Londres/756/1941/anexo.

No. 9.

(Pelos Serviços Comerciais da Embaixada).

Mês econômico de
Setembro de 1941.

Um dos acontecimentos mais importantes sob o ponto de vista econômico, ocorrido no mês de Setembro, foi o compromisso assumido pela Grã-Bretanha de não utilizar nas suas exportações mercadorias e matérias primas fornecidas pelos Estados Unidos em virtude do "Lease and Lend Act". Em 10 de Setembro, foi publicado um "White Paper", intitulado "Correspondence respecting the Policy of His Majesty's Government in the United Kingdom in connection with the use of materials received under the Lend-Lease Act", contendo o texto de um memorandum relativo ao assunto, enviado pelo Senhor Anthony Eden ao Embaixador dos Estados Unidos.

2. Segundo o "Financial Times" de 5 de Setembro, foram obtidas umas £25.000 por um carregamento de diamantes brasileiros chegado pouco antes a êste país. Esses diamantes (pedras preciosas e industriais) foram vendidos a preços 10% mais altos do que os conseguidos pelas remessas anteriores. Houve maior procura da variedade industrial, de que foi vendida uma grande quantidade à Rússia. Uma regular proporção das pedras preciosas foi separada para lapidação na Grã-Bretanha.

3. Em meiados do mês, as autoridades britânicas expediram uma Ordem incluindo a Síria e o Líbano na área esterlina, para os efeitos dos "Defence (Finance) Regulations". Em virtude disso, poderão ser creditados esterlinos em contas no Reino Unido, no nome de residentes naqueles territórios, sem a necessidade de serem cumpridas certas formalidades. Ao mesmo tempo, foi tornada sem efeito a proibição do comércio com fir-

firmas e indivíduos na Síria e no Líbano.

4. O "Colonial Office" anunciou haver sido ajustada pelo Reino Unido a compra das próximas safras de cacau da Costa de Ouro e da Nigéria. O "West Africa Cocoa Control Board" seria responsável pelas compras e vendas dêsse produto, e o esquema geral de contrôle, empregado na última estação, continuaria a ser aplicado. As compras seriam iniciadas em 3 de Outubro do corrente ano. Os produtores receberiam 8s. 6d. por unidade de carga (incluida a sobretaxa de 6d. por unidade) das principais safras da Costa de Ouro (graus 1 e 2) e £14-10-0 por tonelada da principal safra da Nigéria (grau 2).

5. Nos dias 24 e 25 de Setembro, reuniu-se em Londres a II Conferência Interaliada. Essas reuniões não tiveram propriamente a atuação de uma conferência, pois nelas não foram debatidos pontos de vista nem propostas divergentes. Os representantes dos paises aliados se limitaram, efetivamente, a aprovar uma declaração unânime, sôbre cujos termos as partes já estavam de acôrdo e cuja sanção era, pode-se afirmar, inevitável. No primeiro dia, a Conferência tratou de assuntos de natureza sobretudo política. Na tarde do dia 25 é que foram abordadas as questões econômicas. O Senhor Anthony Eden submeteu então aos delegados um projeto de resolução tratando dos suprimentos de gêneros alimentícios, matérias primas e outros artigos, depois da guerra, aos paises ora sob o domínio alemão. Relativamente ao assunto, o Senhor Eden declarou que algum trabalho preliminar já fôra realizado na Inglaterra com a criação de um Comité Ministerial para estudar o problema dos excedentes de produtos para exportação, funcionando sob a presidência do Ministro sem pasta. Esse Comité e o "Leith-Ross", ao qual também aludiu, haviam, até o momento, tratado sobretudo de compras,

compras, dentro do Império britânico, de produtos cuja quantidade se tornára excessiva em virtude da guerra e do problema do transporte marítimo. Essas aquisições almejavam principalmente estabilizar a economia dos territórios respectivos. Os Comités, no entanto, ao realizarem as compras, tiveram também em mente a sua importância para a acumulação de estoques de reserva, afim de atender futuramente às necessidades dos paises cujos recursos vêm desaparecendo em virtude de requisições pelo inimigo. Em seguida, o Ministro Anthony Eden esboçou o seguinte plano de ação :

1) - Exame geral e compreensivo das necessidades prováveis na ordem da sua exigência e reunião de dados sôbre os suprimentos eventualmente disponíveis;

2) - Esboço, com antecedência, de um esquema completo de transporte a longa distância;

3) - Acumulação gradual de estoques de reserva nos lugares mais convenientes;

4) - Estudo, oportunamente, da administração e do financiamento da transferência dêsses estoques para a Europa e da sua distribuição.

Os representantes dos Govêrnos aliados e do General de Gaulle deram sua aprovação à resolução acima citada. O Embaixador dos Soviets fez certas observações. O comentário mais importante foi o do Ministro dos Negocios Estrangeiros da Holanda. Disse o Senhor Van Kleffens que a cláusula quarta da celebre Carta Atlântica, na sua redação atual, continha uma reserva que destruia o seu significado ostensivo. Essa cláusula promete a todos os paises, vencedores e vencidos, grandes e pequenos, o acesso livre às matérias primas, numa base equitativa, ficando essa promessa, entretanto, sujeita aos compromissos existentes. O Chancellor dos Paises Baixos salientou que, já por ocasião da última guerra, promessas semelhantes,

semelhantes. haviam sido feitas, sem lograr resultado algum. Essas observações não foram comentadas por qualquer das delegações presentes à Conferência.

6. O "Financial News" publicou, no dia 17, uma notícia recebida de Nova York, segundo a qual a Grã-Bretanha teria adquirido 25.000 toneladas de açúcar de Cuba, para pronto embarque, a 2,12 centavos por libra, F.O.B. Êsse preço é mais alto, de 0,02 centavos, do que o pago dias antes por uma partida de 10.000 toneladas.

7. Em vista da importância do estanho para a fabricação de armamentos, nas presentes circunstâncias, é de interêsse mencionar alguns dados estatísticos sôbre a produção e os estoques mundiais dessa matéria prima. A produção, durante o mês de Setembro, foi de 19.400 toneladas métricas, comparadas com 21.800 toneladas no mesmo período de 1940; nos primeiros nove meses, alcançou a cifra de 185.900 toneladas em 1941, contra 165.400 em 1940. Os estoques decresceram de 4.135 toneladas durante Setembro, sendo de 46.729 toneladas no fim dêsse mês; no último dia de Setembro de 1940, eram de 52.824 toneladas. As entregas aos Estados Unidos foram de 12.715 toneladas no mês em questão, contra 13.625 toneladas em Agôsto; nos primeiros nove meses de 1941 alcançaram 119.287 toneladas, comparadas com 81.814 toneladas no período correspondente de 1940.

8. O Ministério da Alimentação da Grã-Bretanha resolveu manter um representante na América do Sul, o qual estacionará em Buenos Aires, indo periodicamente ao Brasil. Foi escolhido para essa função o Senhor E. G. Norman. Seu principal trabalho será acompanhar a situação dos mercados de carne sulamericanos.

Emb. Londres/755/1941/anexo.

Barclays Bank Limited, 6th October, 1941 - Trading with the Enemy Dept. (Documentary).CLW/EW. - Original by Airmail - Duplicate by sea route. Banco do Brasil, Porto Alegre, Brazil. Dear Sirs, s.s. "Towa". B/L No. 6 from Montevideo. 700 Salted Ox Hides shipped by Guilherme Ludwig to Max Wolf, Import Export. - Your LCM.25/757. Since writing to you on the 22nd. August last regarding the above-mentioned consignment, we have had considerable correspondence with the Belgian Trading Committee, and in a letter received from them today they state:- "Our Committee would like to obtain a written agreement whereby the shippers and the Banco do Brasil declare their willingness to take the entire responsibility of the settlement with the Ministry of Supply, thereby waiving all claims against the Belgian consignee and undertaking to refund to the latter any sums paid by him in respect of these goods. Our Committee, having been appointed to defend the interests of the Belgian consignees, wishes to have such an undertaking from the claimants before giving assent to the Ministry of Supply. With regard to the Ministry of Supply, we presume that in any case you will have to hand them a letter of indemnity made out as per their instructions". In these circumstances we shall be grateful if you will supply us with a written agreement on the lines indicated by the Committee, and immediately we receive this document from you we will continue to press your claims with both the Shipping Committee and the Ministry of Supply. At the same time, in order to anticipate any possible enquiries which may be addressed to us, we should appreciate your advising us of the details of this transaction indicating:- a). whether the original draft was at any time presented to the drawees in Antwerp, and what transpired b). whether the original draft was negotiated by you on behalf of Guilherme Ludwig, and c). that no payment has at any time been made by the Belgian drawee or consignee either to the shipper or to you in respect of the shipment concerned. Yours faithfully, for Sub-Manager. ----------

CONFERE: CONFORME:

Sylvio de Calvalho
Segundo Secretário.

J. de Almeida
Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
12 DEZ 41
SAÍDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

18

Londres, em 15 de Outubro de 1941

Nº 758

A política turca.

940.(00)-600.(39)

DELEGACIA
SERVIÇO DE CONTROLE
22 DEZ 1941
18613

Senhor Ministro,

A assinatura do Tratado de comércio germano-turco no dia 9 do corrente, foi acompanhado um dia depois de uma declaração dos Govêrnos de Berlim e de Ankara pela qual os alemães procuraram se defender das acusações que tinham sido feitas em relação a exigências e pressões de toda sorte que os delegados do Reich teriam exercido sôbre os turcos.

2. Ambos os Govêrnos aproveitaram essa oportunidade para afirmar uma vez mais o caráter confiante e amistoso de suas relações tal como foi definido pelo Tratado de amizade germano-turco de 18 de Junho logo depois da campanha vitoriosa de Hitler nos Balkans e em Creta e alguns dias antes do início das hostilidades contra a Russia.

3. Antes de se lançar nessa ousada aventura o Chanceler alemão tinha querido garantir o seu flanco direito neutralizando a Turquia.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CDP.

Turquia.

4. Efetivamente no mesmo dia da entrada de tropas alemãs na Russia, em 22 de Junho, o Govêrno turco proclamava a sua neutralidade.

5. A Turquia estava então em uma situação particularmente difícil e até mesmo inquietadora, pois, estava cercada por mar e por terra pelas tropas do Eixo.

6. Atualmente a sua posição é mais vantagosa e mesmo mais forte, pois, suas fronteiras meridionais e orientais estão livres de ameaça iminente e a Grã-Bretanha guarda a Síria e o Irak e no Iran as forças russo-britânicas evitam aos turcos qualquer surpresa desagradável.

7. Acresce que Londres e Moscou deram ao Govêrno turco em 10 de Agôsto último todas as garantias e mesmo fizeram promessas de assitência militar.

8. Entretanto a forte pressão exercida na fronteira ocidental, o avanço alemão na Ukrânia e ao longo do Mar de Azof, a gigantesca ofensiva no centro da frente russa ameaçando Moscou, parecem constituir perigos e servem de avisos.

9. Isso explicaria o novo movimento de recuo que acaba de executar a diplomacia turca cuja atitude recorda a assumida pelos diplomatos russos em face da Alemanha entre Junho de 1940 e Junho último.

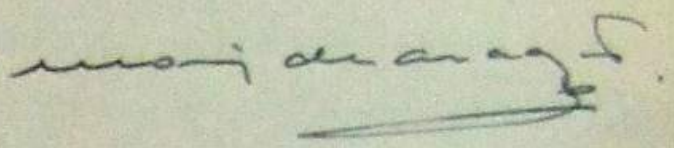
10. Naquela época Moscou, tal como agora Ankara, cedia terreno nos Balkans, concluia acôrdos comérciais com Berlim e proclamava sua neutralidade até o dia em que Hitler tendo mostrado o seu jogo obrigou o Kremlin a chamar às armas todos os povos da União Sovietica para defender a independência e o solo nacional.

11. Em geral todos aquí confiam que em tal emergência o povo turco também se baterá com a mesma coragem e resistência

Emb. Londres/757/1941/3.

resistência demonstrada pelos russos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
22 DEZ 41
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 16 de Outubro de 1941

Nº 760

Informações sôbre
política europeia.

940.(00)-600.(600)/4

I. B. L. DOS ESTADOS UNIDOS
Serviço de Informações
22 DEZ 1941
Nº 18613

Senhor Ministro,

Em várias fontes, todas dignas de crédito, tenho colhido ultimamente algumas informações sôbre a política europeia que passo a expôr. julgando que possam interessar a Vossa Excelência e serem uteis para os serviços competentes desse Ministério.

2. Assim, segundo notícias recentemente aquí recebidas, provenientes da Suiça e de Portugal, parece que não deve ser excluida a possibilidade de proximamante assistirmos a graves acontecimentos na Itália onde o desassocego aumenta e a situação se agrava em virtude das dificuldades internas e externas mormente decorrentes da pressão alemã e da crise alimentar. Mussolini parece estar perdendo diariamente o seu prestígio e muitos afirmam já não possuir de fato a direcção suprema e livre dos negócios políticos.

3. A ocupação alemã do território e da administra-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

administração italiana prossegue em ritmo acelerado. A "Gestapo" está procurando retirar as forças italianas que possam ser elemento de apoio para o povo em qualquer emergência de reação contra o domínio nazista.

4. Por enquanto a "Gestapo" parece ainda se sentir fraca para uma ação mais enérgica, e trata de consolidar sua posição reforçando seus elementos de ação contra o Partido propaz com a Grã-Bretanha, que está crescendo com o apoio de muitos chefes militares, e preparar, se necessário, uma verdadeira invasão alemã. Já se ouve falar de fortificações alemãs que estariam sendo feitas ativamente na passagem do Brênero.

5. Os aliados, para poderem aceitar uma paz separada com a Itália, terão de estar prontos a intervir militarmente para garantir a fronteira italo-germânica, mas essa atitude não é julgada como possível de ser adotada antes do exército do Nilo ter expulsado da Africa todas as tropas italo-alemãs e ninguem prevê ainda quando o General Auchinleck poderá desenvolver uma operação militar dessa importância. É compreensível que os britânicos não podem arriscar o seu exército a um insucesso idêntico ao ocorrido no ano passado naquela região.

6. Não resta dúvida que hoje mais do que nunca o interêsse primordial para a Grã-Bretanha continúa sendo a segurança da sua linha de comunicação pelo Mediterrâneo.

7. O desenvolvimento dos acontecimentos na Espanha parece confirmar certas suspeitas bem fundadas que aquí estão tendo de que o Eixo já estaria sendo julgado em Madrid com menos probabilidades de ganhar a guerra, determinando esse fato a necessidade do Govêrno espanhol de robustecer a sua política de maior independência, em face da Alemanha e da Itália, para uma mais completa neutralidade no atual conflito.

8. Certas informações indicariam mesmo que os ingle-

ingleses estariam examinando a possibilidade futúra de entrar no continente com o envio de um corpo expedicionário atravez da Península Ibérica,naturalmente de acôrdo com esses paises e no seu próprio interêsse.

9. Assim o Gabinete de Guerra britânico já deve ter escolhido o ponto mais favorável para um desembarque, mas, desde logo pode ser assegurado que, quando chegar o momento de tal aventura, ela será tentada com o máximo possível de elementos favoraveis e na zona mais próxima dos portos e das costas britânicas.

10. A Itália é um problema diferente e se abater as armas e apelar para a Grã-Bretanha para pedir proteção contra o seu antigo aliado, as forças defensoras deverão vir da Africa, o que ainda mais evidencia a necessidade do inimigo ser expulso da Libia constituindo um requisito indispensável para qualquer ação militar dessa importância no Mediterrâneo.

11. A chegada da Missão americana em Brazzaville é considerada aquí como de extrema importância. Realmente esse acontecimento não implica em um reconhecimento de jure do General de Gaulle pelo Govêrno americano mas deve ser encarado como uma aceitação de fato da autoridade da França Livre sôbre esses territórios estratégicos e econômicos de grande valor.

12. O Coronel Cunningham, chefe da Missão, está acompanhado pelo Comandante Mitchell, da aviação naval americana e pelo Senhor Lawrence Taylor, do Departamento de Estado, e antigo Secretário da Embaixada dos Estados Unidos em Paris.

13. Os membros da Missão estabelecerão contactos com os elementos da França Livre e farão investigações de ordem militar, econômica, naval e sôbre possibilidades de futuras ligações aéreas desse território com a América.

14. A Africa francêsa livre é considerada pelos in-

ingleses como especialmente importante devido a três razões: constitue um grande reservatório de mão de obra, como já foi demonstrado nas recentes campanhas da Líbia, Síria e Africa; poderá oferecer, em certas circunstâncias uma importante linha transversal de defesa e constitue uma valiosa rota muito protegida para o abastecimento por via aérea de todo o Próximo Oriente.

15. Na América existe cada vez mais a convicção de que o General Weygand não tenciona recuperar pelas armas, como tanto desejaria Vichy, os territórios ocupados pelas tropas do General de Gaulle e tudo indica que essa opinião é inteiramente compartilhada pelo Govêrno britânico.

16. Outras recentes informações, aquí chegadas, permitem compôr um quadro da atual situação política na França.

17. Com quanto Vossa Excelência esteja certamente bem informado sôbre este assunto julgo, entretanto, dever dizer que aquí acreditam que em geral em ambas as zonas, ocupada e não ocupada, tudo coopera para dar a impressão que os alemães tendo atacado a Russia ficarão tão enfraquecidos que não lhes será possível alcançar uma vitória rápida e decisiva como proclamavam mormente contra a Grã-Bretanha e tal como o Almirante Darlan sempre se monstrou tão convencido.

18. O prestígio do referido Almirante parece ter diminuido bastante nos últimos tempos e como resultado o Marechal Petain já tem em várias ocasiões impedido muitas das suas iniciativas embora continue oficialmente a aparecer como um dos melhores discípulos do velho Marechal.

19. Os alemães empanhados a fundo na campanha russa diminuiram sua pressão sôbre a França mas as chamadas negociações de paz continuam no entretanto esporadicamente a ser tratadas em Paris e resurgirão com toda a intensidade logo que o

o momento seja mais favorável para Hitler.

20. O Quartel General francês está entretanto bem informado sôbre a real situação dos exércitos alemães. Assim puderam observar que as melhores tropas foram tiradas da França inclusive todas as ambulancias, artilheria anti-áerea, carros armados e um número considerável de cavalos foram violentamente requisitados, sem a menor oposição de Vichy, mas com grande indignação dos seus proprietários.

21. Os oficiais alemães na França não cessam de ostensivamente criticar os últimos atos de Hitler e a disciplina dos exércitos de ocupação alí como em outros paises, deixa agora muito a desejar.

22. A situação interna na França é considerada em Londres como muito grave e tudo alí se desenvolve com uma crescente confusão.

23. Em Vichy existem presentemente sete poderes que trabalham em constante luta uns contra os outros e são os seguintes: o Marechal Petain; o Almirante Darlan; o Exército; a Legião; o Ministro Pucheu; a Igreja, o esqueleto de um Parlamento que talvez venha mais tarde formar um verdadeiro elemento constitucional e nos bastidores se agita uma sombria imagem da Monarquia cujos suportes são variaveis manifestando entretanto uma completa incompreensão sôbre os reais desejos do povo.

24. A diferença na mentalidade e atitude do povo das zonas ocupadas e não ocupada é cada vez maior e hoje chegaria a tal ponto que ao ser atravessada a fronteira dessas zonas existe a impressão de uma passagem de um país para outro inteiramente diferente em todos os sentidos.

25. Posso assegurar a Vossa Excelência que o ponto de vista acima exposto exprime bem a convicção aquí dominante neste

Emb. Londres/760/1941/6.

neste momento.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
17 DEZ 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 17 de Outubro de 1941.

Nº 761.

Carvão. Redução das exportações.

844.41/00/160/L

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 DEZ 1941
Nº 18613

Senhor Ministro,

O Senhor D. R. Grenfell, Chefe do Departamento de Minas, em discurso pronunciado ha dias em Castleford, Yorkshire, fez um apêlo à indústria mineira solicitando uma produção máxima de carvão antes do inverno. A tarefa empreendida pelo Govêrno era imensa e por êsse motivo êle havia insistido pela volta de ainda maior número de mineiros à indústria, não sómente para obviar às necessidades do momento como ainda para as de 1942 e talvez de 1943. É preciso esclarecer, a êsse propósito, que muitos mineiros foram deixando seu trabalho nas minas de carvão por terem encontrado trabalho melhor remunerado em outras indústrias. Além disso, fortes contingentes foram chamados a prestar serviço militar, com o resultado paradoxal, para a Inglaterra, que ha falta de carvão mesmo para o consumo interno. É verdade que o desenvolvimento das indústrias armamentistas importou em grande aumento do consumo no país.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CZR.

país.

2. O Senhor Grenfell afirmou que as perspectivas para o próximo inverno eram bem melhores do que ha uns três meses e que existiam grandes estoques do combustível. Assim mesmo o Govêrno não dispunha de suficiente carvão e, em consequência, viu-se obrigado a negá-lo aos paises amigos no estrangeiro. Fôra necessário instituir uma severa política de restrição das exportações.

3. A êsse propósito cabe-me informar Vossa Excelência de que Lord Hyndley, Consultor Comercial e Diretor Geral de Abastecimento do Ministério de Minas, teve a gentileza de convidar-me ha dias para um almoço, ao qual assistiram Sir Alfred Hurst, Sub-Secretário Permanente do Ministério das Minas, e os Senhores W. G. Nott e Norman Smith, do Departamento de Minas.

4. Durante o almoço, Lord Hyndley abordou a situação em que se acha a produção de carvão na Inglaterra e disse quanto lamentava que, em vista das grandes necessidades internas e,por outro lado,da dificuldade de manter a produção, devido à mobilização de bôa parte da respectiva mão de obra, tivesse sido necessário restringir as exportações dêsse artigo.

Direi ainda a Vossa Excelência que o Govêrno britânico viu-se na obrigação de pedir à Argentina e ao Uruguai,- países que, de acôrdo com tratados assinados com o Reino Unido, deviam abastecer-se aqui de determinadas quantidades de carvão,- de abrir mão dos seus direitos, pela impossibilidade para a Inglaterra de cumprir êsses compromissos no momento atual. É de ver que nêsses acôrdos a Argentina e o Uruguai tiveram que aceitar quotas elevadas de carvão afim de alcançar vantagens comerciais para os seus produtos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA COPIA POR VIA AEREA.

ARQUIVO
12.057 a1
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 17 de Outubro de 1941.

Nº 762.

Programa de importação.

M. R. E. DO NEGÓCIOS EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
22 DEZ 1941
Nº 18615

810.(60)/4

Senhor Ministro,

Um funcionário do Ministério da Alimentação disse ontem à imprensa que a Grã-Bretanha possue atualmente estoques de trigo muito grandes, maiores mesmo do que em qualquer ocasião desde o começo do conflito, dispondo também de enormes quantidades de açúcar. Segundo essas informações êste país estaria em condições de não precisar mais acumular reservas dêsses produtos.

2. O que a Inglaterra quer, acrescentou o referido funcionário, é que os fazendeiros façam a maior plantação possível de trigo nêste outono, sendo essa a fonte mais segura de suprimento.

3. Nessas condições, as autoridades britânicas encaram a possibilidade de utilizar a praça tornada assim disponível para a importação de outros gêneros alimentícios.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CER.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
12 DEZ 41
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 17 de Outubro de 1941.

Nº 763.

Contrôle de exportação.

870.1(60)/00/1/2

S. DE E. DOS NEGÓCIOS EXTERIORES
Serviço de Comunicações
22 DEZ 1941
Nº 18613

Senhor Ministro,

Tenho a honra de acusar o recebimento do despacho verbal nº EC/104, de 2 de Setembro último, pelo qual Vossa Excelência se serviu de remeter a esta Embaixada cópia de uma carta do Conselho Federal de Comércio Exterior, encaminhando um pedido da firma Condoroil & Paint Sociedade Anônima, do Rio de Janeiro, no sentido de ser obtida do Govêrno da Grã-Bretanha a necessária licença para exportação de cem toneladas de alvaiade de zinco, encomendadas à firma W. E. Hughes & Company Limited, de Londres.

2. Em resposta, levo ao conhecimento de Vossa Excelência que nos dirigimos, sôbre o assunto, ao Ministério do Abastecimento e ao Board of Trade, os quais informaram não poder atender à nossa solicitação, em vista de não dispor êste país, mesmo para o consumo interno, de quantidades suficientes do produto em questão.

3. Junto, Vossa Excelência encontrará cópia da cor-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

DER.

Emb. Londres/763/1941/2.

correspondência trocada com os citados departamentos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

Emb. Londres/763/1941/anexo.

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. 24th September, 1941, No. 172 - Dear Sirs, We have received a request from the Ministry of Foreign Affairs in Rio de Janeiro, to obtain your authorisation for the shipment of 100 tons Zinc Oxide,- order placed by the firm CONDOROIL & PAINT S.A., established at Avenida Barão de Teffé, No. 94 - First floor - Rio de Janeiro, with Messrs W.E. Hughes & Co. Ltd., London. We have received a copy of the order in question, which we enclose herewith. As this product is of vital necessity to Messrs. Condoroil & Paint S.A., for the manufacture of paints and varnishes, I should feel very grateful if you could authorise shipment of same. The firm referred to have informed our Ministry of Foreign Affairs that the previous order for the same article, placed with another British firm and shipped per s.s. "Lassel" last April, was not received by them, as the steamer in question was torpedoed. Yours faithfully (a) J.C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters - The Ministry of Supply, Warwich Arms Hotel, Warwick. ----------

Ministry of Supply, Grand Hotel, Rugby, 30th September, 1941 - FH/WM - J.C. de Alencar, Esq., First Secretary in charge of Commercial Matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London,W.1. Dear Sir ZINC OXIDE - Your letter of the 24th September, No. 172, addressed to the Ministry of Supply at Warwick, has been forwarded to me for reply. I regret to say that I could not recommend the export of 100 tons Zinc Oxide for the manufacture of paint in Brazil, as the use of this material for such purposes is severely restricted in this country. I should also point out that it is most doubtful whether the Board of Trade would consent to issue an export licence. Yours faithfully (assinatura ilegível) Joint Controller. ---------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. 8th October, 1941 No. 177 - Dear Mr. Fraser - On the 24th September last I wrote to the Ministry of Supply with the object of obtaining authorisation for the shipment of 100 tons of Zinc Oxide. I enclose copy of the order in question. The Ministry of Supply, Non-Ferrous Metals Control, have written to say that they regret they cannot recommend the export of the article referred to and I would like to enquire from you whether, after all, it is not possible that an export licence could be issued in this case. As you know, we have come to depend to a large extent on the United Kingdom for our supplies of this product. Thanking you in anticipation for your kind attention to this matter. I remain, dear Mr. Fraser, Yours sincerely (a) J.C. de Alencar - A.R. Fraser, Esq., C.M.G., O.B.E., Board of Trade, Millbank, S.W.1. ----------

Board of Trade, Millbank, S.W.1. 13th October, 1941 - Dear Senhor de Alencar - On receipt of your letter No. 177 of 8th October about the shipment of zinc Oxide to Brazil, I made careful enquiries. I am informed that this is in extremely short supply and for some time no exports and practically no home consumption, except for essential requirements, have been allowed. In these circumstances I greatly fear that I shall be unable to help in the way you would like. Yours sincerely (a) R. Fraser. Senhor J.C. de Alencar. ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

ARQUIVO
12.957.41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

B/3

Londres, 17 de Outubro de 1941.

Nº 764.

Publicações
sôbre o Brasil.
972.21(517)

1861

Senhor Ministro,

Muito agradeceria a Vossa Excelência a bondade de determinar providências no sentido de serem enviadas a esta Embaixada publicações, em inglês, sôbre o Brasil, que possam servir para distribuição a escolas primárias e secundárias.

2. Motiva êsse pedido o facto de haverem, recentemente, alunos de escolas dêste país solicitado a remessa de publicações dessa natureza.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

OER.

ARQUIVO
22 OUT 41
SAIDA

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Nº 765.

Relatório da "Leopoldina Railway Co., Ltd".

277

LB

22 OUT 1941
18613

A Secretaria de Estado das Relações Exteriores, a Embaixada do Brasil em Londres apresenta respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, exemplares do relatório da "The Leopoldina Railway Company, Limited", relativo ao ano de 1940.

Londres, 17 de Outubro de 1941.

ARQUIVO
22 DEZ 41
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
22 DEZ 1941
Nº 18613

Nº 766.

Relatório da "Leopoldina Terminal Co., Ltd".

377
LB

A Secretaria de Estado das Relações Exteriores, a Embaixada do Brasil em Londres apresenta respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, exemplares do relatório de "The Leopoldina Terminal Company, Limited", relativa ao ano de 1940.

1/0

Londres, 17 de Outubro de 1941.

HHR.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

22 DEZ. 1941
DESPACHADO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 17 de Outubro de 1941.

Nº 768.

Conselho Internacional
do Açúcar. Contribuição
do Brasil.
665.81(71)
A60

22 DEZ 1941
Nº 18613

Senhor Ministro,

O Delegado do Brasil junto ao Conselho Internacional do Açúcar, Senhor J. de Alencar, informa que a contribuição do Brasil para o ano que começou em 1º de Setembro último e terminará em 31 de Agôsto de 1942, é de £74-0-0., isto é, a mesma do quarto ano açucareiro.

2. Em anexo segue cópia do quadro S.C. 239 (b), elaborado pela Secretaria do Conselho, mostrando a contribuição dos diferentes paises. O orçamento total da receita, calculado em £3.532, foi aprovado na reunião do Conselho realizada em 29 de Agôsto último.

3. O pagamento póde ser feito diretamente ao Lloyds Bank Limited, 31, Sloane Square, Londres, S.W.1., para o credito do Conselho Internacional do Açúcar, ou por cheque, a favor do mesmo Conselho.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Exce-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

Emb. Londres/768/1941/2.

Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Lub. Londres/468/1941/anexo

S.C. 239 (b)

SHARES OF VARIOUS COUNTRIES IN THE DRAFT BUDGET FOR THE YEAR BEGINNING 1st SEPTEMBER 1941.

NOTE: The amounts payable by each country for the year beginning 1st September 1941 would be the amounts shown in column (1).

Signatory Country	Number of Votes.	Distribution on the basis agreed for the year beginning 1st Sept.1939 (1) (to the nearest £)	Distribution on the same basis pf £4,126 adopted on 11th Nov. 1939 as War Budget (2)
Exporting Countries			
Union of South Africa	2	74	86. 17. 2
Australia	3	112	130. 5. 11
Belgium	1	37	43. 8. 8
Brazil	2	74	86. 17. 2
Cuba	10	372	434 6. 4
Czechoslovakia	3	112	130. 5. 11
Dominican Republic	3	112	130. 5. 11
France	3	112	130. 5. 11
Germany	4	148	173. 14. 6
Haiti	1	37	43. 8. 8
Hungary	1	37	43. 8. 8
Netherlands	9	335	390. 17. 8
Peru	3	112	130. 5. 11
Philippines	1	37	43. 8. 8
Poland	2	74	86. 17. 2
Portugal	1	37	43. 8. 8
U.S.S.R.	5	186	217. 3. 2
Yugoslavia	1	37	43. 8. 8
Total above	55	2,045	2,388. 14. 9
Importing Countries			
China	5	-	-
India	6	223	260. 11. 9
United Kingdom	17	632	738. 6. 9
United States of America	17	632	738. 6. 9
GRAND TOTAL	100	3,532	4,126. 0. 0

THE

Leopoldina Terminal Company,

LIMITED.

Directors.

C. H. PEARSON, *Chairman.*
A. J. CRUICKSHANK, O.B.E.
N. B. DICKSON, O.B.E., M.Inst.C.E.
LORD HAWKE.

Solicitors.

NORTON, ROSE, GREENWELL & CO., 116, Old Broad Street, E.C.2.

Auditors.

DELOITTE, PLENDER, GRIFFITHS & CO., 5, London Wall Buildings, Finsbury Circus, E.C.2.

Secretary.

H. A. A. HICKS.

Offices of the Company.

3, LOMBARD STREET, LONDON, E.C.3, and
80, HIGH STREET, SEVENOAKS, KENT (Registered Office).

Report for the Year ended 31st December, 1940.

1. The Directors submit to the Shareholders their Report and Statement of Accounts for the year ended 31st December, 1940.

After providing £13,633 17*s.* 6*d.* for Taxation (of which £13,530 is in respect of Tax on amounts receivable at the expiration of the moratorium period) there was a loss for the year of	£17,278 18 10
To which must be added :— Debit balance brought forward from 1939	50,546 3 2
Leaving a debit balance to be carried forward to 1941 of	£67,825 2 0

2. Under the Scheme of Arrangement dated 1st December, 1936, the payment by The Leopoldina Railway Co., Ltd., of its liability under guarantee in respect of the service of the Terminal Company's Debentures has been postponed until the expiration of the moratorium period, which has been extended for a further and final year to the 1st January, 1942.

As regards the Terminal Company's Debentures, the Supplemental Trust Deed dated the 26th February, 1937, suspends the liability to pay interest on these or to set aside any sum to the Debenture Service Fund until the expiration of the moratorium period referred to above, when interest on arrears will also become payable.

These deferred liabilities, as well as the amount receivable from the Railway Company, have been accrued and appear in the Balance Sheet.

3. EXCHANGE.—No remittances beyond the amount of £4,703 referred to in the last report were received during the year. Remittances on general account, however, have now been resumed to a limited extent and are taking the form of a monthly quota.

4. The working results of the Brazilian Company for 1940, as compared with 1939, before charging Interest on Loans, Brazilian Income Tax, etc. and the special appropriations against exchange losses and doubtful debts made in 1939, were as follows :—

	Maritime		Tramway		Total	
	1939.	1940.	1939.	1940.	1939.	1940.
	Contos.	Contos.	Contos.	Contos.	Contos.	Contos.
Gross Receipts	14,197	14,441	9,094	9,150	23,291	23,591
Working Expenses ...	10,288	12,584	10,290	10,535	20,578	23,119
Net Receipts	3,909	1,857	- 1,196	- 1,385	2,713	472

Maritime Section.

The gross receipts at 14,441 contos increased by 244 contos, or 1·72 per cent., and the number of passengers carried by 4·05 per cent. from 20,311,442 in 1939 to 21,134,481 in 1940. On the other hand, as was foreseen, expenditure on wages, coal, etc., increased by 2,296 contos, of which no less than 1,584 contos, or £119,789, was attributable to the great rise in the cost of fuel, leaving net receipts reduced by 2,052 contos, or 52·49 per cent.

Tramway Section.

The gross receipts increased by 56 contos, or ·62 per cent. The number of passengers carried was 63,602,217, against 62,723,725, an increase of 878,492, or 1·40 per cent. Working expenses rose by 245 contos, or 2·38 per cent., and the consequent loss on working by 189 contos, or 15·80 per cent.

5. In the circumstance of complete nullification of the benefits intended and envisaged in the Maritime Section by the increased tariffs which came into operation in April, 1938, the Cantareira Company were compelled again to approach the Federal Government pointing out that, in view of the extremely difficult position occasioned by the burden on working costs of the greatly enhanced cost of fuel and materials generally, with ruling higher wages, revision of tariffs was of urgent necessity. It is gratifying to report that as a result the representations of the Company received the endorsement of the Government and permission to increase the ferryboat fares was granted by Decree of the 10th December and came into effect on the 16th December last.

The increased fares have their basic foundation on the cost of fuel and thereby, although it does not seem that the upward tendency in working costs has yet been stayed, the prospects for the present year have been appreciably improved.

Accepted by the Cantareira Company, the decree above referred to provides for the establishment of an auxiliary service of small fast boats across the Bay at remunerative fares. The design and costs of such establishment are under careful study and it is considered by the Cantareira Company that its installation will be of benefit to the public service and advantageous to the Company.

As regards the possible competitive element referred to in last year's report, no indication of development is as yet apparent.

6. The Board are pleased to report that the protracted negotiations with the State of Rio Government for permission to increase the Tramway fares have now been brought to a conclusion by the signing on the 29th May last of the Contract drawn up in accordance with Decree No. 248 of 4th April, 1941. The increased fares came into force on the 4th June last.

As in the case of the ferryboats, the Cantareira Company have, in the negotiations, agreed to carry out certain improvements and new works, there being formed to this end, from net receipts of the Tramway undertaking, an Improvements Fund relationed to the operating surplus of the Tramway Section. Immediate benefits from the new Contract will furthermore be affected by maintenance expenditure, deferred wherever possible owing to the financial stringency imposed by working results. Nevertheless, the Cantareira Company are satisfied that the new contract will prove to be of relief to the prior existing unsatisfactory working results.

7. The Board regret that, due to important duties necessitating his absence from this country for the duration of the War, Sir Henry Chapman has resigned his seat on the Board.

8. The Director who retires at the coming Meeting is Mr. N. B. Dickson, and being eligible he offers himself for re-election.

9. The Auditors, Messrs. Delnitte, Plender, Griffiths and Co., also retire and offer themselves for re-appointment.

By order of the Board,

H. A. A. HICKS,
Secretary.

Offices of the Company—
80, High Street, Sevenoaks, Kent.
3rd October, 1941.

THE LEOPOLDINA TERMINAL COMPANY, LIMITED.

REVENUE ACCOUNT for Year ended 31st December, 1940.

Dr.	£	s.	d.	Cr.	£	s.	d.
To London Office Expenses, Directors' Fees (£500) and Trustees' Fees	3,000	0	0	By Balance of Interest Account	545	15	2
,, Insurance	2,762	18	3	,, Commissions, etc.	178	3	11
,, Charges in respect of the 5 per Cent. First Debentures— Interest ... ... £44,690 0 0 Sinking Fund 24,060 0 0	68,750	0	0	,, Amount receivable from The Leopoldina Railway Company, Limited, at the expiration of the moratorium period, under the Scheme of Arrangement dated 1st December, 1936	80,738	7	6
Interest on Arrears of Interest and of Sinking Fund ...	11,988	7	6	,, Taxation provision no longer required	1,326	0	0
	80,738	7	6	,, Debit Balance for the year carried down	17,278	18	10
,, Provision for Taxation (of which £13,530 is in respect of Tax on amounts receivable at the expiration of the moratorium period)	13,633	17	6				
	£100,136	3	5		£100,136	3	5
To Balance brought down	17,278	18	10	By Debit Balance, carried to Balance Sheet... ...	67,825	2	0
,, Balance brought forward from 1939	50,546	3	2				
	£67,825	2	0		£67,825	2	0

BALANCE SHEET 31st December, 1940.

	£	s.	d.		£	s.	d.
Share Capital— Authorised and Issued, 1,250,000 Shares of £1 each, fully paid	1,250,000	0	0	Cost of 147,769 (out of a total of 150,000) fully-paid shares (200$ each) of the Companhia Cantareira e Viação Fluminense (Brazilian Company), per last Account	2,381,322	1	10
For 5½ per Cent. First Debentures to bearer of £100 each (guaranteed as to principal and interest by The Leopoldina Railway Company, Limited), secured by Trust Deed of 8th November, 1911— Created and Issued ... £1,230,000 0 0 *Less* Redeemed by operation of Sinking Fund and cancelled to date 336,200 0 0	893,800	0	0	Brazilian Company— Advances per last Account ... £269,348 19 0 *Add* Unpaid Interest on Advances 16,826 0 9	286,174	19	9
				Less Reserve 60,000 0 0	226,174	19	9
5½ per Cent. First Debentures Redemption Account— Nominal amount of Debentures redeemed and cancelled, as above	336,200	0	0	Stamp Duty on Debentures, per last Account ...	12,500	0	0
Debenture Interest Accrued— Per last Account ... £156,415 0 0 Accrued during 1940 ... 44,690 0 0 (See Directors' Report, para. 2.)	201,105	0	0	Commission and Brokerage on Issue of £300,000 Debentures, per last Account ...	10,000	0	0
Interest on Arrears of Interest— Per last Account ... 11,731 2 6 Accrued during 1940 ... 8,379 7 6 (See Directors' Report, para. 2.)	20,110	10	0	Cash at Bankers	1,413	1	9
Sinking Fund for Redemption of 5 per Cent. First Debentures £276,792 10 0 *Less* Cost of 3,262 Debentures purchased and cancelled 276,740 3 11	52	6	1	The Leopoldina Railway Co., Ltd.— Amount due at the expiration of the moratorium period (See Directors' Report, para. 2)— Per last Account ... ... £243,935 2 6 In respect of 1940 ... ... 80,738 7 6	324,673	10	0
Add: Amount to be applied at the expiration of the moratorium period ... 103,458 0 0 (See Directors' Report, para. 2.)	103,510	6	1	Revenue Account—Debit Balance...	67,825	2	0
The Leopoldina Railway Co., Ltd.— Advances Account	137,236	16	8	C. H. PEARSON, N. B. DICKSON, } *Directors.*			
Sundry Creditors and Provision for Taxation	61,932	2	7				
	£3,023,908	13	4		£3,023,908	13	4

Report of the Auditors to the Members of The Leopoldina Terminal Company, Limited.

We have examined the above Balance Sheet, and have obtained all the information and explanations we have required. In existing circumstances, and having regard to the depreciation of currency, it appears that the Interests held in the Brazilian Company are worth considerably less than the sterling amounts at which they are included in the above Balance Sheet. Subject to this remark, the Balance Sheet is, in our opinion, properly drawn up so as to exhibit a true and correct view of the state of the Company's affairs, according to the best of our information and the explanations given to us, and as shown by the books of the Company.

DELOITTE, PLENDER, GRIFFITHS & Co., } *Auditors.*
Chartered Accountants,

5, London Wall Buildings,
London, E.C.2, *30th September, 1941.*

Directors' Note in compliance with Section 126 of the Companies Act, 1929.

The Accounts of the Subsidiary Company for the year ended 31st December, 1940, show neither a profit nor a loss.
The Auditors of the Subsidiary Company qualify their report as being subject to the sufficiency of the provision for certain liabilities, for exchange losses and for maintenance and restoration of the Company's equipment and amortisation of its concessions.

C. H. PEARSON, } *Directors.*
N. B. DICKSON,

1940.

The Leopoldina Terminal Company, Limited.

NOTICE IS HEREBY GIVEN that the NEXT ORDINARY GENERAL MEETING OF THE LEOPOLDINA TERMINAL COMPANY, LIMITED, will be held at the London Offices of the Company, 3, Lombard Street, E.C.3, on Tuesday, the 14th October, 1941, at 12.30 p.m., to receive the Directors' Report and an Audited Statement of Accounts for the year ended 31st December, 1940, to elect Directors and to transact the ordinary business of the Company.

Dated this 3rd day of October, 1941.

By order of the Board,

H. A. A. HICKS,
Secretary.

Offices of the Company :—
80, HIGH STREET,
SEVENOAKS, KENT.

Waterlow & Sons Limited, London Wall, London.

Emb. Londres/765/1941/anexo.
(No. 43.)

THE

LEOPOLDINA RAILWAY COMPANY,

LIMITED.

REPORT OF THE DIRECTORS

TO THE

PROPRIETORS

AND

Statement of the Revenue & Capital Accounts

FOR THE

YEAR ENDED DECEMBER 31ST, 1940.

WATERLOW & SONS LIMITED, LONDON WALL, LONDON.

1941.

NOTICE.

NOTICE IS HEREBY GIVEN that the NEXT ORDINARY GENERAL MEETING of THE LEOPOLDINA RAILWAY COMPANY, LIMITED, will be held at WINCHESTER HOUSE, OLD BROAD STREET, in the City of London, on Thursday, the 23rd October, 1941, at 12 o'clock noon, to receive and consider the Annual Statement of Accounts and Balance Sheet, the Report of the Directors and Auditors thereon; and to transact the other ordinary business of the Company.

Dated 14th October, 1941.

By Order of the Board,

H. A. A. HICKS,
Secretary.

OFFICES OF THE COMPANY,
80, HIGH STREET,
SEVENOAKS, KENT.

THE

LEOPOLDINA RAILWAY COMPANY,

LIMITED.

DIRECTORS.

C. H. PEARSON, *Chairman.*
A. J. CRUICKSHANK, O.B.E.
N. B. DICKSON, O.B.E., M.Inst.C.E.
LORD HAWKE.

ADMINISTRATIVE COMMITTEE IN BRAZIL.

G. B. F. NEELE.
DR. ALCIDES LINS.
DR. FELICIANO SOUZA AGUIAR.
R. N. DAVIES (*Consultant*).

GENERAL MANAGER.

G. B. F. NEELE.

CHIEF LEGAL ADVISER.

DR. AFRANIO DE MELLO FRANCO.

CONSULTING ENGINEERS.

LIVESEY & HENDERSON.
14, South Place, E.C. 2.

AUDITORS.

DELOITTE, PLENDER, GRIFFITHS & CO.,
5, London Wall Buildings, Finsbury Circus, E.C.2.

SECRETARY.

H. A. A. HICKS.

OFFICES OF THE COMPANY:

3, LOMBARD STREET, LONDON, E.C.3 and
80, HIGH STREET, SEVENOAKS, KENT (Registered Office).

REPORT for the year ended 31st December, 1940.

1. The results of the working of the railway for the year, as compared with 1939, were as follows :—

1939.		1940.
£1,154,745	Gross Receipts	£1,230,478
1,038,154	Working Expenses	1,121,784
116,591		108,694
Dr. 14,207	*Add* Exchange Difference	3,425
£102,384	Net Receipts	£112,119

To the Net Receipts of			£112,119 5 6
must be added			
Balance of Interest and Discount ...	£1,549 8 8		
Transfer Fees	230 0 0		
Income tax provisions no longer required	17,765 7 10		19,544 16 6
			131,664 2 0
Deducting from this total :—			
Premium on conversion of Debentures	£8,265 0 0		
Transfer to Reserve for redemption of Debenture Stock (see para. 11) ...	23,000 0 0		31,265 0 0
			100,399 2 0
There remains			
to meet the liabilities postponed under the Scheme of Arrangement, viz. :—			
Debenture Interest	£242,315 8 2		
Interest on Arrears of Debenture Interest	40,660 12 8		
Amount payable to The Leopoldina Terminal Co., Ltd., due at the expiration of the moratorium period under the Scheme of Arrangement dated 1st December, 1936	80,738 7 6		363,714 8 4
			263,315 6 4
Leaving a Loss for the year of			1,052,519 2 8
Debit Balance brought forward from 1939			£1,315,834 9 0
Debit Balance carried forward to 1941			

2. The gross currency receipts for the year were Rs. 95,214,000$, as compared with Rs. 97,364,000$ in 1939, a decrease of Rs. 2,150,000$, or 2·21 per cent. ; the gross sterling receipts being £1,230,478, as compared with £1,154,745, an increase of £75,733, or 6·56 per cent.

3. It should, however, be appreciated that in the gross receipts in 1939, by permission of the Brazilian Government, there were incorporated 1,663 contos or £21,157, being 50 per cent. of the Surcharge collections for the first half of that year. In consequence, the true comparative figures are, in effect, 95,701 contos or £1,133,588 for the year 1939, and 95,214 contos or £1,230,478 in 1940, a decrease in currency of 487 contos or 0·51 per cent. and an increase in sterling of £96,890 or 8·55 per cent.

4. The working expenses amounted to Rs. 86,346,000$ compared with Rs. 88,167,000$ in 1939, a decrease of Rs. 1,821,000$, or 2·07 per cent. ; and in sterling to £1,121,784, as compared with £1,038,154, an increase of £83,630, or 8·06 per cent. The percentage of working was 91·17, as compared with 89·90.

5. With the elimination of the Surcharge credit relating to 1939, referred to in paragraph 3, the net receipts for the present year of £112,119 compare with a figure of £81,227 for the previous year, an increase of £30,892.

6. The conversion of a decrease in currency receipts into an increase in sterling is due to an improvement in the average rates of exchange for the two years from Rs. 85$076 to Rs. 77$151 to the £. For like reason the decrease in currency expenses became an increase in sterling.

7. The receipts from passenger traffic shew a decrease in currency of Rs. 249,000$, or 0·92 per cent., while in sterling there is an increase of £28,258, or 8·83 per cent. Parcels and baggage produced an increase of Rs. 847,000$, or 9·80 per cent., and in sterling an increase of £20,794, or 20·30 per cent. Goods traffic receipts decreased in currency by Rs. 1,311,000$, or 2·27 per cent., but increased in sterling by £42,873, or 6·25 per cent.

The decline in goods traffic currency receipts was entirely due to a reduction in coffee carryings to the extent of 46,275 tons or 27·45 per cent., the decrease in currency being 6,377 contos or 35·44 per cent. All other items shew an increase in total of 5,066 contos or 12·72 per cent.

8. The statement on page 6 gives details of the traffic for the years ended 31st December, 1939 and 1940.

9. The rate of exchange adopted at the close of 1940 for the conversion into sterling of the Company's floating assets and liabilities in Brazil was 80$050 to the £, the rate then quoted for stores remittances, as against 78$600 at the close of 1939. During the year, the exchange rate for stores payments fluctuated between 64$260 and 80$050 to the £.

10. Stores remittances have continued their normal course, while remittances on general account, which had been suspended since April, 1940, were resumed in January, 1941, and at the present time are forthcoming in the form of a varying monthly quota.

11. From net revenue an amount of £23,000 has been transferred to the Reserve for redemption of the 4 per cent. Debenture Stock, intended as a provision towards the future reversion of certain lines to the Federal and State Governments.

Comparative statement of traffic for the years ended 31st December, 1939 and 1940.

1939.		Description.	1940.		Increase.		Decrease.		Per cent.	
Quantity.	Amount.		Quantity.	Amount.	Quantity.	Amount.	Quantity.	Amount.	Quantity.	Amount.
No.	£	PASSENGER TRAFFIC—	No.	£	No.	£	No.	£		
8,477,437	193,118	1st Class	8,690,151	209,893	212,714	16,775	185,286	...	2·09 +	8·69 +
17,348,081	126,864	2nd Class	18,117,917	138,388	772,836	11,483	...	...	4·26 +	9·05 +
25,825,518	320,023		26,804,068	348,281	387,550	28,258	...	...	1·47 +	8·83 +
Tons.	£	LUGGAGE AND PARCELS TRAFFIC ...	Tons.	£	Tons.	£	Tons.	£		
146,783	102,451		154,948	123,245	8,165	20,794	...	...	5·56 +	20·30
Tons.	£	Goods Traffic—	Tons.	£	Tons.	£	Tons.	£		
168,534	276,254	Coffee	122,309	147,760	15,333	26,382	46,275	68,504	27·43 −	31·88 −
122,879	74,332	Sugar	136,362	100,914	13,483	6,541	...	...	11·02 +	10·40 +
353,958	14,675	Sugar-cane	434,075	21,216	100,323	8,763	...	...	28·34 +	44·57 +
27,855	12,353	Maize	35,746	11,119	7,912	1,059	...	...	28·42 +	79·04 +
16,667	11,819	Salt	11,205	11,819	...	...	462	1,300	1·90 −	12·19 +
28,779	24,879	Flour	31,935	23,379	5,294	3,500	...	...	19·46 +	15·66 +
23,484	23,359	Alcohol	28,842	25,219	5,358	...	2,782	170	19·46 +	10·75 +
10,948	11,736	Beans	27,837	20,937	6,089	9,201	...	45	31·93 +	77·93 +
25,990	13,246	Rice	24,047	13,241	...	103	1,853	68	7·15 −	0·84 −
2,242	2,037	Tobacco	2,179	2,180	...	1,740	...	...	2·81 +	2·34 +
5,707	2,242	Cables	9,778	4,982	1,071	1,740	...	...	39·44 +	77·61 +
46,699	43,553	Cattle and Sheep ...	60,491	60,491	1,289	16,545	15,500	...	18·23 +	19·00 +
83,056	6,035	Firewood	80,490	5,240	...	...	...	346	16·93 −	13·93 −
242,209	51,226	Bricks, sand, etc. ...	343,154	58,594	885	6,988	...	...	0·26 +	13·28 +
32,781	10,164	Live stock	85,851	14,400	6,070	4,236	...	...	18·52 +	41·68 +
221,643	172,799	General Goods	826,429	106,778	5,581	23,972	...	...	1·68 +	13·87 +
					148,707	112,441	65,080	69,068		
1,088,569	635,551	TOTAL	1,769,581	728,464	80,772	42,872	...	...	4·78 +	6·25 +
£	£	MISCELLANEOUS—	£	£	£	£	£	£		
24,434	24,434	Telegraph Receipts ...	24,317	24,317	...	133	...	...	...	15·05 +
24,439	24,439	Sundry Receipts ...	29,481	29,481	...	4,932	...	...	...	19·40 +
	48,873	TOTAL		53,798	...	5,065	...	...		10·45 +

12. Pursuant to the Scheme of Arrangement dated 1st December, 1936 :—

(1) The payment by the Company of the Interest on its 4 per cent. First Debenture Stock and 6½ per cent. Terminable Debentures has been postponed during the Moratorium period, which period has been extended (with the approval of the Special Committee appointed under the Scheme) for a further and final year until 1st January, 1942.

(2) The date of repayment of the Terminable Debentures has been postponed to the end of such Moratorium.

(3) The payment by the Company of its liability in respect of the service of the Debentures of The Leopoldina Terminal Co., Ltd., has been suspended until the expiration of the Moratorium.

These deferred liabilities, together with the interest payable thereon under the Scheme of Arrangement, have been charged to Net Revenue Account and are held up on the liabilities side of the Balance Sheet as due to the Debenture Holders and The Leopoldina Terminal Co. Ltd. respectively at the expiration of the Moratorium.

13. In accordance with the provisions of the Scheme of Arrangement, the Company having "available funds" as therein defined, and with the approval of the Debenture Holders Special Committee, there were paid on the 1st July, 1941, arrears of interest on the 4 per cent. Debenture Stock in respect of the six months ended 30th June, 1937.

14. During the year £87,237 has been provided for renewals, which the Directors consider sufficient, having regard to present conditions and in view of the balance of £819,625 standing to the credit of the Renewal Reserve.

15. As stated earlier in this Report, no allocation of Surcharge monies to gross receipts was made in the year under review. On the other hand, however, further revisions of goods classification rates, designed to ensure closer approximation of such charges to the bearable capacity of certain traffics, were approved by the Government; the full effects of these were not effective for the complete period, but will so operate for the current year.

16. In 1940, 10,000 contos, being the second instalment of the 30,000 contos loan from the Brazilian Government, advised in the previous Annual Report, were paid into the Company's account. The balance of 10,000 contos was made available in the present year.

On this account works have been put in hand or materials ordered to the approximate amount of 8,000 contos or £100,000. The materials include Rails, 6 Tank Locomotives, Shops' machinery and other essential items.

The loan is free of interest and is repayable in currency out of net revenue in excess of 6 per cent. upon the Company's capital.

17. On Surcharge account the provision of the following Rolling Stock is in hand :—8 Garratt Locomotives, 4 Special small Garratt Locomotives, 10 Milk Wagons (Built in Company's Shops).

18. Estimated gross receipts to the 27th September, 1941, shew an increase of 13,765 contos or £132,834 (which latter figure is adversely affected by the better exchange rates applicable to the first months of

1940), attributable in large degree to traffics other than coffee with the effect thereon of the revised classifications now in force. Coffee receipts shew to the same date an increase of only 1,900 contos. Coffee rates have not been affected by the several alterations in the goods classifications, but the increased price for this commodity fixed for the disposal of the present crop should bring benefit, relative to the carryings, of the increased *ad valorem* surcharge on the basic rates.

It is not possible in prevailing conditions to estimate with any certainty the probable gross results of the still remaining months of the current year. Neither can expenditure be forecast, governed as it is by increasingly apparent considerations of availability of essential supplies and costs. But it can be said that every possible economy is sought for and applied, and if, in general, the conditions which govern the working of the line continue without major modification for the remainder of the year, an improvement in sterling net receipts should, in relative degree, be apparent in the final results.

19. On pages 9 to 17 will be found extracts from the Report of the General Manager regarding the working of the line during the past year and the prospects for 1941.

20. The Board regret that due to important duties involving his absence from this country for the duration of the War, Sir Henry Chapman has resigned his seat on the Board.

21. The Directors who retire at the coming meeting are Lord Hawke and Mr. C. H. Pearson, and, being eligible, they offer themselves for re-election.

22. The Auditors, Messrs. Deloitte, Plender, Griffiths & Co., also retire, and offer themselves for re-appointment.

23. The Board desire to acknowledge the services of the General Manager, the Secretary, heads of departments and the staff of the railway generally.

By order of the Board,

H. A. A. HICKS,
Secretary.

OFFICES OF THE COMPANY,
80, HIGH STREET, SEVENOAKS, KENT.
14th October, 1941.

EXTRACTS

FROM THE REPORT OF THE GENERAL MANAGER ON THE WORKING OF THE LINE.

The total length of track in operation in 1940 remained constant at 3,086 kilometres, or 1,918 miles. Stations open to traffic increased by one to 308 by conversion of a previous "halt" at Campello. To facilitate train movement and further decrease avoidable delays to trains en route four new crossing and block posts were opened to service for Surcharge Account. The Company's locomotive stock—316 engines, remained unchanged in total, but six engines were withdrawn, as obsolete, from the Company's inventory and scrapped, being replaced in May, 1940, for Surcharge Account by six new "Pacific" locomotives, which are specially equipped for the economical consumption of National coal. Rolling stock was usefully augmented by putting into service three reconstructed mixed second and baggage coaches and four new suburban coaches built for Surcharge account, thereby increasing the available coaching stock from 438 to 442 and wagon stock was increased from 3,021 to 3,056 vehicles. These included 12 poultry vans, 13 milk vans and 10 cattle wagons built for Surcharge Account and three brake vans for use on vacuum braked goods trains were converted from covered goods wagons.

Analysis of haulage work performed shows that, including Company's service, the combined weight of paying load and tare hauled, multiplied by distance of haul, amounted to 1,216,023,006 gross ton kilometres, a decrease of 2·23 per cent. Excluding Company's service the decrease was 1·92 per cent. Ton-kilometres of paying load operated in public traffic decreased by 3·66 per cent. and deadweight ton-kilometres in public traffic in lesser proportion by 1 per cent. Since the actual tonnage of goods and parcels traffic and the number of passengers carried increased by comparison with 1939, the decreases observed in these composite figures of work performed were due to reductions in the average distance of transportation—this being especially marked in coffee traffic. The heavy falling off in the tonnage of coffee traffic, the chief traffic carried in full wagon-loads, is also mainly responsible for the decrease in ton-kilometres of deadweight load hauled not accompanying that found in ton-kilometres of paying load.

Train kilometres operated in public traffic totalled 7,892,088, decreased by 125,273 ton kilometres, or 1·5 per cent., and accounted for 73·3 per cent. of the engine kilometres run. Company's service specials, fuel and ballast trains, light engine and shunting mileage—2,864,814 engine kilometres—made up the balance run to a total of 10,756,902 engine kilometres, or 1·7 per cent. less than in 1939. Since the percentage of engine time utilised on Company's fuel trains and in shunting operations—due to the peculiarities of collection and transportation of wood fuel and to the diversified nature of our traffics—has always been a serious preoccupation, it is satisfactory to see a small degree of improvement. Engine kilometres operating Company's service requirements decreased by 2·05 per cent. and light engine mileage and that of yard shunting engines represented this year 15·77 per cent. of the total, against 15·94 per cent. in 1939. Train loading statistics show little variation, the average number of vehicles per kilometre run being 8·96 against 8·92 and the average gross weight of trains per kilometre run was 149·5 tons against 150 tons in 1939. The lower paying load per wagon due to shortage of coffee traffic explains the latter reduction.

Viewed in retrospect, the conditions affecting the normal sources from which the Company's revenues are drawn presented in 1940 few encouraging features. Traffic movement in general goods in the early months had already been sluggish due to

money shortage following the worst crop season for many years and the general uncertainty of coffee marketing prospects, with which the economy of large areas served by the Railway is still bound up, pointed clearly to diminished earnings from coffee in the last six months of the year. Under these circumstances, adjustment of the rates framework had once more to receive immediate attention as the most reliable and expeditious means whereby earnings could be maintained by increasing the freight value of remaining traffics. Experience in the past few years vis-à-vis competition had clearly shown the present impracticability of any increase in passenger fares, whereby measures had to be restricted to parcels and goods traffic—with due attention to limits imposed by competition and to commodity values. Based on careful study, proposals were submitted to the authorities and duly approved, whereby sundry increases took place as from August 1st in Parcels rates and in the rates applying to the lowest classifications of Goods traffic. At the same time a general increase of approximately 10 per cent. was made in "Special" rates and many items of traffic in competitive areas reverted to payment of the full authorised rates, a trend permissible by cessation of competition or by increases in competitors' charges. Later, towards the end of the year, approval was sought and obtained for further adjustments in goods rates when the opportunity was taken to complete the consolidation of the previous 15 classifications with their 15 separate base rates into six rating groups. No alteration was made in the classifications of goods traffics but the group base rates each embraced a wider range of articles and resulted not only in simplification of rate application and its understanding by the public but in closer approximation to the rating methods practised by our competitors—the flat rate principle. This complete revision, authorised in November, came into force as from January 1st, 1941, and its effects are to outweigh small reductions in rates for goods in the higher classifications by increases varying from 8 per cent. to 25 per cent. in lower rated commodities.

Review of the receipts earned in 1940 from carriage of the sundry items of goods traffic affords ample evidence that the policy of gradual rate adjustments, pursued as circumstances permitted in recent years, has, coupled with better sugar, bean and grain crops, undoubtedly prevented a serious revenue collapse due to the coffee position.

Passenger and Parcels Traffic.—In all probability continuance of the reduction made in the suburban train services to conserve imported fuel stocks was the chief reason for the expansion in bookings being the smallest for ten years. The progressive opening up of outlying working class residential districts on newly drained lands beyond Caxias, the present terminus of the suburban lines, is again signalised by an increase of 30 per cent. in the outer-suburban passenger movement, now totalling 255,020 trips per annum.

An exceptionally hot and prolonged summer caused hill resorts to be crowded out in 1940 and the 478,095 passengers carried to Petropolis by our route show a small recovery for the second consecutive year. The now numerous omnibus lines serving this district were obliged, by rising costs, to increase their fares to 7$000 compared with our present charge of 5$000 per single trip and this was an important factor in restoring traffic to our line.

The Main line movement of 2,926,072 passengers was 3 per cent. lower than in 1939 and revenue, 16,294 contos, decreased by 364 contos, or 2·2 per cent. The facts that "Mixed" trains, on which we lowered the fares two years ago, showed increased patronage whereas express bookings—in both first and second class, special coaches, mileage tickets and excursion bookings all showed decreases, were revealing evidence of hard times in the farming areas.

Luggage and Parcels movement again showed satisfactory betterment, in tonnage by 5·5 per cent. and in revenue in the higher proportion of 9·8 per cent., due to the rate increases put in force in 1940 and longer hauls. The importance of this traffic lies not only in its high average earnings per ton-kilometre, 366 reis against 202 reis for all goods traffic, but as a remunerative substitute for passengers to complete the

load of fixed timetable passenger trains. Composed mainly to-day of perishable goods, such as milk, butter, eggs, poultry and vegetables, Parcels traffic has been carefully fostered for some years and has now grown to the stage of requiring special train services from the interior of Minas and from the Campos district. In 1940 luggage and parcels traffic attained the fresh records of 154,948 tons and 9,488 contos, total receipts being increases of 8,165 tons and 846 contos respectively. Whilst milk and poultry were prominent contributors, miscellaneous parcels traffic brought to our route by our allied road-rail agency played a prominent part in these improved results.

Goods Traffic.—In 1940, the 1,769,581 tons of Goods traffic put on rail represented a net increase of 80,772 tons, or 4·78 per cent., but earnings, at 56,522 contos, were lower by 1,310 contos, or 2·27 per cent., than those of the preceding year. As has been indicated, the slump in coffee exports and prices due to the spread of the war and closure of practically all European markets had immediate repercussion in our zone and the reduced movement to the ports in 1940 caused coffee tonnage to decline by 46,275 tons and receipts by 6,377 contos. So heavy a loss in receipts from the most remunerative and largest component item of our goods traffic could not by any available expedient be entirely counterbalanced. It is, however, some satisfaction to note that better sugar cane, cereal and bean crops, a larger sugar output, the working out of our steady policy to foment other traffics and natural resources, the successful measures taken to counteract competition and the rate increases thereby facilitated, were conjointly instrumental in bringing about an increase of 127,947 tons, or 8 per cent., in the volume and of 5,066 contos, or 12·7 per cent., in the receipts from other headings of goods traffic. The principal items making up this increase in tonnage of goods traffic were: Sugar cane 100,823 tons, or 28 per cent.; Sugar 13,333 tons, or 11 per cent.; Maize and Cereals 7,912 tons, or 28 per cent.; Beans 6,689 tons, or 32 per cent.; Wheat and Mandioca flour 5,204 tons, or 19 per cent.; whilst smaller improvements were seen in the volume of Cotton (increase 39 per cent.), Machinery, Construction materials, Sleepers and Sundries. Coffee showed the heaviest decrease of 46,275 tons, or 27 per cent., followed by Firewood 15,590 tons, or 18 per cent.; Log timber 8,820 tons, or 9 per cent.; and Alcohol 3,782 tons, or 11 per cent. Rice and Salt movement also declined by 7 per cent. and 2 per cent., respectively.

Taken in conjunction with the preceding variations in tonnage figures, review of the corresponding percentages of increase or decrease in the receipts from main items of goods traffic evidences clearly the extent to which rate increases introduced in late 1939 and August, 1940, assisted our revenue. Thus Sugar cane receipts improved 31 per cent.; Sugar by 23 per cent.; Maize by 53 per cent.; Beans by 60 per cent.; Cotton by 56 per cent.; and those from Sundries by 5 per cent. against 1 per cent. increase in tonnage. Even the effect of decreases in tonnage were to some degree offset as witnessed by receipts from Alcohol and Log timber traffic having fallen off by the lower percentage of 5 per cent. whilst Salt revenue improved 3 per cent., despite the 2 per cent. drop in tonnage. Cattle traffic increased by 6,354 tons (15,867 head), or 21 per cent., and receipts by 284 contos, or 46 per cent. The progressive conversion of the newly drained marshes in the vicinity of Macaé and Campos to pasture lands for cattle-breeding and fattening has enabled these districts to supply to an increasing scale the requirements of the Rio market. Whilst our revenue has consequently benefited from the longer haulage of live cattle—this is not a very remunerative traffic and fruition of proposals to put up a packing plant in Campos and transport carcasses to Rio would seem to be to general advantage.

Coffee has for years been a crop closely controlled by the Government with the object of equilibrating stocks to disposal level by destruction of surpluses. For the 1940/41 crop year, commencing in July, the respective quotas fixed for free disposal, for retention pending export developments and for destruction, had been 45 per cent., 30 per cent. and 25 per cent., respectively, which differed little from those of the foregoing crop period and afforded modest hopes of at least maintaining the 1939 figures in tonnage and revenue from Coffee despatched by our line. In the last six months of the year, however, normally those of heaviest movement, deliveries to the ports fell far below expectation due to the rapid disappearance of European markets, which normally took 6 to 7,000,000 bags from Brazil, or around 40 per cent.

of its total export. To the prejudice in actual freights from a tonnage drop of 27 per cent. was added that deriving from the drop in the *ad valorem* component of coffee rates to the extent of some 600 contos and from shorter haul to regulating stocks of larger quantities of unliberated coffee. Rio coffee export prices slumped in August to 11$600 per ten kilos whereby the average *ad valorem* rate chargeable, previously 800 reis, dropped to 400 reis per sack.

Sugar Cane was an excellent crop in 1940 and its more valuable derivative of Sugar—our second most important Goods traffic—whose output is closely controlled by the Government, gave equally satisfactory traffic results due, partly to a heavier carry over from the 1939 stocks, partly to official permission to utilise excess cane production in 1940 for manufacture of sugar in excess of the normal quota. Thus the Sugar output from the 1940/41 crop year amounted to some 2,837,300 sacks, or 596,100 sacks over the normal quota. Of this excess some 332,100 sacks were subsequently utilised for alcohol distillation and hauled over our line as such. Due to decline of sea competition practically the whole of the sugar milled in Campos and sold in Rio came by our line in 1940. Traffic from other crop products—Maize, Beans and Cotton whilst better than that of 1939 was still below the normal yearly carryings of previous periods. Since growing conditions were favourable and prices well maintained, this has to be attributed mainly to the now prevalent shortage of agricultural labour in the States of Rio de Janeiro and Minas—which is being increasingly drawn away to the State of São Paulo—and to the practical cessation of immigration of agricultural workers for some years past. It is significant that a large proportion of our Maize traffic came from the hinterland of Espirito Santo State, north of Vitoria, in mutual traffic with the Vitoria & Minas Railway.

The Rice crop was larger and almost sufficient to meet consumption demands in our zone. Hence importation of southern grown rice via Rio decreased and the tonnage handled fell off by 1,853 tons, or 7 per cent. Due, principally, to legislation imposing the use in 1940 of a percentage of mandioca flour and other substitutes with imported wheat flour, there was less consumption and movement of this latter imported commodity which decreased by 3,932 tons, or 14 per cent. Despatches of the national substitute increased 1,936 tons, by 25 per cent. Whilst not yet looking largely in our Goods statistics, mention should be made of the carriage of 3,631 tons of castor oil beans, peanuts and cotton seed, an increase of 96 per cent. Demand arising from war conditions is mainly responsible. Another traffic greatly assisted by wartime restrictions on importations was that of plant fibres and rice straw destined to paper mills at Porto Novo which increased 1,223 tons.

Under Forest products decreases were seen in log timber tonnage, by 26 per cent., due, partly to preference given to sawn and plank timber, partly to less demand, and in firewood and charcoal, to the extent of 15,590 tons, or 18 per cent., and 2,717 tons, or 36 per cent., respectively, by reason mainly of severe cutting restrictions now being imposed under the Forestry Code for the preservation of forests. These losses were largely compensated in the case of timber by rate increases. The traffic in cement continued to be limited mainly by saturation of production capacity but still grows yearly. In 1940 over 299,500 tons of cement were carried by our line, an increase of 9,936 tons, or 3 per cent. Goods previously classified as "Sundries," including soap, wire, sacks, beer and mineral waters, confectionery, paper, preserved meats, hides, motor vehicles and many retail manufactured goods were less in demand in the early part of 1940 due to bad crops in 1939.

Competitive Traffic.—Competition by road transportation concerns and smaller privately-owned lorry and omnibus services was no less intense in 1940 and must be considered as a permanent factor, since most of the larger towns and commercial centres up-country are now inter-linked by improved high roads. In many cases, also, new arterial roads now open to traffic or under construction from the Federal Capital and Niteroi, considerably shorten the distance by road as compared with rail distances to the interior of the States of Minas and Rio de Janeiro. Road competition for goods traffic is still mainly selective as regards the class of commodity preferred, but it is increasingly evident that door-to-door facilities are a greater factor than cost of

freight in determining the routing of manufactured goods by road or by rail. Reference has already been made in this report to the further rate alterations made in 1940 to adjust goods rates in the higher classifications, both up and down, to the approximate level of those charged by road competitors and it is satisfactory to be able to state that the steps initiated in 1939 to offer door-to-door facilities to the Railway's clients through an auxiliary road transport collection and delivery agency, are commencing to show good results, and some 8,254 tons of goods which would otherwise have gone to competitors were handled by our joint road and rail services in 1940 at remunerative rates. Branches of this road-rail agency, which has headquarters in Rio de Janeiro, were opened at 15 main centres on our line by the end of 1940. Competition by sea for traffic between Rio and the coastal regions served by our lines in the vicinity of Macaé, Campos and Itapemirim declined considerably in 1940 and this, in part due to the better service we can offer with additional locomotives and rolling stock, also resulted in lessened competition for coffee traffic from these regions.

Revenue Expenditure.—Expenditure incurred in currency by the operating departments of the Railway in 1940 shows reductions by the Permanent Way and Telegraph Dept. of 422 contos, or 3 per cent.; by the Locomotive Dept. of 1,090 contos, or 4·4 per cent.; and by the Traffic Dept. of 446 contos, or 2·3 per cent. Under prevailing conditions of rising costs of imported Stores and materials, of higher standards and costs of living, incident directly on the payroll and indirectly on prices of locally purchased materials and, finally, following many years of forced economies, it must be regarded as satisfactory that for the second year in succession, the currency cost of actual operation and maintenance of the Company's services and equipment has shown a small downward trend. The farsighted policy observed early in 1939 of laying in large stocks of essential imported materials contributed to the full effect of war-time prices being deferred in 1940, also, exchange rates favoured the currency cost of such materials in the first nine months of the year, as compared with 1939. The total cost of all materials, fuel and lubricants issued for Revenue account in 1940 amounted to 23,756 contos, a decrease of 1,976 contos compared with 1939. This difference is made up of a net increase of 374 contos due to the combined factors of prices and exchange conversion rates, offset by a saving of 2,350 contos in reduction of issues and lower consumption.

Salaries and Wages paid for Revenue account in 1940 totalled 45,541 contos, a net decrease of 339 contos. Salaries of Headquarter and District Office and travelling superintendence staff increased 221 contos, partly due to extraordinary credits in 1939 for establishment charges on Surcharge Account, but the closer degree of supervision exercised played a considerable part in the securing of a reduction of 589 contos in total labour costs.

Working Expenses proper, by operation of trains and station costs, aggregated 38,728 contos, representing 44 per cent. of the total expenditure of the Railway against 45 per cent. in 1939. The decrease of 1,328 contos, or 3·3 per cent., in Working Expenses, was only in part accounted for by that seen in work performed and the use of cheaper substitute fuels, further economies in brakesmen hours by use of vacuum-braked trains and closer control over trainmen's overtime were all contributory.

Engine Running Expenses decreased by 921 contos, or 4 per cent., and with the sole exception of lubricants, due to the price factor and engine examiners' wages, this year transferred from Maintenance appropriation, the saving was general and the cost of engine running per kilometre, at 2$107, decreased 2·2 per cent. The total Fuel bill—16,452 contos, or 18·6 per cent. of the total expenditure of the Railway—shows a saving of 1,082 contos, or 6·1 per cent. compared with 1939 results. Taken over all types of fuel in use, imported briquette coal, national coal, firewood and oil fuel combined, the average consumption was 10·63 kilos per engine kilometre, a decrease of 0·41 kilos, making a total reduction of over 1 kilo per engine kilometre since 1938. The combined fuel consumption per 100 gross ton-kilometres, the true measure of work performed, decreased from 9·57 to 9·27 kilos, by 0·30 kilos.

Total fuel consumption decreased by 6,372 tons, or 5·3 per cent., whereas the haulage work performed in gross ton-kilometres was only 1·5 per cent. lower than in 1939 and the praiseworthy efforts of the Locomotive Dept. to reduce fuel consumption ratios are again evidenced. The reduction in the aggregate cost of all fuel consumed—1,082 contos, or 6·1 per cent.—was in no way assisted by any improvement in prices but arose partly from lower consumption and largely from pursuance of the policy of burning greater quantities of firewood to economise imported fuel. Analysis of the component factors affecting the final cost of all fuel consumed, shows that the joint items of price and exchange increased the cost of fuel by 918 contos, which was offset by lesser consumption.

Vehicle running costs decreased by 4·8 per cent., though vehicle mileage was only 1·6 per cent. lower and traffic train running expenses were reduced by the considerable amount of 295 contos, or 6·4 per cent., principally by elimination of overtime and by lesser use of brakesmen with the further progress attained in vacuum-braking of goods trains.

The total spent in 1940 in repairs and upkeep of properties and rolling stock by the Permanent Way Dept. and the Locomotive Dept. was 22,475 contos, 1,254 contos, or 5·3 per cent., less than in 1939, and constituted 26 per cent. of the Gross Revenue expenditure, against 27 per cent. in that year. Expenditure on upkeep of the Permanent Way and fixed properties amounted to 10,843 contos, a decrease of 541 contos, or 4·7 per cent., and apart from the cost of making good landslip and flood damage, beyond our control, practically all sub-headings of the Permanent Way Dept.'s expenditure show satisfactory and substantial economies. On upkeep of the track, 7,939 contos were spent, 544 contos, or 6·42 per cent., less than the previous year. Materials cost 345 contos less, due mainly to smaller issues of rack rails for the Petropolis Serra, and labour costs decreased 185 contos, or 2·6 per cent., to which re-arrangements of gang strength and reduction of overtime largely contributed. The average cost of Permanent Way labour per kilometre of line in 1940 was reduced to 2:252$000, by 60$000 per kilometre per annum, without detriment to the general safe state of track maintenance. In the last two months of 1940 the whole of our zone in the south of Minas Geraes and north-west of the State of Rio was subjected to exceptionally heavy rainfall. Ensuing abnormal floods obliged the customary reserve for restoration of flood damages to be strengthened and the 550 contos debited to this account in 1940 represented an increase of 378 contos. Maintenance of Company's Locomotive and Rolling Stock and Workshops upkeep cost 11,228 contos in 1940, a reduction of 737 contos, or 6·1 per cent.

Considerable variations will be seen in the departmental appropriations under Superintendence, which are due to the somewhat far-reaching transfers of staff which took place in the course of 1940 from one department to another, as a consequence of reorganisation in progress of the departmental structure of the Railway. By September, 1940, the new Administrative Staff Dept. was already inaugurated and partly staffed by transfer from other departments and a separation had been made of the Movement and Traction sections to constitute the nucleus of the future Transportation Dept.

Loan Expenditure.—Of the total Loan of 30,000 contos conceded by the Federal Government by decree No. 1474 of August 3rd, 1939, 20,000 contos had been received by the end of 1940 and the final quota of 10,000 contos was paid to the Company's account in February, 1941. The manner in which it is proposed to expend this Loan constructively for the purpose of improving the earning facilities of the Company and securing working economies was approved by the Ministry of Transport in February, 1940, and should, barring *force majeure*, be totally carried out within three years from that date. Up to the end of 1940, 2,356 contos had been spent principally on the relaying of 19 kms. of track with new 37 kilo rails; on varying improvement of loco-motive watering facilities on the line and other improvements all of which will be productive of economies in operating expenses. The extent of immediate progress with this programme is now dependent largely on the question of supply of rails and

machine tools but we have been fortunate enough to obtain rails from the U.S.A. for the renewal of a further 30 kms. of track. An order has also been placed for account of this Loan for the construction of six new tank locomotives for the suburban section.

Surcharge Expenditure.—The aggregate receipts in 1940 from the 10 per cent. Surcharge Fund, earmarked for improvements subject to Government authorisation, were 7,940 contos and expenditure during the year amounted to 6,770 contos. At the close of 1940 there was a credit of 14,118 contos in this fund, all of which, however, is now earmarked for new works and new equipment under a statutory four-years' programme approved by the Federal Government and covering the period 1940/43, inclusive. As in the case of the Federal Loan Programme, the expenditure for Sur-charge Fund Programme envisages the carrying out of works and purchasing of equip-ment of a productive nature, and the two programmes are, in fact, complementary. Completed works or purchases for Surcharge Fund account in 1940 included six new "Pacific" locomotives, fitted for burning national coal; the construction of additional rolling stock and other improvements. An order was also placed for account of this fund for the construction of a further eight "Garratt" locomotives.

Relations with the Government.—I am gratified, once more, to state that the relations of the Company with the Government authorities, both Federal and State, have continued in 1940 to be entirely harmonious. Indeed, I would wish once more to acknowledge the very full degree of co-operation received from the authorities and their ready comprehension of the difficulties arising in these exceptional times.

Prospects for 1941.—At the time of reporting and subject to continuance of peaceful conditions in this part of the Western hemisphere, both the external and internal factors influencing the conduct of trade in Brazil show up in a somewhat more favourable light than was the case at this date last year. Through commercial agree-ments concluded under a policy of closer mutual collaboration between the U.S.A. and the countries of Latin America, Brazil has been able to find alternative markets for many products, especially coal, iron, fruit, timber and textiles in other Latin American countries and its trade with the U.S.A. has also shown considerable development which, present indications show, will still progress. It is also evident that whilst there has been a salutary tendency to restriction of imports, there are reasons to expect that imports of supplies essential for carrying on the country's services will not be lacking, though it is possible that in one respect, gasoline and oil fuel, some rationing of consumption will be rendered obligatory.

The balance of foreign trade for the first quarter of 1941 was 212,766 contos in favour of Brazil, comparing with an adverse balance in the same period of 1940 of 143,397 contos. Increased coffee exports to the U.S.A., with larger shipments of cotton, and a large reduction in imports from Great Britain and Europe, are mainly responsible for this improvement which has brought with it, for the time being, some easement of the foreign exchange position.

Internal commerce and trade is likewise well maintained and in a zone such as that served by our system, which is mainly agricultural and pastoral, with but few large centres of industry, propitious weather conditions, better crops of beans, sugar cane and cereals and the recent stabilisation of coffee exports as a result of agreement between the producing countries and the U.S.A., are factors serving to guarantee relatively normal conditions of internal supply and demand.

It has also to be borne in mind that, insofar as internal trade is concerned, from which our traffics are mainly derived, much progress has been made along the road of planned economy and Government action has been continuously exerted towards the maintenance of remunerative price levels, stabilisation of market conditions for most staple products, and the encouragement of co-operative movements and more modern and rational methods of agriculture.

The most reassuring feature, however, is the improvement seen in the unitary freight value of parcels and goods traffics, due mainly to the rate increases in force. For the period January to May, 1941, the average freight per ton for goods traffic, excluding coffee, was 38$488 (in 1940—34$553) and for all public traffic handled the average rate per ton was 28$406. These averages have only been exceeded in the year 1928, and when it is considered that in the year 1935, as a result of rate cuts to meet competition, the respective average freight figures had dropped to the level of 27$990 for goods traffic and 19$961 for all public traffic, it will be well appreciated how far measures to annul competition and readjust our rating structure in the interim period have been successful.

Rail-borne passenger traffic improvement is due not only to more business being done, but also to the slowly increasing cost of highway travel, brought about by increase in the cost of petrol, tyres, spares, etc.

As regards goods, traffic prospects for sugar, alcohol, cereals, timber and manufactured goods, for up-country consumption, can be considered favourable. The sugar-cane crop is good and no change is anticipated in the authorised output quotas of sugar. Cereal crops are good, as compared with an exceptionally bad year early in 1940, and there have been much larger sowings in areas adjacent to our lines in the north of Minas, resulting in a longer haul and higher freight. It is also considered that timber traffic on the Caratinga line and from the north of Vitoria should respond to the present heavier demand in Rio for construction purposes.

As regards coffee, it is still early to be optimistic as to the revenue from this important item of our traffics, even though that earned in 1940 was the lowest on record. On the one hand, the export position has been clarified by ratification of an annual import quota to the U.S.A. of 9,700,000 sacks of Brazilian coffee which has, in turn, been allocated as between the ports of exportation by the National Coffee Dept. If exports of the 1941/42 crop are made in accordance with this pre-established plan and are not subject to shipping hold-ups, it would seem that our own movement of free, or export quota, and retained quota coffees should at least equal that of the 1940/41 crop-year. There is, however, an element of doubt as to whether this movement might be prejudiced or retarded by existing congestion at coffee regulating sheds up-country, which are still half-full of surplus coffees from the preceding crop, a condition also applying to terminal warehouses in Rio, Niteroi and Vitoria. It remains to be seen what steps will be taken by the Government to free the necessary space for manipulation of the coming crop.

The percentage of sacrifice quota coffee, destined for destruction, has been raised from 25 per cent. to 35 per cent. for the 1941/42 crop year, the retained quota has been increased to 35 per cent. and the free export quota reduced from 45 per cent. to 30 per cent. This will mean that we shall have to carry a considerably higher proportion of the coffee crop on our zone at the lower special rate conceded to the D.N.C. for bringing in coffees of the sacrifice quota to points of destruction or warehouse. There is reason, however, to hope that the loss on this score will be compensated by the higher *ad valorem* rate applying to the remaining 65 per cent. of the crop under the free and retained quotas, since a further measure concerted by the Government has been the fixation of a minimum export price of 25$000 per 10 kilos for Rio type 7 coffee.

Any prognostication in regard to the likely course of expenditure in 1941 is rendered exceptionally difficult in view of the fact that we are now entering on a period of consumption of stocks of imported fuel and general stores purchased at wartime prices, which have risen steadily in the last year.

No small part of the time of the Administration in Brazil and of the Chief Officers of the Railway, was occupied, throughout the whole of 1940, by alterations in methods and staff changes consequent on the large-scale reorganisation of the Departmental structure of the Railway which, however difficult of implementation with a mark

reduced higher superintendence staff and at a time when working problems demanded so much attention, had perforce to be taken in hand in order to enable these very problems to be met and to comply with the increasing exactions of social legislation and of a growing bureaucracy.

Though we were, fortunately, exempt from major troubles in 1940, the operation of the Company's business presented no lack of day to day problems and the additional work thrust on our present reduced staff by departmental reorganisation called for exceptionally long hours and extreme dedication on the part of all concerned. In expressing my personal acknowledgment of the cheerful and loyal co-operation of my colleagues and Consultants on the local Administrative Committee, of all the Chief Officers and of the Superintendence Staff in general, it is also a pleasure to record once more the willing manner in which the Company's personnel in general have carried out their duties and collaborated with the Administration in rendering efficient service to the public.

Rio de Janeiro,
13th *August*, 1941.

ACCOUNTS

THE LEOPOLDINA RAILWAY COMPANY, LIMITED.

BALANCE SHEET 31st DECEMBER, 1940.

	£ s. d.	£ s. d.
Creditors and Provisions for Estimated Liabilities—		
Brazil	174,851 15 8	
London	88,575 19 3	
		263,427 15 11
Reserve for Contingencies; Sundry Specific Reserves; and Credit Items in Suspense—		
Brazil	69,279 7 3	
London	254,262 7 6	
		323,541 14 9
Surcharge Account—		
Collections *less* Expenditure to date	176,363 0 7	
Less Cash at Bank—per contra	151,566 15 10	
		24,796 4 9
Brazilian Government Loan under Decree Law No. 1474, of 3rd August, 1939 (see Directors' Report, para. 16.) Contos.		
Instalments received to date 20,000		
Less on Deposit with Banco do Brasil ... 17,419		
2,581 @ 80$050—£1		32,227 15 11
Staff Benefit Fund, London		91,149 7 1
Debenture Interest accrued (see Directors' Report, para. 12)—		
4 per cent. Debenture Stock ... £730,919 10 8		
6½ per cent. Terminable Debentures 275,239 5 0		
	1,006,158 15 8	
Interest accrued on arrears of Debenture Interest (see Directors' Report, para. 12)—		
4 per cent. Debenture Stock ... 63,651 3 1		
6½ per cent. Terminable Debentures 36,480 15 3		
	100,131 18 4	
Amount payable to The Leopoldina Terminal Co., Ltd., due at the expiration of the Moratorium period, including £27,328 10s. 0d. interest on arrears (see Directors' Report, para. 12)	324,673 10 0	
		1,430,964 4 9
Reserve Account for redemption of Debenture Stock—		
Per last Account	935,377 18 5	
Transferred from Net Revenue	23,000 0 0	
		958,377 18 5
Renewal Reserve (see Directors' Report, para. 14)		819,635 9 10
General Reserve (see Debit balance on Net Revenue Account)		60,000 0 0
		£4,004,111 5 9

C. H. PEARSON,
A. J. CRUICKSHANK, } *Directors.*

REPORT OF THE AUDITORS TO THE MEMBERS OF THE LEOPOLDINA RAILWAY COMPANY, LIMITED.

We have audited the above Balance Sheet with the Books of the Company in London and the Returns received from Rio de Janeiro, and have obtained all the information and explanations given to us, and as shown by the Books of the Company.

In our opinion such Balance Sheet is properly drawn up so as to exhibit a true and correct view of the state of the Company's affairs, according to the best of our information and the explanations given to us, and as shown by the Books of the Company.

5, London Wall Buildings, Finsbury Circus, E.C.2.
10th October, 1941.

DELOITTE, PLENDER, GRIFFITHS & CO., *Chartered Accountants,* } *Auditors.*

DIRECTORS' NOTE IN COMPLIANCE WITH SECTION 126 OF THE COMPANIES ACT, 1929.

The Accounts of the Subsidiary Company for the year ended 31st December, 1940, show a loss of £17,278 18s. 10d., which has been carried forward in that Company's Accounts. No provision for this loss has been made in the Accounts of the Parent Company in view of the existence of an adequate reserve against the book value of its interest in the Subsidiary Company.

The Auditors of the Subsidiary Company qualify their report with the remark that, in existing circumstances and having regard to the depreciation of currency, the interests in the Brazilian Company appear to be worth considerably less than the sterling amounts at which they are included in the Balance Sheet.

C. H. PEARSON,
A. J. CRUICKSHANK, } *Directors.*

COMPANY, LIMITED.

31st DECEMBER, 1940.

	£ s. d.	£ s. d.
Capital Account—Balance		1,670,848 4 9
Amount expended on the re-equipment of the line out of the loan granted by the Brazilian Government—		
2,356 contos @ 80$050—£1		29,426 15 9
Debtors—		
Brazil	100,683 17 3	
London	6,732 19 2	
		107,416 16 5
Payments in Advance; Work in Progress; and Expenditure in Suspense—		
Brazil	73,772 5 1	
London	53 17 9	
		73,826 2 10
Stores on Hand and in Transit		450,393 2 1
The Leopoldina Terminal Co., Ltd. (Subsidiary Company)—		
Advances Account	137,250 16 8	
Less Reserve	129,027 4 3	
		8,223 12 5
Investment—At Cost		2,783 18 9
(Market value at 31st December, 1940, £1,010.)		
Treasury Bills		10,000 0 0
Cash at Bank, in Transit and in Hand—		
Brazil (25,304 contos @ 80$050—£1)	316,098 15 2	
Less Surcharge Accounts (12,133 contos @ 80$050—£1), per contra	151,566 15 10	
	164,531 19 4	
London	170,624 4 5	
		335,156 3 9
Net Revenue Account—Debit Balance		1,315,834 9 0
		£4,004,111 5 9

Notes.—1. The Company owns 625,001 fully paid shares of £1 each of The Leopoldina Terminal Co., Ltd., received as consideration for the unconditional guarantee of the payment of principal, interest and sinking fund of £1,250,000 5 per cent. First Debentures of the Terminal Co.

2. There are contingent liabilities in connection with Government Guarantees received by the Company and the exemption of the Company by the Government from Import Duties.

3. No dividend has been paid on the 5½ per cent. Preference Stock in respect of the years 1930 to 1940.

4. Conversions of Milreis to Sterling have been made in these accounts at the quoted rates of exchange.

THE LEOPOLDINA RAILWAY COMPANY, LIMITED.

Rio de Janeiro, and have obtained all the information and explanations we have required. In the state of the Company's affairs, according to the best of our information and the explanations

THE LEOPOLDINA RAILWAY COMPANY, LIMITED.

CAPITAL ACCOUNT AT 31st DECEMBER, 1940.

Dr. Cr.

	£ s. d.	£ s. d.
To Expenditure upon the original acquisition of the Leopoldina and other Railways, and the subsequent addition of other Railways, Lands, Rolling Stock, etc., less Sales of Land and Sundry Assets to 31st December, 1939, per last Account ...	15,891,354 16 7	
,, Stamp Duty on Capital	17,690 10 6	
,, Discount and Commission, etc.	1,204,948 18 6	
	17,113,994 3 7	
Deduct:		
Excess of Sundry Credits in respect of displaced assets, etc., over expenditure in Brazil during the year 1940 (*vide* Abstract AA)	£687 17 3	
Amounts applied towards Capital Expenditure on Caratinga Extension under the provisions of the Agreement with the Minas Geraes Government dated 15th January, 1927	212,264 1 7	
		212,951 18 10
		£16,901,042 4 0

	£ s. d.	£ s. d.
By Share Capital—		
Authorised:		
700,000 Ordinary Shares of £10 each ...	7,000,000 0 0	
284,534 5½% Preference Shares of £10 each ...	2,845,340 0 0	
	£9,845,340 0 0	
Issued:		
687,069 Ordinary Shares of £10 each, since converted into £6,870,690 Ordinary Stock	6,870,690 0 0	
284,534 5½% Preference Shares of £10 each, since converted into £2,845,340 5½% Preference Stock	2,845,340 0 0	
		9,716,030 0 0
,, Debenture Issues—secured as a floating charge on Assets—(See Note below)—		
4% Debenture Stock	4,720,064 0 0	
6½% Terminable Debentures	794,100 0 0	
		5,514,164 0 0
		15,230,194 0 0
,, Balance, carried to Balance Sheet		1,670,848 4 0
		£16,901,042 4 0

NOTE.—During the year £105,900 6½% Terminable Debentures were converted into £373,505 4% Debenture Stock.

THE LEOPOLDINA RAILWAY COMPANY, LIMITED.

AA. ABSTRACT—CAPITAL EXPENDED IN BRAZIL

DURING THE YEAR ENDED 31ST DECEMBER, 1940.

DESCRIPTION.	£ s. d.
Culverts and Drains	151 4 5
Bridges, Retaining Walls and Cattleguards	201 1 9
Stations and Gangh0uses	17 2 10
Workshops and Sheds (Buildings)	82 8 6
Water Works	9 4 9
Machinery	20 14 1
Rolling Stock	1,661 19 7
Estate	61 9 11
Various Works	183 3 10
Improvements to Suburban Section—Northern Line	2 7 0
	2,920 16 8
Less Sundry Credits in respect of displaced Assets, etc.	3,038 13 11
	Cr.£687 17 4

* Not paid. † Also transferring £10,000 from Estate Fund.

THE LEOPOLDINA RAILWAY

REVENUE ACCOUNT FOR THE

(Currency Expenditure and Receipts are converted at average quoted rates of exchange.)

EXPENDITURE.	Abstract.	1939. Total Expenses.	1939. Per cent. of Total Receipts.	1940. Total Expenses.	1940. Per cent. of Total Receipts.
On Account of :—		£ s. d.		£ s. d.	
Permanent Way and Works ...	A	*217,199 11 10*	*18·81*	213,951 17 5	17·29
Telegraph and Electrical Service	B	*9,704 19 3*	*0·84*	10,748 2 1	0·87
Superintendence of Rolling Stock, etc.	C	*25,356 8 1*	*2·20*	27,846 14 6	2·25
Locomotive Maintenance ...	D	*83,519 17 1*	*7·23*	82,376 9 6	6·69
Coaching Stock Maintenance ...	E	*26,141 14 6*	*2·26*	23,631 14 0	1·92
Goods Stock Maintenance ...	F	*50,304 2 10*	*4·36*	51,122 3 11	4·13
Service Vehicles and Cranes ...	G	*2,192 2 7*	*0·19*	1,660 19 8	0·14
Locomotive Running	H	*276,266 1 7*	*23·92*	292,180 14 3	23·70
Vehicle Running	I	*7,534 4 4*	*0·65*	7,944 5 4	0·64
Traffic Expenses	J	*222,708 11 11*	*19·29*	230,503 17 6	18·67
Directorate and Management ...	K	*65,191 8 4*	*5·65*	71,772 0 6	5·81
General Charges	L	*52,980 2 3*	*4·59*	66,926 8 4	5·44
Total Expenditure		*1,039,099 11 7*	*89·99*	1,089,734 9 2	88·37
Add—Net Transfer to Renewal Reserve		*Cr. 945 12 6*	*0·09*	32,049 9 1	2·60
		1,038,153 19 1	*89·90*	1,121,783 18 3	90·97
Deduct—Difference on Exchange		*Dr.14,206 17 6*	*1·23*	3,424 17 5	0·28
		1,052,360 16 7	*91·13*	1,118,359 0 10	90·69
Balance carried to Net Revenue Account		*102,384 2 2*	*8·87*	112,119 5 6	9·11
		1,154,744 18 9	*100·00*	1,230,478 6 4	100·00

COMPANY, LIMITED.

YEAR ENDED 31ST DECEMBER, 1940.

RECEIPTS.	1939. Total Receipts.	1939. Per cent. of Total Receipts.	1940. Total Receipts.	1940. Per cent. of Total Receipts.
On Account of :—	£ s. d.		£ s. d.	
Passengers	*320,023 15 0*	*27·71*	348,281 9 0	28·20
Parcels and Baggage	*102,451 2 7*	*8·87*	123,244 16 6	10·02
Goods	*675,416 15 9*	*58·49*	714,054 13 7	58·04
Live Stock	*10,163 15 0*	*0·88*	14,399 12 7	1·17
Telegrams	*883 12 1*	*0·08*	1,017 8 5	0·08
Rents	*2,592 2 11*	*0·23*	2,207 11 8	0·18
Warehouse rents	*3,951 1 4*	*0·34*	3,993 13 5	0·32
Commission on Tax Collections ...	*5,269 9 2*	*0·46*	4,664 5 3	0·38
Sundry Receipts	*23,553 3 7*	*2·04*	29,316 1 11	2·38
	1,144,304 17 5	*99·10*	1,241,179 12 4	100·87
Add—Amount appropriated from Surcharge Account	*21,157 7 3*	*1·82*		
	1,165,462 4 8	*100·93*		
Deduct—Provisions for payments to Governments under Guarantee, etc. Agreements including amounts applicable to Caratinga Extension under agreement with Minas Geraes Government dated 15th January, 1927 ...	*10,717 5 11*	*0·93*	10,701 6 0	0·87
	1,154,744 18 9	*100·00*	1,230,478 6 4	100·00

NET REVENUE ACCOUNT.

DR.

31ST DECEMBER, 1940.

CR.

	£ s. d.	£ s. d.
To Debenture Interest—		
4% Debenture Stock	185,339 13 2	
6½% Terminable Debentures	56,975 15 0	
		242,315 8 2
„ Interest on Arrears of Debenture Interest—		
4% Debenture Stock	25,460 11 3	
6½% Terminable Debentures	15,200 1 5	
		40,660 12 8
„ Amount payable to The Leopoldina Terminal Co., Ltd., due at the expiration of the Moratorium period under the Scheme of Arrangement dated 1st December, 1936		80,738 7 6
„ Premium on Conversion of Debentures		8,263 0 0
„ Transfer to Reserve for redemption of Debenture Stock (see Directors' Report, para. 11.)		23,000 0 0
		£394,979 8 4
„ Balance brought down		£263,315 6 4
„ Balance brought forward from 1939		1,052,519 2 5
		£1,315,834 9 9

	£ s. d.	£ s. d.
By Revenue Account—Balance brought down		112,119 5 6
„ Balance of Interest and Discount		1,349 8 8
„ Transfer Fees		230 0 0
„ Income tax provisions no longer required		17,763 7 10
„ Balance carried down		263,313 6 4
		£394,979 8 4
„ Debit balance carried to Balance Sheet		£1,315,834 9 0
		£1,315,834 9 9

ABSTRACTS OF EXPENDITURE ON REVENUE ACCOUNT.

A—PERMANENT WAY AND WORKS MAINTENANCE.

1939.				1940.	
£ s. d.	£ s. d.		£ s. d.	£ s. d.	
22,140 1 1		SUPERINTENDENCE—			
1,099 16 7		Salaries	26,542 12 4		
3,291 0 1		Materials	1,122 19 4		
	26,531 17 9	General Expenses	3,395 1 2	30,906 12 10	
87,205 18 8*		ROADS, TOOLS AND MACHINERY—			
14,596 18 0*		Salaries and Wages	93,804 8 9		
8,016 15 7		Sleepers, Rails, Accessories, &c. ...	11,771 7 11		
	109,819 12 3	General Expenses	7,232 14 5	112,808 11 1	
1,593 10 10		LANDSLIPS AND INTERRUPTIONS OF LINE—			
97 7 0		Wages	2,499 11 8		
	1,690 17 10	Materials and Expenses	4,609 18 4	7,109 10 0	
709 10 2		FENCES, GATES AND CATTLE GUARDS—			
563 7 5		Wages	360 0 0		
	1,272 17 7	Materials and Expenses	815 1 8	1,175 1 8	
4,768 3 6		BRIDGES, CULVERTS, &C.—			
1,693 9 4		Wages	4,565 13 6		
	6,461 12 10	Materials and Expenses	2,759 1 7	7,324 15 1	
5,750 1 11		STATION BUILDINGS, &C.—			
4,585 18 4		Wages	4,814 2 11		
	10,336 0 3	Materials and Expenses	3,583 4 2	8,397 7 1	
1,560 19 10		WORKSHOPS, ENGINE SHEDS AND WATER SERVICE—			
1,088 14 1		Wages	1,371 16 6		
	2,649 13 11	Materials and Expenses	853 14 3	2,225 10 9	
90 17 0		WHARVES AND PIERS AND COMPANY'S PROPERTIES—			
250 3 5		Wages	210 14 5		
	341 0 5	Materials and Expenses	203 16 2	414 10 7	
1,385 9 5		MOTOR TROLLEYS—			
1,035 10 8		Wages	1,500 1 1		
	2,421 0 2	Materials and Expenses	1,633 11 6	3,133 12 7	
	55,074 18 11	RENEWALS EXPENDITURE		40,204 5 9	
	£217,199 12 10			£213,051 17 5	

B—TELEGRAPH AND ELECTRICAL SERVICE.

£ s. d.	£ s. d.		£ s. d.	£ s. d.	
2,252 5 0		SUPERINTENDENCE—			
35 1 10		Salaries	2,419 0 8		
343 0 10		Materials	43 2 1		
	2,630 7 8	General Expenses	391 7 8	2,853 10 5	
3,876 14 5		LINE—			
1,626 18 1		Wages	4,320 1 8		
147 14 9		Materials	2,049 16 11		
	5,651 7 3	Tools	72 7 9	6,325 5 11	
980 3 9		WORKSHOPS—			
378 15 2		Wages	1,128 5 5		
64 7 5		Materials	396 18 4		
	1,423 4 4	Tools and Machinery	52 2 0	1,577 5 9	
	£9,704 19 3			£10,748 2 1	

* Adjusted to meet revised classifications now in operation.

ABSTRACTS OF EXPENDITURE ON REVENUE ACCOUNT—*continued.*

C—SUPERINTENDENCE OF ROLLING STOCK, MACHINERY, &c.

1939.			1940.	
£ s. d.	£ s. d.		£ s. d.	£ s. d.
8,845 5 3*		INTERNAL—		
207 0 4*		Salaries	11,729 10 4	
1,942 7 0*		Materials	188 9 21	
	11,994 12 7*	General Expenses	1,964 1 4	13,881 1 7
11,431 8 8		EXTERNAL—		
629 5 2		Salaries	11,649 15 11	
1,311 7 8		Materials	652 2 4	
	13,361 15 6	General Expenses	1,943 14 8	13,945 12 11
	£25,356 8 1*			£27,869 14 6

D—LOCOMOTIVE MAINTENANCE.

£ s. d.	£ s. d.		£ s. d.	£ s. d.
1,060 1 7		PAINTING AND VARNISHING—		
719 14 7		Wages	1,125 13 6	
	1,779 16 2	Materials	727 4 1	1,852 17 7
37,428 18 8*		GENERAL—		
33,867 3 10		Wages	38,953 13 10	
	71,296 2 6*	Materials and Expenses	34,218 13 5	73,172 7 3
	10,443 18 5	RENEWALS EXPENDITURE		4,353 4 8
	£83,519 17 1*			£82,378 9 6

E—COACHING STOCK MAINTENANCE.

£ s. d.	£ s. d.		£ s. d.	£ s. d.
2,096 18 0		PAINTING AND VARNISHING—		
1,813 19 3		Wages	2,459 13 8	
	3,910 17 3	Materials	1,992 4 9	4,451 18 5
7,417 7 6		GENERAL—		
9,393 19 11		Wages	8,712 8 5	
	16,811 7 5	Materials and Expenses	8,639 10 6	17,351 18 11
	5,419 9 10	RENEWALS EXPENDITURE		1,967 18 8
	£26,141 14 6			£23,831 14 0

* Adjusted to meet revised classifications now in operation.

* Not paid. † After transferring £75,000 from Reserves, etc. ‡ Debit Balance. § Includes Interest on Arrears of Debenture Interest.

ABSTRACTS OF EXPENDITURE ON REVENUE ACCOUNT—*continued.*

F—GOODS STOCK MAINTENANCE.

1939.				1940.		
£ s. d.	£ s. d.		£ s. d.	£ s. d.	£ s. d.
339 0 10		PAINTING—			
911 11 7		Wages	388 0 0		
	1,250 12 5	Materials	766 18 1	1,154 18 1	
13,727 13 11		GENERAL—			
26,567 18 7		Wages	16,206 19 4		
	40,295 9 6	Materials and Expenses	25,694 13 8		
	8,758 7 11	RENEWALS EXPENDITURE		41,901 12 12	
	£50,304 9 10			8,905 13 6	
				£51,122 4 11	

G—SERVICE VEHICLES AND CRANES.

£ s. d.	£ s. d.		£ s. d.	£ s. d.
401 2 2		COACHES AND WAGONS—		
434 6 8		Wages	203 14 0	
	835 8 10	Materials and Expenses	174 7 3	378 1 3
451 3 11		CRANES—		
905 9 10		Wages	443 10 9	
	1,356 13 9	Materials and Expenses... ...	848 7 8	1,291 18 5
	£2,192 2 7			£1,669 19 8

H—LOCOMOTIVE RUNNING.

£ s. d.	£ s. d.		£ s. d.	£ s. d.
3,175 14 8		WAGES—		
40,669 9 7*		Travelling Inspectors	3,182 6 6	
6,656 14 11		Engineers and Firemen	43,204 18 10	
1,047 4 8*		Depots, Cleaners, &c.	6,651 12 7	
	51,549 3 10*	Examiners	4,851 2 3	54,342 0 2
		FUEL—		
126,935 4 8*		Coal	116,140 12 0	
2,500 13 9		Oil	1,379 9 7	
71,383 3 5*		Wood	89,307 3 0	
4,185 12 8		Wages of Fuel-loaders, &c. ...	4,950 17 6	
	205,024 16 6*			211,787 7 19
		LUBRICANTS—		
8,688 16 11		Oil and Grease	10,023 12 6	
1,241 7 7		Waste	1,309 14 11	11,333 7 5
	9,930 4 6			7,024 2 4
	6,469 10 1*	GENERAL MATERIALS AND EXPENSES		8,903 18 5
	3,292 6 8*	WATER SERVICE, PUMPS, &c. ...		£292,180 14 5
	£ 276,266 1 7*			

* Adjusted to meet revised classifications now in operation.

ABSTRACTS OF EXPENDITURE ON REVENUE ACCOUNT—*continued.*

I—VEHICLE RUNNING.

1939.			1941.	
£ s. d.	£ s. d.		£ s. d.	£ s. d.
5,287 18 0		GENERAL—		
1,595 10 4		Wages of Greasers and Reviers ...	3,264 10 19	
600 16 0		Oil and Grease	3,298 7 11	
	7,534 4 4	Materials and Expenses	381 6 7	7,944 5 4
	£7,534 4 4			£7,944 5 4

J—TRAFFIC EXPENSES.

£ s. d.	£ s. d.		£ s. d.	£ s. d.
28,168 13 8*		SUPERINTENDENCE—		
856 10 2*		Salaries	31,839 4 2	
4,251 9 2*		Materials	1,158 4 7	
	34,506 13 2*	General Expenses	4,481 7 0	37,298 15 9
		TRAINS—		
18,270 8 9		Wages—Inspectors and Train Guards	18,802 9 8	
27,854 8 9		,, Brakesmen and Cleaners ...	24,159 11 5	
4,790 15 10		General Materials	4,292 2 0	
3,349 19 1		General Expenses	8,823 5 6	
	54,571 6 5			56,057 5 7
		STATIONS—		
49,486 26 6		Salaries and Stationmasters, &c.	54,883 16 9	
		Wages— Telegraph Clerks and Messengers	6,332 17 7	
7,476 3 11		Watchmen	1,685 9 6	
1,526 19 0		Shunters, Pointsmen, &c.	30,064 3 10	
24,742 3 5		Stationery and Furniture	1,506 3 6	
6,479 16 10		General Materials	1,340 8 4	
5,168 17 0		General Expenses	5,739 13 2	
2,841 17 7				111,559 17 2
	103,673 10 6			
		TERMINAL STATIONS IN RIO—		
3,292 8 8		Barão de Mauá (Passenger)—Wages ...	0,838 14 3	
3,412 13 7		Materials and Expenses ...	4,153 2 8	
17,861 0 6		Praia Formosa (Goods)—Wages ...	12,662 6 3	
1,549 19 9		Materials and Expenses ...	1,348 17 3	34,556 2 0
	25,646 11 6			185 16 0
	324 10 2	TIME TABLES, Tariffs and Advertisements		3,748 19 1
		CENTRAL RAILWAY—Use of Line Rio to		
	5,326 6 0	Porto Novo Section, &c.		467 4 2
	540 14 3*	INCIDENTAL EXPENSES		£ 299,963 17 9
	£ 222,703 11 11*			

* Adjusted to meet revised classifications now in operation.

* Not paid. † After transferring £76,000 from Reserves, etc. ‡ Debit Balance. § Includes Interest on Arrears of Debenture Interest.

ABSTRACTS OF EXPENDITURE ON REVENUE ACCOUNT—*continued.*

K—DIRECTORATE AND MANAGEMENT.

1939.						1940.					
£	s.	d.	£	s.	d.		£	s.	d.	£	s. d.
			15,243	1	11	Administration in England— §Directors' Fees (£5,000) and Auditors' Fees, Salaries, Rent, &c.				14,967	12 8
12,710	0	11				Management in Rio—					
422	12	4				Salaries	14,778	5	9		
2,290	8	8				Furniture and Stationery	376	15	8		
			15,423	1	11	General Expenses	2,585	18	1	17,740	19 9
25,920	4	1*				Accountants in Rio—					
338	6	3*				Salaries	29,809	13	2		
3,299	15	7*				Furniture and Stationery	1,318	14	4		
			30,158	5	11*	General Expenses	3,499	16	9	34,628	4 3
3,791	5	3				Cashiers in Rio—					
129	16	9				Salaries	4,057	7	9		
445	16	7				Furniture and Stationery	144	1	8		
			4,366	18	7	General Expenses	643	15	4	4,845	4 1
			£65,151	8	4*					£71,772	0 8

§ Exclusive of £500 paid by Subsidiary Company.

L—GENERAL CHARGES.

£	s.	d.	£	s.	d.		£	s.	d.	£	s. d.
2,269	0	10				Law Expenses—					
4,244	11	8				Fixed Judicial Salaries	2,433	19	4		
			6,513	12	6	Fees and other Expenses	9,160	15	4	11,594	14 8
			342	0	0	Stamps, Telegrams, &c.				897	1 0
						Fiscalization—					
5,809	3	0				"Fiscaes"	6,447	10	4		
51	8	3				Rent and Taxes	34	18	1		
			5,860	11	3					6,482	8 5
			47	5	2					32	1 1
			14,941	14	11*	Railway Clearing House Expenses ...				21,210	9 7
			18,305	17	7	Claims and Incidental Expenses ...				20,338	0 11
			2,261	0	6	Pension Fund				1,394	6 8
			178	17	6	Grants for Benefit of Employees ...				265	18 8
			1,193	11	7	Donations				1,106	7 4
			182	9	5	Rio State and other Taxes				147	4 3
			2,956	1	10	Medical Assistance				2,885	17 2
						Staff Pensions					
			£52,560	2	3*					£69,068	8 8

* Adjusted to meet revised classifications now in operation.

THE LEOPOLDINA RAILWAY COMPANY, LIMITED.

Statement of results of working for the 15 years, 1925 to 1939 inclusive.

Year.	Miles of Line open for Traffic.	Gross Receipts.	Working Expenses.	Net Receipts.	Net Revenue including Guarantees, &c.	Fixed Charges.	Amount required for Preference Dividend.	Dividend on Ordinary Stock. Rate.	Dividend on Ordinary Stock. Amount.	REMARKS.	Coffee Tonnage.
		£	£	£	£	£	£	%	£		Tons.
1926	1,856	2,208,026	1,608,118	689,908	705,672	245,155	156,493	3½	240,474	£23,000 to Debr. redn. res. £30,000 ,, Floods res.	187,456
1927	1,856	2,347,902	1,577,548	770,354	780,076	245,155	156,493	4½	309,181	£23,000 ,, Debr. redn. res. £40,000 ,, Floods res.	230,501
1928	1,856	2,366,008	1,577,832	788,176	796,059	245,155	156,493	5	343,534	£23,000 ,, Debr. redn. res. £35,000 ,, Floods res.	183,876
1929	1,856	2,480,551	1,606,397	874,154	885,088	245,155	156,493	5	343,534	£23,000 ,, Debr. redn. res. £90,000 ,, Sundry res.	228,317
1930	1,856	1,649,434	1,267,269	382,065	281,597	245,155	156,493*	—	—	£23,000 ,, Debr. redn. res.	173,602
1931	1,918	1,247,107	932,927	314,180	209,367	245,155	156,493*	—	—	£23,000 ,, Debr. redn. res.	270,445
1932	1,918	1,078,851	1,060,054	478,797	436,564	245,155	156,493*	—	—	£100,000 ,, Exchange contingencies reserve.	244,345
1933	1,918	1,277,694	1,047,286	230,489	131,047	245,155	156,493*	—	—	£23,000 to Debr. redn. res.	170,649
1934	1,918	1,303,213	995,330	307,883	259,401	245,155	156,493*	—	—	£23,000 ,, Debr. redn. res.	189,073
1935	1,918	901,669	852,172	109,397	146,186†	245,155	156,493*	—	—	£23,000 ,, Debr. redn. res.	184,066
1936	1,918	1,045,412	920,728	124,684	78,235	245,155	156,493*	—	—	£23,000 ,, Debr. redn. res.	188,872
1937	1,918	1,197,092	1,062,730	134,336	47,481	233,029‡	156,493*	—	—	£23,000 ,, Debr. redn. res.	176,303
1938	1,918	1,154,925	1,052,215	102,710	6,813‡	264,008‡	156,493*	—	—	£23,000 ,, Debr. redn. res.	192,720
1939	1,918	1,140,538	1,038,154	102,384	374	275,872‡	156,493*	—	—	£23,000 ,, Debr. redn. res.	168,584
1940	1,918	1,233,903	1,121,784	112,119	10,661	282,070‡	156,493*	—	—	£23,000 ,, Debr. redn. res.	122,300

* Not paid. † After transferring £70,000 from Reserves, etc. ‡ Debit Balance. § Includes Interest on Arrears of Debenture Interest.

NOTICE.

Proprietors are requested to give early notice of any change of address in order that communications may be correctly directed.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

22 DEZ. 1941
SAIDO

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 18 de Outubro de 1941.

Nº 771.

Relatório do Delegado
do Brasil ao Conselho
Internacional do Açúcar.

665.81(10)

22 DEZ 1941
18613

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, um relatório preparado pelo Delegado do Brasil ao Conselho Internacional do Açúcar realizada em 29 de Agôsto último.

2. Nessa reunião, além da questão dos contingentes de exportação para o quinto ano açúcareiro, foi debatido o assunto da eventual renovação do Acôrdo Internacional do Açúcar, cuja vigência terminará em 31 de Agôsto de 1942.

1/1

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GHR.

Emb. Londres/771/1941/anexo.

DELEGAÇÃO
DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.
CONSELHO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR.

Relatório da Sessão do
Conselho Internacional
do Açúcar, de 29 de Agôs-
to de 1941.

Em 27 de Agôsto último, somente dois dias antes da reunião oficial do Conselho Internacional do Açúcar marcada para 29 do mesmo mês, recebi da Secretaria do Conselho cópia (Anexo I) do relatório (S.C.238) ao mesmo apresentado pelo Sub-Comité constituido para estudar a posição estatística do açúcar, atual e de depois da guerra.

2. Como se verifica dêsse documento, o Sub-Comité opinou que a fixação dos contingentes de exportação para o ano de 1941/1942, só teria utilidade no caso que continuasse a existir o Acôrdo Internacional do Açúcar, cuja vigência termina em 31 de Agôsto de 1942.

3. Na opinião do Sub-Comité, acôrdos internacionais dessa natureza terão a maior importância para a reconstrução econômica do mundo depois da terminação do presente conflito. Achando que os governos contratantes deviam resolver sôbre a questão da continuação do acôrdo quanto antes, o Sub-Comité sugeriu fosse adotada pelo Conselho uma resolução nas linhas seguintes :

> "The International Sugar Council invites the Governments represented on the Council to decide under Article 50 (b) of the International Sugar Agreement of 6th May, 1937, that that Agreement be continued in its existing

"existing form for the duration of the war and for one clear quota year after the date of the termination of hostilities (that date being deemed for this purpose to be the date on which a general armistice is signed between the United Kingdom and her allies and Germany and her allies".)

4. Admitindo a hipotese de que continuaria a vigorar o Acôrdo Internacional do Açúcar, o Sub-Comité recomendou ainda que :

"....that the export quotas for the year beginning lst. September 1941 be the reduced basic quotas fixed for the third quota year which were adopted for the present quota year, subject to a review during the course of the year should there be any radical change in the situation".

5. Dirigi-me logo ao Conselho, em carta de 27 de Agôsto (Anexo II), chamando a sua atenção para a recomendação do Sub-Comité, relativa às quotas para 1941/1942, e lembrei que o Brasil não aprovára as quotas do quarto ano, propostas na base das do terceiro ano. Nessas condições não se podia falar em "quotas adotadas para o quarto ano", como fazia a recomendação. O Conselho respondeu em carta de 28 de Agôsto (Anexo II), dizendo que a fraseologia empregada na recomendação era de modo a evidenciar que as quotas de 1939/1940 não chegaram a ser fixadas para o quarto ano, e que assim a posição do Brasil relativamente a essa questão estava salvaguardada.

6. Em 28 de Agôsto foi recebido na Embaixada o telegrama da Secretaria de Estado das Relações Exteriores comunicando haver o Instituto do Açúcar e do Alcool pedido fosse defendida a mesma quota anterior. Esse pedido deixava lugar a alguma dúvida, pois a última quota efetivamente votada fôra a do terceiro ano açucareiro, que diminuiu o contingente brasileiro a 53.000

53.000 toneladas. Para o quarto ano acucareiro, entretanto, como não aceitáramos fosse continuada a do terceiro, as quotas voltaram finalmente à cifra básica - no caso do Brasil, de 60.000 toneladas. Nessas condições julguei aconselhável dever defender a quota básica para o quinto ano do Acôrdo.

7. Quando se reuniu o Conselho, em 29 de Agôsto, com a presença das delegações britânica, sul-africana, australiana, belga, chinesa, da Índia, holandesa, peruana, portuguesa, dos Estados Unidos, yugoslava e do Brasil, os delegados receberam do Secretário do Conselho os documentos S.C. 239 e 240, sendo o projecto do orçamento para o ano 1941/1942 (III) e um relatório do Sub-Comité já citado, estudando a relação da oferta e da procura do açúcar no período imediato depois da guerra (Anexo IV).

8. O Presidente do Conselho, Sir Hugh Elles, iniciou as discussões com o assunto das quotas para o quinto ano, chamando atenção para o relatório do Sub-Comité, em que fôra recomendada a continuação das quotas fixadas para o terceiro ano. O Vice-Presidente salientou que essa recomendação fôra feita na presunção de que o Acôrdo Internacional do Açúcar continuasse a vigorar depois de 1º de Setembro de 1942.

9. Lembrei que o Brasil não aprovára as quotas reduzidas, sugeridas para o ano 1940/1941 e sanccionadas pelas demais delegações na reunião de 6 de Janeiro último. Nessas condições as quotas do ano que estava por findar eram as quotas básicas. O Govêrno brasileiro fôra de opinião ser impossível, nas circunstâncias então existentes, calcular o volume de açúcar necessitado pelos paises importadores. Julgára mais lógico ater-se às quotas básicas fixadas no Acôrdo. A não ser que surgissem novos fatores, a atitude do Brasil, no concernente às quotas do

do quinto ano, seria idêntica.

10. Quando foram discutidas as quotas para o quarto ano, respondeu Sir Hugh Elles, não existia uma base estatística para calculá-las, mas já agora a situação ficára muito mais clara.

11. O Vice-Presidente do Conselho lembrou que o Sub-Comité tinha esperanças de poder fazer uma recomendação ao Conselho, dentro em breve, sôbre a posição estatística. Se então se evidenciasse a necessidade de maior quantidade de açúcar, as quotas agora propostas poderiam ser aumentadas.

12. O delegado australiano mostrou que no seu relatório o Sub-Comité já havia encarado essa possibilidade, quando dizia que as quotas eventualmente fixadas para o quinto ano fossem "...subject to review during the course of the year should there be any radical change in the situation".

13. Sir Hugh Elles então solicitou-me que levasse os fatos acima referidos ao conhecimento do Govêrno brasileiro, com o objetivo de angariar o seu assentimento à proposta do Sub-Comité.

14. Depois de várias outras considerações - entre elas uma queixa de ter o relatório do Sub-Comité chegado às mãos dos delegados apenas na vespera da reunião - o Presidente do Conselho propoz que a recomendação sôbre as quotas fosse submetida à votação. Assim foi feito, sendo aprovada por todas as delegações presentes com a exceção das brasileira e peruana, que ficaram de informar o Conselho das suas decisões posteriormente.

15. Em seguida Sir Hugh Elles referiu-se à parte do relatório do Sub-Comité relativa à continuação do Acôrdo Internacional do Açúcar depois de 1º de Setembro de 1942.

1942.

16. O delegado britânico Willis sugeriu, como melhor solução, convidar o Govêrno do Reino Unido a propôr aos paises signatários agora accessíveis a continuação do Acôrdo mediante um Protocolo.

17. Sir Hugh Elles disse que discutira a renovação do Acôrdo com Sir Frederick Leith-Ross, que se mostrara inteiramente favorável. Achou Sir Hugh que a proposta do Senhor Willis era perfeitamente satisfatória. Sugerindo que o Conselho solicitasse ao Govêrno britânico convidar os Govêrnos signatários accessíveis a continuar o Acôrdo, leu o seguinte projeto de uma resolução nêsse sentido :

> "The International Sugar Council draws attention to Article 50 (b) of the International Agreement and recommends strongly the continuation of the International Sugar Agreement in its existing form beyond the period of its present validity, i.e, 31st. August, 1942.
> The Council recommends that the present Agreement be continued for the duration of hostilities and for one clear quota year after the termination of hostilities, that date being deemed for this purpose the date on which an armistice is signed between the United Kingdom and her allies and Germany and her allies.
> The Council invites the Government of the United Kingdom to approach such of the contracting Governments as are available with a view to attaining the above result".

18. O Senhor Willis mencionou a possibilidade da cessação das hostilidades nos meses de Setembro ou Outubro de qualquer ano, logo após o início de um ano açucareiro. De acôrdo com o texto da resolução que acabava de ser apresentada, isto poderia significar a continuação do Acôrdo por dois anos depois da guerra. Por outro lado, o delegado sul-africano Du Toit opinou que, se as hostilidades cessassem no mês de Agôsto de qualquer

qualquer ano, o Acôrdo continuaria em vigôr por pouco mais de um ano depois da guerra, o que seria prejudícial para a África do Sul.

19. O Senhor Hart, Vice-Presidente do Conselho e delegado dos Paises Baixos, disse que seu Govêrno examinára a questão sob ambos os pontos de vista. Se a guerra durasse sete ou oito anos, alguns paises poderiam julgar pouco conveniente uma renovação do Acôrdo por período tão longo. Cabia aos Govêrnos respectivos, e não ao Conselho, examinar êsse aspecto. O Senhor Pike, da Áustrália, concordou com essa opinião e sugeriu que a resolução rezasse :

> "....for the duration of the war and for one clear quota year after the date of the termination of hostilities, or for two years after 31st. August 1942".

20. Não tendo eu instruções a respeito do assunto e achando não haver motivo para apressar sua solução, declarei julgar preferível que os Govêrnos signatários fossem consultados no correr dos próximos meses sôbre si estavam dispostos a prolongar o Acôrdo por um ano depois de 31 de Agôsto de 1942. Acreditava ser muito mais provável que os Govêrnos aceitassem uma sugestão nêsse sentido do que um ajuste que os obrigaria por um espaço de vários anos e isto em circunstâncias que não era possível prevêr.

21. Sir Hugh Elles disse que o ponto aludido pelo Senhor Hart poderia ser tratado em carta ao Foreign Office, lembrando a conveniência de uma cláusula no Protocolo permitindo aos Govêrnos, desejosos de fazê-lo, eximir-se do Acôrdo na eventualidade de uma guerra muito prolongada.

22. O Senhor Hart achou que a continuação do Acôrdo por apenas um ano depois de 31 de Agôsto 1942 não teria utilidade e seria impraticável. O funcionamento de acôrdos dessa na-

natureza era sempre muito difícil quando se aproximava a época da sua renovação. Era de opinião ser essencial a continuação do acôrdo por um período suficientemente longo para dar-lhe o carater de durabilidade e assim sugeria que o Conselho recomendasse a prorrogação por um período mínimo.

23. Sir Hugh Elles, atendendo às observações feitas pelos diversos delegados, sugeriu então a seguinte alteração do segundo parágrafo da resolução :

> "The Council recommends that the present Agreement be continued for two years from 31st. August 1942, or until the termination of hostilities, plus one clear quota year whichever is the less".

24. Observou o delegado da Índia, Sir David Meek, entender que a resolução propunha a prorrogação do Acôrdo na sua forma atual e disse que possivelmente seu Govêrno estivesse de acôrdo em apoiar a continuação da regulamentação do açúcar, mas talvez não estivesse disposto a concordar com a prorrogação do Acôrdo na sua forma atual.

25. Uma sugestão de algum Govêrno implicando em alteração do Acôrdo acarretaria sugestões semelhantes por parte de outros, e isso - disse o Senhor Hart - importaria na destruição do Acôrdo. Sir Hugh Elles concordou e afirmou que o Conselho em geral era de opinião ser impossível pensar em alteração. Sir David Meek declarou que nessas circunstâncias se absteria de votar.

26. Sir Hugh leu então o seguinte texto da resolução :

> "The International Sugar Council draws attention to Article 50 (b)of the International Sugar Agreement and recommends the continuation of the Agreement in its existing form beyond the period of its present validity, i.e, 31st. August, 1942. The Council recommends that the Agreement should be continued either

"either
A. For the duration of hostilities and for one clear quota year after the date of the termination of hostilities (that date being deemed for this purpose to be the date on which a general armistice is signed between the United Kingdom and her allies and Germany and her allies)
or
B. For two years from 31st. August, 1942, whichever is the less.

The Council invites the Government of the United Kingdom to approach such of the contracting Governments as are available with a view to attaining the above result".

27. A resolução foi adotada por todas as delegações menos a da Índia, que se absteve, e as do Brasil e Perú, que não podiam votar por falta de instruções. Concordou-se que o texto da resolução fosse enviado a todas as delegações presentes e às de Cuba e da República Dominicana, para que fizessem, se assim desejassem, emendas verbais antes de ser a mesma encaminhada ao Foreign Office.

28. O Conselho passou em seguida a examinar a posição estatística que provavelmente existirá logo após a guerra. O Presidente perguntou ao Senhor Hart, Chefe do Sub-Comitê, se poderia eventualmente fazer recomendações específicas, respondendo o Senhor Hart que isto dependia de informações a serem prestadas pelas delegações.

29. O Senhor Pike achou que, na eventualidade de continuarem a vigorar no quinto ano as quotas do terceiro, não havia pressa para que essas cifras fossem submetidas ao Conselho. Opinou ser importante obter já o assentimento do Conselho ao princípio geral preceituado no relatório do Sub-Comitê - isto é, ser essencial, no interêsse dos paises produtores e consumidores e no do próprio Acôrdo, a existência de estoques de reserva adequados para fazer face às necessidades imediatas de após guerra.

guerra. Concordou o delegado sul-africano Du Toit com êsse ponto de vista e o delegado Van der Post, do mesmo país, lembrou que uma estimativa estatística teria que ser baseada sôbre duas hipóteses, a primeira que os paises produtores continuassem a ter safras mais ou menos normais, a segunda que o consumo continuasse a alcançar uma determinada média em certo período.

30. O Senhor Hart, em seguida, referiu-se ao fato de que o Acôrdo do Açúcar divergia de outros acôrdos semelhantes, por incluir os principais paises exportadores e consumidores. Sob o ponto de vista econômico mundial, julgava de grande importância que o Acôrdo fosse tão efetivo quando possível, afim de servir de exemplo para outros produtos. Para êsse fim os paises consumidores deveriam auxiliar os paises produtores dispostos a colaborar numa política de estabilidade, comprando-lhes o açúcar de que necessitassem. Todas as delegações concordariam, tinha certeza, em colaborar para que existisse um estrutura econômica adequada depois da guerra. Esperava assim que os delegados tudo fizessem para alcançar a adoção unânime das recomendações do Sub-Comité, não somente no tocante às quotas para o ano 1941/1942, como ainda no concernente à continuação do Acôrdo. Qualquer país - sugeriu o Senhor Hart - que julgasse ter vantagem temporária em exportar o total da sua quota básica, deveria ponderar sôbre o efeito provável, no mercado, de uma ação semelhante por parte dos outros, ação essa que poderia acarretar consequências nocivas para todos durante muitos anos.

31. Estas últimas observações visavam o Brasil, pois, pouco antes, eu perguntára ao Senhor Hart, voltando ao assunto das quotas para o quinto ano, quais as informações colhidas pelo Sub-Comité sôbre a posição estatística, que fundamentavam a recomendação de fixar as quotas na base reduzida do terceiro ano, e

e quando podiamos esperar obter tais informações, visto que o relatório do Sub-Comité não continha dados positivos sôbre êsse ponto.

32. Observei, em resposta às palavras do Senhor Hart, que o ponto de vista do Brasil não era necessariamente, no momento atual, querer exportar mais açúcar do que a quantidade prevista na quota reduzida. Achavamos simplesmente mais lógico, como já disséra antes - pela dificuldade de chegar a uma estimativa estatística da procura de açúcar -, ater-se às quotas originalmente estatuidas no Acôrdo. Se, contudo, existissem agora argumentos a favor da redução das quotas para o ano 1941/1942 que não eram aparentes quando o assunto fôra debatido relativamente ao quarto ano açucareiro, certamente levaria êsses argumentos ao conhecimento do meu Govêrno.

33. O Senhor Hart afirmou que, em aditamente aos argumentos já apresentados em prol da colaboração entre todos os paises representados no Conselho, havia outro. Existia agora um Sub-Comité para coligir os dados necessários. Esperava poder informar o Conselho dentro de alguns meses se, na sua opinião, as quotas reduzidas seriam suficientes para satisfazer a procura mundial ou se era necessário aumentá-las. O que se pedia, assim, aos diversos Govêrnos era concordar com os contingentes reduzidos, que ficavam sujeitos a uma revisão na eventualidade de recomendar o Sub-Comité a necessidade de quotas maiores.

34. Disse ao Senhor Hart que informaria devidamente o Govêrno brasileiro.

35. O Presidente do Conselho perguntou em seguida se o Conselho em princípio concordava com o relatório do Sub-Comité, sendo a resposta afirmativa. Aprovamos também a sugestão feita por Sir. Hugh Elles de enviar uma cópia do relatório ao Comité Leith-Ross.

Leith-Ross.

36. Passamos então a considerar assuntos de ordem administrativa e orçamentária. O Conselho concordou com uma sugestão da Presidência no sentido de serem convidados os representantes de certos países - a Bélgica, Tchecoslováquia, Polônia e Yugoslávia - a continuar sua colaboração sem incorrer em obrigações financeiras relativamente ao Conselho.

37. O projeto de orçamento para o ano 1941/1942 foi aprovado unanimemente, encerrando-se a sessão.

38. No dia 1º de Setembro recebi da Secretaria do Conselho uma comunicação (Anexo V), encaminhando o documento S.C.241 (Anexo VI), reproduzindo o texto da resolução sôbre a continuação do Acôrdo, acima transcrita. A Secretaria do Conselho pedia ser informada telefonicamente de qualquer emenda, antes de que a resolução fosse encaminhada formalmente ao Govêrno do Reino Unido. Na falta de qualquer comunicação nêsse sentido por parte de alguma delegação, até a noite de 2 de Setembro, a aprovação dessa delegação seria presumida.

39. Escrevi imediatamente ao Conselho (Anexo VII) declarando que não podia aprovar o texto da recomendação sem conhecer o pensamento do Govêrno brasileiro. Reiterei minha opinião pessoal no sentido de que a recomendação deveria ser a favor da continuação do Acôrdo, na sua forma existente, pelo período de um ano depois da vigência atual do mesmo. Duvidava que o Govêrno brasileiro estivesse disposto a obrigar-se por um período indefinido, tal o encarado na parte A da resolução, isto é, pela duração das hostilidades e mais um ano açucareiro depois da terminação -(essa data sendo a em que fosse assinado um armistício geral entre o Reino Unido e seus aliados e a Alemanha e seus aliados). Do mesmo modo, o período de dois anos depois de 31

31 de Agôsto de 1942 se me afigurava muito extenso, nas circunstâncias atuais.

40. Dias após a reunião do Conselho as Delegações do Perú e Cuba comunicaram a sua aprovação à sugestão do Sub-Comité de que as quotas fixadas para 1939/40 vigorassem no quinto ano açucareiro.

41. No que diz respeito à continuação do Acôrdo depois de 1942, o Perú até a presente data não significou a sua atitude. A delegação cubana aceitou em principio, sujeito à ratificação pelo seu Govêrno, e de acôrdo com a constituição da República, a continuação do Acôrdo para a duração da guerra e mais um ano açucareiro depois da terminação das hostilidades.

42. Duas são, dest'arte, as questões que requerem solução :

1) A quota do Brasil para o quinto ano açucareiro, que, de acôrdo com a recomendação do Sub-Comité, ficaria sendo de 53.000 toneladas;

2) A prorrogação do Acôrdo Internacional do Açúcar, na sua forma atual, enquanto durar o conflito internacional e por mais um ano açucareiro completo depois da data da terminação das hostilidades, ou, alternativamente, por mais dois anos depois de 1º de Setembro de 1942, isto é, até 31 de Agôsto de 1944.

43. Fui informado nesta data de que a resolução do Conselho a respeito da prorrogação do Acôrdo não foi ainda encaminhada ao Govêrno do Reino Unido, mas que o será dentro de poucos dias.

J. de Alencar

(J. de Alencar)

Delegado do Brasil
ao Conselho Internacional de Açúcar.

Emb. Londres/771/1941/anexo ao relatório (I) -13-

S.C. 238

REPORT FOR THE INTERNATIONAL SUGAR COUNCIL.

The Sub-Committee set up by the International Sugar Council to study the present and post-war statistical position of sugar at their meetings on 31st July and 18th August 1941 considered the question of the export quotas to be fixed for the year beginning 1st September 1941.

The Sub-Committee felt that the fixing of quotas for that year would be meaningless unless it could be done on the assumption that the International Sugar Agreement would be continued after the end of that quota year.

The Sub-Committee were of opinion that it was their duty under their terms of reference to advise the Council on matters of policy as well as on statistical matters.

The Sub-Committee therefore gave careful consideration to the question of the continuation of the International Sugar Agreement. They believe that commodity agreements such as the International Sugar Agreement will be important factors in post-war reconstruction. They were therefore strongly in favour of the continuation of the Agreement for the duration of the war and the immediate post-war reconstruction period.

In this connection reference was made to paragraph (b) of Article 50 of the Agreement which reads:-

> "The Contracting Governments shall decide at least six months before the expiration of the present Agreement whether it shall be continued for a further period and, if so, on what terms. In the event of unanimity not being attained the Governments which desire to maintain the Agreement shall be entitled to do so as between themselves."

The Sub-Committee considered that the Contracting Governments should be asked to take a decision as soon as possible instead of waiting until six months before the expiration of the Agreement.

The Sub-Committee considered whether any alterations of the Agreement should be discussed. They were, however, of opinion that it would be impracticable to do so in present circumstances, and that the Agreement should therefore be continued for the time being in its present form.

If the Council is in agreement with the views of the Sub-Committee it is suggested that a formal resolution be adopted on the following lines:-

> THE INTERNATIONAL SUGAR COUNCIL invites the Governments represented on the Council to decide under Article 50 (b) of the International Sugar Agreement of 6th May, 1937, that that Agreement be continued in its existing form for the duration of the war and for one clear quota year after the date of the termination of hostilities (that date being deemed for this purpose to be the date on which a general armistice is signed between the United Kingdom and her allies and Germany and her allies.)

On the assumption that the International Sugar Agreement will be continued, the Sub-Committee recommend that the export quotas for the year beginning 1st September 1941 be the reduced basic quotas fixed for the third quota year which were adopted for the present quota year, subject to a review during the course of the year should there be any radical change in the situation.

(Signed) G. H. C. Hart

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 27th August, 1941 - No. 633 - Miss M. D. Shufeldt, The International Sugar Council, Bush House, Aldwych, W.C.2 - Dear Miss Shufeldt - In your letter of August 13th, in answer to mine of the 12th, you were kind enough to tell me that Sir Hugh Elles and yourself fully appreciate Brazil's position with regard to the quotas for the 4th Sugar Year, ending on the 31st. of this month. I see, however, that the Sub-Committee in their report for the International Sugar Council (S.C.238) recommend ".....that the export quotas for the year beginning 1st. September 1941 be the reduced basic quotas fixed for the third quota year which were adopted for the present quota year, subject to a review during the course of the year should there be any radical change in the situation". It might thus be advisable to call the attention of the Sub-Committee to the fact that we have not approved the continuation of the quotas of the third quota in the present period. Yours sincerely (a) J. C. de Alencar ----------

The International Sugar Council, Bush House, Aldwych, London, W.C.2 - 28th August, 1941 - J. Cochrane de Alencar, Esq., O.B.E., First Secretary, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - Dear Mr. de Alencar - Thank you for your letter No. 633 of 27th August. I drew the attention of the Sub-Committee to the fact that Brazil had not approved the adoption for the current quota year of the reduced basic quotas for the third quota year. That was the reason why, in the report of the Sub-Committee, the quotas which they proposed for the year beginning 1st. September 1941 are described as "those fixed for the third quota year" and not those fixed for the 4th quota year (i.e. the current quota year). I hope therefore that you will agree with me that Brazil's position has been adequately safeguarded. Yours sincerely (a) M. Horton for Miss Shufeldt ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

S.C. 239.

DRAFT BUDGET FOR THE YEAR BEGINNING 1ST SEPTEMBER 1941.

An estimate of expenditure under the usual budget heads is attached - S.C.239 (a) - making a total of £3,532 which amount is the same as last year; also a statement showing the share of each country. As was done for the present quota year the shares of those countries which, owing to the war situation, will not be paying any contributions has been added to "Miscellaneous".

It will be seen that rent for the offices of Shell-Mex House is included. The rent has to be paid notwithstanding the fact that the offices have been requisitioned by the Government but a claim has been made for repayment and the money will be refunded in due course; thus reducing the total ultimately required for the current year by £783.

Whereas the budget for the current year included £550. for a statistician's salary that amount has been eliminated as the statistician left. On the other hand the attached draft budget includes half the salary of the Secretary as it seems probable that arrangements will have to be made if the work continues on the present scale for the Secretary to be available to deal with it.

As the current quota year is not ended it is not yet possible to draw up accounts. The contributions payable by two countries have not yet been received. If they are paid it is estimated that there will be a sufficient balance in hand at the end of the quota year to cover expenditure for the first month or two of the following year while awaiting the payment of contributions for that year. International Sugar Council, Bush House, Aldwych, London,W.C.2. 28th August, 1941 ----------

S.C.239 (a).

DRAFT BUDGET FOR THE YEAR BEGINNING 1ST SEPTEMBER 1941.

Item	£
Chairman's Fee	100
Secretary's salary	625
Salaries of staff	550
Stationery, postage, Telephone	300
Trade Journals and Periodicals	50.
Expenses of Meetings	30
Printing of Statistical Bulletin	180
Translations	25
Miscellaneous	597.
	2,457
Rent, Lighting, Cleaning	1,075
TOTAL	£3,532.

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

S.C. 239 (b).

SHARES OF VARIOUS COUNTRIES IN THE DRAFT BUDGET FOR THE YEAR BEGINNING 1st. SEPTEMBER 1941.

Note: The amounts payable by each country for the year beginning 1st. September 1941 would be the amounts shown in column (1).

Signatory Country	Number of Votes.	Distribution on the basis agreed for the year beginning 1st. September, 1939. (1) (To the nearest £)	Distribution on the same basis of £4,126 adopted on 11th Nov. 1939 as War Budget. (2)
Exporting Countries			
Union of South Africa	2	74	86. 17. 2
Australia.....	3	112	130. 5. 11
Belgium.....	1	37	43. 8. 8.
Brazil.....	2	74	86. 17. 2
Cuba.....	10	372	434. 6. 4
Czechoslovakia.....	3	112	130. 5. 11
Dominican Republic...	3	112	130. 5. 11
France.....	3	112	130. 5. 11
Germany.....	4	148	173. 14. 6
Haiti.....	1	37	43. 8. 8
Hungary.....	1	37	43. 8. 8
Netherlands.....	9	335	390. 17. 8
Peru.....	3	112	130. 5. 11
Philippines.....	1	37	43. 8. 8
Poland.....	2	74	86. 17. 2
Portugal.....	1	37	43. 8. 8
U.S.S.R.....	5	186	217. 3. 2
Yugoslavia.....	1	37	43. 8. 8
Total above.....	55	2,045	2,388. 14. 9.
Importing countries			
China.....	5	-	-
India.....	6	223	260. 11. 9
United Kingdom.....	17	632	738. 6. 9
United States of America.....	17	632	738. 6. 9
GRAND TOTAL.....	100	3,532	4,126. 0. 0.

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

Emb. Londres 771/1944/ anexo ao relatório (IV) - 17.

S.C. 240

REPORT FOR THE INTERNATIONAL SUGAR COUNCIL

Relation of supply to demand in the Immediate Post-War Period.

The Sub-Committee set up to study the present and post-war statistical position of sugar have had preliminary discussions on the position which will probably exist in the period immediately following the cessation of hostilities.

They decided to obtain estimates of the requirements of imported sugar for the first, second and third six months after the cessation of hostilities, and of the exportable amounts likely to be available. The Australian, British, Cuban and Netherlands representatives on the Sub-Committee were good enough to supply figures. The Sub-Committee wish,to obtain further figures from other Delegations represented on the Council, and to make a more detailed study of the position before submitting a final report.

The Sub-Committee thought it important, however, to submit an interim report now on some general questions of policy, which are involved.

When the Sub-Committee was set up in January the view generally held was that, owing to the closing of many outlets for sugar, there was a danger of surpluses accumulating in the exporting countries, particularly in the Carribean. This did not in fact occur, although the necessity of making the most economic use of shipping has meant that it has not been possible to lift considerable quantities of exportable sugar available at some of the most distant sources of supply such as Australia and the Fiji Islands.

The Sub-Committee are of opinion, therefore, that the question should now be considered, not from the point of view of surpluses to be eliminated, but of reserve stocks which may be necessary to meet immediate post-war requirements.

If sufficient sugar is not available to meet such requirements, in the absence of some extensive system of Government control, inevitably there will be a steep rise in prices which will undoubtedly lead to overproduction, not only on the part of economic producers normally making sugar for export, but also on the part of uneconomic producers, so that the result will not only be the accumulation of large excess stocks (as happened after the last war), but also the appearance on the sugar market of uneconomic producers who do not normally make sugar for export, thus seriously weakening the International Agreement, if not leading to its complete breakdown. From the psychological point of view also, the position of the International Sugar Council is likely to be undermined if there is not enough sugar to meet the people's insistent demand for it once war time restrictions have ceased to exist.

In this connection the Sub-Committee think it useful to refer to the statement in Article 2 of the International Sugar Agreement that it is the policy of the contracting Governments to ensure consumers of an adequate supply of sugar at a reasonable price not to exceed the cost of production, including a reasonable profit, of efficient producers.

The Sub-Committee are therefore of opinion that it is essential in the interests of both producing and consuming countries that there should be adequate reserve stocks to meet the immediate post-war requirements.

P.T.O.

The Sub-Committee have not yet obtained enough figures, or had sufficient time to enable them to make any suggestion as to the amount of reserves which should be held. In particular the Sub-Committee have up to now experienced considerable difficulty in estimating, on the one hand the stocks likely to exist in Germany, Czechoslovakia (and other countries occupied by Germany) at the end of the war and in coming to a conclusion as to whether any such stocks would, in fact, be exported and, on the other hand, to estimate the demands, if any, of some of the larger consuming countries such as the U.S.S.R., China and possibly Japan. Owing to the difficulty of obtaining reliable figures in present circumstances, the Sub-Committee are of opinion that the assessing of the reserve stocks required will, in any event, have to be largely a matter of estimate. They suggest that, in making the estimate, it will be well to err somewhat on the side of liberality than to run the risk of the reserves being found inadequate.

Moreover, when considering the size of the reserves which should be held, it will be important to bear in mind that it is not sufficient to ensure that there is enough sugar in the world to meet the probable immediate post-war demand, but it is essential to have enough sugar available in the places from which it will be easiest to ship it to the countries requiring it. This will to some extent mean having sugar available in countries from which shipment involves the shortest haul, but account must also be taken of space which will be available on the return voyages of ships used to rapatriate troops to more distant places such as Australia.

The Sub-Committee had in mind the importance of the International Sugar Agreement continuing to function according to its terms as far as the exigencies of war permit, and of maintaining the authority of the International Sugar Council unimpaired. In this connection the question was raised whether it would be possible to hold sufficient reserves within the maximum stock provisions of the Agreement. It was felt that if, owing to the geographical considerations referred to previously, this were not practicable, it would be permissible in view of the probably exceptional immediate post-war demands and of the overriding provision regarding policy set out in Article 2 of the Agreement, to consider the holding of special reserves which in certain cases might not strictly conform with the maximum stock provisions. It was realised of course that detailed arrangements regarding the holding of reserves would in due course require careful consideration. It was also realised that it was most important that nothing should be done to encourage over production during the war and the accumulation of excessive stocks. In this connection reference was made to the fact that it had taken the whole five year period of the first International Agreement (Chadbourne Agreement) to eliminate the excessive stocks accumulated during the period prior to the conclusion of that Agreement in 1931. In particular it was agreed that there was no immediate need to increase production, although the amount of stocks available should be carefully watched with a view to keeping them at a satisfactory level.

The sub-Committee hope to be able to make some specific recommendations to the Council before the latter's next Meeting. They felt, however, that it was important that they should now state that the conclusion which had been reached was that the main question at issue was not the necessity of eliminating surpluses, but rather that of ensuring there would be adequate reserves.

(Signed) G.H.C. HART

Chairman of the Sub-Committee

29th August, 1941.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
SAÍDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 20 de Outubro de 1941

Nº 772

Aviões sanitários e
de socorro italianos.

940.(00)- 924.5(96)/08)

22 OUT 1941
Nº 18613

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 293 de 5 de Abril do corrente ano, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência cópia da Nota do Foreign Office nº W 8605/297/49 de 15 do corrente, com a qual o Govêrno britânico responde ao ponto de vista do Govêrno italiano sôbre o uso de aviões-ambulância.

2/2

2. Junto Vossa Excelência encontrará igualmente o texto da Nota italiana a que se refere à inclusa Nota britânica. Remeto-as a Vossa Excelência em vista do seu interêsse doutrinário.

3. Uma cópia do presente ofício foi enviada à Embaixada do Brasil em Roma, para que o Govêrno italiano fosse devidamente informado sem maiores delongas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

Emb. Londres/772/1941/Anexo.

MINISTERO DEGLI AFFARI ESTERI

D.G.A.G. I

31/13627/40

NOTA VERBALE

. . . . . .

"Il Governo italiano, nel prendere atto di quanto fatto presente dal Governo inglese nella lettera n.747/297/49 del 1° febbraio diretta all'Ambasciatore degli Stati Uniti del Brasile in Londra e relativa al trattamento da farsi in guerra agli aeromobili sanitari, si riferisce all'ultimo paragrafo della lettera stessa in cui si dice che gli aeromobili che sono impiegati per salvare aviatori non feriti caduti in mare, allo scopo di porli in condizione di prendere ulteriormente parte alle operazioni belliche, non hanno alcun titolo alla protezione preveduta dalla Convenzione di Ginevra. Di conseguenza, conclude il Governo inglese, non saranno rispettati gli aeromobile che salvassero naufraghi non feriti.

"In proposito il Governo italiano, pur riconoscendo che non esiste alcuna convenzione che regoli l'impiego dell'aeromobile sanitario nel campo della guerra marittima, osserva che dal momento che il Governo inglese ha ritenuto doveroso non attenersi ad un criterio d'interpretazione strettamente formalistica (il che risulta dalla citata lettera), la pretesa di considerare illecito il salvataggio ad opera di un aeromobile sanitario di un naufrago non ferito è non solo contraria allo spirito di tutte le norme internazionali stipulate a scopo umanitario ma è contraria anche alla prassi internazionale che equipara il

All' Ambasciata degli Stati Uniti del Brasile

R o m a.

il naufrago al ferito ed al malato.

"Come è noto, infatti, le convenzioni dell' Aja del 1899 e del 1907, relative all'impiego delle navi-ospedale, assegnano a queste il compito di portare soccorso ai feriti, malati e naufraghi.

"La tesi inglese porterebbe all'assurdo che un naufrago potrebbe essere lecitamente salvato da una nave-ospedale mentre non lo potrebbe da un idrovolante sanitario. La considerazione che il naufrago salvato può essere impiegato in nuove operazioni belliche vale anche per i feriti e malati; ciononostante si è ritenuto doveroso tutelarli egualmente. In volo un aeromobile non può sapere se un naufrago sia o no ferito e, una volta che abbia ammarato, sarebbe contrario ad ogni principio di umanità pretendere che il naufrago non ferito fosse abbandonato alla sua sorte."

. . . . . .

Roma, li 23 giugno 1941 Anno XIX.

L'ajutante

Emb. Londres/772/1941/Anexo.

FOREIGN OFFICE, S.W.1.

15th October, 1941.

No.W 8605/297/49.

Your Excellency,

I have the honour to inform you that His Majesty's Government in the United Kingdom have given careful consideration to Your Excellency's Note No. 86 of the 10th July regarding the employment of rescue aircraft, and that they would be grateful if a communication could now be made to the Italian Government in the following sense.

2. Since, as the Italian Government admit, there is no convention in existence regulating the employment of ambulance aircraft in maritime or aerial warfare, it is for His Majesty's Government to decide to what extent humanitarian considerations should lead them, in general accordance with the principles of the existing conventions, to extend the principle of immunity to such aircraft in those forms of warfare, and in doing so it is necessary for them (as it would be necessary if an international convention were ever concluded on the subject) to take into account the special characteristics of aircraft and aerial warfare. The conclusion at which His Majesty's Government arrived was stated in their note of the 1st February, 1941, and they do not propose to depart from it.

3. The question whether ambulance aircraft are entitled to immunity depends on whether the activity in which they are engaged forms part of the legitimate functions of an aircraft

His Excellency
Senhor J.J. Moniz de Aragao, C.B.E.,
etc., etc., etc.,

aircraft which is entitled by reason of its particular character to immunity, and on whether that activity is performed under conditions which preserve that immunity from abuse. His Majesty's Government have already explained that, in their opinion, an aircraft employed in rescuing unwounded airmen does not fulfil the conditions necessary to entitle it to any such immunity, and they are entirely unable to accept the statement that their attitude in this respect is contrary to the spirit of all the international rules laid down for humanitarian purposes. The only existing conventional provision which confers immunity upon ambulance aircraft is Article 18 of the Geneva Convention of 1929, which only confers immunity "pendant le temps où ils "sont exclusivement reserves à l'evacuation des blesses et des "malades, au transport du personnel et du material sanitaires", and it is clear that an aircraft which picked up an unwounded man would thereby deprive itself of the immunity conferred upon it by that Article. Accordingly, in deciding to give reasonable facilities to ambulance aircraft only "when engaged "in the direct evacuation of the sick and wounded" (as stated in their note of the 1st February, 1941), His Majesty's Government are acting in strict conformity with the principle of the Geneva Convention. It may be added that Article 18 of that Convention contains provisions about areas over which ambulance aircraft are forbidden to fly and the Hague Convention No X, for the Adaption of the Principles of the Geneva Convention to Maritime War, contains provisions as to

to belligerent control over hospital ships, which would certainly have to be adapted to the employment of ambulance aircraft in maritime or aerial warfare in any international agreement dealing with this subject: in the absence of such an agreement it is for His Majesty's Government to lay down such conditions in this connexion as they may think proper.

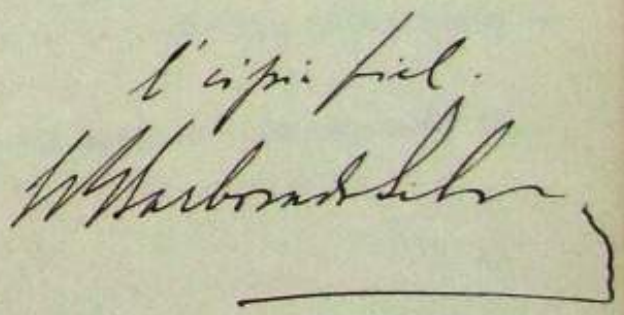
4. Finally, His Majesty's Government would point out that they have never claimed, and do not now claim, that an airman landed in the sea may not be rescued by aircraft sent to his aid. All they assert is that aircraft so employed are not entitled to the special immunities conferred by international treaties on particular forms of ambulance aircraft and subject to stringent safeguards not obtaining in the case of such aircraft.

I have the honour to be, with the highest consideration.

Your Excellency's obedient Servant,

(For the Secretary of State)

(SIGNED) CHRISTOPHER STEEL.



UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
12 MAI 41
SAÍDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 21 de Outubro de 1941

Nº 773

O Relatório de
Lord Gort.

940.(00)-932(85)(81)

22 DEZ 1941
Nº 18615

Senhor Ministro,

Junto remeto a Vossa Excelência quatro exemplares da "London Gazette", orgão oficial do Govêrno britânico contendo o relatório apresentado pelo General Lord Gort, ao Ministério da Guerra quando Comandante em Chefe do Corpo Expedicionário britânico na Bélgica e França.

8/0

2. Esse importante documento, do qual rogo mandar entregar um exemplar a cada um dos Ministérios da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica, está destinado a provocar um vivo interêsse devido principalmente à recente atitude do Marechal Petain em relação aos supostos responsaveis da derrota francêsa e ao fato de numerosos técnicos militares, navais e aéros desejarem estudar o desenvolvimento da campanha na Russia baseados nos depoimentos de Lord Gort sôbre as batalhas no continente na primavera do ano findo.

3. Todos julgam que numerosas polêmicas serão tra-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

travadas devido as declarações de Lord Gort e a principal discussão será sem dúvida à que se refere ao valor militar sôbre os méritos da ofensiva e defensiva fazendo resurgir a questão de saber se a França mesmo no caso de ter desprezado uma ação defensiva teria meios materiais de empreender a ação de ataque e nesse caso se dispunha de um potencial humano suficiente para uma tal operação.

4. Uma outra controvérsia que talvez seja suscitada é a de ficar esclarecido se a Bélgica e a Holanda deveriam ter entabolado conversações entre os seus Estados Maiores e os da Grã-Bretanha e da França antes da invasão alemã.

5. Muito recentemente o Ministro belga, Senhor Gutt, acusou o General Gamelin em forma quasi agressiva pelo modo pelo qual dirigiu a campanha na França e afirmou que as aludidas conversas tiveram lugar no momento oportuno.

6. As declarações do General Gort demonstram que de qualquer forma esses entendimentos não se realizaram na época conveniente, isto é, no inverno de 1939 a 1940 e que as deliberações franco-britânicas foram muito prejudicadas por esse motivo.

7. Como Vossa Excelência verá, os telegramas de Lord Gort salientam um fato extremamente grave e que não pode ser posto em dúvida sôbre a falta de material bélico principalmente canhões anti-tanques, aviação e munição de que então dispunham os exércitos inglês e mesmo o francês.

8. Basta contemplar o esforço prodigioso empreendido desde então pela Grã-Bretanha e que está desenvolvendo cada vez mais para que logo se compreenda a extrema penúria desses elementos com os quais General Gort teve que lutar.

9. As informações de Lord Gort sôbre a campanha na Bélgica salientam que os aliados foram sempre dominados pela a-

ação alemã e com os mesmos métodos agora adotados na Russia e que tiveram tanto êxito na Grécia graças principalmente à superioridade numérica do material e ao fator favorável de terem os nazistas mantido sempre a iniciativa em todos os seus ataques, gozando muitas vezes das vantagens da surpreza.

10. O resultado demonstrado foi que o Corpo Expedicionário britânico teve que abandonar o continente. Na retirada da Flanders que se seguiu, o General Gort julga que a ruptura da frente no valle da Somme e que se alargou cada vez mais graças aos elementos motorizados e blindados dos alemães, deveria ter sido aposta com a iniciativa dos aliados de contra ataques partindo da região sul onde então existiam fortes reforços franceses.

11. Essa opinião poderá ser utilmente discutida pelas altas autoridades militares.

12. As operações preparatórias para o embarque de tropas francesas e britânicas em Dunquerque são descritas minuciosamente no relatório em questão e servem para demonstrar a grande manobra empreendida com tão excelente resultado em tão graves momentos e da qual todos guardam ainda a lembrança.

13. Também remeto em anexo quatro exemplares de uma publicação oficial, intitulada a "Batalha de Flanders" que constitue, por assim dizer, um complemento às declarações do General Gort. Muito agradeceria que essa publicação também fosse encaminhada aos Ministérios acima referidos.

14. A impressão dominante é que a divulgação desses documentos tem por principal objetivo justificar o Govêrno britânico de não ter ainda empreendido uma qualquer ação militar ofensiva no continente mesmo quando os exércitos alemães estão empenhados a fundo na luta contra a Russia.

15. Uma ação de tal natureza só poderá ser tentada quando o preparo de treinamento do pessoal e a quantidade de

de material de que carecer o exército britânico em tal emergência fôr julgado suficiente para não expôr este país a um novo desastre acrescendo que a defesa das Ilhas Britânicas contra um sempre possível invasão não deve ser descuidada um só momento.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 JAN 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

SP

Londres, em 22 de Outubro de 1941

Nº 775

Política anglo-espanhola.
940.(00)-920.(84)(60)
S.P.

A. E. E. DOS ESTADOS UNIDOS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
Nº 611

Senhor Ministro,

Apezar de certos boatos, que ha dias circulavam em Londres, indicando que Sir Samuel Hoare, Embaixador britânico em Madrid, não voltaria a reassumir seu posto, acredito que tal fato não sucederá e que o referido Embaixador regressará à Espanha proximamente.

2. Os rumores a que acima aludí eram baseados no fato de que Sir Samuel foi muito criticado ultimamente por alguns jornais londrinos e principalmente por elementos politicos ligados ao Parlamento que guardaram uma grande desconfiança em relação à diplomacia de apaziguamento e de concessões e que desejam eliminar da cena política ou diplomática, sobretudo das esferas governamentais, personalidades que foram participantes nas negociações de Munich e que ainda ocupam posições de destaque.

3. As principais criticas feitas ao Embaixador Hoare

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

Hoare foram de estar sendo enganado pelo General Franco e pelo seu Ministro de Negócios Estrangeiros e deixando a Espanha agir livremente em favor do Eixo obtendo nesse entretanto grandes favores da Grã-Bretanha em dinheiro e em víveres para o povo espanhol que se acha em situação extremamente critica em matéria alimentar.

4. Por outro lado uma grande maioria do país julga que Lord Halifax quando Ministro dos Negócios Estrangeiros fez tudo o que lhe era possível pelo seu país na posição delicada e díficil em que se achava. Essa maioria considera também que o pretigio do Embaixador britânico em Madrid foi suficiente para permitir à minoria espanhola, contraria à política do Senhor Suñer, de nêle encontrar apoio para uma maior aproximação e principalmente para um melhor entendimento anglo-espanhol conforme aos interêsses de ambas essas nações.

5. Essa opinião prevaleceu em última análise e explica a volta de Sir Samuel Hoare para Madrid no momento em que se prevê a possibilidade de próximos e importantes desenvolvimentos políticos nessa parte da Europa.

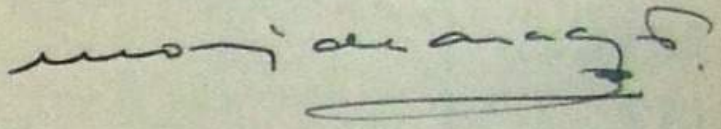
6. O Govêrno britânico não quer portanto se desviar de sua política tradicional conciliante.

7. O regresso a Londres de Sir Samuel pouco tempo antes da partida para Madrid do Duque de Alba e as importantes conversações que o Embaixador espanhol teve aquí com os principais dirigentes britânicos e as conferências que agora têm tido com o General Franco, constituem provas evidentes que o Govêrno britânico não sòmente não renúncia a política acima referida mas ainda quer afirma-la ainda mais futuramente.

8. Nessas condições irão reforçando suas posições políticas para enfrentar a esperada crise que segundo aquí acreditam irromperá na Península Ibérica no começo do inverno quando

quando Hitler, segundo parece, pretende desenvolver a sua ação ofensiva nessa região em demanda da Africa para assegurar o seu desejado domínio do Mediterrâneo e ameaçar a Grã-Bretanha e a América no Atlântico.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 22 de Outubro de 1941.

Nº 776.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

943.1(60)(00)
H.S.

E. U. E. DOS ESTADOS UNIDOS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
611

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 719, de 30 de Setembro último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares da Ordem de Emergência nº 1589, de 17 do corrente, contendo a seguinte lista de firmas estabelecidas no Brasil e consideradas como inimigas da Grã-Bretanha:

Behrmann, W.
Rua dos Algibebes 6, Bahia;

Bonacchi, Annita (Casa Bonacchi),
Rua Paysandu 232, Rio de Janeiro;

Eickhoff, Wilhelm,
Rua Santa Christina 104, Rio de Janeiro;

Furtado de Almeida & Cia. Ltda.,
Rua Augusto Severo 7, Santos, e
Rua Libero Badaro 306, São Paulo;

Gasper, Gregory,
Visconde de Piraja, 452, Rio de Janeiro;

Guidi, Florenzo,
Rua Anhangabahu 956, São Paulo.

Hell, Curt,
Bvd. Castilhos Franca, 73, Para.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/778/1941/2.

Para.

Hoepcke S.A., Carlos,
Florianopolis, e todas as suas sucursais
no Brasil;

Horeyseck, Luiz,
Alameda Rocha Azevedo 456,
Caixa Postal 2762, São Paulo;

Infante, Dr. Giovanni,
Ouvidor 15, Rio de Janeiro;

Material Ferroviario e Construcções, Luiz Horeyseck,
Alameda Rocha Azevedo 456,
Caixa postal 2762, São Paulo;

Mendes & Cia., Alves, Rio de Janeiro, e todas
as suas sucursais no Brasil;

Metzner, Kurt,
Ave. Atlantica 434, e Rua São Euzebio
180-2, Rio de Janeiro;

Molinari & Co., Hans.
Rua Luiz de Camões 75A, Rio de Janeiro;

Molinari, Hans August,
Rua Luiz de Camões 75A, Rio de Janeiro;

Molinari, Lucy,
Rua Luiz de Camões 75A, Rio de Janeiro;

Molinari, Ludovico,
Rua Canada, 562, Sao Paulo;

"Piam" Pharmaceutica e Commercial do Brasil Ltda.,
Rua Ouvidor 15, Rio de Janeiro;

Rudert, H. Rio de Janeiro;

Schmitt & Alberto,
Rua Evaristo da Veiga 142-4,
Caixa postal 1199, Rio de Janeiro;

Schwab, Adolpho,
Rua Dr. José Montauri 72, Porto Alegre;

Schwab Filho e Cia., Adolpho,
Rua Dr. José Montauri 72, Porto Alegre;

Schwab, Fritz,
Rua Dr. José Montauri 72, Porto Alegre;

Simonini, Toschi & Guidi,
Rua Anhangabahu 956, São Paulo;

Toschi, Luiz,
Rua Anhangabahu 956, São Paulo;

Emb. Londres/776/1941/3.

São Paulo;

Von Schrader, Bodo,
Rua São Pedro 14,
Caixa postal 41, Rio de Janeiro;

Zima Ltda.,
Rua D. José de Barros 152,
Caixa postal 4288, São Paulo;

Zins, Heda,
Rua D. José de Barros 152, São Paulo;

Zins, Jose,
Rua D. José de Barros 152, São Paulo.

2. Pela mesma Ordem, foi excluida da lista negra a firma:

Daarnhouwer & Cia., Agencia de Bahia,
Caixa Postal 249, Bahia.

3. A Ordem em questão fez ainda a seguinte alteração, com relação a firma anteriormente incluida na lista negra :

Substitue "Trepper & Costa,
Rua General Camara 19",

por "Trepper & Costa Ltda. (anteriormente
Trepper & Costa), Rua 12 de Março 39".

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 22 de Outubro de 1941.

Nº 777.

Café. Importação
no Reino Unido.
842.31(60)(42)

14 JAN 1942
61 i

Senhor Ministro,

Em aditamente ao ofício nº 754, de 14 do corrente, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópia de correspondência trocada entre esta Embaixada e o Ministério da Alimentação da Grã-Bretanha, sôbre as notícias, publicadas pela 1/1 imprensa desta capital, de que êsse departamento havia feito certas propostas ao comércio de café, aqui, no sentido de serem reiniciadas as importações dêsse produto nêste país.

2. O referido Ministério, como Vossa Excelência verá, disse que realmente está considerando a importação de uma certa quantidade de café, sendo, porém, sua intenção adquirir a mesma no Império britânico.

3. Continuaremos a dar a maior atenção ao assunto, empregando os nossos maiores esforços no sentido de aumentar as exportações do nosso produto para êste mercado.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Exce-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

GER.

Emb. Londres/777/1941/2.

Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Sousa de Araújo

Emb. Londres/777/1941/anexo.

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 15th October, 1941 - No. 180 - Dear Sirs - I have read in the press that there is a possibility that imports of coffee into the United Kingdom are to be resumed shortly, following proposals made to the British coffee trade by the Ministry of Food. I would be most grateful if you could confirm this. As the principal coffee producing country in the world, you will apreciate that all information in this respect would be of great interest to us. With regard to the eventual importation of coffee from Brazil, I would beg you to keep me informed, so that I may communicate on the subject with the National Coffee Department in Brazil. Yours faithfully (a) J. C.de Alencar - First Secretary, in charge of Commercial Matters. The Ministry of Food, Rydal Mount, Lansdowne Road, Colwyn Bay, N. Wales. ----

The Ministry of Food, Mount Royal, Colwyn Bay, Denbighshire - 21st. October, 1941 - Dear Sir - I have to acknowledge your letter of October 15th No. 180, regarding imports of coffee and to confirm that the Ministry of Food is considering the import of a quantity of coffee into the United Kingdom. It is the present intention that all such supplies shall be taken from Empire countries. Yours faithfully (a) L. Croome - J.C. de Alencar, Esq., First Secretary, in charge of Commercial Matters, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1.

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 22 de Outubro de 1941.

Nº 778.

Borracha. Contrôle dos preços.
842.952(60)(00)

MF

RELAÇÕES EXTERIORES
...DO DE COMUNICAÇÕES...
14 JAN 1942
61 i

Senhor Ministro,

Recentemente o Govêrno instituiu o contrôle sôbre a borracha e fixou o preço, para o produto entregue na fábrica, em 1/1 3/4. O Controlador da Borracha expediu instruções no sentido de assegurar que seja pago êsse preço por toda a borracha vendida no mercado de Londres.

2. O preço do produto do tipo "standard ribbed smoked sheets" - anunciou o referido Controlador - será de..... 1s. 1 3/4d. por libra.

3. Segundo notícias publicadas na imprensa, o "Rubber Control" comprou ontem algumas quantidades de balata e borracha do Pará, por conta do Govêrno, ao comércio respectivo. A maioria das compras foi feita através de negociantes, mas em alguns casos foram utilizados corretores. A balata adquirida foi sobretudo procedente da Guiana britânica, mas algumas quantidades foram do produto brasileiro, da Guiana holandesa e da Venezuela.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CER.

Emb. Londres/778/1941/2.

Venezuela. A borracha do tipo Pará foi de origem brasileira. Os preços pagos não foram divulgados, mas se acredita que obedeceram aos níveis atualmente em vigor nêste mercado.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

E C

Londres, 22 de Outubro de 1941.

Nº 779.

O contrôle governamental de produtos.

870.1(60)(00)

Senhor Ministro,

[illegible]
Nº 611

Em anexo cabe-me remeter a Vossa Excelência um recorte do "Financial Times" de hoje, em que está publicada uma lista aproximada de todos os produtos que se acham sob o contrôle do Govêrno britânico. Com a inclusão da borracha, realizada recentemente, todas as matérias primas de importância, com a única exceção do estanho, estão agora controlados.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ER.

Emb. Londres/779/1941/anexo.

O "FINANCIAL TIMES" de 22/10/41.

COMMODITIES UNDER CONTROL

COMPREHENSIVE LIST

FREE MARKETS DISAPPEAR

With the addition of rubber to the list of controlled commodities, virtually the whole range of raw materials and foodstuffs has now come under Government control. The action taken by the Government contrasts sharply with the experience during the last war. Exports of raw materials and foodstuffs were either prohibited or placed under control early in the war, and with a few exceptions purchases abroad were retained in the hands of the Ministries of Supply and Food.

Cotton, rubber and tin were the outstanding exceptions. The first two of these commodities have now come under control, leaving tin as the only survivor among free markets. The Liverpool cotton futures market closed on 31st March this year, after an existence of more than a century, and the Government has since been the sole buyer of raw cotton.

RUBBER PRICE FIXED

A Rubber Controller was appointed on 27th April, and became the sole buyer of rubber for this country. The latest development, by which the price is fixed at 1s 1⅞d per pound, delivered at works, completes the Government control of this commodity.

It is generally agreed that controls are working smoothly, although the elimination of the established British commodity markets, particularly the terminal markets, will introduce some complicated problems to be solved after the war.

The following is a list, which must be regarded as only approximately complete, of commodities now under control:

Ammonia, industrial
Asphalt rock, natural
Batteries (lorry) (prices)
Bearings, ball and roller
Bulbs (flower)
Caustic potash and carbonate of potash
Cereals and cereal products
Chlorates
Coal
Coal tar
Cork (sludge)
Cotton
Diamonds
Diamond wire-drawing dies
Dyestuffs
Fertilisers
Fireworks
Flax and flax seed
Foundry bonding material
Helmets, metal (production of)
Hemp
Hops, cultivation of
Jute
Jute goods
Leather and tanning materials
Machine tools
Magnesium
Mace
Malaheo
Mercury
Metals—
Aluminium
Chromite, magnesite and wolfram
Iron and steel
Non-ferrous metals
Molasses and industrial alcohol, including acetone, butyl acetate, ethyl acetate, and fusel oil; alcohol, industrial
Mustard seed (cultivation of)
Narrow fabrics
Nitric acid
Paper
Petrol
Plastics
Pyrites
Railway wagons
Ramie
Rayon
Rubber
Seeds (agricultural and vegetable)
Shoes and shoeing
Silicon
Silk
Spirits, potable (production of)
Sulphuric acid
Timber
Tins and cans
Tobacco, unmanufactured
Tolerex
Tung oil (china wood oil)
Willow rods (prices)
Wood wool
Wool
Wool waste
Woollen and worsted cleanings

Commodities controlled by the Ministry of Food:—

Bacon and ham
Bananas
Barley
Beans, home grown (for feeding)
Bisuits (production of)
Bread
Butter
Canned fruit and vegetables
Cereal breakfast foods
Cheese
Chocolate, drinking
Cocoa butter
Cocoa, chocolate and sugar confectionery (production of)
Cocoa, raw
Cod liver oil (production of)
Coffee
Cream
Dripping
Eggs
Feeding stuffs
Fish, including canned fish
Flour
Fruits, dried
Fruit pulp
Gelatine
Jam
Honey
Meat, marmalade and preserved fruit
Lard
Lemons
Milk (production of)
Margarine and cooking fats
Meat, including canned meat
Milk
Milk, condensed
Milk powder
Nuts
Nut kernels (use of)
Onions
Oils and fats
Oranges
Peas, beans and lentils, dried
Potatoes
Poultry
Rabbits
Rice
Sausages
Starch
Sugar
Syrup and treacle
Tapioca and sago
Tea
Tomatoes
Turkeys
Vitamins A, D and C (use of)
Wheat

Emb. Londres/779/1941/anexo.

O "FINANCIAL TIMES" de 22/10/41.

COMMODITIES UNDER CONTROL

COMPREHENSIVE LIST

FREE MARKETS DISAPPEAR

With the addition of rubber to the list of controlled commodities, virtually the whole range of raw materials and foodstuffs has now come under Government control. The action taken by the Government contrasts sharply with the experience during the last war. Exports of raw materials and foodstuffs were either prohibited or placed under control early in the war, and with a few exceptions purchases abroad were retained in the hands of the Ministries of Supply and Food.

Cotton, rubber and tin were the outstanding exceptions. The first two of these commodities have now come under control, leaving tin as the only survivor among free markets. The Liverpool cotton futures market closed on 31st March this year, after an existence of more than a century, and the Government has since been the sole buyer of raw cotton.

RUBBER PRICE FIXED

A Rubber Controller was appointed on 27th April, and became the sole buyer of rubber for this country. The latest development, by which the price is fixed at 1s 1⅞d per pound, delivered at works, completes the Government control of this commodity.

It is generally agreed that controls are working smoothly, although the elimination of the established British commodity markets, particularly the terminal markets, will introduce some complicated problems to be solved after the war.

The following is a list, which must be regarded as only approximately complete, of commodities now under control:

Ammonia, industrial
Asphalt rock, natural
Batteries (torch)
Bearings, ball and roller
Belts (power)
Bicycle, scotch and certain parts of
Cereals and cereal products
Chemicals
Coal
Coal tar
Cork (sludge)
Cotton
Diamonds
Diamond wire-drawing dies
Dyestuffs
Fertilisers
Fireworks
Flax and flax seed
Foundry bonding
Helmets, metal (production of)
Hemp
Hops, cultivation of
Jute
Jute goods
Leather and tanning materials
Machine tools
Magnesium
Mica
Matches
Mercury
Metals:—
Aluminium
Chrome, magnesite and wolfram

Commodities controlled by the Ministry of Food:—

Bacon and ham
Bananas
Barley
Bread, home grown (the production of)
Biscuits (production of)
Bread
Butter
Canned fruit and vegetables
Cereal breakfast foods
Cheese
Chocolate, drinking
Cocoa butter
Cocoa, chocolate and sugar confectionery (production of)
Cocoa, raw
Cod liver oil (production of)
Coffee
Cream
Dripping
Eggs
Feeding stuffs
Fish, including canned fish
Flour
Fruits, dried
Fruit pulp
Glucose
Hay
Honey
Jam, marmalade and preserved fruit
Lard
Lobsters
Malt
Meat (production of)
Meat, including canned meat
Milk
Milk, condensed
Milk powder
Nuts
Oil kernels (use of)
Oats
Oils and fats
Onions
Oranges
Peas, beans and lentils, dried
Potatoes
Poultry
Rabbits
Rice
Sausages
Starch
Sugar
Syrup and treacle
Tapioca and sago
Tea
Tomatoes
Turkeys
Vitamins A, D and C (use of)
Wheat

Land
Lubricating oils
Machine tools
Magnesium
Manganese and chromium ores
Metals, including canned metals
Milk
Milk, condensed
Milk powder
Nuts
Oil kernels (use of)
Oats
Oils and fats
Onions
Oranges
Peas, beans and lentils, dried
Potatoes
Poultry
Rabbits
Rice
Sausages
Starch
Sugar
Syrup and treacle
Tapioca and sago
Tea
Tomatoes
Turkeys
Vitamins A, D and C (use of)
Wheat

Molasses and industrial alcohol, including acetone, butyl acetate, ethyl acetate and fusel oil. Alcohol (industrial)
Mustard seed (cultivation of)
Narrow fabrics
Nitric acid
Paper
Petrol
Plastics
Pyrites
Railway wagons
Rarnie
Rayon
Rollers
Seeds (agricultural and vegetable)
Shipping and shipping services
Silica
Silk
Spirits, potable (production of)
Sulphuric acid
Timber
Tins and cans
Tobacco
Tobacco, unmanufactured
Tobacco pipes
Tung oil (china wood oil)
Turbines
Wallaby fells (pelts)
Wood wool
Wool
Wool waste
Woollen and worsted piecegoods

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

18 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 23 de Outubro de 1941.

Nº 780.

Importante venda de diamantes.

844.11(00)/60

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO
1942
Nº 61

Senhor Ministro,

A título de informação, cabe-me comunicar a Vossa Excelência que as autoridades britânicas, segundo notícias publicadas na imprensa, permitiram a venda de diamantes brutos no valor de um milhão e meio de libras esterlinas, propriedade do "Diamond Sales Cartel" em Bermuda, a compradores nos Estados Unidos e no Canadá.

2. Esses diamantes foram remetidos de Londres para Nova York na época do colapso francês. O Sindicato de Diamantes desejou utilizar-se dessas pedras como base para constituir um escritório de vendas em Nova York; isto, entretanto, não foi possível devido à legislação "anti-trust" daquele país.

3. Não é provável que a venda atual se faça por ocasião das próximas "diamond sights" em Londres, fixadas para o dia 27 do corrente, pois será necessário algum tempo para tomar as medidas preliminares. Uma vez vendidas as pedras em

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

em questão, não mais será dada permissão para exportar quaisquer pedras brutas, próprias para joias, a não ser que tenham sido previamente vendidas em Londres.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 23 de Outubro de 1941.

Nº781.

Compra britânica
de algodão brasileiro.
842.21(60)(42)
1 fp

Senhor Ministro,

Em anexo cabe-me remeter a Vossa Excelência um recorte do "Financial News", de hoje, contendo longa notícia, extraida do boletim, de 15 de Agôsto último, da "British Chamber of Commerce of São Paulo and Southern Brazil", sôbre as negociações relativas à compra pelas autoridades britânicas de 100.000 fardos de algodão brasileiro.

2. A notícia faz várias considerações a respeito dessa compra e do seu efeito sôbre o acôrdo de pagamentos entre os dois paises.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN 1942
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 23 de Outubro de 1941.

EC

Nº 782.

Efeitos do "Lease and Lend Act" sôbre as exportações britânicas.

870.1(60)(00)

14 JAN 1942
Nº 611

Senhor Ministro,

A repercussão, nos círculos comerciais ingleses, do ajuste feito pelo Govêrno britânico com os Estados Unidos relativamente ao Lease and Lend Act, pelo qual o Reino Unido se comprometteu a restringir a sua exportação ao mínimo irreduzível necessário para obter as divisas indispensáveis ao pagamento das importações essenciais, levou o Senhor Harcourt Johnstone, Secretário do Department of Oversees Trade a fazer uma declaração de grande interêsse sôbre o problema do comércio exterior da Grã-Bretanha.

2. O "Manchester Guardian", na sua coluna financeira e comercial, dedicou um artigo à declaração do Senhor Johnstone, considerando-a como a primeira tentativa de um pensamento econômico sôbre o problema da exportação. Pelo que se depreende das palavras do Ministro Johnstone, as autoridades britânicas estão começando a não mais considerar as exportações apenas sob o pon-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ponto de vista dos recursos proporcionados ao país. O "Lease and Lend Act" é assim considerado como um grande benefício para a Inglaterra, que já não mais precisa enviar materiais escassos aos Estados Unidos com o fim de obter dolares e com os mesmos comprar munições e armamentos. Esses materiais e parte da mão de obra e energia antes dedicada ao comércio de exportação poderão agora ser utilizados diretamente aqui para a fabricação de armas.

3. As exportações para os Estados Unidos ainda consideradas necesárias pelo departamento, afim de compensar importações não cobertas pelo "Lease and Lend Act", são whisky, linho, certos tecidos especiais de algodão, artigos de lã, estanho e cerâmica. O Senhor Johnstone deu assim a entender, mas não o disse explicitamente, que todas as demais exportações para os Estados Unidos, e mesmo todas as exportações para os demais destinos, terão que ser limitadas severamente às quantidades e aos tipos de mercadorias de necessidade essencial nos paises importadores.

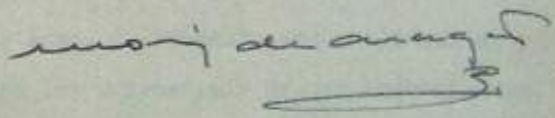
4. O "Manchester Guardian" comenta que se tudo isso tivesse sido explicado francamente em Março último, quando entrou em vigor o "Lease and Lend Act", teria sido de grande vantagem para o comércio, evitando muita confusão, irritação e desperdício de capital. Alguma coisa, opina o jornal, deveria contudo ser feita desde já no sentido de preparar-se o comércio para recomeçar as exportações depois da guerra.

5. Observa o jornal que, enquanto o esforço da guerra está aqui absorvendo toda a atenção, grandes mudanças se darão nos mercados de ultramar, que terão eventualmente de ser reconquistados para as mercadorias inglesas. Não sòmente os fabricantes norte-americanos estão se aproveitando dos contactos esta-

estabelecidos no passado por firmas britânicas, mas em muitos dêsses países novas indústrias estão surgindo, de modo que, quando os ingleses puderem voltar sua atenção mais uma vez para tais mercados, lutarão com toda sorte de dificuldades para reganhar o terreno perdido. É preciso assim, lembra o "Manchester Guardian", estudar êsses problemas, afim de não se encontrar a Inglaterra, no fim da guerra, desprevenida.

6. É de interêsse notar, a êsse propósito, que, segundo informações colhidas, os norte-americanos estariam mesmo exigindo que as firmas inglesas cessem de publicar anúncios na imprensa dos países sul-americanos aludindo à retomada dos seus negócios depois da guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



16 JAN 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 23 de Outubro de 1941

Nº 783

Rgatamento das relações anglo-mexicanas.

940.(00)-920.(60)(23)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS
SERVIÇO DE CIFRA
14 JAN 1942
Nº 611

Senhor Ministro

Como tive a honra de comunicar a Vossa Excelência, pelo meu telegrama nº 430, de ontem, foram reatadas as relações diplomáticas entre o Mexico e a Grã-Bretanha, interrompidas desde Maio de 1938, quando o Govêrno mexicano retirou seu Ministro em Londres.

2. No incluso anexo do "Times", vem publicada a declaração feita na Câmara dos Comuns pelo Senhor Anthony Eden, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, anunciando que o Govêrno britânico tomava essa decisão em vista da clarividência com que o Govêrno mexicano tem encarado os problemas resultantes das agressões do Eixo e do apreço em que esse Govêrno tem os princípios democráticos.

3. Em resposta a uma interpelação, o Senhor Eden disse mais que o Govêrno britânico mantinha a sua atitude com respeito ao conflito sôbre a expropriação dos poços de petro-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

petroleos pertencentes a companhias britânicas.

4. O Govêrno norte-americano, depois de proteladas negociações, logrou, como Vossa Excelência sabe, recentemente um acôrdo, mediante o qual o Mexico vae reembolsar parcialmente as companhias norte-americanas. Nada consta aquí sôbre si se espera negociar um acôrdo nas mesmas bases no que diz respeito ao capital britânico, mas acredita-se que, restabelecidas as relações, será mais fácil alcançar uma solução satisfatória.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AEREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

SP

Nº 784

Mês militar nº 4.

6.30.(60)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
Nº 61i

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, o relatório militar nº 4, da Embaixada.

Londres, em 23 de Outubro de 1941.

Emb. Londres/784/1941/Anexo.

Mês militar nº 4

COMBATES SIMULADOS.

As manobras militares mais completas que jamais foram realizadas na Grã-Bretanha terminaram com a Batalha de Bedfordshire. Depois de combates que duraram uma semana, foi derrotada uma força poderosa que representava a tropa invasora.

Com rápidos contra-ataques, e rechassando centenas de aviões, os defensores lançaram-se, sem medir esforços, na sua tarefa, conseguindo por fim cercar completamente os invasores.

O realismo desses exercícios chegou ao ponto de causar a morte, durante as manobras, de não menos que 19 homens (oficiais e soldados) em accidentes, cifra essa que ulteriormente será talvez ultrapassada. Tais desastres parecem um preço elevado a pagar por combates simulados, mas as condições eram forçosamente duras, tomando parte neles centenas de milhares de homens.

Unidades compostas dos mais afamados regimentos britânicos bateram-se ao lado do grosso das forças canadenses, sendo que um dos corpos engajados era comandado pelo General McNaughten, comandante em chefe das tropas canadenses.

O General Sir Alan Brooke, comandante em chefe das tropas na Grã-Bretanha dirigiu pessoalmente as manobras.

Movimentaram-se e lutaram dia e noite milhares de veículos motorizados e centenas de tanques.

Será intensivamente analisada a lição ensinada por estas manobras, trabalho esse que levará muitas semanas. Uma coisa, porém, ficou bem evidenciado: o Exército Britânico está de tal modo treinado e equipado que mesmo uma força invasora mais poderosa seria obrigada a bater-se desesperadamente para retêr suas

suas posições, e suas perdas seriam colossais.

O Rei Jorge da Grecia, arguto estudante militar, e o Capitão Margesson, Ministro da Guerra, assistiram a esses exercícios em companhia de altos oficiais e técnicos militares dos paises aliados.

Nenhum destes mostrou-se mais interessados do que os membros da Missão Militar Sovietica, entre os quais se encontram especialistas que assistiram à reconstrução do Exército Vermelho, e que demonstraram ter tido do valor do Exército britânico uma impressão superior a que esperavam. O Almirante Kharlamov, chefe da Missão comentou: "É otimo o Exército inglês e muito bem equipado do ponto de vista técnico; não pode haver dúvida sôbre as suas capacidades bélicas, e constitue atualmente uma força combativel poderosissima. Os Senhores repeleriam um ataque alemão contra este país".

As operações baseavam na suposição de que os Nazis tivessem conseguido desembarcar um imenso exército nos Condados a leste da Inglaterra, acompanhados de tanques e artilheria pesada, contra o qual foi lançado o Exército britânico do Sul.

Aviões de caça e de bombardeio roncaram nos ares às centenas. Os invasores lançaram gases tóxicos do ar, jogaram tropas paraquedistas atraz das linhas inglesas e, os espiões desenvolveram suas atividades de parte a parte, por meio de aparelhos portatis de T.S.F.

Uma brigada canadense, depois de capturar um tanque, retirou dêle a sua tripulação, substituiu-a por praças suas, fazendo-o voltar ao lado do inimigo, afim de causar confusão.

Sendo atacado por paraquedistas, um General de Brigada guiou seu automovel a tal velocidade atravez do campo de batalha, que, atirando do estribo um paraquedista e quasi estrangulando um outro, conseguiu escapar.

escapar.

Os quinta colunistas também estiveram muito ativos, e, alterando os sinais de tráfico, conseguiram enganar uma divisão encouraçada que, depois de caminhar muitas horas na escuridão descobriu que tinha voltado ao ponto de partida.

O exame de pessoas suspeitas foi feito com muito rigor. Numa cidade, dois inofensivos padres foram levados à polícia, apezar dos seus protestos, por dois soldados de baioneta calada.

Anciosos por empregar todos os seus esforços, os soldados de ambos os lados executaram as suas ordens sem temer fadiga nem perigos.

Nessas manobras não houve cargas espetaculares de tanques em massa. Em geral formaram-se bolsas e ilhotas isoladas como bases de operações.

No meio do combate uma brigada independente entrou em ação contra o flanco dos defensores, marchando com tal rapidez que tomou o inimigo de surpresa e capturou o quartel general de um corpo de exército.

Os invasores empregaram gases tóxicos na área de Watling Street. Em seguida 300 dos seus aviões atacaram em massa as cidades de St. Albans e Oxford. No encontro que se seguiu, os defensores conseguiram teoricamente derrubar 51 aviões inimigos.

No fim, os invasores lançaram no combate suas últimas reservas aéreas mas sem resultado. Os defensores avançaram e capturaram uma cidade em Northampton, fazendo um desvio até as fronteiras do Condado de Huntingdon. A direita passaram por algumas pequenas cidades e penetraram profundamente no Condado de Hertfordshire.

O resultado não estava mais em dúvida, pois, o grosso

grosso das forças invasoras fôra cercado. A "Batalha de Bedfordshire" foi ganha pelos defensores das Ilhas Britânicas.

Londres, em 23 de Outubro de 1941.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 25 de Outubro de 1941.

Nº 785.

Tecidos de algodão.
Redução das exportações britânicas.
848.2(00)(60)

15 JAN 1942
611

Senhor Ministro,

Nos círculos têxteis correram ontem boatos sôbre a possibilidade de nova redução nas quantidades de artigos de algodão para exportação, com o fim de tornar disponíveis maiores proporções para o Govêrno e o comércio interno essencial.

2. Será muito difícil saber o que ha de verdade nêsses rumores. A imprensa desta capital disse só ter podido obter a informação de que a política de exportação do Govêrno estava sendo constantemente revista. Tornando-se eventualmente necessário reduzir êsse comércio, medidas adequadas serão adotadas, não deixando as autoridades, no entanto, de providenciar no sentido de garantir aos mercados ultramarinos, que costumavam receber êsses produtos, uma parte razoável das mercadorias ainda disponíveis.

3. Alguns círculos, diz o "Financial News" de hoje, acreditam que, se não fôr resolvida a questão da falta de mão de

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

de obra no comércio de lã de Yorkshire, medidas terão de ser tomadas para controlar as exportações de artigos de lã, nas mesmas linhas das já aplicadas às manufaturas de algodão.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA

ARQUIVO
16 JUN 42
SAIDA

B

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 25 de Outubro de 1941.

No. 786

Material fotográfico
para publicidade.

S 91.21/60)

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO
14 JAN 1942
Nº 611

Senhor Ministro,

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que esta Embaixada tem sempre lutado com falta absoluta de material fotográfico capaz de atender aos inúmeros pedidos da imprensa, jornais ilustrados e de várias pessoas interessadas em assuntos brasileiros.

1/1.

2. Para facilitar a escolha de fotografias que mais interessariam a propaganda e publicidade do Brasil na Grã Bretanha, permito-me enviar a Vossa Excelência, em anexo, uma lista das que mais necessitamos, acrescendo que seria de real vantagem também a remessa de dados biográficos, estatísticas resumidas e demais esclarecimentos que acompanhariam as fotografias.

3. Cumpre-me fazer notar que as fotografias devem ser tiradas em papel brilhante, de modo a permitir uma impressão clara.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CRR

Emb.Londres/786/1941/2.

clara.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

Emb.Londres/786/1941/Anexo.

RELAÇÃO DE FOTOGRAFIAS PARA O SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

DA EMBAIXADA DO BRASIL EM LONDRES.

Presidente da República: Individuais em caráter oficial e particular; em casa, no seu Gabinete de trabalho, passando em revista tropas, paradas e funcções oficiais, visitando usinas, obras de caridade, fazendo esportes, recebendo chefes de Missoes, em atividades sociais.

Em Companhia da Senhora Dona Darcy Vargas;
idem de sua família,
idem de Ministros de Estado,
idem de Chefes das forças armadas,
idem de Chefes de Igreja,
idem de eminentes literatos, cientistas, músicos, engenheiros, diplomatas, etc.

Senhora Dona Darcy Vargas : Individuais, e em companhia de sua família; em diversas atividades de caridade e da sociedade, como recepçoes, bailes, teatros, corridas.

Ministros de Estado: Individuais; nos seus respectivos Gabinetes de trabalho; com Membros dos seus Gabinetes; em atividades que competem ao respectivo Ministério; do edificio do respectivo Ministério (exterior e interior) inclusive os Palácios do Catete e Guanabara; dos edifícios das várias repartiçoes (exterior e interior) e dos respectivos chefes;

Forças Armadas: Além dos acima especificados, dos Chefes dos Estados Maiores, Comandantes em Chefe, principais Generais e Almirantes, forças armadas em parada, manobras e em marcha. Uniformes, armas, navios, tanques, avioes, campos de avião, estaleiros, uzinas, docas, fortalezas, portos militares, bases navais, etc.etc.

Rio de Janeiro e todas as mais importantes cidades: Panoramas, urbanizaçao, trechos pitorescos, avenidas, ruas principais, praças, edificios principais, etc. Prefeitos, chefes de repartiçoes, etc.

Estados da União. Interventores, chefes de repartiçoes e secretarias principais, paizagens, cidades principais portos, estradas de rodagem, etc.

Hospitais e Instalações da Saúde Pública. Edificios (exterior e interior), os mais notaveis médicos e cientistas, instalaçoes dos hospitais. Instituto Oswaldo Cruz, Butantan, etc.

Educação : Principais colégios, escolas, universidades, instalaçoes.

Criação : Haras, fazendas mais importantes, granjas, etc.

Agricultura Fazendas de café, plantaçoes de açucar, algodão, etc. instalaçoes modernas, roça, cultivo e preparo do solo.

Fabricas: Instalaçoes mais importantes de fiação e tecelagem, etc.

Mineração: de ferro, siderurgia; carvão; manganês; petróleo; ouro; pedras preciosas e semi-preciosas, garimpeiros, lavras, etc.

Culto Religioso: Chefes de Igreja; catedrais, igrejas, conventos. etc.

Flora e faúna do país.

Obras de arte: Edifícios do tempo colonial, interiores e exteriores, vistas de Ouro Preto, Mariana, etc., estátuas, gravuras, pinturas, meseus, etc. Obras de Indios.

Música: Conservatórios, celebres compositores brasileiros, etc.

Teatros: Edifícios (exterior e interior), celebres cantores e atores brasileiros, etc.

Instalações de Força e Luz: As principais.

Comunicações: Principais Estradas de Ferro, locomotivas, estações, trechos interessantes, pontes, tuneis, etc. Estradas de rodagem, trechos mais interessantes e pitorescos.

Esportes: Clubs mais importantes e suas instalações como futebol, tenis, nataçao, yachting, golf, etc. Aviação civil, caça de toda especie. Corridas de cavalo, hipódromos.

Navegação: Estaleiros nacionais, navios do serviço costeiro, nevegaçao fluvial, docas.

Interior: Trechos pitorescos, rios, florestas, montanhas, índios, etc.

Praias

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EE

Londres, 28 de Outubro de 1941.

Nº 788.

Carne. Venda da produção brasileira de 1942.

845.73(60)(42)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
611

Senhor Ministro,

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência o relatório apresentado pelo Delegado do Brasil à Conferência Internacional de Carne, Senhor J. de Alencar, sôbre as negociações que estão sendo realizadas para a venda de carne brasileira ao Ministério da Alimentação dêste país, durante o terceiro ano da guerra.

2. Dêsse relatório constam as discussões havidas em reunião, que se deu, a 9 de corrente, no referido Ministério, com a presença dos representantes das emprêsas Vestey, Armour, Wilson e Swift, do Brasil.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

R.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 28 de Outubro de 1941. EC

Nº 790.

Conta de Compensação
entre a Grã-Bretanha
e a Colômbia.
821.2(33)(60)
821.2(24)(60) H/S

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
611

Senhor Ministro,

A Colômbia foi incluida, a partir de ontem, no sistema de contas da América central, iniciado em Maio último (ofício nº 398, de 19 de Maio de 1941). Essa inclusão, segundo consta, não fôra feita antes, devido ao pouco comércio que havia entre êsse país e a Grã-Bretanha. Recentemente, porém, de acôrdo com notícias da imprensa, a situação mudou: a balança comercial entre os dois países, favorável ao Reino Unido, foi muito reduzida, ao passo que a situação financeira da Colômbia melhorou, como resultado de ajuste feito com os Estados Unidos, no tocante à exportação do seu café.

2. As contas esterlinas da América central têm uma certa semelhança com as contas especiais dos vários acôrdos de pagamentos firmados pela Grã-Bretanha. Essas contas, como as especiais, facilitam os meios para a liquidação de pagamentos autorizados entre os países interessados e a área esterlina. Elas,

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

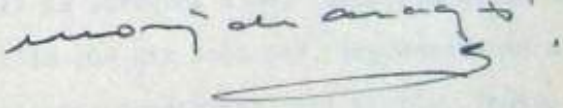
GRR.

Elas, porém, não estão só ao alcance dos bancos, como no caso das contas especiais, mas sim, também, à disposição dos residentes nêsses territórios.

3. A diferença principal entre as duas espécies de contas é que as da América Central, ao contrário das outras, se referem a um grupo de países considerados como uma unidade no relativo às suas operações financeiras com a área esterlina.

4. A notícia do acôrdo com a Colômbia foi bem recebida aqui. Os banqueiros de Londres julgam que a conta de compensação automática, instituida entre a Grã-Bretanha e a Colômbia, não sofrerá de falta de fundos. Qualquer falta de esterlinas nas contas da América Central pode ser resolvida - já que as transferências entre as mesmas são permitidas - pela venda de dolares às autoridades ou pela transferência de libras de contas registadas dos Estados Unidos. Nenhum método foi especificado para a utilização dos excessos de esterlinas que se verificarem nessas contas, visto como não é de supor que isso venha a acontecer.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942 SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 28 de Outubro de 1941.

Nº 791.

S. de E. dos Negócios Exteriores — Serviço de Comunicações — 14 JAN 1942 — 611

Borracha. Nova venda à "Rubber Reserve Co".
842.952(22)(60)
842.952(00)(60)

Senhor Ministro,

A imprensa desta capital tem se referido à possibilidade de, com relação à borracha, ser realizada uma nova transação entre o "International Rubber Regulation Committee" e o Govêrno dos Estados Unidos. Os três ajustes anteriores (ofício nº 461, de 16 de Junho último) trataram da venda de 430.000 toneladas, mas consta que, até fins de Abril último, a "American Rubber Reserve Company" só recebeu 150.000 toneladas. Como não são conhecidas as quantidades entregues subsequentemente, os círculos interessados mostram surpreza em que uma nova compra seja encarada, nessas condições.

2. A quantidade de borracha a ser fornecida ainda não foi determinada, mas é sabido que Sir John Hay, representando o "Internacional Rubber Regulation Committee", vai partir, dentro em breve, para os Estados Unidos, afim de discutir a questão geral dos suprimentos do produto a êsse pais.

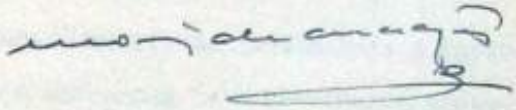
A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

país.

3. Os problemas da produção e do transporte serão também discutidos por Sir John Hay, pois, segundo consta, êle terá por missão sondar a atitude da América, nêsse particular.

4. Deixando os Estados Unidos, o referido Senhor irá possivelmente às áreas produtoras do Oriente, com o fim de examinar as condições das mesmas, no presente momento.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



Emb. Londres/788/1941/anexo.

DELEGADO DO BRASIL
CONFERENCIA INTERNACIONAL DE CARNES.

RESERVADO.

RELATORIO.

Carne. Venda da produção de 1942.

Durante o mês de Setembro iniciaram-se as conversações do Ministério da Alimentação com o representante da "Junta Nacional de Carnes" da Argentina - e posteriormente com o do Uruguai - sôbre os fornecimentos de carne frigorificada e em conserva durante o terceiro ano de guerra.

2. Naquele período nos não podiamos ainda utilmente encetar as negociações, e, como tivéra conhecimento de que o Ministério tencionava fazer compras avultadas, não havia interêsse em apressarmos essas conversações. Era, pelo contrário, útil esperar, para podermos iniciá-las, guiados, até certo ponto, pelas intenções do Ministério, reveladas nos debates com os argentinos e uruguaios.

3. Não tinha eu, assim, dado passo algum para entrar em contacto com o Ministério da Alimentação durante o mês de Setembro. Em 2 do corrente, êste me escreveu sugerindo una reunião para o dia 9, convite êsse que aceitei.

4. Em conversações anteriores à reunião com os representantes da Armour, Vestey, Swift e Wilson, êstes opinaram que deveria haver alguma melhoria nos preços da carne frigorificada. No tocante à carne em conserva, acharam aconselhável esperar o resultado das discussões anglo-argentinas sôbre os respectivos preços. O Senhor Cabell, da Armour, disse que provavelmente seriamos solicitados a fornecer quantidades muito importantes de

de corned beef, talvez superiores às nossas possibilidades atuais, em vista da falta de gado apropriado. Não me foi possível conversar com o Senhor Ronald Vestey sôbre êsse ponto antes da reunião.

5. Respondi ao Ministério que na reunião de 9 nos limitariamos a ouvir as propostas desse departamento, por não dispormos ainda de dados seguros. Não convidei os Senhores Anderson & Coltman para assistir à reunião porque o Ministério até aquela data não se tinha pronunciado sôbre a remessa experimental de corned beef dos Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros, chegada aqui pouco antes. Antes do exame da qualidade do produto da referida firma brasileira, não poderá o Ministério resolver sôbre si será a companhia em questão admitida a participar nos fornecimentos de corned beef. Conjuntamente com os Senhores Anderson & Coltman Limited solicitei ao referido departamento apressar o exame da partida aludida.

6. A reunião no Ministério da Alimentação foi presidida pelo Senhor P. G. R. Whalley, novo diretor do Departamento de Carnes, o qual abordou em primeiro lugar os fornecimentos de carne em conserva, perguntando quanto poderiamos dar durante o terceiro ano da guerra. Respondi que era cedo para podermos avaliar a nossa produção. O Senhor Whalley disse que desejava fazer um contrato de um ano. No segundo ano da guerra o Ministério comprára aproximadamente 45.000 toneladas dêsse produto no Brasil. Poderiamos aumentar essa quantidade ? Não era necessário mencionar desde já um volume determinado, mas seria útil saber aproximadamente qual a quantidade eventualmente disponível. Contestei que o volume dependia evidentemente do que o Ministério se propunha pagar. O Senhor Whalley ofereceu então os seguintes preços, salientando que os mesmos representavam o máximo que

que o Ministério estava disposto a pagar:

		Primeira qualidade	Segunda qualidade
Dúzia de latas de doze onças	(tipo "soldadas")	6s. 10 1/2d.	6s. 4d.
id.	id(tipo "sanitary")	6s. 7 1/2d.	6s. 1d.
id.	id. de seis libras	47s. 6d.	45s. 0d.

Nessa base, afirmou o Senhor Whalley, deveriamos poder fornecer muita carne em conserva, pois o aumento sôbre os preços anteriores era apreciável. (Estes foram: doze onças, primeira, 6/3; segunda, 5/9; seis libras, primeira, 40/- e segunda, 37/6; por ocasião do contrato anterior todas as latas de doze onças eram do tipo "sanitary").

7. Se possível, da quantidade total eventualmente comprada, 40% deveria ser de latas de doze onças e 60% de seis libras; 15 a 25% do total deveria ser do produto de segunda qualidade e todo êle de latas de seis libras.

8. A uma pergunta sôbre o volume eventual da compra, o Senhor Whalley respondeu que, aos preços indicados, adquiriria certamente tanto quanto no ano passado e mesmo qualquer quantidade maior que quizessemos fornecer.

9. Opinei que os preços ainda eram baixos, tendo em vista a alta no Brasil do custo da mão de obra, dos materiais e do próprio gado. O Senhor Whalley contestou que os preços oferecidos constituiam um aumento de 10% relativamente às latas de doze onças e de 20% no tocante às de seis libras. Acrescentou que o Ministério esperava que pudessemos fornecer 90.000 toneladas. Repliquei que não tinha elementos para pronunciar-me já a respeito. A cifra mencionada parecia-me muito elevada, mas queria aproveitar a oportunidade para recordar o esforço que o Brasil fizéra no concernente aos fornecimentos dêsse produto. Quan-

Quando começou a guerra fôramos chamados a suprir a Inglaterra dêsse artigo em grandes quantidades. Correspondemos a tal pedido. O esforço por nós desenvolvido era notável, pois antes da guerra fôra o Brasil limitado a uma percentagem ínfima, nêsse particular, no mercado britânico.

10. O Senhor Whalley em seguida solicitou ofertas de corned pork, em latas de seis libras, sugerindo o preço de 50/- por dúzia. Solicitou também ofertas, (quantidades e preços), de línguas e brisket beef.

11. Perguntei se o Ministério compraria a percentagem de extrato de carne do ano anterior, isto é, 3 1/3% do corned beef eventualmente adquirido, sendo-me respondido afirmativamente.

12. Passamos depois à questão das carnes frigorificadas, lembrando o Senhor Whalley que o contrato inicial do ano passado fôra de uma quantidade minima de 23.500 toneladas. As compras subsequentes, feitas durante o ano, arredondaram essa cifra para cêrca de 50.000 toneladas. Perguntou se estavamos dispostos a fazer um contrato nas mesmas bases, isto é, de uma tonelagem mínima, fixada desde já, dependendendo as quantidades adicionais da praça disponível.

13. Os representantes dos frigoríficos opinaram pela conveniência de ser estabelecido um volume definitivo, alegando, entre outros motivos, a necessidade da cobertura de câmbio no Brasil. Era aconselhável chegar tão perto quanto possível da cifra completa para o ano. Como quantidade mínima sugeriram a cifra do ano passado.

14. O Senhor Whalley propoz como cifra inicial..... 44.000 toneladas, volume êsse susceptível de ser acrescido, sempre que houvesse disponibilidades de praça. Essas 44.000 tone-

toneladas deveriam ser constituidas como segue:

Carne bovina resfriada (com ossos e desossada)	22.000 toneladas
Carne bovina desossada, para fins industriais	12.000 "
Carne de porco desossada	10.000 "
	44.000 toneladas.

15. Miudos limitados a 7% do peso da carne bovina, com os ossos incluidos, sujeito a um reajustamento ligado à eventual compra de carne em conserva. Miudos de porco na proporção de 5% do peso total da carne de porco.

16. Un mínimo de 50% da carne bovina resfriada deverá ser sem os ossos, desejando o Ministério que essa proporção seja aumentada tanto quanto permita o equipamento dos frigoríficos.

17. Referiu-se o Senhor Whalley a queixas havidas sôbre o modo de desossar os quartos bovinos resfriados. O Ministério via-se na obrigação de exigir fosse melhorado êsse trabalho que era muito mais bem feito na Argentina e no Uruguai. Não seria possível mandar buscar um perito naqueles paises para adestrar a mão de obra nas usinas brasileiras ?

18. Deu, em seguida, varias instruções detalhadas aos representantes dos frigoríficos sôbre o acondicionamento da carne. Acrescentou que, embora não necessitasse de raizes de linguas estaria disposto a aceitar êsse produto ao preço de 1 7/8 dinheiros por libra. Com relação à carne de porco, vários dos funcionários do Ministério comentaram a excessiva gordura dos animais no Brasil, perguntando se não era possível eliminar êsse inconveniente. Segundo estou informado êsse defeito é devido ao modo de alimentação que precisaria ser modificado.

19. No tocante aos preços o Ministério propoz um aumento sôbre os do ano passado de 3/8 de dinheiros, por libra, para a carne bovina de todos os tipos, e para os miudos bovinos,

bovinos, com a exceção de tripas; de 1/4 de dinheiro por libra para a carne e os miudos de porco. Eis os preços (em parêntese encontram-se os correspondentes ao contrato do ano passado):

Quartos trazeiros resfriados com ossos	4 3/8	(4 1/16)
dianteiros desossados	5 7/8	(5 1/2)
"Crops" resfriados desossados "	3 3/4	(3 7/16)
Carne bovina tipo continental, meias carcassas desossadas	4 1/4	(3 11/16)
Carne de porco desossada	4 7/8	(4 1/2)
	5 1/2	(5 1/4).

Êsses preços seriam acrescidos de 1/16 de dinheiro, por libra, pelo envolucro de "hessian".

20. Respondendo a uma pergunta dos representantes dos frigoríficos o Ministério disse que estava interessado em comprar vitella desossada para fins industriais e solicitou preços.

21. Concordamos em que os embarques de carne poderão começar em fins de Janeiro para os frigoríficos em Sant'Ana do Livramento, em princípios de Fevereiro para os em Rio Grande, e, relativamente aos do centro do Brasil, durante Fevereiro.

22. No tocante ao pagamento o Ministério continuaria a pagar 90% do valor por ocasião do embarque, mas desejava saldar os 10% restantes 75 dias apos o embarque, em vez de 60 dias, como antes, para ter tempo de examinar a mercadoria. Respondemos que examinariamos essas propostas e encerrou-se a reunião.

23. O Senhor Ronald Vestey manifestou logo em seguida que desejava conversar comigo sôbre o assunto da carne em conserva. Confirmou, o que eu já ouvira, que os argentinos haviam exigido ao Ministério houvesse uma pequena diferença entre os preços pagos eventualmente pelo produto argentino e os do corned beef brasileiro. Aliás, a oferta feita pelo Ministério durante a reunião, de 6s. 10 1/2d. para a dúzia de latas de doze onças, primeira qualidade, parecia comprovar essa informação, pois o

o preço oferecido à Argentina fora de 7/-. Disse-me o Senhor Vestey que antes da guerra a Swift costumava vender o corned beef brasileiro, da sua produção, um pouco mais barato que o dos seus frigoríficos na Argentina. Ha varios anos, disse o Senhor Vestey, tal diferença de preço era possivelmente justificada, pois os frigoríficos no Brasil não tinham ainda a experiencia necessária e não dispunham da mão de obra adestrada. Hoje, entretanto, na sua opinião, o produto brasileiro era igual ao argentino. O Ministério evidentemente nunca confessaria o compromisso assumido para com a Argentina, mas, em vista da enorme importância daquele pais como fornecedor de carnes era provável que o manteria. Precisavamos obter uma vantagem que compensasse essa eventual diferença de preços. Em primeiro lugar, entretanto, parecia-lhe que convinha esperar o resultado das negociações com os argentinos, já que êstes estavam firmes no seu proposito de obter os seguintes preços :

			(Brasil - oferta do Ministério)
Doze onças,	primeira qualidade	7s. 6d.	(6s. 10 1/2d.)
	segunda	7s. 0d.	(6s. 4d.)
Seis libras,	primeira qualidade	55s. 0d.	(47s. 6d.)
	segunda	52s. 6d.	(45s. 0.)

(Nessa base, ofereceram 50.000 toneladas).

Os preços propostos pela Argentina mostram a seguinte diferença a mais em comparação com os oferecidos pelo Ministério para o corned beef brasileiro :

Doze onças	1ª	7 1/2 dinheiros	por dúzia de latas.
" "	2ª	8 dinheiros	
Seis libras	1ª	7s. 6 dinheiros	
" "	2ª	7s. 6 "	

Concordamos que devia o Brasil ser recompensado pelo imenso esforço desenvolvido com o aumento da nossa produção de carne em conserva. Não tinhamos contudo o meio de obrigar o Ministério

Ministério a pagar pelo produto brasileiro preços iguais aos eventualmente combinados com a Argentina, sobretudo como êsse departamento poderia alegar que o brasileiro era vendido antes do conflito mais barato do que o do Rio da Prata. Nessas circunstâncias havia talvez conveniência para o Brasil obter outra vantagem, de ordem mais permanente, isto é, a promessa de que, depois da guerra, a quota de corned beef atribuida aos paises estrangeiros fosse repartida na base dos fornecimentos feitos durante o conflito. Um ajuste dessa ordem seria possivelmente aceito pelo Ministério se concordassemos, para o corned beef brasileiro, com um preço algo inferior ao eventualmente pago pelo produto argentino. Lembrei que um assunto dessa natureza teria que ser examinado pelo Foreign Office e não pelo Ministério da Alimentação. O Senhor Vestey opinou que êste último tinha bastante força para obter do Foreign Office um compromisso nêste sentido. Valia a pena fazer uma tentativa, pois, caso tivesse êxito, o Brasil auferiria duas vantagens importantes : o aumento da sua percentagem em qualquer quota total de carne em conserva fixada pelo Govêrno britânico depois da guerra e a segurança de um grande mercado para o nosso produto. Acresce que a possibilidade para o Ministério de poder abastecer-se no Brasil a um preço mais barato do que na Argentina prolongaria seu interêsse em comprar tanto quanto fosse possível em nosso país.

24. Expuz o assunto a Sua Excelência o Senhor Embaixador Moniz de Aragão e nêsse sentido foi enviado, um telegrama à Secretaria de Estado das Relações Exteriores.

25. Segundo o Senhor Vestey duas das emprêsas frigoríficas que trabalham no Brasil, e também na Argentina, não seriam favoráveis à expansão do Brasil, no tocante à carne, à cus-

custa da Argentina. Essas duas emprêsas - a Armour e a Swift - dariam preferência a que o mercado inglês de carne em conserva fosse abastecido pela Argentina e quiça o Uruguai. Disse que as companhias citadas não utilizaram até agora toda a sua capacidade de produção no Brasil. Perguntei qual, na sua opinião, seria o volume máximo de corned beef que poderiamos fornecer ao Reino Unido durante o terceiro ano da guerra, a preços aproximados aos oferecidos pelo Ministério da Alimentação. Respondeu o Senhor Vestey que, na eventualidade de trabalharem os estabelecimentos da Armour e Swift a pleno rendimento, poderiamos chegar a 70.000 toneladas.

26. Devo dizer que dias após o Senhor Vestey me escreveu a respeito do corned beef, dizendo que seus frigoríficos no Brasil estavam em condições de oferecer 20.000 toneladas, quantidade essa susceptível de ser aumentada posteriormente. Essa oferta inicial já constitue um aumento de 5.000 toneladas sôbre o total fornecido pela Vestey no segundo ano da guerra.

27. Comuniquei sem demora aos Senhores Anderson & Coltman, Limited, representantes dos Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros, o havido na reunião relativamente ao porco congelado e corned pork e solicitei ao Senhor Garrett, Secretário do Comité Sul Americano de Fretes, enviasse aos mesmos cópia das atas da reunião, o que foi feito. Informei-os também das discussões relativas à carne bovina em conserva, comunicando-lhes os preços oferecidos pelo Ministério e os exigidos pela Argentina. Disse-lhes que, antes de fazer uma oferta, tencionava esperar até serem resolvidos os preços do produto argentino.

28. Recebi várias cartas dos Senhores Vestey, Cabell, Girton e Angold, representantes da Vestey, Armour, Swift e Wilson, respectivamente (anexo). Todas essas emprêsas julgam sa-

satisfatórios os preços oferecidos pela carne bovina e porcina refrigerada, desejando, entretanto, uma melhora do da carne de porco, de 5 1/2 para 5 3/4 dinheiros. Com relação a esta última, todos, menos a Swift, acharam que não podemos fornecer mais do que 5.000 toneladas da qualidade solicitada pelo Ministério da Alimentação. Por outro lado queriam aumentar o volume da carne bovina de 5.000 toneladas.

29. De cópia da correspondência trocada pelos Senhores Anderson & Coltman Limited com os Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros (anexo) depreende-se que êstes acham que o preço da carne de porco deveria ser de 7 1/4 a 8 dinheiros por libra, julgando sem interêsse negócios na base de 5 1/2 ou 5 3/4. A meu pedido, os Senhores Anderson & Coltman Limited telegrafaram aos Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros recordando que as quatro emprêsas já citadas estão dispostas a aceitar 5 1/2d., na hipotese de não ser possível obter 5 3/4d. Este preço é aliás igual ao pago à Argentina. Se a Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros deixar de participar nêsses fornecimentos de carne de porco, ficará perdido em grande parte o trabalho desenvolvido por esta Missão, conjuntamente com os Senhores Anderson & Coltman Limited, para assegurar-lhe um mercado no Reino Unido.

30. Subsequentemente as emprêsas Armour, Swift, Wilson e Vestey me comunicaram que estavam em condições de fornecer 2.000 toneladas de vitela a 5 1/2 dinheiros por libra. Transmiti essa oferta ao Ministério da Alimentação que achou muito elevado o preço, alegando ter pago aos Domínios 3 3/4 dinheiros por êsse produto. Não aceitei êsse argumento, pois a vitela da Nova Zelândia e da Austrália é um produto inferior ao dos paises sul-americanos.

sul-americanos.

31. Também está ainda em discussão o assunto das condições de pagamento, por nos parecer não existir motivo para aumentar, de sessenta para setenta dias, o prazo em que devem ser pagos os 10% restantes do valor do produto embarcado.

32. Dentro em breve poderemos concluir as negociações relativas às carnes frigorificadas, ficando o corned beef para ser tratado oportunamente.

(J. de Alencar)
Primeiro Secretário.

Delegado do Brasil
à Conferência Internacional de Carnes.

Londres, 28 de Outubro de 1941.

Vestey Bros. Ltd., 14, West Smithfield, London, E.C.1 - 14th October, 1941 - Dr. J. C. de Alencar, The Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. Dear Dr. Alencar - Thank you for your letter of the 13th October. I have heard from our people that they are satisfied with the frozen contract which it is proposed should be taken, except that they would like to increase the frozen beef by 5,000 tons and reduce the pork from 10,000 to 5,000 tons. They also anticipate they will have available 20,000 tons of corned beef, and expect they will be able to increase this quantity later. At the moment it is rather early to give a final figure. It might be as well not to make any offer on corned beef until next week when we should hear what has happened with the Argentine. Yours sincerely, (a) R. A. Vestey. ----------

Wilson Meats Limited, 91 & 93, Charterhouse Street, Smithfield, London, E.C.1, October 15th, 1941 - Senhor J. C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. Dear Senhor Alencar - We thank you for your letter of the 13th inst. São Paulo are agreeable that we accept the prices offered for Frozen Beef and Offals, namely, 3/8d. higher than B.P. No. 3. As regards Boneless Pork, our Plant thinks we should get 5 3/4d. but if the other shippers are content with 5 1/2d. we will cable for agreement to reduce to that figure. We could load our proportion of - 22,000 tons Chiller Hinds - Minimum 50% boneless - 12,000 tons Boneless Continental - but prefer to reduce the Pork to 5000 tons. In place of this reduction we could increase the Beef 5000 tons. We offer 500 tons of Boneless Veal at 5 1/2d. On Canned Meats we shall reply later. Yours truly, Wilson Meats Limited (a) Geo. J. Angold. ----------

I. Swift and Company Limited, 58 West Smithfield, London,E.C.1. 15th October 1941 - Senhor J. C. de Alencar, 54, Mount Street, London, W.1. - Dear Senhor Alencar - After the Meeting at the Ministry of Food on the 9th we cabled our people in reference to the Ministry's proposals in regard to Brazil Bulk Purchase No. 4, and are today in receipt of a partial reply, of which the principal factors are as follows:- FROZEN BEEF & BONELESS VEAL: The question is being examined and we expect to receive cable advice within the next few days. BONELESS PORK: In view of transportation difficulties we prefer a quotation for not over 6,500 tons allocated in the same proportions as last year, and consider we should obtain the same price as for Argentine product, i.e. 5 3/4d. a lb. F.O.B. C.C. BEEF: We estimate to have available for shipment by the end of September 1942 from Rio Grande 9.000 tons, and suggest that conditions warrant the same price as will be obtained for Argentine product, and feel very strongly that no discount should be given for sanitary cans. We believe that we shall do better with this part of the offer if we do not hurry the negotiations. Payment: We see no justification to alter the terms as suggested; although the Ministry's argument in this respect may have some bearing on shipments from the River Plate, there seem to be good grounds for resisting any alteration in respect of Brazil because of the much shorter voyage. TONGUES & BRISKETS: We favour offering our production for shipment as ready at equal prices to those for Argentine product, but cannot indicate an exact quantity pending determination of the figures for Frozen and for Corned Beef. We shall inform you immediately we are in a position to discuss all questions and will be very pleased to attend any meeting you may consider it desirable to call at your convenience

convenience to discuss the entire question. Yours very sincerely (a) P. Eaton, Director.----------

Swift and Company Limited, 58 West Smithfield, London, E.C.1. 15th October, 1941 - Senhor J. C. de Alencar, 54, Mount Street, London, W.1. Dear Senhor Alencar - Further to my other letter of today's date in reference to Brazil Bulk Purchase No. 4 : In addition to the quantity of 9,000 tons of C.C. Beef estimated to be available for shipment from Rio Grande by the end of September 1942, we wstimate to have available for shipment by the end of September 1942 a further 5,000 tons from Swift, Rosario Plant. For the same reasons as governed our procedure last year we should much appreciate your not referring to this 5,000 tons of Rosario C.C. Beef for the present. It will, of course, be necessary for you to include it in any discussions of quantity with the Ministry of Food, and thereby ensure that the quantity included on behalf of the Swift's interests in Brazil is 14,000 tons. Thanking you, we remain, Yours very sincerely, Swift and Company Limited (a) P.Eaton, Director.---

Armour & Co. Ltd., Thornton House, Finsbury Square, London,E.C.2. 21st. October, 1941 - J. Cochrane de Alencar, Esq., Brazilian Embassy, 54, Mount Street,W.1. - Dear Mr. Alencar - Confirming our telephone conversation of even date, our Works are prepared to supply their share of the Beef and Beef Offal both as regards the quantities and the prices offered by the Ministry, subject to the option of shipping Chilled Beef all hinds all boneless. With reference to Frozen Pork, they are not prepared at this time to accept more than their share of 5,000 tons in total to be shipped over the nine months, at a price of 5 3/4d. per lb. F.O.B. Regarding Boneless Veal, they offer 500 tons at 5 1/2d. With respect to Corned Beef, they suggest that it is too early to give an idea of volume, and recommend to postpone negotiations for Corned Beef, Tongues and Briskets until later, when they will know more regarding next season's prospects. We understand it has been suggested you telephone this information for the Ministry's consideration before another meeting is called and in this we concur, providing it is made clear that all is subject to the other terms and conditions being agreed after discussion at a later meeting. Yours faithfully (a) R. H. Cabell. ----------

Swift and Company Limited, 58 West Smithfield, London, E.C.1. 24th October, 1941 - Senhor J. C. de Alencar, 54, Mount Street, London, W.1. - Dear Senhor Alencar - Further to my letter of the 15th October, am pleased to advise we are now in a position to discuss all particulars in connection with Brazil Bulk Purchase No. 4. Accordingly, we should be pleased to attend any meeting held for that purpose at a time convenient to you and the other shippers. Yours very truly, Swift and Company Limited (a) P. Eaton, Director.----------

Armour & Company Ltd., Thornton House, Finsbury Square, London, E.C.2 - 27th October 1941 - Sr. J. Cochrane de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street,W.1. Dear Sr. Alencar - Bulk Purchase: Brazil No. 4. We understand you haven't yet communicated with Colwyn Bay with respect to the Frozen tonnage the shippers propose to offer, and in that connection our Works suggest that the total Frozen tonnage, that is Beef and Offal, should be the same as last year, i.e, 44,000 tons, with a maximum 5,000 tons Frozen Pork. If the others agree, we should like you to put forward those figures. Yours faithfully, (a) R. H. Cabell. P.S. For ready reference the figures would

would be as follows: Chiller quality Beef 25,250 tons - Continental quality 13,750 tons - Frozen Pork 5,000 tons. ---------

II. Cópia de telegrama dos Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros, Ltda., Porto Alegre - Expedido em 14/10/41 - recebido em 15/10/41: Hog and cattle risen considerably see ours 232 stop main hog season April/October but could consider limited quantities shipment November/March eightpence stop cornedpork 62/6 Porkfillets 91/3 stop cornedbeef our cattle market accompanying Uruguayan Argentine markets therefore consider Brazilian quotations must also accompany stop regarding quantities would like hear Ministrys ideas to permit decide our production plans - FRIGORIFICOS NACIONAES.----------

Cópia de telegrama expedido aos Frigoríficos Nacionaes Sul Brasileiros Ltda., Porto Alegre, em 15 de Outubro de 1941 : Cornedbeef secondgrade fifteen/twentyfive percent of total all sixes stop firstgrade sixtypercent sixes fortypercent ones stop extract three onethird percent cornedbeef total stop tongues and brisket prices depend on cornedbeef prices stop yours fourteenth cornedbeef must have estimate your 1941/1942 production and prices stop think quantity unlimited provided Ministry approve your sample shipment recently arrived stop have requested Ministry report urgently latter stop estimate also 1941/1942 production Bonelessport cornedpork porkfillets and confirm estimate oxtongues briskets stop will submit complete quotations first opportunity stop porkfillets fourthousand stocks presume price stands 82/- stop kindly advise moor.----------

Anderson & Coltman Limited, "Oaklands", 14 Oakleigh Park North, N20. - Excmo. Senhor J. Cochrane de Alencar, LL.D., O.B.E., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. - Dear Mr. Alencar - MINISTRY OF FOOD BULK CONTRACTS. We received the following letter from Mr. Forsyth yesterday, dated 16th instant:- "In reply to yours of 13th October with reference to Brazilian frozen pork and offals, you have correctly stated the details of the specification for the new contract for boneless pork, but the price for offals is to be 1/4d. per lb. over the last contract. We have had a lot of complaints from the Manufacturers over fat carcases and at the meeting the shippers were asked if something could be done to eliminate the worst of the over-fat carcases. With reference to canned corned beef and canned corned pork, I understand from Mr. Garrett that he received a request from Mr. Alencar to send you a copy of the Minutes relating to Brazilian Canned Meats and by this time you will have received same". We have cabled F.N.S.B.Ltda. today as follows: "Boneless pork Ministry request elimination over fat carcases stop offal prices farthing above last contract stop fourthousand pork fillets withdrawn offer pending negotiations". Yours sincerely (a) N. Sladden. ----------

I. Anderson & Coltman Limited, "Oaklands", 14 Oakleigh Park North, N20. Excmo. Senhor J. Cochrane de Alencar, LL.D., O.B.E., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. Dear Mr. Alencar - F.N.S.B. Ltda. I sent you last night copies of cables exchanged 14th and 15th instant and to complete the tale I now send you a copy of our cable of the 13th instant as follows:- "Advise Moor yours tenth outstanding offers urging Ministry decision stop Ministry beginning consider next seasons offers stop Ministry propose prices FOB Boneless pork packed one hundredweight bags

bags fivepence halfpenny no trimmings and leaflard out offals unchanged cornedpork 50/- cornedbeef ones 6/10 1/2 First 6/4 second sixes 47/6 45/- stop cable offers and opinion on prices stop Argentine offers cornedbeef 7/6 7/- 55/- 52/6 tongues first 180/- second 170/- brisket 75/- 70/-". You will notice that their cable of the 14th refers to their letter No. 232. This was the latter dated July 10th which we received on August 2nd. from which I quote the following relevant extract:- "Once this is shipped we would like to know if the Ministry would be interested in a further contract, in which case we regret that we should have to ask for more money in view of the much increased values of hogs. This situation affects everybody including our competitors, and perhaps you will be able to let us know what the idea of price may be for a new contract. For your guidance, hogs are up at least 70%, and just as an indication to you, Frozen Boneless Pork on this basis would cost 2d. a lb. more". From this letter you will see that F.N.S.B. Ltda. at the time of writing that letter were estimating the price of 7 1/2d. per lb. F.O.B. for Boneless Pork, so that considering the further time which has elapsed the price they now suggest of 8d. per lb. in their cable of the 14th is not such a material advance. It remains to be seen, of course, at what price the other packers are willing to quote, and whether the Ministry will be prepared to increase their offer of 5 1/2d. per lb. Yours sincerely (a) N. Sladden. P.S. ARGENTINE CANNED MEATS. Will you kindly note the following correction received from Mr. Garrett in regard to his letter of the 11th instant of which I sent you a copy:- "In my letter headed Bulk Purchase:Tinned Meats dated 11th October 1941 there is a mistake in the figures at the foot of the page. The price for canned mutton should be 5% (not 50%) below CCB price. Will you kindly make this change in your copy? H.H.G." ----------

Telegrama recebido da Frigoríficos Nacionaes Sul Brasileiros Ltda, pelos Sres. Anderson & Coltman Ltd. em 24/10/41: "Must know Ministry's impression our shipment frozen pork corned beef offer our part unjustifiable pending above conditions stop frozen pork 5 3/4 anticipated uninteresting stop confirm estimate ox tongue brisket stop production boneless pork corned pork pork fillets chiefly depends price stop position abnormal due raw materials closing contract covering entire 1942 firm quotation beforehand is transaction commercially unjustifiable nor defendable if Ministry really disposed doing business with us willing close contract over 12 months with right revise trimestrially".----------

I.

Telegrama expedido pelos Sres. Anderson & Coltman Limited a Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros Ltda. em 24/10/41:- "Yours 24th other packers ready to submit offers without subsequent revision price stop for participation in the new contract absolutely essential give us firm quantity prices for each product immediately stop delay fatal as Embassy has to submit offers immediately".----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 29 de Outubro de 1941

Nº 792

O último discurso do
Presidente Roosevelt.
940.(00)-600.(22)

S. DE E. DAS RELAÇÕES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
Nº 611

Senhor Ministro,

Os jornais unanimemente salientam hoje a importância do discurso proferido anteontem pelo Presidente Roosevelt considerando que suas palavras contem verdadeiras declarações do chefe de uma nação em guerra.

2. As notícias aquí divulgadas sôbre a repercussão na Alemanha e na Itália indicam que êsses paises também julgam as palavras do Presidente americano como verdadeira declaração de guerra e os artigos violentos, insultuosos e sarcásticos dos jornais de Berlim e de Roma, oficialmente inspirados, demonstram uma visível inquietação.

3. O objetivo do Fuehrer, disse o Presidente, é claro e visa amedrontar o povo americano, mas este não se deixará aterrorizar.

4. A marinha dos Estados Unidos não pode vergonhosamente ficar atraz da linha traçada por Hitler arbitrariamente a-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

acrescentou o Presidente Roosevelt.

5. Todos aquí acreditam que a lei de neutralidade será modificada, pois, é necessário que o material de guerra possa ser entregue com segurança aos países que combatem o nazismo tal como deseja o povo americano.

6. Além disso, os Estados Unidos denunciam os propósitos imperialistas de Hitler sôbre a América do Sul em contradição com as suas reiteradas declarações em sentido contrário.

7. O Presidente Roosevelt como Vossa Excelência sabe revelou o plano secreto do Fuehrer que pretende dividir o nosso continente em cinco Estados vassalos da Alemanha. Assim não resta dúvida sôbre os propósitos nazistas de dominação do mundo tal como aliás está mencionada na carta atribuida ao Cônsul Widemann, apreendida nos Estados Unidos, e dirigida ao Chanceler Hitler, publicada na revista americana "Fortune" de Agôsto último.

8. A pretendida dominação não seria sòmente de carâter material mas abrangeria também a parte cultural e espiritual e o Presidente também aludiu ao programa hitleriano de abolir todas as religiões existentes que deveriam substituir a Cruz de Cristo pela Swastica.

9. Essas revelações produziram em toda a Grã-Bretanha a mais profunda impressão reafirmando a decisão do Govêrno e do povo britânico de não deixar prevalecer essa combinação de uma nova ordem tal como Hitler quer impôr ao mundo.

10. Os círculos ligados ao Foreign Office e os porta-vozes do Govêrno britânico não escondem a impressão que todos têm agora de que depois do Presidente Roosevelt ter proferido o seu discurso e pelo que devem significar suas declarações os Estados Unidos não têm mais senão uma pequena formalidade a cumprir

cumprir para que entrem oficialmente na guerra contra as potências do Eixo.

11. É certo que tanto o Fuehrer como o Duce ainda tudo farão para evitar uma ruptura definitiva mas não resta dúvida que os Estados Unidos já tomaram sua posição na batalha e isso reforça a firme convicção que aquí todos têm de que a Alemanha será finalmente derrotada embora a luta tenha de ser longa e cheia de duros sacrifícios.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

[signature]

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 29 de Outubro de 1941

Nº 793

Política britânica
de guerra.
940.(00)-600.(60)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EX.
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO
14 JAN 1942
Nº 611

Senhor Ministro,

Os círculos políticos continuam empreendendo todos os esforços no sentido de obter a eliminação nas esferas dirigentes de todos os elementos que não sejam inteiramente partidários da política do Primeiro Ministro apoiado pelas massas populares e cujo espírito seja incapaz de compreender as reais exigências da guerra total.

2. As mais recentes manifestações dessas tendências foram feitas durante várias intervenções nos debates parlamentares pelos deputados Bevan, trabalhista, Gallagher, comunista e Clement Davies, independente, e por ocasião da reunião do Partido Liberal Nacional quando o deputado Edgar Granville prununciou um discurso expressando esse mesmo ponto de vista exigindo a formação de um pequeno Gabinete de guerra e a elaboração de um severo plano de produção de material bélico.

3. O importante orgão "Economist" também formulou re-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ODP.

recentemente o desejo de serem adotados tais métodos governamentais que responde melhor aos interêsses do país.

4. Esse grande hebdomadário cuja autoridade não tem discussão, com sua objetividade tradicional, dá um valor especial ao desejo manifestado na Câmara dos Comuns a propósito da organização da produção demonstrando que a campanha alemã na Polônia destruiu a noção profissional das tesourarias de que os fornecimentos para uma guerra total podem ser feitos pela pequena indústria especializada e na prática essa noção foi mantida até a queda do Gabinete Chamberlain não tendo sido ainda definitivamente abandonada nem aquí nem na América.

5. Atualmente e como a prática tem demonstrado, não deve mais existir uma parcial indústria de guerra mas sim uma organização total de todas as indústrias do país formando um só bloco da qual participe toda a população.

6. O "Economist" julga inconcebivel que nesta hora tardia em que o destino da nação está em jogo existam homens ou mulheres que não contribuam com o seu esforço para a defesa nacional seja por falta de boa vontade seja por não existirem leis adequadas e precisas ou ainda por ausência de sentido comum.

7. O deputado Bevan prefere que sejam adotadas leis obrigatórias de forma a impedir que enquanto as mulheres russas lutam na frente de batalha numerosas inglesas ainda estejam nos escritórios, em suas casas ou em estabelecimentos comérciais cercadas de luxo e de toda sorte de comodidades.

8. Acrescentou o referido "leader" trabalhista, ser necessário de ora avante, devido às exigências do momento, que as mulheres devam ser tratadas com amabilidade, mas esse aforismo deve ser aplicado na medida em que seja possível nos tempos de guerra mas não significa certamente outra cousa senão a necessidade de melhor dizer às mulheres o que devem fazer, prepa-

preparã-las convenientemente para duros trabalhos, dar-lhes alojamento decente, faze-las trabalhar em condiçeos toleraveis, nutrí-las suficientemente e pagá-las na medida exata do respectivo trabalho.

9. Em outros termos o que reclama o Senhor Bevan e a maioria da nação que o apoia é a aplicação real e vigorosa e mais rápida das numerosas medidas já adotadas em princípio tal como a mobilização das mulheres sem exceção. A concentração das indústrias secundárias e aplicação de certas providências complementares para fazer desse conjunto um sistema homogêneo e prático para o esforço da guerra total principalmente no que se refere à articulação e interpendência dos meios nacionais de produção com uma direção central unica, fazendo desaparecer os últimos regulamentos sindicais que ainda deixam subsistir uma espécie de compartimentos impenetraveis entre as diferentes classes de operários e trabalhadores.

10. Um fato de uma excepcional importância a esse respeito e que devo citar é a reunião da Conferência dos sindicatos de certas usinas que teve lugar no domingo passado a qual formulou recomendações de caráter prático e urgente que foi aprovada visando a supressão provisória de todas as exceções de que beneficiam estas classes de modo a não prejudicar o rendimento do trabalho para a guerra.

11. Ainda que desaprovada pelos chefes dos "Trade Unions" compareceram a essa assembléa os representantes mais diretos da classe operária e a esse título as opiniões que foram expressas sôbre a questões ou privilégios sindicais constitue a meu ver a revelação do espírito de sacrifício que anima o operariado britânico e cujo valor não escapa nem mesmo aos jornais conservadores tais como o "Times" e o "Spectator".

12. Lord Beaverbrook ha dois dias e ontem o Ministro

Ministro Eden deram um ideia inequívoca do interêsse com o qual o Govêrno encara a tarefa a ser realizada neste momento em natéria de trabalho.

13. Tudo indica que se fôr necessário adotar novas restrições no regime da vida neste país e ainda mais severas desde logo não serão os operários que levantarão dificuldades mas todos devem ser incluidos no sacrifício a ser imposto para poder ser obtida a vitória indispensável para a vida do Império.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN 1941
SAIDA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 29 de Outubro de 1941. EC

Nº 794.

Cafelite.

842.31(60)(42)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO
14 JAN 1942
Nº 611

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 612, de 12 de Agôsto último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópia de uma carta que a firma W. S. Dahl, desta praça, nos dirigiu, em 22 do corrente, mostrando desejo de adquirir algumas libras de cafelite e de óleo de café.

2. Muito agradeceria a Vossa Excelência a bondade de habilitar-me a responder a essa carta.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/794/1941/anexo.

W. S. Dahl, 30 Stanley Road, Mortlake, London, S.W.14 - 21/10/41. Commercial Attaché, Brazilian Embassy. Dear Sir, I enclose letter from São Paulo Chamber of Commerce and I am particularly desirous of buying a few pounds of the Cafelite (Coffee bean and also Coffee oil) Plastic Moulding Powder. Could I come and see you about it and/or would you write out please to Brazil to try and get me the same. Later on my buyers I have in view may be buying large quantities of the Coffee Oil. Awaiting your kind reply, yours very truly (a) W. S. Dahl. P.S. For reference I can give :- Sir Geoffrey Clarke, President of London Chamber of Commerce, Sir Keith Price, Head Director of Price & Pierce Ltd., Timber Agents, London, and many others. ----------

British Chamber of Commerce of São Paulo & Southern Brazil, Rua São Bento No. 355, São Paulo - July 29th, 1941. W. S. Dahl, Esq., 30, Stanley Road, Mortlake, London, S.W.14 - Dear Sir - I duly received your interesting letter - and enclosures - of April 30th and have not written before as I have been making enquiries as to the possibility of obtaining for you a sample of Cafelite Powder. As you are probably aware, for the time being this is being made in a government controlled factory and I am told that it would be useless to apply officially for a sample to send abroad. The only course I can suggest therefore is that you see the Commercial Attaché of the Brazilian Embassy in London and see what he can do for you. Regarding an agency for timber, according to our latest advices those abroad desirous of exporting timber to Great Britain must have an agent in England registered with the Timber Controller. Such agent, however, must have already imported timber from the country concerned otherwise he is unable to obtain an import license. However, if I receive enquiries for agents for the sale of other products which are not similarly controlled I shall be very glad to pass on your name. Yours faithfully (assinatura ilegível) Secretary. ------- ----------

CONFERE: CONFORME:

Sylvio de Carvalho
Segundo Secretário.

Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
15 JAN. 1942
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 29 de Outubro de 1941.

EC

Nº 795.

Diamantes.

8 Hh.1(00)(61)

RELAÇÕES EXTERIORES
14 JAN 1942
611

Senhor Ministro,

No dia 27 do corrente, o "London Diamond Syndicate" iniciou suas vendas "à vista" de Outubro. Esperam aqui que essas vendas alcancem umas £500.000, elevando as transações dêste ano, no tocante às pedras brutas, a £5.000.000.

2. Para todo o ano corrente, as vendas mundiais de diamantes brutos, as quais são feitas, quasi inteiramente, por intermédio de Londres, parece que se igualarão ao total de 1940, que foi de £6.000.000. No ano passado, a maior parte das transações foi realizada de Janeiro a Abril, quando os principais centros de lapidação - Amsterdam e Antuérpia - ainda não estavam sob o contrôle alemão.

3. Das pedras preciosas brutas vendidas nêste ano, não mais da metade poderá ser convertida em joias, pois as facilidades de lapidação estão limitadas.

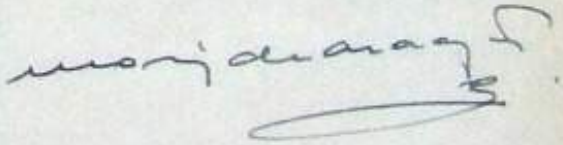
4. O "Manchester Guardian", de 27 do corrente, diz que

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ER.

que infelizmente as pedras lapidadas nas novas fábricas britânicas estão sendo utilizadas principalmente, segundo parece, não com o fim de obter dolares, pela sua exportação para os Estados Unidos, mas sim para satisfazer aqueles que procuram diamantes, de preferência a dinheiro ou títulos, como reserva de capital. Mercados negros de várias espécies atrairam muitas pedras, por essa razão. O Board of Trade recentemente preveniu os fabricantes e agentes, trabalhando com diamantes, de que não serão feitos futuros suprimentos de pedras brutas, se pelo menos tres quartas partes das pedras cortadas e lapidadas, adquiridas em estado bruto no mercado de Londres, não forem exportadas. Esse aviso se tornou necessário, porque o emprêgo dos lapidadores de diamantes na preparação de pedras preciosas tende a reduzir os suprimentos de diamantes industriais, que são urgentemente necessitados para fins de guerra. Sòmente a aquisição de dolares, acrescenta o jornal, pode justificar êsse emprêgo. Estimativas feitas ha pouco tempo avaliam em £1.500.000 a produção da pequena indústria britânica de diamantes, da qual pelo menos duas terças partes têm até agora, segundo tudo indica, desaparecido do mercado interno.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 30 de Outubro de 1941. EC

Nº 796.

Acôrdo comercial entre a Argentina e os Estados Unidos.

890.1(41)/(22) FP

RELAÇÕES EXTERIORES
COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
61i

Senhor Ministro,

Toda a imprensa inglesa está concorde em que o acôrdo comercial concluido entre a Argentina e os Estados Unidos proporcionará ao comércio da república do Prata grandes vantagens e o tônico de que andava precisado. O "South American Journal" dedicou longo artigo ao assunto, encarando também o ajuste como uma manifestação da política de solidaridade continental americana, salientando ainda que o entendimento entre a Argentina e os Estados Unidos vinha sendo tentado debalde desde ha mais de setenta anos.

2. A mencionada revista comenta a redução dos direitos aduaneiros americanos para os cereais, linhaça e carnes em conserva da Argentina, concessões essas que compensarão em parte a perda dos mercados europeus, e nota com satisfação que no acôrdo a Argentina fez reservas a favor da Grã-Bretanha, o alcance do ajuste sendo limitado ao permitido pelo acôrdo de pagamentos em

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/796/1941/2.

em vigor entre aquele país e o Reino Unido.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

M.D.B.
28/2/6
LONDRES
OFICIOS
NOV.-DEZ
1941

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

13 JAN. 1942
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

AP

Nº 800.

Mês político nº 10.

900.1(60)

D.N.R.E. DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
DEPARTAMENTO DE CORRESPONDÊNCIA
24 JAN 1942
Nº 611

A Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o Relatório Político nº 10, relativo ao mês de Outubro próximo passado.

Londres, em 1º de Novembro de 1941.

15 JAN 1942

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 1º de Novembro de 1941.

No.802

Cópias de Notas.

3A2.2(5A7)

S. DE E. DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
611

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópias das Notas trocadas com o Foreign Office durante o mês de Outubro próximo findo.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

5/O

A Sua Excelencia o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

MCRS

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 1º de Novembro de 1941.

Nº 803.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
Nº 611

Mercadorias brasileiras em mau estado. Reclamações de Elweco Trading Co. Ltd.

845.73(60)(42)

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópias de cartas recebidas da firma Elweco Trading Co., Ltd., de Londres, contendo informações detalhadas sôbre várias reclamações contra exportadores brasileiros, por mercadorias /1 enviadas para cá em mau estado e condenadas pelas autoridades médicas de portos britânicos.

2. Um dêsses casos já foi tratado no ofício nº 348, de 30 de Abril último, desta Embaixada.

3. Junto enviamos também os certificados expedidos pelas referidas autoridades médicas, sôbre o mau estado das mercadorias em questão.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ER.

Elweco Trading Co. Ltd., "The Willows", Park Crescent, Blackburn, Lancs. 19th September, 1941 - J. C. de Alencar, Esq., The Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. Dear Sir, We beg to thank you very much for the interview you kindly granted the writer when in London some days ago. Attached we beg to send you some details as to the claims we have against Brazilian manufacturers for goods condemned by the British Medical Authorities on arrival on British Port. Furthermore, information regarding our relations with Messrs. Rizzo Irmãos & Cia. Herewith we also beg to repeat the information we have given you about our firm as follows:- Our Limited was formed in the beginning of the year 1939, to take over the import and the export business carried on by the undersigned for many years in this country, U.S.A. and the Continent. The writer has always done business on a large scale with several countries and especially with Brazil since 1916. He has especially done business also with the Brazilian Government in 1916-1918 as the Manager of Holsam Inc., New York, when large orders were executed for the Brazilian Government in aeroplanes, war ships' equipment, Steels and other articles. Since about 1935, our firm imported also from Brazil tinned meat (especially also from Messrs. Mattarazzo) butter, eggs, rice, etc., and we have always paid to the Brazilian shippers against documents in Brazil establishing irrevocable Bankers Letters of Credit. This amounted to about £100.000 and were mostly established for us by the Italo-Belgian Bank, 100, Old Broad Street, London, through their Branches in Brazil. Our Director, Mr. F. N. Gunn has been a specialist in meat, especially also imported tinned meat for upwards of fifteen years and is favourably known in the trade as a canning expert. The claims we have at present against the Brazilian shippers result from the fact that we bought in cash for all goods against documents in Brazil and when the goods arrived here the percentage was faulty and was condemned by the British Meqical Authorities and had to be destroyed. Any further information you may wish to receive, we shall gladly furnish. Yours faithfully, (a) I. Weissberg, Managing Director. ----------

Ewelco Trading Co. Ltd. "The Willows", Park Crescent, Blackburn, 19th September, 1941 - J. C. de Alencar, Esq., The Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. Dear Sir - Re: Our claims on Brazilian Shippers. With reference to our to-day's separate letter, we beg to state that our claims refer mostly to the following:- 1) Raphael Anselmi Filhos & Cia. Ltda., Rio Grande. 2,034 tins of 6 lbs. each were condemned by the British Medical Authorities as unfit and had to be destroyed. Our loss on these amounted to....about £500. When placing the order with Messrs. Anselmi we had an arrangement with them that in addition to a fair purchase price which we paid in Brazil when the goods were shipped, they were to receive an additional amount from us provided the goods were of good quality and fully saleable at regular prices. This unfortunately was not the case and therefore in our opinion the claim which Messrs. Anselmi still make against us for payment of a few hundred pounds resulting from this arrangement to pay them an extra profit in unjustified. 2). Renner & Cia. Ltda. Porto Alegre, Brazil. About 3,100 tins of 6 lbs. each were condemned by the British Medical Authorities and had to be destroyed. A further 3120 tins were certified by the British Medical Authorities as slack pack and sloppy and had to be sold partly as animal food at greatly reduced prices. Our loss on this amounted to about...£1200. Messrs. Renner have so

so far not answered our repeated requests to let us know their position regarding this claim. 3). Messrs. Leal, Santos S.A. Rio Grande. About 5,050 tins of 6 lbs. each were condemned by the British Medical Authorities and had to be destroyed. Our loss on this amounted to about...£1441. Messrs. Leal Santos have so far not answered our repeated request to let us know their position regarding this claim. 4). Messrs. Rizzo Irmãos Porto Alegre. About 800 tins of 6 lbs. each were condemned by the British Medical Authorities and had to be destroyed. Our loss on this amounted to about...£218; 15: 7. We are in correspondence with Messrs. Rizzo but the claim has not yet been settled. 5). Messrs. Matterazzo, São Paulo. About 1,000 tins of Corned Pork were condemned by the British Medical Authorities and had to be destroyed, also a quantity of tinned hams. We also had to settle through our solicitors one damage case for poisoning. Our loss amounted to about...£340. Though some of these goods date back as far as the beginning of 1940 we have not been able to get any satisfaction from the Brazilian shippers. 6). A considerable percentage of pig skins, which we received from the following manufacturers were faulty and we have received claims from our customers. These were delivered by:- Messrs. Renner, Porto Alegre, Brazil; Messrs. Scherer, Porto Alegre; Messrs. Ludvig, Rio Grande, and the claims amount to several hundred pounds. No satisfaction has been received yet. 7). Messrs. Renner, Porto Alegre. Have also supplied us with Hams and other goods which were sold to the Ministry of Food. The Ministry of Food declare these as inferior and have demanded price reductions and partly rejected the goods. The amount of this claim has not yet been definitely fixed. 8) Messrs. Reinaldo Roosch & Cia. They have supplied us with several hundred tons of Rice on which we had to claim under weight to the amount of...£86. No satisfaction has been received about this. We may say, that of course, in addition to the goods mentioned above, we have received from the same and other Brazilian shippers considerable quantities of goods including frozen meat, with regard to which there was no claim or where claims were settled by amicable agreement. The goods, especially tinned meat, regarding which the claims have arisen were bought by us in the ordinary course of business partly while we were the exclusive selling agents of the manufacturers and were paid for at fair prices such as were offered to us. In no case did we buy bargain lots or agree to purchase any goods which were offered to us as uncertain quality, but quite to the contrary: The conditions of our orders were that the goods were in the usual quality and good condition. We are now collecting all the original documents and proofs for our claims which is somewhat difficult as we have to obtain copies from the authorities, three of our London Offices having been destroyed by enemy action and many of our records with them. We shall now submit all these matters to the lawyer in Rio de Janeiro, whose name you kindly gave us, and we should be most thankful to you if in some way you could assist us in recovering our damages or to come to some amicable settlement with the suppliers. We feel that we have been very badly treated by the Brazilian shippers not only in view of our having paid cash for goods unfit in every way, but also by not having received satisfaction for our justified claims and in some cases not even an answer to them. If you will allow us, we shall submit to you personally the documentary proof of our claims before these are sent to Rio de Janeiro. Thanking you for all favours shown and assuring you that we appreciate your endeavours in the mat-

matter, we beg to remain, Yours faithfully, Elweco Trading Co. Ltd (a) I. Weissberg, Managing Director.

Elweco Trading Co. Ltd., "The Willows", Park Crescent, Blackburn - 16th October - 1941. J.C. de Alencar, Esq., The Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. Dear Sir - Re: our claims on Brazilian shippers. We beg to refer to our letters of September 19th, to you and beg to enclose herewith:

a) A certificate from the Port Health Authorities, Liverpool, signed in the name of W.M. Fraser, Medical Officer of Health, with regard to 1,500 cases arrived per s.s. "DEBRETT". The 77 cases and 3 tins Anselm Brand (927 tins) refer to No. 1 of our letter of September 19th. The 92 cases and 2 tins Pelotas Brand (1006 tins) refer to No. 3 Leal, Santos. Regarding 4 tins of Red Beans and 3 tins of Boiled Beef, we have not made any claim on account of the small amount.

b) Certificate signed by the same Authority regarding 62 tins Aaselme, refer to No. 1 of our letter of September 19th.

c) Certificate signed by the same Authority regarding 1045 tins Aaselme, refer to No. 1 of our letter of September 19th.

d) Certificate signed by the same Authority regarding 530 tins Rennes Rose, refer to No. 2 of our letter of Spetember 19th, Renner & Co.

Regarding the additional tins destroyed and faulty, we have applied to the Medical Authorities of the Ports but have not received yet the Certificates. As soon as we have them we shall submit them to you also. Meanwhile we shall be very glad to hear from you whether we can impose upon your kindness to submit these certificates to the Brazilian Government so as to help us with our claims and perhaps you will be good enough to tell us with what Government Department our Rio de Janeiro lawyer is to get into communication regarding this matter. Thanking you, we beg to remain, Yours faithfully, Elweco Trading Co. Ltd. (a) I. Weissberg, Managing Director. ----------

Port Health Authority, Prince's Pier Head, Liverpool, 2nd. October, 1941. Messrs. Elweco Trading Company Ltd., London, per Messrs. The Liverpool Warehousing Company Limited, 15 Victoria Street, Liverpool, 2. Dear Sirs - s.s. "Debrett" - arrived 31st. August 1940 - 1,500 Cases 12/6s. Canned Meats. In reply to your letter of 30th September 1941 I have to inform you that the above-named consignment was detained on the quay on 11th September 1940, and subsequently released to Messrs. The Liverpool Warehousing Company Ltd., Dickson Street Liverpool, where a full examination was made. The following were found to be blown and burst and unfit for human consumption:

ELWECO LIV - LON ANSEIM BRAND	77 cases and 3 tins Boiled Beef blown, burst and pierced.
ELWECO LONDRES Pelotas Brand	92 cases and 2 tins Boiled Beef blown, burst and pierced.

Pelotas Brand.

ELWECO LONDRES PELOTAS BRAND.	4 Tins Red Beans Blown.
ELWECO PELOTAS BRAND	3 tins boiled beef (48 x 1) Blown.

Yours faithfully,

(a) W. M. Frazer,
Medical Officer of Health. --------

CONFERE:

Segundo Secretário

CONFORME:

Primeiro Secretário.

Emb.Londres/802/1941/Abexo.

)PIA. EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 8 de Outubro de 1941

Nº 110

Senhor Secretário de Estado,

Tenho a honra de acusar o recebimento da nota verbal nº W 11538/171/49, de 2 do corrente, com a qual Vossa Excelência me comunicou que o vapor "Remo" foi condenado como presa em 12 de Setembro de 1941 em Perth, Austrália Ocidental.

2. Este fato foi levado ao conhecimento do Govêrno italiano, para os devidos efeitos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) MONIZ DE ARAGÃO.

Confere:

Dactilógrafo ~~Arquivista~~.

Conforme:

1º Secretário.

A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M.C., Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica dos Negócios Estrangeiros.

)P.

Emb.Londres/802/1941/Anexo.

PIA. EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 8 de Outubro de 1941.

No.111

Senhor Secretário de Estado,

Com referência à Nota de Vossa Excelência, No. W 8358/297/49, de 17 de Julho último, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência cópia da Nota Verbal do Real Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Italia, nº 31/21065/58, de 24 de Setembro próximo passado, com que o Govêrno italiano reafirma seu ponto de vista sôbre o uso pela marinha britânica do sinal "W B A", conforme exposto em a Nota Verbal nº 31/11203/32 de 23 de Maio de 1941.

/1

2. O Govêrno italiano declara que, caso a marinha britanica aplique as sanções indicadas contra a desobediência do sinal referido, a marinha italiana agirá de forma idêntica contra navios mercantes ingleses.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) Moniz de Aragão.

Confere:

Dactilografo-Arquivista.

Conforme:

1º Secretário.

A Sua Excelencia
The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M.C.,
Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica dos Negócios Estrangeiros.

CRS

PIA.

MINISTERO DEGLI AFFARI ESTERI
D.G.A.G. I

31/21056/58

NOTA VERBALE

Il Regio Ministero degli Affari Esteri ha ricevuto la nota verbale n.370 del 3 agosto u.s. con la quale l'Ambasciata degli Stati Uniti del Brasile comunicava la risposta del Governo britannico a quanto fatto presente dal Governo italiano circa l'uso da parte della marina inglese del segnale "V B A".

Il Regio Ministero degli Affari Esteri ha l'onore di pregare l'Ambasciata degli Stati Uniti del Brasile di portare a conoscenza del Governo britannico che il Governo italiano non ha niente da aggiungere a quanto comunicato a suo tempo con la nota verbale n.31/11200/32 del 23 maggio u.s.

In conseguenza qualora unità britanniche dovessero aprire il fuoco contro navi italiane che si autoaffondano o che mettono a mare le scialuppe di salvataggio, sarà adottata da parte delle Forze Armate italiane analoga misura contro le navi mercantili inglesi.

.../.....

Roma, li 24 set. 1941 Anno XIX.

All'Ambasciata degli Stati Uniti del Brasile

Roma.

Emb.Londres/802/1941/Anexo.

PIA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 13 de Outubro de 1941

Nº 113

Senhor Secretário de Estado,

Com referência ao parágrafo terceiro da nota verbal nº W.7613/171/49, de 26 de Junho do corrente ano, tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que, em nota de 20 de Setembro último, o Govêrno italiano informou a Embaixada do Brasil em Roma que o Real Tribunal de Presas da Itália se prontifica a fornecer ao Govêrno britânico, em troca dos julgados publicados pelo Procurador do Tesouro (Treasury Solicitor), o boletim periódico em que são divulgados as suas sentenças e atos.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) MONIZ DE ARAGÃO.

Confere:

Datilógrafo-Arquivista.

Conforme:

Primeiro Secretário.

A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M.C., Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica dos Negócios Estrangeiros.

DP.

Emb.Londres/802/1941/Anexo.

PIA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 14 de Outubro de 1941

Nº 114

Senhor Secretário de Estado,

Por ordem do meu Govêrno, venho solicitar de Vossa Excelência o obséquio de interpôr os seus bons ofícios junto às autoridades competentes no sentido de ser dada autorização à firma Hughes & Company Ltd., estabelecida em Londres, 51, Palmerston House, Bishopsgate, para embarcar 10 toneladas de estanho proveniente de Straits Settlements (Singapura) as quais são destinadas ao Ministério da Marinha.

2. Essa partida foi vendida por Silva Magalhães e Companhia, tratando-se de material indispensável às oficinas do Arsenal de Marinha, no Rio de Janeiro.

3. Antecipadamente agradeço a Vossa Excelência a atenção que se dignar dispensar a esse importante pedido que diz respeito à defesa nacional e ao qual o Govêrno brasileiro dá o maior interêsse.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) MONIZ DE ARAGÃO.

Confere:

Datilógrafo-Arquivista.

Conforme:

Primeiro Secretário

A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M.C., Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica dos Negócios Estrangeiros.

Emb.Londres/802/1941/Anexo.

ÓPIA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, em 17 de Outubro de 1941.

No.115

Senhor Secretário de Estado,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, em anexo, cópia do texto da nota verbal do Real Ministério dos Negócios Estrangeiros da Italia, nº 31/21813/63, de 4 do corrente, com a qual o Govêrno italiano faz certas observações sôbre o funcionamento do serviço postal nos campos de prisioneiros de guerra italianos na Africa do Norte e no Levante.

2. Na pagina 2 (dois) da nota italiana é feita menção a uma cópia fotografica de um "cartellino", enviada em anexo. Tal anexo, todavia, não acompanhou a referida nota como indicado, tendo êste fato sido comunicado ao Govêrno italiano.

3. Muito agradeceria a Vossa Excelência uma comunicação que me habilitasse a responder àquele Govêrno.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) Moniz de Aragão,

Confere:

Dactilografo-Arquivista.

Conforme:

1º Secretário.

A Sua Excelência
The Right Honourable Anthony Eden, MpP., M.C.,
Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britanica dos Negócios Estrangeiros.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
ARQUIVO
13 MAR 42

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

1942 MAR 12 PM 3:43

EC

Nº 804.

Mês econômico nº 10.
Outubro de 1941.

801.24(547)

A Sua Excelência o Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta respeitosos cumprimentos e tem a honra de remeter, em anexo, o relatório econômico nº 10, relativo ao mês de Outubro de 1941, feito pelos Serviços Comerciais desta Embaixada.

Londres, 1 de Novembro de 1941.

Emb. Londres/804/1941/anexo.

Nº 10.

(Pelos Serviços Comerciais da Embaixada).

Mês econômico de
Outubro de 1941.

Em princípios do mês de Outubro o Ministério da Alimentação reiterou à Embaixada do Brasil em Londres seu desejo de examinar as possibilidades de fornecimento de carne brasileira ao Reino Unido, durante o terceiro ano da guerra. Embora um pouco cedo, já que a nossa produção de carne é periódica, diante da insistência da mencionada repartição realizou-se em 8 de Outubro uma reunião dos representantes dos grandes frigoríficos brasileiros e do Ministério da Alimentação, na qual tomou parte, como tem feito desde o início da guerra, o delegado do Brasil à Conferência Internacional de Carnes, que tem orientado essas negociações no interêsse geral do país.

2. Verificou-se que a situação relativamente a disponibilidade de praça refrigerada muito melhorou desde o ano passado. Naquela época, devido à carencia de navios com câmaras frigorificadas, o Ministério da Alimentação viu-se obrigado a reduzir, inicialmente, de modo considerável o volume das suas compras de carne refrigerada . (No decorrer do ano, tendo a situação melhorado, êsse volume foi aumentado de praticamente 100%). Agora o Ministério da Alimentação, em vez de prescrever uma quantidade fixa, solicitou uma oferta global dos frigoríficos, indicando que poderia tomar qualquer quantidade razoável. Tambem obtivemos, sem maior dificuldade, uma melhora geral do preço da carne refrigerada. O volume inicial encarado, depois de alguma discussão, é quasi o dobro do fixado no ano passado pela repartição britânica e é susceptível de ser aumentado durante o ano, se as nossas condições permitirem e sujeito à existência de trans-

transporte marítimo apropriado.

3. Também no tocante à carne em conserva, é possível que os suprimentos brasileiros no 3º ano da guerra superem os dos dois anos anteriores. Os preços oferecidos inicialmente pelo Ministério da Alimentação - que entretanto não aceitamos - já representam uma alta de 10 a 20%, comparados com os do último contrato global.

4. O Ministério da Alimentação está também comprando certos produtos que até agora não adquiria, como, por exemplo, carne de porco em conserva, línguas de porco e de ovelha. Isto é bastante surpreendente, pois consta que a Inglaterra está recebendo quantidades enormes dêsses artigos dos Estados Unidos, os quais - afirma-se - estariam mandando cêrca de 15.000 toneladas mensais, com a vantagem para êste país que êsses fornecimentos estão sendo feitos de acôrdo com as estipulações do "Lease and Lend Act". É provável que, até certo ponto, o Govêrno norte-americano esteja comprando êsses produtos, com destino ao Reino Unido, afim de contentar seus produtores domésticos.

5. Não obstante êsses grandes fornecimentos americanos, parece que continua o interêsse do Ministério da Alimentação de adquirir grandes quantidades de "corned beef", "bristket", etc., nos paises sul-americanos. A não ser que surjam circunstâncias imprevistas, pode-se esperar que o valor do nosso contrato global de carne e produtos de carne para o ano 1942, com o Ministério da Alimentação, será algo superior ao do contrato que acaba de findar e cuja importância para a nossa balança comercial era cifrada em mais de seis milhões de libras esterlinas, valor F.O.B. Brasil.

6. As autoridades britânicas, segundo notícias publi-

publicadas na imprensa, permitiram a venda de diamantes brutos no valor de um milhão e meio de libras esterlinas, propriedade do "Diamond Sales Cartel" em Bermuda, a compradores nos Estados Unidos e no Canadá. Êsses diamantes haviam sido remetidos de Londres para Nova York na época do colapso francês. O Sindicato de Diamantes desejou utilizar-se dessas pedras como base para constituir um escritório de vendas em Nova York; isso, entretanto, não foi possível devido à legislação "anti-trust" daquele país.

7. No dia 27, o "London Diamond Syndicate" iniciou suas vendas "à vista" de Outubro. Esperavam aqui que essas vendas alcançassem umas £500.000, elevando as transações dêste ano, no tocante às pedras brutas, a £5.000.000.

8. Nos círculos têxteis correram boatos, em fins de Outubro, sôbre a possibilidade de nova redução nas quantidades de algodão para exportação, com o fim de tornar disponíveis maiores proporções para o Govêrno e o comércio interno essencial. Nada foi possível averiguar sôbre êsses rumores. Com relação aos artigos de lã, acreditavam aqui que o Govêrno teria de tomar medidas para contrôle das suas exportações, se não pudesse ser resolvida a questão da falta de mão de obra no respectivo comércio de Yorkshire.

9. A Colômbia foi incluida, a partir do dia 27 de Outubro, no sistema de contas da América Central, iniciado em Maio último. Essa inclusão, segundo constou, não fôra feita antes devido ao pouco comércio que havia entre êsse país e a Grã-Bretanha. Ultimamente, porém, a situação mudára: a balança comercial entre os dois paises, favorável ao Reino Unido, fôra muito reduzida, ao passo que a posição financeira da Colômbia melhorára, como resultado de ajuste feito com os Estados Unidos, no to-

tocante à exportação do seu café. A notícia dêsse acôrdo foi bem recebida aqui. Os banqueiros de Londres julgam que a conta de compensação automática, instituida entre a Grã-Bretanha e a Colômbia, não sofrerá de falta de fundos. Qualquer falta de esterlinas nas contas da América Central poderá ser resolvida - já que as transferências entre as mesmas são permitidas - pela venda de dolares às autoridades ou pela transferência de libras de contas registadas dos Estados Unidos. Nenhum método foi especificado para a utilização dos excessos de esterlinas que se verificarem nessas contas, visto como não é de supor que isso venha a acontecer.

10. Os preços no atacado, segundo o índice do Board of Trade, apresentaram um aumento de 0,2% em Outubro, comparados com os de Setembro. Os preços dos gêneros alimentícios subiram de 0,4% e os das matérias industriais e manufaturas de 0,2%. Os aumentos totais desde o começo da guerra foram: índice geral-58%; alimentos - 63%; matérias industriais e manufaturas - 55%.

11. Em meiados de Outubro, o Govêrno britânico instituiu o contrôle sôbre a borracha e fixou o preço, para o produto entregue na fábrica, em 1/1 3/4. O Controlador da Borracha expediu instruções no sentido de assegurar que seja pago êsse preço por toda a borracha vendida no mercado de Londres. O preço do produto do tipo "standard ribbed smoked sheet" foi fixado em 1s. 1 3/4d. por libra.

12. A imprensa desta capital publicou notícias sôbre a possibilidade de ser realizada, com relação à borracha, uma nova transação entre o "International Rubber Regulation Committee" e o Govêrno dos Estados Unidos. Os três ajustes anteriores trataram da venda de 430.000 toneladas, mas constou que, até fins de Abril do corrente ano, a "American Rubber Reserve Company" só recebera 150.000 toneladas. Não sendo conhecidas as

as quantidades entregues subsequentemente, os círculos interessados mostraram surpreza em que uma nova compra fosse encarada, nessas condições.

Emb. Londres/800/1941/Anexo.

Mês político nº 10

Os invasores alemães prosseguem desesperadamente na sua corrida contra o tempo. Até agora Moscou vem resistindo e, com o frio que começa e se intensificará nessas próximas semanas, as possibilidades de o fazer com êxito aumentam diariamente. Por isso, a tentativa sôbre Crimea e o Caucaso mantida simultaneamente foi intensificada, com, entre outros objetivos, o de buscar regiões temperadas para que as forças alemãs tenham onde passar o inverno. O Govêrno russo transportou-se para Kuibishef. Fizeram-se mudanças no Alto Comando. O General Zhukof foi designado para chefiar o sector norte de Moscou a Leningrad, e o Marechal Timoshenko substituiu Budienny no sector sul.

Os alemães ainda confiam que, ocupada a capital e Leningrad o Govêrno sovietico peça um armistício ou que as populações conquistadas se revoltem contra o regime comunista. Por isso é que não tinham dedicado toda a sua atividade sôbre a frente sul, onde as perspectivas de vitória eram mais faceis. Acaba de ser confessada pelos russos a captura de Kharkoff, no dia 26 - centro ferroviário e da produção de tanques. A bacia do Donetz, a zona do carvão e da grande metalurgia, é-lhe contígua. Rostof, o escondouro comercial dessa rica região, está imediatamente ameaçado. Pouco além, encontra-se a zona petrolífera do Caucaso, a Georgia com os seus minérios, enfim a porta da India.

Se os alemães conseguirem penetrar até Astrakham, a Rússia ficará com as suas comunicações cortadas com as forças britânicas, atravez da Estrada de Ferro Transiranica e com os

os seus maiores poços de petroleo.

A tarefa de Timoshenko será a de reorganizar a resistência das forças russas nesse sector, ameaçadas de completo destroço. O suprimento de material bélico das fabricas russas declina, à medida que vão sendo destruidas as fabricas, ante a aproximação do inimigo.

Impõe-se, portanto, que seja aumentada ao máximo a contribuição britânica e americana. É de se presumir que os ingleses também enviem reforços às guarnições russas no Caucaso sul para defender os poços petrolíferos de Baku, cuja retenção é vital para a prosecução da guerra. As autoridades militares britânicas estão fazendo grandes esforços para facilitar e ampliar o tráfico ferroviário pelo Iran, de modo a permitir o transporte das tropas e munições, atravez dessas vias precarias, incompletas e deficientes para acomodar grandes transportes.

Lord Beaverbrook, no seu discurso na Câmara dos Lords, no dia 23, revelou a rápida decisão com que o Primeiro Ministro encarou esse problema. Locomotivas e vagões, trilhos e o necessário material já tem sido despachados para a Rússia e continuarão a sê-lo em grande quantidade pela via de Archangel.

Estes últimos dias têm havido calorosos debates nas duas casas do Parlamento sôbre a insuficiencia do auxílio britânico à Rússia. As críticas forem dirigidas à inação das numerosas forças estacionadas nas Ilhas Britânicas, que, segundo muitos, deveriam estar sendo empregadas numa oportuna ofensiva sôbre a França e os paises ocupados.

Como disse, o Senhor Eden, falando em Manchester, no dia 25, embora seja natural tal anciedade e bem recebidas pelo Govêrno essas discussões estimulantes, como toda crítica construtiva, as decisões devem ser deixadas ao critério do Gabinete de Guerra e sòmente a êle. Só os chefes autorizados estão ha-

habilitados a ajuizar dos elementos de que dispõem e dos obstaculos que se apresentam. Seria uma loucura aceder, por uma questão de popularidade, a uma improvização que não pareça justificada.

Para acalmar essa atmosfera de descontentamento, Beaverbrook, no seu discurso reiterou a advertência contra o perigo de invasão, com a qual ha que contar dois meses depois que Hitler consolide a posição das suas tropas na frente oriental e que a ação militar seja paralizada pelo inverno.

O Senhor Bevin, Ministro do Trabahlo, reconheceu a justiça das censuras que vêm sendo feitas às falhas da organização indústrial, e que a produção está aquem da capacidade máxima das fabricas, impondo-se, portanto, um aumento de 30 a 40% neste próximo inverno. Mantidos os métodos atuais, tal aumento não será logrado. A opinião publica, independente de classe ou partido, espera que o Govêrno adote medidas que elevem a produção ao máximo. Como frizou, o Senhor Garvin, no "Observer", até que se dê solução a essa clamor, não haverá relações satisfatórias entre o Govêrno e a nação, pois, é esta uma questão de vida e de morte, que o desenvolvimento do conflito torna cada vez mais premente.

Este Ministro, que tem a seu cargo a produção bélica, poude dar fatos e cifras convincentes que deixaram patente o perfeito entendimento logrado em Moscou entre os três Govêrnos nessa questão de suprimentos. Desde o primeiro momento, prometido todo o auxílio, partiram da Grã-Bretanha para a Rússia os artigos e as munições cuja falta era mais imperativa. A Conferência de Moscou foi um modelo de eficiência. Os ingleses e americanos trataram logo de conhecer as perdas de material bélico russas, e levaram bem estudadas todas as possibilidades de suprir as deficiências dos seus aliados.

aliados.

Este esforço, descontado o incremento das novas fabricas transportadas com admirável esforço, maquinas e operários, para o Volga e o Ural, terá contudo que ser colossal e para isso é preciso realizar um formidável incremento na produção de tanques e aviões nos dois paises. Na Grã-Bretanha, o problema é principalmente de mão de obra. Matéria prima, fabricas e ferramentas não faltam. Esse terá que ser resolvido por uma melhor organização do trabalho e difusão do preparo técnico entre os operários, como pelo maior aproveitamento do trabalho feminino, que, aliás, vem sendo alistado em escala impressionante.

Os 1.400 chefes de sindicatos que se reuniram em meados do mês para clamarem por uma invasão do Continente, prestariam uma ajuda muito mais eficaz a Russia se se dispuzessem a facilitar o Govêrno nessa tarefa, a que os incita toda a imprensa.

A medida que a estação invernal se aproxima no norte da Africa, vão se ultimando os preparativos para a renovação de uma nova ofensiva britânica, tal como aconteceu, faz quasi um ano, contra os italianos na Líbia.

Os ingleses elevaram a doze divisões os seus efetivos no Egito. Munições e material tem sido expedidos durante todo o verão e continuam a sê-lo atravez do Mediterrâneo, o que os ingleses não ousaram fazer em 1940, quando as forças navais italianas ainda se achavam intactas e não haviam sido experimentadas como fator bélico.

Mas as operações só serão começadas contra as forças italianas e o "Afrikakops", na Líbia, quando o General Auchinleck, Comandante em Chefe no Cairo, se julgar seguro de poder avançar até a fronteira da Tunisia.

Ao mesmo tempo, equipamento americano vem sendo aí acumulado; aviões, carros de assalto, caminhões e sobresalentes.

sobresalentes.

O primeiro passo a dar será o restabelecimento de contato com as forças sitiadas em Tobruk, onde ficou isolada mais de metade dos transportes motorizados britânicos na Africa, no mês de Abril último.

Tropas fo Eixo, principalmente italianas, têm ido reforçar, quanto possível, atravez da ativa vigilância britânica, as guarnições da Líbia. Desde, porém, que os aviões alemães foram retirados para a Russia, a frota britânica ten tido maior liberdade de ação. Em Setembro os submarinos ingleses afundaram grandes unidades da frota mercante italiana - o "Duilio", o "Esperia", entre outras. A aviação naval tem incessantemente torpedeado e bombardeado os contra-torpedeiros que protegem os comboios e outros navios nos protos de Benghazi e Tripoli. Calcula-se que entre 20 e 30% dos transportes italianos e alemães que navegaram para esses portos foram destruidos e que mais uns 20% foram temporáriamente inutilizados. Foi em Setembro que essas cifras atingiram verdadeiros "records", segundo declarou o Almirante Cunningham numa entrevista à imprensa a 24 do corrente.

Os dois adversários estão bem atentos à importância do objetivo em jogo - o Canal de Suez. Os ingleses estiveram a ponto de o perder em Junho, quando Hitler começou a guerra contra a Rússia. Independente do que possa ocorrer na frente oriental, uma nova tentativa será empreendida brevemente na Líbia - a ocasião e o tempo são favoraveis.

Outro debate produtivo na Câmara foi o da semana passada quanto à futura direção da histórica Agência Reuter, a propósito da transferência, recentemente aprovada de metade das suas ações para a associação que representa os jornais londrinos

londrinos "Newspaper Proprietors", que ficarão divididas entre esta e a "Press Association", a representativa dos jornais de provincia. Tal transação, que visa na verdade uma desejável e mais ampla nacionalização dessa Agência, acoimada de perigo nacional. Receava-se que a decadente organização provincial fosse submergida pelos mais poderosos, posto que menos numerosos jornais londrinos. Por isso alguns deputados pediram que o Govêrno interviesse no caso, para proteger o interêsse publico.

A imprensa de Londres rebateu vigorosamente essa acusação, alegando, e com razão, que o controle pelo Govêrno de uma agência de publicidade de reputação internacional, como a Reuter, seria reduzir o valor do seu noticiário e torna-la suspeita, como orgão oficial de propaganda.

Havia mais de um ano que a diplomacia britânica vinha se esforçando por buscar uma base honorosa que permitisse restaurar as relações diplomáticas anglo-mexicanas. Agora, depois que o General Camacho, por suas declarações e atitudes de solidaridade continental, colocou o Mexico entre as nações concientes da política agressiva do Eixo, o Senhor Eden julgou chegado o momento para fazer um gesto político que visa desfazer as intrigas alemãs e que repercuta favoravelmente em todos os paises latino-americanos. Assim foram restabelecidas as Legações nos dois paises, que, desde 1938, haviam sido suprimidas por ato do Govêrno do Presidente Cardenas.

Essa decisão não significa uma modificação na posição tomada pela Grã-Bretanha, quando o Govêrno mexicano expropriou as companhias de petroleo inglesas e americanas, não se conformando com a exiguidade da compensação então oferecida. Mas é provável que o espírito de cordialidade agora revelado facilite a conclusão de um acôrdo em linhas semelhantes às que estão sendo

sendo negociadas com as companhias americanas.

O Senhor Kingsley Wood pediu a 1º de Outubro a aprovação da Câmara dos Comuns para mais um crédito de um bilhão de libras, além dos dois já notados este ano da mesma soma, como despesas da guerra.

O "Chancellor of the Exchequer" declarou que a despesa diaria da Grã-Bretanha atingira a 13 milhões de libras, já tendo sido gastas em dois anos de guerra 7 bilhões de libras, sendo que £5.668.000.000 com a guerra exclusivamente. 40% dessa cifra tinha sido paga a receita nacional.

A recente "Semana de Navios de Guerra", a engenhosa formula lançada pelo "Nacional Savings Committee", teve notavel êxito. Diversas cidades competiram para oferecerem couraçados, cruzadores e outras unidades, tendo Glasgow (12 milhões de libras) batido Birmingham (10 milhões de libras), isto é, o equivalente de dois couraçados contra um e meio. Essa campanha, acredita-se aumentará de 300 milhões, as economias realizadas o ano passado.

"Warship Week", como a precedente "War Weapons Week", são ocasiões para se expandirem os gremios de economias, o sistema voluntário indispensável para controlar a inflação resultante das crescentes rendas nacionais.

Londres, em 1º de Novembro de 1941.

Redação do Ministro
Joaquim de Sousa-Leão.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 3 de Novembro de 1941

Nº 809

Propaganda Nazista
na América do Sul.
940.(00)-500.1(20)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
Nº 611

Senhor Ministro,

A título de informação tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, no incluso recorte do "Times", de hoje, uma correspondência de Buenos Aires, intitulada "Intrigas na América do Sul", a respeito das recentes atividades nazistas nos paises latino-americanos.

2. Segundo esse correspondente do "Times", os alemães exploram habilmente em seu favor as rivalidades politicas internas, os velhos conflitos de fronteira e as ambições imperialistas de alguns paises.

3. As referências ao Brasil revelam a ignorância do correspondente das nossas mais recentes medidas de defesa da nacionalidade.

4. A propósito deste artigo, remeto igualmente, nas folhas dactilografadas inclusas, notícias confidenciais condensadas pelo Ministério da Informação sôbre a quinta coluna hitle-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/809/1941/2.

hitlerista na América do Sul, para fins de publicidade.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/809/1941/Anexo 1

"THE TIMES"

Londres, em 3 de Novembro de 1941

INTRIGUE IN SOUTH AMERICA

FOUR ALIEN GROUPS WITH AXES TO GRIND

GERMAN "NAZIONALISTA" BRIBES

From Our Buenos Aires Correspondent

Of the foreign enemies of the democratic cause in South America—German Nazis, Italian Fascists, Spanish Falangists, and Japanese—the Germans are by far the most formidable. They possess more wealth and influence than their allies, and are more disciplined, energetic, and efficient. Moreover, they have national solidarity which does not exist among the Italians and Spaniards. Almost all Germans in South America are Nazis, excluding, of course, the Jews. Italians and Spaniards of the working class, on the other hand, are fervently anti-totalitarian. Many of the upper and middle-class Italians are apathetic. The Germans, too, belong to a higher social class than do other pro-totalitarian communities.

Nazi infiltration takes two forms. First there is the exercise of authority and rigid control from Berlin of their nationals in South America. This often extends to children and grandchildren. Some years ago a German Minister in Lima said that Germany might not have lost the last War if in all regions of the world she had organized the German communities in the Hitler manner. The implication is against the spirit of the New World, which places the will above the diagram, and it is strongly resented by Governments and peoples as a violation of their national sovereignty. Secondly, the Nazis foment internal conflicts and exploit the latent antagonism of Latin America towards the United States. They subsidize organs of totalitarian and so-called nationalist (sometimes sometimes spelt by their opponents Nationalist) movements. The nations of South America support wholeheartedly the democratic cause. The Governments, although not always democratic themselves, have traditional democratic aspirations. Administrations in all South American countries realize that a British victory means for them the status quo, while a Nazi triumph would bring a new order and a change of rulers.

IRREDENTISM

The Governments fear not so much an armed German invasion as the establishment in their own country of revolutionary and pro-Nazi regimes. The traditional governing classes and parties are conservative. It is sometimes said that the conservatives are pro-British and that the radicals and socialists to-day are pro-United States, though really they are pro-Humanity. Evidently there is no danger from any of these bodies, but the Extreme Right may with totalitarian ideas, and so do the discontented military factions. It is assumed that a German victory would bring this power in all the South American countries. Governments favourable to the totalitarians. At every country some would benefit from a change of regime, and to them the Nazis have turned for support.

South Americans tend to envy the ideas and movements of European countries. Hitler's juggling with nations and frontiers finds would-be imitators. Nearly all South American nations have historical claims against their neighbours for former enslavement. These claims, based on the provincial boundaries shown in old and inaccurate Spanish maps, have caused periodical frontier disputes and sometimes war. The Nazis through their "nationalist" sympathizers fan the flames of resentment with the triple object of putting their friends in power, destroying South American solidarity, and increasing the influence of the United States. These propagandists argue that small nations have no right to exist artificially when they have no racial basis. They say to the Argentines that on historical and racial grounds Uruguay should belong to Argentina, and that those parts of North Paraguay and the Argentine province of Corrientes are Guarani (the Indian people) in race and language. Paraguay also should be part of Argentina. This distilling pedigree of empire brings to mind a thrill of enthusiasm.

PERU AND ECUADOR

Similarly to the Peruvians the Nazi propagandists whisper that Bolivia should be part of Peru as in the days of the Spanish, when it was called Alto Peru. And it viewed only on the basis of race, religion, and language the argument is perfect since the populations of both countries are Quechua Indians. The Nazis have already succeeded in causing hostilities between Peru and Ecuador by persuading the Peruvians that the United States are using Ecuador for an attack on Peru in order to get the islands of the Galapagos Islands. Though Peruvian claims may perhaps be justified on historical grounds, Ecuador undoubtedly is much the weaker of the two countries and therefore unlikely to be the aggressor. The Peruvian nationalists fear the Apristas, who are in favour of democracy and South American unity, are assisting all Ecuadorian sentiment as an instrument. It is inferred that the Nazis, by new would have had more success in stimulating unrest if the anti-Ecuador conflict had not been overshadowed by the United States and also by the moral prestige and influence of President Roosevelt, the paladin of Panamericanism.

The Germans, like most other Nordic communities, keep very much to themselves and mostly marry but little with South Americans owing to differences of temperament, habits, religion, and language. And here the Italian Fascists and the Falange Españole have some considerable advantage on the Nazis by acting as a connecting link. Some South American nationalists actually belong to the Falange Españole, whereas it is hardly conceivable that anyone without German blood would be a member of the Nazi Party. The Japanese, economically important only in Peru, suffer from the disability to understand even more than the Germans, as to their aims and the Falange Españole provides a liaison. Despite obstacles the Japanese have acquired considerable influence in Peru. Some Peruvian students go to universities in Japan and several generals of the Peruvian Army are strongly pro-Japanese.

Moreover, great as wealth, have been taken on all the South American countries to combat the Nazi menace. The question of the pro-totalitarian investigation of alien Nazi activities came not only from the Left. Even in those countries which had conservative administrations the authorities, although unwilling to go so far as a diplomatic rupture with Germany, cooperated with the Left in defence of national interests and sovereignty. Uruguay was the first to deal seriously with the Nazi danger. Early in 1940 the Uruguayan Government appointed a parliamentary committee of investigation, and proceeded to Congress a Bill prohibiting the diffusion of Nazi ideas; later a law was passed suppressing Nazi organizations. Incited by the revelations of the Dies committee in the United States, the Argentine Chamber of Deputies last June appointed a committee representing all parties to investigate pro-totalitarian or anti-Argentine activities.

GERMANS FROM RUSSIA

The example of Argentina was followed in other South American countries. After the discovery of a German plot in Bolivia and the expulsion of the German Minister, Ernst Wendler, Bolivia also appointed a parliamentary committee of investigation. There are now in the respective countries inquiries into anti-Argentine, anti-Bolivian, and Peruvian, and anti-Uruguayan activities. A number of Germans have been arrested in Argentina, Bolivia, Chile, and Colombia. In Chile the Government presented a Bill prohibiting political persons directed or inspired from abroad. This, it is stated, was directed especially against the Chilean Nazi-like cadre the leadership of Jorge Gonzalez von Marees. In Chile the problem is complicated by there being in the south a big population of German race and Chilean citizenship whose ancestors arrived in the country a century ago. German nationals in Chile number only a few thousand. The descendants of Germans have always been regarded officially as Chileans, although they have never lost their German language and customs as pride in their Teutonic stock. In Argentina the 60,000 Germans include those known as Russian-Germans who migrated from the Volga area of Russia after the beginning of the Revolution era, and who are descended from Germans settled in Russia in the reign of Catherine the Great.

In contrast to the communal basis of the Germans, the Italians are nearly scattered. The largest German community lives in southern Brazil. Its numbers are estimated at about 750,000. Just across the border from southern Brazil, in the territory of Misiones in the extreme north east of Argentina, is another large German community. Many Brazilians of German race, Germans in books, speech, habits, and everything except legal status, cross the frontier into Argentina. In Misiones entire settlements of what are called Brazilian Germans speak Spanish and Portuguese with a strong German accent. Besides living in communities the Germans have the clan spirit which lends itself to conspiracy.

PANAMA AND THE CANAL

The attitude towards the Nazi menace of the various South American Governments, as distinct from public opinion, varies considerably. The Government of Colombia is probably the most staunch champion of the democratic cause after Uruguay. Englishmen have always been liked in Colombia, and for many years relations with the United States have been cordial. Colombians have forgiven if they have not forgotten the part played by the United States in the secession of Panama on the eve of the building of the Canal at the beginning of the century. In a recent speech President Santos denounced Nazi infiltration and declared that his country was ready to repel any attack on the Canal from Colombian territory. The philosophy of Nazism, he said, would be equivalent to the destruction of Colombian nationality.

In Argentina the mass of the people, the Press, and the Chamber of Deputies are more anti-Nazi than the Government, which, however, have promised their wholehearted cooperation in suppressing pro-Nazi activities. In Chile Señor Schnake (Socialist), Minister of Industry and Commerce, despite his German origin is the strongest advocate of drastic measures to deal with the Nazis and is a firm believer in cooperation with the United States. The province of Brazil is ridiculous because, although relations with the United States are cordial, democracy has been temporarily abandoned at home. President Vargas is an autocrat. With more Germans than any other South American country, Brazil has not so far dealt drastically with the Nazis. The Peruvian Government has suppressed a German air line, appointed a parliamentary committee of investigation, and suppressed two pro-Nazi papers, newspapers. Acción Arana and Combate, an organ of the Falange Española.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 4 de Novembro de 1941.

Nº 812.

Racionamento de gêneros alimentícios em conserva.
940.(00)-650.18(60)

14 JAN 1942
Nº 611

Senhor Ministro,

Desde antes da guerra as autoridades britânicas estavam constituindo reservas de toda classe de gêneros alimentícios em conserva, sobretudo carnes, peixe e feijão. Até agora a maior parte dêsses alimentos podia ser comprada pelo público livremente nas lojas. Afim de assegurar uma distribuição mais equitativa o Ministério da Alimentação acaba de instituir o racionamento dos mesmos. Sob a condição de que não sejam vendidos antes de 17 do corrente, o referido departamento vai distribuir aos retalhistas 30 milhões de libras de carne enlatadas, 20 milhões de libras de peixe em lata e 10 milhões de libras de feijão (baked beans).

2. Nas notícias divulgadas na imprensa sôbre o assunto é feita menção da gratidão de que é devedora a Grã-Bretanha aos Estados Unidos pelos fornecimentos generosos de muitos dêsses artigos, enviados em virtude do "Lease and Lend Act", e bem

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

2.

bem assim pelos fornecimentos recebidos do Brasil, Irlanda, Portugal e Domínios britânicos.

3. A partir de 17 do corrente êsses artigos estarão à venda, porém sòmente mediante talões especiais de racionamento. O sistema que será adotado é diferente do em vigor para os alimentos frescos. Cada indivíduo receberá mensalmente dezeseis talões especiais, validos apenas para um mês. Cada talão representará um ponto. Para comprar uma libra de língua enlatada, e bem assim da maioria de outros produtos de carne, serão necessários dezeseis pontos, de modo que com tal compra toda a ração mensal será utilizada. Alguns outros artigos, de peixe, feijão etc., requerem menor número de pontos. Os preços de todos êsses artigos serão controlados pelas autoridades e a margem de lucros limitada. Uma vantagem que o público auferirá com relação a êsses gêneros alimentícios, é que os poderá adquirir em qualquer loja e em qualquer região do país.

4. Lord Woolton, ao anunciar o racionamento de conservas, afirmou que a medida terá como resultado proporcionar a toda a população um suplemento de alimentos numa base equitativa e justa.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 4 de Novembro de 1941.

Nº 813.

Associação de Importadores de Carnes em Conserva.
845.73(60)(00)
650.18(60)

14 JAN 1942
Nº 611

Senhor Ministro,

Ligado ao racionamento de gêneros alimentícios enlatados, que começará em 17 do corrente (ofício nº 812, de 4 do corrente), acaba de ser constituida uma sociedade limitada, com o nome de "Associated Canned Meat Importers", afim de estabelecer uma organização para a compra, importação e distribuição de carnes enlatadas. Os negócios dessa companhia serão feitos sôbre uma base não lucrativa.

2. Além do representante do Ministério da Alimentação, só serão admitidos como membros as companhias, firmas e indivíduos, que, antes de 3 de Setembro de 1939 e até agora, tenham funcionado como importadores de carnes enlatadas no Reino Unido ou agentes de produtores ultramarinos dêsses artigos.

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

15 JAN 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 4 de Novembro de 1941. AC

No.815

Acôrdos, Tratados,
Convençoes, etc.
910.3(60) F.O.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
611

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, em anexo, exemplares das seguintes publicações oficiais do Foreign Office, contendo o texto dos Acordos, Tratados, Convenções, etc., firmados por este Govêrno:

- Acôrdo entre o Reino Unido e a Russia sôbre ação conjunta na guerra contra a Alemanha;
- Processo-Verbal sôbre aplicação de certos artigos da Convenção de 11 de Outubro de 1933 para facilitar a circulação internacional de fitas de caráter educacional;
- Convenção entre o Reino Unido e os Estados Unidos sôbre propriedades;
- Acôrdo entre o Reino Unido e a Espanha sôbre emprestimo suplementar;
- Troca de Notas entre o Reino Unido e o Chile sôbre Acôrdo Comercial Provisório.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelên-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb.Londres/815/1941/2.

Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Annexo ao officio No. 815, de 4 de Novembro de 1941
da Embaixada do Brasil em London

SOVIET UNION

Treaty Series No. 15 (1941)

AGREEMENT

between His Majesty's Government in the United Kingdom and the Government of the Union of Soviet Socialist Republics

providing for

JOINT ACTION IN THE WAR AGAINST GERMANY

[WITH PROTOCOL]

Moscow, July 12, 1941

Presented by the Secretary of State for Foreign Affairs to Parliament by Command of His Majesty

LONDON
PRINTED AND PUBLISHED BY HIS MAJESTY'S STATIONERY OFFICE
To be purchased directly from H.M. STATIONERY OFFICE at the following addresses:
York House, Kingsway, London, W.C.2; 120 George Street, Edinburgh 2;
39–41 King Street, Manchester 2; 1 St. Andrew's Crescent, Cardiff;
80 Chichester Street, Belfast;
or through any bookseller
1941
Price 1*d.*, net

Cmd. 6304

Agreement between His Majesty's Government in the United Kingdom and the Government of the Union of Soviet Socialist Republics providing for Joint Action in the War against Germany (with Protocol).

Moscow, July 12, 1941.

Agreement

for Joint Action by His Majesty's Government in the United Kingdom and the Government of the Union of Soviet Socialist Republics in the War against Germany.

His Majesty's Government in the United Kingdom and the Government of the Union of Soviet Socialist Republics have concluded the present Agreement and declare as follows:—

(1) The two Governments mutually undertake to render each other assistance and support of all kinds in the present war against Hitlerite Germany.

(2) They further undertake that during this war they will neither negotiate nor conclude an armistice or treaty of peace except by mutual agreement.

The present Agreement has been concluded in duplicate in the English and Russian languages.

Both texts have equal force.

Moscow, the twelfth of July, nineteen hundred and forty-one.

By authority of His Majesty's Government in the United Kingdom:

R. STAFFORD CRIPPS,

His Majesty's Ambassador Extraordinary and Plenipotentiary in the Union of Soviet Socialist Republics.

(L.S.)

By authority of the Government of the Union of Soviet Socialist Republics:

V. MOLOTOV,

The Deputy President of the Council of People's Commissars and People's Commissar for Foreign Affairs of the Union of Soviet Socialist Republics.

(L.S.)

Protocol

to the Agreement for Joint Action by His Majesty's Government in the United Kingdom and the Government of the Union of Soviet Socialist Republics in the War against Germany, concluded the twelfth of July, nineteen hundred and forty-one.

Upon the conclusion of the Agreement for Joint Action by His Majesty's Government in the United Kingdom and the Government of the Union of Soviet Socialist Republics in the War against Germany, the Contracting Parties have agreed that the aforesaid Agreement enters into force immediately upon signature and is not subject to ratification.

The present Protocol has been drawn up in duplicate in the English and Russian languages.

Both texts have equal force.

Moscow, the twelfth of July, nineteen hundred and forty-one.

By authority of His Majesty's Government in the United Kingdom:

R. STAFFORD CRIPPS.

His Majesty's Ambassador Extraordinary and Plenipotentiary in the Union of Soviet Socialist Republics.

(L.S.)

By authority of the Government of the Union of Soviet Socialist Republics:

V. MOLOTOV.

The Deputy President of the Council of People's Commissars and People's Commissar for Foreign Affairs.

(L.S.)

СОГЛАШЕНИЕ

О СОВМЕСТНЫХ ДЕЙСТВИЯХ ПРАВИТЕЛЬСТВА ЕГО ВЕЛИЧЕСТВА В СОЕДИНЕННОМ КОРОЛЕВСТВЕ И ПРАВИТЕЛЬСТВА СОЮЗА ССР В ВОЙНЕ ПРОТИВ ГЕРМАНИИ.

Правительство Его Величества в Соединенном Королевстве и Правительство Союза ССР заключили настоящее Соглашение и декларируют о следующем:

1. Оба Правительства взаимно обязуются оказывать друг другу помощь и поддержку всякого рода в настоящей войне против гитлеровской Германии.

2. Они далее обязуются, что в продолжение этой войны они не будут ни вести переговоров, ни заключать перемирия или мирного договора, кроме как с обоюдного согласия.

Настоящее Соглашение заключено в двух экземплярах, каждый на английском и русском языках.

Оба текста имеют одинаковую силу.

Москва, 12 июля 1941 года.

ПО УПОЛНОМОЧИЮ ПРАВИТЕЛЬСТВА ЕГО ВЕЛИЧЕСТВА В СОЕДИНЕННОМ КОРОЛЕВСТВЕ - ЧРЕЗВЫЧАЙНЫЙ И ПОЛНОМОЧНЫЙ ПОСОЛ ЕГО ВЕЛИЧЕСТВА В СССР

(L.S.)

ПО УПОЛНОМОЧИЮ ПРАВИТЕЛЬСТВА СОЮЗА ССР - ЗАМЕСТИТЕЛЬ ПРЕДСЕДАТЕЛЯ СОВЕТА НАРОДНЫХ КОМИССАРОВ СОЮЗА ССР И НАРОДНЫЙ КОМИССАР ИНОСТРАННЫХ ДЕЛ

(L.S.)

ПРОТОКОЛ

К СОГЛАШЕНИЮ О СОВМЕСТНЫХ ДЕЙСТВИЯХ ПРАВИТЕЛЬСТВА ЕГО ВЕЛИЧЕСТВА В СОЕДИНЕННОМ КОРОЛЕВСТВЕ И ПРАВИТЕЛЬСТВА СОЮЗА СОВЕТСКИХ СОЦИАЛИСТИЧЕСКИХ РЕСПУБЛИК В ВОЙНЕ ПРОТИВ ГЕРМАНИИ, ЗАКЛЮЧЕННОМУ 12 ИЮЛЯ 1941 ГОДА.

При заключении Соглашения о совместных действиях Правительства Его Величества в Соединенном Королевстве и Правительства Союза Советских Социалистических Республик в войне против Германии обе Договаривающиеся Стороны условились о том, что указанное ныне Соглашение вступает в силу немедленно с момента его подписания и ратификации не подлежит.

Настоящий Протокол составлен в двух экземплярах, каждый на английском и русском языках.

Оба текста имеют одинаковую силу.

Москва, 12 июля 1941 года.

ПО УПОЛНОМОЧИЮ ПРАВИТЕЛЬСТВА ЕГО ВЕЛИЧЕСТВА В СОЕДИНЕННОМ КОРОЛЕВСТВЕ - ЧРЕЗВЫЧАЙНЫЙ И ПОЛНОМОЧНЫЙ ПОСОЛ ЕГО ВЕЛИЧЕСТВА В СССР

(L.S.)

ПО УПОЛНОМОЧИЮ ПРАВИТЕЛЬСТВА СОЮЗА СОВЕТСКИХ СОЦИАЛИСТИЧЕСКИХ РЕСПУБЛИК - ЗАМЕСТИТЕЛЬ ПРЕДСЕДАТЕЛЯ СОВЕТА НАРОДНЫХ КОМИССАРОВ И НАРОДНЫЙ КОМИССАР ИНОСТРАННЫХ ДЕЛ

(L.S.)

18453 Wt. —— 1375 8/41 F.O.P. 28785 Gp. 14

Annexo ao officio No. 815 ; de 4 de Novembro de 1941
da Embaixada do Brasil em Londres

Treaty Series No. 19 (1940)

PROCÈS-VERBAL

concerning the application of certain Articles of the Convention of October 11, 1933, for Facilitating the International Circulation of

Films of an Educational Character

Geneva, September 12, 1938

[The *Procès-verbal* was signed on behalf of the United Kingdom on October 21, 1939.]

Presented by the Secretary of State for Foreign Affairs to Parliament by Command of His Majesty

LONDON
PRINTED AND PUBLISHED BY HIS MAJESTY'S STATIONERY OFFICE
To be purchased directly from H.M. STATIONERY OFFICE at the following addresses:
York House, Kingsway, London, W.C.2; 125 George Street, Edinburgh 2;
26 York Street, Manchester 1; 1 St. Andrew's Crescent, Cardiff;
80 Chichester Street, Belfast;
or through any bookseller

1940

Price 1*d.* net

Cmd. 6221

Procès-verbal concerning the Application of Articles IV, V, VI, VII, IX, XII and XIII of the Convention of October 11, 1933,(1) for facilitating the International Circulation of Films of an Educational Character.

Geneva, September 12, 1938.

[The *Procès-verbal* was signed on behalf of the United Kingdom on October 21, 1939.]

Whereas the Convention for facilitating the International Circulation of Films of an Educational Character concluded at Geneva on the 11th October, 1933, provides for certain functions to be exercised by the International Educational Cinematographic Institute;

Whereas the International Educational Cinematographic Institute has been closed; and

Whereas it is desirable to facilitate the operation of the said Convention by making other arrangements for the exercise of the aforesaid functions;

The undersigned, acting on behalf of their respective Governments, have agreed as follows:

I.

Each of the Members of the League and non-member States on behalf of which the Convention of the 11th October, 1933, for facilitating the International Circulation of Films of an Educational Character has been ratified or acceded to and which are signatories of the present *Procès-verbal* agrees in its relations with each of the other signatories that the functions given to the International Educational Cinematographic Institute by Articles IV, V, VI, VII, IX, XII and XIII of the above-mentioned Convention shall be performed by the International Committee on Intellectual Co-operation.

II.

The present *Procès-verbal*, of which both the French and English texts shall be authentic, may be signed on behalf of any Member of the League or non-member State on behalf of which the Convention has been signed or acceded to.

III.

1. So soon as the present *Procès-verbal* has been signed by ten Members of the League or non-member States which are bound by

(1) "Treaty Series, No. 6 (1936)," Cmd. 5155.

Procès-verbal concernant l'application des articles IV, V, VI, VII, IX, XII et XIII de la Convention du 11 octobre 1933, pour faciliter la circulation internationale des films ayant un caractère éducatif.

Considérant que la Convention pour faciliter la circulation internationale des films ayant un caractère éducatif, conclue à Genève le 11 octobre 1933, confie certaines fonctions à l'Institut international du Cinématographe éducatif;

Que l'Institut international du Cinématographe éducatif a été supprimé; et

Qu'il est désirable de faciliter l'application de ladite Convention en prenant d'autres dispositions pour assurer l'exercice desdites fonctions;

Les soussignés, agissant au nom de leurs Gouvernements respectifs, sont convenus de ce qui suit:

I.

Les Membres de la Société des Nations et les Etats non membres au nom desquels la Convention du 11 octobre 1933 pour faciliter la circulation internationale des films ayant un caractère éducatif a été ratifiée ou a fait l'objet d'une adhésion et qui sont signataires du présent Procès-verbal, conviennent que, dans leurs relations mutuelles, les fonctions attribuées à l'Institut international du Cinématographe éducatif par les articles IV, V, VI, VII, IX, XII et XIII de la Convention susnommée soient exercées par la Commission internationale de coopération intellectuelle.

II.

Le présent Procès-verbal, dont les textes français et anglais font également foi, pourra être signé au nom de tout Membre de la Société ou de tout Etat non membre au nom duquel la Convention a été signée ou a fait l'objet d'une adhésion.

III.

1. Dès que le présent Procès-verbal aura recueilli les signatures de dix Membres de la Société des Nations ou Etats non membres liés

the Convention and the Assembly of the League of Nations has authorised the performance by the International Committee on Intellectual Co-operation of the functions entrusted to it by the present *Procès-verbal*, the Secretary-General shall so notify the Members of the League and the non-member States on behalf of which the Convention has been signed or acceded to.

2. On the sixtieth day following the date of such notification, the present *Procès-verbal* shall be registered by the Secretary-General of the League of Nations and shall enter into force.(*)

3. Signatures given after the date of the above-mentioned notification shall take effect sixty days after they have been given.

IV.

1. Any signatory of the present *Procès-verbal* may declare at the time of signature that, in accepting the present *Procès-verbal*, it is not assuming any obligation in respect of all or any of its colonies, protectorates, overseas territories or the territories under its suzerainty or territories in respect of which a mandate has been confided to it; the present *Procès-verbal* shall in that case not be applicable to the territories named in such declaration.

2. Any signatory may subsequently notify the Secretary-General of the League of Nations that it desires the present *Procès-verbal* to apply to all or any of the territories in respect of which the declaration provided for in the preceding paragraph has been made. The *Procès-verbal* shall in that case apply to all the territories named in such notification sixty days after the receipt thereof by the Secretary-General of the League of Nations.

3. The Secretary-General of the League of Nations shall communicate to all the Members of the League of Nations and to the non-member States which have signed or acceded to the Convention the declarations and notifications received in virtue of the present Article together with the dates of the receipt thereof.

In faith whereof the undersigned have signed the present *Procès-verbal*.

Done at Geneva the twelfth day of September, one thousand nine hundred and thirty-eight, in a single copy, which shall be deposited in the archives of the Secretariat of the League of Nations and of which certified true copies shall be transmitted to all the Members of the League and to the non-member States which have signed or acceded to the Convention of the 11th October, 1933, for facilitating the International Circulation of Films of an Educational Character.

(*) The *Procès-verbal* entered into force on August 28, 1939.

par la Convention, et que l'Assemblée de la Société des Nations aura autorisé la Commission internationale de coopération intellectuelle à exercer les fonctions qui lui sont attribuées par le présent Procès-verbal, le Secrétaire général en adressera notification aux Membres de la Société des Nations et aux États non membres au nom desquels la Convention a été signée ou a fait l'objet d'une adhésion.

2. Soixante jours après cette notification, le présent Procès-verbal sera enregistré par le Secrétaire général de la Société des Nations et entrera en vigueur.

3. Les signatures données postérieurement à la notification susmentionnée produiront leurs effets le soixantième jour après la date à laquelle elles auront été recueillies.

IV.

1. Les signataires du présent Procès-verbal pourront déclarer au moment de la signature qu'en acceptant le présent Procès-verbal ils n'assument aucune obligation en ce qui concerne l'ensemble ou l'un quelconque de leurs colonies, protectorats, territoires d'outre-mer, territoires placés sous leur suzeraineté ou territoires pour lesquels un mandat leur a été confié. Dans ce cas, le présent Procès-verbal ne sera pas applicable aux territoires faisant l'objet d'une telle déclaration.

2. Chacun des signataires pourra ultérieurement notifier au Secrétaire général de la Société des Nations qu'il entend rendre le présent Procès-verbal applicable à l'ensemble ou à l'un quelconque de ses territoires ayant fait l'objet de la déclaration prévue à l'alinéa précédent. Dans ce cas, le présent Procès-verbal s'appliquera à tous les territoires visés dans la notification soixante jours après la réception de cette notification par le Secrétaire général de la Société des Nations.

3. Le Secrétaire général de la Société des Nations communiquera à tous les Membres de la Société des Nations et aux États non membres au nom desquels la Convention a été signée ou a fait l'objet d'une adhésion les déclarations et notifications reçues en vertu du présent article, ainsi que les dates de leur réception.

En foi de quoi, les soussignés ont signé le présent Procès-verbal.

Fait à Genève le douze septembre mil neuf cent trente-huit, en un seul exemplaire, qui sera conservé dans les archives du Secrétariat de la Société des Nations et dont copie certifiée conforme sera remise à tous les Membres de la Société des Nations et aux États non membres au nom desquels la Convention du 11 octobre 1933 pour faciliter la circulation internationale des films ayant un caractère éducatif a été signée ou a fait l'objet d'une adhésion.

Signatures.

United Kingdom(*)	October 21, 1939 (rendered definitive on January 15, 1940).
Commonwealth of Australia (including Papua and Norfolk Island and mandated territories of New Guinea and Nauru)	December 14, 1939.
Union of South Africa ...	December 28, 1938.
Eire	March 8, 1939.
India(*)	September 28, 1938.
Brazil	July 19, 1939.
Denmark(*)	January 3, 1939.
Egypt	March 24, 1939.
Greece	December 6, 1938.
Iraq	April 10, 1940.
Latvia	June 20, 1939.
Monaco	July 5, 1939.
Norway	January 31, 1939.
Poland	August 7, 1939.
Sweden	November 15, 1938.
Switzerland	November 17, 1938.

Application to Colonies, &c.

British Burma	April 2, 1940.
Southern Rhodesia	April 15, 1940.

(*) Includes Newfoundland, otherwise excludes colonies, overseas territories, protectorates, territories under suzerainty of His Majesty the King, and mandated territories.

(*) Does not assume any obligations in respect of the territories in India or any Prince or Chief under the suzerainty of His Majesty.

(*) Does not include Greenland.

11106 Wt. —— 1000 8/40 F.O.P. 21513 Gp. 340

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 5 de Novembro de 1941

Nº 817

O caso finlandês.

940.(71)(74)

S. DE E. DOS ESTADOS UNIDOS
DIVISÃO DE INFORMAÇÕES
14 JAN 1942
Nº 611

Senhor Ministro,

O Senhor Cordell Hull, depois de ter divulgado que os Estados Unidos tinham feito sentir à Finlandia que para conservar sua amizade devia sem demora pôr fim às operações militares contra a Rússia, tornou também público que o Govêrno americano, de acôrdo com o Império britânico, tinha entabolado negociações com Helsinki desde 18 de Agôsto, visando uma paz russo-finlandêsa.

2. Todos aquí sabem que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha ligam um grande interêsse aos povos europeus do norte e a simpatia pela Finlândia sempre foi demonstrada e ainda mais por ocasião da primeira guerra russo-finlandêsa quando os alemães obtiveram que os suecos e noruegueses impedissem a passagem de tropas aliadas para socorrer o Govêrno de Helsinki.

3. O Govêrno de Washington no momento atual estava particularmente indicado para propor à Helsinki uma liquidação

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

liquidação do conflito com a União Sovietica e no momento em que as tropas finlandesas reconquistaram as antigas fronteiras o que indicaria ser a ocasião mais favorável para os finlandeses obterem uma paz vantajosa.

4. Em tempo foi noticiado que o Senhor Cordell Hull tinha informado o Ministro finlandês em Washington que os Soviets estariam dispostos a discutir um Tratado de paz sôbre a base de compensações territoriais para a Finlândia.

5. Depois dessa ocasião o assunto adormeceu e a causa do insucesso é fácil de compreender. Os alemães se mostraram intransigentes querendo conservar a Finlândia como aliada, pois, os exércitos finlandeses lhes são extremamente uteis no extremo norte da frente de batalha e principalmente porque querem conservar a "ficção europeia" mantendo o maior número possível de paises na orbita do Eixo.

6. O povo finlandês, segundo as últimas notícias aqui recebidas, não tem entusiasmo pela guerra e teme ser arrastado em uma luta imperialista sob o domínio nazista.

7. A negociação americana é apenas um aspeto do problema que é de ordem mais geral tal como o coloca a nota russa pedindo à Grã-Bretanha de declarar guerra à Finlândia, a Hungria e a Rumania, conforme informei a Vossa Excelência pelo telégrafo.

8. Parece paradoxal que enquanto os exércitos finlandeses continuam lutando ao lado dos alemães e contra a Rússia os ingleses aliados de Moscou não estejam em guerra com a Finlândia. Isso também pode ser dito em relação à Rumania cujas tropas combateram em Odessa e Kharkoff e ainda agora se batem na Crimeia e no que diz respeito à Hungria, pois, seus soldados se encontram mobilizados e alguns corpos hungaros lutam com os alemães tal como os italianos.

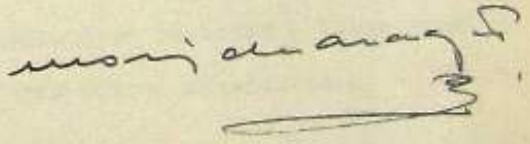
9. Os jornais mais autorizados desta capital obser-

observam que declarações de guerra pouca coisa modificarão na situação geral, pois, a Grã-Bretanha, como Vossa Excelência sabe, já rompeu suas relações diplomáticas com Helsinki, Budapesta e Bucarest e o regime do bloqueio marítimo e econômico está sendo rigorosamente aplicado contra esses três paises.

10. Acreditam entretanto certos elementos políticos que as declarações formais de guerra teriam principalmente um valor psicológico e moral. No momento em que a rebelião aumenta nos paises ocupados pelos alemães, essa decisão traria um apoio e incentivo valioso aos elementos que na Finlândia, Rumania e Hungria confiam e ainda lutam com os meios de que dispõem pela vitória da Grã-Bretanha.

11. Nesse sentido, é interessante o que diz o incluso editórial de hoje do "Times, em que este jornal sugere a conveniência da declaração de guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



. Londres/818/1941/anexo.

O "Financial News" - 29/10/41.

SOUTH AMERICAN OUTLOOK

Of late weeks there has been a spurt of interest in South American bonds and Railway stocks. The impulse of the buying movement has come from two main sources. These, acting in combination, have carried prices up to levels well above 1940 low points. Thus Brazil 5 per Cent. Fundings have risen from 25 (11¼ in 1939) to 41, Chilean 6 per Cent. Sterling bonds from 9 to 19½, and Buenos Ayres Great Southern 4 per Cent. Debentures from 35½ to 55. Substantial capital appreciation has accrued to those who had the courage to enter the bleak and inhospitable markets of the post-Dunkirk period. They were the investors who calculated that North America and Japan would largely redress the loss of trade in Latin-American produce resulting from the closure of continental markets, and the speculators who saw in the then low price of South American bonds an open invitation to secure untaxed capital profits. The calculations of both have proved correct, but it is to the basic trade returns alone that we need give serious attention. Buyers of South American bonds and utility issues are still fairly active on optimistic forecasts of the likely trend of trade of the Republics.

Is this optimism justified? The latest figures and returns are certainly encouraging, so far as they go. Brazil, in the period January to July of the current year has converted a debit trade balance of 176,624 contos into a credit of 823,531 contos, and pressure on her exchange resources has been greatly relieved. Gross receipts of the Leopoldina Railway Co., the principal British-owned railway operating in Brazil, rose by £143,493 between January 1 and October 18 of the present year. Largely owing to increased U.S. purchases of coffee and cotton and to considerable Canadian and Japanese buying of cotton, allied to higher commodity prices, Brazilian exports rose by 18 per cent. in value in the first seven months of 1941. With the debit side of the trade account reduced in volume by 19 per cent. and in value by 14 per cent. there is a ready explanation of the improvement shown in the final balance of trade figures. So far as Argentina is concerned, the favourable trade balance for the first eight months of 1941 totalled $228,131,864, compared with $26,055,793 in the corresponding period of the preceding year. The Argentine railways, too, are showing much improved traffic figures. The Central Argentine raised its total for the period July 1 to October 18 by as much as 6,904,350 pesos, to 29,266,200 pesos. Here again most of the recent improvement in exports derives from the United States, with whom a new trade pact was signed this month—the first comprehensive commercial arrangement concluded between the two countries since 1853—and one which significantly features tariff concessions in its numerous clauses.

Similar more or less encouraging economic statements con[illegible] the other Latin-American Republics. They tell, however, of the past, though giving some faint indication of the possibilities and probabilities of the future. The most important single factor is, of course, the practically expressed determination of the United States to give the fullest possible economic support to the South American continent. That support is likely to be strengthened as time proceeds, partly for political reasons and partly because the intensification of the armament programme, and of U.S. support to Great Britain and Russia, demands increasing purchases of South American products. Canadian buying of these products will likewise be well maintained, and for the same reasons. The position of Japan as a customer for Latin-American goods is decidedly insecure, but, so long as Japan steers clear of actual war, her demand for raw materials will increase, other sources of supply having recently been cut off. At the same time, the Republics are likely to maintain their policy of import restriction. Indeed, so few manufacturing countries are now able to export that South America is experiencing a serious shortage of certain commodities. It is here that clouds begin to obscure the horizon. This shortage is resulting in a rising cost of living, with all its restless social consequences. And countries which, like Brazil, have for some time been developing cotton textile and other secondary industries, are finding expansion hampered by the difficulty of obtaining machinery and plant, and are themselves in the trying position of having to refuse orders for lack of capacity. It would be unwise, therefore, to expect too much of this South American revival. Certainly it is not likely to result in any recasting of debt agreements with the object of making them more palatable to overseas holders. Nor, so far as the British-owned railways are concerned, though remittances are easier, is there any prospect of a sweeping away of Debenture moratoria in a flood of prosperity. Railway operating costs continue to rise: coal and other supplies are increasingly difficult to obtain. So long as the grain and cereal surplus position is unresolved, the outlook for traffics, as the general manager of the Buenos Ayres Western Railway recently pointed out, is obscure. Those who look beyond the war, however, may gain encouragement from the growing collaboration in economic, financial and social matters between North and South America.

15 JAN 1942
SAIDO

EC

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 5 de Novembro de 1941.

Nº 818.

Títulos de países sulamericanos.
821.3(42)(60)
821.3(30)(60)

S. DE E. DO EXTERIOR
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES
14 JAN 1942
Nº 61 i

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, no incluso recorto, o editorial do "Financial News", de 29 de Outubro último, tratando da alta verificada recentemente nos títulos do Brasil e de outros países do nosso continente.

2. Refere-se também êsse artigo ao desenvolvimento econômico que, nos últimos tempos, se deu nessas repúblicas sulamericanas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

R.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 5 de Novembro de 1941.

Nº 820.

Carne. Notícias da imprensa sôbre as compras britânicas.

845.73(60)(00)

A. DE E. DOS ESTADOS UNIDOS
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
Nº 61 i

Senhor Ministro,

A imprensa noticiou hoje que o Ministério da Alimentação concluira ajustes para o fornecimento de carne bovina, de carneiro e de porco pela Argentina, Uruguai, Nova Zelândia e Austrália, e que esperava poder em breve fazer um contrato com o Brasil. Os jornais dizem que essas compras são a melhor resposta à propaganda alemã que trata de convencer os paises sul-americanos de estar a Grã-Bretanha em falência e na impossibilidade de adquirir mais carne nêsses paises.

2. Segundo a notícia publicada, o volume das compras seria de cêrca de 1.000.000 de toneladas. Essa cifra parece ter sido dada para impressionar o público, pois, segundo as melhoras informações, o total máximo de carnes frigorificadas que o Reino Unido poderá encontrar nos paises mencionados, inclusive o Brasil, atingirá dificilmente

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

ER.

dificilmente 800.000 toneladas.

3. Conforme certas fontes, à Argentina teria sido submetido um plano para acomodar a produção de gêneros alimentícios daquele país às necessidades britânicas, prevendo, entre outras coisas, o incremento da produção de ovos em grande escala, a fabricação de queijo do tipo "Cheddar" e a deshidratação da carne afim de reduzir o seu volume no transporte marítimo. Êste último ponto não constitue nenhuma novidade, pois, como Vossa Excelência sabe (ofícios Nos. 51 e 54, de 9 e 31 de Julho último, do Delegado do Brasil à Conferência Internacional de Carnes), o Ministério da Alimentação solicitou às emprêsas frigoríficas na Argentina, no Brasil e no Uruguai procederem a experiências nêsse sentido, as quais, ao que consta, não deram ainda resultados satisfatórios.

4. Algumas das agências têm feito grande alarido em torno dos fornecimentos de carne da Argentina, o que é compreensível e justo, pois se trata do maior fornecedor, e do Uruguai, o que não tem razão de ser, pois essa república fornece bem menor quantidade do que nós. Sôbre o Brasil essas agências não se têm manifestado. Aliás o trabalho silencioso desta Missão tem, como é do conhecimento de Vossa Excelência, dado bons resultados, melhorando incomparavelmente a nossa posição nêste mercado. Acresce que o contrato brasileiro so pode ser feito depois dos da Argentina e do Uruguai, pois antes de fins de Outubro é dificil estimar a nossa possível produção. Estamos agora em vésperas de fechar o contrato relativo à carne frigorífica cada.

5. No que diz respeito à carne bovina em conserva (corned beef), não houve ainda acôrdo entre a Argentina e o Ministério da Alimentação sôbre o preço e convém-nos, conforme

Emb. Londres/820/1941/3.

conforme disse a Vossa Excelência em telegrama anterior, esperar o resultado dessas negociações.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Oswaldo Aranha

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
13 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, em 11 de Novembro de 1941

Nº 825

Estanho para o Ministério da Marinha.

943.4(00)
844.37(42)(60)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
611

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópia de correspondência trocada entre esta Embaixada e o Foreign Office, em virtude do telegrama que nos foi dirigido por essa Secretaria de Estado, no sentido de ser obtida autorização das autoridades britânicas para a exportação, pela firma W. E. Hughes & Co. Ltd., desta capital, de 10 toneladas de estanho dos Strait Settlements, Singapura, vendidas ao Ministério da Marinha do Brasil pelos Senhores Silva, Magalhães & Cia.

2. O Foreign Office, como comunicamos a Vossa Excelência por telegrama de 4 do corrente, informou que o Govêrno dêste país havia concedido excepcionalmente a licença solicitada, sòmente para satisfazer ao referido Ministério.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

R.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 12 de Novembro de 1941

Nº 826

O último discurso do
Senhor Churchill.

940.(00)-600.(60)

RELAÇÕES EXTERIORES
DE COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
611

Senhor Ministro,

Conforme informei a Vossa Excelência pelo telégrafo, o discurso do Senhor Winston Churchill proferido anteontem na Mansion House, despertou um grande interêsse, tendo tido uma larga repercussão não sòmente aquí como atravez o mundo, do Extremo Oriente ao Extremo Ocidente.

2. A descrição feita pelo Primeiro Ministro das atrocidades alemãs na Europa invadida, o calor dos sentimentos de simpatia que êle expressou a respeito de todos os povos oprimidos e especialmente pela França, a importância que liga às manifestações do espírito de resistência, atestam a falência de todas as tentativas de dominação nazista no continente.

3. A Nova Ordem se destroe na repressão, como as ofensivas furiosas deante de Lenigrado e de Moscou se destroçaram em face da resistência russa.

4. As duas coisas se ligam, pois, de uma parte as

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Mauricio Nabuco,
Ministro de Estado interino das Relações Exteriores.

as tropas de ocupação; os campos de concentração e as execuções em massa; a Europa oprimida mas revoltada e de outra os heróicos soldados russos defendendo passo a passo o solo sagrado da pátria.

5. Não é mais possível a Hitler, a despeito do concurso servil que continuam trazendo os "Quizlings" europeus, de falar em nome da Europa unida à sombra da cruz gamada.

6. Uma vez mais o Senhor Churchill fez ver ao Fuehrer que em nenhum caso, em nehuma circunstância, a Grã-Bretanha consentiria em negociar uma paz de compromisso com êle ou com qualquer representante do regime nazista.

7. Não é sòmente em relação à Alemanha hitleriana que o Primeiro Ministro tomou posição tão definida.

8. Forte com a posição atual da Real Força Aérea e da "Home Fleet" êle se dirigiu abertamente ao Partido militar e fachista do Japão e não hesitou declarar que se o Govêrno de Tokio se deixar arrastar em uma aventura bélica no Pacífico contra os Estados Unidos no espaço apenas de uma hora o Govêrno britânico apoiado por todos os Domínios, estará ao lado do Govêrno americano com todas as suas forças terrestres, aéreas e navais.

9. Aquí é sabido que existe um completo acôrdo entre os Estados Unidos, Grã-Bretanha, e a Austrália e que na última sessão do Gabinete americano, no dia 6 de Novembro corrente, foram aprovadas medidas estratégicas de defesa para o caso de uma agressão japonêsa.

10. Anteontem o Embaixador da China em Washington deu ao Presidente Roosevelt o pleno apoio do Marechal Tchiang-Kai-shek e assim o Japão não poderá alegar de que não foi em tempo prevenido sôbre os perigos da situação que aliás é considerada em Londres como extremamente grave.

11. O discurso feito na celebração em honra do Lord

Emb. Londres/826/1941/3.

Lord Mayor de Londres fecha definitivamente a porta a toda sorte de chicanas que eventualmente fosse do agrado dos nazistas fazer em tal emergência não restando a menor duvida sôbre a perfeita identidade de vista entre Londres e Washington.

12. Junto remeto a Vossa Excelência o retalho do "Times" contendo o texto do discurso em questão.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/026/1941/Anexo.

"The Times"

Londres, em 12 de Novembro de 1941

MR. CHURCHILL ON BRITAIN'S EXPANDING POWER

AIR PARITY WITH GERMANY NOW ATTAINED

STRONG WARNING TO JAPAN

The Prime Minister was the guest of honour at the new Lord Mayor at the Mansion House yesterday. His speech included a heartening interim judgment on the war, frank warnings to "the Nazi ogre Hitler" to expect nothing of the imminent peace offensive from Berlin, and to Japan not to plunge needlessly into the world struggle; an announcement that the R.A.F. was now "at least equal in size and numbers to the German air power," and warm mention of the part being played by the Soviet Union, China, and the United States.

The Prime Minister was accompanied by Mrs. Churchill, and the distinguished gathering outlisted more than 20 members of the Government, Dominion High Commissioners, the three Chiefs of Staff—two of them, Admiral of the Fleet Sir Dudley Pound and Air Chief Marshal Sir Charles Portal, being widely congratulated on the mighty weak-end feats of their respective forces—Sir Earle Page, the Archbishop of Canterbury, and the retiring Lord Mayor.

The Egyptian Hall presented a brave and encouraging scene. There were safe scars from the bombing of last winter—raked brickwork and jagged holes in a magnificent ceiling—but the roses and City swords were in profusion, the banners gold plate gleamed as bright as ever, and the banners of earlier Lord Mayors waved in their lofty place of honour. The first words of the Lord Mayor (reported) "the determination of the citizens of London to support the Government and to rally round the Prime Minister until victory is won."

A roar of cheers greeted the Prime Minister when he rose to respond to the toast of "His Majesty's Ministers," proposed by the Lord Mayor. Mr. CHURCHILL said:—

Alike in times of peace and war the annual civic festival we have observed to-day has been, by long custom, the occasion for a speech or Guildhall by the Prime Minister upon foreign affairs. This year our ancient Guildhall lies in ruins. Our foreign affairs are abroader, and almost the whole of Europe is gripped under the Nazi tyranny. The way which Hitler began by invading Poland, and which now engulfs the European Continent, has broken into the north-east of Africa, and may well engulf the greater part of Asia—nay, it may soon spread to the remaining portions of the globe. Nevertheless, in the same spirit as you, my Lord Mayor, have celebrated your assumption of office with the time-honoured [illegible] of Lord Mayor's Day, so I, who have the honour to be your guest, will endeavour as they, though very briefly—for in war-time speeches should be brief—for the traditional part assigned to those who hold my office.

GERMAN SAVAGERY

The conditions of Europe is terrible in the last degree. Hitler's living parties are busy every day in a dozen countries—Norwegians, Belgians, Frenchmen, Dutch, Poles, Czechs, Serbs, Croats, Slovenes, Greeks, and above all, to wax, Russians are being butchered in thousands and in tens of thousands after they have surrendered, while individual and mass executions in all the countries I have mentioned have become part of the regular German system.

The world has been intensely stirred by the massacres of the French hostages. The whole of France, with the exception of that small clique whose public careers depend upon it, clothe whose public careers depend upon it, Germany, whether, has been filled with horror and indignation against this slaughter of innocent people. Admiral Darlan's protests represent France.

[illegible] to German sovereignty falls somewhere between the Russian and the French levels, and his calls at this moment on French men, and his claim for loyal collaboration, with the simultaneous and murderers of Frenchmen are quite apparently embarrassed.

Even the arch criminal himself, the Nazi ogre Hitler, has been frightened by the volume and torrent of world indignation which has [illegible] and he has [illegible] to [illegible] [illegible] [illegible]

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 13 de Novembro de 1941

Nº 827

Discurso do Presidente
e declaraçoes do Minis-
tro.

500.

RELAÇÕES EXTERIORES
E COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
611

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência os recortes de jornais desta capital de ontem e hoje que publicaram referências ou trechos do discurso do Senhor Presidente Getulio Vargas, pronunciado a 10 do corrente e das declarações do Ministro Oswaldo Aranha ao chegar a Buenos Aires.

2. Conforme informei Vossa Excelência no meu telegrama de hoje, o "Times" e o "Daily Telegraph" publicaram com grande destaque as palavras do Presidente como as do Ministro, sendo que a maioria dos demais orgãos da imprensa limitou-se a anunciar os dois acontecimentos, que coincidiram com os discursos do Presidente norte-americano e do Primeiro Ministro britânico, dos mesmos dias, roubando-lhes o reduzido espaço de que dispõem agora os jornais, devido às economias de guerra.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Mauricio Nabuco,
Ministro de Estado interino das Relações Exteriores.

Emb. Londres/827/1941/Annxo.

Daily Telegraph & Morning Post, Thursday, Nov. 13, 1941 bu

BRAZIL WILL REPEL INVADER

—President Vargas

LATIN AMERICAN SOLIDARITY

By Our Diplomatic Correspondent

A notable stiffening in the attitude of all the Latin American countries is typified in a speech delivered by the President of Brazil, Dr. Vargas, on Monday, the fourth anniversary of the new constitution which he introduced.

Speaking at the Brazilian Ministry of War, the President declared: "Wherever an American nation is situated, there by her side will be found her sister nations of this hemisphere, amongst whom Brazil can be counted upon as pledged to common defence."

He said that the chief concern of Brazil's armed forces was the territorial integrity of the country as well as the safeguarding of internal order.

"No invader will ever touch Brazil's soil without receiving his just deserts," he continued. "Within the country those who by intrigue and calumny attempt to weaken or divide us will be dealt with vigorously. The historic times through which we are now passing do not allow of futile discussions."

Senhor Aranha, the Brazilian Foreign Minister, stated yesterday, "We shall not be neutral if an American nation enters the war. We have been, are and will stay Pan-American. We follow America and will share America's destiny."

Earlier this year the Uruguayan Foreign Minister, Dr. Guani, sent a Note to the diplomatic representatives in Monte Video of the United States, Argentine, Brazil, Bolivia, Paraguay, Colombia, Peru, Salvador, Chile and Mexico, stating a new feature in his country's policy.

He stressed that should any American nation enter the war against an oversea Power Uruguay would ignore the fact that she was non-belligerent and would offer the use of her ports to the sister nation.

News now reaches me that four more Latin American countries, Bolivia, Cuba, Honduras and Paraguay, have agreed to support Chile's protest against the German execution of hostages in the occupied countries of Europe.

THE TIMES THURSDAY NOVEMB

BRAZIL AND DEFENCE OF AMERICAS

SERVING COMMON CAUSE

FROM OUR OWN CORRESPONDENT

BUENOS AIRES, Nov. 12

The Brazilian Foreign Minister, Dr. Oswaldo Aranha, arrived here yesterday by air from Rio de Janeiro on his way to Chile.

On the subject of continental defence he said that Brazil would not take part in regional meetings or conferences with any particular countries, but would serve the cause of the whole American continent in pan-American conferences. Brazil would support any American nation which was attacked. Brazil was making her own bases, which would belong to all the American countries. No nation was building bases in Brazil except Brazil.

The Vice-President of Peru, Señor Rafael Larco Herrera, who arrived in the same aeroplane as Dr. Aranha, said that his visit was purely journalistic and unofficial. He was there as chairman of the Peruvian newspaper *La Cronica*. He had visited the United States and Brazil to observe the strength and defence of democratic ideals in the continent and their ability to resist a possible invasion by the totalitarian Powers. He would publish his conclusions in a special number of *La Cronica*.

He said that in Washington President Roosevelt had shown him the famous map prepared by the totalitarian Powers for their future plans in the Americas whereby various South American countries would disappear. By President Roosevelt's request he could not reveal the details for fear of hurting national sentiment in the affected countries.

O "DAILY EXPRESS" - 13/11/41.

Brazil says: We fight if U.S. does

RIO DE JANEIRO, Wednesday.—Senhor Aranha, Brazilian Foreign Minister, speaking at Porto Alegre today, said:—

"We have been, are and will stay Pan-American. We follow America and will share America's destiny.

"There cannot be two opinions. We shall not be neutral if an American nation enters the war."—Reuter.

Emb. Londres/827/1941/Anexo.

Daily Telegraph & Morning Post, Thursday, Nov. 13, 1941

BRAZIL WILL REPEL INVADER

—President Vargas

LATIN AMERICAN SOLIDARITY

By Our Diplomatic Correspondent

A notable stiffening in the attitude of all the Latin American countries is typified in a speech delivered by the President of Brazil, Dr. Vargas, on Monday, the fourth anniversary of the new constitution which he introduced.

Speaking at the Brazilian Ministry of War, the President declared: "Wherever an American nation is situated, there, by her side will be found her sister nations of this hemisphere, amongst whom Brazil can be counted upon as pledged to common defence."

He said that the chief concern of Brazil's armed forces was the territorial integrity of the country, the study of conditions for mobilisation and of fighting potential, as well as the safeguarding of internal order.

"No invader will ever touch Brazil's soil without receiving his just deserts," he continued. "Within the country those who by intrigue and calumny attempt to weaken or divide us will be dealt with vigorously. The historic times through which we are now passing do not allow of futile discussions."

The President added: "Our frank policy of continental solidarity will continue uniform and unchanged and we will remain faithful to the commitments we have undertaken."

Senhor Aranha, the Brazilian Foreign Minister, stated yesterday, "We shall not be neutral if an American nation enters the war. We have been, are and will stay Pan-American. We follow America and will share America's destiny."

THE TIMES THURSDAY NOVEMBER 13 1941

BRAZIL AND DEFENCE OF AMERICAS

SERVING COMMON CAUSE

FROM OUR OWN CORRESPONDENT

BUENOS AIRES, Nov. 12

The Brazilian Foreign Minister, Dr. Oswaldo Aranha, arrived here yesterday by air from Rio de Janeiro on his way to Chile.

On the subject of continental defence he said that Brazil would not take part in regional meetings or conferences with any particular countries, but would serve the cause of the whole American continent in pan-American conferences. Brazil would support any American nation which was attacked. Brazil was making her own bases, which would belong to all the American countries. No nation was building bases in Brazil except Brazil.

The Vice-President of Peru, Señor Rafael Larco Herrera, who arrived in the same aeroplane as Dr. Aranha, said that his visit was purely journalistic and unofficial. He was there as chairman of the Peruvian newspaper *La Cronica*. He had visited the United States and Brazil to observe the strength and defence of democratic ideals in the continent and their ability to resist a possible invasion by the totalitarian Powers. He would publish his conclusions in a special number of *La Cronica*.

He said that in Washington President Roosevelt had shown him the famous map prepared by the totalitarian Powers for their future plans in the Americas whereby various South American countries would disappear. By President Roosevelt's request he could not reveal the details for fear of hurting national sentiment in the affected countries.

LONDON.

BRAZIL'S PLEDGE

President Vargas, of Brazil, yesterday pledged Brazil's full co-operation for "command defence" of the Americas.—Associated Press.

Emb. Londres/827/1941/anexo.

"DAILY TELEGRAPH" - 13/11/41

Madame Moniz de Aragao

The Grand Duchess of Luxemburg and Prince Felix of Luxemburg were the guests of the Brazilian Ambassador and Mme. Moniz de Aragão at luncheon yesterday at the Brazilian Embassy. The other guests were:

The Chilean Ambassador, Turkish Ambassador, Minister for Foreign Affairs for Luxemburg, M. Joseph Bech, Countess Granville Vincent and Viscountess Chilston, Lady Howard de Walden, Dowager Lady Maxwell, Mrs. Arthur James, Mr. Kenneth de Courcy, Senhor J. Cochrane de Alencar and Senhor P. Cherreau Tavora.

O "DAILY EXPRESS" - 13/11/41

Brazil says: We fight if U.S. does

RIO DE JANEIRO, Wednesday.—Senhor Aranha, Brazilian Foreign Minister, speaking at Porto Alegre today, said:—

"We have been, are and will stay Pan-American. We follow America and will share America's destiny.

"There cannot be two opinions. We shall not be neutral if an American nation enters the war."—Reuter.

O " NATAL MERCURY", Durban, S.A. 17/9/41

Brazil And Argentine

PRESIDENT VARGAS of Brazil recently told an Argentine University delegation that the unity of their two countries was an important factor in Pan-American solidarity "for common defence."

"Being the two national groups most numerous in South America," he said, "certainly our example of understanding and collaboration without reserve will serve the Pan-American ideal, strengthen continental unity, and create a common spirit of indestructible fraternity because the American nations must stand together united and ready for anything for common defence and against all who would disturb the order of their work and the peace of their homes."

O - 13/11/41.

Not Be Neutral

"We shall not be neutral if an American nation enters the [illegible] declared Senor Oswaldo Aranha, Brazilian Foreign Minister, in an interview at Porto Alegre, says a Reuter telegram.

Senor Aranha, who is on his way to Chile, said that President Vargas's speech had put an end to any doubt as to Brazil's attitude in face of the present international situation.

"We have been, are, and will stay pan-American. We follow America and will share America's destiny," he said.

"The present time does not permit of two attitudes nor of personal sentiments. The nations must be united or they will be lost in face of the threats of their enemies."

President Vargas warned would-be disrupters at home, and declared that no invader would set foot on Brazilian territory without receiving just punishment.

NAZI INFILTRATION

Nazi infiltration in South America was condemned by Senor Coelho de Souza, Secretary for Education in the State of Rio Grande do Sul, at a meeting of the Brazilian Education Association.

Both German social and educational activities were instruments of infiltration, he said, maintained and subsidised by the German Government.

He declared that the head of the Hitlerite movement in South America was Willi Koehn, German Consular-General at Santiago de Chile, and in Brazil Hans Heinrich von Cossel, political attache at the German Embassy in Rio de Janeiro.

Emb. Londres/827/1941/anexo.

O "GLASGOW HERALD" - 11/11/41.

"NO DOUBT OF AMERICAN UNITY"—BRAZIL

Rio de Janeiro, Monday.—"No invader will set foot on Brazilian territory without receiving just punishment," said President Vargas, speaking at the fourth anniversary of the establishment of the "National State."

"At home," the President went on, "all those who, by intrigues or calumnies, try to weaken or divide us will be treated with rigour. Abroad there cannot be any doubt as to the unity of action of the Americas."

O"MANCHESTER GUARDIAN"- 13/11/41.

BRAZIL TO FOLLOW UNITED STATES

RIO DE JANEIRO, NOVEMBER 12.

"We shall not be neutral if an American nation enters the war," declared Senhor Oswaldo Aranha, the Brazilian Foreign Minister, in an interview at Porto Alegre. The Minister, who is on his way to Chile, said that President Vargas's speech had put an end to any doubt as to Brazil's attitude in face of the present international situation.

"We have been, are, and will stay Pan-American. We follow the United States and will share her destiny," he said. "The present time does not permit of two attitudes nor of personal sentiments. The nations must be united or they will be lost in face of the threats of their enemies."—Reuter.

O "DAILY MAIL" - 13/11/41.

'BRAZIL WILL FIGHT—'

J96

RIO DE JANEIRO, Wednesday.—Brazil will not be neutral if an American nation enters the war, declared Senhor Oswaldo Aranha, Brazilian Foreign Minister, in an interview at Porto Alegre.

"We follow America and will share America's destiny," he said. —*Reuter.*

O "DAILY MAIL" - 13/11/31

'Brazil Will Fight Alongside U.S.'

RIO DE JANEIRO, Wednesday.—Brazil will not be neutral if an American nation enters the war, declared Senhor Oswaldo Aranha, Brazilian Foreign Minister, in an interview at Porto Alegre.

"We follow America and will share America's destiny," he said. —*Reuter.*

" THE SCOTSMAN" - 11/11/41.

PRESIDENT OF BRAZIL

" Unity of Action of the Americas "

496

Rio de Janeiro, Monday.—" No invader will set foot on Brazilian territory without receiving just punishment," said President Vargas, speaking to-day at the fourth anniversary of the establishment of the " National State."

" At home," the President added, " all those who, by intrigues or calumnies, try to weaken or divide us will be treated with rigour. Abroad there cannot be any doubt as to the unity of action of the Americas."—Reuter.

Emb. Londres/827/1941/anexo.

O "Northern Echo", Darlington
13/11/41.

BRAZIL WILL FOLLOW U.S.

Aqs

RIO DE JANEIRO, Wednesday.

"We shall not be neutral if an American nation enters the war," declared Senor Oswaldo Aranha, Brazilian Foreign Minister, in an interview at Porto Alegre.

Senor Aranha, who is on his way to Chile, said that President Vargas's speech had put an end to any doubt as to Brazil's attitude in face of the present international situation. "We have been, are, and will stay pan-American. We follow America and will share America's destiny," he said.

GEN. TOJO'S NEW WARNING

TOKIO, Wednesday.

A reiterated warning that Japan "now stands at the crossroads" was given tonight by Gen. Tojo, the Japanese Premier, at a dinner party held at his official residence in honour of 50 leaders of the National Service Association, of which he is president. Gen. Tojo asked for their aid and advice. "You have many opportunities to become familiar with the conditions of the people," he said, "so advise me whenever it is necessary."

The first joint conference of leaders of the various groups in the Japanese House of Representatives was held today to prepare the agenda for the extraordinary session of the Diet to open on Saturday. It is understood the meeting agreed that at Sunday's session the House will hear reports on the war situation by the Ministers for War and Navy.—Reuter.

O MELBOURNE ARGUS",
9/9/41.

BRAZIL'S PLEDGE TO HELP DEFEND AMERICAS

4916

WASHINGTON, Monday.

President Roosevelt sent a message of greeting to Brazil yesterday on the occasion of the anniversary of Brazilian independence.

In a speech in Rio de Janeiro pledging Brazil to defend the Western Hemisphere, President Vargas declared:—

"Any aggression from whatever source will find us the greatest bloc of varying nationalities ever combined in a defensive alliance."

Mr. Roosevelt's message declared that no nation was safe from aggression and conquest, which was grinding peaceful nations into abject misery and poverty. Never was the world more in need of the ideals of peace and justice for which Brazil stood.

New York *Herald-Tribune's* correspondent in Buenos Aires says that Argentina will shortly send a military mission to USA.

Emb. Londres/827/1941/anexo.

O "BELFAST NEWS-LETTER" - 11/11/41.

AMERICAN UNITY

Brazil Ready to Resist Aggression

RIO DE JANEIRO, Monday.—"No invader will set foot on Brazilian territory without receiving just punishment," said President Vargas, speaking at the fourth anniversary of the establishment of the "National State." The President went on:—"At home all those who, by intrigues or calumnies, try to weaken or divide us will be treated with rigour. Abroad there cannot be any doubt as to the unity of action of the Americas."—Reuter.

O "BIRMINGHAM POST" - 13/11/41

Señor Oswaldo Aranha (Brazilian Foreign Minister), in an interview at Porto Alegre yesterday, said: "We shall not be neutral if an American nation enters the war." He said that President Vargas's speech had put an end to any doubt as to Brazil's attitude. "We have been, are and will stay pan-American. We follow America and will share America's destiny. The present time does not permit of two attitudes nor of personal sentiments."

O "BELFAST NEWS-LETTER" - 13/11/41

BRAZIL WOULD FIGHT

Will Follow United States

RIO DE JANEIRO, Wednesday.—"We shall not be neutral if an American nation enters the war," declared Senor Oswaldo Aranha, Brazilian Foreign Minister, in an interview at Porto Alegre.

"We have been, are and will stay Pan-American. We follow America and will share America's destiny," he said. "The present time does not permit of two attitudes, nor of personal sentiments. The nations must be united or they will be lost in face of the threats of their enemies."—Reuter

O "GLASGOW HERALD - 13/11/41.

BRAZIL WILL FOLLOW AMERICA

Rio de Janeiro, Wednesday.—"We shall not be neutral if an American nation enters the war," declared Senor Oswaldo Aranha, Brazilian Foreign Minister, in an interview at Porto Alegre. "We will follow America and will share her destiny."

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 13 de Novembro de 1941

Nº 830

A projetada conferência de paz nazista.
940.(00)-950.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
Nº 611

Senhor Ministro,

A projetada conferência dos paises do Eixo com participação de potências neutras e das nações ocupadas da Europa que estava sendo preparada pelo Chanceler Hitler para o mês de Setembro deste ano e depois postergada parece que foi novamente adiada tal como naquela ocasião devido a não terem sido obtidos na Russia os resultados militares fulminantes com que contavam os alemães.

2. Segundo as últimas notícias aquí recebidas os paises neutros tais como a Suecia, Suiça, Espanha e Portugal estariam resistindo ao plano de Hitler de atrair-los à sua órbita para unidos às nações invadidas poder celebrar a apregoada conferência de paz europeia cuja reunião muitos chegaram a crer estaria iminente com a escolha de Viena para tal celebração.

3. A primitiva intenção era de realizar a reunião em Moscou de cuja ocupação tão anunciada por Hitler dependia em

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Mauricio Nabuco,
Ministro de Estado interino das Relações Exteriores.

em parte o prestígio para o êxito de uma tal aventura desde do seu recente discurso quando declarou ter começado o ataque decisivo contra a referida capital.

4. O atrazo imprevisto da ocupação de Moscou teria determinado a escolha de Viena como sede do congresso de Paz da Nova Ordem europeia uma vez que não lhe foi possível reuní-lo na capital moscovita.

5. Os agentes políticos nazistas desde logo começaram a desemvolver uma grande atividade com instruções de fazer circular notícias referentes à ofertas sedutoras de paz à Grã-Bretanha e vantagens extraordinárias aos paises neutros da Europa.

6. O Embaixador alemão na Turquia chegou a insinuar que a cbnferência poderia mesmo se realizar em Istambul se o Govêrno de Ankara quizesse apoiar a iniciativa alemã.

7. Essa insinuação, embora não aceita pelo Govêrno otomano, parece porem ter impressionado o povo turco e ainda mais fortemente com as palavras do Presidente oferecendo uma mediação aos paises beligerentes quando pronunciou o seu último discurso em Ankara.

8. O Govêrno turco realiza que seu futuro econômico e político ficaria melhor garantido sem maiores compromissos com a Alemanha, além dos já contraídos pelo Pacto comercial cauteloso que acaba de assinar. De outro lado quer se manter fiel à sua aliança com a Grã-Bretanha e em tal situação cheia de perigos deseja ardentemente que a guerra termine antes que seja obrigado a assumir uma posição definida com todas as consequências de um tal ato.

9. O Embaixador britânico em Madrid deve reassumir o seu pôsto no corrente desta semana depois de um curto estágio em Londres e sem dúvida informará logo a que ponto atingiu a

a pressão alemã sôbre a Espanha durante sua ausência.

10. Notícias hoje divulgadas dizem ter havido em Madrid uma conferência entre o Ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol e os Embaixadores de Itália e da Alemanha, o que indica que o trabalho de persuasão para uma colaboração mais ativa com o Eixo segue o seu rumo em marcha acelerada.

11. Em Lisbôa a propaganda da Nova Ordem tem progredido em menor escala de que na Espanha. É sabido aqui que a atitude do Govêrno português em relação à sua participação na projetada conferência é muito reservada, não deixando muita esperança aos governantes nazis.

12. A Suécia tem sido submetida a um ataque cerrado por parte da imprensa e da rádio alemã, acusando os seus homens de Estado de traição contra a Europa e profetisando desastres futuros,a menos que o Govêrno de Estocolmo se resolva a colaborar com a Alemanha na formação efetiva da Nova Ordem.

13. Os Alemães têm tido quasi por toda a parte respostas negativas por parte do Govêrno suéco,que conta com o apoio da opinião pública na manutenção de uma atitude reservada em face de pedidos e ameaças do Govêrno do Berlim.

14. A Suiça teria respondido que a sua participação em uma conferência de organização europea estaria subordinada à presença dos Estados Unidos em tal assembléa.

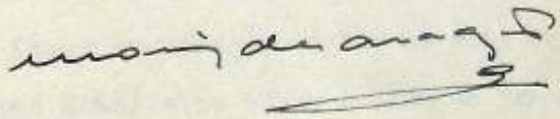
15. Mesmo na França o Govêrno de Vichy parece insistir dever ser considerado como neutro, manifestando sua apreensão em relação à atitude hostil da opinião pública que se mostra cada vez mais contrária a qualquer esforço para ligar o destino dêsse país às decisões de Berlim.

16. A posição britânica em relação à propaganda alemã para implantação da chamada Nova Ordem europeia tem sido claramente expressa pelos discursos do Senhor Churchill e pelos

pelos do Ministro Eden e pelos artigos dos jornais mais autorizados, como o "Times","Daily Telegraph", "Daily Mail" e "Economist".

17. As tentativas de paz de compromisso feitas via Estocolmo, Istamboul, Madrid ou Santa Sé, têm sido encaminhadas do estrangeiro, mas sempre estão encontrando aqui a mais franca repulsa, sendo recebidas com desprezo, não reflectindo de nenhuma maneira o desejo atual da opinião pública britânica e do seu Govêrno que está disposto a proseguir a luta até uma final decisão.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha respeitosa consideração.



UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

15 JAN. 1942
SAIDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 13 de Novembro de 1941

Nº 831

Licença para sobrevoar Trinidade e a Guiana Britânica.

527.7 (22)
688.0 (20)

M. E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
14 JAN 1942
61 i

Senhor Ministro,

Confirmando o meu telegrama nº 452, de 10 do corrente, tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência cópia da Nota do Foreign Office comunicando que o Govêrno britânico não tem objeção a fazer em relação ao vôo de seis aviões "Beechcraft" da Força Aérea Brasileira sôbre a Ilha de Trinidade e a Guiana Britânica, desde que sejam respeitados certos requisitos, constantes da mesma Nota, e mencionados no aludido telegrama.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Mauricio Nabuco,
Ministro de Estado interino das Relações Exteriores.

Emb. Londres/831/1941/Anexo.

No.A 9031/8917/6

FOREIGN OFFICE, S.W.1.
12th November, 1941

Your Excellency,

I have the honour to refer to the note No.126 of November 3rd in which Your Excellency requested the necessary permission for a squadron of six aircraft of the Beechcraft D 17S type of the Brazilian Air Force to fly over the Island of Trinidad and British Guiana.

2. In reply, I have the honour to inform Your Excellency that, as a member of your staff has already been informed orally, His Majesty's Government in the United Kingdon see no objection to this flight, on the understanding that (1) the itinerary follows the prescribed route over British Guiana and Trinidad, which can be ascertained from Pan-American Airways at Rio de Janeiro; (2) the aircraft do not fly within a radius of twenty miles from the MacKenzie Bauxite Plant in British Guiana and (3) no cameras are carried. The Governor of Trinidad would be glad to be informed in advance of the exact date and approximate time when the squadron will pass over Trinidad territory.

I have the honour to be, with the highest consideration,

Your Excellency's obedient Servant,

(For the Secretary of State)

(Sd.) J. V. PEROWNE.

His Excellency,
Senhor J.J.Moniz de Aragão, C.B.E.,
etc., etc., etc.

Confere:
M. Z. Ribeiro dos Santos
Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:
José Nunes Martins
Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

1942 MAR 12 PM 3:44

Londres, 19 de Novembro de 1941.

Nº 839.

Comércio com o inimigo.
Lista negra.

943.1(69)(00)

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 776, de 22 de Outubro último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares da Ordem de Emergência nº 1746, de 13 do corrente, contendo a seguinte lista de firmas estabelecidas no Brasil e consideradas como inimigas da Grã-Bretanha:

Agro Chimica Ltda.,
Rua Libero Badaro 73, São Paulo,
e a Campinas;

Air France,
Praça Floriano 55, Rio de Janeiro,
e todas as sucursais no Brasil;

Alm & Heinritz (Fabrica de Ferramentas de Precisao)
Rua Javorau 380, São Paulo;

Aranda e Regnier (Engenheiros, Industriaes
Regnier, S.A),
Rua Candelaria 92, Rio de Janeiro;

Böckmann, Paul L. (Ferro Transmares Ltda),
Rua Libero Badaro 641 e Chile 83,
Caixa postal 515, São Paulo;

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Mauricio Nabuco,
Ministro de Estado Interino das Relações Exteriores.

São Paulo;

Brazilian Hardwood Corpn.
Santa Cruz Cabralia, e Rua Miguel Calman,
Bahia;

Cervejaria Brahma, Cia.,
Rua M. Sapucahy 200, Rio de Janeiro, e
todas as sucursais no Brasil;

Cirell, Valeriana Piacentini,
Santa Cruz Cabralia, Bahia;

Colombelli, Ernesto,
Rua Bella Cintra 1631, Sao Paulo;

Cooperativa Vinicola e Agricola de São Roque,
São Roque;

Cunha Jnr., A. R.
Rua Araujo Porto Alegre 70, Rio de Janeiro;

Da Costa, Nicolau, Parahyba;

Dobberkau, Carlos,
Caixa Postal 1286, São Paulo;

Engenheiros, Industrias Regnier, S.A.,
Rua Candelaria 92, Rio de Janeiro;

Estamparia Moderna (Octavio Martins & Cia),
Rua Riachuelo 142, Rio de Janeiro;

Estamparia Octavio Martins (Octavio Martins & Cia),
Rua Justiniano da Rocha 200A, Rio de Janeiro;

Fabrica de Ferramentas de Precisão-Alm & Heinritz-
Rua Javorau 380, São Paulo;

Farmoquimica Ltda.,
Rua Voluntarios da Patria 132, Rio de Janeiro;

Ferro Transmares Ltda - Paul L. Böckmann,
Rua Libero Badaro 641 e Chile 83,
Caixa postal 515, São Paulo;

Fluegger & Cia., Ernesto, Manaos;

Gilbert, Horst Tassilio,
Rua Republica do Peru 83 e Rua Candelaria
53, Rio de Janeiro;

Gonzales, Celso R.,
Rua General Camara 90, Rio de Janeiro;

Handley & Cia. Ltda, Godofredo,
Lg. Cafe 14, e Alvares Penteado 28,
Caixa Postal 5-05, São Paulo;

Hanseatica, Cia.,
Rua José Higino 115, Rio de Janeiro,
e todas as sucursais no Brasil.

Brasil;

Industria Cabralia, S. A.,
Santa Cruz Cabralia, Bahia;

Industria de Electro Acos Plangg Ltda.,
Novo Hamburgo;

Industrias de Linho Dalvy, Rio de Janeiro,
e todas as sucursais no Brasil;

Instituto Lorenzini, Especialidades Farmaceuticas Ibi,
Cons. Brotero 1263, Caixa postal 2893,
São Paulo;

Intercontinental Sociedade Exportadora e
Importadora do Rio de Janeiro,
Rua da Alfandega 84, Rio de Janeiro;

Kircher, Hillmann & Cia.,
Praça Barboso 188, Porto Alegre;

Koping, Hugo Rudolf,
Rua Libero Badaro 92, São Paulo;

Levy, David,
Rua da Quitanda 64, Rio de Janeiro;

Livraria Parana - Kurt Maeckelburg -
Rua Barão do Rio Branco 18, Caixa
Postal 415, Curityba;

Lorenzetti & Cia., Ltda.,
Ave. Presidente Wilson 1230, São Paulo;

Maeckelburg, Kurt (Livraria Parana)
Rua Barão do Rio Branco 18,
Caixa Postal 415, Curityba;

Malheiro, Menici,
Ave. Rio Branco 69-77, Rio de Janeiro;

Martins & Cia., Octavio,
Rua Miguel Couto 81, Rio de Janeiro;

Meridional de Tintas e Composições Ltda., Cia.
Rua Candelaria 9, e Rua Olga 130,
Rio de Janeiro;

Meyer & Cia., Oswaldo,
Rua Coronel Vicente 384,
Caixa Postal 931, Porto Alegre;

Mirow, Heins,
Rua Buenos Aires 17, Rio de Janeiro;

Monte & Reboucas Ltda.,
Rua Chile 84, Caixa postal 3,
Natal, Rio Grande do Norte;

Norte;

Nano, Guiseppe, Santa Cruz Cabralia, Bahia;

Neugebauer & Cia., Ernesto
Ave. Germania 230, Porto Alegre;

Nygaard, Christiano
Commendador Caminha 48, Porto Alegre;

Oldendorf, E.
Rua Senador Queiroz 79A,
Caixa postal 1972, São Paulo;

Otto, Paulo Georg
Rua Buenos Aires 17, Rio de Janeiro;

Overbeck & Cia.
Rua Miguel Calmon 24, Caixa postal 73, Bahia;

Overbeck, Hermann Heinrich
Rua Miguel Calmon 24, Bahia;

Overbeck, Wilhelm
Rua Miguel Calmon 24, Bahia;

Overbeck, Wilhelm Renning
Rua Miguel Calmon 24, Bahia;

Perutz-Photo - H. Schneiker & Cia.,
Rua Barão do Rio Branco, 27,
Caixa postal 294, Curityba;

Pettinati & Cia. Ltda., Francisco
Rua Conselheiro Crispiniano 29, São Paulo;

Pfleugger & Cia., Ernesto, Manaos;

Picard, Ernesto,
Rua Brigadeiro Tobias 673,
Caixa postal 4226, São Paulo;

Rantex Ltda.,
Rua Libero Badaro 346, São Paulo;

Regnier & Anachoreta (Engenheiros, Industriaes
Regnier, S. A),
Rua Candelaria 92, Rio de Janeiro;

Regnier & Cia. Ltda. (Engenheiros, Industriaes
Regnier, S.A),
Rua Candelaria 92, Rio de Janeiro;

Regnier S. A. (Engenheiros, Industriaes Regnier,
S. A),
Rua Candelaria 92, Rio de Janeiro;

Rehder, Paul,
Jose Maria Lisboa 1163, São Paulo;

São Paulo;

Reichlin, N. A., Rio de Janeiro;

Rik, Richard
Rua Conselheiro Moreira de Barros
213, São Paulo;

Roenn, Wilhelm,
Rua Libero Badaro 346, São Paulo;

Schneider, H. & Cia., (Perutz-Photo)
Rua Barão do Rio Branco 27,
Caixa postal 294, Curityba;

Sergio Filhos & Cia.,
Rua Sampaio Moreira 29, São Paulo;

Siemens Bauunion do Brasil, S. A.
Empresa Constructora, Rio de Janeiro;

Silva & Cia.,
Rua Portugal 26, Bahia;

Sistig, Alfons
Rua Libero Badaro 92, São Paulo;

Straus, Otto,
Rua Buenos Aires 53, Rio de Janeiro;

Van Rees do Brasil Ltda.,
Rua Libero Badaro, 92,
Caixa postal 165, São Paulo;

Wegenast, Friedrich
Rua São Pedro 26, Rio de Janeiro;

Wittenstein, Arthur
Rua Paula Freitas e Praça Getulio
Vargas 2, Rio de Janeiro.

2. Pela mesma Ordem, foram excluidas da lista negra as firmas:

D'Almeida & Co., Rodrigues, Rio de Janeiro;

Fiação e Tecidos Guaratingueta S. A., Cia.,
Rua Benjamin Constant 143, São Paulo;
e Guaratingueta;

Fornecedora de Machinas Ltda. Soc.
Rua Buenos Aires 17,
Caixa postal 1310, Rio de Janeiro;

Pinto, Alves & Cia.,
Rua Barão do Triumpho 27, Pernambuco;

Silva, Jnr., Vicente Gomes da,
Praça Maua 7, Rio de Janeiro.

Emb. Londres/839/1941/6.

Rio de Janeiro.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 19 de Novembro de 1941

Nº 843

Ofensiva alemã de paz.

940.(00)-950 L

Senhor Ministro,

O unico indício da ofensiva de paz que devia ter sido lançada hoje, pelos alemães, para uma Conferência Internacional em Viena, e que foi adiada, conforme o exposto no meu ofício nº 830, de 13 do corrente, foi a declaração feita ha dois dias em Ankara pelo Embaixador Von Papen.

2. Como disse no citado ofício, o Chanceler Hitler, em face do acolhimento glacial feito pelas Potências Neutras às suas sugestões e em presença da frieza de certos Govêrnos fantoches, preferiu adiar a sua grande assembléia mas escolheu uma forma tortuosa para levantar a questão que permanece para êle de extrema importância e de caráter urgentissimo.

3. O meio foi, como acima referí, a entrevista concedida pelo Embaixador alemão na Turquia, de que Vossa Excelência certamente teve notícia, mas sôbre a qual paira aparentemente um certo mistério.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Mauricio Nabuco,
Ministro de Estado interino das Relações Exteriores.

MP.

mistério.

4. Pode com efeito ser observado que duas versões diversas foram divulgadas sôbre o objetivo do Embaixador Von Papen.

5. Aparentemente a primeira explicação foi considerada como prejudicial para o prestígio germanico e comprometedora para a obra dos propagandistas nazis no país cuja colaboração é considerada indispensável no momento atual.

6. A versão publicada em jornais espanhoes e transcripta na imprensa londrina parece sensivelmente tendente a modificar a primeira.

7. Aquí subsiste a impressão que Hitler preferiria fazer vingar a primeira versão enquanto a segunda foi destinada a satisfazer o público em geral permitindo salvar seu amor próprio em caso de fracasso total.

8. Como Vossa Excelência se recordará a entrevista visava principalmente animar a Turquia a abrir negociações de paz e o fato incontestável é que o Fuehrer, apezar das declarações categóticas a esse respeito feitas pelos Senhores Roosevelt e Churchill, considera indispensável manter em circulação notícias destinadas a alimentar esperanças de paz principalmente quando implicitamente confessa que a Alemanha conta sòmente com um acôrdo de tal natureza para poder slvar o regime nazista.

9. Isso confirmaria a tese defendida pelos que asseveram que Hitler ao atacar a Rússia visava buscar um empate na imensa batalha mundial a que arrastou o povo alemão.

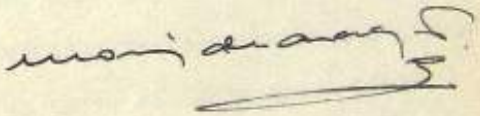
10. A última probabilidade favorável do Reich parece ser, segundo se deduz das declarações dos seus dirigentes, deixar o continente europeu sofrer a mais terrível miséria e fome fazendo entrever uma era prospera e feliz logo que a paz seja feita.

feita.

11. Enquanto Von Papen fez alusões quasi inacreditaveis do projeto de Berlim de abandonar a Europa Ocidental à influência britânica em troca de carta branca para o Reich na Europa Oriental, assistimos a evolução dos interêsses de Hitler partindo da Rússia em direção a essa mesma Europa Ocidental dada a necessidade de domina-la na luta contra a Grã-Bretanha e isso demonstraria que a Wilhelmstrasse não nutre a mesma ilusão sôbre as reais disposições de Londres.

12. A situação política da Alemanha agravada com a crise no Extremo Oriente está longe de poder ser considerada como de fácil solução e certamente se agravará quando Hitler perder toda a esperança de uma paz de compromisso como deve ser o caso e exasperar ainda mais as populações escravisadas e mesmo na França a colaboração tão desejada nunca poderá ser obtida com o emprego de violencias e de execução de refens inocentes.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



Lond. Gazette/839/1941/amend.

STATUTORY RULES AND ORDERS

1941 No. 1746

TRADING WITH THE ENEMY

Specified Persons

THE TRADING WITH THE ENEMY (SPECIFIED PERSONS) (AMENDMENT) (No. 18) ORDER, 1941, DATED NOVEMBER 13, 1941, MADE BY THE BOARD OF TRADE.

The Board of Trade, in pursuance of the powers conferred upon them by sub-section (2) of section 2 of the Trading with the Enemy Act, 1939(a), and of all other powers enabling them in that behalf, hereby order as follows:—

1. The Schedule to the Trading with the Enemy (Specified Persons) (Amendment) (No. 11) Order, 1941(b), as varied by the Trading with the Enemy (Specified Persons) (Amendment) (No. 12) Order, 1941(c), the Trading with the Enemy (Specified Persons) (Amendment) (No. 13) Order, 1941(d), the Trading with the Enemy (Specified Persons) (Amendment) (No. 14) Order, 1941(e), the Trading with the Enemy (Specified Persons) (Amendment) (No. 15) Order, 1941(f), the Trading with the Enemy (Specified Persons) (Amendment) (No. 16) Order, 1941(g), and the Trading with the Enemy (Specified Persons) (Amendment) (No. 17) Order, 1941(h), shall be further varied—

(*a*) by inserting the names and addresses specified in Part I of the Schedule to this Order;

(*b*) by deleting the names and addresses specified in Part II of the Schedule to this Order; and

(*c*) by making the amendments specified in Part III of the Schedule to this Order.

2.—(1) The Interpretation Act, 1889(i), applies to the interpretation of this Order as it applies to the interpretation of an Act of Parliament.

(2) This Order may be cited as the Trading with the Enemy (Specified Persons) (Amendment) (No. 18) Order, 1941, and shall come into operation on the nineteenth day of November, 1941.

Dated this 13th day of November, 1941.

J. J. Wills,
An Assistant Secretary of the Board of Trade.

(a) 2 & 3 Geo. 6. c. 89.
(b) S.R. & O. 1941 No. 1021.
(c) S.R. & O. 1941 No. 1071.
(d) S.R. & O. 1941 No. 1158.
(e) S.R. & O. 1941 No. 1175.
(f) S.R. & O. 1941 No. 1334.
(g) S.R. & O. 1941 No. 1466.
(h) S.R. & O. 1941 No. 1589.
(i) 52 & 53 Vict. c. 63.

SCHEDULE

PART I.—ADDITIONS

ARGENTINA.

Air France	Buenos Aires, and all branches in Argentina.
Argentina Sanitary Corpn. "Arsaco"	25 de Mayo 158, Buenos Aires.
Argento, Mario ... ... "Arsaco" Argentine Sanitary Corpn.	Lavalle 3675, Buenos Aires. 25 de Mayo 158, Buenos Aires.
Berg-Boulin, Peter—Hausner y Cia.—	Buenos Aires.
Biester, Hans	Lavalle 2057, Buenos Aires.
Bunge, O. F.	Casilla 1458, Buenos Aires.
Caparo, Julio (Talleres Graf) ...	Mexico 628, Buenos Aires.
Cartonería e Imprenta "Oefinger"—Lohmann & Walther—	Cordoba 5653, Buenos Aires.
Chingotto, Vicente	Pavon 730, Avellaneda, Buenos Aires.
Ducati Argentina Soc. de Resp. Ltda.	Lavalle 1675, Buenos Aires.
Etchegaray, Saibene	Buenos Aires.
Finanzas y Mandatos S.A., Soc. de	Reconquista 356, Buenos Aires.
Hausner y Cia. (Peter Berg-Boulin)	Buenos Aires.
Italoptica (Santos Zaghi) ...	Corrientes 571, Buenos Aires.
Itoh, Casa	San Martin 66, Buenos Aires.
Kirchner, Erico	Sulgar 242, Buenos Aires.
L.A.T.I. (Linhas Aereas Transcontinentaes Italiana S.A.)	Buenos Aires.
La Plata Post	Corrientes 672, Buenos Aires.
La Union Bolonera	Almafuerte 475, Buenos Aires.
Lapaco, Arcadio	Castillo 1533, Buenos Aires.
Lohmann & Walther (Cartonería e Imprenta "Oefinger")	Cordoba 5653, Buenos Aires.
Lopez, Felix	Casilla 2434, Buenos Aires.
Mancasola, Teodoro	Bdo. de Irigoyen 330, Buenos Aires.
Orduvini, Augusto Hipolito ...	Santa Fe 3936, and Bdo. de Irigoyen 330, Buenos Aires.
Pabstmann, Teodoro	Paseo Colon 520, and Venezuela 170, Casilla 1321, Buenos Aires.
Panamerica Touring & Camping, Soc. de Resp. Ltda. (Panamerican Trade Service)	Rivadavia 409, Buenos Aires.
Pereira, Manuel ... ... "Propublix" Jose von Engels	Casilla 355, Buenos Aires.
Saglio J.A., S.A.	Ave. de Mayo 581, and V. Vergara 1329, Buenos Aires.
Sandmann, Kurt	Bdo. de Irigoyen 1470, Buenos Aires.
Servicio Envios Buenos Aires —S.E.B.A.—	Ave. de Mayo 1370, Buenos Aires.
Starke, E. G.	Cangallo 541, Buenos Aires.
	Rincon 477, Buenos Aires.

ARGENTINA—cont.

Suarez, Victor	Junsal 3455, Buenos Aires.
Sudamsteel Soc. de Resp. Ltda.	Sarmiento 450, Buenos Aires.
Talleres Graf—Julio Caparo—...	Mexico 628, Buenos Aires.
Von Engels, Jose "Propublix"	Ave. de Mayo 581, and V. Vergara 1329, Buenos Aires.
Walther, Emilio	Cordoba 5653, Buenos Aires.
Zaghi, Santos—Italoptica— ...	Corrientes 571, Buenos Aires.

BOLIVIA.

Arce, Armando "La Calle" ...	Bueno 118, La Paz.
Guardia, Dario	Cochabamba and La Paz.
James, Eduardo	Tarija.
Kodz, Jose Eugenio	Hotel Sucre Palace, La Paz.
Schilling, Ernest	Calle Socabaya 126, Casilla 262, La Paz.

BRAZIL.

Agco Chimica Ltda.	Rua Libero Badaro 73, Sao Paulo, and at Campinas.
Air France	Praca Floriano 55, Rio de Janeiro, and all branches in Brazil.
Alm & Heinritz (Fabrics de Ferramentas de Precisao)	Rua Javoraa 380, Sao Paulo.
Aranda e Regnier (Engenheiros. Industriaes Regnier, S.A.)	Rua Candelaria 92, Rio de Janeiro.
Böckmann, Paul L. (Ferro Transmares Ltda.)	Rua Libero Badaro 641, and Chile 83, Caixa Postal 515, Sao Paulo.
Brazilian Hardwood Corpn. ...	Santa Cruz Cabralia, and Rua Miguel Calman, Bahia.
Cervejaria Brahma, Cia.... ...	Rua M. Sapucahy 200, Rio de Janeiro, and all branches in Brazil.
Cirell, Valeriana Placentini ...	Santa Cruz Cabralia, Bahia.
Colombelli, Ernesto	Rua Bella Cintra 1631, Sao Paulo.
Cooperativa Vinicola e Agricola de Sao Roque	Sao Roque.
Cunha Jnr., A.R....	Rua Araujo, Porto Alegre 70, Rio de Janeiro.
Da Costa, Nicolau	Parahyba.
Dobberkau, Carlos	Caixa Postal 1280, Sao Paulo.
Engenheiros, Industriaes Regnier, S.A.	Rua Candelaria 92, Rio de Janeiro.
Estamparia Moderna (Octavio Martins & Cia.)	Rua Rischoelo 142, Rio de Janeiro.
Estamparia Octavio Martins (Octavio Martins & Cia.)	Rua Justiniano da Rocha 2008, Rio de Janeiro.
Fabrica de Ferramentas de Precisao—Alm & Heinritz—	Rua Javoraa 380, Sao Paulo.
Farmoquimica Ltda.	Rua Voluntarios da Patria 132, Rio de Janeiro.
Ferro Transmares Ltda.—Paul L. Böckmann—	Rua Libero Badaro 641, and Chile 83, Caixa Postal 515, Sao Paulo.
Fluegger y Cia., Ernesto ...	Manaos.
Gilbert, Horst Tassilo	Rua Republica do Peru 83, and Rua Candelaria 53, Rio de Janeiro.
Gonzales, Celso R.	Rua General Camara 90, Rio de Janeiro.

BRAZIL—cont.

Hamburg & Cie. Ltda., Gaspar Stolz
Hasenclever, Cia.

Industria Cellotella, S.A.
Industria de Electro Aco Phillips Ltda.
Industrias de Leche Dahy

Institute Lucerner, Especialidades Farmaceuticas (Internationale Gesellschaft für pharmaz. u. hygienische Erzeugnisse)
Rio de Janeiro
Kircher, Hillmann y Cia.
Koenig, Hugo Rudolf
Levy, David

Lorenzo, Pereira—Kurt Moerbeck
Lueneburg & Cia. Ltda.

Maschinenfg. Kurt Lueneburg Passaret
Malhoire, Maurice

Martens & Cia., Octavio

Mercantil de Tintas e Compostos Ltda., Cia.
Meyer & Cia., Geraldo

Meyer, Heinz

Moritz & Bohrmann Ltd.

Nunes, Guilherme
Neuglaenser & Cia., Ernesto
Nygaard, Christiano

Odenthal, E.

Otto, Paulo Georg

Overbeck & Cia

Overbeck, Hermann Heinrich
Overbeck, Wilhelm
Overbeck, Wilhelm Henning
Pereira Pinto—O. Schmidlin & Cia.—
Perissard & Cia. Ltda., Francisco

Pfleger y Cia., Ernesto
Picard, Ernesto

Pinto Ltda.
Poggesi & Arechavala (Engenharia, Industriaes Reguler S.A.)

Ltd. Cafe 12, and Alvares Penteado 20, Caixa Postal 2145, Sao Paulo
Rua Jose Bonifacio, 1115, Rio de Janeiro, and all branches in Brazil
Santa Cruz Calcinho, Bahia
Sanz Hermanos
Rio de Janeiro and all branches in Brazil
Cruz, Barbosa, 1483, Caixa Postal 2802, Sao Paulo
Rua 24 Alfandega 64, Rio de Janeiro

Praca Barbosa 108, Porto Alegre
Rua Libero Badaro 10, Sao Paulo
Rua do Quitanda 54, Rio de Janeiro
Rua Barao do Rio Branco 1, Caixa Postal 412, Curityba
Ave. Presidente Wilson 1130, Sao Paulo
Rua Barao do Rio Branco 1, Caixa Postal 412, Curityba
Ave. Rio Branco 39-41, Rio de Janeiro
Rua Miguel Couto 30, Rio de Janeiro
Rua Candelaria 9, and Rua Ouvidor 130, Rio de Janeiro
Rua Coronel Genuino 482, Caixa Postal 557, Porto Alegre
Rua Barroso Alves 12, Rio de Janeiro
Rua Chile 84, Caixa Postal 1, Natal, Rio Grande do Norte
Salda, Cesar Calmeiba, Bahia
Ave. Guaruja 130, Porto Alegre
Commendador Caminho 48, Porto Alegre
Rua Teodoro Queiroz 100, Caixa Postal 1019, Sao Paulo
Rua Barroso Alves 12, Rio de Janeiro
Rua Miguel Calmon 19, Caixa Postal 12, Bahia
Rua Miguel Calmon 19, Bahia
Rua Miguel Calmon 19, Bahia
Rua Miguel Calmon 19, Bahia
Rua Barao do Rio Branco 1, Caixa Postal 412, Curityba
Rua Conselheiro Crispiniano 10, Sao Paulo
Shimoya
Rua Brigadeiro Tobias 872, Caixa Postal 4195, Sao Paulo
Rua Libero Badaro 348, Sao Paulo
Rua Candelaria 50, Rio de Janeiro

BRAZIL—cont.

Wagner & Cia. Ltda. (Engenharia, Industriaes Reguler S.A.)
Wagner S.A. (Engenharia, Industriaes Reguler S.A.)
Webber, Paul
Wetzlau, W. A.
Wie, Richard

Wiener, Wilhelm
Wilhelmsen, W. & Cia. (Navios Fluvio)
Wright Fillow & Cia.

Wuppesan, Bressanne, Br. Brasil, S.A. Empresas Construcoes
Xilvy & Cia.
Young, Alfredo
Zerrenner, Cesar

Van Weele do Brasil Ltda.

Wagenseil, Friedrich
Williamson, Arthur

CHILE.

Air France

Berg-Hendee, Frese—Hudnut y Cia.—
Bertrand Ltda., Jose
Bertrand, A., Jose
Cardoen, Cia. Molinos y Fideos
Cotte Y., Enrique
Delpiano, Lefebvre & Cl.

Franzmeyer, Jose

Gajardo y Cia. (Peter Berg Bentley)
Geertz, Hans
Grob Ltda., Cam (Chile)

Kuhnecker, Herbert
Koch, Carlos
Kuhgen, G. Walter
Lucero, Ltda., Sra.
Martinez, Rideau de Construcciones S.A., Cia.
Martinez y Cia., Jose
Molinos y Fideos, Cia. Comercial
Robles G., Jaime
Sachtler R., Rene
Taylor, S.A. (Talcahuan Bank E.E.)

CHINA.

Branch & Rothenstein
Chung Hua Tannery
Great Chinese Trading Co.
also

Rua Candelaria 50, Rio de Janeiro

Rua Candelaria 50, Rio de Janeiro

Rua Maria Luiza 1183, Sao Paulo, Rio de Janeiro
Rua Conselheiro Moreira de Barros 1711, Sao Paulo
Rua Libero Badaro 348, Sao Paulo
Rua Barao do Rio Branco 1, Caixa Postal 1995 Curityba
Rua Senador Queiroz 70 Sao Paulo
Rio de Janeiro

Rua Portugal 18, Belem
Rua Libero Badaro 10, Sao Paulo
Rua Barroso Alves 12, Rio de Janeiro
Rua Libero Badaro, 10, Caixa Postal 412, Sao Paulo
Rua Sao Pedro 10, Rio de Janeiro
Rua Paula Freitas, 1018, Praca Generoso Ponzio 1, Rio de Janeiro

Agustinas 1010, Santiago, and all branches in Chile
Puerto Varas 30, Santiago

Quillota
Quillota
Quillota

Quillota
Bandera 150, Santiago, and all branches in Chile
Valparaiso 1383, Casilla 1150, Santiago
Puerto Varas 30, Santiago

San Joaquin 3010, Santiago
Puerto Varas 30, Casilla 1840, Santiago, and at Valparaiso
Cassilli 1148, Valparaiso
Casilla 11, Arica
Ave. B. O'Higgins 1035, Santiago, 13 Rosa 460, Valparaiso
Calera 1033, Talcahuano

Bandera 822, Santiago
Quillota

Santa Dominga 1128, Santiago
Santa Dominga 1034, Santiago
Ed. Royal 111, Casilla 1001, Santiago

Moorehead, (Shanghai) 46, Aghicot Ave., Shanghai
233, Broadway, Shanghai

A 3

CHINA—cont.

Hammacher, Harry W. ...	49, Boulvarnie Prospect Newtown, Harbin, and at Manchouli, (Manchuria).
Itoh, C. & Co. Ltd. (Itochu Shoji K.K.)	110, Hankow Road, P.O. Box 3141, Shanghai, and all branches in China.
Itoh, C. & Co. Ltd. (Itochu Shoji K.K.)	Mukden, and all branches in Manchuria.
Murray, P.	49, Boulvarnie Prospect Newtown, Harbin, (Manchuria).
Nanri Trading Co. Ltd. ...	110, Szechuen Road, Shanghai.
Pacific Trading Co. Ltd. (Taiheiyo Bocki K.K.)	Shanghai.
Schweyer, P.	49, Boulvarnie Prospect Newtown, Harbin, (Manchuria).

COLOMBIA.

Acme Continental S.A. Comercio e Industrial	Progreso, Comercio, Barranquilla.
Adany Hnos.	Ed. Gomez 302, Carrera 7, 17-31, Bogota.
Ahrens, William	Ed. Zaccour, Carrera 6A, 12-18, Cali.
Albingia, Cia. de Seguros ...	Bogota.
Almacen Bremen (Margarita Luchau)	Manizales.
Arbia Finanza Kriesellshab ...	Bogota.
Birkigt, F.	Calle 13, Bogota.
Blell, Walter	Carrera 7, Bogota.
Bock, Alfredo	Bogota.
Bohmer y Cia., S.A.	Calle 13, Carrera 5A, Cali, and at Pasto.
Bohmer, Harold	Calle 13, Carrera 5A, Cali.
Bohmer, Herman S.	Calle 13, Carrera 5A, Cali.
Colombiana de Colorantes y Productos Quimicos Ltda., Cia.	Bogota.
Consorcio Comercial	Carrera 5A, 12-81, Cali.
Delta Ltda., Manufacturas ...	Copacabana.
Doyle & Co.	Barranquilla.
Empresa Colombiana de Transportes S.A.	Barranquilla.
Empresa Molinera de Caldas S.A.	Pereira.
Empresa Nacional de Productos de Magnesio	Ed. Banco de Bogota 720-22, Bogota.
Exportadora y Comercial del Atlantico Ltda., Cia.	Apartado 882, Barranquilla.
Fabrica de Pastas Alimenticias "La Insuperable"	Bolivar, Topacio 2428, Barranquilla, and all branches in Colombia.
Fischer, F.	Bucaramanga.
Fuhrop, Fritz	Carrera 16, Bogota.
Gerding, Casa Otto	Carrera 9, 17-20, Bogota.
Gonzalez, Pablo	Bogota.
Gonzalez Cotes, Luis C.	Ave. Colombiana, Calles 5A and 6A, Barranquilla.
Gutierrez Portocarrero, Daniel...	Carrera 8, Bogota.
Henjes, Alfred	Carrera 2, 14-77, Bogota.

COLOMBIA—cont.

Heumann, Foto	San Blas, 20 de Julio, Cuartel, Barranquilla.
Hodapp, Vicente	20 de Julio, Real, Comercio, Barranquilla.
Hotel Astoria	Murillo, 20 de Julio, Barranquilla.
Hotel Continental	Ave. 1 de Mayo, Medellin.
Industrial & Mercantil S.A., Scc.	Murillo, 20 de Julio, Barranquilla.
Ingenieria Moderna, Oficina de...	Bucaramanga.
Instituto Behring de Terapeutica Experimental Ltda., Cia.	Bogota.
Internacionales, Agencias ...	Medellin.
"Isaacs", Cine	Calle 13, Carrera 5A, Cali, and at Pasto.
Koch	Camino de las Flores, Apartado 706, Barranquilla.
Koenig, Ludwig	Bogota.
Koltz, Helmuth	Compras de Cafe, Carrera 12, Bogota.
Kranse, Egon A.	Bogota.
Krele, H.	Calle 13, Bogota, and at Cali.
"La Insuperable" Fabrica de Pastas Alimenticias	Bolivar, Topacio 2428, Barranquilla, and all branches in Colombia.
Laboratorios Erka Standard ...	Medellin.
Laboratorios Roman S.A. ...	Universidad 108, Apartado 84, Apartado Aereo 150, Cartagena.
Lemcke, H.	Barranca Bermeja.
Libreria Cervantes	San Blas, 20 de Julio, Cuartel, Barranquilla.
Lignarolo & Cia., Gaetano ...	Apartado 318, Cali.
Lindemeyer, Hans	Barranquilla.
Lindemeyer, Heinrich	Calle 11, entre Ave. F. y G., Bellavista, Barranquilla.
Lubinus, Gustavo	Bucaramanga.
Luchau, Margarita—Almacen Bremen—	Manizales.
Lundi, Alberto	Carrera 11, Bucaramanga.
Madero Paris	Carrera 8, Bogota.
Maldonado, Jose Alberto ...	Carrera 8, Bogota.
Mancini, Generoso	Molinos de Harina de Trigo, Bolivar, Topacio, Barranquilla, and all branches in Colombia.
Meyer, Carlos	Bucaramanga.
Molinera de Caldas	Pereira.
Moller, Hans	Bogota.
Morocco, Francisco	Bucaramanga.
Nunez	Barranquilla.
Oesterreich Suers., Richard ...	Barranquilla.
Optica Moderna	Arzobispado 32, Cartagena.
Ospina Gaviria, Julio	Bucaramanga.
Pohn, A.	Barranquilla.
Prodena, Soc.	Ed. Banco de Bogota 720-22, Bogota.
Puccini & Cia., Vicente	Paraiso, 20 de Julio, Cuartel, Barranquilla.
Puente, Angel	Bucaramanga.
Ramirez Beltran, Manuel J. ...	Carrera 8, Bogota.
Reignier, Bernard...	Barranquilla.
Reitze, Alfred	Calle 51, Medellin.

COLOMBIA—cont.

Roper, Hans	Carrera 15 sur, 1-28, San Fernando, Cali.
Rossin, Hans	Barranquilla.
Royo, Emilio	Camino de las Flores, Progreso, Barranquilla.
Scharz, Georg	Ave. Col., Calles 9 and 10, Barranquilla.
Schatz, Joseph	Barranquilla.
Schlenker, Harold	Calle 51, Medellin.
Schmidt, Mrs. F.	Cali.
Schmidt, Frederich	Cali.
Schmitz, T.	Calle de Ayos, Cartagena.
Schnurbusch, William	Progreso, Comercio, Barranquilla.
Schrimpff de Martens, Sophia	Ed. Banco de Bogota 720-22, Bogota.
Schroeder, Johannes Ludwig	Cali, and B. de la Republica, Medellin.
Schwartz, Joseph	Camino de las Flores, Apartado 706, Barranquilla.
Senning, N. & Co. (Sucrs. de C. Wirz & Co.)	San Blas, 20 de Julio, Cuartel 12, Barranquilla.
Serrano Vargas, Pedro	Bogota.
Siegler (Zigler), Carlos	Riohacha.
Siegler (Zigler), John	Riohacha.
Silva Herrera, Dr. Hector	Barranquilla.
Sochlemann	Manizales.
Tietbohl, Walter W. A.	Barranquilla.
Transocean G.m.b.H.	Bogota.
Tutzer, Franz	Bucaramanga.
Ultramar S.A., Agencias de	Bogota.
Vasquez P., Martin	Ave. D., Calle 9a, Barranquilla.
Vellage, Enrique	Taller, Calle 14, 7-45, Cali.
Von Graefe, H.	Pereira.
Von Griesheim, Werner	San Blas, 20 de Julio, Cuartel, and Ave. G., Calle 12, Barranquilla.
Von Wussow, Ernest Gunther	Carrera 8a, 12-56, Cali.
Wahlen, Enrique	Pasaje Cadena 21-23, Bucaramanga.
Wessels, Bernard	Bucaramanga.
Westendarp, Rodolfo	Manizales and Pereira.
Wiese, H.	Deposito Marke, Calle de los Santos de Piedra, Cartagena.
Willich	Camino de las Flores, Barranquilla, and Calle 13, Bogota.
Wirz, Carlos	Calle 72, Apartado 4018, Bogota.
Zuniga, Antonio R.	Ridhacha.

COSTA RICA.

Agencia International de Comercio e Industria S.A. —Pedro Surroco—	Calle 15, Ave. 7-9, San Jose.
Lapeira, Nicolas (Sucr. de Lapeira y Aguilar)	Calle A.V., Aves. 1-3, Apartado 616, San Jose.
Lorenzen, Detlef	Apartado 111, San Jose.
Musmanni Hnos.	Calle 12, Ave. F.G., San Jose.
Paschka, Max	San Jose.
Pension Alemana (Sophie Diepholz)	Calle 5, Ave. 9, San Jose.
Pension Germania (Gertrudis Graefe)	Calle 9, Aves. 1-3, San Jose.

COSTA RICA—cont.

Peters, Werner	San Juan.
Peters Snr., Wilhelm	San Jose.
Peters Jnr., Wilhelm	San Jose.
Schlager, A. & Hnos., Almacen	Punta Arenas.
Schlager, Guillermo Quesada	Punta Arenas.
Seevers Snr., George	Las Ciruelas, Heredia, San Jose.
Seevers Jnr., George	Las Ciruelas, Heredia, San Jose.
Surroco, Pedro (Agencia International de Comercio e Industria S.A.)	Calle 15, Ave. 7-9, San Jose.
Von Breymann - Figueroa, Guillermo	Calle A.V., Aves. 1-3, San Jose.

CUBA.

Adrian, Ignacio	Consulado 107, Apartado 1094, Havana.
Aguirre, Camilo V.	Mercedes 324, Havana.
Ahrens, Carlos—Kelly Auto School—	Marina 217, Havana.
Auto Service Co.	Ed. Carreno, Marina 2, Havana.
Di Bianco, Alfonso	Calle J.A. Secs. 352, Santiago.
Diehl, Hermann	Obrapia 23, Apartado 1763, Havana.
Fischer, Philip	Havana.
Hamburg-Amerika, Cia. de Vapores	Prado 303, Havana.
Herrmann, Hans G.	Cristo 27, Havana.
Huber & Co.	San Jose 98, Havana.
Kelly Auto School (Carlos Ahrens)	Marina 217, Havana.
Landes, Richard E. (Productos Nacionales Rel. S.A.)	Calle 27, 1458, Havana.
Ludtke, Paul C.	Obispo 62, and Calle E. 381, Havana.
Luettich, Herman	Apartado 772, Havana.
Marina, Sacramento	Calle 17, 1002, Vedado, Havana.
Menasce Faraggi, Giacomo	Havana.
Productos Nacionales Rel. S.A. —Richard E. Landes—	Calle 27, 1458, Havana.
Reichert, Rene	Havana.
Suministradora de Maquinarios y Productos Quimicos	Ave. de Belgica 568, Havana.
Thol, Hans	Havana.
Ubliager, Louis E.	Havana.
Vogt, Carl	Arbol Seco 308, Havana.
Zeiss, Anton	Ave. del Brasil 401, Apartado 2566, Havana.

DOMINICAN REPUBLIC.

Dominican Sctg Co.	Ciudad Trujillo.
Gerard, Georges O.	Arzobispo Nouel 9, Ciudad Trujillo.
Importadora Dominicana, Cia.	Arzobispo Nouel 9, Ciudad Trujillo.
Oppenheim-Gerard	Arzobispo Nouel 9, Ciudad Trujillo.

GUATEMALA.

Ahrens, Edgar	7a Ave. Sur. 97, Guatemala City.
Asseburg, Adolf	Finca Monte Limar, Malacatan, San Marcos.
Asseburg Hnos.	Finca Monte Limar, Malacatan, San Marcos.

GUATEMALA—cont.

Assebarg, Wilhelm	Finca Monte Limar, Malacatan, San Marcos.
Boehm, Jorge	Chirripec, Coban.
Brackmann e Hijos, Juan ...	6A Ave. Sur. 128, Guatemala City.
Buse & Cia.	10A Calle Poniente 9, Guatemala City.
	3A Ave. Sur. 3, Guatemala City.
Capco—Central American Plantations Corpn.—	
Central American Plantations Corpn. (Capco)	3A Ave. Sur. 3, Guatemala City.
Dietz, Jose	Quezaltenango.
Droege, Hugo	Finca San Vicente, San Pedro Carcha, Alta Verapaz.
	Coban.
Farmacia Alemana	Quezaltenango.
" Ferreteria la Guatemalteca " (Otto Bohnenberger)	Livingston.
Ferrocail Verapaz y Agencias del Norte, Cia. del—Verapaz Railway—	
Fickert Forst, Emilia viuda de	Finca Trece Aguas, Senahu, Alta Verapaz.
	Candelaria-Xolhuitz.
Fincas la Aurora y el Eden, Administracion General	
Fleck, Arturo	Finca Trece Aguas, Senahu, Alta Verapaz.
Frese & Rubin	Fincas la Aurora y el Eden, Xolhuitz, Quezaltenango.
	Fincas el Transito, Rosario, Colomba, Quezaltenango.
Geus, Dr. Hans	La Reforma, San Marcos.
Giesemann & Co., Administracion	La Reforma, San Marcos.
Giesemann Hnos.	10A Calle Oriente, and 7A Ave. Sur., Guatemala City.
Graf & Co., Maximo " La Diadema "	6A Ave. Sur. 13, Guatemala City.
Grunau, Alberto " Radios Grunau "	
Hachmeister Castillo, Enrique F.	Finca Rosario, Tumbador, San Marcos.
	Finca Rosario, Tumbador, San Marcos.
Hachmeister & Co. Sucrs. ...	12A Calle 0-5, Guatemala City.
Hapag-Lloyd Agency—H. Nehlsen—	10A Calle Oriente 9, and 5A Ave. Sur. 24A, Guatemala City.
Hegel, Carlos	Fincas el Transito, Rosario, Colomba, Quezaltenango.
Herman Sucrs., Enrique ...	San Cristobal, Alta Verapaz, and all branches in Guatemala.
Herring, Alfonso — Fabrica de Calzado " Coban "—	San Antonio Such., and 6A Ave. Sur. y 17 Calle, Guatemala City.
Hertzsch, Enrique	Finca San Juan, Senahu, Alta Verapaz.
Hussmann, Carlos	Finca Westfalia, Purulha, Baja Verapaz.
Hussmann Herederos	Villa de Guadalupe, Guatemala City.
Husemann, Netty viuda de ...	Finca Pancus, Tucuru, Alta Verapaz.
Hussmann, Otto	10A Calle Oriente, and Pasaje Coloma, Guatemala City.
" Imprenta Electrica " Gottlieb M. Stabler	

GUATEMALA—cont.

" La Diadema " Maximo Graf & Co.	10A Calle Oriente, and 7A Ave. Sur., Guatemala City
" La Femina " Otto Tischler ...	6A Ave. Sur. 16, Guatemala City.
Librerie Cosmos (W. E. Schoenstedt)	6A Ave. Sur., Guatemala City.
Muller, Kurt (Curt)	7A Ave. Sur., Pasaje Aguirre, Guatemala City.
Noack, Otto	Coban.
Noarck, Guillermo	Finca Trece Aguas, Senahu, Alta Verapaz.
Noltenius & Jordens	8A Calle y 8A Ave., Guatemala City.
Palacio de Cristal — Henry Hoepker—	7A Ave. Sur. y 9A Calle, Aparado 350, Guatemala City, and all branches in Guatemala.
Peitzner, Guillermo	Finca San Julian, Patulul.
Plantaciones, Cia. de—" Concepcion " de Guatemala—	Concepcion Escuintla.
Prem Sucr., Juan (Tienda la Famosa)	4A Ave. Sur. 67, Guatemala City.
" Radios Grunau " Alberto Grunau	6A Ave. Sur. 13, Guatemala City.
Rauscher, Hans	12A Calle Poniente 3, Guatemala City.
Rebach, Teodoro	Finca Armenia, San Rafael.
Rubin, Gustavo	Fincas la Aurora y el Eden, Candelaria-Xolhuitz.
Sepper & Co.	Coban, Alta Verapaz.
Sapper, David E.	Callejon Dolores 2, Guatemala City.
	Quezaltenango.
Sauerbrey & Co. Sucrs., Carlos...	5A Ave. Sur. 32, Guatemala City.
Schaeuffler, Max (" Thuringia " Salchichoneria y Carniceria)	10A Calle Oriente 9, Apartado 521, Guatemala City.
Schlatermund, Hans	6A Ave. Sur., Guatemala City.
Schoenstedt, W. E.—Librerie Cosmos—	10A Calle Oriente, and Pasaje Coloma, Guatemala City.
Stabler, Gottlieb M. " Imprenta Electrica "	10A Calle Oriente, and Pasaje Coloma, Guatemala City.
Stabler Hnos.	Finca la Esperanza, Tucuru, Alta Verapaz.
Sterkel, Emilio	Finca Pachilha, Tucuru, Alta Verapaz.
Sterkel, Julio (Rodolfo) ...	5A Ave. Sur. 32, Guatemala City.
" Thuringia " Salchichoneria y Carniceria —Max Schaeuffler—	14A Calle Poniente 13, Guatemala City.
Tintoreria Alemana (Kurt C. Wehner)	6A Ave. Sur. 16, Guatemala City.
Tischler, Otto " La Femina " ...	Guatemala City.
" Transocean " Agencia Noticiosa	9A Ave. Sur. 10, Guatemala City.
Tropical Trading Co.	Livingston.
Verapaz Railway (Ferrocail Verapaz y Agencias del Norte Cia. del)	9A Ave. Y 8A Calle, and Hotel Astoria, Apartado, 426, Guatemala City.
Von Scheven, Lothar Peter Emil	

GUATEMALA—cont.	
Wehner, Kurt C.—Tintoreria Alemana—	14A Calle Poniente 13, Guatemala City.
Wietfeldt, Hans	Finca Candelaria, Nuevo San Carlos, Quezaltenango.
Wohlers, Maximo	Finca Secoyocte, Senahu, Alta Verapaz.
Zepeda de Leon, Miguel ...	Guatemala City.
Zuckau, Guillermo	Fincas el Transito, Rosario, Colomba, Quezaltenango.
HAYTI.	
Andersen, G. E.	Port-au-Prince.
Andersen, Gunther	Port-au-Prince.
Haclenbruck, Hans	Port-au-Prince.
Haitienne de Banque et de Placement, Soc. — Arpad Plesch—	Port-au-Prince.
Kahl's Hotel (Wilhelm Kahl) ...	Petionville.
Plesch, Arpad (Soc. Haitienne de Banque et de Placement)	Port-au-Prince.
Seiras, Alexander	Port-au-Prince.
Siegel, Franz	Port-au-Prince.
Sohn, Kurt	Port-au-Prince.
Stempf, Johannes	Port-au-Prince.
Streitwolf, Gunther	Port-au-Prince.
Theophile, Max Heinrich ...	Port-au-Prince.
HONDURAS.	
Drogueria Bayer	Tegucigalpa.
Imprenta Ariston	Tegucigalpa.
Konke S.A., Casa	Amapala and Tegucigalpa.
Marrugat, Jose Maria	La Ceiba.
Paz, J. & Co.	Puerto Cortes.
Rössner S.A., Casa (Stiehle, Motz y Cia.)	Amapala and Tegucigalpa.
Seidel, Guillermo	La Ceiba.
IRAQ.	
Aziz Ephraim	228-1, Al Rashid St., Bagdad.
JAPAN.	
Hammacher, Harry W.	Kobe.
Itoh, C. & Co. Ltd. (Itochu Shoji K.K.)	Adjuchi-machi 2-chome, Higashi-ku, Osaka, and all branches in Japan.
Kishimoto Trading Co. (Kishimoto Shoten)	3, Nishi Nagahori, Minami-dori 3 chome, Osaka, and at Tokyo.
Marubeni Trading Co. (Marubeni Shoten)	28, Hommachi 2-chome, Osaka, and all branches in Japan.
Oriental Button Co. Ltd. (Toyo Botan K.K.)	22, Isogami-dori 5-chome, Kobe.
Pacific Trading Co. Ltd. (Taiheiyo Boeki K.K.)	3, Isogami-dori 2-chome, Fukiai-ku, Kobe, and all branches in Japan.
Sanko K.K.	35, Kitahama 5-chome, Higashi-ku, Osaka.

KOREA.	
Itoh, C. & Co. Ltd. (Itochu Shoji K.K.)	Keijo.
Marubeni Trading Co. (Marubeni Shoten)	Seoul.
KWANTUNG LEASED TERRITORY.	
Hammacher, Harry W.	17, Yamagata-dori, Dairen.
Itoh, C. & Co. Ltd. (Itochu Shoji K.K.)	Dairen.
Muller	17, Yamagata-dori, Dairen.
MEXICO.	
Astra, Casa (Federico Boehm)...	Venustiano Carranza 40, Mexico City.
Bayer, Agencia	Ed. I. Garza 214, Monterrey.
Biagi Hnos.	Hidalgo 1302, Tampico.
Boehm, Federico—Casa Astra—	Venustiano Carranza 40, Mexico City.
Brandi, Nicolas	Ave. Zaragoza 725 Sur., Monterrey.
Bremer, Eduardo	Hidalgo Poniente 1745, Monterey.
Bremer S.A., Casa	Ave. Morelos y Escobedo, Monterey.
Buse, C. H.	Salvador 60, Apartado 7559, Mexico City.
Calvi, Francisco "El Deposito Dental"	Matamoros 513, Ote, Monterrey.
Carvajal, Antonio	Bajio 52, Mexico City.
"Ciba" Productos Quimicos Farmaceuticos	Lopez 35, Mexico City.
Club Aleman	Matamoros 403, Ote, Monterrey.
Colegio Aleman (Fritz Ulrich) ...	Villagran y A. Nervo, Monterrey.
Dahlhaus y Cia.	Apartado 862, Mexico City.
Denigris Hnos. "Relojeria y Joyeria Italiana"	Juarez 209, Pte. Saltillo, Apartado 46, Coahuila.
Deutz, Otto, Cia. Mexicana de Motores Ligitimo S.A.	2A Calle de Gante 17, Apartado 737, Mexico City.
Deutsch y Holste Sucr.	Venustiano Carranza 45, Mexico City.
Drogueria de la Palma (Felix Beick y Cia. S. en C.)	Corregidora 74, Mexico City.
Drogueria y Farmacia "Panamericana"	Morelos y Zaragoza, Monterrey.
Drogueria Stein S.A.	Mazatlan-Sin.
"El Deposito Dental" Francisco Calvi	Matamoros 523, Ote, Monterrey.
"El Enfora" S.A., Fabrika de Loza	Espalda de la Penitenciaria, Mexico City.
"El Globo" S.A.	Ave. Hidalgo 327, Zamboras.
Emesco S.A. (Max Schmidt) ...	Uruguay 26, Mexico City.
European Novelty Co.	Calle Tacuba 88, Apartado 1687, Mexico City.
Fabrica de Acidos y Productos Quimicos "La Viga" (Felix Beick y Cia. S. en C.)	Calzadas de la Viga 54-58, Mexico City.
Fabrika de Loza "El Enfora" S.A.	Escalda de la Penitenciaria, Mexico City.

MEXICO—cont.

Farmacia Apolo—Las Fabricas de Apolo—	P. Suarez y G.O. Salazar, Monterrey, and Ave. Uruguay 42, Mexico City.
Farmacia y Drogueria S.A., Cia. Internacional de	Calle Victoria 8, Chihuahua.
Farmacia Plaza	Abasolo 954, Monterrey.
Ferrum S.A.	Apartado 2918, Mexico City.
Forberger, Lothar...	Belisario Dominguez 1779, Monterrey.
Frisch, Herbert	Alvarez 253 Sur., Monterrey.
" Gabriel D'Annunzio " Giacomino Massa y Cia.	Escobedo 456 Sur., Monterrey.
Geldner, Federico	Callo Tacuba 88, Apartado 1689, Mexico City.
Gluesing, Guillermo	Mexicali 28, Mexico City.
Goldhammer, Arno	Ave. 15 de Mayo Poniente 1745, Monterrey.
Gonzalez, Carmen	Calle Tacuba 88, Mexico City.
Hajen, Ernesto " Relojeria Alemana "	Ave. Morelos Oriente 546, Monterrey.
Hansmann, Reinhold	Uruguay 73, Mexico City.
Hellig, Aldemar	Alvarez 109 Norte, Monterrey.
Hering y Cia., Carlos	Guadalajara and Mexico City.
Herzer, Dr. Hans	Venustiano Carranza 35, Mexico City.
International Supply Co. ...	Ave. Juarez 88, Mexico City.
La Equitativa Cia. Mexicano de Seguros	Mexico City.
La Joya de Mexico	Calle 58, 522, Merida.
La Maselless (de Castelli) ...	Mexico City.
Laboratorios Madame Clare Soc. de Resp. Ltda.	Havre 35, Mexico City.
Lamprecht, E. S. en C. ...	Calle Lopez, Cotilla 4, Guadalajara.
Lehmann, Franz (Francisco) ...	Venustiano Carranza 552 Sur., Monterrey.
Magneto Service	Articulo 123, 130-B, Mexico City.
Malakowski, Erich	Monterrey.
Massa, Augusto	Escobedo 456 Sur., Monterrey.
Massa y Cia., Giacomino " Gabriel D'Annunzio "	Escobedo 456 Sur., Monterrey.
Mega, Italo	Calcana 724 Sur., Monterrey.
Melnitzer, M. (Salchichoneria " Bavaria ")	Morelos 142 Pte., Monterrey.
Messtorff, Heinz	Mexico City.
Mexicana Aerofoto, Cia.... ...	Articulo 123, Mexico City.
Mexicana de Motores Ligitimo S.A., Cia. (Otto Dentz)	2a Calle de Gante 17, Apartado 137, Mexico City.
Meyer, C. H. & Co.	Uruguay 79, Mexico City.
Moebius Jnr., Guido	Ave. Pinco Suarez 838 Norte, Monterrey.
Navari, Cesar	Calzada de la Piedad 395, Mexico City.
Negociacion Comercial Mexicana S.A.	Uruguay 77, Mexico City.
Niederschuch, Walter	Apartado 2749, Mexico City.
Oetling (Ostling), Fritz ...	Mexico City.
Omega	Mexico City.
Paul, Alfredo	Ave. Uruguay 19, Apartado 38, Mexico City.
Petz Hnos.	Escobedo 536, Monterrey.

MEXICO—cont.

Productos Abrasivos S.A. ...	Apartado 255, Mexico City.
Productos Quimicos Farmaceuticos—" Ciba "—	Lopez 35, Mexico City.
Proveedora Metalica S.A. ...	Metalinia 20, Mexico City.
Putz, Heintich	Ocampo 760 Ote, Monterrey.
" Relojeria Alemana " Ernesto Hajen	Ave. Morelos Oriente 546, Monterrey.
" Relojeria y Joyeria Italiana " Denigris Hnos.	Juarez 203, Pte. Saltillo. Apartado 46, Coahuila.
Sagner, Gustav	Andalucia 189, Mexico City.
Salchichoneria " Bavaria "—M. Melnitzen—.	Morelos 142 Pte., Monterrey.
" Salon Variedades "	Monterrey.
Saro, Pedro	Mexico City.
Schmidt, Max—Emesto S.A.—...	Uruguay 26, Mexico City.
Tintas Rex Soc. de Resp. Ltda.	L la Catolica 730, Mexico City.
Ulrich, Fritz—Colegio Aleman—	Villagran y A. Nervo, Monterrey.
Von Richter, Hermann ...	Uruguay 37, Mexico City.
Wagner, Repertorio S.A. ...	Venustiano Carranza 21, Mexico City.
Wolff, Guillermo	Uruguay 51, Mexico City.

MOROCCO.

Tangier Zone.

Cominex S.A.	Rue du Docteur Fumey 46, Tangier.
Delmar, Jaime	Bvd. Pasteur 318, Tangier.
Oswald, R....	Hotel Lutetia, Tangier.

NICARAGUA.

Almacen de 5 a 95 cts	Managua.
Bermudez V., Manuel—Almacen " La Ganga "—	Apartado 9, Managua.
Geerz Cia. Nicaraguense Ltd....	Managua.
Geier, Ana	Granada.
Kunze, Louis	Managua.
" La Ganga," Almacen (Manuel Bermudez V.)	Apartado 9, Managua.
Libreria Hispano Americana (Victor Recalde y Cia.)	Managua.
Recalde y Cia., Victor—Libreria Hispano Americana—	Managua.
Reese, Hugo	Matagalpa.
Ueberseiszig, Maria de ...	Managua.

PERU.

Botica " Humanitaria " ...	Ayacucho 716, Trujillo.
Botica " La Economia " ...	Pizarro 619, Trujillo.
Farmacia Tabcada	Unico 628, Lima.
Gomez Diaz Ufano, Leandro ...	Junin 291, Miraflores, Lima.
Oribuela, Mariano	Ave. Brasil Block 23, Magdalena Vieja, Nr. Lima.
Pacific Trading Co. Ltd. (Taiheiyo Boeki K.K.)	Lima.
Schultze-Rhonof, H.	Libertadores 310, San Isidro, Lima.

TURKEY.

Balhause, Fritz	Kerasund.
"Cay Is" Tecim Evi (Ed. Bertamini)	Mersin.
Domaci, Edward B.	Mersin.
Ekrem, Usal	Sultanhamam, Yesilderek, Setyan Han 25, Istanbul.
	Cemberlitas, Istanbul.
Erses, Necip	Cemberlitas, Istanbul.
Ilkbasan, Osman	Canakkale.
Ksantopulo, A.	Bosfor Han, Galata, Istanbul.
Meissner, Heinrich	Izmir.
Musacco, Domenico	Cemberlitas, Istanbul.
Pinarsoy, Haydar	Cemberlitas, Istanbul.
Pinarsoy, Haydar ve Necip Erses	Izmir.
Reggio & Musacco, D.	

URUGUAY.

Cambre, E. G.	Casilla 281, Montevideo.
Jonas, H. W.	Montevideo.
Osten y Cia.	Rondeau 2002, Casilla 209, Montevideo.
Perez, Leon	Montevideo.
Schuler, Hermann	Jose L. Terra, 3427, Montevideo.
Siemens y Cia.	Montevideo.

VENEZUELA.

Bettini, Pablo	Apartado 1921, Caracas.
Borghi, Comp. Anon.	Altagracia a Salas 39, Apartado 1071, Caracas.
Borghi, Rag. A.	Altagracia a Salas 39, Caracas.
Calcoso, Benito	Veroes a Santa Capilla 1, Caracas.
Cervecerias Unidas del Zulia, Comp. Anon.	Apartado 114, Maracaibo, and all branches in Venezuela.
Deutsche Lufthansa	Caracas, and all branches in Venezuela.
Gehrecbeck, Ernst	Gesto 10, 71-9, Caracas.
"General Agencies" W. G. F. Indorf	Gradillas a San Jacinto 4-1, Apartado 764, Caracas, and Apartado 475, Maracaibo, and all branches in Venezuela.
Gorrin, Emilio	Veroes a Santa Capilla 1, Caracas.
Indorf, W. G. F.	Gradillas a San Jacinto 4-1, Apartado 764, Caracas.
Indorf, W. G. F. "General Agencies"	Gradillas a San Jacinto 4-1, Apartado 764, Caracas, and Apartado 475, Maracaibo, and all branches in Venezuela.
Kirschke, A.	Maracaibo.
Kirschke, A. y Cia.	Maracaibo, and Gradillas a Sociedad 15, Caracas.
Lamberti & Bettini Sucrs. ...	Apartado 1921, Caracas.
Mantovani, Walter	44-3, Calle Sur. 9, and San Lazaro a San Martin 44, Caracas.
Publicidad Unida	Veroes a Santa Capilla 1, Apartado 248, Caracas.
Stegemann & Cia.	Gradillas a Sociedad 15, Apartado 847, Caracas.

PART II.—DELETIONS.

ARGENTINA.

Bussio, D. & Cia.	Defensa 119, Buenos Aires.
Bussio, Oscar P.	Defensa 119, Buenos Aires.
Hohner, Matthew	Alsina 1156, Buenos Aires.
Phoenix Shipping Co., Argentina Soc. de Resp. Ltda. (Succrs. Casa Max Gruenhut)	25 de Mayo 158, Buenos Aires.

BRAZIL.

D'Almeida & Co., Rodrigues ...	Rio de Janeiro.
Fiacao e Tecidos Guaratinguetá S.A., Cia.	Rua Benjamin Constant 143, Sao Paulo, and at Guaratinguinta.
Fornecedora de Machinas Ltda. Soc.	Rua Buenos Aires 17, Caixa Postal 1310, Rio de Janeiro.
Pinto, Alves y Cia.	Rua Barao do Triumpho 27, Pernambuco.
Silva, Jnr., Vicente Gomes da ...	Praca Mana 7, Rio de Janeiro.

CHILE.

Pincus, Bernhard	Morande 322, and Lota 2250, Santiago.

CHINA.

Nicolis, G., S.A.I.	Mukden (Manchuria).
Sheng Hsi Foo Hat Co. (China Hat Co.)	75, Rue du Chaylard, Tientsin.

DOMINICAN REPUBLIC.

Gomez P., Maximo	Calle el Conde 73, Ciudad Trujillo.

MOROCCO.
TANGIER ZONE.

Gensollen & Co.	Rue Creliana 5, Tangier.

NICARAGUA.

Gulke, Enrique	Managua.
Gulke & Wettstein	Managua.

PERU.

Michelson & Cia., S.A.	Junin 375, Lima.

PORTUGAL.

Casa dos Linhos S.A.R.L. ...	Rua Fernandez Tomas 661, Oporto.
Freitas, Antonio da Silva ...	Lagos.
Gerlardo, S. Ltda.	Lagos.
Pimenta, Jose de Abreu ...	Lagos.
Uniao Fabril Portuense, Cia. ...	Rua da Piedade 148, Oporto.

ANGOLA.

Vasconcelos, Alberto Oliveira ...	Cambambe, Dondo

SPAIN.

Cinzano, Vermouth Vini S.A. ...	Cervantes 5, Madrid, and all branches in Spain.
Llorente, Instituto	Calle Ferraz 6, Madrid.
Michel, Federico	Hernando Colon 13, Seville.

SWITZERLAND.

Trollas et Cie., S.A. ... ... Rue de L'Ecole 12, Geneva.

TURKEY.

Erdis, Mustafa ... ... Mersin.
Halim, Alanyali ... ... Cumhuriyet Bulvari Afyon Hani, Izmir.
Hanci, Necat ... ... Mersin.
Petek Turk Ltd. Sirketi ... ... Güven Han, Galata, Istanbul.
Tekinalp, Munis ... ... Güven Han, Galata, Istanbul.

PART III.—AMENDMENTS.

BOLIVIA.

For Bedregal, Daniel substitute Bedregal Vela, Daniel.

CHILE.

For Govert & Neeb substitute Gevert & Neeb.
In relation to Nazal, Juan R. delete " and Monti 859, Temuco."

CHINA.

In relation to Gleue & Co., Adolf add " and all branches in China."

COLOMBIA.

For Wolff, Herbert Carrera 49, Medellin substitute Wolf, Herbert Carrera 49, Medellin, and at Turmacao.

COSTA RICA.

The amendment on S.R. & O. 1466 relating to Andre Jar., Arnaldo should read André Jar., Otto.

For Diepholz, Sophie substitute Diepholz, Sophie—Pension Alemana—and delete in address " Pension Alemana."

For Graefe, Gertrudis substitute Graefe, Gertrudis—Pension Germania—and delete in address " Pension Germania."

For Guzman, Dr. Alfonso Acosta substitute Acosta, Dr. Guzman Alfonso.

In relation to Steinvorth, Eberhard for San Jose, substitute Calles 25-27, Ave. 2, San Jose.

In relation to Steinvorth, W. Hnos. & Cia., Sucrs. for San Jose substitute Calle 1, Ave. F.G., San Jose.

GUATEMALA.

For Calvinisti, Marcus, Guatemala City, substitute Calvinisti e Hijo, Marcus, Ave. Ermita 58, Guatemala City.

For " Coban " Fabrica de Calzado substitute " Coban " Fabrica de Calzado (Alfonso Herring).

For Fabrica de Calzado " Coban " substitute Fabrica de Calzado " Coban " (Alfonso Herring).

In relation to Hoepker, Henry (Palacio de Cristal) for Apartado 350, substitute 7a Ave. Sur. y 9a Calle, Apartado 350.

For Nehlsen, H., Guatemala City substitute Nehlsen, H. (Hapag-Lloyd Agency) 12A Calle O. 5, Guatemala City.

HONDURAS.

For Higia, Farmacia substitute Farmacia Higia.

MEXICO.

For Apolo (of Monterrey) Las Fabricas de, Ave. Uruguay 42, Mexico City substitute Apolo, Las Fabricas de (Farmacia Apolo) P. Suarez y G.O. Salazar, Monterrey, and Ave. Uruguay 42, Mexico City.

For Beick y Cia., Felix, substitute Beick y Cia., S. en C., Felix and add " and all branches in Mexico ".

PANAMA.

For Alemana, Farmacia substitute Farmacia Alemana.

In relation to Dolphin Steamship Co. add (owners of s.s. " Esmeralda " ex " Oltul ", s.s. " Omega " ex " Siretul " and s.s. " Tropicus " ex " Prahova ")

PARAGUAY.

For " Farmacia la Catedral " Scasife Hnos. S.A. substitute " Farmacia la Catedral " Scavone Hnos. S.A.

For Scasife Hnos. S.A. " Farmacia la Catedral " substitute Scavone Hnos. S.A. " Farmacia la Catedral ".

PERU.

For Gallo, Alejandro Rojas substitute Rojas Gallo, Alejandro.

For Krefet, Ernst substitute Krefft, Ernst.

PORTUGAL.

In relation to Hamann, Frederico Willy for Ave. Montevideo 696, Oporto, substitute Rua Jose de Carvalho 68, Foz, and Rua da Alegria 617, Oporto.

For Uebele substitute Uebele, Christian.

SALVADOR.

For Ancalmo, Farmacia substitute Farmacia Ancalmo.

For " Normal ", Farmacia Zelaya y Cia. substitute Farmacia " Normal " Zelaya y Cia.

For " Santa Lucia, Farmacia " Juan Cristiani substitute " Farmacia Santa Lucia " Juan Cristiani.

SPAIN.

In relation to Huber, Dr. Hans Paseo de Gracia 57, Barcelona, add " and Grijalva 1, Madrid ".

In relation to Pavesio, Ceeare for Balmes 76, substitute Ave. Gen. Franco 407.

SWITZERLAND.

For Mangili, Innocente, Adriatica-Saima-Milano substitute S.A.I.M.A. Societe Anonima Innocente Mangili Adriatica.

In relation to Vlasov, Alexander delete (owner of s.s. " Esmeralda " ex " Oltul ", s.s. " Omega " ex " Siretul " and s.s. " Tropicus " ex " Prahova ").

TURKEY.

For " Turk Isi " substitute " Turk Isi " (Ed. Bertamini).

(2827) Wt. 8—2 28,000 12/42 D.L. G. 426

STATUTORY RULES AND ORDERS

1941 No. 1746

TRADING WITH THE ENEMY

Specified Persons

THE TRADING WITH THE ENEMY (SPECIFIED PERSONS) (AMENDMENT) (NO. 18) ORDER, 1941, DATED NOVEMBER 13, 1941, MADE BY THE BOARD OF TRADE.

LONDON

PRINTED AND PUBLISHED BY HIS MAJESTY'S STATIONERY OFFICE

To be purchased directly from H.M. STATIONERY OFFICE at the following addresses:
York House, Kingsway, London, W.C.2; 120 George Street, Edinburgh 2;
39-41 King Street, Manchester 2; 1 St. Andrew's Crescent, Cardiff;
80 Chichester Street, Belfast;
or through any bookseller

1941

Price 6*d*. net

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 20 de Novembro de 1941

Nº 845

Capitais britânicos
na América do Sul.

940.(00)-650.30/60/(30)

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remter a Vossa Excelência, no incluso recorte, um artigo publicado pelo "The Economist", de 15 do corrente, sôbre os capitais britânicos empregados na América do Sul.

2. Diz essa revista que a Grã-Bretanha desempenhou um papel importante no desenvolvimento de certas repúblicas sulamericanas, mencionando as suas mais importantes inversões de capitais, nas mesmas, desde 1823.

3. Refere-se ainda ao fato de não estarem muitas das empresas britânicas no nosso continente pagando dividendos aos portadores de seus títulos, em alguns casos por não ter havido lucros e em outros devido às restrições cambiais nos respectivos paises.

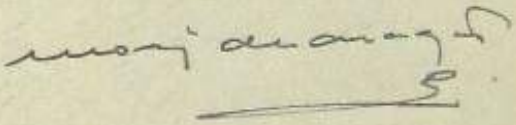
4. O artigo salienta, em seguida, a dependência em que se acham muitos dos paises sulamericanos de um ou poucos

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Mauricio Nabuco,
Ministro de Estado interino das Relações Exteriores.

poucos artigos, seja matéria prima ou gênero alimentício, sendo assim direta e fortemente atingidos pelas flutuações nos preços mundiais dos mesmos. Mostra também que se não houve melhora apreciável na situação desses países, isto foi devido em boa parte à atrofia gradual do comércio internacional durante o último decênio. As inversões de capital estrangeiro foram feitas principalmente antes da guerra de 1914-1918 e encaravam o desenvolvimento contínuo do comércio de exportação da América do Sul e do comércio internacional em geral.

5. A parte final do artigo faz um estudo do que será futuramente o comércio internacional da América do Sul, sob o ponto de vista dos interêsses da Grã-Bretanha.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



Emb. Londres/845/1941/anexo.

"The Economist" - 15/11/41.

THE BUSINESS WORLD

British Investment in South America

ALTHOUGH the opening of the Argentine rail season appears to offer nothing but confirmation of the gloomy forebodings entertained by the majority of informed stockholders, interest in investment possibilities in South America has quickened strikingly in recent weeks. This is no doubt due in part to the improvement in the exchange position of certain of the republics, an improvement which, in the case of Brazil, recently permitted the transfer of a dividend on the ordinary stock of Brazilian Traction for the first time since 1938. Moreover, United States and British Government purchases from the South American continent and, in particular, from Argentina, have raised hopes of a general improvement in trade. On the other hand, the accumulation of sterling balances in London, which may result if the scope of recent transactions is greatly extended, again brings to the fore the possibility that the Governments concerned will take the opportunity to redeem the national railways, and other key interests, from foreign control.

The British investor has now, and has had since the first quarter of the nineteenth century, a considerable stake in the South American continent. The record of investment in this field over the last hundred years has not been a wholly felicitous one, but it has none the less played an important part in stimulating the expansion of British trade, and a vital part in financing the development of the former Spanish and Portuguese colonies. Now that the British investor appears to be faced with a choice between prolonged absence of dividends and repurchase at some arbitrary price, it is opportune to ask what Great Britain has put into South America during the past century, what she has got out of it, and what are the current prospects, in the absence of expropriative action by the Governments of the various republics. In short, would the British investor be well quit of commitments in Latin America, or is the heyday of development still to come?

From the historical standpoint, it is hardly possible to overestimate the importance of the part played by British capital in the creation and development of the republics which threw off the Spanish yoke around 1820. The original loans, which were floated mainly through the instrumentality of the houses of Baring and Rothschild between 1823 and 1825, were for the twin purposes of arming the republics against reconquest, and of exploiting the mineral resources of Bolivia and Colombia. The boom was short-lived, and default was general by 1826, but it is reliably estimated that between 1815 and 1830 as much as £20,000,000 was subscribed through the London market for investment in Latin America.

By 1830, the British public had thoroughly burnt its fingers in this quarter of the globe, and interest in its possibilities did not reawaken until the railway boom in other more accessible regions had reached an advanced stage. The opening of the new epoch of investment in South America dates from the agreement of Thomas Brassey to start the construction of the Central Argentine Railway in 1864. With the opening up of the continent by the provision of cheaper and more rapid transport in the third quarter of the century, the large-scale exportation of the grain crops of the Argentine and of the coffee of Brazil

investments were still in South America. It is estimated that as much as 80 per cent of the total is in either Government securities or railways. The remainder is employed in companies representing the staple industries of almost every republic. In the main, these companies are registered in the United Kingdom—a practice that stands in contrast to the United States investments, which are largely in companies of local registration.

In many respects, the investment of foreign capital in South America has features that are not found elsewhere. From the standpoint of the republic, British control of, say, Lautaro Nitrate, operating in Chile, Peruvian Corporation or Lobitos, operating in Peru, or Leach's Argentine Estates and Forestal Land in Argentina, provides foreign capital with an unusually direct interest in the development of the countries in question. This is scarcely less so when investment, as in the case of the United States, has been predominantly through the holding of shares in South American ventures. From the standpoint of the British investor, the dependence of each of the republics on the sale in international markets of one or two primary foodstuffs or raw materials has made his investments peculiarly sensitive to the influence of the trade cycle. That is to say, the South American republics benefited excessively from the boom of the late 1920's and suffered proportionately in the slump years. Although the conclusion of the Roca Agreements with Argentina in 1933 and 1936 prevented that

To MEMBERS of the Scottish Widows' Fund

In the past 126 years members have invested nearly **£95,000,000** in premiums.

During the same period over **£100,000,000** was paid to members or their families and the Society still holds **£35,000,000** out of which to pay the claims of existing members as they arise.

Increase your stake in this strong old mutual Society. In most cases new with-profit policies cover CIVILIAN WAR RISKS WITHOUT EXTRA CHARGE.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

3306

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 20 de Novembro de 1941. EC

Nº 844.

Lista negra. Companhia Fiação e Tecidos Guaratinguetá.

948.1(60)(08)

Senhor Ministro,

Tenho a honra de enviar a Vossa Excelência, a título de informação, cópia da correspondência trocada entre esta Embaixada e o Ministério da Economia Beligerante dêste país, em virtude do pedido que nos foi dirigido pelo Secretário Geral do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral, de São Paulo, no sentido de ser obtida a retirada da Companhia Fiação e Tecidos Guaratinguetá da lista negra britânica.

2. Em 16 de Outubro, como comunicamos a Vossa Excelência por telegrama, fomos informados verbalmente de que a companhia em questão seria dentro em breve excluida dessa lista. Confirmando tal informação, o Ministério acima citado nos endereçou uma carta, com data de 14 do corrente, avisando que essa exclusão seria efetuada pela próxima "Trading with the Enemy (Specified Persons) Order", o que foi feito na lista nº 1746, datada de 14 do corrente.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Maurício Nabuco,
Ministro de Estado Interino das Relações Exteriores.

Emb. Londres/844/1941/2.

corrente.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 19th September, 1941 - No. 170 - Dear Mr. Cohen - Further to my letter of the 16th instant, we have just received a cable from the Ministry of Foreign Affairs, confirming that the Companhia Fiação de Tecidos de Guaratinguetá has furnished proof to your Consulate in São Paulo of its complete separation from the Sociedade Industrial Comercial Schmuziger Limitada. Yours sincerely (a) J. C. de Alencar. Lionel Cohen, Esq., Ministry of Economic Warfare, Berkeley Square House, Berkeley Square, London, W.1. ----------

Ministry of Economic Warfare, Berkeley Square House, Berkeley Square, London, W.1. - 1 2006/3352 - 25th September, 1941. Dear Senhor de Alencar - I am much obliged for your letter of the 19th September informing me that the Companhia Fiação de Tecidos de Guaratinguetá has furnished proof to our Consulate of its complete separation from the Sociedade Industrial Comercial Schmuziger Limitada. We are still awaiting, however, a reply from our Embassy at Rio de Janeiro as to whether the requisite undertaking had been signed by the firm. In view of your letter I am asking them to expedite a reply. Yours sincerely - (a) Lionel Cohen. Senhor J. C. de Alencar. ----------

Ministry of Economic Warfare, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1. - 1 2006/3352 - 14th November, 1941 - dear Senhor de Alencar - Following upon our telephone conversation I have made enquiries with regard to the proposed deletion from the Statutory List of Companhia Fiação de Tecidos de Guaratinguetá. I am pleased to say that this company, according to a telegram received from the British Embassy in Rio de Janeiro, signed an undertaking on 22nd. October and therefore their deletion from the Statutory List will be published in the next amendment to Trading with the Enemy (Specified Persons) Order. I am informed that this will be issued within the next few days. I trust this is the information you require. Yours sincerely (a) Ch. Arning - Senhor J. C. de Alencar. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 20th November, 1941 - No. 195 - Dear Sirs - I acknowledge receipt of your letter of 14th instant - Ref. 1 2006/3352 - and thank you for the information contained therein. Yours faithfully, (s) J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters. The Ministry of Economic Warfare, Berkeley Square House, Berkeley Square, London, W.1. ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

Emb. Londres/844/1941/anexo.

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 30th July, 1941 - No. 139 - The Ministry of Economic Warfare, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1. - For the attention of Mr. Lousada. Dear Sirs, We have received a cable from the "Syndicato Industrial de Fiaçao e Tecelagem em Geral", of São Paulo, with regard to the inclusion of the firm "Companhia Fiaçao de Tecidos de Guaratinguetá" in the list of persons specified as enemies. This, declares the Syndicato, must be due to a misapprehension, as the firm in question is a purely national Brazilian concern, employing seven hundred workmen. The British Embassy in Rio de Janeiro and the British Consulate in São Paulo have studied their case and sent the results of their examination to the Ministry of Economic Warfare. The firm is disposed to submit to any requirement of the British Authorities in order to be removed from the list. A rapid solution of the case is necessary if the firm is not to close down, with resulting unemployment of its workmen, which would cause distress to their families and the town of Guaratinguetá. The Syndicato point out at the same time that as the British list of persons specified as enemies is, for practical purposes, followed by that put into effect by the United States Authorities, the firm in question will find itself unable to obtain fuel oil, to continue its banking operations and to export from Brazil. They also declare that the "Companhia Fiação de Tecidos de Guaratinguetá" supplies the Brazilian Army and has negotiated important supplies of blankets to the United States Army. We shall be most grateful if you will examine this matter without delay, so that this firm may be removed from the aforesaid list as quickly as possible. May I enquire, in this respect, whether by fulfilling any special requirements, it would be feasible to have the firm deleted from the list provisionally, until definite arrangements are come to regarding it. Yours faithfully (a) J. C. de Alencar, First Secretary, in charge of Commercial Matters.-----

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 5th August, 1941 - No. 144 - Dear Sir, Mr. Alencar has informed me that he will see you tomorrow with regard to the matter of the "Companhia Fiação de Tecidos de Guaratinguetá", which has been placed on the list of persons specified as enemies. I should be most grateful if you would look into this case with all possible dispatch and give it your best attention. Yours sincerely, (a) Moniz de Aragão. Lionel Cohen, Esq., Ministry of Economic Warfare, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1. ---------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 16th September, 1941 - No. 167 - Dear Mr. Cohen, With reference to our conversation of the 6th August on the matter of the "Companhia Fiação de Tecidos de Guaratinguetá", regarding which my Ambassador wrote to you on the 5th of that month and I addressed to your Ministry a letter (No. 139) on the 30th of July, we have now received a cable from the Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral, in São Paulo, informing us that the firm in question has satisfied all the requisites demanded by the British Consulate and your Embassy and has asked us to hasten the withdrawal of this firm from the list of persons specified as enemies of this country. I would be most grateful if you would be kind enough to give your prompt attention to this matter, which, as you will remember, is of very special interest to us. Yours sincerely, (a) J.C. de Alencar - Lionel Cohen, Esq., Ministry of Economic Warfare, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1. ----------

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 21 de Novembro de 1941.

Nº 847.

Carne. Venda da produção brasileira de 1942.

845.73(60)(42)

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 788, de 28 de Outubro último, tenho a honra de remeter, em anexo, a lista dos preços dos diferentes tipos e cortes de carne e, bem assim, dos miúdos, combinados entre o Ministério da Alimentação e o nosso delegado à Conferência Internacional de Carnes, Senhor J. de Alencar, na reunião de 9 de Outubro próximo passado e em virtude das negociações entre êles realizadas até a data de 20 do corrente.

2. A lista aludida completa, assim, no concernente aos preços, o relatório que seguiu junto ao meu ofício acima referido.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Maurício Nabuco,
Ministro de Estado Interino das Relações Exteriores.

Sub. Londres/847/1941/anexo.

Bulk Purchase: BRAZIL No. 4.

PRICES, extracted from report of meeting on 9th October 1941, and amended where necessary in accordance with correspondence with Ministry up to 20th November 1941.

Beef:

Chiller bone-in hinds	4 7/16
Chiller boneless hinds	5 7/8
Chiller boneless fores	3 3/4
Chiller boneless crops	4 1/4

All above prices include 1/16th d. for Hessian wrap.

2 boneless sides	4 7/8

Pork:

Boneless for manufacture - leaf land out	5 5/8

Offals:

Ox: Breads selected	4 1/2
Hearts	1 3/4
Kidneys	8 1/2
Livers in boxes	4 5/8
Shins	3 5/8
Tails	3
Tongue roots	1 7/8
Tripe raw	1
Pork: Hearts	3 1/4
Kidneys	5 7/8
Livers in boxes	5
" in pails	6

Colwyn Bay. 20th November 1941.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 22 de Novembro de 1941.

Nº 848.

Carne. Produto defeituoso da Companhia Frigoríficos Nacionais Sul-Brasileiros Ltda.

845.73(60)(42)

Senhor Ministro,

Da cópia da carta dirigida pelos Senhores Anderson & Coltman, Limited, à Companhia Frigoríficos Nacionais Sul-Brasileiros Ltda., de Porto Alegre, em data de 6 do corrente, consta o resultado do exame de praxe, feito pelo Ministério da Alimentação, das condições em que chegaram 12.075 caixas de "corned pork" e "pork fillets", fabricadas pela emprêsa indicada e embarcadas nos vapores "Brittany" e "Sarthe".

2. Verifica-se que uma proporção muito elevada das latas estava defeituosa: muitas latas enferrujadas por baixo das etiquetas e estas últimas sujas ou rasgadas; num caso etiquetas novas e limpas tinham sido coladas sôbre etiquetas manchadas pela ferrugem.

3. Essas caixas eram de estoques da companhia e os Senhores Anderson & Coltman, Limited, a pedido dos Serviços Comerciais desta Embaixada, chamaram a atenção dos Frigoríficos

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Maurício Nabuco,
Ministro de Estado Interino das Relações Exteriores.

Frigoríficos Nacionais para a necessidade de proceder a um exame rigoroso do produto antes de embarcá-lo, substituindo, quando necessário, o produto dos estoques por produto novo.

4. É de ver que o Ministério comprou o artigo para pô-lo em reserva, o que agora não pode fazer devido ao mão estado das latas. O referido departamento julga que a proporção de latas defeituosas não deve passar de 1/2%. É evidente que a impressão causada pelas partidas em questão é pessima e isto solapará novamente o trabalho desenvolvido pelos agentes da companhia e por esta Embaixada a favor dos Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros Ltda.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/848/1941/anexo.

Anderson & Coltman, Ltd., "Oaklands", Oakleigh Park North, N.20.
6th November, 1941 - Copy for Excmo. Snr. J. Cochrane de Alencar,
LL.D., O.B.E., - NS/OF No. 157 - Messrs. Frigoríficos Nacionaes
Sul Brasileiros Ltda., Seccão de Carnes, Porto Alegre. Dear Sirs -
C.C. PORK 310 cases 48x12-oz. ex s.s. "Brittany" - C.C. PORK
11,340 cases 12x6's ex s.s. "Sarthe" - PORK FILLETS 425 cases
12x6's ex s.s. "Brittany". We have now received from the Ministry
their examination reports as to condition on arrival of the above
shipments as stated below. Their reports as to quality have not
yet been made. The examination of the s.s. "Sarthe" shipment is
not finished but further reports will follow:-

310 cs. 48x12-oz. C.C. Pork - 31 cases examined show :-
6 tins burst
1 tin pierced
All tins badly stained labels and spotted rust.

11,340 cases 12x6's C.C. Pork - 235 cases examined show :-

145	cs. &	7	tins rusty and spotted labels
82	"	-	Badly rusty and damaged labels
1	"	-	Repaired caps
4	"	3	" Blown and burst
		8	" leaky
		11	" Rust holes
		7	" samples opened by buyers
235 cases			

65 cases examined show :-

		2	tins sound
46	cs. &	2	" rusty under both labels
12	"	7	" rusty under one label
3	"	5	" blown
2	"	4	" rust holes
		4	" samples drawn by buyers
65 cases			

425 cases 12x6's Pork Fillets - 43 cases examined show :-

6	cs. &	1	tin hollow tops
1	"	11	tins badly rusty.

These reports as a whole are disastrous and must have a seriously prejudicial effect on further business with the Ministry. We have seen a sample tin (Factory 374) of the category "rust under both labels" in the "Sarthe" shipment. This has a clean label over a badly rust-spotted label. You will remember how insistent we were that the whole of the 12,500 cases stock shipment should be carefully re-examined before shipment, and there is really no excuse for this grave fault. The Ministry do not require any of these goods for immediate distribution but as emergency ration stock. They have no use for rusty stock and state they will have to dispose of any unsatisfactory stock when their examinations are completed for manufacturing purposes. They have notified us that we must expect to receive a claim accordingly in due course. The Ministry's view is that 1/2% should be sufficient to cover all defectives on canned meats as a general rule. You will see from the reports above, this rate is greatly exceeded, and naturally the Ministry is extremely dissatisfied. We note nett tonnage for 1942 pack given in your cable of the 3rd., but before putting forward these offers we must now wait for the Ministry's report on quality on the 425 cases 12x6's Pork Fillets ex s.s. "Brittany" and also on the 1,700 cases 12x6's C.C.Pork ex s.s. We hope the latter will

the bad impression caused by other shipments to date.

C. C. Beef.

We note nett tonnage for 1942 shipment which we have notified to the Embassy. Negotiations on this product have not yet commenced. - 7th November 1941 - BONELESS PORK - 1942 CONTRACT. We confirm having cabled you today as follows:- ALL OTHER SHIPPERS HAVE AUTHORISED ACCEPTANCE FIVE FIVEEIGHTHS PENCE IF BETTER IMPOSSIBLE DO UTMOST ACCEPT OTHERWISE DEFINITELY OUT OF BUSINESS. Yours faithfully, for Anderson & Coltman Limited (a) A. C. Coltman, Director.----------

CONFERE: CONFORME:

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
ARQUIVO
SAIDO

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 24 de Novembro de 1941.

EC

Nº 849.

Carne. Produto defeituoso da Companhia Frigoríços Nacionais Sul Brasileiros, Ltda.

845.73(60)(42)

Senhor Ministro,

Em ofício anterior informei Vossa Excelência da deficiência verificada em diversas partidas de carne de porco em conserva, fabricadas pela Companhia Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros, Ltda., de Porto Alegre. O artigo em questão provinha de estoques, enquanto que o que segue abaixo é de fabricação do ano corrente.

2. Na carta anexa por cópia, dos Senhores Anderson & Coltman, Limited, encontram-se informações sôbre o resultado do exame feito pelo Ministério da Alimentação na apresentação e condição das partidas de "corned beef" e "brisket", de fabricação da Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros Ltda., chegadas no vapor "St. Merriel". Infelizmente mais uma vez o artigo se evidenciou muito deficiente. A proporção defeituosa foi a seguinte :

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Maurício Nabuco,
Ministro de Estado Interino das Relações Exteriores.

seguinte :

Em 550 caixas de "corned beef" (55 caixas examinadas (latas de 6 libras) ou seja 10%).....23.64% defeituoso

Em 450 caixas de "corned beef" (45 caixas examinadas (latas de 12 onças) - 10%).....12.87% defeituoso

Em 35 caixas de "brisket" (4 caixas examinadas - um pouco mais de 10%)....50% defeituoso.

3. Êsse resultado é desastroso. Como Vossa Excelência sabe, temos desenvolvido um trabalho tenaz, em colaboração com os representantes da aludida companhia brasileira, os Senhores Anderson & Coltman, Limited, afim de obter que ela fosse admitida a participar em pé de igualdade com as grandes emprêsas estrangeiras que funcionam no Brasil, no tocante ao "corned beef", artigo que o Ministério da Alimentação compra por milhares de toneladas. Disso estavam perfeitamente informados os Frigoríficos Nacionais Sul Brasileiros Ltda. e era de esperar que êles empregassem o máximo cuidado nas remessas destinadas ao Ministério, das quais dependia evidentemente a reputação dos seus produtos. É evidente que não prestaram a atenção necessária, o que, além de causar-nos aborrecimentos e prejudicar a nossa atuação em seu favor, é em primeiro lugar altamente nocivo para os próprios interêsses da companhia em questão.

4. Acrescentarei que os Senhores Anderson & Coltman, Limited, requereram ao Ministério da Alimentação a verificação, por uma terceira pessoa, do exame a que aquele departamento procedeu, na forma de costume.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
ARQUIVO
13 DEZ 42
SAÍDO

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 24 de Novembro de 1941

Nº 850

Aquisição de produtos brasileiros para a Grã-Bretanha.

811.(42)(60) Y/r

Senhor Ministro,

Tenho a honra de confirmar o meu telegrama de hoje, pelo qual comuniquei a Vossa Excelência haver chegado a essa capital o Senhor W.A.C.Dicketts, que desejaria entrar em contacto com o Conselho Federal de Comércio Exterior, afim de tratar do desenvolvimento da exportação de certos produtos brasileiros para o Reino Unido.

2. O Senhor Dicketts, ha tempos, apresentou a esta Embaixada um esquema nêsse sentido, dizendo que o mesmo merecia o apoio de certas firmas desta praça. Algumas dessas empresas, segundo pudemos verificar, estão realmente interessadas no assunto.

3. O Board of Trade parece haver dispensado certa atenção às ideias do Senhor Dicketts como indica o facto de lhe ter sido concedido o necessário "exit permit" para saír da Grã-Bretanha.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Mauricio Nabuco,
Ministro de Estado interino das Relações Exteriores.

MER.

Emb. Londres/850/1941/2.

Grã-Bretanha.

4. Junto, Vossa Excelência encontrará cópia do mencionado esquema.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
ARQUIVO 2 VIA SAIDO
1942 MAR 12 M. 3.45

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

EC

Londres, 24 de Novembro de 1941.

Nº 851.

Publicação do balancete mensal do Banco do Brasil na revista "The Economist".

830.0(42)(60) H.J.

Senhor Ministro,

Tenho a honra de acusar o recebimento do despacho verbal nº EC/128, de 14 de Outubro último, pelo qual Vossa Excelência solicitou a esta Embaixada obter informações sôbre as condições, inclusive preço, mediante as quais a revista londrina "The Economist" faria a publicação do balancete mensal do Banco do Brasil. 1/1

2. Em resposta, levo ao conhecimento de Vossa Excelência que, segundo nos comunicou a referida revista, tal publicação custará, cada vez, £19-13-9, se o balancete encher meia pagina, e £9-16-10, se só ocupar um quarto de página.

3. No caso, porém, de querer o Banco do Brasil publicar sòmente dados semelhantes aos que solicitamos pelo ofício nº 633, de 20 de Agôsto último, e dos quais enviamos modêlo, isso nada custará.

4. Junto, Vossa Excelência encontrará cópia da carta

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Maurício Nabuco,
Ministro de Estado Interino das Relações Exteriores.

Emb. Londres/851/1941/2.

carta que recebemos do "Economist", sôbre o assunto.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Emb. Londres/851/1941/anexo.

The Economist,
Brettenham House,
15 Lancaster Place,
London, W. C. 2.
November 19th, 1941.

J. C. de Alencar, Esq.,
Brazilian Embassy,
54, Mount Street,
W. 1.

Dear Sir,

Thank you for your letter of November 14th. If the Bank of Brazil would like to send us their figures, we should be very pleased to include the most important items in our section of Overseas Bank Returns which appear every week in The Economist in the statistical section at the end of the paper. If, however, the Bank wants us to publish it in full in the form of an advertisement, we should, of course, have to make our usual advertising charges.

Yours faithfully,

(a) Patricia Counsell. --------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

Emb. Londres/850/1941/anexo.

STRICTLY CONFIDENTIAL.

REPORT ON THE COMMERCIAL VISIT OF MR. W. A. C. DICKETTS TO BRAZIL.

1. INTRODUCTION. The writer, Mr. W.A.C. Dicketts, has been requested by a number of well-known English firms, to visit Brazil for a period of six months to arrange the purchase of a variety of Brazilian merchandise for Great Britain, in accordance with the rulings laid down by the Ministries of Food and Supply. Mr. Dicketts has also been requested to make a complete survey of Brazilian merchandise and commodities not necessary to the British War Effort but with a view to arranging for the purchase of such merchandise and commodities after the cessation of hostilities.

2. THE MAIN PLAN. Although private enterprise is not allowed by the British Government during the period of hostilities the Government are anxious to help any plan that will bring food, chemical products and war necessities to this country, but are not able to provide the necessary shipment.

The following Companies have intimated their desire to enter this plan and are willing to provide the necessary finance, at the same time submitting each shipment, to the Ministry concerned, for purchase:-

(a) The Mercantile Overseas Trust.
(b) The Anglo-Mercantile Company Limited.
(c) J. Bridgman & Company.
(d) Sainsbury's Limited.

(NOTE: These Companies have already submitted their references and are well-known firms of good standing).

3. The Merchandise and Commodities required by the firms mentioned in the preceding paragraph are as follows:-

(a) The Mercantile Overseas Trust:-
Cotton, Rubber, Wax, Manganese Ore, Magnasite.
(This Company would be prepared to purchase the above to the extent of £500.000 in the first six months).

months)

(b) The Anglo-Mercantile Co. Ltd:- Hides and Skins.
(This Company would be prepared to purchase the above to the extent of £100,000).

(c) J. Bridgman & Company:- Poultry and Game of all kinds.
(This Company are prepared to purchase a minimum of £500.000 in any one year).

(d) Sainsbury's Ltd:- Tinned Beef, Tongues, Pork, Poultry and Citrous Fruits.
(This Company is so large that it is not possible to estimate the amount of these commodities they will require until the question of the output, prices and packing of Brazilian firms has been investigated and the shipping space arranged).

(e) It is proposed to purchase a quantity of Brazilian Liqueurs and Spirits for personal and medical use as follows:-

4,000 dozen bottles Brazilian Brandy,
4,000 dozen bottles Peraty.

(NOTE: The above would be a trial order and would only be executed if shipping space were available after the shipment of the commodities mentioned in the foregoing paragraphs).

(f) A private Company is being formed in London so that all negotiations shall pass through one channel and it is suggested that this Company purchase the goods mentioned in paragraph (e).

4. The shipping question will have to be arranged by the private charter of neutral boats under the following categories:-

(a) Dry ships.

(b) Refrigeration ships.

(c) Ships with a certain amount of refrigeration space plus dry cargo.

It is proposed that the private charter should function in the following way:-

A number of neutral vessels will be chartered in South America by a Company registered in a South American country or in the United States of America. These vessels will be loaded

loaded according to the pre-war allocation allowed to the various South American countries concerned, but with the exception that a minimum 50% of each cargo shall be from Brazil.

The ships when fully loaded will proceed to England either -

(a) direct - with the agreement of the shipping control and to join convoy at some specified time or place, or

(b) to proceed to a North American port (Norfolk, New York, or Boston) and there to await convoy instructions in accordance with the requirements of the shipping control.

5. The Government Departments concerned are:-

(a) Ministry of Food
(b) Ministry of Supply
(c) Shipping control
(d) The Treasury

and it will be necessary to conform in every detail with the requirements of these Ministries.

6. PAYMENT: Payment for goods purchased from Brazil would be cash on arrival of steamer in U.K. ports but with a credit set up for the amount or amounts in question at the time of shipment.

It is proposed that a full insurance would be effected under wither of the following categories:-

(a) An insurance via the Government for the amount of each shipment if ships proceed by the route mentioned in 4 (a); (b) if the ships proceed by the route mentioned in 4(b) the insurance will be effected in a normal commercial manner for the voyage from Brazil to an American port, and from there to the British port they will be covered by the Government Insurance Scheme.

7. SPECIAL NOTE: As the majority of goods imported into Great Britain are purchased by one or other of the Ministried concerned, and in accordance with the price agreed at the time

time of shipment, it is proposed that credits should be set up by agreement with the Treasury, so that the Brazilian shippers should be assured of their payment when the goods arrive at a British port irrespective of any delay in payment by the Government.

8. The stipulation of the British Companies concerned in this proposal is that the Brazilian Companies who are willing to enter into this combine shall give the British Companies the sole option to continue the business, according to prevailing market prices, after the cessation of hostilities.

9. The writer proposes to leave for Brasil the third or fourth week in September and will arrange any necessary meetings with the Directors of the Companies concerned to suit the convenience of His Excellency, the Ambassador or the commercial Attaché.

Confere:

Segundo Secretário.

Conforme:

Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SAÍDO
1942 MAR 12 PM 3:45

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, 24 de Novembro de 1941.

Nº 854.

Carne. Venda da produção brasileira de 1942.

845.73(60)(42)

EC

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 788, de 28 de Outubro último, encaminhando o relatório do Delegado do Brasil à Conferência Internacional de Carne sôbre as negociações para a venda de carne brasileira durante o 3º ano da guerra ao Ministério da Alimentação, cabe-me enviar a essa Secretaria de Estado, em anexo, cópia das atas de reunião realizada em 7 do mesmo mês no referido Ministério.

2. Essas atas, devido à carencia de papel, só agora foram enviadas ao nosso delegado pelo Senhor H. G. Garrett, Secretário do Comité Sul Americano de Fretes que assistiu à reunião em questão.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Maurício Nabuco,
Ministro de Estado Interino das Relações Exteriores.

Emb. Londres/849/1941/anexo.

Anderson & Coltman, Limited, "Oaklands", 14, Oakleigh Park North, London, N.20 - 20th November, 1941 -Excmo. Senhor J. Cochrane de Alencar, LL.D., O.B.E., Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. Dear Sir - C.C. BEEF and BRISKET ex s.s. "ST. MERRIEL" - FRIGORIFICOS NACIONAES SUL BRASILEIROS LTDA. We have now received from the Ministry of Food the result of the examination carried out on 10% of the above shipment, particulars of which we now enumerate:-

C. C. BEEF 550 cases each 12x6's - 55 cases examined shew :-

Cs.	Tins	
42	-	Sound
	2	Crushed
3	4	Blown
1	1	Badly Rusty
2	8	Burst
5	8	Do-overs
	1	Pierced
55	-	

and in addition the following defects worked through parcel - (a)

Cs.	Tins	
2	10	Slightly Rusty
	10	Collapsed
3	11	Bulged

---

450 cases each 48x12-oz - 45 cases examined shew :-

Cs.	Tins	
35	2	Sound
1	13	Blown
1	10	Burst
7	23	Doubtful Blown and Pierced.
45	-	

(a) Included in Sound portion.

Worked through parcel (a)

Cs.	Tins	
	27	Slightly Rusty
	9	Collapsed
	17	Bulged

Noted in examination (b) -

Cs.	Tins	
	32	Badly Rusty
2	27	Do-overs
	4	Slack

BRISKET 35 cases each 12x4's - 4 cases examined shew :-

Cs.	Tins	
3	6	Sound
	6	Burst
4	-	

Noted in addition (b)

Cs.	Tins	
1	6	Do-overs

Do-overs.

(a) Included in Sound portion.
(b) Although these are shown separately actually they should be deducted from the Sound portion.

The respective percentages of defectives on each lot are as follows:-

550 cases each 12x6's C. C. Beef - 55 cases examined - 23.64% defectives

450 cases " 48x12-oz." " " - 45 " examined - 12.87% defectives

35 cases " 12x4's Brisket - 4 cases examined - 50% defectives,

which you will agree are very unsatisfactory.

Yours faithfully,

for ANDERSON & COLTMAN LIMITED.

(a) A. H. Spendlove ----------

CONFERE: CONFORME:

Segundo Secretário. Primeiro Secretário.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES ARQUIVO 1942 SET 12 PM 3:43

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL,

Londres, em 26 de Novembro de 1941

Nº 656

Reorganização europeia
depois da guerra.

940.(00)-600.(600)/

Senhor Ministro,

A atenção do público britânico foi recentemente dirigida em especial para os problemas da paz devido à declarações feitas pelo arqui-Duque Roberto de Habsburgo, irmão do pretendente ao trono da Austria.

2. Desde o começo da atual luta os intelectuais e políticos europeus e americanos, considerando devidamente pelas suas consequências e vícios, o sistema que resultou dos Tratados de paz de 1918 e 1919 formularam em declarações escritas e verbais os seus pontos de vista sôbre os problemas básicos da futura paz e da nova estrutura a ser dada à Europa.

3. Em geral ao homem do povo que contempla com ironia essas discussões e declarações que, prescindindo dos futuros acontecimentos, tratam de estabelecer bases abstratas para a organização de um novo mundo, ocorre dizer com muita sensatez que a principal questão é ganhar a guerra.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Mauricio Nabuco,
Ministro de Estado interino das Relações Exteriores.

P.

guerra.

4. Uma vez mais o instinto popular estabelece a hierarquia natural entre assuntos considerados de extrema importância mas sem prejuizo de colocar no primeiro plano as preocupações do momento que sem dúvida é a conduta da guerra com a união de todos os esforços para conseguir a vitória.

5. Os dirigentes, porém, não deixam de se preocupar com os preparativos para uma situação que pode ser creada em dia mais ou menos próximo.

6. Ha pouco tempo o Presidente Benes fez uma interessante declaração a respeito da futura estrutura europeia a qual mereceu um comentário do jornal "Catholic Herald" que por sua vez publicou uma entrevista do arqui-Duque Roberto a qual, comparada com as opiniões do Presidente tcheco, aumenta o interêsse pelo assunto.

7. Ambos estão de acôrdo a respeito dos problemas da Europa Central sendo que o Senhor Benes deseja a constituição de uma Federação tcheco-polonêsa à qual poderão unir-se ulteriormente a Austria e a Hungria e talvez a Rumania.

8. Esse desejo indica desde logo o grau de intimidade e o espirito de franca colaboração existente entre a Polônia e a Tchecoslovaquia como resultado do acôrdo assinado pelos representantes desses paises nesta capital ha cerca de três meses e como em tempo informei.

9. Todos os que recordarem até que ponto a rivalidade tradicional entre Praga e Varsovia facilitou a ação dissolvente dos alemães na Europa Central, devem estar satisfeitos pela reconciliação operada entre essas nações irmãs mas até agora divididas.

10. O acôrdo aludido prevê a formação no éste europeu de uma confederação interposta entre a Alemanha e a Rússia e com-

composta de três sub-federações sendo uma báltica, a segunda danubiana e a terceira balcânica compreendendo todos os paises dessas regiões.

11. Em recente declarações do Presidente Benes o projeto inicial aparece algo modificado sendo que a ideia de uma grande confederação incluindo todos os paises do centro europeu em torno do nucleo tcheco-polonês substitue a da divisão em três federações menores anteriormente projetada.

12. Trata-se apenas de questões de detalhes, pois, a aplicação de uma ideia tão ousada poderia ser prejudicada se fosse demasiadamente concretada desde já prescindindo da vontade dos povos interessados que deverão oportunamente manifestar suas opiniões e desejos.

13. O ponto comum em ambos os projetos e o fundamentalmente oposto às ideias dos chefes de Govêrnos de 1918 é o conceito de uma perfeita união dos povos dominados pelo mesmo elemento geográfico sendo que forçosamente comportará certo sacrifício de territórios de um em favor de outros para o bem de todos.

14. O arqui-Duque Roberto também encara a possibilidade de uma Federação unica, distinta, porém, do projeto Benes, pois, inclue a Austria, a Hungria e a Baviera entre as principais nações.

15. Desde logo desapareceu a dificuldade de ser restaurada a monarquia dos Habsburgos e quem se recorda a tremenda oposição creada em torno dessa questão logo depois da última guerra poderá medir o caminho percorrido desde então.

16. Posso assegurar a Vossa Excelência que as declarações referidas que tanto vem simplificar os problemas futuros, foram devidos aos esforços da diplomacia britânica que lograram com tanta felicidade suprimir a velha rivalidade tcheca-polonêsa

polonêsa e anular a oposição de certos paises da Europa Central à uma possível restauração dos Habsburgos.

17. Esses dois grandes obstáculos impediram sempre, como Vossa Excelência sabe, a organização racional do éste europeu e foram causa da falta de união que conduziu todos aqueles paises a um mais facil domínio alemão.

18. Todos confiam que finalmente os problemas do Ocidente europeu alcançaram o desejado grau de amadurecimento para formar a base de uma futura organização solidamente estabelecida em uma perfeita união.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 27 de Novembro de 1941

Nº 857

A campanha na Líbia.

940.(60)(96b)

Senhor Ministro,

As informações recebidas pelos círculos militares competentes sôbre a campanha na Líbia demonstram que o inimigo opõe uma resistência extremamente forte aos ataques britânicos.

2. Essa atitude por parte dos alemães era prevista pelo Alto Comando britânico, como ouvi do próprio Ministro da Guerra, e justifica a razão pela qual o General Auchinleck queria tirar maior partido possível da fase preliminar das operações que consistiam em escolher o campo de batalha mais favorável para os britânicos e onde pudessem beneficiar dos preparativos defensivos anteriormente preparados.

3. Assim é que neste momento a batalha de proporções sem precedente está se desenvolvendo entre forças britânicas e alemãs e é provável, segundo a opinião dos técnicos, que o inimigo faça todo o possível para concentrar suas tropas e materi-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Mauricio Nabuco,
Ministro de Estado interino das Relações Exteriores.

DP.

material motorizado no sector de Sidi Rezegh, defendendo suas posições situadas mais a éste na região que vae de Bomba e El Mekili.

4. Não está afastada a possibilidade de que a batalha em curso, devido a sua importância, possa ter consequências muito mais consideraveis do que a simples retirada dos alemães para posições a éste de Tobruk no caso de uma vitória britânica.

5. Em todo o caso aquí preferem se abster de qualquer previsão sôbre as consequências do combate empenhado e quanto às pretenções alemães de terem inflingido severas perdas aos ingleses suscitam apenas alguns comentários para provar que a proporção das baixas sofridas pelos alemães é pelo menos de uma terça parte mais elevada sem entretanto Moscou esconder que de ambos os lados tem sido bastante grande o número de mortos, feridos e prisioneiros.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Muniz de Aragão

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES 3 MAR.

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

1942 MAR 12 PM 3:45

Londres, 29 de Novembro de 1941.

Nº 865.

Lista negra. Pedido da exclusão da firma Pinto Alves & Cia.

EC

943.1(60)(00)

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 686, de 12 de Setembro último, relativo ao pedido dos Senhores Pinto Alves & Cia., de Recife, no sentido de serem retirados da lista negra britânica, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, cópia de uma carta que o Board of Trade nos dirigiu em 26 do corrente, informando haver sido atendida essa solicitação.

2. A referida firma, como consta do meu ofício nº 839, de 19 do corrente, foi excluida da lista em questão pela Ordem de Emergência nº 1746, de 13 dêste mês.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/865/1941/anexo.

TRADING WITH THE ENEMY BRANCH
(Treasury and Board of Trade)

24, Kingsway,

London, W.C.2.

26th November, 1941.

Our Ref: T/E 22764/1.

Sir,

I am directed to refer to the letter addressed to you by the Board of Trade on the 6th September concerning Pinto Alves e Cia. of Pernambuco.

I am to state that this concern has now made satisfactory arrangements which have enabled the Board of Trade to delete its name from the list of persons specified as enemies under Section 2 (2) of the Trading with the Enemy Act, 1939. The name of this firm was duly deleted by the Trading with the Enemy (Specified Persons) (Amendment) (No. 18) Order, 1941.

I am, Sir,

Your obedient Servant,

(a) E. W. Newsom.

J. C. de Alencar, Esq.,
Brazilian Embassy,
54, Mount Street,
W. 1.

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

13 MAR 1942

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

3300

1942 MAR 12 PM 3:46

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 1º de Dezembro de 1941.

No.867

Cópias de Notas.
342.2(47)

Senhor Ministro,

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, copias das Notas trocadas com o Foreign Office durante o mês de Novembro próximo passado.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

1942 Mar 12 PM 3:46

Nº 868

Mês politico nº 12

900.1(60)/Lg

A Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado das Relações Exteriores, o Embaixador do Brasil em Londres apresenta seus respeitosos cumprimentos e tem a honra de enviar, em anexo, o Relatório Politico nº 12, relativo ao mês de Novembro próximo passado.

Londres, em 1º de Dezembro de 1941.

Emb. Londres/868/1941/Anexo.

Mês político nº 12.

Ao prorogar a presente legislatura a 12 de Novembro, o Rei passou rápida revista aos acontecimentos do ano e acolheu cordialmente a aliança com os Soviets e o estreitamento cada vez maior dos laços que prendem o povo e o Govêrno da Grã-Bretanha com os dos Domínios e dos Estados Unidos ao povo e Govêrno russos.

O Primeiro Ministro inaugurou os debates com um discurso cheio de confiança. Essa nota era justificada pelo curso que vae tendo a Batalha do Atlântico, que êle considera a frente vital, pois, a vitória nessa frente tem que ser renovada diariamente; sem ela não seria possível obter vitórias noutros terrenos. Churchill declarou que a media mensal das perdas nos quatro mêses terminados a 30 de Junho, tinham caído de 500.000 para 180.000 nos quatro mêses subsequentes. Essa modificação para melhor já se tinha refletido em aumento das rações para os trabalhadores na indústria e sobretudo na importação de material bélico e de matérias primas. Esses últimos quatro mêses viram também um considerável aumento na tonelagem afundada das frotas de Eixo, fato que equivale a uma derrota de primeira grandêsa para o Eixo.

Churchill excusou-se de revelar os planos estratégicos para o futuro. Manter uma força adequada no país para repelir qualquer ameaça de invasão, provêr os exércitos no Oriente Médio de modo a que estejam aptos a retomar a ofensiva, manter e robustecer a vigia no Oriente e intensificar a corrente de suprimentos para a Russia. são tarefas suficientemente vultuosas para que se faça necessário justificar a paralização nas operações militares e elas absorvem os recursos econômicos e em homens do país, a energia e a capacidade de organização da indústria, bem

bem como as disponibilidades em tonelagem mercante.

O Primeiro Ministro negou-se a fazer as mudanças ministeriais que vinham sendo pedidas, alegando aliás galhofeiramente que não tinha tempo de estudar as declarações publicas de todos os seus oitenta Ministros.

Na próxima reunião da Câmara dos Comuns, o Govêrno apresentará um projeto de lei, com o pedido de urgência, afim de ampliar os limites do serviço compulsório para os dois sexos. Espera-se que o Govêrno peça poderes para estender a idade militar para os homens até os 50 anos e a compulsória para as mulheres até os 40. Introduzir-se-á a conscrição feminina para os Serviços Auxiliares das Forças Armadas, a qual não ultrapassará o limite de 30, mas até os 40 as mulheres serão obrigadas a prestar outras classes de serviços. A participação das mulheres em unidades combatentes, tais como a defesa anti-aérea, continuará a ser voluntária. É possível também que o serviço militar começe para os homens aos 18 anos.

A moção apresentada pelo Primeiro Ministro foi igualmente assinada pelos Senhores Attlee, Sinclair, Brown e Burn, como leaders dos principais partidos e intitula-se significativamente "Máximo esforço Nacional". Tem por fim mobilizar maiores disponibilidades tanto para as Forças Armadas quanto para a produção bélica.

Os poderes discrecionários de que estava armado o Govêrno não bastam a seu vêr para essa estensão dos limites do serviço obrigatório. A nova medida arrola toda a nação na guerra e é uma prova de como ela está empenhada a fundo na determinação de alcançar a vitória, e vae sendo assim atingida a total mobilização de todas as forças vivas do país prevista em Junho de 1940, quando foram votados os Plenos Poderes pelo Parlamento.

Parlamento.

A discussão do Discurso do Trono durante as reuniões parlamentares de Novembro revelou da parte dos Comuns sabedoria e paciência. Sabedoria - ao rejeitar a tentativa de debilitar a segurança nacional medeante a restauração do que equivaleria ao "Habeas Corpus", revogando o hoje famoso artigo 18B do "Defence Act", segundo o qual qualquer indivíduo pode ser mantido preso sem recurso aos tribunais. O Ministro do Interior foi firme na defesa dessa faculdade, mas o assunto poude ser amplamente debatido e ventilado, em beneficio geral. Paciência - ao atender à argumentação de uma minoria de independentes, que monopolizou a atenção da Câmara durante uma semana enquanto se feriam combates ferozes pela causa da liberdade. Uma insignificante parcela da representação nacional foi, pois, ouvida com atenção, a despeito da desproporção do seu número.

A Finlândia rechassou a proposta de mediação norte-americana para fazer a paz com a Russia. Apezar da advertência que lhe dirigiu o Senhor Cordell Hull de que, a continuarem os finlandeses combatendo ao lado dos alemães, sacrificariam a amizade dos Estados Unidos. A Finlândia evadiu a resposta, declarando que era seu direito assegurar-se contra a possibilidade de futuros ataques do seu agressor de uma ano atraz.

O fato é que a Finlândia avançou consideravelmente dentro do território russo e, se está combatendo pela sua independência, vae também ajudando os alemães a imporam a sua hegemonia sôbre a Europa, juntamente com os rumenos e os hungaros.

Indiretamente combate a Grã-Bretanha e suas Aliadas e ameaça as linhas de comunicação com o Mar Artico por onde a Russia recebe munições que lhe mandam a sua Aliada e os Estados Unidos.

Unidos.

A recente adesão da Finlândia ao Pacto Anti-Comintern tem alta significação, é mais uma prova da sua completa co-operação com as forças de Hitler.

Os circulos autorizados aquí esperam todos os dias a formal declaração de guerra à Finlândia pela Grã-Bretanha, à qual se seguirá a introdução de restrições econômicas pelos Estados Unidos.

A ofensiva na Libia começou a 21 de Novembro. Depois de mêses de preparativos, o ataque tão impacientemente esperado foi afinal iniciado com grande impeto e com a cooperação da marinha e da aviação.

O povo inglês soube conter-se durante a enervante espera enquanto a iniciativa não passava às mãos do Exército britânico, conciente da responsabilidade que lhe cabe nessa guerra. É evidente o desabafo com que foi acolhida essa notícia. Fez calar a inquietação política que se desenhava durante a longa inação e os agitadores que viviam a reclamar uma frente no Ocidente.

Desta feita não cometerão mais os ingleses o erro do ano passado de não ter levado ao fim as brilhantes vitórias sôbre os italianos, eliminando o restante das suas forças em Tripoli, erro que estão amargamente curtindo. Os alemães não teriam podido então mandar os reforços do vulto que reuniram naquela região e com os quais novamente ameaçaram Suez, depois de uma rapidissima campanha, que, em 18 dias, reconquistou todo o terreno ganho pelos ingleses.

Embora o material destes precisasse de reparações e os efetivos de que dispunham fossem mínimos, e não em condições de enfrentar as tropas frescas alemãs, por outro lado o êxito dos

dos alemães é tanto mais de admirar, quanto tiveram que transportar duas divisões motorizadas atravez do bloqueio inglês.

A resistência alemã está sendo formidável. Não ha dúvida que nessa companha que é também para eles da mais alta importância, representa para a Inglaterra uma fase decisiva da guerra. As vantagens estratégicas estão do lado dos ingleses. A marinha permite o suprimento das tropas e protege-as ao longo da costa.

Assim sendo pode-se contar com que os ingleses reenforcem as suas unidades motorizadas, despachando-as, se preciso fôr, diretamente da Inglaterra, de modo a assegurar-se a vitória nessa frente, pois, eles não podem de modo algum admitirem um fracasso.

Esta batalha dos "tanks" não tem precedentes na história militar. Pela primeira vez, eles sòmente constituem as unicas forças em ação. O Senhor Churchill definiu bem a situação, comparando-a a uma batalha naval, sendo perfeita a analogia do deserto ao mar, dada a liberdade e a fluidês dos movimentos. A própria aviação não tem podido participar de uma maneira eficaz. Os aviões de bombardeio não ousam atirar as suas bombas ante a confusão estabelecida entre as unidades dos dois lados. A armadura dos carros de assalto resiste à metralhadora dos aviões de caça. Só o avião armado de canhão de certa calibragem pode ter ação, e esses são pouco numerosos.

Ha aquí confiança no êxito final das forças do General Auchinleck. O fator essencial é o do transporte de suprimento. Ora aí ha uma decisiva vantagem para os ingleses, cujas bases são mais próximas. Até agora eles têm tido superioridade aérea, dispõem do porto de Tobruk e o que é mais importante ainda controlam o mar.

mar.

A tensão no Oriente e as negociações nipo-americanas em Washington têm absorvido a atenção diaria da imprensa. Já o Senhor Churchill declarou que a Grã-Bretanha acompanhará qualquer decisão que venha a ser tomada pelo Govêrno de Washington, inclusive numa eventual declaração de guerra. Na verdade a liderança do bloco A.B.C.D (América, Britain, China & the Dutch), na frente unida que estão apresentando às expansões territoriais do Japão na Asia, foi entregue pelos paises interessados aos Estados Unidos.

Londres, em 1º de Dezembro de 1941.

Redação do Senhor Ministro
Joaquim de Sousa-Leão.

Emb.Londres/867/1941/Anexo.

A. EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 3 de Novembro de 1941

Nº 126

Senhor Secretário de Estado,

Por ordem do meu Govêrno, venho solicitar de Vossa Excelência o obséquio de obter das autoridades competentes do Govêrno de Sua Majestade Britânica a necessaria permissão para que uma esquadrilha de seis aviões tipo Beechcraft D 173 das Forças Aéreas Brasileiras possa sobrevoar os territórios da Ilha da Trinidade e da Guiana Britânica.

2. A esquadrilha partirá entre os dias 15 e 30 de Novembro corrente, observando o seguinte itinerário: Caripito, Port of Spain, Georgetown, Paramaribo.

3. Os aparelhos serão tripulados pelos Major Aviador Reynaldo J.Ribeiro de Carvalho, Capitais Aviadores Theophilo Ottoni de Mendonça, Francisco Teixeira, Ernani Pedrosa Hardman, Antonio Raymundo de Azevedo, L. Borges, Carlos Alberto Mattos, Primeiro Tenente P.P. de Assis Tavora, Segundos Tenentes João C.Telles Ribeiro e E. Tavares Bordéos Rego,

A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M.C., Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica dos Negócios Estrangeiros.

Emb. Londres/136/1941/2.

Rego, Sub-Oficial Bento José da Silva e cinco Sargentos.

Agradecendo antecipadamente a atenção que Vossa Excelência dispensar a esse pedido, aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) MONIZ DE ARAGÃO.

CONFERE:

Datilógrafo-Arquivista

CONFORME:

Primeiro Secretário

Emb.Londres/867/1941/Anexo.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 5 de Novembro de 1941

Nº 127

Senhor Secretário de Estado,

Em aditamento à minha Nota nº 126, de 3 do corrente, tenho a honra de recorrer mais uma vez aos bons ofícios de Vossa Excelência para que seja dada a necessaria permissão para que um avião da Panair do Brasil possa sobrevoar o território da Ilha da Trinidade.

2. Trata-se de um avião tipo Lockheed Lodestar, número de série 2112, registro brasileiro provisório PP-PBF. Será comandado pelo piloto Custodio Netto Junior, devendo partir na primeira quinzena dêste mês, com o seguinte itinerário: Venezuela, Trinidade e Guiana Holandêsa.

Desde já agradecido pelo acolhimento que Vossa Excelência dispensar a este pedido do meu Govêrno, aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) MONIZ DE ARAGÃO.

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista

Conforme:

Primeiro Secretário

A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M.C., Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica dos Negócios Estrangeiros.

Emb.Londres/867/1941/Anexo.

No. V.R. 16799

FOREIGN OFFICE, S.W.1.

6th November, 1941.

Your Excellency,

I have the honour to refer to your note No. 123 dated 24th October last and to inform Your Excellency that the British Passport Control Officer at New York has been authorised by telegram to grant Madame Elizabeth STERBLITCH a transit visa for Bermuda en route to Lisbon, provided the Governor of Bermuda raises no objection

I have the honour to be with the highest consideration,

Your Excellency's obedient Servant,

(for the Secretary of State)

(Sd.) M. JEFFES

His Excellency

Senhor J.J. Moniz de Aragao, C.B.E.,

etc., etc., etc.

Emb.Londres/867/1941/Anexo.

PIA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 10 de Novembro de 1941

Nº 128

Senhor Secretário de Estado,

Tenho a honra de acusar o recebimento da carta nº A 8569/68/6, de 31 de Outubro pela qual Vossa Excelência me comunicou que o Govêrno dos Estreitos foi autorizado a conceder licença para a exportação de Singapura de dez toneladas de estanho destinadas ao Ministério da Marinha no Rio de Janeiro.

2. Cabe-me apresentar a Vossa Excelência os meus sinceros agradecimentos por esta deferencia do Govêrno de Sua Majestade, que será devidamente apreciada pelo meu Govêrno.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha mais alta consideração.

(a) MONIZ DE ARAGÃO.

Confere:

Dactilógrafo-Arquivista.

Conforme:

Primeiro Secretário.

A Sua Excelência The Right Honourable Anthony Eden, M.P., M.C., Principal Secretário de Estado de Sua Majestade Britânica dos Negócios Estrangeiros.

P.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
12 MAR 42
SAIDO

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
12 MAR 12 PM 3:50

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

3300

Londres, 29 de Dezembro de 1941.

Nº 925.

Dados estatísticos sôbre o Brasil, publicados na revista "The Economist", de Londres.

830.0(42)(60) EC

Senhor Ministro,

Com referência ao ofício nº 717, de 28 de Setembro último, e anteriores, sôbre a publicação de certos dados estatísticos na revista "The Economist", de Londres, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo, exemplares do último número da mesma revista, apresentando em seu suplemento comercial (página 7), pela primeira vez, tais informações relativamente ao nosso país.

2. Como Vossa Excelência verá, além de territórios do Império britânico, só constam dêsse suplemento oito países estrangeiros, entre os quais o Brasil.

3. Considerando o benefício que poderá decorrer, para nós, dessa publicação no "Economist", renovo a Vossa Excelência o pedido já formulado em meu ofício nº 441, de 9 de Outubro do corrente ano, no sentido de serem remetidos, regularmente e em tempo, os elementos indispensáveis para que a mesma

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

mesma continue a ser feita.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Oswaldo Aranha

944.2

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

3300

1942 MAR 12 PM 3:50

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Londres, 30 de Dezembro de 1941.

Nº 927.

Mercadorias brasileiras
apreendidas pelo Govêrno
britânico.

944.2(00)

Senhor Ministro,

Em aditamento ao ofício nº 755, de 14 de Outubro último, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que, segundo comunicação do Barclays Bank Limited, de que junto cópia, o "Netherland Shipping & Trading Committee Ltd." pagou ao mesmo
1/1 a importância de £ 3.836-0-3, por conta dos couros embarcados pela firma Guilherme Ludwig, de Porto Alegre, no vapor "Amstelland", e apreendidos pelo Govêrno britânico.

2. Essa soma, deduzida a comissão do Barclays Bank, foi levada ao crédito da Conta Especial do Banco do Brasil.

3. Já demos conhecimento do exposto aos interessados.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

CER.

Emb. Londres/927/1941/anexo.

Barclays Bank Limited, 15th Dec., 1941 - Trading with the Enemy Dept. (Documentary). CLW/BW. - Messrs. Forsyte Kerman & Phillips, 44, Brook Street, Mayfair, W.1. - Dear Sirs, s.s."Amstelland". In connection with our claim for compensation in respect of hides ex the above mentioned steamer on behalf of the Banco do Brasil, you will be interested to hear that we have now been successful in obtaining from the Netherland Shipping & Trading Committee Ltd. an amount of £3,836.-.3, representing a payment on account. Permission from the Bank of England having been obtained, we are crediting these funds after deduction of our charges to the Special Account of the Banco do Brasil in our books. In order that the Brazilian Embassy may also be kept fully posted, we attach a copy of this letter, which perhaps you will be good enough to hand to them. When ultimately a remittance is received from the Netherland Shipping & Trading Committee Limited for the balance of this transaction, we will not fail to advise you. Yours faithfully, (iniciais ilegiveis) For Sub-Manager.

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

ARQUIVO
13 MAI 42
SAIDA

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

1942 MAI 12 PM 3:50

Londres, 31 de Dezembro de 1941.

Nº 928.

Licença de exportação.
Penas de escrever.
870.1(60)(00)

Senhor Ministro,

Com referência ao despacho telegráfico de 21 de Novembro último, pelo qual Vossa Excelência solicitou a esta Embaixada obter do Govêrno britânico licença para a exportação de 4.000 caixas de penas de escrever encomendas por Jorge Pereira & Cia., dessa capital, a W. E. Hughes & Co. Ltd., de Londres, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, confirmando o meu telegrama de 30 do corrente, que o Board of Trade, ao qual nos dirigimos a respeito do assunto, informou estar impedido de conceder essa licença, em virtude de compromissos assumidos com os Estados Unidos, decorrentes do "Lease and Lend Bill".

2. Junto, Vossa Excelência encontrará cópia da correspondência trocada com o citado departamento.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

SEGUIU UMA CÓPIA POR VIA AÉREA.

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

3300

Londres, 31 de Dezembro de 1941.

Nº 929.

Produtos farmaceuticos apreendidos pelas autoridades inglesas.

944.2/00/
845.6/42/(89/Lo

EC

Senhor Ministro,

Com referência ao despacho telegráfico de 12 de Setembro último, pelo qual Vossa Excelência solicitou a esta Embaixada obter urgentemente a liberação de produtos farmaceuticos enviados pela firma Bubeck & Dolder, de Basilea, à Agência do Banco do Brasil, em Porto Alegre, para os Senhores D. C. Lino & Cia., dessa cidade, e apreendidos pelas autoridades britânicas, em Bermuda, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência, confirmando o meu telegrama de 24 do corrente, que o Ministério da Guerra Econômica dêste país, ao qual nos dirigimos a respeito do assunto, informou que as mercadorias em questão já devem ter sido liberadas.

2. Disse ainda êsse Ministério haver telegrafado às referidas autoridades solicitando facilidades para a remessa dos produtos ao destinatário.

3. Junto, Vossa Excelência encontrará cópia da cor-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

Emb. Londres/929/1941/2.

correspondência trocada com o citado departamento.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

UMA CÓPIA SEGUIU POR VIA AÉREA.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES 1942 MAR 12 PM 3:50

3300

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Londres, em 31 de Dezembro de 1941

Nº 930

O problema Indú.

940.(00)-600.(61)

Senhor Ministro,

As decisões tomadas pelo Congresso Pan-Indú revestem uma importância que não pode ser menosprezada.

2. De fato o Congresso rompeu con o Senhor Gandhi e, seja qual fôr a formula juridica invocada para cobrir essa decisão, ela não pode deixar de ser assim considerada.

3. Não resta dúvida que foi o próprio Mahatmah quem pediu ser dispensado de suas funções de leader do Congresso e que o "Bureau" não fez mais do que aceder a esse desejo, mas isso não impede que as divergências que separam o Senhor Gandhi dos seus antigos partidários continuem profundas e graves.

4. Isso, aliás, está evidenciado na carta que o Mahatmah dirigiu ao Presidente do Congresso pedindo sua renúncia e na qual nem mesmo dissimula as divergências acima referidas.

5. A revolução de 16 de Setembro 1940, ratificada pelo Congresso Pan-Indú, respeitou evidentemente as propostas do Vi-

A Sua Excelência o Senhor Embaixador Oswaldo Aranha,
Ministro de Estado das Relações Exteriores.

OP.

Vice-Rei das Indias e repeliu as condições por êle impostas no que diz respeito à cooperação com a Grã-Bretanha na conduta da guerra.

6. O Congresso além disso insistia sôbre uma plena liberdade em prosseguir a política fundada na "não violência", desejando entretanto, segundo sua própria expressão, que a "não resistência não fosse levada, além do necessário, para a preservação da liberdade dos povos".

7. Tudo indica que a interpretação dessa frase é a causa principal do conflito, pois, o Senhor Gandhi julgava que o Congresso tinha manifestado claramento a sua oposição de princípio a qualquer guerra e assim,na sua opinião,a tese de não resistência ao mal devia prevalecer em qualquer circunstância apezar de quaisquer riscos.

8. O Bureau do Congresso não pensa assim e julga que as simpatias das Indias devem incontestavelmente ser dirigidas para os povos vítimas de agressões e que lutam pela sua liberdade, não podendo deixar de considerar a atual situação resultante do desenvolvimento e extensão da guerra e o fato que ela se aproxima das Indias.

9. O "Bureau" não pode deixar de tomar em consideração as necessidades da defesa do país e da ajuda que convem dar para o "triunfo das grandes causas que o conflito atual põe em perigo", nos próprios termos de sua declaração.

10. Sem dúvida a resolução do "Bureau" lamenta que a Grã-Bretanha não tenha ainda mudado sua política e proclama que sòmente poderia representar o seu papel na presente guerra uma India livre e independente como os demais Domínios.

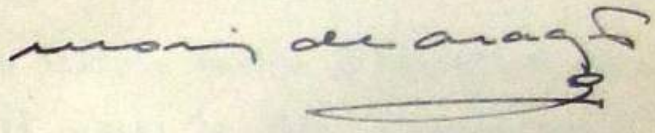
11. Segundo informações que pude obter em boas fontes, tudo parece indicar que o terreno está sendo preparado para a conclusão de um acôrdo entre as Indias e Londres.

Emb. Londres/930/1941/3.

Londres.

12. Um telegrama de New Delhi, hoje publicado pela imprensa em lugar de destaque, insinua que a resolução do Congresso Pan-Indú deve facilitar a abertura de negociações diretas entre as duas Partes para a eliminação das presentes dificuldades e assim a Grã-Bretanha pode contar com o apoio completo de todas as forças políticas das Indias.

Aproveito o ensêjo para reiterar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.



Emb. Londres/929/1941/anexo.

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. - 24th September, 1941 - No. 171 - Dear Sirs - Eight post parcels, Nos. 772/779, containing pharmaceutical goods, sent by the firm Bubeck & Dolder of Basle, Switzerland, addressed to the branch of the Bank of Brazil in Porto Alegre, where they were to be paid for, and destined for a drugstore, the property of D. C. Lino & Cia., of Porto Alegre, were seized by the British Authorities in Bermuda. The Brazilian Government has asked us to obtain the liberation of these goods with all possible dispatch and I should be most grateful if you would give your best attention to this case. Yours faithfully (a) J. C. de Alencar. The Ministry of Economic Warfare, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1.----------

Ministry of Economic Warfare, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1 - 3rd. October, 1941 - T.705/28/125 -,Dear Senhor de Alencar - Thank you for your letter No. 171 of 24th September about the eight postal parcels sent from Bubeck & Dolder, Switzerland to D.C. Lino & Co. of Porto Alegre which are now apparently detained at Bermuda. If, in fact, these goods are still so detained, this action has been taken by the Committee set up in Bermuda to deal with parcels found in the mails. I am having immediate enquiries made as to the circumstances of the detention and the possibility of release, and will write to you again as soon as I receive any further information. Yours sincerely (a) Lionel L. Cohen - Senhor J.C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1 - 11th November, 1941 - No. 189 - Dear Mr. Cohen - With reference to your letter of the 3rd. October regarding the postal parcels detained at Bermuda, I would be glad to know if you have heard anything further on the subject. Yours sincerely (a) J.C. de Alencar - Lionel L. Cohen, Esq., Ministry of Economic Warfare, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1. ----------

Ministry of Economic Warfare, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1. - 19th November, 1941 - Dear Senhor de Alencar - In the absence of Mr. Cohen, who is away for a few days, I am writing to thank you for your letter No. 189 of the 11th November about the postal parcels, detained at Bermuda, sent from Bubeck & Dolder Switzerland, to D.C. Lino & Co. of Porto Alegre. Our enquiries in the matter are nearly completed and I hope to be able to let you know the position in a few days. Yours sincerely (a) J.H.Cruchley. Senhor J.C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1.--

Ministry of Economic Warfare, Berkeley Square House, Berkeley Square, W.1 - 29th November, 1941 - Dear Senhor de Alencar - I am now able to reply to your letter No. 189 of 11th November regarding the eight postal parcels detained at Bermuda sent from Bubeck & Dolder, Switzerland, to D.C. Lino & Co. of Porto Alegre. I have reason to believe that these parcels have now been released and will be sent to their destination. In order, however, that they may proceed as soon as possible, we are asking the authorities at Bermuda by telegram to facilitate their re-despatch. Yours sincerely, (a) Lionel L. Cohen. Senhor J.C. de Alencar, Brazilian Embassy, 54, Mount Street, W.1. ----------

CONFERE:

Segundo Secretário.

CONFORME:

Primeiro Secretário.

Emb. Londres/928/1941/anexo.

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London, W.1. 24th November, 1941 - No. 197 - Dear Mr. Fraser - We have been instructed by the Ministry of Foreign Affairs in Rio de Janeiro to obtain from the British Authorities the granting of an export licence for 4,000 boxes of nibs (writing pens), Nos. 278, 516 and 808, ordered as per o/ Nos. 486 and 511 from Messrs. W. E. Hughes & Co. Ltd., Palmerston House, 51 Bishopsgate, E.1., London, by the firm Jorge Pereira & Cia. Ltda., of Rio de Janeiro, the article in question being for the use of Government Departments. I shall be most grateful if you will kindly look into this matter with a view to hastening the authorisation of the necessary export licence. Yours sincerely (a) J. C. de Alencar. - A. R. Fraser, Esq., C.M.G., O.B.E., Board of Trade, Millbank, London, S.W.1. ----------

Brazilian Embassy, 54, Mount Street, London,W.1. - 2nd. December, 1941 - No. 207 - Dear Mr. Fraser - Since writing you on 29th November I have received a letter from Messrs. W.E. Huthes & Co. Ltd., who have given me the following details of the order placed by Messrs. Jorge Pereira & Cia., Ltda., of Rio de Janeiro : 1500 boxes each 100 Pens No. 516 Gilt finish - manufactured by D.Leonardt & Co; 1500 boxes each 100 Pens 0278 Gilt Finish - manufactured by John Heath (George Waterston & Sons.Ltd.); 1000 boxes each 100 Pens No. 808 Gilt Finish - Manufactured by John Heath (George Waterston & Sons, Ltd). Messrs. W.E. Hughes inform me that their application for a licence to ship was refused on several occasions. They state further that the Pens ordered are exactly the same as those which they have previously shipped for Government use and that the order in question is destined for various Departments of the Federal Government in Rio. They finally say that they have made another application to the Board of Trade - Reference No. 16B/415/41. I would be most grateful for your kind attention to this matter. Yours sincerely (a) J. C. de Alencar. A.R. Fraser, Esq., C.M.G., O.B.E., Board of Trade, Millbank, S.W.1. ----------

Board of Trade, Millbank, London, W.1 - C.R.T. 10182/41 - Your Ref. Nos. 197 and 207 - 26th December, 1941 - Dear Senhor de Alencar - In reply to your letters of the 24th November and 2nd. December about the export of nibs to Brazil, I am afraid that our undertaking to the United States Government in connection with Lend-Lease materials preclude us at present from supplying goods of this kind. Yours sincerely , (a) D.R. Cousin (for Mr. Fraser) - Senhor J. C. de Alencar, O.B.E. ----------

CONFORME:

CONFERE:

Segundo Secretário.

Primeiro Secretário.